



Universidade Federal da Bahia
Instituto de Letras
Programa de Pós-Graduação em Língua e Cultura
Rua Barão de Geremoabo, nº147 - CEP: 40170-290 - Campus Universitário Ondina Salvador-BA
Tel.: (71) 3283 - 6256 – Site: <http://www.ppglinc.letas.ufba.br/> - E-mail: ppglinc@ufba.br

**AQUI TEM MURUNDU, MARIANGA, MURICI, CAPANEMA, AREAL
E ÁGUA LIMPA: UMA ANÁLISE DE TOPÔNIMOS DO RECÔNCAVO
BAIANO**

**HERE HAVE MURUNDU, MARIANGA, MURICI, CAPANEMA, AREAL AND
CLEAN WATER: AN ANALYSIS OF TOPONYMS OF RECONCAVO BAIANO**

VOL.II

por

LANA CRISTINA SANTANA

Orientadora: Profa. Dra. Marcela Moura Torres Paim

**SALVADOR
2018**



Universidade Federal da Bahia
Instituto de Letras
Programa de Pós-Graduação em Língua e Cultura
Rua Barão de Geremoabo, nº147 - CEP: 40170-290 - Campus Universitário Ondina Salvador-BA
Tel.: (71) 3283 - 6256 – Site: <http://www.ppglinc.letas.ufba.br/> - E-mail: ppglinc@ufba.br

**AQUI TEM MURUNDU, MARIANGA, MURICI, CAPANEMA, AREAL
E ÁGUA LIMPA: UMA ANÁLISE DE TOPÔNIMOS DO RECÔNCAVO
BAIANO**

**HERE HAVE MURUNDU, MARIANGA, MURICI, CAPANEMA, AREAL AND
CLEAN WATER: AN ANALYSIS OF TOPONYMS OF RECONCAVO BAIANO**

VOL.II

por

LANA CRISTINA SANTANA

Orientadora: Profa. Dra. Marcela Moura Torres Paim

Tese apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Língua e Cultura do Instituto de Letras da Universidade Federal da Bahia, como pré-requisito para obtenção do grau de Doutor em Língua e Cultura.

**SALVADOR
2018**

Ao velho Bango, meu pai querido, e à minha amada irmã, Rita, a “Baixinha”, como a todos nomeava.

Duas pessoas que não se encontram mais nesta dimensão e que deixaram um grande vazio em minha vida, o qual procuro preencher com as lembranças boas da nossa convivência: os sorrisos, os gestos simples de carinho, a troca de experiência e a eterna amizade que será continuada em nosso reencontro.

Amor eterno!

AGRADECIMENTOS

Meu primeiro agradecimento direciono a Deus, força maior que me sustenta e guia meus passos, que me acalenta em momentos de dor e insegurança, que me traz a certeza de que os obstáculos podem ser ultrapassados com fé e perseverança.

À minha mãe, Dona Deraldina, minha primeira alfabetizadora, que, desde cedo, ensinou-me o poder transformador da educação na vida do ser humano. Mais uma vez agradeço a Deus pelos oitenta e seis anos de existência dessa mulher de fé e pela grande oportunidade de tê-la como mãe e poder contar com seu carinho e apoio.

Aos meus filhos, minhas riquezas, meu legado nesse mundo, agradeço a compreensão, a vibração em cada conquista obtida na minha vida profissional e acadêmica, pelos carinhos e a Deus, novamente agradeço, por ter me dado a missão de ser mãe dessas pessoas que completam minha vida.

Aos irmãos de sangue e de alma que se fazem presente em minha vida, porque sei que acreditam que todo esse esforço justifica algumas ausências, em momentos que são especiais para a família e para o fortalecimento da amizade.

A Nilson, uma grata surpresa trazida por Deus para a minha vida, meu muito obrigada pelo incentivo, carinho, companhia e cuidado durante todas as etapas deste trabalho. Que essa seja uma primeira prova de que a união entre duas pessoas se concretiza através da compreensão e da confiança.

À minha orientadora, Marcela Paim, pelos ensinamentos, pela paciência em ouvir minhas queixas e compreensão com as minhas dificuldades, mais que uma orientadora, mostrou-se uma amiga durante esta trajetória. Também agradeço, *in memoriam*, a saudosa professora Suzana Alice Marcelino Cardoso, que me ajudou bastante com todas as observações minuciosas feitas no texto do Exame de Qualificação, que guardarei como recordação do seu grande conhecimento.

Agradeço também a todos os colegas de doutorado e de trabalho pelas discussões proveitosas, pelos conhecimentos trocados e incentivos, sem citar nomes, pois correria o risco de esquecer pessoas que são muito importantes.

A todos, meus sinceros agradecimentos.

RESUMO

Esta tese apresenta os resultados da pesquisa toponímica realizada na área geográfica do Recôncavo baiano. A Toponímia é uma disciplina vinculada à Onomástica, uma vertente da Lexicologia, seu objeto de estudo são os nomes próprios de lugar, os quais são entendidos à luz dos conceitos toponímicos como nomes capazes de revelar traços da cultura e das vivências do homem, enquanto sua trajetória na sociedade a qual faz parte. O *corpus* desta tese foi composto por 886 topônimos que denominam os povoados do Território de Identidade do Recôncavo baiano (SEI, 2013), esses dados foram analisados a partir da metodologia proposta pela toponimista Dick (1990a, 1990b), com as seguintes etapas: coleta dos topônimos em mapas do IBGE; análise etimológica dos nomes, a fim de identificar o estrato linguístico ao qual o nome pertence; classificação dos topônimos em taxionomias que revelam sua motivação semântica e catalogação dos dados em fichas lexicográfico-toponímicas e mapeamento cartográfico das cinco taxionomias mais produtivas pertencentes à natureza semântica física. Ao final do tratamento de informações, foram constatados os seguintes resultados: 383 topônimos encaixam-se nas taxionomias que correspondem à natureza semântica antropocultural e 503 estão vinculados às taxionomias que expressam uma natureza semântica física; da totalidade, 507 são de origem linguística portuguesa, 159 de origem indígena, 47 de origem africana, 100 possuem formação híbrida e 34 são de origem controversa; quanto à formação lexical verificou-se que 488 foram formados pelo processo de composição, 268 possuem formação simples e 130 são formados pelo processo de derivação. A base teórica está centrada na Toponímia, Lexicologia, Dialectologia e Sociolinguística. Entre os principais autores utilizados estão Aguilera (1999, 2006), Barickman (2003), Basílio (1987, 2004a, 2004b), Biderman (1978, 2001a, 2001b), Bonvini (2014a, 2014b), Cardoso (2010), Dick (1990a, 1990b, 1996, 2001, 2007), Dietrich (2015), Guiraud (1980), Isquerdo (1996), Labov ([1972] 1983), Lucchesi (2012), Lucchesi e Baxter (2006, 2009), Mattos e Silva (2006), Peirce (1975), Petter (2010, 2015), Sampaio ([1901] 1987) e Saussure ([1916] 1969).

Palavras-chave: Toponímia. Lexicologia. Variação linguística. Recôncavo baiano. Identidade sociocultural.

ABSTRACT

This thesis presents the results of the toponymic survey carried out in the geographical area of the Bahia Recôncavo. Toponymy is a discipline linked to the Onomastics, a strand of lexicology, its object of study are the proper names of place, which are understood in the light of the toponymic concepts as names capable of revealing traces of man's culture and experiences, while his trajectory in the society to which it belongs. The *corpus* of this thesis was composed of 886 toponyms that call the villages of the Identity Territory of the Bahia Recôncavo (SEI, 2013). These data were analyzed using the methodology proposed by the toponymist Dick (1990a, 1990b), with the following steps: collection of toponyms on IBGE maps; etymological analysis of names in order to identify the linguistic stratum to which the name belongs; classification of toponyms in taxonomies that reveal their semantic motivation and cataloging of the data in lexicographic-toponímicas fichas and cartographic mapping of the five most productive taxonomies belonging to the physical semantic nature. At the end of the information processing, the following results were verified: 383 toponyms fit into the taxonomies that correspond to the anthropocultural semantic nature and 503 are linked to taxonomies that express a physical semantic nature; of the total, 507 are of Portuguese linguistic origin, 159 are of indigenous origin, 47 are of African origin, 100 are of hybrid origin and 34 are of controversial origin; as for lexical formation it was found that 488 were formed by the compounding process, 268 have simple formation and 130 are fused by the derivation process. Among the main authors used are Aguilera (1999, 2006), Barickman (2003), Basílio (1987, 2004a, 2004b), Biderman (1978, 2001a, 2001b), Bonvini (2014a, 2014b), Cardoso (2010), Dick (1990a, 199b, 1996, 2001, 2007), Dietrich (2015), Guiraud (1980), Isquerdo (1996), Labov ([1972] 1983), Lucchesi (2012), Lucchesi e Baxter (2006, 2009), Mattos e Silva (2006), Peirce (1975), Petter (2010, 2015), Sampaio ([1901] 1987) and Saussure ([1916] 1969).

Keywords: Toponymy. Lexicology. Linguistic variation. Recôncavo from Bahia. Sociocultural identity.

RÉSUMÉ

Cette thèse présente les résultats de l'étude toponymique réalisée dans l'aire géographique du Bahia Recôncavo. La toponymie est une discipline liée à Onomastica, une branche de la Lexicologie, son objet d'étude sont les noms propres de lieu, qui sont compris à la lumière des concepts toponymiques en tant que noms capables de révéler des traces de la culture et des expériences de l'homme, tandis que sa trajectoire dans la société, qui fait partie de. Le corpus de cette thèse était composé de 886 toponymies désignant les villes du territoire d'identité du Bahia Recôncavo (SEI, 2013). Ces données ont été analysées selon la méthodologie proposée par le toponymiste Dick (1990a, 1990b), avec les étapes suivantes: collection de toponymes sur des cartes IBGE; analyse étymologique des noms afin d'identifier la strate linguistique à laquelle appartient le nom; classification des toponymes dans les taxonomies qui révèlent leur motivation sémantique, catalogage des données dans des fiches lexicographique-toponymique et cartographique des cinq taxonomies les plus productives appartenant à la nature sémantique physique. Au terme du traitement de l'information, les résultats suivants ont été vérifiés: 383 toponymes correspondent aux taxonomies correspondant à la nature sémantique anthropoculturelle et 503 sont liés à des taxonomies exprimant une nature sémantique physique; sur ce total, 507 sont d'origine linguistique portugaise, 159 d'origine autochtone, 47 d'origine africaine, 100 d'origine hybride et 34 d'origine controversée; pour l'entraînement lexical, il a été constaté que 488 étaient formés par le processus de composition, 268 avaient une formation simple et 130 étaient formés par le processus de dérivation. Les bases théoriques sont centrées sur la toponymie, la lexicologie, la dialectologie et la sociolinguistique. Parmi les principaux auteurs utilisés figurent Aguilera (1999, 2006), Barickman (2003), Basílio (1987, 2004a, 2004b), Biderman (1978, 2001a, 2001b), Bonvini (2014a, 2014b), Cardoso (2010), Dick (1990a, 1990b, 1996, 2001, 2007), Dietrich (2015), Guiraud (1980), Isquerdo (1996), Labov ([1972] 1983), Lucchesi (2012), Lucchesi e Baxter (2006, 2009), Mattos e Silva (2006), Peirce (1975), Petter (2010, 2015), Sampaio ([1901] 1987) et Saussure ([1916] 1969).

Mots-clé: La toponymie. Lexicologie. Variation linguistique. Recôncavo de Bahia. Identité socioculturelle.

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	17
2	FUDAMENTAÇÃO TEÓRICA: ALINHANDO OS CONHECIMENTOS	20
2.1	VARIAÇÃO LINGUÍSTICA DA LÍNGUA PORTUGUESA: CONTRIBUIÇÕES DA DIALETOLOGIA E DA SOCIOLINGUÍSTICA	25
2.1.1	Dialetologia: o entendimento da variação linguística em um espaço geográfico	28
2.1.2	Sociolinguística: compreendendo a variação linguística em um espaço social	30
2.1.3	Dialetologia e Sociolinguística: a utilização das variáveis sociais na composição dos atlas linguísticos	32
2.2	PRIMEIROS CONTATOS LINGUÍSTICOS E AS CONTRIBUIÇÕES INDÍGENA E AFRICANA NA FORMAÇÃO DO PORTUGUÊS BRASILEIRO	40
2.3	LÉXICO E CONHECIMENTO SOCIOCULTURAL: CAMINHOS INTERCRUZADOS	58
2.3.1	“Dei minha palavra! Então estamos assim... ficamos apalavrados!”: processo de formação de palavras, criatividade e produtividade lexical	61
2.3.1.1	<i>Processos de formação de palavras no português brasileiro</i>	65
2.4	LÉXICO ONOMÁSTICO-TOPONÍMICO: O NOME DE UM LUGAR CONTA HISTÓRIAS... LEMBRANÇAS DE UM PASSADO, RESGATE DE MÚLTIPLAS MEMÓRIAS	68
2.4.1	Arbitrariedade do signo linguístico <i>versus</i> motivação semântica do signo toponímico	73
2.4.2	Sintagma toponímico: estrutura e formação morfológica	84
2.4.3	História dos estudos toponímicos no Brasil: breve relato	87
2.4.4	Taxionomia toponímica	95
3	O LOCUS DA PESQUISA: O RECÔNCAVO BAIANO: TERRA DE TODAS AS CORES E DE TODOS OS SANTOS	102
3.1	FORMAÇÃO ADMINISTRATIVA E ECONÔMICA DO RECÔNCAVO BAIANO: BREVE RELATO	106
3.2	TERRITÓRIO DE IDENTIDADE RECÔNCAVO BAIANO: FORMAÇÃO ATUAL	121
4	AQUI TEM TAPUIO, CAFONGE E MILAGRES DE SANTO ANTÔNIO: FORMAÇÃO DO CORPUS E EXPOSIÇÃO DOS DADOS	128

4.1	NOMES DOS POVOADOS DO RECÔNCAVO BAIANO: EXPOSIÇÃO DOS DADOS	132
5	PERCORRENDO OS CAMINHOS DO RECÔNCAVO: ANÁLISE DOS DADOS TOPONÍMICOS	178
5.1	OS TOPÔNIMOS HÍBRIDOS: JUNÇÃO ENTRE AS CULTURAS	198
5.2	O ESPAÇO GEOGRÁFICO RECÔNCAVO BAIANO E SUA TOPONÍMIA	201
6	CONSIDERAÇÕES FINAIS	211
	REFERÊNCIAS	216
	VOLUME 2– FICHAS LEXICOGRÁFICO-TOPONÍMICAS DE NATUREZA SEMÂNTICA FÍSICA	236
	VOLUME 3 – FICHAS LEXICOGRÁFICO-TOPONÍMICAS DE NATUREZA SEMÂNTICA ANTROPOCULTURAL	751

FICHAS LEXICOGRÁFICO-TOPONÍMICAS DE NATUREZA SEMÂNTICA FÍSICA

Este volume contém as 503 fichas lexicográfico-toponímicas de natureza semântica física. As fichas estão enumeradas e organizadas de acordo com a ordem alfabética dos topônimos. Ressalta-se que foi feita a opção por separar as fontes de coleta dos dados, primeiro são apresentadas as 446 fichas com topônimos que foram coletados nos mapas municipais estatísticos do IBGE e segundo são apresentadas as 57 fichas com topônimos que foram coletados em fontes secundárias. Todos os detalhes sobre as denominações toponímicas encontram-se expostos nas fichas, a saber, o número da ficha, localização do topônimo, mesorregião e microrregião, acidente (físico (serras, rios, etc) ou humano (vilas, cidades, povoados, etc)), elemento geográfico (termo genérico que é parte integrante do sintagma toponímico), área (urbana ou rural), topônimo, variante cartográfico-lexical, taxionomia, língua de origem, etimologia, estrutura morfológica, histórico (ocorrências de mudanças do topônimo), informações enciclopédicas, contexto (esclarecimento sobre a origem do topônimo), a fonte de coleta do topônimo, referências correspondentes às informações expostas na ficha, pesquisador e revisor.

**FICHAS LEXICOGRÁFICO-TOPONÍMICAS
NATUREZA SEMÂNTICA- FÍSICA- FONTE IBGE**

FICHA Nº 1
Localização/Município: Santo Amaro
Mesorregião: Metropolitana de Salvador
Microrregião: Santo Antônio de Jesus
Acidente: Humano
Elemento Geográfico: Distrito/Comunidade quilombola
Área: rural
Topônimo: Acupe
Variante cartográfico-lexical: Não encontrado
Taxionomia: Hidrotopônimo
Língua de origem: Indígena
<p>Etimologia:</p> <p>* Acú: “<i>adj.</i> Quente, que tem calor.”;</p> <p>* “Be, pe, me valem pelo latim in [...]. Nas denominações de lugares é frequente o emprego desta preposição[...].”;</p> <p>*Dessa forma, Sampaio ([1901] 1987) aponta <i>Acupe</i> com o significado de “[...] no quente, no lugar quente [...]”.</p>
Estrutura morfológica: TEC _{2g} [adj.+ prep.]
Histórico: Não encontrado
<p>Informações Enciclopédicas:</p> <p>**Acu: “substantivo masculino. Regionalismo: Brasil. sensação de calor; quentura. [...]”</p> <p>*** A comunidade quilombola Acupe teve a publicação de sua certificação no Diário Oficial da União, em 04/11/2010.</p> <p>**** De acordo com o censo de 1950, o distrito de Acupe possuía uma população de 2.430 habitantes.</p>
<p>Contexto: A taxionomia hidrotopônimo foi atribuída levando-se em consideração o aspecto da água: quente, o que, provavelmente, deve ter sido a motivação para a própria nomeação do rio.</p> <p>***** “[...] Outros rios que se seguem em importância são: o rio Acu, que tem este nome, de origem tupi e que significa ‘quente’, devido à temperatura morna de suas águas, fato que mais se acentua quando recebe o tributário ‘Quente’. [...]”. Esse rio corta o município de Cachoeira, mas, provavelmente, interferia em toda a região, já que também corta o município de Santo Amaro.</p>
<p>Fonte: Arquivos digitais do IBGE: mapas municipais estatísticos de escala 1:100.000. Malha territorial 2010. Edição: 7/21/2011.</p>
<p>Referências:</p> <p>*SAMPAIO, Theodoro. <i>O Tupi na geografia nacional</i>. 5. ed. São Paulo: Editora Nacional, [1901] 1987. (p. 112; 191).</p> <p>**HOUAISS, Antonio; VILLAR, Mauro de Salles. <i>Dicionário Houaiss da língua portuguesa</i>. Versão eletrônica. Rio de Janeiro: Instituto Antônio Houaiss de Lexicografia, Banco de Dados da Língua Portuguesa S/C Ltda. Rio de Janeiro: Objetiva, 2009.</p> <p>*** BRASIL. Ministério da Cultura. Fundação Cultural Palmares. Certidões expedidas às comunidades remanescentes de quilombos. Disponível em: http://www.palmares.gov.br/wp-content/uploads/2013/06/1-crqs-certificadas-ate-10-06-2013.pdf. Acesso em: 05 maio 2018.</p> <p>**** FERREIRA, Jurandyr Pires. <i>Enciclopédia dos Municípios Brasileiros</i>.v. XXI. Rio de Janeiro: IBGE, 1958. (p. 299)</p> <p>***** FERREIRA, Jurandyr Pires. <i>Enciclopédia dos Municípios Brasileiros</i>.v. XX. Rio de Janeiro: IBGE, 1958. (p. 99)</p>
Pesquisadora: Lana Cristina Santana
Revisora: Marcela Moura Torres Paim

FICHA Nº 2
Localização/Município: Cachoeira
Mesorregião: Metropolitana de Salvador
Microrregião: Santo Antônio de Jesus
Acidente: Humano
Elemento Geográfico: Comunidade
Área: rural
Topônimo: Acutinga
Variante cartográfico-lexical: Não encontrada
Taxionomia: Animotopônimo eufórico
Língua de origem: Indígena
Etimologia: * “Acú: <i>adj.</i> quente, que tem calor”; * “Tinga: <i>adj.</i> Branco, alvo, claro”.
Estrutura morfológica: TEC _{2g} [adj+ adj]
Histórico: Não encontrado
Informações Enciclopédicas: A taxionomia hidrotopônimo foi atribuída levando-se em consideração o aspecto da água: quente e claro, o que, provavelmente, deve ter sido a motivação para a própria nomeação do rio. **Acu: “substantivo masculino. Regionalismo: Brasil. sensação de calor; quentura. [...]” *** O povoado de Acutinga é citado na Enciclopédia dos Municípios Brasileiros como pertencente ao município de Cachoeira, com uma estimativa de população, para 1957, de 240 habitantes.
Contexto: *** “[...] Outros rios que se seguem em importância são: o rio Acu, que tem este nome, de origem tupi e que significa ‘quente’, devido à temperatura morna de suas águas, fato que mais se acentua quando recebe o tributário ‘Quente’. [...] O rio Acutinga mais conhecido pelos moradores locais pela denominação de ‘Murutuba’ sendo resultante dos riachos Bete e Murutuba. [...]” *** “O rio Acutinga mais conhecidos pelos moradores locais pela denominação de ‘Murutuba’, sendo uma junção dos riachos Bete e Murutuba [...]”.
Fonte: Arquivos digitais do IBGE: mapas municipais estatísticos de escala 1:100.000. Malha territorial 2010. Edição: 7/19/2011.
Referências: *SAMPAIO, Theodoro. <i>O Tupi na geografia nacional</i> . 5. ed. São Paulo: Editora Nacional, [1901] 1987. (p. 191; 330). **HOUAISS, Antonio; VILLAR, Mauro de Salles. <i>Dicionário Houaiss da língua portuguesa</i> . Versão eletrônica. Rio de Janeiro: Instituto Antônio Houaiss de Lexicografia, Banco de Dados da Língua Portuguesa S/C Ltda. Rio de Janeiro: Objetiva, 2009. *** FERREIRA, Jurandyr Pires. <i>Enciclopédia dos Municípios Brasileiros</i> .v. XX. Rio de Janeiro: IBGE, 1958. (p. 99; 100)
Pesquisadora: Lana Cristina Santana
Revisora: Marcela Moura Torres Paim

FICHA Nº 3
Localização/Município: São Sebastião do Passé
Mesorregião: Metropolitana de Salvador
Microrregião: Catu
Acidente: Humano
Elemento Geográfico: Povoado
Área: rural
Topônimo: Água Boa
Variante cartográfico-lexical: Não encontrada
Taxionomia: Hidrotopônimo
Língua de origem: Portuguesa
<p>Etimologia:</p> <p>* “água <i>sf.</i> XIII, <i>agoa</i> XIII, <i>auga</i> XIII, <i>augua</i> XIII etc Do lat. <i>āqua</i> [...]”;</p> <p>* “bom, boa <i>adj.</i> ‘que tem as qualidades adequadas à sua natureza ou função’[...] XIV, <i>bon</i> XIII, <i>bõo</i> XIII, <i>boa</i> XIII Do lat. <i>bōnus bōna</i> [...]”.</p>
Estrutura morfológica: TEC _{fem} [subst . + adj.]
Histórico: Não encontrado
<p>Informações Enciclopédicas:</p> <p>** Água: “é um composto químico formado de dois átomos de hidrogênio e um de oxigênio (H₂O). [...] Do ponto de vista geológico e geomorfológico a água constitui, incontestavelmente, o principal agente de destruição, isto é, de erosão dos continentes. Devemos ainda ressaltar que as águas correntes não são puras, pois se trata de uma dissolução aquosa de vários sais, ácido carbônico e matérias orgânicas. Assim este trabalho é feito principalmente através da água que escorre, quer sob a <i>forma de lençol difuso</i> quer sob a <i>forma concentrada</i> (rios) [...]”.</p>
Contexto:
Fonte: Arquivos digitais do IBGE: mapas municipais estatísticos de escala 1:100.000. Malha territorial 2010. Edição: 7/20/2011.
<p>Referências:</p> <p>* CUNHA, Antônio Geraldo da. <i>Dicionário etimológico da língua portuguesa</i>. 4. ed. revista pela nova ortografia. Rio de Janeiro: Lexikon, 2010. (p. 19; 93).</p> <p>** GUERRA, Antônio Teixeira. <i>Dicionário geológico-geomorfológico</i>. 8.ed. Rio de Janeiro: IBGE, 1993. (p.8)</p>
Pesquisadora: Lana Cristina Santana
Revisora: Marcela Moura Torres Paim

FICHA Nº 4
Localização/Município: São Sebastião do Passé
Mesorregião: Metropolitana de Salvador
Microrregião: Catu
Acidente: Humano
Elemento Geográfico: Povoado
Área: rural
Topônimo: Água Branca
Variante cartográfico-lexical: Não encontrada
Taxionomia: Hidrotopônimo
Língua de origem: Portuguesa
Etimologia: * “ água <i>sf.</i> XIII, <i>agoa</i> XIII, <i>auga</i> XIII, <i>augua</i> XIII etc Do lat. <i>āqua</i> [...]”; * branca: feminino de “ branco <i>adj.</i> ‘da cor da neve, do leite etc.’ XIII. Do germ. <i>blanck</i> [...]”
Estrutura morfológica: TEC _{fem} [subst . + adj.]
Histórico: Não encontrado
Informações Enciclopédicas: ** Água: “é um composto químico formado de dois átomos de hidrogênio e um de oxigênio (H ₂ O). [...] Do ponto de vista geológico e geomorfológico a água constitui, incontestavelmente, o principal agente de destruição, isto é, de erosão dos continentes. Devemos ainda ressaltar que as águas correntes não são puras, pois se trata de uma dissolução aquosa de vários sais, ácido carbônico e matérias orgânicas. Assim este trabalho é feito principalmente através da água que escorre, quer sob a <i>forma de lençol difuso</i> quer sob a <i>forma concentrada</i> (rios) [...]”.
Contexto:
Fonte: Arquivos digitais do IBGE: mapas municipais estatísticos de escala 1:100.000. Malha territorial 2010. Edição: 7/20/2011.
Referências: * CUNHA, Antônio Geraldo da. <i>Dicionário etimológico da língua portuguesa</i> . 4. ed. revista pela nova ortografia. Rio de Janeiro: Lexikon, 2010. (p. 19; 100). ** GUERRA, Antônio Teixeira. <i>Dicionário geológico-geomorfológico</i> . 8.ed. Rio de Janeiro: IBGE, 1993. (p.8)
Pesquisadora: Lana Cristina Santana
Revisora: Marcela Moura Torres Paim

FICHA Nº 5
Localização/Município: Varzedo
Mesorregião: Metropolitana de Salvador
Microrregião: Santo Antônio de Jesus
Acidente: Humano
Elemento Geográfico: Povoado
Área: rural
Topônimo: Água Branca
Variante cartográfico-lexical: Não encontrada
Taxionomia: Hidrotopônimo
Língua de origem: Portuguesa
Etimologia: * “ água <i>sf.</i> XIII, <i>agoa</i> XIII, <i>auga</i> XIII, <i>augua</i> XIII etc Do lat. <i>āqua</i> [...]”; * branca: feminino de “ branco <i>adj.</i> ‘da cor da neve, do leite etc.’ XIII. Do germ. <i>blanck</i> [...]”
Estrutura morfológica: TEC _{fem} [subst . + adj.]
Histórico: Não encontrado
Informações Enciclopédicas: ** Água: “é um composto químico formado de dois átomos de hidrogênio e um de oxigênio (H ₂ O). [...] Do ponto de vista geológico e geomorfológico a água constitui, incontestavelmente, o principal agente de destruição, isto é, de erosão dos continentes. Devemos ainda ressaltar que as águas correntes não são puras, pois se trata de uma dissolução aquosa de vários sais, ácido carbônico e matérias orgânicas. Assim este trabalho é feito principalmente através da água que escorre, quer sob a <i>forma de lençol difuso</i> quer sob a <i>forma concentrada</i> (rios) [...]”.
Contexto:
Fonte: Arquivos digitais do IBGE: mapas municipais estatísticos de escala 1:100.000. Malha territorial 2010. Edição: 7/06/2010.
Referências: * CUNHA, Antônio Geraldo da. <i>Dicionário etimológico da língua portuguesa</i> . 4. ed. revista pela nova ortografia. Rio de Janeiro: Lexikon, 2010. (p. 19; 100). ** GUERRA, Antônio Teixeira. <i>Dicionário geológico-geomorfológico</i> . 8.ed. Rio de Janeiro: IBGE, 1993. (p.8)
Pesquisadora: Lana Cristina Santana
Revisora: Marcela Moura Torres Paim

FICHA Nº 6
Localização/Município: Sapeaçu
Mesorregião: Metropolitana de Salvador
Microrregião: Santo Antônio de Jesus
Acidente: Humano
Elemento Geográfico: Povoado
Área: rural
Topônimo: Água Branca
Variante cartográfico-lexical: Não encontrada
Taxionomia: Hidrotopônimo
Língua de origem: Portuguesa
Etimologia: * “ água <i>sf.</i> XIII, <i>agoa</i> XIII, <i>auga</i> XIII, <i>augua</i> XIII etc Do lat. <i>āqua</i> [...]”; * branca: feminino de “ branco <i>adj.</i> ‘da cor da neve, do leite etc.’ XIII. Do germ. <i>blanck</i> [...]”
Estrutura morfológica: TEC _{ferm} [subst . + adj.]
Histórico: Não encontrado
Informações Enciclopédicas: ** Água: “é um composto químico formado de dois átomos de hidrogênio e um de oxigênio (H ₂ O). [...] Do ponto de vista geológico e geomorfológico a água constitui, incontestavelmente, o principal agente de destruição, isto é, de erosão dos continentes. Devemos ainda ressaltar que as águas correntes não são puras, pois se trata de uma dissolução aquosa de vários sais, ácido carbônico e matérias orgânicas. Assim este trabalho é feito principalmente através da água que escorre, quer sob a <i>forma de lençol difuso</i> quer sob a <i>forma concentrada</i> (rios) [...]”.
Contexto:
Fonte: Arquivos digitais do IBGE: mapas municipais estatísticos de escala 1:100.000. Malha territorial 2010. Edição: 7/06/2010.
Referências: * CUNHA, Antônio Geraldo da. <i>Dicionário etimológico da língua portuguesa</i> . 4. ed. revista pela nova ortografia. Rio de Janeiro: Lexikon, 2010. (p. 19; 100). ** GUERRA, Antônio Teixeira. <i>Dicionário geológico-geomorfológico</i> . 8.ed. Rio de Janeiro: IBGE, 1993. (p.8)
Pesquisadora: Lana Cristina Santana
Revisora: Marcela Moura Torres Paim

FICHA Nº 7
Localização/Município: Castro Alves
Mesorregião: Metropolitana de Salvador
Microrregião: Santo Antônio de Jesus
Acidente: Humano
Elemento Geográfico: Povoado
Área: rural
Topônimo: Água Comprida
Variante cartográfico-lexical: Não encontrada
Taxionomia: Hidrotopônimo
Língua de origem: Portuguesa
<p>Etimologia:</p> <p>* “água <i>sf.</i> XIII, <i>agoa</i> XIII, <i>auga</i> XIII, <i>augua</i> XIII etc Do lat. <i>āqua</i> [...]”;</p> <p>* comprida: feminino de “comprido “[...] Do lat. <i>complēre</i> comprido <i>adj.</i>’ extenso em sentido longitudinal, longo’ XVI. Part. do arcaico <i>comprir</i> ‘cumprir’ [...]”.</p>
Estrutura morfológica: TEC _{fem} [subst . + adj.]
Histórico: Não encontrado
<p>Informações Enciclopédicas:</p> <p>** Água: “é um composto químico formado de dois átomos de hidrogênio e um de oxigênio (H₂O). [...] Do ponto de vista geológico e geomorfológico a água constitui, incontestavelmente, o principal agente de destruição, isto é, de erosão dos continentes. Devemos ainda ressaltar que as águas correntes não são puras, pois se trata de uma dissolução aquosa de vários sais, ácido carbônico e matérias orgânicas. Assim este trabalho é feito principalmente através da água que escorre, quer sob a <i>forma de lençol difuso</i> quer sob a <i>forma concentrada</i> (rios) [...]”.</p>
Contexto:
Fonte: Arquivos digitais do IBGE: mapas municipais estatísticos de escala 1:100.000. Malha territorial 2010. Edição: 7/19/2011.
<p>Referências:</p> <p>* CUNHA, Antônio Geraldo da. <i>Dicionário etimológico da língua portuguesa</i>. 4. ed. revista pela nova ortografia. Rio de Janeiro: Lexikon, 2010. (p. 19; 194).</p> <p>** GUERRA, Antônio Teixeira. <i>Dicionário geológico-geomorfológico</i>. 8.ed. Rio de Janeiro: IBGE, 1993. (p.8).</p>
Pesquisadora: Lana Cristina Santana
Revisora: Marcela Moura Torres Paim

FICHA Nº 8
Localização/Município: Santo Antônio de Jesus
Mesorregião: Metropolitana de Salvador
Microrregião: Santo Antônio de Jesus
Acidente: Humano
Elemento Geográfico: Povoado
Área: rural
Topônimo: Água Comprida
Variante cartográfico-lexical: Não encontrada
Taxionomia: Hidrotopônimo
Língua de origem: Portuguesa
<p>Etimologia:</p> <p>* “água <i>sf.</i> XIII, <i>agoa</i> XIII, <i>auga</i> XIII, <i>augua</i> XIII etc Do lat. <i>āqua</i> [...]”;</p> <p>* comprida: feminino de “comprido”: “[...] Do lat. <i>complēre</i> comprido <i>adj.</i>’ extenso em sentido longitudinal, longo’ XVI. Part. do arcaico <i>comprir</i> ‘cumprir’ [...]”.</p>
Estrutura morfológica: TEC _{fem} [subst . + adj.]
Histórico: Não encontrado
<p>Informações Enciclopédicas:</p> <p>** Água: “é um composto químico formado de dois átomos de hidrogênio e um de oxigênio (H₂O). [...] Do ponto de vista geológico e geomorfológico a água constitui, incontestavelmente, o principal agente de destruição, isto é, de erosão dos continentes. Devemos ainda ressaltar que as águas correntes não são puras, pois se trata de uma dissolução aquosa de vários sais, ácido carbônico e matérias orgânicas. Assim este trabalho é feito principalmente através da água que escorre, quer sob a <i>forma de lençol difuso</i> quer sob a <i>forma concentrada</i> (rios) [...]”.</p>
<p>Contexto:</p> <p>*** “Aqui era dos meus pais, lá...bem lá adiante outra, tem outra lá nos pé da ladeira, uma fazenda aqui, outra ali. Isso era de Leocádio Peixoto, aqui era só mato... meus pai foram dividindo, os pai de Porflilio Barreto e aí foi surgindo as comunidade.[...]. A Água Comprida sempre era mais conhecida que a Sapucaia, aí depois foi criando os mais novo, os meus pais já tinham falecido, porque antes não tinha esse negócio de comunidade... era município, a cidade e pronto cabou [...]. Rio não tem, tem várias nascença dele... quando chega ali na pista ele já tá bem maior, de outros que já secou...aqui em cima dessa cabeceira tem um riacho chamado Estreito e aí as nascença juntou com ele [...]”</p>
Fonte: Arquivos digitais do IBGE: mapas municipais estatísticos de escala 1:100.000. Malha territorial 2010. Edição: 7/21/2011.
<p>Referências:</p> <p>* CUNHA, Antônio Geraldo da. <i>Dicionário etimológico da língua portuguesa</i>. 4. ed. revista pela nova ortografia. Rio de Janeiro: Lexikon, 2010. (p. 19; 194).</p> <p>** GUERRA, Antônio Teixeira. <i>Dicionário geológico-geomorfológico</i>. 8.ed. Rio de Janeiro: IBGE, 1993. (p.8).</p> <p>*** Dona Maria de Lourdes, 65 anos, moradora da localidade desde o nascimento, lavradora e servente da escola municipal da comunidade.</p>
Pesquisadora: Lana Cristina Santana
Revisora: Marcela Moura Torres Paim

FICHA Nº 9
Localização/Município: Varzedo
Mesorregião: Metropolitana de Salvador
Microrregião: Santo Antônio de Jesus
Acidente: Humano
Elemento Geográfico: Povoado
Área: rural
Topônimo: Água Comprida
Variante cartográfico-lexical: Não encontrada
Taxionomia: Hidrotopônimo
Língua de origem: Portuguesa
<p>Etimologia:</p> <p>* “água <i>sf.</i> XIII, <i>agoa</i> XIII, <i>auga</i> XIII, <i>augua</i> XIII etc Do lat. <i>āqua</i> [...]”;</p> <p>* comprida: feminino de “comprido”: “[...] Do lat. <i>complēre</i> comprido <i>adj.</i>’extenso em sentido longitudinal, longo’ XVI. Part. do arcaico <i>comprir</i> ‘cumprir’ [...]”.</p>
Estrutura morfológica: TEC _{fem} [subst . + adj.]
Histórico: Não encontrado
<p>Informações Enciclopédicas:</p> <p>** Água: “é um composto químico formado de dois átomos de hidrogênio e um de oxigênio (H₂O). [...] Do ponto de vista geológico e geomorfológico a água constitui, incontestavelmente, o principal agente de destruição, isto é, de erosão dos continentes. Devemos ainda ressaltar que as águas correntes não são puras, pois se trata de uma dissolução aquosa de vários sais, ácido carbônico e matérias orgânicas. Assim este trabalho é feito principalmente através da água que escorre, quer sob a <i>forma de lençol difuso</i> quer sob a <i>forma concentrada</i> (rios) [...]”.</p>
Contexto:
Fonte: Arquivos digitais do IBGE: mapas municipais estatísticos de escala 1:100.000. Malha territorial 2010. Edição: 7/06/2010.
<p>Referências:</p> <p>* CUNHA, Antônio Geraldo da. <i>Dicionário etimológico da língua portuguesa</i>. 4. ed. revista pela nova ortografia. Rio de Janeiro: Lexikon, 2010. (p. 19; 194).</p> <p>** GUERRA, Antônio Teixeira. <i>Dicionário geológico-geomorfológico</i>. 8.ed. Rio de Janeiro: IBGE, 1993. (p.8).</p>
Pesquisadora: Lana Cristina Santana
Revisora: Marcela Moura Torres Paim

FICHA Nº 10
Localização/Município: São Sebastião do Passé
Mesorregião: Metropolitana de Salvador
Microrregião: Catu
Acidente: Humano
Elemento Geográfico: Povoado
Área: rural
Topônimo: Água Preta
Variante cartográfico-lexical: Não encontrada
Taxionomia: Hidrotopônimo
Língua de origem: Portuguesa
Etimologia: <p>* “água <i>sf.</i> XIII, <i>agoa</i> XIII, <i>auga</i> XIII, <i>augua</i> XIII etc Do lat. <i>āqua</i> [...]”; * preta: feminino de “preto <i>adj.</i> ‘ant. perto, próximo’ XIII; ‘negro’ XIII. Do lat. <i>pretus</i>, por <i>pressus</i>.”</p>
Estrutura morfológica: TEC _{tem} [subst . + adj.]
Histórico: Não encontrado
Informações Enciclopédicas: <p>** Água: “é um composto químico formado de dois átomos de hidrogênio e um de oxigênio (H₂O). [...] Do ponto de vista geológico e geomorfológico a água constitui, incontestavelmente, o principal agente de destruição, isto é, de erosão dos continentes. Devemos ainda ressaltar que as águas correntes não são puras, pois se trata de uma dissolução aquosa de vários sais, ácido carbônico e matérias orgânicas. Assim este trabalho é feito principalmente através da água que escorre, quer sob a <i>forma de lençol difuso</i> quer sob a <i>forma concentrada</i> (rios) [...]”.</p>
Contexto:
Fonte: Arquivos digitais do IBGE: mapas municipais estatísticos de escala 1:100.000. Malha territorial 2010. Edição: 7/20/2011.
Referências: <p>* CUNHA, Antônio Geraldo da. <i>Dicionário etimológico da língua portuguesa</i>. 4. ed. revista pela nova ortografia. Rio de Janeiro: Lexikon, 2010. (p. 19; 520). ** GUERRA, Antônio Teixeira. <i>Dicionário geológico-geomorfológico</i>. 8.ed. Rio de Janeiro: IBGE, 1993. (p.8).</p>
Pesquisadora: Lana Cristina Santana
Revisora: Marcela Moura Torres Paim

FICHA Nº 11
Localização/Município: Cabaceiras do Paraguaçu
Mesorregião: Metropolitana de Salvador
Microrregião: Santo Antônio de Jesus
Acidente: Humano
Elemento Geográfico: Povoado
Área: rural
Topônimo: Alecrim
Variante cartográfico-lexical: Não encontrada
Taxionomia: Fitotopônimo
Língua de origem: Portuguesa através do árabe
Etimologia: * “alecrim <i>sm</i> ‘planta da fam. das ‘labiadas’ XVI. Do ár. <i>al- iklil</i> .”
Estrutura morfológica: TES _{mas} [subst.]
Histórico: Não encontrado
Informações Enciclopédicas: ** Alecrim: “[...] arbusto aromático (<i>Rosmarinus officinalis</i>) da fam. das labiadas, de folhas lineares, flores azul-pálidas, por vezes brancas ou róseas, e aquênios ovoides; alecrim-de-cheiro, alecrineiro, alecrinzeiro, rosmaninho [Nativo da Europa, é cultivado como melífero, pelo óleo das sementes, us. como cicatrizante, estimulante e tb. em cosméticos, e pelas folhas, com várias propriedades medicinais e esp. us. como condimento.]”
Contexto:
Fonte: Arquivos digitais do IBGE: mapas municipais estatísticos de escala 1:100.000. Malha territorial 2010. Edição: 7/06/2010.
Referências: * CUNHA, Antônio Geraldo da. <i>Dicionário etimológico da língua portuguesa</i> . 4. ed. revista pela nova ortografia. Rio de Janeiro: Lexikon, 2010. (p. 23). ** HOUAISS, Antonio; VILLAR, Mauro de Salles. <i>Dicionário Houaiss da língua portuguesa</i> . Versão eletrônica. Rio de Janeiro: Instituto Antônio Houaiss de Lexicografia, Banco de Dados da Língua Portuguesa S/C Ltda. Rio de Janeiro: Objetiva, 2009.
Pesquisadora: Lana Cristina Santana
Revisora: Marcela Moura Torres Paim

FICHA Nº 12
Localização/Município: Cachoeira
Mesorregião: Metropolitana de Salvador
Microrregião: Santo Antônio de Jesus
Acidente: Humano
Elemento Geográfico: Povoado
Área: rural
Topônimo: Alecrim
Variante cartográfico-lexical: Não encontrada
Taxionomia: Fitotopônimo
Língua de origem: Portuguesa através do árabe
Etimologia: * “alecrim <i>sm</i> ‘planta da fam. das ‘labiadas’ XVI. Do ár. <i>al- iklil.</i> ”
Estrutura morfológica: TES _{mas} [subst.]
Histórico: Não encontrado
Informações Enciclopédicas: ** Alecrim: “[...] arbusto aromático (<i>Rosmarinus officinalis</i>) da fam. das labiadas, de folhas lineares, flores azul-pálidas, por vezes brancas ou róseas, e aquênios ovoides; alecrim-de-cheiro, alecrineiro, alecrinzeiro, rosmaninho [Nativo da Europa, é cultivado como melífero, pelo óleo das sementes, us. como cicatrizante, estimulante e tb. em cosméticos, e pelas folhas, com várias propriedades medicinais e esp. us. como condimento.]” *** O povoado de Alecrim é citado na Enciclopédia dos Municípios Brasileiros como pertencente ao município de Cachoeira, com uma estimativa de população, para 1957, de 219 habitantes.
Contexto:
Fonte: Arquivos digitais do IBGE: mapas municipais estatísticos de escala 1:100.000. Malha territorial 2010. Edição: 7/19/2011.
Referências: * CUNHA, Antônio Geraldo da. <i>Dicionário etimológico da língua portuguesa</i> . 4. ed. revista pela nova ortografia. Rio de Janeiro: Lexikon, 2010. (p. 23). **HOUAISS, Antonio; VILLAR, Mauro de Salles. <i>Dicionário Houaiss da língua portuguesa</i> . Versão eletrônica. Rio de Janeiro: Instituto Antônio Houaiss de Lexicografia, Banco de Dados da Língua Portuguesa S/C Ltda. Rio de Janeiro: Objetiva, 2009. *** FERREIRA, Jurandy Pires. <i>Enciclopédia dos Municípios Brasileiros</i> .v. XX. Rio de Janeiro: IBGE, 1958. (p. 100)
Pesquisadora: Lana Cristina Santana
Revisora: Marcela Moura Torres Paim

FICHA Nº 13
Localização/Município: Conceição do Almeida
Mesorregião: Metropolitana de Salvador
Microrregião: Santo Antônio de Jesus
Acidente: Humano
Elemento Geográfico: Povoado
Área: rural
Topônimo: Alto
Variante cartográfico-lexical: Não encontrada
Taxionomia: Dimensiotopônimo
Língua de origem: Portuguesa
Etimologia: * “ alto <i>adj.sm.</i> ‘elevado’ XIII. Do lat. <i>altus</i> [...]”
Estrutura morfológica: TES _{mas} [subst.]
Histórico: Não encontrado
Informações Enciclopédicas: ** “ ALTO – denominação dada, no Nordeste do Brasil, a alguns pontos de pegmatito que aparecem na paisagem.”.
Contexto:
Fonte: Arquivos digitais do IBGE: mapas municipais estatísticos de escala 1:100.000. Malha territorial 2010. Edição: 7/19/2011.
Referências: * CUNHA, Antônio Geraldo da. <i>Dicionário etimológico da língua portuguesa</i> . 4. ed. revista pela nova ortografia. Rio de Janeiro: Lexikon, 2010. (p. 30). ** GUERRA, Antônio Teixeira. <i>Dicionário geológico-geomorfológico</i> . 8.ed. Rio de Janeiro: IBGE, 1993. (p.21)
Pesquisadora: Lana Cristina Santana
Revisora: Marcela Moura Torres Paim

FICHA Nº 14
Localização/Município: Muniz Ferreira
Mesorregião: Metropolitana de Salvador
Microrregião: Santo Antônio de Jesus
Acidente: Humano
Elemento Geográfico: Povoado
Área: rural
Topônimo: Alto da Boniteza
Variante cartográfico-lexical: Não encontrada
Taxionomia: Dimensiotopônimo
Língua de origem: Portuguesa
<p>Etimologia:</p> <p>* “alto <i>adj.sm.</i> ‘elevado’ XIII. Do lat. <i>altus</i> [...]”;</p> <p>* “bonito <i>adj.</i> ‘belo, formoso’ XVI [...]. Provavelmente do cast. <i>bonito</i>, de <i>bueno</i> [...]”;</p> <p>* “-ez, -eza <i>suf.</i> nom., deriv. do lat. <i>-īīe, -īīa</i>, que se documentam em substantivos de cunho popular e/ou semierudito, com a noção de qualidade, propriedade’ [...]”</p>
Estrutura morfológica: TEC _{mas} [subst. + prep. + subst. (adj. +suf.)]
Histórico: Não encontrado
<p>Informações Enciclopédicas:</p> <p>** “ALTO – denominação dada, no Nordeste do Brasil, a alguns pontos de pegmatito que aparecem na paisagem.”</p>
Contexto:
Fonte: Arquivos digitais do IBGE: mapas municipais estatísticos de escala 1:100.000. Malha territorial 2010. Edição: 7/06/2010.
<p>Referências:</p> <p>* CUNHA, Antônio Geraldo da. <i>Dicionário etimológico da língua portuguesa</i>. 4. ed. revista pela nova ortografia. Rio de Janeiro: Lexikon, 2010. (p. 30; 97; 289).</p> <p>** GUERRA, Antônio Teixeira. <i>Dicionário geológico-geomorfológico</i>. 8.ed. Rio de Janeiro: IBGE, 1993. (p.21)</p>
Pesquisadora: Lana Cristina Santana
Revisora: Marcela Moura Torres Paim

FICHA Nº 15
Localização/Município: Cruz das Almas
Mesorregião: Metropolitana de Salvador
Microrregião: Santo Antônio de Jesus
Acidente: Humano
Elemento Geográfico: Povoado
Área: rural
Topônimo: Alto da Embira
Variante cartográfico-lexical: Não encontrada
Taxionomia: Dimensiotopônimo
Língua de origem: Formação híbrida composta (termo português+ termo indígena)
<p>Etimologia:</p> <p>* “alto <i>adj.sm.</i> ‘elevado’ XIII. Do lat. <i>altus</i> [...]”;</p> <p>** “<i>corr. Mbira</i>, o tirado da casca. É a entrecasca resistente de certas árvores, servindo para corda [...]”;</p> <p>*** “embira <i>s.f.</i> Var.: [...] <i>envira</i> [...] <i>imbira</i> [...] [< T. ‘<i>m’ira</i> (forma paralela de <i>i’ m’ira</i> fibra, filamento, estopa [...]. Designação comum a várias plantas, particularmente as da família das anonáceas, que fornecem material para corda e estopa; [...].”</p>
Estrutura morfológica: TEC _{mas} [subst. + prep. + subst.]
Histórico: Não encontrado
<p>Informações Enciclopédicas:</p> <p>**** “ALTO – denominação dada, no Nordeste do Brasil, a alguns pontos de pegmatito que aparecem na paisagem.”</p> <p>***** “EMBYRA = restos, sobra. Embira, <i>envira</i>: é provável que se entenda também como restos ou sobras da casca de certas plantas ou fibra vegetal; nome dado a certas plantas e árvores cuja fibra é usada na fabricação de cordas em geral; a juta, a piteira, a guaxima, etc. [...]”</p>
Contexto:
Fonte: Arquivos digitais do IBGE: mapas municipais estatísticos de escala 1:100.000. Malha territorial 2010. Edição: 7/06/2010.
<p>Referências:</p> <p>* CUNHA, Antônio Geraldo da. <i>Dicionário etimológico da língua portuguesa</i>. 4. ed. revista pela nova ortografia. Rio de Janeiro: Lexikon, 2010. (p. 30).</p> <p>** SAMPAIO, Theodoro. <i>O Tupi na geografia nacional</i>. 5. ed. São Paulo: Editora Nacional, [1901] 1987. (p. 230);</p> <p>*** CUNHA, Antônio Geraldo da. <i>Dicionário histórico das palavras portuguesas de origem tupi</i>. 4. ed. São Paulo: Companhia Melhoramentos; Brasília: Universidade de Brasília, 1998. (p. 130);</p> <p>**** GUERRA, Antônio Teixeira. <i>Dicionário geológico-geomorfológico</i>. 8. ed. Rio de Janeiro: IBGE, 1993. (p.21)</p> <p>***** GREGÓRIO, Irmão José. <i>Contribuição indígena ao Brasil: lendas e tradições– usos e costumes– fauna e flora– língua– raízes– toponímia– vocabulário</i>. v. II. Belo Horizonte: União Brasileira de Educação e Ensino, 1980. (p. 690).</p>
Pesquisadora: Lana Cristina Santana
Revisora: Marcela Moura Torres Paim

FICHA Nº 16
Localização/Município: Cachoeira
Mesorregião: Metropolitana de Salvador
Microrregião: Santo Antônio de Jesus
Acidente: Humano
Elemento Geográfico: Povoado
Área: rural
Topônimo: Alto da Valença da Guaíba
Variante cartográfico-lexical: Não encontrada
Taxionomia: Dimensiotopônimo
Língua de origem: Formação híbrida composta (termo português+ termo português + termo indígena)
<p>Etimologia:</p> <p>* “alto <i>adj.sm.</i> ‘elevado’ XIII. Do lat. <i>altus</i> [...]”;</p> <p>** “VALENÇA, sobr. port. top. Lat. Valentia.”;</p> <p>*** “CUÁ [...], guá (...) = baía, enseada, seio, sinuosidade; baixada, depressão, vale; “guaí (“ + y) = enseada, baía.”; “guaíba (“ + pe, be);</p> <p>**** “Y s. A água, o líquido; o rio, a corrente. [...]”;</p> <p>**** “Be, pe, me valem pelo latim in [...]. Nas denominações de lugares é frequente o emprego desta preposição[...]”.</p>
Estrutura morfológica: TEC _{mas} [subst. + prep. + subst. (susbt. _{genit} + subst. + prep.)]
Histórico: Não encontrado
<p>Informações Enciclopédicas:</p> <p>***** “ALTO – denominação dada, no Nordeste do Brasil, a alguns pontos de pegmatito que aparecem na paisagem.”.</p>
Contexto:
Fonte: Arquivos digitais do IBGE: mapas municipais estatísticos de escala 1:100.000. Malha territorial 2010. Edição: 7/19/2011.
<p>Referências:</p> <p>* CUNHA, Antônio Geraldo da. <i>Dicionário etimológico da língua portuguesa</i>. 4. ed. revista pela nova ortografia. Rio de Janeiro: Lexikon, 2010. (p. 30).</p> <p>** GUÉRIOS, Rosário Farâni Mansur. <i>Dicionário etimológico de nomes e sobrenomes</i>. 3. ed. Revista e aumentada. São Paulo: Editora Ave Maria, 1981. (p. 243)</p> <p>*** GREGÓRIO, Irmão José. <i>Contribuição indígena ao Brasil: lendas e tradições– usos e costumes– fauna e flora– língua– raízes– toponímia– vocabulário</i>. v. II. Belo Horizonte: União Brasileira de Educação e Ensino, 1980. (p. 607; 608).</p> <p>****SAMPAIO, Theodoro. <i>O Tupi na geografia nacional</i>. 5. ed. São Paulo: Editora Nacional, [1901] 1987. (p. 112; 345).</p> <p>***** GUERRA, Antônio Teixeira. <i>Dicionário geológico-geomorfológico</i>. 8.ed. Rio de Janeiro: IBGE, 1993. (p.21)</p>
Pesquisadora: Lana Cristina Santana
Revisora: Marcela Moura Torres Paim

FICHA Nº 17
Localização/Município: Cachoeira
Mesorregião: Metropolitana de Salvador
Microrregião: Santo Antônio de Jesus
Acidente: Humano
Elemento Geográfico: Povoado
Área: rural
Topônimo: Alto da Vitória
Variante cartográfico-lexical: Não encontrada
Taxionomia: Dimensiotopônimo
Língua de origem: Portuguesa
Etimologia: * “ alto <i>adj.sm.</i> ‘elevado’ XIII. Do lat. <i>altus</i> [...]” * “ vitória <i>sf.</i> ‘triunfo, bom êxito, sucesso’ XIV. Do lat. <i>victōria</i> [...]” ** “ VITÓRIA , lat. Victoria : ‘deusa romana das vitórias’. Mais tarde passou a sentido cristão; alusão à vitória sobre o pecado. Contudo era assim chamado também o nascido no dia da festa da Vitória de Maria, em lembrança da batalha de Lepanto (N. ^a S. ^a da Vitória – 7-10).”
Estrutura morfológica: TEC _{mas} [subst. + prep. + subst.]
Histórico: Não encontrado
Informações Enciclopédicas: *** “ ALTO – denominação dada, no Nordeste do Brasil, a alguns pontos de pegmatito que aparecem na paisagem.”
Contexto:
Fonte: Arquivos digitais do IBGE: mapas municipais estatísticos de escala 1:100.000. Malha territorial 2010. Edição: 7/19/2011.
Referências: * CUNHA, Antônio Geraldo da. <i>Dicionário etimológico da língua portuguesa</i> . 4. ed. revista pela nova ortografia. Rio de Janeiro: Lexikon, 2010. (p. 30; 440). ** GUÉRIOS, Rosário Farâni Mansur. <i>Dicionário etimológico de nomes e sobrenomes</i> . 3. ed. Revista e aumentada. São Paulo: Editora Ave Maria, 1981. (p. 243). *** GUERRA, Antônio Teixeira. <i>Dicionário geológico-geomorfológico</i> . 8.ed. Rio de Janeiro: IBGE, 1993. (p.21).
Pesquisadora: Lana Cristina Santana
Revisora: Marcela Moura Torres Paim

FICHA Nº 18
Localização/Município: Cachoeira
Mesorregião: Metropolitana de Salvador
Microrregião: Santo Antônio de Jesus
Acidente: Humano
Elemento Geográfico: Povoado
Área: rural
Topônimo: Alto do Camelo
Variante cartográfico-lexical: Não encontrada
Taxionomia: Dimensiotopônimo
Língua de origem: Portuguesa
Etimologia: * “ alto <i>adj.sm.</i> ‘elevado’ XIII. Do lat. <i>altus</i> [...]”. * “ camelo <i>sm</i> ‘mamífero ruminante da ordem dos artiodáctilos, com duas corcovas’ XIII. Do lat. <i>camēllus</i> , deriv. do gr. <i>kāmēlos</i> . De origem semítica (hebr. <i>gāmāl</i> , ár. <i>ġamal</i>) [...]”.
Estrutura morfológica: TEC _{mas} [subst. + prep. + subst.]
Histórico: Não encontrado
Informações Enciclopédicas: ** “ ALTO – denominação dada, no Nordeste do Brasil, a alguns pontos de pegmatito que aparecem na paisagem.”.
Contexto:
Fonte: Arquivos digitais do IBGE: mapas municipais estatísticos de escala 1:100.000. Malha territorial 2010. Edição: 7/19/2011.
Referências: * CUNHA, Antônio Geraldo da. <i>Dicionário etimológico da língua portuguesa</i> . 4. ed. revista pela nova ortografia. Rio de Janeiro: Lexikon, 2010. (p. 30; 118). ** GUERRA, Antônio Teixeira. <i>Dicionário geológico-geomorfológico</i> . 8. ed. Rio de Janeiro: IBGE, 1993. (p.21).
Pesquisadora: Lana Cristina Santana
Revisora: Marcela Moura Torres Paim

FICHA Nº 19
Localização/Município: Cachoeira
Mesorregião: Metropolitana de Salvador
Microrregião: Santo Antônio de Jesus
Acidente: Humano
Elemento Geográfico: Povoado
Área: rural
Topônimo: Alto do Catolé
Variante cartográfico-lexical: Não encontrada
Taxionomia: Dimensiotopônimo
Língua de origem: Formação híbrida composta (termo português + termo indígena)
<p>Etimologia:</p> <p>* “alto <i>adj.sm.</i> ‘elevado’ XIII. Do lat. <i>altus</i> [...]”;</p> <p>“CATOLÉ, <i>catulé</i> (do cariri) [...]”.</p>
Estrutura morfológica: TEC _{mas} [subst. + prep. + subst.]
Histórico: Não encontrado
<p>Informações Enciclopédicas:</p> <p>** “ALTO – denominação dada, no Nordeste do Brasil, a alguns pontos de pegmatito que aparecem na paisagem.”</p> <p>*** Catolé: “[...] nome de palmeira que dá óleo; (ver inajá) coqueiro de catolé, de palmito amargo ou guariroba do campo [...]”; “INAJÁ: coco ou fruto da palmeira pindoba, da família das Ceroxilíneas; nome de elegante palmeira que ocorre sobretudo no Maranhão e recebe diversas denominações: anajá, indaiá, inaiá, catolé, catulé, perinã [...]”</p>
Contexto:
Fonte: Arquivos digitais do IBGE: mapas municipais estatísticos de escala 1:100.000. Malha territorial 2010. Edição: 7/19/2011.
<p>Referências:</p> <p>* CUNHA, Antônio Geraldo da. <i>Dicionário etimológico da língua portuguesa</i>. 4. ed. revista pela nova ortografia. Rio de Janeiro: Lexikon, 2010. (p. 30).</p> <p>** GUERRA, Antônio Teixeira. <i>Dicionário geológico-geomorfológico</i>. 8. ed. Rio de Janeiro: IBGE, 1993. (p.21)</p> <p>*** GREGÓRIO, Irmão José. <i>Contribuição indígena ao Brasil: lendas e tradições– usos e costumes– fauna e flora– língua– raízes– toponímia– vocabulário</i>. v. II. Belo Horizonte: União Brasileira de Educação e Ensino, 1980. (p. 581; 749).</p>
Pesquisadora: Lana Cristina Santana
Revisora: Marcela Moura Torres Paim

FICHA Nº 20
Localização/Município: Castro Alves
Mesorregião: Metropolitana de Salvador
Microrregião: Santo Antônio de Jesus
Acidente: Humano
Elemento Geográfico: Povoado
Área: rural
Topônimo: Alto do Gentil
Variante cartográfico-lexical: Não encontrada
Taxionomia: Dimensiotopônimo
Língua de origem: Portuguesa
Etimologia: * “ alto <i>adj.sm.</i> ‘elevado’ XIII. Do lat. <i>altus</i> [...]”; * “ gentil <i>gentiis</i> pl. XIII Do lat. <i>gentilis</i> [...]”
Estrutura morfológica: TEC _{mas} [subst. + prep. + adj.]
Histórico: Não encontrado
Informações Enciclopédicas: ** “ ALTO – denominação dada, no Nordeste do Brasil, a alguns pontos de pegmatito que aparecem na paisagem.”.
Contexto:
Fonte: Arquivos digitais do IBGE: mapas municipais estatísticos de escala 1:100.000. Malha territorial 2010. Edição: 7/19/2011.
Referências: * CUNHA, Antônio Geraldo da. <i>Dicionário etimológico da língua portuguesa</i> . 4. ed. revista pela nova ortografia. Rio de Janeiro: Lexikon, 2010. (p. 30; 315). ** GUERRA, Antônio Teixeira. <i>Dicionário geológico-geomorfológico</i> . 8. ed. Rio de Janeiro: IBGE, 1993. (p.21).
Pesquisadora: Lana Cristina Santana
Revisora: Marcela Moura Torres Paim

FICHA Nº 21
Localização/Município: Dom Macedo Costa
Mesorregião: Metropolitana de Salvador
Microrregião: Santo Antônio de Jesus
Acidente: Humano
Elemento Geográfico: Povoado
Área: rural
Topônimo: Alto do Jaguaripe
Variante cartográfico-lexical: Não encontrada
Taxionomia: Dimensiotopônimo
Língua de origem: Formação híbrida composta (termo português + termo indígena)
<p>Etimologia:</p> <p>* “alto <i>adj.sm.</i> ‘elevado’ XIII. Do lat. <i>altus</i> [...]”;</p> <p>** “jaguara, jaguar (já+ guara: particípio ativo do verbo u, comer) = o que nos devora; terrível carnívoro; onça, cão [...]”; Jaguaribe (“ “ + y + be, pe) = no rio das onças [...]”;</p> <p>*** Y: “s. A água, o líquido; o rio, a correntere. [...]”;</p> <p>“Be, pe, me valem pelo latim in [...]. Nas denominações de lugares é frequente o emprego desta preposição[...]”.</p>
Estrutura morfológica: TEC _{mas} [subst. + prep. + subst. (subst. _{genit} + subst. + prep.)]
Histórico: Não encontrado
<p>Informações Enciclopédicas:</p> <p>“ALTO – denominação dada, no Nordeste do Brasil, a alguns pontos de pegmatito que aparecem na paisagem.”</p>
Contexto:
<p>Fonte: Arquivos digitais do IBGE: mapas municipais estatísticos de escala 1:100.000. Malha territorial 2010. Edição: 7/06/2010.</p>
<p>Referências:</p> <p>* CUNHA, Antônio Geraldo da. <i>Dicionário etimológico da língua portuguesa</i>. 4. ed. revista pela nova ortografia. Rio de Janeiro: Lexikon, 2010. (p. 30).</p> <p>** GREGÓRIO, Irmão José. <i>Contribuição indígena ao Brasil: lendas e tradições– usos e costumes– fauna e flora– língua– raízes– toponímia– vocabulário</i>. v. III. Belo Horizonte: União Brasileira de Educação e Ensino, 1980. (p. 804; 810).</p> <p>***SAMPAIO, Theodoro. <i>O Tupi na geografia nacional</i>. 5. ed. São Paulo: Editora Nacional, [1901] 1987. (p. 112; 345).</p> <p>** GUERRA, Antônio Teixeira. <i>Dicionário geológico-geomorfológico</i>. 8. ed. Rio de Janeiro: IBGE, 1993. (p.21)</p>
Pesquisadora: Lana Cristina Santana
Revisora: Marcela Moura Torres Paim

FICHA Nº 22
Localização/Município: Conceição do Almeida
Mesorregião: Metropolitana de Salvador
Microrregião: Santo Antônio de Jesus
Acidente: Humano
Elemento Geográfico: Povoado
Área: rural
Topônimo: Alto Jaguaripe
Variante cartográfico-lexical: Não encontrada
Taxionomia: Dimensiotopônimo
Língua de origem: Formação híbrida composta (termo português + termo indígena)
<p>Etimologia:</p> <p>* “alto <i>adj.sm.</i> ‘elevado’ XIII. Do lat. <i>altus</i> [...]”;</p> <p>** “jaguara, jaguar (já+ guara: particípio ativo do verbo u, comer) = o que nos devora; terrível carnívoro; onça, cão [...]”; Jaguaribe (“ “ + y + be, pe) = no rio das onças [...]”;</p> <p>*** Y: “s. A água, o líquido; o rio, a correntere. [...]”;</p> <p>“Be, pe, me valem pelo latim in [...]. Nas denominações de lugares é frequente o emprego desta preposição[...]”.</p>
Estrutura morfológica: TEC _{mas} [subst. + subst. (subst. _{genit} + subst. + prep.)]
Histórico: Não encontrado
<p>Informações Enciclopédicas:</p> <p>“ALTO – denominação dada, no Nordeste do Brasil, a alguns pontos de pegmatito que aparecem na paisagem.”</p>
Contexto:
<p>Fonte: Arquivos digitais do IBGE: mapas municipais estatísticos de escala 1:100.000. Malha territorial 2010. Edição: 7/19/2011.</p>
<p>Referências:</p> <p>* CUNHA, Antônio Geraldo da. <i>Dicionário etimológico da língua portuguesa</i>. 4. ed. revista pela nova ortografia. Rio de Janeiro: Lexikon, 2010. (p. 30).</p> <p>** GREGÓRIO, Irmão José. <i>Contribuição indígena ao Brasil: lendas e tradições– usos e costumes– fauna e flora– língua– raízes– toponímia– vocabulário</i>. v. III. Belo Horizonte: União Brasileira de Educação e Ensino, 1980. (p. 804; 810).</p> <p>***SAMPAIO, Theodoro. <i>O Tupi na geografia nacional</i>. 5. ed. São Paulo: Editora Nacional, [1901] 1987. (p. 112; 345).</p> <p>** GUERRA, Antônio Teixeira. <i>Dicionário geológico-geomorfológico</i>. 8.ed. Rio de Janeiro: IBGE, 1993. (p.21)</p>
Pesquisadora: Lana Cristina Santana
Revisora: Marcela Moura Torres Paim

FICHA Nº 23
Localização/Município: Conceição do Almeida
Mesorregião: Metropolitana de Salvador
Microrregião: Santo Antônio de Jesus
Acidente: Humano
Elemento Geográfico: Povoado
Área: rural
Topônimo: Amoras
Variante cartográfico-lexical: Não encontrada
Taxionomia: Fitotopônimo
Língua de origem: Portuguesa
Etimologia: * “ amora <i>sf.</i> ‘fruto de uma planta da família das moráceas’ XVI. Do lat. vulgar <i>mōra</i> [...]”.
Estrutura morfológica: TES _{fem} [subst.]
Histórico: Não encontrado
Informações Enciclopédicas: ** Amora: “[...] design. comum a plantas de diferentes gên. das fam. das moráceas e rosáceas, cujos frutos são conhecidos como amora; árvore (<i>Morus nigra</i>) da fam. das moráceas, nativa do Irã, de folhas cordiformes, denteadas, que servem de alimento ao bicho-da-seda, flores em amentilhos e frutos vermelho-escuros quase negros, comestíveis ao natural e muito apreciados em geleias; amora, amoreira-negra, amoreira-preta, mora [...]”
Contexto:
Fonte: Arquivos digitais do IBGE: mapas municipais estatísticos de escala 1:100.000. Malha territorial 2010. Edição: 7/19/2011.
Referências: * CUNHA, Antônio Geraldo da. <i>Dicionário etimológico da língua portuguesa</i> . 4. ed. revista pela nova ortografia. Rio de Janeiro: Lexikon, 2010. (p. 34). **HOUAISS, Antonio; VILLAR, Mauro de Salles. <i>Dicionário Houaiss da língua portuguesa</i> . Versão eletrônica. Rio de Janeiro: Instituto Antônio Houaiss de Lexicografia, Banco de Dados da Língua Portuguesa S/C Ltda. Rio de Janeiro: Objetiva, 2009.
Pesquisadora: Lana Cristina Santana
Revisora: Marcela Moura Torres Paim

FICHA Nº 24
Localização/Município: Castro Alves
Mesorregião: Metropolitana de Salvador
Microrregião: Santo Antônio de Jesus
Acidente: Humano
Elemento Geográfico: Povoado
Área: rural
Topônimo: Anandaiá
Variante cartográfico-lexical: Andaiá*
Taxionomia: Fitotopônimo
Língua de origem: Indígena
<p>Etimologia:</p> <p>Variação de Andaiá:</p> <p>** “ANDAIÁ s.c. Andá- yá, copioso em amêndoas. <i>Alt. Indayá</i>”;</p> <p>*** “indaiá s.m. [...] < T. <i>ina'ia</i> (forma paralela de <i>ina'ia</i> [...]V. ANAJÁ”. Nome comum às palmeiras da subfamília das cocosoídeas [...]”. “anajá s.m. [...] <i>anajá</i>, [...] <i>anajá</i>, [...] <i>naia</i>, [...] <i>nayhá</i> [...]”.</p>
Estrutura morfológica: TES _{mas} [subst.]
Histórico: Não encontrado
<p>Informações Enciclopédicas:</p> <p>**** “[...] andaiá, é a <i>Attalea oleífera</i> Barb. Rodr., Palmeira de tronco forte, solitário, que atinge até 20m de altura; sua copa tem o formato de funil, devido ao fato de suas folhas mostrarem extremidade dobradas; os frutos medem de 6 a 11 cm de comprimento e o mesocarpo é rico em óleo usado na iluminação e nas fábricas de sabão; ocorre da Paraíba até São Paulo e Rio de Janeiro; sinonímia comum: bandararra, bagueçu, falso-babaçu, indaiá, catolé. [...]”.</p>
Contexto:
Fonte: Arquivos digitais do IBGE: mapas municipais estatísticos de escala 1:100.000. Malha territorial 2010. Edição: 7/19/2011.
<p>Referências:</p> <p>* BAHIA. Prefeitura Municipal de Castro Alves. Diário Oficial. Ato administrativo. Edital de processo seletivo público nº 001/2008 agente comunitário de saúde. 31/03/2008. Ano I. nº 030.</p> <p>** SAMPAIO, Theodoro. <i>O Tupi na geografia nacional</i>. 5. ed. São Paulo: Editora Nacional, [1901] 1987. (p. 194);</p> <p>*** CUNHA, Antônio Geraldo da. <i>Dicionário histórico das palavras portuguesas de origem tupi</i>. 4. ed. São Paulo: Companhia Melhoramentos; Brasília: Universidade de Brasília, 1998. (p.155).</p> <p>**** PEIXOTO, Aristeu Mendes (coord.). <i>Enciclopédia Agrícola Brasileira</i>, v. 4. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2002. (p.56)</p>
Pesquisadora: Lana Cristina Santana
Revisora: Marcela Moura Torres Paim

FICHA Nº 25
Localização/Município: São Felipe
Mesorregião: Metropolitana de Salvador
Microrregião: Santo Antônio de Jesus
Acidente: Humano
Elemento Geográfico: Povoado
Área: rural
Topônimo: Andaiá
Variante cartográfico-lexical: Não encontrada
Taxionomia: Fitotopônimo
Língua de origem: Indígena
<p>Etimologia:</p> <p>* “ANDAIÁ <i>s.c.</i> Andá- yá, copioso em amêndoas. <i>Alt.</i> Indayá”;</p> <p>** “indaiá <i>s.m.</i> [...] < T. <i>ina'ia</i> (forma paralela de <i>ina'ia</i> [...]V. ANAJÁ”. Nome comum às palmeiras da subfamília das cocosóideas [...]”. “anajá <i>s.m.</i> [...] <i>anajá</i>, [...] <i>anajá</i>, [...] <i>naia</i>, [...] <i>nayhá</i> [...].”</p>
Estrutura morfológica: TES _{mas} [subst.]
Histórico: Não encontrado
<p>Informações Enciclopédicas:</p> <p>*** “[...] andaiá, é a <i>Attalea oleífera</i> Barb. Rodr., Palmeira de tronco forte, solitário, que atinge até 20m de altura; sua copa tem o formato de funil, devido ao fato de suas folhas mostrarem extremidade dobradas; os frutos medem de 6 a 11 cm de comprimento e o mesocarpo é rico em óleo usado na iluminação e nas fábricas de sabão; ocorre da Paraíba até São Paulo e Rio de Janeiro; sinonímia comum: bandararra, baguaçu, falso-babaçu, indaiá, catolé. [...]”.</p>
Contexto:
Fonte: Arquivos digitais do IBGE: mapas municipais estatísticos de escala 1:100.000. Malha territorial 2010. Edição: 7/06/2010.
<p>Referências:</p> <p>* SAMPAIO, Theodoro. <i>O Tupi na geografia nacional</i>. 5. ed. São Paulo: Editora Nacional, [1901] 1987. (p. 194);</p> <p>** CUNHA, Antônio Geraldo da. <i>Dicionário histórico das palavras portuguesas de origem tupi</i>. 4. ed. São Paulo: Companhia Melhoramentos; Brasília: Universidade de Brasília, 1998. (p.155).</p> <p>*** PEIXOTO, Aristeu Mendes (coord.). <i>Enciclopédia Agrícola Brasileira</i>, v. 4. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2002. (p.56)</p>
Pesquisadora: Lana Cristina Santana
Revisora: Marcela Moura Torres Paim

FICHA Nº 26
Localização/Município: Varzedo
Mesorregião: Metropolitana de Salvador
Microrregião: Santo Antônio de Jesus
Acidente: Humano
Elemento Geográfico: Povoado
Área: rural
Topônimo: Andaraí
Variante cartográfico-lexical: Não encontrada
Taxionomia: Zootopônimo
Língua de origem: Indígena
Etimologia: *“ANDARAHY <i>s.c.</i> Andirá-y , o rio dos morcegos”; * Y: “s. A água, o líquido; o rio, a corrente. [...]”; **Andirá. “ <i>s.m.</i> [...] < T. anĩ’ra. Morcego [...]”.
Estrutura morfológica: TEC _{mas} [subst _{genit} + subst]
Histórico: Não encontrado
Informações Enciclopédicas: *** “ Andirá = morcego: mamífero quiróptero de asas membranosas; há espécies frugívoras, insetívoras e hematófagas: esta é caracterizada pelos vampiros , transmissores da raiva aos bovinos.”.
Contexto:
Fonte: Arquivos digitais do IBGE: mapas municipais estatísticos de escala 1:100.000. Malha territorial 2010. Edição: 7/06/2010.
Referências: *SAMPAIO, Theodoro. <i>O Tupi na geografia nacional</i> . 5. ed. São Paulo: Editora Nacional, [1901] 1987. (p. 194; 345); **CUNHA, Antônio Geraldo da. <i>Dicionário histórico das palavras portuguesas de origem tupi</i> . 4. ed. São Paulo: Companhia Melhoramentos; Brasília: Universidade de Brasília, 1998. (p.53). *** GREGÓRIO, Irmão José. <i>Contribuição indígena ao Brasil: lendas e tradições– usos e costumes– fauna e flora– língua– raízes– toponímia– vocabulário</i> . v. II. Belo Horizonte: União Brasileira de Educação e Ensino, 1980. (p. 402).
Pesquisadora: Lana Cristina Santana
Revisora: Marcela Moura Torres Paim

FICHA Nº 27
Localização/Município: Cabaceiras do Paraguaçu
Mesorregião: Metropolitana de Salvador
Microrregião: Santo Antônio de Jesus
Acidente: Humano
Elemento Geográfico: Povoado
Área: rural
Topônimo: Aporá
Variante cartográfico-lexical: Não encontrada
Taxionomia: Dimensiotopônimo
Língua de origem: Indígena
Etimologia: * “A, ã, ama, uã (do guarani puã , elevar-se sobre alguma superfície) = alto, elevado; altura, elevação”; * “aporã, aporá (“ + poranga, porã) = altura ou elevação bonita.”; * “ PORANGA , porã (guarani) = belo, bonito [...]”; ** “ APORÁ s.c. A-porá , altura bonita, cabeça formoso; designa monte isolado [...]”.
Estrutura morfológica: TEC _{fem} [subst+ adj]
Histórico: Não encontrado
Informações Enciclopédicas:
Contexto:
Fonte: Arquivos digitais do IBGE: mapas municipais estatísticos de escala 1:100.000. Malha territorial 2010. Edição: 7/06/2010.
Referências: * GREGÓRIO, Irmão José. <i>Contribuição indígena ao Brasil: lendas e tradições– usos e costumes– fauna e flora– língua– raízes– toponímia– vocabulário</i> . v. II, III. Belo Horizonte: União Brasileira de Educação e Ensino, 1980. (p. 331; 1075). ** SAMPAIO, Theodoro. <i>O Tupi na geografia nacional</i> . 5. ed. São Paulo: Editora Nacional, [1901] 1987. (p. 193).
Pesquisadora: Lana Cristina Santana
Revisora: Marcela Moura Torres Paim

FICHA Nº 28
Localização/Município: Cruz das Almas
Mesorregião: Metropolitana de Salvador
Microrregião: Santo Antônio de Jesus
Acidente: Humano
Elemento Geográfico: Povoado
Área: rural
Topônimo: Araçá
Variante cartográfico-lexical: Não encontrada
Taxionomia: Fitotopônimo
Língua de origem: Indígena
Etimologia: * “ARAÇÁ s. O fruto do (<i>Psidium littorale</i>). Entre os índios designava também estação, época.”; ** “ araçá s.m. [...] [< T. ara’as]”.
Estrutura morfológica: TES _{fem} [subst.]
Histórico: Não encontrado
Informações Enciclopédicas: *** “[...] design. comum a vários arbustos e árvores dos gên. <i>Psidium</i> e <i>Campomanesia</i> e a alguns do gên. <i>Myrcia</i> , da fam. das mirtáceas, com o tronco malhado e frutos bacáceos, semelhantes aos da goiabeira (<i>Psidium guajava</i>) e ger. Comestíveis [...]”.
Contexto:
Fonte: Arquivos digitais do IBGE: mapas municipais estatísticos de escala 1:100.000. Malha territorial 2010. Edição: 7/06/2010.
Referências: **SAMPAIO, Theodoro. <i>O Tupi na geografia nacional</i> . 5. ed. São Paulo: Editora Nacional, [1901] 1987. (p. 193; 194; 249); **CUNHA, Antônio Geraldo da. <i>Dicionário histórico das palavras portuguesas de origem tupi</i> . 4. ed. São Paulo: Companhia Melhoramentos; Brasília: Universidade de Brasília, 1998. (p.57). ***HOUAISS, Antonio; VILLAR, Mauro de Salles. <i>Dicionário Houaiss da língua portuguesa</i> . Versão eletrônica. Rio de Janeiro: Instituto Antônio Houaiss de Lexicografia, Banco de Dados da Língua Portuguesa S/C Ltda. Rio de Janeiro: Objetiva, 2009.
Pesquisadora: Lana Cristina Santana
Revisora: Marcela Moura Torres Paim

FICHA Nº 29
Localização/Município: Nazaré
Mesorregião: Metropolitana de Salvador
Microrregião: Santo Antônio de Jesus
Acidente: Humano
Elemento Geográfico: Povoado
Área: rural
Topônimo: Araçá
Variante cartográfico-lexical: Não encontrada
Taxionomia: Fitotopônimo
Língua de origem: Indígena
Etimologia: * “ARAÇÁ s. O fruto do (<i>Psidium littorale</i>). Entre os índios designava também estação, época.”; ** “ araçá s.m. [...] [< T. ara’as]”.
Estrutura morfológica: TES _{fem} [subst.]
Histórico: Não encontrado
Informações Enciclopédicas: *** “[...] design. comum a vários arbustos e árvores dos gên. <i>Psidium</i> e <i>Campomanesia</i> e a alguns do gên. <i>Myrcia</i> , da fam. das mirtáceas, com o tronco malhado e frutos bacáceos, semelhantes aos da goiabeira (<i>Psidium guajava</i>) e ger. Comestíveis [...].” **** O povoado Araçá é citado pela Enciclopédia dos Municípios Brasileiros como pertencente ao município de Nazaré e com uma estimativa de população, para 1957, de 75 habitantes.
Contexto:
Fonte: Arquivos digitais do IBGE: mapas municipais estatísticos de escala 1:100.000. Malha territorial 2010. Edição: 7/06/2010.
Referências: **SAMPAIO, Theodoro. <i>O Tupi na geografia nacional</i> . 5. ed. São Paulo: Editora Nacional, [1901] 1987. (p. 193; 194; 249); **CUNHA, Antônio Geraldo da. <i>Dicionário histórico das palavras portuguesas de origem tupi</i> . 4. ed. São Paulo: Companhia Melhoramentos; Brasília: Universidade de Brasília, 1998. (p.57). ***HOUAISS, Antonio; VILLAR, Mauro de Salles. <i>Dicionário Houaiss da língua portuguesa</i> . Versão eletrônica. Rio de Janeiro: Instituto Antônio Houaiss de Lexicografia, Banco de Dados da Língua Portuguesa S/C Ltda. Rio de Janeiro: Objetiva, 2009. **** FERREIRA, Jurandyr Pires. <i>Enciclopédia dos Municípios Brasileiros</i> .v. XXI. Rio de Janeiro: IBGE, 1958. (p. 77)
Pesquisadora: Lana Cristina Santana
Revisora: Marcela Moura Torres Paim

FICHA Nº 30
Localização/Município: Nazaré
Mesorregião: Metropolitana de Salvador
Microrregião: Santo Antônio de Jesus
Acidente: Humano
Elemento Geográfico: Povoado
Área: rural
Topônimo: Areal
Variante cartográfico-lexical: Não encontrada
Taxionomia: Litotopônimo
Língua de origem: Portuguesa
<p>Etimologia:</p> <p>* “areia <i>sf.</i> ‘conjunto de partículas finas, de rochas em decomposição, que se encontram nos rios, no mar e nos desertos arena XIII, arêa XIII, area XIII etc. Do lat. arēna areal XIV <i>aréal</i> XIII [...]”;</p> <p>* “-al <i>suf. nom.</i>, do lat. <i>-ālis -āle</i>, que forma (i) substantivos oriundos de outros substantivos com as noções de (a) ‘conjunto de plantas que recobrem certa porção de terra, plantação’ [...] e (b) ‘grande quantidade’ [...]; (ii) adjetivos oriundos de substantivo com a noção de ‘relação, pertinência’ [...]”.</p>
Estrutura morfológica: TES _{mas} [subst. + suf.]
Histórico: Não encontrado
<p>Informações Enciclopédicas:</p> <p>** “AREAL – trecho ou área de solo de uma região constituída só de areias. Nos campos de acapá surgem estes depósitos que são denominados regionalmente de areões.”.</p>
Contexto:
<p>Fonte: Arquivos digitais do IBGE: mapas municipais estatísticos de escala 1:100.000. Malha territorial 2010. Edição: 7/06/2010.</p>
<p>Referências:</p> <p>* CUNHA, Antônio Geraldo da. <i>Dicionário etimológico da língua portuguesa</i>. 4. ed. revista pela nova ortografia. Rio de Janeiro: Lexikon, 2010. (p. 20; 54).</p> <p>** GUERRA, Antônio Teixeira. <i>Dicionário geológico-geomorfológico</i>. 8.ed. Rio de Janeiro: IBGE, 1993. (p.31)</p>
Pesquisadora: Lana Cristina Santana
Revisora: Marcela Moura Torres Paim

FICHA Nº 31
Localização/Município: Varzedo
Mesorregião: Metropolitana de Salvador
Microrregião: Santo Antônio de Jesus
Acidente: Humano
Elemento Geográfico: Povoado
Área: rural
Topônimo: Areia Grossa
Variante cartográfico-lexical: Não encontrada
Taxionomia: Litotopônimo
Língua de origem: Portuguesa
Etimologia: * “ areia <i>sf.</i> ‘conjunto de partículas finas, de rochas em decomposição, que se encontram nos rios, no mar e nos desertos arena XIII, arêa XIII, area XIII etc. Do lat. arēna areal XIV <i>aréal</i> XIII [...]’; * grossa feminino de “ grosso <i>adj.</i> ‘de grande diâmetro, sólido, denso, áspero, grave’ XIII. Do lat. <i>grössus</i> [...]”
Estrutura morfológica: TEC _{fem} [subst. + adj.]
Histórico: Não encontrado
Informações Enciclopédicas: ** “ AREIAS – grãos essencialmente de quartzo resultantes da desagregação ou da decomposição das rochas em que entra a sílica [...]. A separação do quartzo das rochas pelos agentes da erosão elementar ou meteorização se faz por causa de sua maior resistência, tanto ao desgaste de ordem física, quanto à decomposição química. [...]”
Contexto:
Fonte: Arquivos digitais do IBGE: mapas municipais estatísticos de escala 1:100.000. Malha territorial 2010. Edição: 7/06/2010.
Referências: * CUNHA, Antônio Geraldo da. <i>Dicionário etimológico da língua portuguesa</i> . 4. ed. revista pela nova ortografia. Rio de Janeiro: Lexikon, 2010. (p. 20; 325) ** GUERRA, Antônio Teixeira. <i>Dicionário geológico-geomorfológico</i> . 8.ed. Rio de Janeiro: IBGE, 1993. (p.32).
Pesquisadora: Lana Cristina Santana
Revisora: Marcela Moura Torres Paim

FICHA Nº 32
Localização/Município: São Francisco do Conde
Mesorregião: Metropolitana de Salvador
Microrregião: Salvador
Acidente: Humano
Elemento Geográfico: Povoado
Área: rural
Topônimo: Areias
Variante cartográfico-lexical: Não encontrada
Taxionomia: Litotopônimo
Língua de origem: Portuguesa
<p>Etimologia:</p> <p>* “areia <i>sf.</i> ‘conjunto de partículas finas, de rochas em decomposição, que se encontram nos rios, no mar e nos desertos arena XIII, arêa XIII, area XIII etc. Do lat. arēna areal XIV <i>aréal</i> XIII [...]”;</p>
Estrutura morfológica: TES _{fem} [subst.]
Histórico: Não encontrado
<p>Informações Enciclopédicas:</p> <p>** “AREIAS – grãos essencialmente de quartzo resultantes da desagregação ou da decomposição das rochas em que entra a sílica [...]. A separação do quartzo das rochas pelos agentes da erosão elementar ou meteorização se faz por causa de sua maior resistência, tanto ao desgaste de ordem física, quanto à decomposição química. [...]”</p>
Contexto:
<p>Fonte: Arquivos digitais do IBGE: mapas municipais estatísticos de escala 1:100.000. Malha territorial 2010. Edição: 7/06/2010.</p>
<p>Referências:</p> <p>* CUNHA, Antônio Geraldo da. <i>Dicionário etimológico da língua portuguesa</i>. 4. ed. revista pela nova ortografia. Rio de Janeiro: Lexikon, 2010. (p. 20).</p> <p>** GUERRA, Antônio Teixeira. <i>Dicionário geológico-geomorfológico</i>. 8.ed. Rio de Janeiro: IBGE, 1993. (p.32)</p>
Pesquisadora: Lana Cristina Santana
Revisora: Marcela Moura Torres Paim

FICHA Nº 33
Localização/Município: São Francisco do Conde
Mesorregião: Metropolitana de Salvador
Microrregião: Salvador
Acidente: Humano
Elemento Geográfico: Povoado
Área: rural
Topônimo: Arenoso
Variante cartográfico-lexical: Não encontrada
Taxionomia: Litotopônimo
Língua de origem: Portuguesa
Etimologia: “arenoso XIV, <i>areoso</i> XIV Do lat. <i>arēnōsus</i> [...]”
Estrutura morfológica: TES _{mas} [adj.]
Histórico: Não encontrado
Informações Enciclopédicas:
Contexto:
Fonte: Arquivos digitais do IBGE: mapas municipais estatísticos de escala 1:100.000. Malha territorial 2010. Edição: 7/06/2010.
Referências: * CUNHA, Antônio Geraldo da. <i>Dicionário etimológico da língua portuguesa</i> . 4. ed. revista pela nova ortografia. Rio de Janeiro: Lexikon, 2010. (p. 54).
Pesquisadora: Lana Cristina Santana
Revisora: Marcela Moura Torres Paim

FICHA Nº 34
Localização/Município: Maragogipe
Mesorregião: Metropolitana de Salvador
Microrregião: Santo Antônio de Jesus
Acidente: Humano
Elemento Geográfico: Povoado
Área: rural
Topônimo: Bacalhau
Variante cartográfico-lexical: Não encontrada
Taxionomia: Zootopônimo
Língua de origem: Origem controversa
Etimologia: * “bacalhau <i>sm.</i> ‘peixe teleósteo da fam. dos gadídeos, cuja carne, seca e salgada, é muito utilizada na cozinha mundial’ <i>-lhão</i> XVI De origem controvertida [...]”
Estrutura morfológica: TES _{mas} [subst.]
Histórico: Não encontrado
Informações Enciclopédicas: ** Bacalhau: “[...] peixe teleósteo gadiforme da fam. dos gadídeos (<i>Gadus morrhua</i>), dos mares frios do hemisfério norte; de grande importância comercial, vende-se ger. seco e salgado; peixe teleósteo perciforme, marinho, da fam. dos cienídeos (<i>Equetus lanceolatus</i>), que ocorre das Bermudas ao Rio Grande do Sul; de até 25 cm de comprimento, corpo amarelado a prateado, com duas faixas negras na cabeça e uma no tronco, nadadeiras peitorais, dorsal posterior e anal claras [...]”
Contexto:
Fonte: Arquivos digitais do IBGE: mapas municipais estatísticos de escala 1:100.000. Malha territorial 2010. Edição: 7/21/2011.
Referências: * CUNHA, Antônio Geraldo da. <i>Dicionário etimológico da língua portuguesa</i> . 4. ed. revista pela nova ortografia. Rio de Janeiro: Lexikon, 2010. (p. 74). ** HOUAISS, Antonio; VILLAR, Mauro de Salles. <i>Dicionário Houaiss da língua portuguesa</i> . Versão eletrônica. Rio de Janeiro: Instituto Antônio Houaiss de Lexicografia, Banco de Dados da Língua Portuguesa S/C Ltda. Rio de Janeiro: Objetiva, 2009.
Pesquisadora: Lana Cristina Santana
Revisora: Marcela Moura Torres Paim

FICHA Nº 35
Localização/Município: Conceição do Almeida
Mesorregião: Metropolitana de Salvador
Microrregião: Santo Antônio de Jesus
Acidente: Humano
Elemento Geográfico: Povoado
Área: rural
Topônimo: Baixa da Areia
Variante cartográfico-lexical: Não encontrada
Taxionomia: Geomorfotopônimo
Língua de origem: Portuguesa
Etimologia: * baixa: feminino de “ baixo <i>adj. sm.</i> ‘pouco elevado’ ‘a parte inferior’ XIII. Do lat. <i>bassus</i> (do séc. VIII) [...] baixa XV [...]”; * “ areia <i>sf.</i> ‘conjunto de partículas finas, de rochas em decomposição, que se encontram nos rios, no mar e nos desertos arena XIII, arêa XIII, area XIII etc. Do lat. <i>arēna</i> [...]”
Estrutura morfológica: TEC _{fem} [subst. + prep. + subst.]
Histórico: Não encontrado
Informações Enciclopédicas: ** Baixa: “[...] depressão de terreno; o fundo de um vale; lugar baixo [...] parte do campo submersa pelas chuvas de inverno [...]”; *** “ AREIAS – grãos essencialmente de quartzo resultantes da desagregação ou da decomposição das rochas em que entra a sílica [...]. A separação do quartzo das rochas pelos agentes da erosão elementar ou meteorização se faz por causa de sua maior resistência, tanto ao desgaste de ordem física, quanto à decomposição química. [...]”
Contexto:
Fonte: Arquivos digitais do IBGE: mapas municipais estatísticos de escala 1:100.000. Malha territorial 2010. Edição: 7/19/2011.
Referências: * CUNHA, Antônio Geraldo da. <i>Dicionário etimológico da língua portuguesa</i> . 4. ed. revista pela nova ortografia. Rio de Janeiro: Lexikon, 2010. (p. 20; 76). ** HOUAISS, Antonio; VILLAR, Mauro de Salles. <i>Dicionário Houaiss da língua portuguesa</i> . Versão eletrônica. Rio de Janeiro: Instituto Antônio Houaiss de Lexicografia, Banco de Dados da Língua Portuguesa S/C Ltda. Rio de Janeiro: Objetiva, 2009. *** GUERRA, Antônio Teixeira. <i>Dicionário geológico-geomorfológico</i> . 8.ed. Rio de Janeiro: IBGE, 1993. (p.49)
Pesquisadora: Lana Cristina Santana
Revisora: Marcela Moura Torres Paim

FICHA Nº 36
Localização/Município: Santo Antônio de Jesus
Mesorregião: Metropolitana de Salvador
Microrregião: Santo Antônio de Jesus
Acidente: Humano
Elemento Geográfico: Povoado
Área: rural
Topônimo: Baixa da Areia
Variante cartográfico-lexical: Cruzeirão
Taxionomia: Geomorfotopônimo
Língua de origem: Portuguesa
Etimologia: * baixa: feminino de “ baixo <i>adj. sm.</i> ‘pouco elevado’ ‘a parte inferior’ XIII. Do lat. <i>bassus</i> (do séc. VIII) [...] baixa XV [...]”; * “ areia <i>sf.</i> ‘conjunto de partículas finas, de rochas em decomposição, que se encontram nos rios, no mar e nos desertos arena XIII, arêa XIII, area XIII etc. Do lat. <i>arēna</i> [...]”
Estrutura morfológica: TEC _{fem} [subst. + prep. + subst.]
Histórico: Não encontrado
Informações Enciclopédicas: ** Baixa: “[...] depressão de terreno; o fundo de um vale; lugar baixo [...] parte do campo submersa pelas chuvas de inverno [...]”; *** “ AREIAS – grãos essencialmente de quartzo resultantes da desagregação ou da decomposição das rochas em que entra a sílica [...]. A separação do quartzo das rochas pelos agentes da erosão elementar ou meteorização se faz por causa de sua maior resistência, tanto ao desgaste de ordem física, quanto à decomposição química. [...]”
Contexto: **** “Aí pra dentro mermo tem um lugar que o povo chamava Baixa da Areia que pertencia a Baixa do Morro [...] a pois, de primeiro chamava a Baixa da Areia, aonde o povo chamava Cruzeiro e agora o povo chama de Cruzeirão. [...] De antigamente... depois que botaram esses cascaio acabou aquela baixa de areia, mas era um lugar que quando fazia sol, vinha areia pra aqui assim (fez menção da metade da perna), era uma estradona assim... e vinha areia até em cima [...] não virava lama não, é como na praia aquela areia você vai pisando e vai afundano, ali era a mesma coisa, a gente ia pisano e ia afundano [...]”.
Fonte: Arquivos digitais do IBGE: mapas municipais estatísticos de escala 1:100.000. Malha territorial 2010. Edição: 7/21/2011.
Referências: * CUNHA, Antônio Geraldo da. <i>Dicionário etimológico da língua portuguesa</i> . 4. ed. revista pela nova ortografia. Rio de Janeiro: Lexikon, 2010. (p. 20; 76). ** HOUAISS, Antonio; VILLAR, Mauro de Salles. <i>Dicionário Houaiss da língua portuguesa</i> . Versão eletrônica. Rio de Janeiro: Instituto Antônio Houaiss de Lexicografia, Banco de Dados da Língua Portuguesa S/C Ltda. Rio de Janeiro: Objetiva, 2009. *** GUERRA, Antônio Teixeira. <i>Dicionário geológico-geomorfológico</i> . 8.ed. Rio de Janeiro: IBGE, 1993. (p.49) **** Laurêncio de Jesus, 58 anos, lavrador, morador da Baixa do Morro, comunidade próxima à Baixa da Areia.
Pesquisadora: Lana Cristina Santana
Revisora: Marcela Moura Torres Paim

FICHA Nº 37
Localização/Município: São Felipe
Mesorregião: Metropolitana de Salvador
Microrregião: Santo Antônio de Jesus
Acidente: Humano
Elemento Geográfico: Povoado
Área: rural
Topônimo: Baixa da Barragem
Variante cartográfico-lexical: Não encontrada
Taxionomia: Geomorfotopônimo
Língua de origem: Portuguesa
<p>Etimologia:</p> <p>* baixa: feminino de “baixo <i>adj. sm.</i> ‘pouco elevado’ ‘a parte inferior’ XIII. Do lat. <i>bassus</i> (do séc. VIII) [...] baixa XV [...]”;</p> <p>* barr -ado, -agem → BARRO.”; “barro <i>sm.</i> [...] De origem pré-romana [...]”;</p> <p>* “-agem <i>suf. nom.</i>[...] deriva do lat. -āgo -aginis e se documenta em alguns vocs. port. de imediata procedência latina, com as noções de ‘estado, situação’, ‘ação’ ou ‘resultado da ação.’ [...]”.</p>
Estrutura morfológica: TEC _{fem} [subst. + prep. + subst. (subst. + suf.)]
Histórico: Não encontrado
<p>Informações Enciclopédicas:</p> <p>** Baixa: “[...] depressão de terreno; o fundo de um vale; lugar baixo [...] parte do campo submersa pelas chuvas de inverno [...]”;</p> <p>** Barragem: “[...] tapume de ramos cruzados, pedras, paus etc., nos rios, que impede a passagem de peixes ou represa a água; barreira que impede o fluxo de água ou de materiais sólidos (solo, neve etc.); obstáculo artificial destinado a interromper, reduzir ou modificar um curso de água qualquer coisa que impeça a passagem ou o movimento; obstáculo, obstrução, impedimento [...]”.</p>
Contexto:
Fonte: Arquivos digitais do IBGE: mapas municipais estatísticos de escala 1:100.000. Malha territorial 2010. Edição: 7/06/2010.
<p>Referências:</p> <p>* CUNHA, Antônio Geraldo da. <i>Dicionário etimológico da língua portuguesa</i>. 4. ed. revista pela nova ortografia. Rio de Janeiro: Lexikon, 2010. (p. 18; 76).</p> <p>** HOUAISS, Antonio; VILLAR, Mauro de Salles. <i>Dicionário Houaiss da língua portuguesa</i>. Versão eletrônica. Rio de Janeiro: Instituto Antônio Houaiss de Lexicografia, Banco de Dados da Língua Portuguesa S/C Ltda. Rio de Janeiro: Objetiva, 2009.</p>
Pesquisadora: Lana Cristina Santana
Revisora: Marcela Moura Torres Paim

FICHA Nº 38
Localização/Município: São Felipe
Mesorregião: Metropolitana de Salvador
Microrregião: Santo Antônio de Jesus
Acidente: Humano
Elemento Geográfico: Povoado
Área: rural
Topônimo: Baixa da Cupioba
Variante cartográfico-lexical: Não encontrada
Taxionomia: Geomorfotopônimo
Língua de origem: Formação híbrida (termo português + termo indígena)
<p>Etimologia: * baixa: feminino de “baixo <i>adj. sm.</i> ‘pouco elevado’ ‘a parte inferior’ XIII. Do lat. <i>bassus</i> (do séc. VIII) [...] baixa XV [...]”; ** “Cupií-oba [...] a termiteira ou casa do cupim”; *“Ybá c. Yb-á, o que se colhe da árvore, o fruto. <i>Alt. Ibá, Ubá, Ivá, Uvá.</i>”; *** “Cupiúba <i>s.f.</i> Var. [...] <i>copiúba</i> [< T. kupi’iua]. Jabuticabeira. [...]”; **** “CUPII = cupim, térmita [...]”; “copaíba, copaúba, copiúba [...], copiiba [...]; (“ + yba) = árvore de cupim: pela semelhança que tem o desenvolvimento do tronco, onde se acumula o óleo, com os ninhos que os cupins edificam nos troncos [...]”.</p>
Estrutura morfológica: TEC _{fem} [subst. + prep. + subst. (subst. _{genit} + subst.)]
Histórico: Não encontrado
<p>Informações Enciclopédicas: ***** Baixa: “[...] depressão de terreno; o fundo de um vale; lugar baixo [...] parte do campo submersa pelas chuvas de inverno [...]”; ***** “Cupiúba:[...] árvore de até 40 m (<i>Goupia glabra</i>) da fam. das celastráceas, das mais altas da Amazônia, com ramos ascendentes, madeira nobre, folhas coriáceas, flores esverdeadas e bagas polispérmicas, pretas, de que se extrai óleo comestível; copiúba, copiúva, cupiúva, cutiúba, cutiubeira; m.q. copaíba (<i>Copaifera officinalis</i>) [...]”.</p>
Contexto:
Fonte: Arquivos digitais do IBGE: mapas municipais estatísticos de escala 1:100.000. Malha territorial 2010. Edição: 7/06/2010.
<p>Referências: * CUNHA, Antônio Geraldo da. <i>Dicionário etimológico da língua portuguesa</i>. 4. ed. revista pela nova ortografia. Rio de Janeiro: Lexikon, 2010. (p. 76). **SAMPAIO, Theodoro. <i>O Tupi na geografia nacional</i>. 5. ed. São Paulo: Editora Nacional, [1901] 1987. (p. 227; 346); ***CUNHA, Antônio Geraldo da. <i>Dicionário histórico das palavras portuguesas de origem tupi</i>. 4. ed. São Paulo: Companhia Melhoramentos; Brasília: Universidade de Brasília, 1998. (p. 122); ****GREGÓRIO, Irmão José. <i>Contribuição indígena ao Brasil: lendas e tradições– usos e costumes– fauna e flora– língua– raízes– toponímia– vocabulário</i>. v. II. Belo Horizonte: União Brasileira de Educação e Ensino, 1980. (p. 639). *****HOUAISS, Antonio; VILLAR, Mauro de Salles. <i>Dicionário Houaiss da língua portuguesa</i>. Versão eletrônica. Rio de Janeiro: Instituto Antônio Houaiss de Lexicografia, Banco de Dados da Língua Portuguesa S/C Ltda. Rio de Janeiro: Objetiva, 2009.</p>
Pesquisadora: Lana Cristina Santana
Revisora: Marcela Moura Torres Paim

FICHA Nº 39
Localização/Município: São Felipe
Mesorregião: Metropolitana de Salvador
Microrregião: Santo Antônio de Jesus
Acidente: Humano
Elemento Geográfico: Povoado
Área: rural
Topônimo: Baixa da Malagueta
Variante cartográfico-lexical: Não encontrada
Taxionomia: Geomorfotopônimo
Língua de origem: Portuguesa
Etimologia: * baixa: feminino de “ baixo <i>adj. sm.</i> ‘pouco elevado’ ‘a parte inferior’ XIII. Do lat. <i>bassus</i> (do séc. VIII) [...] baixa XV [...]”; * “ malagueta <i>sf.</i> ‘espécie de pimenta muito ardida, da fam. das solanáceas’ XV. De origem controversa.”
Estrutura morfológica: TEC _{fem} [subst. + prep. + subst.]
Histórico: Não encontrado
Informações Enciclopédicas: ** Baixa: “[...] depressão de terreno; o fundo de um vale; lugar baixo [...] parte do campo submersa pelas chuvas de inverno [...]”; ** Malagueta: “[...] erva aromática e rizomatosa (<i>Aframomum melegueta</i>) da fam. das zingiberáceas, nativa da África ocidental, de frutos capsulares vermelhos, cujas sementes esféricas e castanhas são us. como condimento bastante picante [...]”.
Contexto:
Fonte: Arquivos digitais do IBGE: mapas municipais estatísticos de escala 1:100.000. Malha territorial 2010. Edição: 7/06/2010.
Referências: * CUNHA, Antônio Geraldo da. <i>Dicionário etimológico da língua portuguesa</i> . 4. ed. revista pela nova ortografia. Rio de Janeiro: Lexikon, 2010. (p. 76; 403). ** HOUAISS, Antonio; VILLAR, Mauro de Salles. <i>Dicionário Houaiss da língua portuguesa</i> . Versão eletrônica. Rio de Janeiro: Instituto Antônio Houaiss de Lexicografia, Banco de Dados da Língua Portuguesa S/C Ltda. Rio de Janeiro: Objetiva, 2009.
Pesquisadora: Lana Cristina Santana
Revisora: Marcela Moura Torres Paim

FICHA Nº 40
Localização/Município: Sapeaçu
Mesorregião: Metropolitana de Salvador
Microrregião: Santo Antônio de Jesus
Acidente: Humano
Elemento Geográfico: Distrito
Área: rural
Topônimo: Baixa do Palmeira
Variante cartográfico-lexical: Não encontrada
Taxionomia: Geomorfotopônimo
Língua de origem: Portuguesa
Etimologia: * baixa: feminino de “ baixo <i>adj. sm.</i> ‘pouco elevado’ ‘a parte inferior’ XIII. Do lat. <i>bassus</i> (do séc. VIII) [...] baixa XV [...]”; * “ palma <i>sf.</i> [...] Do lat. <i>palma -ae</i> [...] palmeIRA <i>palmeyra</i> XIII [...]”; * “ -eiro, -eira <i>suf. nom.</i> , forma evolutiva normal do lat. <i>-ārius -āria</i> , que já se documenta em vocs. formados no próprio latim e que, desde as origens da língua portuguesa, vem sendo de extraordinária vitalidade na formação de derivados de cunho popular. [...]”.
Estrutura morfológica: TEC _{fem} [subst. + prep. + subst. (subst. + suf.)]
Histórico: Não encontrado
Informações Enciclopédicas: ** Baixa: “[...] depressão de terreno; o fundo de um vale; lugar baixo [...] parte do campo submersa pelas chuvas de inverno [...]”; *** O distrito Baixa do Palmeira é citado na Enciclopédia dos Municípios Brasileiros como ainda pertencente, em 1950, ao município de Cruz das Almas, assim como a vila de Sapeaçu, mas a sua população a essa época já constava em 948 habitantes. Em 7 de abril de 1955, Sapeaçu passa ao status de cidade e Baixa do Palmeira como distrito de Sapeaçu.
Contexto:
Fonte: Arquivos digitais do IBGE: mapas municipais estatísticos de escala 1:100.000. Malha territorial 2010. Edição: 7/06/2010.
Referências: * CUNHA, Antônio Geraldo da. <i>Dicionário etimológico da língua portuguesa</i> . 4. ed. revista pela nova ortografia. Rio de Janeiro: Lexikon, 2010. (p. 76; 236; 471). **HOUAISS, Antonio; VILLAR, Mauro de Salles. <i>Dicionário Houaiss da língua portuguesa</i> . Versão eletrônica. Rio de Janeiro: Instituto Antônio Houaiss de Lexicografia, Banco de Dados da Língua Portuguesa S/C Ltda. Rio de Janeiro: Objetiva, 2009. *** FERREIRA, Jurandyr Pires. <i>Enciclopédia dos Municípios Brasileiros</i> .v. XXI. Rio de Janeiro: IBGE, 1958. (p. 344).
Pesquisadora: Lana Cristina Santana
Revisora: Marcela Moura Torres Paim

FICHA Nº 41
Localização/Município: Cruz das Almas
Mesorregião: Metropolitana de Salvador
Microrregião: Santo Antônio de Jesus
Acidente: Humano
Elemento Geográfico: Povoado
Área: rural
Topônimo: Baixa de Toquinha
Variante cartográfico-lexical: Não encontrada
Taxionomia: Geomorfotopônimo
Língua de origem: Portuguesa
Etimologia: * baixa: feminino de “ baixo <i>adj. sm.</i> ‘pouco elevado’ ‘a parte inferior’ XIII. Do lat. <i>bassus</i> (do séc. VIII) [...] baixa XV [...]”; Toquinha: toco + -inha: * “ toco <i>sm.</i> ‘parte do tronco vegetal que permanece ligada à terra depois de cortada a árvore’ [...] XVIII. De origem obscura [...]” * “ -inho → INO”; “-ino, -ina <i>suf. nom.</i> de origem e funções distintas é adaptação do lat. <i>-īnus -īna -īnum</i> , que já se documenta em adjetivos formados no próprio latim [...]. Já no latim o <i>suf. -īnus -īna -īnum</i> assumira, também, uma função diminutiva, em decorrência da noção de ‘origem, descendência’ [...]”.
Estrutura morfológica: TEC _{fem} [subst. + prep.+ subst. (subst. + suf.)]
Histórico: Não encontrado
Informações Enciclopédicas: ** Baixa: “[...] depressão de terreno; o fundo de um vale; lugar baixo [...] parte do campo submersa pelas chuvas de inverno [...]”.
Contexto:
Fonte: Arquivos digitais do IBGE: mapas municipais estatísticos de escala 1:100.000. Malha territorial 2010. Edição: 7/06/2010.
Referências: * CUNHA, Antônio Geraldo da. <i>Dicionário etimológico da língua portuguesa</i> . 4. ed. revista pela nova ortografia. Rio de Janeiro: Lexikon, 2010. (p. 76; 359; 638). **HOUAISS, Antonio; VILLAR, Mauro de Salles. <i>Dicionário Houaiss da língua portuguesa</i> . Versão eletrônica. Rio de Janeiro: Instituto Antônio Houaiss de Lexicografia, Banco de Dados da Língua Portuguesa S/C Ltda. Rio de Janeiro: Objetiva, 2009.
Pesquisadora: Lana Cristina Santana
Revisora: Marcela Moura Torres Paim

FICHA Nº 42
Localização/Município: Nazaré
Mesorregião: Metropolitana de Salvador
Microrregião: Santo Antônio de Jesus
Acidente: Humano
Elemento Geográfico: Povoado
Área: rural
Topônimo: Baixa do Camarão
Variante cartográfico-lexical: Não encontrada
Taxionomia: Geomorfotopônimo
Língua de origem: Portuguesa
Etimologia: * baixa: feminino de “ baixo <i>adj. sm.</i> ‘pouco elevado’ ‘a parte inferior’ XIII. Do lat. <i>bassus</i> (do séc. VIII) [...] baixa XV [...]”; * “ camarão <i>sm.</i> ‘animal artrópode, crustáceo, da fam. dos peneídeos, de grande consumo na alimentação’ 1500. De um lat. * <i>cammarōne</i> (cláss. <i>cammarus -i</i>), deriv. do gr. <i>kámmaros</i> .”
Estrutura morfológica: TEC _{fem} [subst. + prep. + subst.]
Histórico: Não encontrado
Informações Enciclopédicas: ** Baixa: “[...] depressão de terreno; o fundo de um vale; lugar baixo [...] parte do campo submersa pelas chuvas de inverno [...]”; *** Camarão: “[...] design. comum a diversos crustáceos da ordem dos decápodes, marinhos ou de água doce, com abdome longo, corpo lateralmente comprimido, primeiros três pares de pernas com quelas e rostro ger. desenvolvido [...]”.
Contexto:
Fonte: Arquivos digitais do IBGE: mapas municipais estatísticos de escala 1:100.000. Malha territorial 2010. Edição: 7/06/2010.
Referências: * CUNHA, Antônio Geraldo da. <i>Dicionário etimológico da língua portuguesa</i> . 4. ed. revista pela nova ortografia. Rio de Janeiro: Lexikon, 2010. (p. 76; 117). ** HOUAISS, Antonio; VILLAR, Mauro de Salles. <i>Dicionário Houaiss da língua portuguesa</i> . Versão eletrônica. Rio de Janeiro: Instituto Antônio Houaiss de Lexicografia, Banco de Dados da Língua Portuguesa S/C Ltda. Rio de Janeiro: Objetiva, 2009.
Pesquisadora: Lana Cristina Santana
Revisora: Marcela Moura Torres Paim

FICHA Nº 43
Localização/Município: Nazaré
Mesorregião: Metropolitana de Salvador
Microrregião: Santo Antônio de Jesus
Acidente: Humano
Elemento Geográfico: Povoado
Área: rural
Topônimo: Baixa do Cipriano
Variante cartográfico-lexical: Não encontrada
Taxionomia: Geomorfotopônimo
Língua de origem: Portuguesa
Etimologia: * baixa: feminino de “ baixo <i>adj. sm.</i> ‘pouco elevado’ ‘a parte inferior’ XIII. Do lat. <i>bassus</i> (do séc. VIII) [...] baixa XV [...]”. ** “CIPRIANO, lat. Cyprianus , por sua vez deriv. de Cyprius : ‘o natural de Cipro, Cipriano, ciprense’ [...]”.
Estrutura morfológica: TEC _{fem} [subst. + prep. + subst.]
Histórico: Não encontrado
Informações Enciclopédicas: ** Baixa: “[...] depressão de terreno; o fundo de um vale; lugar baixo [...] parte do campo submersa pelas chuvas de inverno [...]”.
Contexto:
Fonte: Arquivos digitais do IBGE: mapas municipais estatísticos de escala 1:100.000. Malha territorial 2010. Edição: 7/06/2010.
Referências: * CUNHA, Antônio Geraldo da. <i>Dicionário etimológico da língua portuguesa</i> . 4. ed. revista pela nova ortografia. Rio de Janeiro: Lexikon, 2010. (p. 76). ** GUÉRIOS, Rosário Farâni Mansur. <i>Dicionário etimológico de nomes e sobrenomes</i> . 3ed. Revista e aumentada. São Paulo: Editora Ave Maria, 1981. (p.91).
Pesquisadora: Lana Cristina Santana
Revisora: Marcela Moura Torres Paim

FICHA Nº 44
Localização/Município: São Felipe
Mesorregião: Metropolitana de Salvador
Microrregião: Santo Antônio de Jesus
Acidente: Humano
Elemento Geográfico: Povoado
Área: rural
Topônimo: Baixa do Conguê
Variante cartográfico-lexical: Não encontrada
Taxionomia: Geomorfotopônimo
Língua de origem: Formação híbrida composta (termo português + termo africano)
<p>Etimologia:</p> <p>* baixa: feminino de “baixo <i>adj. sm.</i> ‘pouco elevado’ ‘a parte inferior’ XIII. Do lat. <i>bassus</i> (do séc. VIII) [...] baixa XV [...]”.</p> <p>** “CONGO (banto) 3. (<i>BR</i>) –s/adj. designação dada ao africano bacongo proveniente do reino do Congo [...] Kik. <i>Koongo</i>.”;</p> <p>** “-ês <i>suf.nom.</i> do lat. –<i>ense</i> [...]”.</p>
Estrutura morfológica: TEC _{fem} [subst. + prep. + subst. (subst. + suf.)]
Histórico: Não encontrado
<p>Informações Enciclopédicas:</p> <p>** Baixa: “[...] depressão de terreno; o fundo de um vale; lugar baixo [...] parte do campo submersa pelas chuvas de inverno [...]”.</p> <p>** “Conguês [...] relativo a Congo (antigo reino no Oeste da África equatorial, posteriormente Estado Independente do Congo, depois Congo Belga) ou seu natural ou habitante; congolês; [...] m.q. congo (‘língua’)”.</p>
Contexto:
<p>Fonte: Arquivos digitais do IBGE: mapas municipais estatísticos de escala 1:100.000. Malha territorial 2010. Edição: 7/06/2010.</p>
<p>Referências:</p> <p>* CUNHA, Antônio Geraldo da. <i>Dicionário etimológico da língua portuguesa</i>. 4. ed. revista pela nova ortografia. Rio de Janeiro: Lexikon, 2010. (p. 76, 255).</p> <p>** CASTRO, Yeda Pessoa de. <i>Falares africanos na Bahia: um vocabulário afro-brasileiro</i>. 2. ed. Rio de Janeiro: Topbooks Editora; Academia Brasileira de Letras, 2005. (p.211)</p> <p>***HOUAISS, Antonio; VILLAR, Mauro de Salles. <i>Dicionário Houaiss da língua portuguesa</i>. Versão eletrônica. Rio de Janeiro: Instituto Antônio Houaiss de Lexicografia, Banco de Dados da Língua Portuguesa S/C Ltda. Rio de Janeiro: Objetiva, 2009.</p>
Pesquisadora: Lana Cristina Santana
Revisora: Marcela Moura Torres Paim

FICHA Nº 45
Localização/Município: Maragogipe
Mesorregião: Metropolitana de Salvador
Microrregião: Santo Antônio de Jesus
Acidente: Humano
Elemento Geográfico: Povoado
Área: rural
Topônimo: Baixa do Jequié
Variante cartográfico-lexical: Não encontrada
Taxionomia: Geomorfotopônimo
Língua de origem: Formação híbrida composta (termo português + termo indígena)
<p>Etimologia:</p> <p>* baixa: feminino de “baixo <i>adj. sm.</i> ‘pouco elevado’ ‘a parte inferior’ XIII. Do lat. <i>bassus</i> (do séc. VIII) [...] baixa XV [...]”.</p> <p>** “JEQUEÁ, jequei, jequiá [...] covão de peixe [...]. covão ou cesto cônico de vergas flexíveis para apanhar peixes [...]”; jequié (“+ é, ré) = covão de forma diferente [...]”;</p> <p>*** “JIQUEÍE <i>corr Yiki-é</i>, o covão de forma diversa. Entretanto, o vocábulo pode ter precedido da alteração de Yaquié, palavra da língua dos Camacãs, para exprimir onça, cachorro [...]”;</p> <p>**** “jequi <i>s.m.</i> Var.: [...] <i>gequi, jequy, jiqui</i> [...] [T. ieke’i ~ VLB I [...] Covão de peixe = Jequeá [...]”.</p>
Estrutura morfológica: TEC _{fem} [subst. + prep. + subst.]
Histórico: Não encontrado
<p>Informações Enciclopédicas:</p> <p>***** Baixa: “[...] depressão de terreno; o fundo de um vale; lugar baixo [...] parte do campo submersa pelas chuvas de inverno [...]”.</p>
Contexto:
<p>Fonte: Arquivos digitais do IBGE: mapas municipais estatísticos de escala 1:100.000. Malha territorial 2010. Edição: 7/21/2011.</p>
<p>Referências:</p> <p>* CUNHA, Antônio Geraldo da. <i>Dicionário etimológico da língua portuguesa</i>. 4. ed. revista pela nova ortografia. Rio de Janeiro: Lexikon, 2010. (p. 76).</p> <p>** GREGÓRIO, Irmão José. <i>Contribuição indígena ao Brasil: lendas e tradições– usos e costumes– fauna e flora– língua– raízes– toponímia– vocabulário</i>. v. III. Belo Horizonte: União Brasileira de Educação e Ensino, 1980. (p. 835).</p> <p>*** SAMPAIO, Theodoro. <i>O Tupi na geografia nacional</i>. 5. ed. São Paulo: Editora Nacional, [1901] 1987. (p. 268);</p> <p>**** CUNHA, Antônio Geraldo da. <i>Dicionário histórico das palavras portuguesas de origem tupi</i>. 4. ed. São Paulo: Companhia Melhoramentos; Brasília: Universidade de Brasília, 1998. (p. 178).</p> <p>***** HOUAISS, Antonio; VILLAR, Mauro de Salles. <i>Dicionário Houaiss da língua portuguesa</i>. Versão eletrônica. Rio de Janeiro: Instituto Antônio Houaiss de Lexicografia, Banco de Dados da Língua Portuguesa S/C Ltda. Rio de Janeiro: Objetiva, 2009.</p>
Pesquisadora: Lana Cristina Santana
Revisora: Marcela Moura Torres Paim

FICHA Nº 46
Localização/Município: Santo Antônio de Jesus
Mesorregião: Metropolitana de Salvador
Microrregião: Santo Antônio de Jesus
Acidente: Humano
Elemento Geográfico: Povoado
Área: rural
Topônimo: Baixa do Morro
Variante cartográfico-lexical: Não encontrada
Taxionomia: Geomorfotopônimo
Língua de origem: Portuguesa
Etimologia: * baixa: feminino de “ baixo <i>adj. sm.</i> ‘pouco elevado’ ‘a parte inferior’ XIII. Do lat. <i>bassus</i> (do séc. VIII) [...] baixa XV [...]”. * “ morro <i>sm.</i> ‘monte pouco elevado’ ‘colina, outeiro’ XVI. De origem incerta [...] Do cast. <i>morrión</i> , de <i>morro</i> [...]”.
Estrutura morfológica: TEC _{fem} [subst. + prep. + subst.]
Histórico: Não encontrado
Informações Enciclopédicas: ** Baixa: “[...] depressão de terreno; o fundo de um vale; lugar baixo [...] parte do campo submersa pelas chuvas de inverno [...]”; *** “ MORRO – monte pouco elevado, cuja altitude é aproximadamente de 100 a 200 metros. Termo descritivo para o geomorfólogo, e muito usado pelos topógrafos.”.
Contexto: **** “Eu moro aqui desde minino, eu morava do outro lado de lá, agora moro aqui desde quase nascimento. [...] Aqui não foi toda vida assim não, isso aqui, de primeiro, era capora, a gente andava dentro dos mato, uns triozinho assim, aí depois foi vindo entrando um carro e abriram um variantzinho assim, à mão.[...] É porque lá em cima, lá no alto é o Alto do Morro quer dizer chama o Morro esse alto... aí também eu não sei o motivo, já arcancei assim ali como Alto e aqui como Baixa do Morro.”.
Fonte: Arquivos digitais do IBGE: mapas municipais estatísticos de escala 1:100.000. Malha territorial 2010. Edição: 7/21/2011.
Referências: * CUNHA, Antônio Geraldo da. <i>Dicionário etimológico da língua portuguesa</i> . 4. ed. revista pela nova ortografia. Rio de Janeiro: Lexikon, 2010. (p. 76; 437). ** HOUAISS, Antonio; VILLAR, Mauro de Salles. <i>Dicionário Houaiss da língua portuguesa</i> . Versão eletrônica. Rio de Janeiro: Instituto Antônio Houaiss de Lexicografia, Banco de Dados da Língua Portuguesa S/C Ltda. Rio de Janeiro: Objetiva, 2009. *** GUERRA, Antônio Teixeira. <i>Dicionário geológico-geomorfológico</i> . 8.ed. Rio de Janeiro: IBGE, 1993. (p.299) **** Laurêncio de Jesus, 58 anos, lavrador, morador da Baixa do Morro, desde o nascimento.
Pesquisadora: Lana Cristina Santana
Revisora: Marcela Moura Torres Paim

FICHA Nº 47
Localização/Município: Varzedo
Mesorregião: Metropolitana de Salvador
Microrregião: Santo Antônio de Jesus
Acidente: Humano
Elemento Geográfico: Povoado
Área: rural
Topônimo: Baixa do Sapo
Variante cartográfico-lexical: Não encontrada
Taxionomia: Geomorfotopônimo
Língua de origem: Portuguesa
Etimologia: * baixa: feminino de “ baixo <i>adj. sm.</i> ‘pouco elevado’ ‘a parte inferior’ XIII. Do lat. <i>bassus</i> (do séc. VIII) [...] baixa XV [...]”. * “ sapo <i>sm.</i> [...] XVI. De etimologia obscura”.
Estrutura morfológica: TEC _{fem} [subst. + prep. + subst.]
Histórico: Não encontrado
Informações Enciclopédicas: ** Baixa: “[...] depressão de terreno; o fundo de um vale; lugar baixo [...] parte do campo submersa pelas chuvas de inverno [...]”; ** “ sapo [...] design. comum aos anfíbios anuros em geral, e em particular aos anfíbios terrestres do gên. <i>Bufo</i> , da fam. dos bufonídeos, de pele rugosa e seca [...]”.
Contexto:
Fonte: Arquivos digitais do IBGE: mapas municipais estatísticos de escala 1:100.000. Malha territorial 2010. Edição: 7/06/2010.
Referências: * CUNHA, Antônio Geraldo da. <i>Dicionário etimológico da língua portuguesa</i> . 4. ed. revista pela nova ortografia. Rio de Janeiro: Lexikon, 2010. (p. 76; 581). ** HOUAISS, Antonio; VILLAR, Mauro de Salles. <i>Dicionário Houaiss da língua portuguesa</i> . Versão eletrônica. Rio de Janeiro: Instituto Antônio Houaiss de Lexicografia, Banco de Dados da Língua Portuguesa S/C Ltda. Rio de Janeiro: Objetiva, 2009.
Pesquisadora: Lana Cristina Santana
Revisora: Marcela Moura Torres Paim

FICHA Nº 48
Localização/Município: Maragogipe
Mesorregião: Metropolitana de Salvador
Microrregião: Santo Antônio de Jesus
Acidente: Humano
Elemento Geográfico: Povoado
Área: rural
Topônimo: Baixa do Topa
Variante cartográfico-lexical: Não encontrada
Taxionomia: Geomorfotopônimo
Língua de origem: Portuguesa
Etimologia: * baixa: feminino de “ baixo <i>adj. sm.</i> ‘pouco elevado’ ‘a parte inferior’ XIII. Do lat. <i>bassus</i> (do séc. VIII) [...] baixa XV [...]”. Topa: não identificado
Estrutura morfológica: TEC _{fem} [subst. + prep. + subst.]
Histórico: Não encontrado
Informações Enciclopédicas: ** Baixa: “[...] depressão de terreno; o fundo de um vale; lugar baixo [...] parte do campo submersa pelas chuvas de inverno [...]”;
Contexto:
Fonte: Arquivos digitais do IBGE: mapas municipais estatísticos de escala 1:100.000. Malha territorial 2010. Edição: 7/21/2011.
Referências: * CUNHA, Antônio Geraldo da. <i>Dicionário etimológico da língua portuguesa</i> . 4. ed. revista pela nova ortografia. Rio de Janeiro: Lexikon, 2010. (p. 76). ** HOUAISS, Antonio; VILLAR, Mauro de Salles. <i>Dicionário Houaiss da língua portuguesa</i> . Versão eletrônica. Rio de Janeiro: Instituto Antônio Houaiss de Lexicografia, Banco de Dados da Língua Portuguesa S/C Ltda. Rio de Janeiro: Objetiva, 2009.
Pesquisadora: Lana Cristina Santana
Revisora: Marcela Moura Torres Paim

FICHA Nº 49
Localização/Município: Muniz Ferreira
Mesorregião: Metropolitana de Salvador
Microrregião: Santo Antônio de Jesus
Acidente: Humano
Elemento Geográfico: Povoado
Área: rural
Topônimo: Baixa Funda
Variante cartográfico-lexical: Não encontrada
Taxionomia: Geomorfotopônimo
Língua de origem: Portuguesa
Etimologia: * baixa: feminino de “ baixo <i>adj. sm.</i> ‘pouco elevado’ ‘a parte inferior’ XIII. Do lat. <i>bassus</i> (do séc. VIII) [...] baixa XV [...]”. * funda: feminino de “ fundo <i>adj.sm.</i> ‘profundo’ ‘a parte mais interior de um objeto, cavidade etc.’ [...] XII. Do lat. <i>fundus</i> [...]”
Estrutura morfológica: TEC _{ferm} [subst. + adj.]
Histórico: Não encontrado
Informações Enciclopédicas: ** Baixa: “[...] depressão de terreno; o fundo de um vale; lugar baixo [...] parte do campo submersa pelas chuvas de inverno [...]”.
Contexto:
Fonte: Arquivos digitais do IBGE: mapas municipais estatísticos de escala 1:100.000. Malha territorial 2010. Edição: 7/06/2010.
Referências: * CUNHA, Antônio Geraldo da. <i>Dicionário etimológico da língua portuguesa</i> . 4. ed. revista pela nova ortografia. Rio de Janeiro: Lexikon, 2010. (p. 76; 304). ** HOUAISS, Antonio; VILLAR, Mauro de Salles. <i>Dicionário Houaiss da língua portuguesa</i> . Versão eletrônica. Rio de Janeiro: Instituto Antônio Houaiss de Lexicografia, Banco de Dados da Língua Portuguesa S/C Ltda. Rio de Janeiro: Objetiva, 2009.
Pesquisadora: Lana Cristina Santana
Revisora: Marcela Moura Torres Paim

FICHA Nº 50
Localização/Município: Cachoeira
Mesorregião: Metropolitana de Salvador
Microrregião: Santo Antônio de Jesus
Acidente: Humano
Elemento Geográfico: Povoado
Área: rural
Topônimo: Baixa Grande
Variante cartográfico-lexical: Não encontrada
Taxionomia: Geomorfotopônimo
Língua de origem: Portuguesa
Etimologia: * “ baixo <i>adj. sm.</i> ‘pouco elevado’ ‘a parte inferior’ XIII. Do lat. <i>bassus</i> (do séc. VIII) [...] baixa XV [...]”. * “ grande <i>adj.</i> ‘vasto, comprido, desmedido, numeroso’ XIII. Do lat. <i>grandis</i> [...]”.
Estrutura morfológica: TEC _{fem} [subst. + adj.]
Histórico: Não encontrado
Informações Enciclopédicas: ** Baixa: “[...] depressão de terreno; o fundo de um vale; lugar baixo [...] parte do campo submersa pelas chuvas de inverno [...]”.
Contexto:
Fonte: Arquivos digitais do IBGE: mapas municipais estatísticos de escala 1:100.000. Malha territorial 2010. Edição: 7/19/2011.
Referências: * CUNHA, Antônio Geraldo da. <i>Dicionário etimológico da língua portuguesa</i> . 4. ed. revista pela nova ortografia. Rio de Janeiro: Lexikon, 2010. (p. 76; 322). ** HOUAISS, Antonio; VILLAR, Mauro de Salles. <i>Dicionário Houaiss da língua portuguesa</i> . Versão eletrônica. Rio de Janeiro: Instituto Antônio Houaiss de Lexicografia, Banco de Dados da Língua Portuguesa S/C Ltda. Rio de Janeiro: Objetiva, 2009.
Pesquisadora: Lana Cristina Santana
Revisora: Marcela Moura Torres Paim

FICHA Nº 51
Localização/Município: Muritiba
Mesorregião: Metropolitana de Salvador
Microrregião: Santo Antônio de Jesus
Acidente: Humano
Elemento Geográfico: Comunidade Quilombola
Área: rural
Topônimo: Baixa Grande
Variante cartográfico-lexical: Não encontrada
Taxionomia: Geomorfotopônimo
Língua de origem: Portuguesa
Etimologia: * “ baixo <i>adj. sm.</i> ‘pouco elevado’ ‘a parte inferior’ XIII. Do lat. <i>bassus</i> (do séc. VIII) [...] baixa XV [...]”. * “ grande <i>adj.</i> ‘vasto, comprido, desmedido, numeroso’ XIII. Do lat. <i>grandis</i> [...]”.
Estrutura morfológica: TEC _{fem} [subst. + adj.]
Histórico: Não encontrado
Informações Enciclopédicas: ** Baixa: “[...] depressão de terreno; o fundo de um vale; lugar baixo [...] parte do campo submersa pelas chuvas de inverno [...]”. *** A comunidade quilombola Baixa Grande teve a publicação de sua certificação no Diário Oficial da União, em 20/05/2016.
Contexto:
Fonte: Arquivos digitais do IBGE: mapas municipais estatísticos de escala 1:100.000. Malha territorial 2010. Edição: 7/06/2010.
Referências: * CUNHA, Antônio Geraldo da. <i>Dicionário etimológico da língua portuguesa</i> . 4. ed. revista pela nova ortografia. Rio de Janeiro: Lexikon, 2010. (p. 76; 322). ** HOUAISS, Antonio; VILLAR, Mauro de Salles. <i>Dicionário Houaiss da língua portuguesa</i> . Versão eletrônica. Rio de Janeiro: Instituto Antônio Houaiss de Lexicografia, Banco de Dados da Língua Portuguesa S/C Ltda. Rio de Janeiro: Objetiva, 2009. *** FUNDAÇÃO PALMARES. Certidões expedidas às comunidades remanescentes de quilombos (CRQs). Disponível em: < http://www.palmares.gov.br/wp-content/uploads/2016/06/COMUNIDADES-CERTIFICADAS.pdf >. Acesso em: 24 jun. 2018.
Pesquisadora: Lana Cristina Santana
Revisora: Marcela Moura Torres Paim

FICHA Nº 52
Localização/Município: Maragogipe
Mesorregião: Metropolitana de Salvador
Microrregião: Santo Antônio de Jesus
Acidente: Humano
Elemento Geográfico: Povoado
Área: rural
Topônimo: Baixa Santa
Variante cartográfico-lexical: Não encontrada
Taxionomia: Geomorfotopônimo
Língua de origem: Portuguesa
Etimologia: * baixa: feminino de “ baixo <i>adj. sm.</i> ‘pouco elevado’ ‘a parte inferior’ XIII. Do lat. <i>bassus</i> (do séc. VIII) [...] baixa XV [...]”. * santa: feminino de “ santo <i>adj. sm.</i> ‘sagrado’ ‘que vive segundo os preceitos religiosos, a lei divina’ ‘segundo a tradição judaico-cristã, atributo de Deus e um dos seus nomes [...] XIII. Do lat. <i>sanctus -a -um</i> [...]” .
Estrutura morfológica: TEC _{tem} [subst. + adj.]
Histórico: Não encontrado
Informações Enciclopédicas: ** Baixa: “[...] depressão de terreno; o fundo de um vale; lugar baixo [...] parte do campo submersa pelas chuvas de inverno [...]”.
Contexto:
Fonte: Arquivos digitais do IBGE: mapas municipais estatísticos de escala 1:100.000. Malha territorial 2010. Edição: 7/21/2011.
Referências: * CUNHA, Antônio Geraldo da. <i>Dicionário etimológico da língua portuguesa</i> . 4. ed. revista pela nova ortografia. Rio de Janeiro: Lexikon, 2010. (p. 76; 580). ** HOUAISS, Antonio; VILLAR, Mauro de Salles. <i>Dicionário Houaiss da língua portuguesa</i> . Versão eletrônica. Rio de Janeiro: Instituto Antônio Houaiss de Lexicografia, Banco de Dados da Língua Portuguesa S/C Ltda. Rio de Janeiro: Objetiva, 2009.
Pesquisadora: Lana Cristina Santana
Revisora: Marcela Moura Torres Paim

FICHA Nº 53
Localização/Município: Sapeaçu
Mesorregião: Metropolitana de Salvador
Microrregião: Santo Antônio de Jesus
Acidente: Humano
Elemento Geográfico: Povoado
Área: rural
Topônimo: Bananeira
Variante cartográfico-lexical: Não encontrada
Taxionomia: Fitotopônimo
Língua de origem: Formação híbrida simples (termo africano+ suf. português)
<p>Etimologia:</p> <p>* “banana <i>sf.</i> ‘fruto da bananeira, plant a da fam. das musáceas’ XVI [...]. De origem africana (termo da Guiné), mas de étimo indeterminado [...] bananeira <i>-neyra</i> XVI [...]”;</p> <p>** “-eiro, -eira <i>suf. nom.</i>, forma evolutiva normal do lat. <i>-ārius -āria</i>, que já se documenta em vocs. formados no próprio latim e que, desde as origens da língua portuguesa, vem sendo de extraordinária vitalidade na formação de derivados de cunho popular. [...]”.</p>
Estrutura morfológica: TES _{fem} [susbt. + suf.]
Histórico: Não encontrado
<p>Informações Enciclopédicas:</p> <p>* “Bananeira anã. – Hexandria monoecia, Liun. – Musa (Nana). – Fam. das Musaceas. – As bananeiras são especies ou exemplos gigantes das plantas herbáceas, de um porte elegante, inteiramente particular, que lhes dão as largas folhas de um bello verde-claro. Todas as bananeiras habitam os paizes tropicaes dos dois mundos, ellas gostam dos lugares baixos e humidos e das margens dos regatos [...]”.</p>
Contexto:
Fonte: Arquivos digitais do IBGE: mapas municipais estatísticos de escala 1:100.000. Malha territorial 2010. Edição: 7/06/2010.
<p>Referências:</p> <p>* CUNHA, Antônio Geraldo da. <i>Dicionário etimológico da língua portuguesa</i>. 4. ed. revista pela nova ortografia. Rio de Janeiro: Lexikon, 2010. (p. 78; 236).</p> <p>** PINTO, Joaquim de Almeida; CÂMARA, Manuel Arruda da; PINTO, Zeferino de Almeida. <i>Diccionario de botanica brasileira</i>, 1873. (p. 61; 62). Disponível em: <http://pt.wikisource.org/wiki/Galeria:Diccionario_de_botanica_brasileira.djvu>. Acesso em: 15 fev. 2018.</p>
Pesquisadora: Lana Cristina Santana
Revisora: Marcela Moura Torres Paim

FICHA Nº 54
Localização/Município: Governador Mangabeira
Mesorregião: Metropolitana de Salvador
Microrregião: Santo Antônio de Jesus
Acidente: Humano
Elemento Geográfico: Povoado
Área: rural
Topônimo: Bananeira
Variante cartográfico-lexical: Não encontrada
Taxionomia: Fitotopônimo
Língua de origem: Formação híbrida simples (termo africano+ suf. português)
<p>Etimologia:</p> <p>* “banana <i>sf.</i> ‘fruto da bananeira, planta da fam. das musáceas’ XVI [...]. De origem africana (termo da Guiné), mas de étimo indeterminado [...] bananeira <i>-neyra</i> XVI [...]”;</p> <p>* “-eiro, -eira <i>suf. nom.</i>, forma evolutiva normal do lat. <i>-ārius -āria</i>, que já se documenta em vocs. formados no próprio latim e que, desde as origens da língua portuguesa, vem sendo de extraordinária vitalidade na formação de derivados de cunho popular. [...]”.</p>
Estrutura morfológica: TES _{fem} [susbt. + suf.]
Histórico: Não encontrado
<p>Informações Enciclopédicas:</p> <p>** “Bananeira anã. – Hexandria monoecia, Liun. – Musa (Nana). – Fam. das Musaceas. – As bananeiras são espécies ou exemplos gigantes das plantas herbáceas, de um porte elegante, inteiramente particular, que lhes dão as largas folhas de um bello verde-claro. Todas as bananeiras habitam os paizes tropicaes dos dois mundos, ellas gostam dos lugares baixos e humidos e das margens dos regatos [...]”.</p> <p>*** “O povoado Bananeiras é citado na Enciclopédia dos Municípios (IBGE), em 1957, como ainda fazendo parte de Muritiba, município de origem de Governador Mangabeira. A estimativa da população era de 162 pessoas.”.</p>
Contexto:
Fonte: Arquivos digitais do IBGE: mapas municipais estatísticos de escala 1:100.000. Malha territorial 2010. Edição: 7/06/2010.
<p>Referências:</p> <p>* CUNHA, Antônio Geraldo da. <i>Dicionário etimológico da língua portuguesa</i>. 4. ed. revista pela nova ortografia. Rio de Janeiro: Lexikon, 2010. (p. 78; 236).</p> <p>** PINTO, Joaquim de Almeida; CÂMARA, Manuel Arruda da; PINTO, Zeferino de Almeida. <i>Diccionario de botanica brasileira</i>, 1873. (p. 61; 62). Disponível em: <http://pt.wikisource.org/wiki/Galeria:Diccionario_de_botanica_brasileira.djvu>. Acesso em: 15 fev. 2018.</p> <p>**** FERREIRA, Jurandyr Pires. <i>Enciclopédia dos Municípios Brasileiros</i>. v. XXI. Rio de Janeiro: IBGE, 1958. (p.64).</p>
Pesquisadora: Lana Cristina Santana
Revisora: Marcela Moura Torres Paim

FICHA Nº 55
Localização/Município: São Sebastião do Passé
Mesorregião: Metropolitana de Salvador
Microrregião: Catu
Acidente: Humano
Elemento Geográfico: Povoado
Área: rural
Topônimo: Banco de Areia
Variante cartográfico-lexical: Não encontrada
Taxionomia: Geomorfotopônimo
Língua de origem: Portuguesa
<p>Etimologia:</p> <p>* “banco <i>sm.</i> ‘tipo de assento’ XIII; ‘(Geog.) acidente geográfico’ XV [...]. Do germ. *<i>bank</i>, através do lat. vulg. [...]”;</p> <p>* “areia <i>sf.</i> ‘conjunto de partículas finas, de rochas em decomposição, que se encontram nos rios, no mar e nos desertos arena XIII, arêa XIII, area XIII etc. Do lat. arēna areal XIV <i>aréal</i> XIII [...]”;</p>
Estrutura morfológica: TEC _{mas} [susbt. + prep. + subst.]
Histórico: Não encontrado
<p>Informações Enciclopédicas:</p> <p>** “BANCO – camada ou estrato de material depositado, tendo uma espessura relativamente grande. Geralmente se usa este termo para os depósitos de areia estratificada – <i>banco de areia</i>. O termo <i>banco</i> é também empregado para os fundos lamacentos pouco rasos, que aparecem no leito de certos rios e nas zonas costeiras ou ainda para os leitos de conchas [...]. Os bancos são constituídos de areias, vasas e carapaças de animais marinhos [...]”</p>
Contexto:
Fonte: Arquivos digitais do IBGE: mapas municipais estatísticos de escala 1:100.000. Malha territorial 2010. Edição: 7/20/2011.
<p>Referências:</p> <p>* CUNHA, Antônio Geraldo da. <i>Dicionário etimológico da língua portuguesa</i>. 4. ed. revista pela nova ortografia. Rio de Janeiro: Lexikon, 2010. (p. 20; 78)</p> <p>** GUERRA, Antônio Teixeira. <i>Dicionário geológico-geomorfológico</i>. 8.ed. Rio de Janeiro: IBGE, 1993. (p.51)</p>
Pesquisadora: Lana Cristina Santana
Revisora: Marcela Moura Torres Paim

FICHA Nº 56
Localização/Município: São Felipe
Mesorregião: Metropolitana de Salvador
Microrregião: Santo Antônio de Jesus
Acidente: Humano
Elemento Geográfico: Povoado
Área: rural
Topônimo: Barra do Jaguaripe
Variante cartográfico-lexical: Não encontrada
Taxionomia: Geomorfotopônimo
Língua de origem: Formação híbrida composta (termo português + termo indígena)
<p>Etimologia:</p> <p>* “barr- a, -aca, - ação, -aco → BARRO.”; “barro [...] De origem pré-romana [...] barra <i>sf.</i> ‘debrum, fita’ ‘acúmulo de material aluviônico’ ‘entrada estreita de um porto’ [...]”</p> <p>** “jaguara, jaguar (já+ guara: particípio ativo do verbo u, comer) = o que nos devora; terrível carnívoro; onça, cão [...]”; Jaguaribe (“ “ + y + be, pe) = no rio das onças [...]”;</p> <p>*** Y: “<i>s.</i> A água, o líquido; o rio, a corrente. [...]”.</p>
Estrutura morfológica: TEC _{fem} [subst. + prep. + subst. (susbt. _{genit} + subst. + prep.)]
Histórico: Não encontrado
<p>Informações Enciclopédicas:</p> <p>*****BARRA – bancos ou coroas de detritos carregados pelos cursos d’água e depositados na foz dos rios. As barra nos rios constituem geralmente um perigoso obstáculo à navegação. A barra na foz do rio pode crescer quase que infinitamente. Estando, todavia, em função dos detritos carregados por este. A entrada da barra significa, também, do ponto de vista geográfico, a entrada de uma baía.”.</p> <p>***** “jaguar [...] m.q. onça-pintada (<i>Panthera onca</i>)”; “onça-pintada [...] felino de grande porte (<i>Panthera onca</i>), encontrado do México à Argentina; com até cerca de 1,8 m de comprimento e 158 kg, corpo com manchas negras, amarelo nas partes superiores e branco nas inferiores [Espécie ameaçada de extinção.]”.</p>
Contexto:
Fonte: Arquivos digitais do IBGE: mapas municipais estatísticos de escala 1:100.000. Malha territorial 2010. Edição: 7/06/2010.
<p>Referências:</p> <p>* CUNHA, Antônio Geraldo da. <i>Dicionário etimológico da língua portuguesa</i>. 4. ed. revista pela nova ortografia. Rio de Janeiro: Lexikon, 2010. (p. 82)</p> <p>** GREGÓRIO, Irmão José. <i>Contribuição indígena ao Brasil: lendas e tradições– usos e costumes– fauna e flora– língua– raízes– toponímia– vocabulário</i>. v. III. Belo Horizonte: União Brasileira de Educação e Ensino, 1980. (p. 804; 810).</p> <p>***SAMPAIO, Theodoro. <i>O Tupi na geografia nacional</i>. 5. ed. São Paulo: Editora Nacional, [1901] 1987. (p. 345).</p> <p>**** GUERRA, Antônio Teixeira. <i>Dicionário geológico-geomorfológico</i>. 8.ed. Rio de Janeiro: IBGE, 1993. (p.52)</p> <p>*****HOUISS, Antonio; VILLAR, Mauro de Salles. <i>Dicionário Houaiss da língua portuguesa</i>. Versão eletrônica. Rio de Janeiro: Instituto Antônio Houaiss de Lexicografia, Banco de Dados da Língua Portuguesa S/C Ltda. Rio de Janeiro: Objetiva, 2009.</p>
Pesquisadora: Lana Cristina Santana
Revisora: Marcela Moura Torres Paim

FICHA Nº 57
Localização/Município: Muritiba
Mesorregião: Metropolitana de Salvador
Microrregião: Santo Antônio de Jesus
Acidente: Humano
Elemento Geográfico: Povoado
Área: rural
Topônimo: Barra Grande
Variante cartográfico-lexical: Não encontrada
Taxionomia: Geomorfotopônimo
Língua de origem: Portuguesa
<p>Etimologia:</p> <p>* “barr- a, -aca, -ação, -aco→ BARRO.”; “barro [...] De origem pré-romana [...] barra <i>sf.</i> ‘debrum, fita’ ‘acúmulo de material aluviônico’ ‘entrada estreita de um porto’ [...]”</p> <p>* “grande <i>adj.</i> ‘vasto, comprido, desmedido, numeroso’ XIII. Do lat. <i>grandis</i> [...]”.</p>
Estrutura morfológica: TEC _{fem} [susbt. + adj.]
Histórico: Não encontrado
<p>Informações Enciclopédicas:</p> <p>** “BARRA – bancos ou coroas de detritos carregados pelos cursos d’água e depositados na foz dos rios. As barra nos rios constituem geralmente um perigoso obstáculo à navegação. A barra na foz do rio pode crescer quase que infinitamente. Estando, todavia, em função dos detritos carregados por este. A entrada da barra significa, também, do ponto de vista geográfico, a entrada de uma baía.”.</p>
Contexto:
Fonte: Arquivos digitais do IBGE: mapas municipais estatísticos de escala 1:100.000. Malha territorial 2010. Edição: 7/06/2011.
<p>Referências:</p> <p>* CUNHA, Antônio Geraldo da. <i>Dicionário etimológico da língua portuguesa</i>. 4. ed. revista pela nova ortografia. Rio de Janeiro: Lexikon, 2010. (p. 82, 322)</p> <p>** GUERRA, Antônio Teixeira. <i>Dicionário geológico-geomorfológico</i>. 8.ed. Rio de Janeiro: IBGE, 1993. (p.52)</p>
Pesquisadora: Lana Cristina Santana
Revisora: Marcela Moura Torres Paim

FICHA Nº 58
Localização/Município: São Felipe
Mesorregião: Metropolitana de Salvador
Microrregião: Santo Antônio de Jesus
Acidente: Humano
Elemento Geográfico: Povoado
Área: rural
Topônimo: Barravento
Variante cartográfico-lexical: Barlavento*
Taxionomia: Geomorfotopônimo
Língua de origem: Origem obscura
Etimologia: ** “ barlavento <i>sm.</i> ‘(Mar.) direção de onde sopra o vento’ <i>abarlamento</i> XV, <i>balravento</i> XVI De origem obscura [...]”
Estrutura morfológica: TES _{mas} [subst.]
Histórico: Não encontrado
Informações Enciclopédicas: *** “ BARLAVENTO – diz-se da encosta voltada para o vento. A encosta oposta, isto é, ao abrigo do vento chama-se <i>sotavento</i> . A exposição das encostas de barlavento ou de sotavento tem grande importância na geomorfologia. De modo geral [...] as encostas de barlavento têm uma camada de decomposição química mais espessa que as de sotavento [...]. Nas áreas de dunas, no trecho de barlavento o declive é mais suave que na encosta de sotavento [...]”.
Contexto:
*Fonte: Arquivos digitais do IBGE: mapas municipais estatísticos de escala 1:100.000. Malha territorial 2010. Edição: 7/06/2010.
Referências: ** CUNHA, Antônio Geraldo da. <i>Dicionário etimológico da língua portuguesa</i> . 4. ed. revista pela nova ortografia. Rio de Janeiro: Lexikon, 2010. (p. 82) *** GUERRA, Antônio Teixeira. <i>Dicionário geológico-geomorfológico</i> . 8.ed. Rio de Janeiro: IBGE, 1993. (p. 52)
Pesquisadora: Lana Cristina Santana
Revisora: Marcela Moura Torres Paim

FICHA Nº 59
Localização/Município: São Felipe
Mesorregião: Metropolitana de Salvador
Microrregião: Santo Antônio de Jesus
Acidente: Humano
Elemento Geográfico: Povoado
Área: rural
Topônimo: Barro
Variante cartográfico-lexical: Não encontrada
Taxionomia: Litotopônimo
Língua de origem: Portuguesa
Etimologia: * “ barro <i>sm.</i> ‘tipo de argila’ [...] De origem pré-romana [...]”.
Estrutura morfológica: TES _{mas} [susbt.]
Histórico: Não encontrado
Informações Enciclopédicas: ** “ BARRO – termo regional usado para a <i>argila plástica</i> [...]. Geralmente denomina-se de barro, na linguagem popular, a <i>argila vermelha</i> .”; “ ARGILA PLÁSTICA – diz-se das argilas que, ao se embeberem de água, são passíveis de serem modeladas com os dedos. [...]”.
Contexto:
Fonte: Arquivos digitais do IBGE: mapas municipais estatísticos de escala 1:100.000. Malha territorial 2010. Edição: 7/06/2010.
Referências: * CUNHA, Antônio Geraldo da. <i>Dicionário etimológico da língua portuguesa</i> . 4. ed. revista pela nova ortografia. Rio de Janeiro: Lexikon, 2010. (p. 82) ** GUERRA, Antônio Teixeira. <i>Dicionário geológico-geomorfológico</i> . 8.ed. Rio de Janeiro: IBGE, 1993. (p. 36; 55)
Pesquisadora: Lana Cristina Santana
Revisora: Marcela Moura Torres Paim

FICHA Nº 60
Localização/Município: Varzedo
Mesorregião: Metropolitana de Salvador
Microrregião: Santo Antônio de Jesus
Acidente: Humano
Elemento Geográfico: Povoado
Área: rural
Topônimo: Barro
Variante cartográfico-lexical: Não encontrada
Taxionomia: Litotopônimo
Língua de origem: Portuguesa
Etimologia: “barro <i>sm.</i> ‘tipo de argila’ [...] De origem pré-romana [...]”.
Estrutura morfológica: TES _{mas} [susbt.]
Histórico: Não encontrado
Informações Enciclopédicas: “ BARRO – termo regional usado para a <i>argila plástica</i> [...]. Geralmente denomina-se de barro, na linguagem popular, a <i>argila vermelha</i> .”; “ ARGILA PLÁSTICA – diz-se das argilas que, ao se embeberem de água, são passíveis de serem modeladas com os dedos. [...]”.
Contexto:
Fonte: Arquivos digitais do IBGE: mapas municipais estatísticos de escala 1:100.000. Malha territorial 2010. Edição: 7/06/2010.
Referências: * CUNHA, Antônio Geraldo da. <i>Dicionário etimológico da língua portuguesa</i> . 4. ed. revista pela nova ortografia. Rio de Janeiro: Lexikon, 2010. (p. 82) ** GUERRA, Antônio Teixeira. <i>Dicionário geológico-geomorfológico</i> . 8.ed. Rio de Janeiro: IBGE, 1993. (p. 36; 55)
Pesquisadora: Lana Cristina Santana
Revisora: Marcela Moura Torres Paim

FICHA Nº 61
Localização/Município: Governador Mangabeira
Mesorregião: Metropolitana de Salvador
Microrregião: Santo Antônio de Jesus
Acidente: Humano
Elemento Geográfico: Povoado
Área: rural
Topônimo: Barroada
Variante cartográfico-lexical: Não encontrada
Taxionomia: Litotopônimo
Língua de origem: Portuguesa
Etimologia: “barro <i>sm.</i> ‘tipo de argila’ [...] De origem pré-romana [...]”; -ada feminino de “-ado <i>suf. nom.</i> [...] deriv. Do lat. <i>-ātūs</i> (fem. <i>-ātā</i>) [...]”.
Estrutura morfológica: TES _{mas} [subst. + suf.]
Histórico: Não encontrado
Informações Enciclopédicas:
Contexto:
Fonte: Arquivos digitais do IBGE: mapas municipais estatísticos de escala 1:100.000. Malha territorial 2010. Edição: 7/06/2010.
Referências: * CUNHA, Antônio Geraldo da. <i>Dicionário etimológico da língua portuguesa</i> . 4. ed. revista pela nova ortografia. Rio de Janeiro: Lexikon, 2010. (p. 13; 82)
Pesquisadora: Lana Cristina Santana
Revisora: Marcela Moura Torres Paim

FICHA Nº 62
Localização/Município: Santo Amaro
Mesorregião: Metropolitana de Salvador
Microrregião: Santo Antônio de Jesus
Acidente: Humano
Elemento Geográfico: Povoado
Área: rural
Topônimo: Barro Branco
Variante cartográfico-lexical: Não encontrada
Taxionomia: Litotopônimo
Língua de origem: Portuguesa
Etimologia: “barro <i>sm.</i> ‘tipo de argila’ [...] De origem pré-romana [...]”; “branco <i>adj.</i> ‘da cor da neve, do leite etc.’ XIII. Do germ. <i>blanck</i> [...]”.
Estrutura morfológica: TEC _{mas} [susbt. + adj.]
Histórico: Não encontrado
Informações Enciclopédicas: ** “ BARRO BRANCO – denominação dada pelo povo à argila caulínica (vide <i>caulim</i>).” ; “ CAULIM – argila pura, de cor branca, resultante da decomposição dos feldspatos por efeito da hidratação. O caulim é explorado, por vezes, em veios de pegmatito formando material para a produção de porcelanas.[...]”
Contexto:
Fonte: Arquivos digitais do IBGE: mapas municipais estatísticos de escala 1:100.000. Malha territorial 2010. Edição: 7/21/2011.
Referências: * CUNHA, Antônio Geraldo da. <i>Dicionário etimológico da língua portuguesa</i> . 4. ed. revista pela nova ortografia. Rio de Janeiro: Lexikon, 2010. (p. 82; 100) ** GUERRA, Antônio Teixeira. <i>Dicionário geológico-geomorfológico</i> . 8.ed. Rio de Janeiro: IBGE, 1993. (p. 36; 88)
Pesquisadora: Lana Cristina Santana
Revisora: Marcela Moura Torres Paim

FICHA Nº 63
Localização/Município: Muniz Ferreira
Mesorregião: Metropolitana de Salvador
Microrregião: Santo Antônio de Jesus
Acidente: Humano
Elemento Geográfico: Povoado
Área: rural
Topônimo: Barro Branco
Variante cartográfico-lexical: Não encontrada
Taxionomia: Litotopônimo
Língua de origem: Portuguesa
Etimologia: * “ barro <i>sm.</i> ‘tipo de argila’ [...] De origem pré-romana [...]”; * “ branco <i>adj.</i> ‘da cor da neve, do leite etc.’ XIII. Do germ. <i>blanck</i> [...]”.
Estrutura morfológica: TEC _{mas} [susbt. + adj.]
Histórico: Não encontrado
Informações Enciclopédicas: ** “ BARRO BRANCO – denominação dada pelo povo à argila caulínica (vide <i>caulim</i>).” ; “ CAULIM – argila pura, de cor branca, resultante da decomposição dos feldspatos por efeito da hidratação. O caulim é explorado, por vezes, em veios de pegmatito formando material para a produção de porcelanas.[...]”.
Contexto:
Fonte: Arquivos digitais do IBGE: mapas municipais estatísticos de escala 1:100.000. Malha territorial 2010. Edição: 7/06/2011.
Referências: * CUNHA, Antônio Geraldo da. <i>Dicionário etimológico da língua portuguesa</i> . 4. ed. revista pela nova ortografia. Rio de Janeiro: Lexikon, 2010. (p. 82; 100) ** GUERRA, Antônio Teixeira. <i>Dicionário geológico-geomorfológico</i> . 8.ed. Rio de Janeiro: IBGE, 1993. (p. 36; 88)
Pesquisadora: Lana Cristina Santana
Revisora: Marcela Moura Torres Paim

FICHA Nº 64
Localização/Município: Santo Amaro
Mesorregião: Metropolitana de Salvador
Microrregião: Santo Antônio de Jesus
Acidente: Humano
Elemento Geográfico: Povoado
Área: rural
Topônimo: Barro Vermelho
Variante cartográfico-lexical: Não encontrada
Taxionomia: Litotopônimo
Língua de origem: Portuguesa
Etimologia: * “ barro <i>sm.</i> ‘tipo de argila’ [...] De origem pré-romana [...]”; * “ vermelho <i>adj.</i> ‘da cor do sangue’ XIII. Do lat. <i>věrmicūlus</i> [...]”.
Estrutura morfológica: TEC _{mas} [susbt. + adj.]
Histórico: Não encontrado
Informações Enciclopédicas: **“ BARRO VERMELHO – o mesmo que argila vermelha [...]”
Contexto:
Fonte: Arquivos digitais do IBGE: mapas municipais estatísticos de escala 1:100.000. Malha territorial 2010. Edição: 7/21/2011.
Referências: * CUNHA, Antônio Geraldo da. <i>Dicionário etimológico da língua portuguesa</i> . 4. ed. revista pela nova ortografia. Rio de Janeiro: Lexikon, 2010. (p. 82; 674) ** GUERRA, Antônio Teixeira. <i>Dicionário geológico-geomorfológico</i> . 8.ed. Rio de Janeiro: IBGE, 1993. (p. 55)
Pesquisadora: Lana Cristina Santana
Revisora: Marcela Moura Torres Paim

FICHA Nº 65
Localização/Município: Castro Alves
Mesorregião: Metropolitana de Salvador
Microrregião: Santo Antônio de Jesus
Acidente: Humano
Elemento Geográfico: Povoado
Área: rural
Topônimo: Barro Vermelho
Variante cartográfico-lexical: Não encontrada
Taxionomia: Litotopônimo
Língua de origem: Portuguesa
Etimologia: * “ barro <i>sm.</i> ‘tipo de argila’ [...] De origem pré-romana [...]”; * “ vermelho <i>adj.</i> ‘da cor do sangue’ XIII. Do lat. <i>věrmicūlus</i> [...]”.
Estrutura morfológica: TEC _{mas} [susbt. + adj.]
Histórico: Não encontrado
Informações Enciclopédicas: ** “ BARRO VERMELHO – o mesmo que argila vermelha [...]”
Contexto:
Fonte: Arquivos digitais do IBGE: mapas municipais estatísticos de escala 1:100.000. Malha territorial 2010. Edição: 7/19/2011.
Referências: * CUNHA, Antônio Geraldo da. <i>Dicionário etimológico da língua portuguesa</i> . 4. ed. revista pela nova ortografia. Rio de Janeiro: Lexikon, 2010. (p. 82; 674) ** GUERRA, Antônio Teixeira. <i>Dicionário geológico-geomorfológico</i> . 8.ed. Rio de Janeiro: IBGE, 1993. (p. 55).
Pesquisadora: Lana Cristina Santana
Revisora: Marcela Moura Torres Paim

FICHA Nº 66
Localização/Município: Santo Antônio de Jesus
Mesorregião: Metropolitana de Salvador
Microrregião: Santo Antônio de Jesus
Acidente: Humano
Elemento Geográfico: Povoado
Área: rural
Topônimo: Barro Vermelho
Variante cartográfico-lexical: Não encontrada
Taxionomia: Litotopônimo
Língua de origem: Portuguesa
Etimologia: * “ barro <i>sm.</i> ‘tipo de argila’ [...] De origem pré-romana [...]”; * “ vermelho <i>adj.</i> ‘da cor do sangue’ XIII. Do lat. <i>věrmicūlus</i> [...]”.
Estrutura morfológica: TEC _{mas} [susbt. + adj.]
Histórico: Não encontrado
Informações Enciclopédicas: ** “ BARRO VERMELHO – o mesmo que argila vermelha [...]”
Contexto: *** “Quando eu cheguei pra aqui só tinha oito casa [...] tem uns quarenta ano que eu moro aqui, aí pra dentro ainda tudo é o Barro Vermelho ainda [...]. Tem, tem muito barro vermelho, é o massapê que é bom pra fazer casa também.”.
Fonte: Arquivos digitais do IBGE: mapas municipais estatísticos de escala 1:100.000. Malha territorial 2010. Edição: 7/21/2011.
Referências: * CUNHA, Antônio Geraldo da. <i>Dicionário etimológico da língua portuguesa</i> . 4. ed. revista pela nova ortografia. Rio de Janeiro: Lexikon, 2010. (p. 82; 674). ** GUERRA, Antônio Teixeira. <i>Dicionário geológico-geomorfológico</i> . 8.ed. Rio de Janeiro: IBGE, 1993. (p. 55). *** Antônio, 63 anos, aposentado, morador do Barro Vermelho há quarenta anos.
Pesquisadora: Lana Cristina Santana
Revisora: Marcela Moura Torres Paim

FICHA Nº 67
Localização/Município: São Sebastião do Passé
Mesorregião: Metropolitana de Salvador
Microrregião: Catu
Acidente: Humano
Elemento Geográfico: Comunidade
Área: rural
Topônimo: Baruemba
Variante cartográfico-lexical: Não encontrada
Taxionomia: fitotopônimo
Língua de origem: Portuguesa
Etimologia: * “BARÚ <i>corr.</i> Mbarú , o cheiroso, o odorífero, o recendente. Nome de uma planta que dá sementes de cheiro, servindo para beneficiar o rapé ou tabaco.” ** “ REMA = fétido, fedorento.”
Estrutura morfológica: TES _{mas} [adj. + adj.]
Histórico: Não encontrado
Informações Enciclopédicas:
Contexto:
Fonte: Arquivos digitais do IBGE: mapas municipais estatísticos de escala 1:100.000. Malha territorial 2010. Edição: 7/20/2011.
Referências: *SAMPAIO, Theodoro. <i>O Tupi na geografia nacional</i> . 5. ed. São Paulo: Editora Nacional, [1901] 1987. (p. 204). ** GREGÓRIO, Irmão José. <i>Contribuição indígena ao Brasil: lendas e tradições– usos e costumes– fauna e flora– língua– raízes– toponímia– vocabulário</i> . v. III. Belo Horizonte: União Brasileira de Educação e Ensino, 1980. (p. 1105).
Pesquisadora: Lana Cristina Santana
Revisora: Marcela Moura Torres Paim

FICHA Nº 68
Localização/Município: São Félix
Mesorregião: Metropolitana de Salvador
Microrregião: Santo Antônio de Jesus
Acidente: Humano
Elemento Geográfico: Povoado
Área: rural
Topônimo: Batatã
Variante cartográfico-lexical: Não encontrada
Taxionomia: Fitotopônimo
Língua de origem: Indígena
<p>Etimologia:</p> <p>* “BATATÃ <i>corr.</i> Ybá-tantã, o coco duro. Pode ser também ybatãtã, o pau duro, o linheiro.”;</p> <p>** “[...] atã — duro, resistente [...]”;</p> <p>*** “atã — forte, rijo, duro; fortemente [...]”;</p> <p>**** “batatã (ybá + t’atã) = fruto duro, coco.</p>
Estrutura morfológica: TEC _{mas} [subst+ adj]
Histórico: Não encontrado
<p>Informações Enciclopédicas:</p> <p>***** “Bataná ou Coqueiro Bataná. — Ocuocarpus Bataná, Mart. — Fam. Das Palmeiras. — é indígena esta planta das regiões do Alto Amazonas, entretanto o Pará a sua especial patria. Ella é semelhante à Bacaba, com as mesmas dimensões, dá um fruto também semelhante, pouco mais ou menos, de côr avermelhaa na maturidade. Come-se, e faz-se uma bebida a que dão o nome de vinho.”.</p>
Contexto:
FONTE: Arquivos digitais do IBGE: mapas municipais estatísticos de escala 1:100.000. Malha territorial 2010. Edição: 7/06/2010.
<p>REFERÊNCIAS:</p> <p>*SAMPAIO, Theodoro. <i>O Tupi na geografia nacional</i>. 5. ed. São Paulo: Editora Nacional, [1901] 1987. (p. 204).</p> <p>*** EDELWEISS, Frederico G. <i>Estudos tupis e tupi-guaranis: confrontos e revisões</i>. Rio de Janeiro: Livraria Brasileira Editôra, 1969 (p. 237).</p> <p>****BARBOSA, Pe. A. Lemos. <i>Pequeno vocabulário tupi-português</i>. Rio de Janeiro: Livraria São José, 1951(p. 37).</p> <p>***** GREGÓRIO, Irmão José. <i>Contribuição indígena ao Brasil: lendas e tradições— usos e costumes— fauna e flora— língua— raízes— toponímia— vocabulário</i>. v. III. Belo Horizonte: União Brasileira de Educação e Ensino, 1980. (p. 1270).</p> <p>***** PINTO, Joaquim de Almeida. <i>Diccionario de botanica brasileira</i>, 1873. (p. 68). Disponível em: <http://pt.wikisource.org/wiki/Galeria:Diccionario_de_botanica_brasileira.djvu>. Acesso em: 15 fev. 2018.</p>
Pesquisadora: Lana Cristina Santana
Revisora: Marcela Moura Torres Paim

FICHA Nº 69
Localização/Município: Maragogipe
Mesorregião: Metropolitana de Salvador
Microrregião: Santo Antônio de Jesus
Acidente: Humano
Elemento Geográfico: Povoado
Área: rural
Topônimo: Batatan
Variante cartográfico-lexical: Não encontrada
Taxionomia: Fitotopônimo
Língua de origem: Indígena
Etimologia: Variação de: * “BATATÁ <i>corr.</i> Ybá-tantã , o coco duro. Pode ser também ybatãtã , o pau duro, o linheiro.”; ** “[...] atã — duro, resistente [...]”; *** “atã — forte, rijo, duro; fortemente [...]”; **** “ batatã (ybá + t’atã) = fruto duro, coco.
Estrutura morfológica: TEC _{mas} [subst+ adj]
Histórico: Não encontrado
Informações Enciclopédicas: *****“Bataná ou Coqueiro Bataná. — Ocuocarpus Bataná, Mart. — Fam. Das Palmeiras. — é indígena esta planta das regiões do Alto Amazonas, entretanto o Pará a sua especial patria. Ella é semelhante à Bacaba, com as mesmas dimensões, dá um fruto também semelhante, pouco mais ou menos, de côr avermelhaa na maturidade. Come-se, e faz-se uma bebida a que dão o nome de vinho.”. ***** O povoado Batatã é citado na Enciclopédia dos Municípios (IBGE), como inserido em Maragogipe, cujo valor numérico da população, em 1957, era menor que 100 habitantes.
Contexto:
Fonte: Arquivos digitais do IBGE: mapas municipais estatísticos de escala 1:100.000. Malha territorial 2010. Edição: 7/21/2011.
Referências: *SAMPAIO, Theodoro. <i>O Tupi na geografia nacional</i> . 5. ed. São Paulo: Editora Nacional, [1901] 1987. (p. 204). *** EDELWEISS, Frederico G. <i>Estudos tupis e tupi-guaranis: confrontos e revisões</i> . Rio de Janeiro: Livraria Brasileira Editôra, 1969. (p. 237). ****BARBOSA, Pe. A. Lemos. <i>Pequeno vocabulário tupi-português</i> . Rio de Janeiro: Livraria São José, 1951(p. 37). ***** GREGÓRIO, Irmão José. <i>Contribuição indígena ao Brasil: lendas e tradições— usos e costumes— fauna e flora— língua— raízes— toponímia— vocabulário</i> . v. III. Belo Horizonte: União Brasileira de Educação e Ensino, 1980. (p. 1270). ***** PINTO, Joaquim de Almeida. <i>Diccionario de botanica brasileira</i> , 1873. (p. 68). Disponível em: < http://pt.wikisource.org/wiki/Galeria:Diccionario_de_botanica_brasileira.djvu >. Acesso em: 15 fev. 2018. ***** FERREIRA, Jurandyr Pires. <i>Enciclopédia dos Municípios Brasileiros</i> .v. XXI. Rio de Janeiro: IBGE, 1958. (p. 30)
Pesquisadora: Lana Cristina Santana
Revisora: Marcela Moura Torres Paim

FICHA Nº 70
Localização/Município: Muniz Ferreira
Mesorregião: Metropolitana de Salvador
Microrregião: Santo Antônio de Jesus
Acidente: Humano
Elemento Geográfico: Povoado
Área: rural
Topônimo: Batatan
Variante cartográfico-lexical: Não encontrada
Taxionomia: Fitotopônimo
Língua de origem: Indígena
<p>Etimologia:</p> <p>* “BATATÃ <i>corr.</i> Ybá-tantã, o coco duro. Pode ser também ybatãtã, o pau duro, o linheiro.”;</p> <p>** “[...] atã — duro, resistente [...]”;</p> <p>*** “atã — forte, rijo, duro; fortemente [...]”;</p> <p>**** “batatã (ybá + t’atã) = fruto duro, coco.</p>
Estrutura morfológica: TEC _{mas} [subst+ adj]
Histórico: Não encontrado
<p>Informações Enciclopédicas:</p> <p>***** “Bataná ou Coqueiro Bataná. — Ocuocarpus Bataná, Mart. — Fam. Das Palmeiras. — é indígena esta planta das regiões do Alto Amazonas, entretanto o Pará a sua especial patria. Ella é semelhante à Bacaba, com as mesmas dimensões, dá um fruto também semelhante, pouco mais ou menos, de côr avermelhaa na maturidade. Come-se, e faz-se uma bebida a que dão o nome de vinho.”.</p>
Contexto:
Fonte: Arquivos digitais do IBGE: mapas municipais estatísticos de escala 1:100.000. Malha territorial 2010. Edição: 7/06/2011.
<p>Referências:</p> <p>*SAMPAIO, Theodoro. <i>O Tupi na geografia nacional</i>. 5. ed. São Paulo: Editora Nacional, [1901] 1987. (p. 204).</p> <p>*** EDELWEISS, Frederico G. <i>Estudos tupis e tupi-guaranis: confrontos e revisões</i>. Rio de Janeiro: Livraria Brasileira Editôra, 1969 (p. 237).</p> <p>****BARBOSA, Pe. A. Lemos. <i>Pequeno vocabulário tupi-português</i>. Rio de Janeiro: Livraria São José, 1951(p. 37).</p> <p>***** GREGÓRIO, Irmão José. <i>Contribuição indígena ao Brasil: lendas e tradições— usos e costumes— fauna e flora— língua— raízes— toponímia— vocabulário</i>. v. III. Belo Horizonte: União Brasileira de Educação e Ensino, 1980. (p. 1270).</p> <p>***** PINTO, Joaquim de Almeida. <i>Diccionario de botanica brasileira</i>, 1873. (p. 68). Disponível em: < http://pt.wikisource.org/wiki/Galeria:Diccionario_de_botanica_brasileira.djvu>. Acesso em: 15 fev. 2018.</p>
Pesquisadora: Lana Cristina Santana
Revisora: Marcela Moura Torres Paim

FICHA Nº 71
Localização/Município: Muniz Ferreira
Mesorregião: Metropolitana de Salvador
Microrregião: Santo Antônio de Jesus
Acidente: Humano
Elemento Geográfico: Povoado
Área: rural
Topônimo: Beija-Flor
Variante cartográfico-lexical: Não encontrada
Taxionomia: Zootopônimo
Língua de origem: Portuguesa
Etimologia: * “ beijar vb. ‘tocar com os lábios em alguém ou alguma coisa’ XIII. Do lat. <i>basiāre</i> [...]”; * “ flor sf. ‘órgão de reprodução das plantas fanerogâmicas’ XIII, <i>frol</i> XIII Do lat. <i>flōs -ōris</i> [...]”
Estrutura morfológica: TEC [vb. + subst.]
Histórico: Não encontrado
Informações Enciclopédicas: ** Beija-flor: “design. comum às aves apodiformes da fam. dos troquilídeos, encontradas nas três Américas; de asas longas, bico longo e fino e língua muito comprida, us. para retirar o néctar das flores; binga, chupa-flor, chupa-mel, colibri, cuitelinho, cuitelo, guainumbi, guanambi, guanumbi, guinumbi, pica-flor [São capazes de voos velozes e pairados pela grande frequência de batida das asas.] [...]”
Contexto:
Fonte: Arquivos digitais do IBGE: mapas municipais estatísticos de escala 1:100.000. Malha territorial 2010. Edição: 7/06/2011.
Referências: * CUNHA, Antônio Geraldo da. <i>Dicionário etimológico da língua portuguesa</i> . 4. ed. revista pela nova ortografia. Rio de Janeiro: Lexikon, 2010. (p. 85; 296). ** HOUAISS, Antonio; VILLAR, Mauro de Salles. <i>Dicionário Houaiss da língua portuguesa</i> . Versão eletrônica. Rio de Janeiro: Instituto Antônio Houaiss de Lexicografia, Banco de Dados da Língua Portuguesa S/C Ltda. Rio de Janeiro: Objetiva, 2009.
Pesquisadora: Lana Cristina Santana
Revisora: Marcela Moura Torres Paim

FICHA Nº 72
Localização/Município: São Félix
Mesorregião: Metropolitana de Salvador
Microrregião: Santo Antônio de Jesus
Acidente: Humano
Elemento Geográfico: Povoado
Área: rural
Topônimo: Beija-Flor
Variante cartográfico-lexical: Não encontrada
Taxionomia: Zootopônimo
Língua de origem: Portuguesa
Etimologia: * “ beijar vb. ‘tocar com os lábios em alguém ou alguma coisa’ XIII. Do lat. <i>basiāre</i> [...]”; * “ flor sf. ‘órgão de reprodução das plantas fanerogâmicas’ XIII, <i>frol</i> XIII Do lat. <i>flōs -ōris</i> [...]”
Estrutura morfológica: TEC [vb. + subst.]
Histórico: Não encontrado
Informações Enciclopédicas: ** Beija-flor: “design. comum às aves apodiformes da fam. dos troquilídeos, encontradas nas três Américas; de asas longas, bico longo e fino e língua muito comprida, us. para retirar o néctar das flores; binga, chupa-flor, chupa-mel, colibri, cuitelinho, cuitelo, guainumbi, guanambi, guanumbi, guinumbi, pica-flor [São capazes de voos velozes e pairados pela grande frequência de batida das asas.] [...]”
Contexto:
Fonte: Arquivos digitais do IBGE: mapas municipais estatísticos de escala 1:100.000. Malha territorial 2010. Edição: 7/06/2010.
Referências: * CUNHA, Antônio Geraldo da. <i>Dicionário etimológico da língua portuguesa</i> . 4. ed. revista pela nova ortografia. Rio de Janeiro: Lexikon, 2010. (p. 85; 296). ** HOUAISS, Antonio; VILLAR, Mauro de Salles. <i>Dicionário Houaiss da língua portuguesa</i> . Versão eletrônica. Rio de Janeiro: Instituto Antônio Houaiss de Lexicografia, Banco de Dados da Língua Portuguesa S/C Ltda. Rio de Janeiro: Objetiva, 2009.
Pesquisadora: Lana Cristina Santana
Revisora: Marcela Moura Torres Paim

FICHA Nº 73
Localização/Município: Muritiba
Mesorregião: Metropolitana de Salvador
Microrregião: Santo Antônio de Jesus
Acidente: Humano
Elemento Geográfico: Povoado
Área: rural
Topônimo: Beija-Flor
Variante cartográfico-lexical: Não encontrada
Taxionomia: Zootopônimo
Língua de origem: Portuguesa
Etimologia: * “ beijar vb. ‘tocar com os lábios em alguém ou alguma coisa’ XIII. Do lat. <i>basiāre</i> [...]”; * “ flor sf. ‘órgão de reprodução das plantas fanerogâmicas’ XIII, <i>frol</i> XIII Do lat. <i>flōs -ōris</i> [...]”
Estrutura morfológica: TEC [vb. + subst.]
Histórico: Não encontrado
Informações Enciclopédicas: ** Beija-flor: “design. comum às aves apodiformes da fam. dos troquilídeos, encontradas nas três Américas; de asas longas, bico longo e fino e língua muito comprida, us. para retirar o néctar das flores; binga, chupa-flor, chupa-mel, colibri, cuitelinho, cuitelo, guainumbi, guanambi, guanumbi, guinumbi, pica-flor [São capazes de voos velozes e pairados pela grande frequência de batida das asas.] [...]”
Contexto:
Fonte: Arquivos digitais do IBGE: mapas municipais estatísticos de escala 1:100.000. Malha territorial 2010. Edição: 7/06/2011.
Referências: * CUNHA, Antônio Geraldo da. <i>Dicionário etimológico da língua portuguesa</i> . 4. ed. revista pela nova ortografia. Rio de Janeiro: Lexikon, 2010. (p. 85; 296). ** HOUAISS, Antonio; VILLAR, Mauro de Salles. <i>Dicionário Houaiss da língua portuguesa</i> . Versão eletrônica. Rio de Janeiro: Instituto Antônio Houaiss de Lexicografia, Banco de Dados da Língua Portuguesa S/C Ltda. Rio de Janeiro: Objetiva, 2009.
Pesquisadora: Lana Cristina Santana
Revisora: Marcela Moura Torres Paim

FICHA Nº 74
Localização/Município: Cachoeira
Mesorregião: Metropolitana de Salvador
Microrregião: Santo Antônio de Jesus
Acidente: Humano
Elemento Geográfico: Povoado
Área: rural
Topônimo: Brejo
Variante cartográfico-lexical: Não encontrada
Taxionomia: Geomorfotopônimo
Língua de origem: Origem controversa
Etimologia: * “ brejo <i>sm.</i> ‘pântano’ XVI. De origem controvertida [...]”
Estrutura morfológica: TES _{mas} [subst.]
Histórico: Não encontrado
Informações Enciclopédicas: ** “ BREJO – terreno plano, encharcado, que aparece nas regiões de cabeceira ou em zonas de transbordamento de rios.”.
Contexto:
Fonte: Arquivos digitais do IBGE: mapas municipais estatísticos de escala 1:100.000. Malha territorial 2010. Edição: 7/19/2011.
Referências: * CUNHA, Antônio Geraldo da. <i>Dicionário etimológico da língua portuguesa</i> . 4. ed. revista pela nova ortografia. Rio de Janeiro: Lexikon, 2010. (p. 101). ** GUERRA, Antônio Teixeira. <i>Dicionário geológico-geomorfológico</i> . 8.ed. Rio de Janeiro: IBGE, 1993. (p. 63)
Pesquisadora: Lana Cristina Santana
Revisora: Marcela Moura Torres Paim

FICHA Nº 75
Localização/Município: Governador Mangabeira
Mesorregião: Metropolitana de Salvador
Microrregião: Santo Antônio de Jesus
Acidente: Humano
Elemento Geográfico: Povoado
Área: rural
Topônimo: Brejo
Variante cartográfico-lexical: Brejos
Taxionomia: Geomorfotopônimo
Língua de origem: Origem controversa
Etimologia: * “ brejo <i>sm.</i> ‘pântano’ XVI. De origem controvertida [...]”
Estrutura morfológica: TES _{mas} [subst.]
Histórico: Não encontrado
Informações Enciclopédicas: ** “ BREJO – terreno plano, encharcado, que aparece nas regiões de cabeceira ou em zonas de transbordamento de rios.”.
Contexto:
Fonte: Arquivos digitais do IBGE: mapas municipais estatísticos de escala 1:100.000. Malha territorial 2010. Edição: 7/06/2010.
Referências: * CUNHA, Antônio Geraldo da. <i>Dicionário etimológico da língua portuguesa</i> . 4. ed. revista pela nova ortografia. Rio de Janeiro: Lexikon, 2010. (p. 101). ** GUERRA, Antônio Teixeira. <i>Dicionário geológico-geomorfológico</i> . 8.ed. Rio de Janeiro: IBGE, 1993. (p. 63)
Pesquisadora: Lana Cristina Santana
Revisora: Marcela Moura Torres Paim

FICHA Nº 76
Localização/Município: São Sebastião do Passé
Mesorregião: Metropolitana de Salvador
Microrregião: Catu
Acidente: Humano
Elemento Geográfico: Povoado
Área: rural
Topônimo: Brejo Grande
Variante cartográfico-lexical: Não encontrada
Taxionomia: Geomorfotopônimo
Língua de origem: Origem controversa
Etimologia: * “ brejo <i>sm.</i> ‘pântano’ XVI. De origem controvertida [...]”; * “ grande <i>adj.</i> ‘vasto, comprido, desmedido, numeroso’ XIII. Do lat. <i>grandis</i> [...]”.
Estrutura morfológica: TEC _{mas} [subst. + adj.]
Histórico: Não encontrado
Informações Enciclopédicas: ** “ BREJO – terreno plano, encharcado, que aparece nas regiões de cabeceira ou em zonas de transbordamento de rios.”.
Contexto:
Fonte: Arquivos digitais do IBGE: mapas municipais estatísticos de escala 1:100.000. Malha territorial 2010. Edição: 7/20/2011.
Referências: * CUNHA, Antônio Geraldo da. <i>Dicionário etimológico da língua portuguesa</i> . 4. ed. revista pela nova ortografia. Rio de Janeiro: Lexikon, 2010. (p. 101; 322). ** GUERRA, Antônio Teixeira. <i>Dicionário geológico-geomorfológico</i> . 8.ed. Rio de Janeiro: IBGE, 1993. (p. 63)
Pesquisadora: Lana Cristina Santana
Revisora: Marcela Moura Torres Paim

FICHA Nº 77
Localização/Município: Governador Mangabeira
Mesorregião: Metropolitana de Salvador
Microrregião: Santo Antônio de Jesus
Acidente: Humano
Elemento Geográfico: Povoado
Área: rural
Topônimo: Bruco
Variante cartográfico-lexical: Não encontrada
Taxionomia: Fitotopônimo
Língua de origem: Portuguesa
Etimologia: * “ ² bruco prov. lat. <i>bruchus</i> , <i>i’sp.</i> De gafanhoto, lagarta, sp. de serpe’ p. ext. de sentido.”
Estrutura morfológica: TES _{mas} [subst.]
Histórico: Não encontrado
Informações Enciclopédicas: * “ ² bruco substantivo masculino. Rubrica: angiospermas. planta vivaz (<i>Peucedanum lancifolium</i>) da fam. das umbelíferas, nativa da Europa, de folhas com segmentos estreitos, flores amarelas ou avermelhadas e frutos elípticos; píreto-da-beira.”.
Contexto:
Fonte: Arquivos digitais do IBGE: mapas municipais estatísticos de escala 1:100.000. Malha territorial 2010. Edição: 7/06/2010.
Referências: * HOUAISS, Antonio; VILLAR, Mauro de Salles. <i>Dicionário Houaiss da língua portuguesa</i> . Versão eletrônica. Rio de Janeiro: Instituto Antônio Houaiss de Lexicografia, Banco de Dados da Língua Portuguesa S/C Ltda. Rio de Janeiro: Objetiva, 2009.
Pesquisadora: Lana Cristina Santana
Revisora: Marcela Moura Torres Paim

FICHA Nº 78
Localização/Município: Cachoeira
Mesorregião: Metropolitana de Salvador
Microrregião: Santo Antônio de Jesus
Acidente: Humano
Elemento Geográfico: Povoado
Área: rural
Topônimo: Buraco da Raposa
Variante cartográfico-lexical: Não encontrado
Taxionomia: Geomorfotopônimo
Língua de origem: Origem controvertida
Etimologia: * “ buraco <i>sm.</i> [...] XVI, <i>furaco</i> XVI De origem controvertida [...]”; * “ raposa <i>sf.</i> XIV. Do cast. <i>raposa</i> , variante do antigo e dialetal <i>rabosa</i> e, este, provavelmente de <i>rabo</i> [...]”.
Estrutura morfológica: TEC _{mas} [susbt. + prep. + subst.]
Histórico: Não encontrado
Informações Enciclopédicas: * Buraco: “[...] ‘depressão natural ou artificial da superfície externa de um corpo’ [...]”; ** Raposa: “[...] design. comum a diversos mamíferos da fam. dos canídeos, esp. aqueles do gên. <i>Vulpes</i> , com até 90 cm de comprimento, pernas relativamente curtas, focinho alongado, orelhas grandes e pontudas, cauda longa e de pelagem espessa [...]”.
Contexto:
Fonte: Arquivos digitais do IBGE: mapas municipais estatísticos de escala 1:100.000. Malha territorial 2010. Edição: 7/19/2011.
Referências: * CUNHA, Antônio Geraldo da. <i>Dicionário etimológico da língua portuguesa</i> . 4. ed. revista pela nova ortografia. Rio de Janeiro: Lexikon, 2010. (p. 105; 546). ** HOUAISS, Antonio; VILLAR, Mauro de Salles. <i>Dicionário Houaiss da língua portuguesa</i> . Versão eletrônica. Rio de Janeiro: Instituto Antônio Houaiss de Lexicografia, Banco de Dados da Língua Portuguesa S/C Ltda. Rio de Janeiro: Objetiva, 2009.
Pesquisadora: Lana Cristina Santana
Revisora: Marcela Moura Torres Paim

FICHA Nº 79
Localização/Município: Santo Amaro
Mesorregião: Metropolitana de Salvador
Microrregião: Santo Antônio de Jesus
Acidente: Humano
Elemento Geográfico: Povoado
Área: rural
Topônimo: Buranhém Novo
Variante cartográfico-lexical: Não encontrada
Taxionomia: Fitotopônimo
Língua de origem: Formação híbrida composta (termo indígena + termo português)
<p>Etimologia:</p> <p>*“YBIRÁ= árvore, madeira, vara, pau, [...] tronco; aparecem as variantes: ubirá, imyrá [...] burá, bara [...]”;</p> <p>“buranhém (ybirá + êe = doce) = pau de casca doce [...]”;</p> <p>**“BURANHEM <i>corr</i> Ybyrá-nhẽ, a madeira doce; pau de casca adocicada [...]”;</p> <p>*** “novo <i>adj.</i> ‘moço, jovem’ ‘original’ ‘de pouco uso’ XIII. Do lat. <i>nōvus -a</i> [...]”.</p>
Estrutura morfológica: TEC _{mas} [subst. (subst. + adj.) + adj.]
Histórico: Não encontrado
<p>Informações Enciclopédicas:</p> <p>* Buranhém: “[...] nome de árvore da família das Sapotáceas, de boa madeira para construções, chamada ainda de buraém-de-casca-doce, pau-doce, ibiracém, guaranhém [...]”</p>
Contexto:
Fonte: Arquivos digitais do IBGE: mapas municipais estatísticos de escala 1:100.000. Malha territorial 2010. Edição: 7/21/2011.
<p>Referências:</p> <p>* GREGÓRIO, Irmão José. <i>Contribuição indígena ao Brasil: lendas e tradições– usos e costumes– fauna e flora– língua– raízes– toponímia– vocabulário</i>. v. III. Belo Horizonte: União Brasileira de Educação e Ensino, 1980. (p. 1288).</p> <p>** SAMPAIO, Theodoro. <i>O Tupi na geografia nacional</i>. 5. ed. São Paulo: Editora Nacional, [1901] 1987. (p. 209).</p> <p>*** CUNHA, Antônio Geraldo da. <i>Dicionário etimológico da língua portuguesa</i>. 4. ed. revista pela nova ortografia. Rio de Janeiro: Lexikon, 2010. (p. 453)</p>
Pesquisadora: Lana Cristina Santana
Revisora: Marcela Moura Torres Paim

FICHA Nº 80
Localização/Município: São Sebastião do Passé
Mesorregião: Metropolitana de Salvador
Microrregião: Catu
Acidente: Humano
Elemento Geográfico: Povoado
Área: rural
Topônimo: Buranhém Velho
Variante cartográfico-lexical: Não encontrada
Taxionomia: Fitotopônimo
Língua de origem: Formação híbrida composta (termo indígena + termo português)
<p>Etimologia:</p> <p>*“YBIRÁ= árvore, madeira, vara, pau, [...] tronco; aparecem as variantes: ubirá, imyrá [...] burá, bara [...]”;</p> <p>“buranhém (ybirá + êe = doce) = pau de casca doce [...]”;</p> <p>** “BURANHEM <i>corr</i> Ybyrá-nhẽ, a madeira doce; pau de casca adocicada [...]”;</p> <p>*** “velho <i>adj. sm</i> ‘remoto, antigo, idoso, antiquado, gasto pelo uso’ XIII. Do lat. <i>vētūlus</i>, dim. De <i>vētus -ēris</i> [...]”.</p>
Estrutura morfológica: TEC _{mas} [subst. (subst. + adj.) + adj.]
Histórico: Não encontrado
<p>Informações Enciclopédicas:</p> <p>* Buranhém: “[...] nome de árvore da família das Sapotáceas, de boa madeira para construções, chamada ainda de buraém-de-casca-doce, pau-doce, ibiracém, guaranhém [...]”</p>
Contexto:
Fonte: Arquivos digitais do IBGE: mapas municipais estatísticos de escala 1:100.000. Malha territorial 2010. Edição: 7/20/2011.
<p>Referências:</p> <p>* GREGÓRIO, Irmão José. <i>Contribuição indígena ao Brasil: lendas e tradições– usos e costumes– fauna e flora– língua– raízes– toponímia– vocabulário</i>. v. III. Belo Horizonte: União Brasileira de Educação e Ensino, 1980. (p. 1288).</p> <p>** SAMPAIO, Theodoro. <i>O Tupi na geografia nacional</i>. 5. ed. São Paulo: Editora Nacional, [1901] 1987. (p. 209).</p> <p>*** CUNHA, Antônio Geraldo da. <i>Dicionário etimológico da língua portuguesa</i>. 4. ed. revista pela nova ortografia. Rio de Janeiro: Lexikon, 2010. (p. 670)</p>
Pesquisadora: Lana Cristina Santana
Revisora: Marcela Moura Torres Paim

FICHA Nº 81
Localização/Município: Dom Macedo Costa
Mesorregião: Metropolitana de Salvador
Microrregião: Santo Antônio de Jesus
Acidente: Humano
Elemento Geográfico: Povoado
Área: rural
Topônimo: Buriti
Variante cartográfico-lexical: Não encontrada
Taxionomia: Fitotopônimo
Língua de origem: Portuguesa
Etimologia: * “BURITY <i>corr</i> Mbiriti , árvore que emite líquido; a palmeira [...] <i>Alt.</i> Murity, Mirity, Mority. ”; ** “ MBURI , buri: nome de palmeira emburi , chamada ainda buriaçu ou patioba ou pati [...]; “ buriti , meriti, miriti (“ + t’y) = buri que solta líquido [...]”; * “ TI s. corr Ty , a água, o líquido, o caudal, o curso d’água [...]”.
Estrutura morfológica: TEC _{mas} [subst. + subst.]
Histórico: Não encontrado
Informações Enciclopédicas: **“ Mauritia vinífera [...] ou e que dá onde há água, pois é abundante à beira dos rios e brejais; recebe diversos nomes conforme a região; buriti, meriti, muriti, coqueiro-buriti, carandá-guaçu...; os pecíolos das folhas do buriti dão bom isolante podendo substituir com vantagem o celotex.”
Contexto:
Fonte: Arquivos digitais do IBGE: mapas municipais estatísticos de escala 1:100.000. Malha territorial 2010. Edição: 7/06/2010.
Referências: * SAMPAIO, Theodoro. <i>O Tupi na geografia nacional</i> . 5. ed. São Paulo: Editora Nacional, [1901] 1987. (p. 209, 328). ** GREGÓRIO, Irmão José. <i>Contribuição indígena ao Brasil: lendas e tradições– usos e costumes– fauna e flora– língua– raízes– toponímia– vocabulário</i> . v. III. Belo Horizonte: União Brasileira de Educação e Ensino, 1980. (p. 933).
Pesquisadora: Lana Cristina Santana
Revisora: Marcela Moura Torres Paim

FICHA Nº 82
Localização/Município: Muritiba
Mesorregião: Metropolitana de Salvador
Microrregião: Santo Antônio de Jesus
Acidente: Humano
Elemento Geográfico: Povoado
Área: rural
Topônimo: Caatinga Seca
Variante cartográfico-lexical: Não encontrada
Taxionomia: Fitotopônimo
Língua de origem: Formação híbrida composta (termo indígena + termo português)
<p>Etimologia:</p> <p>* “CAÁ s. A folha, a planta, a erva, o vegetal em geral; a árvore, o mato [...]”;</p> <p>* “TINGA <i>adj</i> Branco, alvo, claro. Alt. Ti, Tin.”;</p> <p>** “CAÁ, mato, erva, planta, folha (sobretudo nos compostos) [...] designação genérica dos vegetais.”;</p> <p>** “catinga (“ + tinga) = caatinga, catim [...]”</p> <p>*** seca: feminino de “seco <i>adj.</i> ‘desprovido de umidade ou de líquido, enxuto’ XIII. Do lat. <i>siccus -a -um</i> [...]”.</p>
Estrutura morfológica: TEC _{fem} [subst. (subst. + adj.) + adj.]
Histórico: Não encontrado
<p>Informações Enciclopédicas:</p> <p>Caatinga: ** “[...] mata branca dos indígenas ou mata rala, aberta, de vegetação escassa, rasteira, garranchenta; as cactáceas são incontestavelmente predominantes nas caatingas, chegando mesmo aos índices de 85% da flora xerófila em certos pontos os mandacarus, chamados ainda facheiros por elevarem eretos seus braços, como a que pedirem a amenidade do céu [...]”.</p> <p>**** “O povoado Caatinga Seca é citado na Enciclopédia dos Municípios (IBGE), em 1957, como ainda fazendo parte de Muritiba, município de origem de Governador Mangabeira. A estimativa da população era de 65 pessoas.”.</p>
Contexto:
<p>Fonte: Arquivos digitais do IBGE: mapas municipais estatísticos de escala 1:100.000. Malha territorial 2010. Edição: 7/06/2011.</p>
<p>Referências:</p> <p>* SAMPAIO, Theodoro. <i>O Tupi na geografia nacional</i>. 5. ed. São Paulo: Editora Nacional, [1901] 1987. (p. 210, 330).</p> <p>** GREGÓRIO, Irmão José. <i>Contribuição indígena ao Brasil: lendas e tradições– usos e costumes– fauna e flora– língua– raízes– toponímia– vocabulário</i>. v. III. Belo Horizonte: União Brasileira de Educação e Ensino, 1980. (p. 494; 506, 507).</p> <p>*** CUNHA, Antônio Geraldo da. <i>Dicionário etimológico da língua portuguesa</i>. 4. ed. revista pela nova ortografia. Rio de Janeiro: Lexikon, 2010. (p. 585).</p> <p>FERREIRA, Jurandyr Pires. <i>Enciclopédia dos Municípios Brasileiros</i>. v. XXI. Rio de Janeiro: IBGE, 1958. (p.64)</p>
Pesquisadora: Lana Cristina Santana
Revisora: Marcela Moura Torres Paim

FICHA Nº 83
Localização/Município: Cachoeira
Mesorregião: Metropolitana de Salvador
Microrregião: Santo Antônio de Jesus
Acidente: Humano
Elemento Geográfico: Povoado
Área: rural
Topônimo: Cabonha
Variante cartográfico-lexical: Não encontrada
Taxionomia: Zootopônimo
Língua de origem: Indígena
Etimologia: * “CABONHA <i>corr.</i> Cab-onha , o ninho das vespas; o enxame delas [...]”; * “ CABA <i>s.</i> A vespa, o marimbondo. [...]”.
Estrutura morfológica: TEC _{fem} [subst.-genit.+ subst.]
Histórico: Não encontrado
Informações Enciclopédicas:
Contexto:
Fonte: Arquivos digitais do IBGE: mapas municipais estatísticos de escala 1:100.000. Malha territorial 2010. Edição: 7/21/2011.
Referências: ** SAMPAIO, Theodoro. <i>O Tupi na geografia nacional</i> . 5. ed. São Paulo: Editora Nacional, [1901] 1987. (p. 210, 211).
Pesquisadora: Lana Cristina Santana
Revisora: Marcela Moura Torres Paim

FICHA Nº 84
Localização/Município: Santo Amaro
Mesorregião: Metropolitana de Salvador
Microrregião: Santo Antônio de Jesus
Acidente: Humano
Elemento Geográfico: Distrito
Área: rural
Topônimo: Cabuçu
Variante cartográfico-lexical: Não encontrada
Taxionomia: Zootopônimo
Língua de origem: Indígena
<p>Etimologia:</p> <p>**“CABUÇU <i>corr.</i> Cab- uçu, a vespa grande, o tavão; o marimbondo; uma variedade de abelhas [...]”;</p> <p>* “CABA <i>s.</i> A vespa, o marimbondo. [...]”; -uçu: uma das variações de “Açú “Grande, considerável”;</p> <p>**De acordo com Edelweiss (In: SAMPAIO [1901] 1987), “[...] o emprego de güaçú e uçú, as duas formas para grande. A primeira se usa no tupi, tão-só com oxítonos e uçú, com paroxítonos. Açú, tão comum no nheengatu, só aparece no tupi em raríssimos casos [...]”.</p>
Estrutura morfológica: TEC _{fem} [subst + adj.]
Histórico: Não encontrado
<p>Informações Enciclopédicas:</p> <p>*** Regionalismo: Brasil. vespa brasileira (<i>Polybia ignobilis</i>) de coloração negra, que constrói o ninho em ocos de pau ou em cupinzeiros; cabaçu [...]”.</p>
Contexto:
<p>Fonte: Arquivos digitais do IBGE: mapas municipais estatísticos de escala 1:100.000. Malha territorial 2010. Edição: 7/21/2011.</p>
<p>Referências:</p> <p>* SAMPAIO, Theodoro. <i>O Tupi na geografia nacional</i>. 5. ed. São Paulo: Editora Nacional, [1901] 1987. (p. 191; 210; 211).</p> <p>** EDELWEISS, Frederico G. Notas explicativas do livro. In: SAMPAIO, Theodoro. <i>O Tupi na geografia nacional</i>. 5. ed. São Paulo: Editora Nacional, [1901] 1987. (p. 135).</p> <p>*** HOUAISS, Antonio; VILLAR, Mauro de Salles. <i>Dicionário Houaiss da língua portuguesa</i>. Versão eletrônica. Rio de Janeiro: Instituto Antônio Houaiss de Lexicografia, Banco de Dados da Língua Portuguesa S/C Ltda. Rio de Janeiro: Objetiva, 2009.</p>
Pesquisadora: Lana Cristina Santana
Revisora: Marcela Moura Torres Paim

FICHA Nº 85
Localização/Município: Maragogipe
Mesorregião: Metropolitana de Salvador
Microrregião: Santo Antônio de Jesus
Acidente: Humano
Elemento Geográfico: Povoado
Área: rural
Topônimo: Cachoeira
Variante cartográfico-lexical: Não encontrada
Taxionomia: Hidrotopônimo
Língua de origem: Portuguesa
<p>Etimologia:</p> <p>* “cachoeira → CACHÃO”; “cachão <i>sm.</i> ‘borbotão’ <i>catchoens</i> pl. XVII Do lat. <i>coctiō -ōnis</i> ‘cozedura, fervura’ ‘borbulhão, borbotão’ catchoEIRA <i>sf.</i> ‘queda- d’água XVI [...]’;</p> <p>* “-eiro, -eira <i>suf. nom.</i>, forma evolutiva normal do lat. <i>-ārius -āria</i>, que já se documenta em vocs. formados no próprio latim e que, desde as origens da língua portuguesa, vem sendo de extraordinária vitalidade na formação de derivados de cunho popular. [...]”.</p>
Estrutura morfológica: TES _{fem} [subst. + suf.]
Histórico: Não encontrado
<p>Informações Enciclopédicas:</p> <p>** “CACHOEIRA – queda d’água no curso de um rio, ocasionada pela existência de um degrau no perfil longitudinal do mesmo. As causas da existência dessas diferenças de nível no leito do rio podem estar ligadas a falhas, dobras, erosão diferencial, diques, etc. [...] No pé da cachoeira geralmente há o aparecimento de marmitas ou caldeirões [...] produzidos pelo choque da água ao cair. Geralmente as águas carregam materiais sólidos em suspensão, seixos, etc., que são responsáveis pela escavação das marmitas.”.</p>
Contexto:
Fonte: Arquivos digitais do IBGE: mapas municipais estatísticos de escala 1:100.000. Malha territorial 2010. Edição: 7/21/2011.
<p>Referências:</p> <p>* CUNHA, Antônio Geraldo da. <i>Dicionário etimológico da língua portuguesa</i>. 4. ed. revista pela nova ortografia. Rio de Janeiro: Lexikon, 2010. (p. 236).</p> <p>** GUERRA, Antônio Teixeira. <i>Dicionário geológico-geomorfológico</i>. 8.ed. Rio de Janeiro: IBGE, 1993. (p. 64).</p>
Pesquisadora: Lana Cristina Santana
Revisora: Marcela Moura Torres Paim

FICHA Nº 86
Localização/Município: Maragogipe
Mesorregião: Metropolitana de Salvador
Microrregião: Santo Antônio de Jesus
Acidente: Humano
Elemento Geográfico: Povoado
Área: rural
Topônimo: Cachoeirinha do Gilberto
Variante cartográfico-lexical: Não encontrada
Taxionomia: Hidrotopônimo
Língua de origem: Portuguesa
<p>Etimologia:</p> <p>* “cachoeira → CACHÃO”; “cachão <i>sm.</i> ‘borbotão’ <i>catchoens</i> pl. XVII Do lat. <i>coctiō -ōnis</i> ‘cozedura, fervura’ ‘borbulhão, borbotão’ catchoEIRA <i>sf.</i> ‘queda- d’água XVI [...]’;</p> <p>* “-eiro, -eira <i>suf. nom.</i>, forma evolutiva normal do lat. <i>-ārius -āria</i>, que já se documenta em vocs. formados no próprio latim e que, desde as origens da língua portuguesa, vem sendo de extraordinária vitalidade na formação de derivados de cunho popular. [...]”;</p> <p>* “-inho → INO”; “-ino, -ina <i>suf. nom.</i> de origem e funções distintas é adaptação do lat. <i>-īnus -īna -īnum</i>, que já se documenta em adjetivos formados no próprio latim [...]. Já no latim o <i>suf. -īnus -īna -īnum</i> assumira, também, uma função diminutiva, em decorrência da noção de ‘origem, descendência’ [...]”;</p> <p>** “Gilberto, germ.; al. Gisibert, Giselbert: ‘prisioneiro de guerra (gisal, gisel) ilustre, preclaro (bert) [...]”.</p>
Estrutura morfológica: TEC _{fem} [susbt. (subst.+ suf. + suf.) + prep. + subst.]
Histórico: Não encontrado
<p>Informações Enciclopédicas:</p> <p>*** “CACHOEIRA – queda d’água no curso de um rio, ocasionada pela existência de um degrau no perfil longitudinal do mesmo. As causas da existência dessas diferenças de nível no leito do rio podem estar ligadas a falhas, dobras, erosão diferencial, diques, etc. [...] No pé da cachoeira geralmente há o aparecimento de marmitas ou caldeirões [...] produzidos pelo choque da água ao cair. Geralmente as águas carregam materiais sólidos em suspensão, seixos, etc., que são responsáveis pela escavação das marmitas.”.</p> <p>****Nesse município há um rio e uma queda d’água como nome de Cachoeirinha.</p>
Contexto:
Fonte: Arquivos digitais do IBGE: mapas municipais estatísticos de escala 1:100.000. Malha territorial 2010. Edição: 7/21/2011.
<p>Referências:</p> <p>* CUNHA, Antônio Geraldo da. <i>Dicionário etimológico da língua portuguesa</i>. 4. ed. revista pela nova ortografia. Rio de Janeiro: Lexikon, 2010. (p. 109; 110; 236; 359).</p> <p>** GUÉRIOS, Rosário Farâni Mansur. <i>Dicionário etimológico de nomes e sobrenomes</i>. 3ed. Revista e aumentada. São Paulo: Editora Ave Maria, 1981. (p.131).</p> <p>*** GUERRA, Antônio Teixeira. <i>Dicionário geológico-geomorfológico</i>. 8.ed. Rio de Janeiro: IBGE, 1993. (p. 64).</p> <p>**** FERREIRA, Jurandyr Pires. <i>Enciclopédia dos Municípios Brasileiros</i>.v. XXI. Rio de Janeiro: IBGE, 1958 (p.30).</p>
Pesquisadora: Lana Cristina Santana
Revisora: Marcela Moura Torres Paim

FICHA Nº 87
Localização/Município: Castro Alves
Mesorregião: Metropolitana de Salvador
Microrregião: Santo Antônio de Jesus
Acidente: Humano
Elemento Geográfico: Povoado
Área: rural
Topônimo: Cágado
Variante cartográfico-lexical: Não encontrada
Taxionomia: Zootopônimo
Língua de origem: Origem controversa
Etimologia: * “ cágado <i>sm.</i> ‘designação de várias espécies de reptéis da ordem dos quelônios’ XVI. De origem controvertida.”.
Estrutura morfológica: TES _{mas} [susbt.]
Histórico: Não encontrado
Informações Enciclopédicas: ** Cágado: “[...] design. comum a diversos quelônios de água doce, onívoros, pertencentes à fam. dos quelídeos, encontrados esp. em rios e lagoas rasas, de pescoço ger. longo e carapaça chata; acangapara, ajapá [...]”.
Contexto:
Fonte: Arquivos digitais do IBGE: mapas municipais estatísticos de escala 1:100.000. Malha territorial 2010. Edição: 7/19/2011.
Referências: * CUNHA, Antônio Geraldo da. <i>Dicionário etimológico da língua portuguesa</i> . 4. ed. revista pela nova ortografia. Rio de Janeiro: Lexikon, 2010. (p. 112). ** HOUAISS, Antonio; VILLAR, Mauro de Salles. <i>Dicionário Houaiss da língua portuguesa</i> . Versão eletrônica. Rio de Janeiro: Instituto Antônio Houaiss de Lexicografia, Banco de Dados da Língua Portuguesa S/C Ltda. Rio de Janeiro: Objetiva, 2009.
Pesquisadora: Lana Cristina Santana
Revisora: Marcela Moura Torres Paim

FICHA Nº 88
Localização/Município: Castro Alves
Mesorregião: Metropolitana de Salvador
Microrregião: Santo Antônio de Jesus
Acidente: Humano
Elemento Geográfico: Povoado
Área: rural
Topônimo: Caetitu
Variante cartográfico-lexical: Caeietu
Taxionomia: Zootopônimo
Língua de origem: Indígena
<p>Etimologia:</p> <p>*“caititu <i>s.m.</i> Var.: [...] taiacetu, tahiteiu, [...] taititu [...] caitetú [...] caititu, caetetú, caitetu [...] Cp. TAIACU. [< T. taite’tu [...] Porco do mato da família dos taitaídeos [...]];</p> <p>** “taitetu, caititu, catitu, catete ou cateto (t’ãia + titu) = dente aguçado, porco do mato.”;</p> <p>** ãia “[...] anha, t’ãia, tã (guarani) = que corta, dente, bico.</p>
Estrutura morfológica: TEC _{mas} [subst. + adj.]
Histórico: Não encontrado
<p>Informações Enciclopédicas:</p> <p>*** Caititu: “[...] mamífero artiodátilo da fam. dos taitaídeos (<i>Tayassu tajacu</i>), diurno e florestal, encontrado dos E.U.A. ao Norte da Argentina, com cerca de 90 cm de comprimento e pelagem cinza-escuro com uma faixa branca no pescoço, em forma de colar; catete, cateto, pecari, porco-do-mato, taititu, tateto [...]”.</p>
Contexto:
<p>Fonte: Arquivos digitais do IBGE: mapas municipais estatísticos de escala 1:100.000. Malha territorial 2010. Edição: 7/19/2011.</p>
<p>Referências:</p> <p>* CUNHA, Antônio Geraldo da. <i>Dicionário histórico das palavras portuguesas de origem tupi</i>. 4. ed. São Paulo: Companhia Melhoramentos; Brasília: Universidade de Brasília, 1998. (p. 84);</p> <p>** GREGÓRIO, Irmão José. <i>Contribuição indígena ao Brasil: lendas e tradições– usos e costumes– fauna e flora– língua– raízes– toponímia– vocabulário</i>. v. II. Belo Horizonte: União Brasileira de Educação e Ensino, 1980. (p. 376, 377).</p> <p>*** HOUAISS, Antonio; VILLAR, Mauro de Salles. <i>Dicionário Houaiss da língua portuguesa</i>. Versão eletrônica. Rio de Janeiro: Instituto Antônio Houaiss de Lexicografia, Banco de Dados da Língua Portuguesa S/C Ltda. Rio de Janeiro: Objetiva, 2009</p>
Pesquisadora: Lana Cristina Santana
Revisora: Marcela Moura Torres Paim

FICHA Nº 89
Localização/Município: Santo Amaro
Mesorregião: Metropolitana de Salvador
Microrregião: Santo Antônio de Jesus
Acidente: Humano
Elemento Geográfico: Povoado
Área: rural
Topônimo: Caetetu
Variante cartográfico-lexical: Não encontrada
Taxionomia: Zootopônimo
Língua de origem: Indígena
<p>Etimologia:</p> <p>* “caítitu s.m. Var.: [...] taiacetu, tahiteiu, [...] taititu [...] caitetú [...] caititu, caeteté, caitetu [...] Cp. TAIACU. [< T. taite’tu [...] Porco do mato da família dos taitaçuídeos [...]];</p> <p>** “taitetu, caititu, catitu, catete ou cateto (t’ãia + titu) = dente aguçado, porco do mato.”;</p> <p>** ãia “[...] anha, t’ãia, tã (guarani) = que corta, dente, bico.</p>
Estrutura morfológica: TEC _{mas} [subst. + adj.]
Histórico: Não encontrado
<p>Informações Enciclopédicas:</p> <p>*** Caititu: “[...] mamífero artiodátilo da fam. dos taitaçuídeos (<i>Tayassu tajacu</i>), diurno e florestal, encontrado dos E.U.A. ao Norte da Argentina, com cerca de 90 cm de comprimento e pelagem cinza-escura com uma faixa branca no pescoço, em forma de colar; catete, cateto, pecari, porco-do-mato, taititu, tateto [...]”.</p>
Contexto:
<p>Fonte: Arquivos digitais do IBGE: mapas municipais estatísticos de escala 1:100.000. Malha territorial 2010. Edição: 7/21/2011.</p>
<p>Referências:</p> <p>* CUNHA, Antônio Geraldo da. <i>Dicionário histórico das palavras portuguesas de origem tupi</i>. 4. ed. São Paulo: Companhia Melhoramentos; Brasília: Universidade de Brasília, 1998. (p. 84);</p> <p>** GREGÓRIO, Irmão José. <i>Contribuição indígena ao Brasil: lendas e tradições– usos e costumes– fauna e flora– língua– raízes– toponímia– vocabulário</i>. v. II. Belo Horizonte: União Brasileira de Educação e Ensino, 1980. (p. 376, 377).</p> <p>*** HOUAISS, Antonio; VILLAR, Mauro de Salles. <i>Dicionário Houaiss da língua portuguesa</i>. Versão eletrônica. Rio de Janeiro: Instituto Antônio Houaiss de Lexicografia, Banco de Dados da Língua Portuguesa S/C Ltda. Rio de Janeiro: Objetiva, 2009.</p>
Pesquisadora: Lana Cristina Santana
Revisora: Marcela Moura Torres Paim

FICHA Nº 90
Localização/Município: Governador Mangabeira
Mesorregião: Metropolitana de Salvador
Microrregião: Santo Antônio de Jesus
Acidente: Humano
Elemento Geográfico: Povoado
Área: rural
Topônimo: Caetitu
Variante cartográfico-lexical: Caititu
Taxionomia: Zootopônimo
Língua de origem: Indígena
<p>Etimologia:</p> <p>* “caítitu s.m. Var.: [...] taiacetu, tahiteiu, [...] taititu [...] caitetú [...] caititu, caetetú, caitetu [...] Cp. TAIACU. [< T. taite’tu [...] Porco do mato da família dos taitaçuídeos [...]];</p> <p>** “taitetu, caititu, catitu, catete ou cateto (t’ãia + titu) = dente aguçado, porco do mato.”;</p> <p>** ãia “[...] anha, t’ãia, tã (guarani) = que corta, dente, bico.</p>
Estrutura morfológica: TEC _{mas} [subst. + adj.]
Histórico: Não encontrado
<p>Informações Enciclopédicas:</p> <p>*** Caititu: “Regionalismo: Brasil. [...] mamífero artiodátilo da fam. dos taitaçuídeos (<i>Tayassu tajacu</i>), diurno e florestal, encontrado dos E.U.A. ao Norte da Argentina, com cerca de 90 cm de comprimento e pelagem cinza-escura com uma faixa branca no pescoço, em forma de colar; catete, cateto, pecari, porco-do-mato, taititu, tateto [...]”.</p>
Contexto:
<p>Fonte: Arquivos digitais do IBGE: mapas municipais estatísticos de escala 1:100.000. Malha territorial 2010. Edição: 7/06/2010.</p>
<p>Referências:</p> <p>* CUNHA, Antônio Geraldo da. <i>Dicionário histórico das palavras portuguesas de origem tupi</i>. 4. ed. São Paulo: Companhia Melhoramentos; Brasília: Universidade de Brasília, 1998. (p. 84);</p> <p>** GREGÓRIO, Irmão José. <i>Contribuição indígena ao Brasil: lendas e tradições– usos e costumes– fauna e flora– língua– raízes– toponímia– vocabulário</i>. v. II. Belo Horizonte: União Brasileira de Educação e Ensino, 1980. (p. 376, 377).</p> <p>*** HOUAISS, Antonio; VILLAR, Mauro de Salles. <i>Dicionário Houaiss da língua portuguesa</i>. Versão eletrônica. Rio de Janeiro: Instituto Antônio Houaiss de Lexicografia, Banco de Dados da Língua Portuguesa S/C Ltda. Rio de Janeiro: Objetiva, 2009.</p>
Pesquisadora: Lana Cristina Santana
Revisora: Marcela Moura Torres Paim

FICHA Nº 91
Localização/Município: São Francisco do Conde
Mesorregião: Metropolitana de Salvador
Microrregião: Salvador
Acidente: Humano
Elemento Geográfico: Povoado
Área: rural
Topônimo: Caípe
Variante cartográfico-lexical: Não encontrada
Taxionomia: Fitotopônimo
Língua de origem: Indígena
<p>Etimologia:</p> <p>* “CAÁ, mato, erva, planta, folha (sobretudo nos compostos) [...] designação genérica dos vegetais.”;</p> <p>* “caí (“ +y) = rio da mata [...]”;</p> <p>** “CAÍPE <i>corr</i> Caá-y-pe, no rio da mata [...]”</p> <p>***“Be, pe, me valem pelo latim in [...]. Nas denominações de lugares é frequente o emprego desta preposição[...]”.</p>
Estrutura morfológica: TEC _{fem} [subst _{genit} +subst. + prep.]
Histórico: Não encontrado
Informações Enciclopédicas:
Contexto:
Fonte: Arquivos digitais do IBGE: mapas municipais estatísticos de escala 1:100.000. Malha territorial 2010. Edição: 7/06/2010.
<p>Referências:</p> <p>* GREGÓRIO, Irmão José. <i>Contribuição indígena ao Brasil: lendas e tradições– usos e costumes– fauna e flora– língua– raízes– toponímia– vocabulário</i>. v. II. Belo Horizonte: União Brasileira de Educação e Ensino, 1980. (p. 494; 512).</p> <p>**SAMPAIO, Theodoro. <i>O Tupi na geografia nacional</i>. 5. ed. São Paulo: Editora Nacional, [1901] 1987. (p. 112; 212).</p>
Pesquisadora: Lana Cristina Santana
Revisora: Marcela Moura Torres Paim

FICHA Nº 92
Localização/Município: São Francisco do Conde
Mesorregião: Metropolitana de Salvador
Microrregião: Salvador
Acidente: Humano
Elemento Geográfico: Povoado
Área: rural
Topônimo: Caípe de Dentro
Variante cartográfico-lexical: Não encontrada
Taxionomia: Fitotopônimo
Língua de origem: Formação híbrida composta (termo indígena + termo português)
<p>Etimologia:</p> <p>* “CAÁ, mato, erva, planta, folha (sobretudo nos compostos) [...] designação genérica dos vegetais.”;</p> <p>* “caí (“ +y) = rio da mata [...]”;</p> <p>** “CAÍPE <i>corr</i> Caá-y-pe, no rio da mata [...]”;</p> <p>***“Be, pe, me valem pelo latim in [...]. Nas denominações de lugares é frequente o emprego desta preposição[...]”;</p> <p>*** “dentro <i>adv.</i> ‘do lado interior, interior’ XIII. Do lat. <i>de + intro</i> [...]”</p>
Estrutura morfológica: TEC _{fem} [subst. (subst _{genit} +subst. + prep.) + prep. + adv.]
Histórico: Não encontrado
Informações Enciclopédicas:
Contexto:
Fonte: Arquivos digitais do IBGE: mapas municipais estatísticos de escala 1:100.000. Malha territorial 2010. Edição: 7/06/2010.
<p>Referências:</p> <p>* GREGÓRIO, Irmão José. <i>Contribuição indígena ao Brasil: lendas e tradições– usos e costumes– fauna e flora– língua– raízes– toponímia– vocabulário</i>. v. II. Belo Horizonte: União Brasileira de Educação e Ensino, 1980. (p. 494; 512).</p> <p>** SAMPAIO, Theodoro. <i>O Tupi na geografia nacional</i>. 5. ed. São Paulo: Editora Nacional, [1901] 1987. (p. 112; 212).</p> <p>*** CUNHA, Antônio Geraldo da. <i>Dicionário etimológico da língua portuguesa</i>. 4. ed. revista pela nova ortografia. Rio de Janeiro: Lexikon, 2010. (p. 205).</p>
Pesquisadora: Lana Cristina Santana
Revisora: Marcela Moura Torres Paim

FICHA Nº 93
Localização/Município: Maragogipe
Mesorregião: Metropolitana de Salvador
Microrregião: Santo Antônio de Jesus
Acidente: Humano
Elemento Geográfico: Povoado
Área: rural
Topônimo: Cajazeiras
Variante cartográfico-lexical: Não encontrada
Taxionomia: Fitotopônimo
Língua de origem: Formação híbrida simples (termo indígena + termo português)
<p>Etimologia:</p> <p>**“ACAJÁ, cajá = fruto da cajazeira.”;</p> <p>** “CAJÁ V. Acayá”; “ACAYÁ <i>s.c</i> Acã-ya, o fruto de caroço cheio, graúdo; fruto que é todo o caroço [...]”.</p> <p>*** “-eiro, -eira <i>suf. nom.</i>, forma evolutiva normal do lat. <i>-ārius -āria</i>, que já se documenta em vocs. formados no próprio latim e que, desde as origens da língua portuguesa, vem sendo de extraordinária vitalidade na formação de derivados de cunho popular. [...]”.</p>
Estrutura morfológica: TES _{fem} [subst. + suf.]
Histórico: Não encontrado
<p>Informações Enciclopédicas:</p> <p>* “cajazeira: nome de árvore da família das Anacardiáceas, chamada ainda cajá-mirim; fruto meio ácido, comestível, de que se faz apreciado doce e ‘vinho de taperebá’[...]”.</p>
Contexto:
<p>Fonte: Arquivos digitais do IBGE: mapas municipais estatísticos de escala 1:100.000. Malha territorial 2010. Edição: 7/21/2011.</p>
<p>Referências:</p> <p>* GREGÓRIO, Irmão José. <i>Contribuição indígena ao Brasil: lendas e tradições– usos e costumes– fauna e flora– língua– raízes– toponímia– vocabulário</i>. v. III. Belo Horizonte: União Brasileira de Educação e Ensino, 1980. (p. 342; 343).</p> <p>** SAMPAIO, Theodoro. <i>O Tupi na geografia nacional</i>. 5. ed. São Paulo: Editora Nacional, [1901] 1987. (p. 191; 213).</p> <p>*** CUNHA, Antônio Geraldo da. <i>Dicionário etimológico da língua portuguesa</i>. 4. ed. revista pela nova ortografia. Rio de Janeiro: Lexikon, 2010. (p. 236).</p>
Pesquisadora: Lana Cristina Santana
Revisora: Marcela Moura Torres Paim

FICHA Nº 94
Localização/Município: Castro Alves
Mesorregião: Metropolitana de Salvador
Microrregião: Santo Antônio de Jesus
Acidente: Humano
Elemento Geográfico: Povoado
Área: rural
Topônimo: Cajazeiras
Variante cartográfico-lexical: Não encontrada
Taxionomia: Fitotopônimo
Língua de origem: Formação híbrida simples (termo indígena + termo português)
<p>Etimologia:</p> <p>* “ACAJÁ, cajá = fruto da cajazeira.”;</p> <p>** “CAJÁ V. Acayá”; “ACAYÁ s.c Acã-ya, o fruto de caroço cheio, graúdo; fruto que é todo o caroço [...]”.</p> <p>*** “-eiro, -eira <i>suf. nom.</i>, forma evolutiva normal do lat. <i>-ārius -āria</i>, que já se documenta em vocs. formados no próprio latim e que, desde as origens da língua portuguesa, vem sendo de extraordinária vitalidade na formação de derivados de cunho popular. [...]”.</p>
Estrutura morfológica: TES _{fem} [subst. + suf.]
Histórico: Não encontrado
<p>Informações Enciclopédicas:</p> <p>* “cajazeira: nome de árvore da família das Anacardiáceas, chamada ainda cajá-mirim; fruto meio ácido, comestível, de que se faz apreciado doce e ‘vinho de taperebá’[...]”.</p>
Contexto:
<p>Fonte: Arquivos digitais do IBGE: mapas municipais estatísticos de escala 1:100.000. Malha territorial 2010. Edição: 7/19/2011.</p>
<p>Referências:</p> <p>* GREGÓRIO, Irmão José. <i>Contribuição indígena ao Brasil: lendas e tradições– usos e costumes– fauna e flora– língua– raízes– toponímia– vocabulário</i>. v. III. Belo Horizonte: União Brasileira de Educação e Ensino, 1980. (p. 342; 343).</p> <p>** SAMPAIO, Theodoro. <i>O Tupi na geografia nacional</i>. 5. ed. São Paulo: Editora Nacional, [1901] 1987. (p. 191; 213).</p> <p>*** CUNHA, Antônio Geraldo da. <i>Dicionário etimológico da língua portuguesa</i>. 4. ed. revista pela nova ortografia. Rio de Janeiro: Lexikon, 2010. (p. 236).</p>
Pesquisadora: Lana Cristina Santana
Revisora: Marcela Moura Torres Paim

FICHA Nº 95
Localização/Município: São Félix
Mesorregião: Metropolitana de Salvador
Microrregião: Santo Antônio de Jesus
Acidente: Humano
Elemento Geográfico: Povoado
Área: rural
Topônimo: Cajazeiras
Variante cartográfico-lexical: Não encontrada
Taxionomia: Fitotopônimo
Língua de origem: Formação híbrida simples (termo indígena + termo português)
<p>Etimologia:</p> <p>**“ACAJÁ, cajá = fruto da cajazeira.”;</p> <p>** “CAJÁ V. Acayá”; “ACAYÁ s.c Acã-ya, o fruto de caroço cheio, graúdo; fruto que é todo o caroço [...]”.</p> <p>*** “-eiro, -eira <i>suf. nom.</i>, forma evolutiva normal do lat. <i>-ārius -āria</i>, que já se documenta em vocs. formados no próprio latim e que, desde as origens da língua portuguesa, vem sendo de extraordinária vitalidade na formação de derivados de cunho popular. [...]”.</p>
Estrutura morfológica: TES _{fem} [subst. + suf.]
Histórico: Não encontrado
<p>Informações Enciclopédicas:</p> <p>* “cajazeira: nome de árvore da família das Anacardiáceas, chamada ainda cajá-mirim; fruto meio ácido, comestível, de que se faz apreciado doce e ‘vinho de taperebá’[...]”.</p> <p>**** Segundo a Enciclopédia dos Municípios Brasileiros, o povoado Cajazeiras, em São Félix, pelo censo de 1950, tinha uma população de 100 habitantes.</p>
Contexto:
<p>Fonte: Arquivos digitais do IBGE: mapas municipais estatísticos de escala 1:100.000. Malha territorial 2010. Edição: 7/06/2010.</p>
<p>Referências:</p> <p>* GREGÓRIO, Irmão José. <i>Contribuição indígena ao Brasil: lendas e tradições– usos e costumes– fauna e flora– língua– raízes– toponímia– vocabulário</i>. v. III. Belo Horizonte: União Brasileira de Educação e Ensino, 1980. (p. 342; 343).</p> <p>** SAMPAIO, Theodoro. <i>O Tupi na geografia nacional</i>. 5. ed. São Paulo: Editora Nacional, [1901] 1987. (p. 191; 213).</p> <p>*** CUNHA, Antônio Geraldo da. <i>Dicionário etimológico da língua portuguesa</i>. 4. ed. revista pela nova ortografia. Rio de Janeiro: Lexikon, 2010. (p. 236).</p> <p>**** FERREIRA, Jurandyr Pires. <i>Enciclopédia dos Municípios Brasileiros</i>. v. XXI. Rio de Janeiro: IBGE, 1958.</p>
Pesquisadora: Lana Cristina Santana
Revisora: Marcela Moura Torres Paim

FICHA Nº 96
Localização/Município: Sapeaçu
Mesorregião: Metropolitana de Salvador
Microrregião: Santo Antônio de Jesus
Acidente: Humano
Elemento Geográfico: Povoado
Área: rural
Topônimo: Cajazeiras
Variante cartográfico-lexical: Não encontrada
Taxionomia: Fitotopônimo
Língua de origem: Formação híbrida simples (termo indígena + termo português)
<p>Etimologia:</p> <p>**“ACAJÁ, cajá = fruto da cajazeira.”;</p> <p>** “CAJÁ V. Acayá”; “ACAYÁ <i>s.c</i> Acã-ya, o fruto de caroço cheio, graúdo; fruto que é todo o caroço [...]”.</p> <p>*** “-eiro, -eira <i>suf. nom.</i>, forma evolutiva normal do lat. <i>-ārius -āria</i>, que já se documenta em vocs. formados no próprio latim e que, desde as origens da língua portuguesa, vem sendo de extraordinária vitalidade na formação de derivados de cunho popular. [...]”.</p>
Estrutura morfológica: TES _{fem} [subst. + suf.]
Histórico: Não encontrado
<p>Informações Enciclopédicas:</p> <p>* “cajazeira: nome de árvore da família das Anacardiáceas, chamada ainda cajá-mirim; fruto meio ácido, comestível, de que se faz apreciado doce e ‘vinho de taperebá’[...]”.</p>
Contexto:
<p>Fonte: Arquivos digitais do IBGE: mapas municipais estatísticos de escala 1:100.000. Malha territorial 2010. Edição: 7/06/2010.</p>
<p>Referências:</p> <p>* GREGÓRIO, Irmão José. <i>Contribuição indígena ao Brasil: lendas e tradições– usos e costumes– fauna e flora– língua– raízes– toponímia– vocabulário</i>. v. III. Belo Horizonte: União Brasileira de Educação e Ensino, 1980. (p. 342; 343).</p> <p>** SAMPAIO, Theodoro. <i>O Tupi na geografia nacional</i>. 5. ed. São Paulo: Editora Nacional, [1901] 1987. (p. 191; 213).</p> <p>*** CUNHA, Antônio Geraldo da. <i>Dicionário etimológico da língua portuguesa</i>. 4. ed. revista pela nova ortografia. Rio de Janeiro: Lexikon, 2010. (p. 236).</p>
Pesquisadora: Lana Cristina Santana
Revisora: Marcela Moura Torres Paim

FICHA Nº 97
Localização/Município: Governador Mangabeira
Mesorregião: Metropolitana de Salvador
Microrregião: Santo Antônio de Jesus
Acidente: Humano
Elemento Geográfico: Povoado
Área: rural
Topônimo: Cajuada
Variante cartográfico-lexical: Não encontrada
Taxionomia: Fitotopônimo
Língua de origem: Formação híbrida simples (termo indígena + termo português)
Etimologia: * “CAJÚ V. Acayú ”; “ACAYÚ v. Acajú ”; “ACAJÚ s.c Acã-yu , o pomo amarelo , o caju [...]”; ** -ada feminino de “-ado <i>suf. nom.</i> [...] deriv. Do lat. - <i>ātūs</i> (fem. - <i>ātā</i>) [...]”.
Estrutura morfológica: TES _{fem} [subst. + suf.]
Histórico: Não encontrado
Informações Enciclopédicas: *** Caju: “[...] fruto complexo do cajueiro (<i>Anacardium occidentale</i>), com um pedúnculo piriforme, amarelo, rosado ou vermelho, ger. carnoso, suculento e rico em vitamina C (que é o pseudofruto, nomeado simplesmente como caju), e o fruto propriamente dito, duro e oleaginoso (que é a castanha-de-caju); acaju [O pedúnculo é comestível ao natural, em doces e esp. em refrescos, enquanto a castanha-de-caju é consumida assada e ger. salgada.]”.
Contexto:
Fonte: Arquivos digitais do IBGE: mapas municipais estatísticos de escala 1:100.000. Malha territorial 2010. Edição: 7/06/2010.
Referências: * SAMPAIO, Theodoro. <i>O Tupi na geografia nacional</i> . 5. ed. São Paulo: Editora Nacional, [1901] 1987. (p. 189; 192; 213). ** CUNHA, Antônio Geraldo da. <i>Dicionário etimológico da língua portuguesa</i> . 4. ed. revista pela nova ortografia. Rio de Janeiro: Lexikon, 2010. (p. 13). *** HOUAISS, Antonio; VILLAR, Mauro de Salles. <i>Dicionário Houaiss da língua portuguesa</i> . Versão eletrônica. Rio de Janeiro: Instituto Antônio Houaiss de Lexicografia, Banco de Dados da Língua Portuguesa S/C Ltda. Rio de Janeiro: Objetiva, 2009.
Pesquisadora: Lana Cristina Santana
Revisora: Marcela Moura Torres Paim

FICHA Nº 98
Localização/Município: Governador Mangabeira
Mesorregião: Metropolitana de Salvador
Microrregião: Santo Antônio de Jesus
Acidente: Humano
Elemento Geográfico: Povoado
Área: rural
Topônimo: Cajueiro
Variante cartográfico-lexical: Não encontrada
Taxionomia: Fitotopônimo
Língua de origem: Formação híbrida simples (termo indígena + termo português)
<p>Etimologia:</p> <p>* “CAJÚ V. Acayú”; “ACAYÚ v. Acajú”; “ACAJÚ s.c Acã-yu, o pomo amarelo , o caju [...]”;</p> <p>** “-eiro, -eira <i>suf. nom.</i>, forma evolutiva normal do lat. <i>-ārius -āria</i>, que já se documenta em vocs. formados no próprio latim e que, desde as origens da língua portuguesa, vem sendo de extraordinária vitalidade na formação de derivados de cunho popular. [...]”.</p>
Estrutura morfológica: TES _{mas} [subst. + suf.]
Histórico: Não encontrado
<p>Informações Enciclopédicas:</p> <p>***Caju: “[...] fruto complexo do cajueiro (<i>Anacardium occidentale</i>), com um pedúnculo piriforme, amarelo, rosado ou vermelho, ger. carnoso, succulento e rico em vitamina C (que é o pseudofruto, nomeado simplesmente como caju), e o fruto propriamente dito, duro e oleaginoso (que é a castanha-de-caju); acaju [O pedúnculo é comestível ao natural, em doces e esp. em refrescos, enquanto a castanha-de-caju é consumida assada e ger. salgada.]”.</p>
Contexto:
<p>Fonte: Arquivos digitais do IBGE: mapas municipais estatísticos de escala 1:100.000. Malha territorial 2010. Edição: 7/06/2010.</p>
<p>Referências:</p> <p>* SAMPAIO, Theodoro. <i>O Tupi na geografia nacional</i>. 5. ed. São Paulo: Editora Nacional, [1901] 1987. (p. 189; 192; 213).</p> <p>** CUNHA, Antônio Geraldo da. <i>Dicionário etimológico da língua portuguesa</i>. 4. ed. revista pela nova ortografia. Rio de Janeiro: Lexikon, 2010. (p. 236).</p> <p>*** HOUAISS, Antonio; VILLAR, Mauro de Salles. <i>Dicionário Houaiss da língua portuguesa</i>. Versão eletrônica. Rio de Janeiro: Instituto Antônio Houaiss de Lexicografia, Banco de Dados da Língua Portuguesa S/C Ltda. Rio de Janeiro: Objetiva, 2009.</p>
Pesquisadora: Lana Cristina Santana
Revisora: Marcela Moura Torres Paim

FICHA Nº 99
Localização/Município: Castro Alves
Mesorregião: Metropolitana de Salvador
Microrregião: Santo Antônio de Jesus
Acidente: Humano
Elemento Geográfico: Povoado
Área: rural
Topônimo: Cajueiro
Variante cartográfico-lexical: Não encontrada
Taxionomia: Fitotopônimo
Língua de origem: Formação híbrida simples (termo indígena + termo português)
<p>Etimologia:</p> <p>* “CAJÚ V. Acayú”; “ACAYÚ v. Acajú”; “ACAJÚ s.c Acã-yu, o pomo amarelo , o caju [...]”;</p> <p>** “-eiro, -eira <i>suf. nom.</i>, forma evolutiva normal do lat. <i>-ārius -āria</i>, que já se documenta em vocs. formados no próprio latim e que, desde as origens da língua portuguesa, vem sendo de extraordinária vitalidade na formação de derivados de cunho popular. [...]”.</p>
Estrutura morfológica: TES _{mas} [subst. + suf.]
Histórico: Não encontrado
<p>Informações Enciclopédicas:</p> <p>*** Caju: “[...] fruto complexo do cajueiro (<i>Anacardium occidentale</i>), com um pedúnculo piriforme, amarelo, rosado ou vermelho, ger. carnoso, suculento e rico em vitamina C (que é o pseudofruto, nomeado simplesmente como caju), e o fruto propriamente dito, duro e oleaginoso (que é a castanha-de-caju); acaju [O pedúnculo é comestível ao natural, em doces e esp. em refrescos, enquanto a castanha-de-caju é consumida assada e ger. salgada.]”.</p>
Contexto:
<p>Fonte: Arquivos digitais do IBGE: mapas municipais estatísticos de escala 1:100.000. Malha territorial 2010. Edição: 7/19/2011.</p>
<p>Referências:</p> <p>* SAMPAIO, Theodoro. <i>O Tupi na geografia nacional</i>. 5. ed. São Paulo: Editora Nacional, [1901] 1987. (p. 189; 192; 213).</p> <p>** CUNHA, Antônio Geraldo da. <i>Dicionário etimológico da língua portuguesa</i>. 4. ed. revista pela nova ortografia. Rio de Janeiro: Lexikon, 2010. (p. 236).</p> <p>*** HOUAISS, Antonio; VILLAR, Mauro de Salles. <i>Dicionário Houaiss da língua portuguesa</i>. Versão eletrônica. Rio de Janeiro: Instituto Antônio Houaiss de Lexicografia, Banco de Dados da Língua Portuguesa S/C Ltda. Rio de Janeiro: Objetiva, 2009.</p>
Pesquisadora: Lana Cristina Santana
Revisora: Marcela Moura Torres Paim

FICHA Nº 100
Localização/Município: Castro Alves
Mesorregião: Metropolitana de Salvador
Microrregião: Santo Antônio de Jesus
Acidente: Humano
Elemento Geográfico: Povoado
Área: rural
Topônimo: Calombi
Variante cartográfico-lexical: Não encontrada
Taxionomia: Fitotopônimo
Língua de origem: Indígena
<p>Etimologia:</p> <p>Variação de calumbi:</p> <p>* “CAÁ, mato, erva, planta, folha (sobretudo nos compostos) [...] designação genérica dos vegetais.”</p> <p>* “calumby (“ + una + oby) [...]”;</p> <p>** “UNA [...] preto”; “OBY, obim [...] = verde, azul, anil, arroxeadado.”.</p>
Estrutura morfológica: TEC _{mas} [subst. + adj.]
Histórico: Não encontrado
<p>Informações Enciclopédicas:</p> <p>* “calumby [...] mato verde escuro, por ter sementes escuras; nome de arbusto espinhoso, da família das Leguminosas, já registrado por John Luccock- 5, 2ª parte, pág. 15, como Mimosácea; com vagens achatadas e sementes escuras.”</p>
Contexto:
Fonte: Arquivos digitais do IBGE: mapas municipais estatísticos de escala 1:100.000. Malha territorial 2010. Edição: 7/19/2011.
<p>Referências:</p> <p>* GREGÓRIO, Irmão José. <i>Contribuição indígena ao Brasil: lendas e tradições– usos e costumes– fauna e flora– língua– raízes– toponímia– vocabulário</i>. v. II. Belo Horizonte: União Brasileira de Educação e Ensino, 1980. (p. 494, 516).</p> <p>** GREGÓRIO, Irmão José. <i>Contribuição indígena ao Brasil: lendas e tradições– usos e costumes– fauna e flora– língua– raízes– toponímia– vocabulário</i>. v. III. Belo Horizonte: União Brasileira de Educação e Ensino, 1980. (p. 979; 1199).</p>
Pesquisadora: Lana Cristina Santana
Revisora: Marcela Moura Torres Paim

FICHA Nº 101
Localização/Município: São Félix
Mesorregião: Metropolitana de Salvador
Microrregião: Santo Antônio de Jesus
Acidente: Humano
Elemento Geográfico: Povoado
Área: rural
Topônimo: Calombi
Variante cartográfico-lexical: Não encontrada
Taxionomia: Fitotopônimo
Língua de origem: Indígena
<p>Etimologia:</p> <p>Variação de calumbi:</p> <p>* “CAÁ, mato, erva, planta, folha (sobretudo nos compostos) [...] designação genérica dos vegetais.”</p> <p>* “calumby (“ + una + oby) [...]”;</p> <p>** “UNA [...] preto”; “OBY, obim [...] = verde, azul, anil, arroxeadado.”.</p>
Estrutura morfológica: TEC _{mas} [subst. + adj.]
Histórico: Não encontrado
<p>Informações Enciclopédicas:</p> <p>* “calumby [...] mato verde escuro, por ter sementes escuras; nome de arbusto espinhoso, da família das Leguminosas, já registrado por John Luccock- 5, 2ª parte, pág. 15, como Mimosácea; com vagens achatadas e sementes escuras.”</p>
Contexto:
Fonte: Arquivos digitais do IBGE: mapas municipais estatísticos de escala 1:100.000. Malha territorial 2010. Edição: 7/06/2010.
<p>Referências:</p> <p>* GREGÓRIO, Irmão José. <i>Contribuição indígena ao Brasil: lendas e tradições– usos e costumes– fauna e flora– língua– raízes– toponímia– vocabulário</i>. v. II. Belo Horizonte: União Brasileira de Educação e Ensino, 1980. (p. 494, 516).</p> <p>** GREGÓRIO, Irmão José. <i>Contribuição indígena ao Brasil: lendas e tradições– usos e costumes– fauna e flora– língua– raízes– toponímia– vocabulário</i>. v. III. Belo Horizonte: União Brasileira de Educação e Ensino, 1980. (p. 979; 1199).</p>
Pesquisadora: Lana Cristina Santana
Revisora: Marcela Moura Torres Paim

FICHA Nº 102
Localização/Município: Santo Amaro
Mesorregião: Metropolitana de Salvador
Microrregião: Santo Antônio de Jesus
Acidente: Humano
Elemento Geográfico: Povoado
Área: rural
Topônimo: Camaçari
Variante cartográfico-lexical: Não encontrada
Taxionomia: Fitotopônimo
Língua de origem: Indígena
<p>Etimologia:</p> <p>* “<i>corr.</i> Cama-çary, a lágrima do peito, isto é, o fio de leite: alusão à matéria leitosa que deita a árvore deste nome, quando ferida. Pode também proceder de caá-moçary que quer dizer planta que lacremeja. Madeira de que, outrora, se faziam caixas para a exportação de açúcar”;</p> <p>* “CAMA s. O peito, os seios [...]”;</p> <p>** “camaçari s.m. Var. [...] [< T. kamasa’ri]. Planta da família das ternstremiáceas [...]”.</p>
Estrutura morfológica: TEC _{mas} [subst _{genit} + subst]
Histórico: Não encontrado
<p>Informações Enciclopédicas:</p> <p>*** “O Camaçari é uma madeira conhecida em Pernambuco e outras províncias por este nome. E’ uma das mais belas arvores do paiz. E’ alta, de forma pyramidal, folhagem densa [...]. O Camaçari vermelho é uma madeira de construção, seu corpo é pardo ou castanho [...]. Emprega-se em traves, frexas, portaes, e serve para taboado.”.</p>
Contexto:
Fonte: Arquivos digitais do IBGE: mapas municipais estatísticos de escala 1:100.000. Malha territorial 2010. Edição: 7/21/2011.
<p>Referências:</p> <p>* SAMPAIO, Theodoro. <i>O Tupi na geografia nacional</i>. 5. ed. São Paulo: Editora Nacional, [1901] 1987. (p. 213);</p> <p>** CUNHA, Antônio Geraldo da. <i>Dicionário histórico das palavras portuguesas de origem tupi</i>. 4. ed. São Paulo: Companhia Melhoramentos; Brasília: Universidade de Brasília, 1998. (p.89);</p> <p>*** PINTO, Joaquim de Almeida; CÂMARA, Manuel Arruda da; PINTO, Zeferino de Almeida. <i>Diccionario de botanica brasileira</i>, 1873. (p. 101). Disponível em: < http://pt.wikisource.org/wiki/Galeria:Diccionario_de_botanica_brasileira.djvu>. Acesso em: 15 fev. 2018.</p>
Pesquisadora: Lana Cristina Santana
Revisora: Marcela Moura Torres Paim

FICHA Nº 103
Localização/Município: Santo Antônio de Jesus
Mesorregião: Metropolitana de Salvador
Microrregião: Santo Antônio de Jesus
Acidente: Humano
Elemento Geográfico: Povoado
Área: rural
Topônimo: Camaçari
Variante cartográfico-lexical: Não encontrada
Taxionomia: Fitotopônimo
Língua de origem: Indígena
<p>Etimologia:</p> <p>* “<i>corr. Cama-çary</i>, a lágrima do peito, isto é, o fio de leite: alusão à matéria leitosa que deita a árvore deste nome, quando ferida. Pode também proceder de caá-moçary que quer dizer planta que lacrimoja. Madeira de que, outrora, se faziam caixas para a exportação de açúcar”;</p> <p>* “CAMA s. O peito, os seios [...]”;</p> <p>** “camaçari s.m. Var. [...] [< T. kamasa’ri]. Planta da família das ternstremiáceas [...]”.</p>
Estrutura morfológica: TEC _{mas} [subst _{genit} + subst]
Histórico: Não encontrado
<p>Informações Enciclopédicas:</p> <p>*** “O Camaçari é uma madeira conhecida em Pernambuco e outras províncias por este nome. E’ uma das mais belas arvores do paiz. E’ alta, de forma pyramidal, folhagem densa [...]. O Camaçari vermelho é uma madeira de construção, seu corpo é pardo ou castanho [...]. Emprega-se em traves, frexas, portaes, e serve para taboado.”.</p>
<p>Contexto:</p> <p>**** “Começa naquela ladeira grande que você subiu e vai até a beira do Rio da Dona, ali tinha uns pé de camaçari na ladeira e cortaram os pau e o nome ficou [...] antigamente tinha muito camaçari por aqui [...]”.</p>
Fonte: Arquivos digitais do IBGE: mapas municipais estatísticos de escala 1:100.000. Malha territorial 2010. Edição: 7/21/2011.
<p>Referências:</p> <p>* SAMPAIO, Theodoro. <i>O Tupi na geografia nacional</i>. 5. ed. São Paulo: Editora Nacional, [1901] 1987. (p. 213);</p> <p>** CUNHA, Antônio Geraldo da. <i>Dicionário histórico das palavras portuguesas de origem tupi</i>. 4. ed. São Paulo: Companhia Melhoramentos; Brasília: Universidade de Brasília, 1998. (p.89);</p> <p>*** PINTO, Joaquim de Almeida; CÂMARA, Manuel Arruda da; PINTO, Zeferino de Almeida. <i>Diccionario de botanica brasileira</i>, 1873. (p. 101). Disponível em: <http://pt.wikisource.org/wiki/Galeria:Diccionario_de_botanica_brasileira.djvu>. Acesso em: 15 fev. 2018.</p> <p>**** Manoel da Silva, lavrador, 57 anos, morador da comunidade Camaçari, desde o nascimento.</p>
Pesquisadora: Lana Cristina Santana
Revisora: Marcela Moura Torres Paim

FICHA Nº 104
Localização/Município: Nazaré
Mesorregião: Metropolitana de Salvador
Microrregião: Santo Antônio de Jesus
Acidente: Humano
Elemento Geográfico: Povoado
Área: rural
Topônimo: Camarão
Variante cartográfico-lexical: Não encontrada
Taxionomia: Zootopônimo
Língua de origem: Portuguesa
Etimologia: * “ camarão <i>sm.</i> ‘animal artrópode, crustáceo, da fam. dos peneídeos, de grande consumo na alimentação’ 1500. De um lat. * <i>cammarōne</i> (cláss. <i>cammarus</i> – <i>i</i>), deriv. do gr. <i>kámmaros</i> .”.
Estrutura morfológica: TES _{mas} [subst.]
Histórico: Não encontrado
Informações Enciclopédicas: ** Camarão: “[...] design. comum a diversos crustáceos da ordem dos decápodes, marinhos ou de água doce, com abdome longo, corpo lateralmente comprimido, primeiros três pares de pernas com quelas e rostro ger. desenvolvido [...]”.
Contexto:
Fonte: Arquivos digitais do IBGE: mapas municipais estatísticos de escala 1:100.000. Malha territorial 2010. Edição: 7/06/2010.
Referências: * CUNHA, Antônio Geraldo da. <i>Dicionário etimológico da língua portuguesa</i> . 4. ed. revista pela nova ortografia. Rio de Janeiro: Lexikon, 2010. (p. 117)
Pesquisadora: Lana Cristina Santana
Revisora: Marcela Moura Torres Paim

FICHA Nº 105
Localização/Município: Cruz das Almas
Mesorregião: Metropolitana de Salvador
Microrregião: Santo Antônio de Jesus
Acidente: Humano
Elemento Geográfico: Povoado
Área: rural
Topônimo: Caminhoá
Variante cartográfico-lexical: Não encontrada
Taxionomia: Geomorfotopônimo ¹
Língua de origem: Portuguesa
Etimologia: “CAMA, câ (guarani) = peito, tetas, ubre, seio, elevação arredondada.”; “CAMA s. O peito, os seios; o papo; elevação, proeminência, cabeço [...]”; “CAMINHOÁ s.c. Cami-yoá, o peitinho liso [...]”.
Estrutura morfológica: TEC _{mas} [subst. + adj.]
Histórico: Não encontrado
Informações Enciclopédicas:
Contexto:
Fonte: Arquivos digitais do IBGE: mapas municipais estatísticos de escala 1:100.000. Malha territorial 2010. Edição: 7/06/2010.
Referências: * GREGÓRIO, Irmão José. <i>Contribuição indígena ao Brasil: lendas e tradições– usos e costumes– fauna e flora– língua– raízes– toponímia– vocabulário</i> . v. II. Belo Horizonte: União Brasileira de Educação e Ensino, 1980. (p. 539). ** SAMPAIO, Theodoro. <i>O Tupi na geografia nacional</i> . 5. ed. São Paulo: Editora Nacional, [1901] 1987. (p. 213; 214).
Pesquisadora: Lana Cristina Santana
Revisora: Marcela Moura Torres Paim

¹ Essa classificação foi atribuída levando-se em consideração a acepção de “elevação arredondada” e “cabeço” que é um cume convexo e arredondado de um monte.

FICHA Nº 106
Localização/Município: São Félix
Mesorregião: Metropolitana de Salvador
Microrregião: Santo Antônio de Jesus
Acidente: Humano
Elemento Geográfico: Povoado
Área: rural
Topônimo: Campinho
Variante cartográfico-lexical: Não encontrada
Taxionomia: Geomorfotopônimo
Língua de origem: Portuguesa
<p>Etimologia:</p> <p>* “campo <i>sm.</i> ‘planície’ ‘terreno plano’ ‘terreno para plantio ou exercícios’ XIII. Do lat. <i>campus</i> -ī [...];</p> <p>* “-inho → INO”; “-ino, -ina <i>suf. nom.</i> de origem e funções distintas é adaptação do lat. <i>-īnus -īna -īnum</i>, que já se documenta em adjetivos formados no próprio latim [...]. Já no latim o <i>suf. -īnus -īna -īnum</i> assumira, também, uma função diminutiva, em decorrência da noção de ‘origem, descendência’ [...]”.</p>
Estrutura morfológica: TES _{mas} [subst. + suf.]
Histórico: Não encontrado
<p>Informações Enciclopédicas:</p> <p>** Campo: “[...] terreno plano, extenso, com poucos acidentes e poucas árvores; campina; [...] destinado à agricultura ou às pastagens; [...] plantação; [...] região além dos limites das cidades, e longe do litoral, na qual ger. se praticam atividades agrícolas e pecuárias ou onde estão situadas pequenas cidades us. para recreio e férias [...]”.</p>
Contexto:
Fonte: Arquivos digitais do IBGE: mapas municipais estatísticos de escala 1:100.000. Malha territorial 2010. Edição: 7/06/2010.
<p>Referências:</p> <p>* CUNHA, Antônio Geraldo da. <i>Dicionário etimológico da língua portuguesa</i>. 4. ed. revista pela nova ortografia. Rio de Janeiro: Lexikon, 2010. (p. 119; 359).</p> <p>** HOUAISS, Antonio; VILLAR, Mauro de Salles. <i>Dicionário Houaiss da língua portuguesa</i>. Versão eletrônica. Rio de Janeiro: Instituto Antônio Houaiss de Lexicografia, Banco de Dados da Língua Portuguesa S/C Ltda. Rio de Janeiro: Objetiva, 2009.</p>
Pesquisadora: Lana Cristina Santana
Revisora: Marcela Moura Torres Paim

FICHA Nº 107
Localização/Município: Santo Amaro
Mesorregião: Metropolitana de Salvador
Microrregião: Santo Antônio de Jesus
Acidente: Humano
Elemento Geográfico: Povoado
Área: rural
Topônimo: Campinhos
Variante cartográfico-lexical: Não encontrada
Taxionomia: Geomorfotopônimo
Língua de origem: Portuguesa
<p>Etimologia:</p> <p>* “campo <i>sm.</i> ‘planície’ ‘terreno plano’ ‘terreno para plantio ou exercícios’ XIII. Do lat. <i>campus</i> -ī [...]”;</p> <p>* “-inho → INO”; “-ino, -ina <i>suf. nom.</i> de origem e funções distintas é adaptação do lat. <i>-īnus -īna -īnum</i>, que já se documenta em adjetivos formados no próprio latim [...]. Já no latim o <i>suf. -īnus -īna -īnum</i> assumira, também, uma função diminutiva, em decorrência da noção de ‘origem, descendência’ [...]”.</p>
Estrutura morfológica: TES _{mas} [subst. + suf.]
Histórico: Não encontrado
<p>Informações Enciclopédicas:</p> <p>** Campo: “[...] terreno plano, extenso, com poucos acidentes e poucas árvores; campina; [...] destinado à agricultura ou às pastagens; [...] plantação; [...] região além dos limites das cidades, e longe do litoral, na qual ger. se praticam atividades agrícolas e pecuárias ou onde estão situadas pequenas cidades us. para recreio e férias [...]”.</p>
Contexto:
Fonte: Arquivos digitais do IBGE: mapas municipais estatísticos de escala 1:100.000. Malha territorial 2010. Edição: 7/21/2011.
<p>Referências:</p> <p>* CUNHA, Antônio Geraldo da. <i>Dicionário etimológico da língua portuguesa</i>. 4. ed. revista pela nova ortografia. Rio de Janeiro: Lexikon, 2010. (p. 119; 359).</p> <p>** HOUAISS, Antonio; VILLAR, Mauro de Salles. <i>Dicionário Houaiss da língua portuguesa</i>. Versão eletrônica. Rio de Janeiro: Instituto Antônio Houaiss de Lexicografia, Banco de Dados da Língua Portuguesa S/C Ltda. Rio de Janeiro: Objetiva, 2009.</p>
Pesquisadora: Lana Cristina Santana
Revisora: Marcela Moura Torres Paim

FICHA Nº 108
Localização/Município: São Sebastião do Passé
Mesorregião: Metropolitana de Salvador
Microrregião: Catu
Acidente: Humano
Elemento Geográfico: Povoado
Área: rural
Topônimo: Campo
Variante cartográfico-lexical: Não encontrada
Taxionomia: Geomorfotopônimo
Língua de origem: Portuguesa
Etimologia: * “campo <i>sm.</i> ‘planície’ ‘terreno plano’ ‘terreno para plantio ou exercícios’ XIII. Do lat. <i>campus</i> -ī [...]”.
Estrutura morfológica: TES _{mas} [subst.]
Histórico: Não encontrado
Informações Enciclopédicas: ** Campo: “[...] terreno plano, extenso, com poucos acidentes e poucas árvores; campina; [...] destinado à agricultura ou às pastagens; [...] plantação; [...] região além dos limites das cidades, e longe do litoral, na qual ger. se praticam atividades agrícolas e pecuárias ou onde estão situadas pequenas cidades us. para recreio e férias [...]”.
Contexto:
Fonte: Arquivos digitais do IBGE: mapas municipais estatísticos de escala 1:100.000. Malha territorial 2010. Edição: 7/20/2011.
Referências: * CUNHA, Antônio Geraldo da. <i>Dicionário etimológico da língua portuguesa</i> . 4. ed. revista pela nova ortografia. Rio de Janeiro: Lexikon, 2010. (p. 119). ** HOUAISS, Antonio; VILLAR, Mauro de Salles. <i>Dicionário Houaiss da língua portuguesa</i> . Versão eletrônica. Rio de Janeiro: Instituto Antônio Houaiss de Lexicografia, Banco de Dados da Língua Portuguesa S/C Ltda. Rio de Janeiro: Objetiva, 2009.
Pesquisadora: Lana Cristina Santana
Revisora: Marcela Moura Torres Paim

FICHA Nº 109
Localização/Município: São Felipe
Mesorregião: Metropolitana de Salvador
Microrregião: Santo Antônio de Jesus
Acidente: Humano
Elemento Geográfico: Povoado
Área: rural
Topônimo: Campo das Flores
Variante cartográfico-lexical: Não encontrada
Taxionomia: Geomorfotopônimo
Língua de origem: Portuguesa
Etimologia: * “ campo <i>sm.</i> ‘planície’ ‘terreno plano’ ‘terreno para plantio ou exercícios’ XIII. Do lat. <i>campus</i> -ī [...]”; * “ flor <i>sf.</i> ‘órgão de reprodução das plantas fanerogâmicas’ XIII, <i>frol</i> XIII Do lat. <i>flōs</i> -ōris [...]”.
Estrutura morfológica: TEC _{mas} [subst.+ prep. + subst.]
Histórico: Não encontrado
Informações Enciclopédicas: ** Campo: “[...] terreno plano, extenso, com poucos acidentes e poucas árvores; campina; [...] destinado à agricultura ou às pastagens; [...] plantação; [...] região além dos limites das cidades, e longe do litoral, na qual ger. se praticam atividades agrícolas e pecuárias ou onde estão situadas pequenas cidades us. para recreio e férias [...]”.
Contexto:
Fonte: Arquivos digitais do IBGE: mapas municipais estatísticos de escala 1:100.000. Malha territorial 2010. Edição: 7/06/2010.
Referências: * CUNHA, Antônio Geraldo da. <i>Dicionário etimológico da língua portuguesa</i> . 4. ed. revista pela nova ortografia. Rio de Janeiro: Lexikon, 2010. (p. 119; 296). ** HOUAISS, Antonio; VILLAR, Mauro de Salles. <i>Dicionário Houaiss da língua portuguesa</i> . Versão eletrônica. Rio de Janeiro: Instituto Antônio Houaiss de Lexicografia, Banco de Dados da Língua Portuguesa S/C Ltda. Rio de Janeiro: Objetiva, 2009.
Pesquisadora: Lana Cristina Santana
Revisora: Marcela Moura Torres Paim

FICHA Nº 110
Localização/Município: Cachoeira
Mesorregião: Metropolitana de Salvador
Microrregião: Santo Antônio de Jesus
Acidente: Humano
Elemento Geográfico: Povoado
Área: rural
Topônimo: Campo de Aviação
Variante cartográfico-lexical: Não encontrada
Taxionomia: Geomorfotopônimo
Língua de origem: Portuguesa
<p>Etimologia:</p> <p>* “campo <i>sm.</i> ‘planície’ ‘terreno plano’ ‘terreno para plantio ou exercícios’ XIII. Do lat. <i>campus</i> -ī [...];</p> <p>* “avia-ação, -dor → AVIÃO”; “avião <i>sm.</i> ‘aeródino com meios próprios de locomoção, e cuja sustentação se faz por meio de asas’ XX. Do fr. <i>avion</i>, voc. Criado por C. Ader, em 1890, com base no lat. <i>avis</i> ‘ave’ aviAÇÃO XX. Do fr. <i>aviation</i> [...];</p> <p>* “-são, -ção <i>suf. nom.</i> deriv. do lat. <i>-sīō -ōnis</i> e <i>-tīō -ōnis</i>, respectivamente, que formam substantivos abstratos deverbais [...].”</p>
Estrutura morfológica: TEC _{mas} [subst.+ prep. + subst. (subst. +suf.)]
Histórico: Não encontrado
<p>Informações Enciclopédicas:</p> <p>** Campo: “[...] terreno plano, extenso, com poucos acidentes e poucas árvores; campina; [...] destinado à agricultura ou às pastagens; [...] plantação; [...] região além dos limites das cidades, e longe do litoral, na qual ger. se praticam atividades agrícolas e pecuárias ou onde estão situadas pequenas cidades us. para recreio e férias [...]”.</p>
Contexto:
Fonte: Arquivos digitais do IBGE: mapas municipais estatísticos de escala 1:100.000. Malha territorial 2010. Edição: 7/19/2011.
<p>Referências:</p> <p>* CUNHA, Antônio Geraldo da. <i>Dicionário etimológico da língua portuguesa</i>. 4. ed. revista pela nova ortografia. Rio de Janeiro: Lexikon, 2010. (p. 119; 296; 580).</p> <p>**HOUAISS, Antonio; VILLAR, Mauro de Salles. <i>Dicionário Houaiss da língua portuguesa</i>. Versão eletrônica. Rio de Janeiro: Instituto Antônio Houaiss de Lexicografia, Banco de Dados da Língua Portuguesa S/C Ltda. Rio de Janeiro: Objetiva, 2009.</p>
Pesquisadora: Lana Cristina Santana
Revisora: Marcela Moura Torres Paim

FICHA Nº 111
Localização/Município: Santo Amaro
Mesorregião: Metropolitana de Salvador
Microrregião: Santo Antônio de Jesus
Acidente: Humano
Elemento Geográfico: Povoado
Área: rural
Topônimo: Campo Grande
Variante cartográfico-lexical: Não encontrada
Taxionomia: Geomorfotopônimo
Língua de origem: Portuguesa
Etimologia: * “campo <i>sm.</i> ‘planície’ ‘terreno plano’ ‘terreno para plantio ou exercícios’ XIII. Do lat. <i>campus</i> -ī [...]; * “grande <i>adj.</i> ‘vasto, comprido, desmedido, numeroso’ XIII. Do lat. <i>grandis</i> [...].
Estrutura morfológica: TEC _{mas} [subst.+ adj.]
Histórico: Não encontrado
Informações Enciclopédicas: ** Campo: “[...] terreno plano, extenso, com poucos acidentes e poucas árvores; campina; [...] destinado à agricultura ou às pastagens; [...] plantação; [...] região além dos limites das cidades, e longe do litoral, na qual ger. se praticam atividades agrícolas e pecuárias ou onde estão situadas pequenas cidades us. para recreio e férias [...]”.
Contexto:
Fonte: Arquivos digitais do IBGE: mapas municipais estatísticos de escala 1:100.000. Malha territorial 2010. Edição: 7/21/2011.
Referências: * CUNHA, Antônio Geraldo da. <i>Dicionário etimológico da língua portuguesa</i> . 4. ed. revista pela nova ortografia. Rio de Janeiro: Lexikon, 2010. (p. 119; 322). ** HOUAISS, Antonio; VILLAR, Mauro de Salles. <i>Dicionário Houaiss da língua portuguesa</i> . Versão eletrônica. Rio de Janeiro: Instituto Antônio Houaiss de Lexicografia, Banco de Dados da Língua Portuguesa S/C Ltda. Rio de Janeiro: Objetiva, 2009.
Pesquisadora: Lana Cristina Santana
Revisora: Marcela Moura Torres Paim

FICHA Nº 112
Localização/Município: Sapeaçu
Mesorregião: Metropolitana de Salvador
Microrregião: Santo Antônio de Jesus
Acidente: Humano
Elemento Geográfico: Povoado
Área: rural
Topônimo: Canabrava
Variante cartográfico-lexical: Não encontrada
Taxionomia: Fitotopônimo
Língua de origem: Portuguesa
Etimologia: * “ cana <i>sf.</i> ‘caule de várias plantas da fam. das gramíneas, tais como o bambu, a cana-de-açúcar etc.’ XIII. Do lat. <i>canna</i> , deriv. Do gr. <i>kánna</i> [...]”; * brava feminino de “ bravo <i>adj.</i> ‘corajoso, valente, intrépido’ ‘feroz, selvagem’ XIII [...]. Do lat. <i>barbarus</i> [...]”.
Estrutura morfológica: TEC _{fem} [subst. + adj.]
Histórico: Não encontrado
Informações Enciclopédicas: ** “ cana-brava [...] erva de até 3 m (<i>Erianthus saccharoides</i>), da fam. das gramíneas, nativa do Brasil (BA até RS, MG, MT), de folhas lineares, serreadas, ásperas e cortantes, e inflorescências dispostas em panículas alvas e vistosas; cana-do-brejo, macega-brava, penachinho [As folhas são us. para cobertura de casas e obras trançadas.] [...]” *** O povoado de Canabrava é citado na Enciclopédia dos Municípios Brasileiros como pertencente ao município de Sapeaçu, com uma estimativa, para 1957, de 110 habitantes.
Contexto:
Fonte: Arquivos digitais do IBGE: mapas municipais estatísticos de escala 1:100.000. Malha territorial 2010. Edição: 7/06/2010.
Referências: * CUNHA, Antônio Geraldo da. <i>Dicionário etimológico da língua portuguesa</i> . 4. ed. revista pela nova ortografia. Rio de Janeiro: Lexikon, 2010. (p. 101; 119). ** HOUAISS, Antonio; VILLAR, Mauro de Salles. <i>Dicionário Houaiss da língua portuguesa</i> . Versão eletrônica. Rio de Janeiro: Instituto Antônio Houaiss de Lexicografia, Banco de Dados da Língua Portuguesa S/C Ltda. Rio de Janeiro: Objetiva, 2009. *** FERREIRA, Jurandy Pires. <i>Enciclopédia dos Municípios Brasileiros</i> . v. XXI. Rio de Janeiro: IBGE, 1958. (p. 344)
Pesquisadora: Lana Cristina Santana
Revisora: Marcela Moura Torres Paim

FICHA Nº 113
Localização/Município: Varzedo
Mesorregião: Metropolitana de Salvador
Microrregião: Santo Antônio de Jesus
Acidente: Humano
Elemento Geográfico: Povoado
Área: rural
Topônimo: Cana Brava Mineira
Variante cartográfico-lexical: Não encontrada
Taxionomia: Fitotopônimo
Língua de origem: Portuguesa
<p>Etimologia:</p> <p>* “cana <i>sf.</i> ‘caule de várias plantas da fam. das gramíneas, tais como o bambu, a cana-de-açúcar etc.’ XIII. Do lat. <i>canna</i>, deriv. Do gr. <i>kánna</i> [...]”;</p> <p>* brava feminino de “bravo <i>adj.</i> ‘corajoso, valente, intrépido’ ‘feroz, selvagem’ XIII [...]. Do lat. <i>barbarus</i> [...]”;</p> <p>* mineira = mina + -eira:</p> <p>“mina <i>sf.</i> [...] XVI, <i>minna</i> XIII, <i>mjna</i> XV Do fr. <i>mine</i>, provavelmente do galo-romano *<i>mina</i> e, este, de origem céltica [...] minEIRO <i>adj. sm.</i> ‘relativo a mina’ ‘pertencente, natural ou habitante do Estado de Minas Gerais’ XVII [...]”;</p> <p>* “-eiro, -eira <i>suf. nom.</i>, forma evolutiva normal do lat. <i>-ārius -āria</i>, que já se documenta em vocs. formados no próprio latim e que, desde as origens da língua portuguesa, vem sendo de extraordinária vitalidade na formação de derivados de cunho popular. [...]”.</p>
Estrutura morfológica: TEC _{fem} [subst. + adj. + adj.]
Histórico: Não encontrado
<p>Informações Enciclopédicas:</p> <p>** “cana-brava [...] erva de até 3 m (<i>Erianthus saccharoides</i>), da fam. das gramíneas, nativa do Brasil (BA até RS, MG, MT), de folhas lineares, serreadas, ásperas e cortantes, e inflorescências dispostas em panículas alvas e vistosas; cana-do-brejo, macega-brava, penachinho [As folhas são us. para cobertura de casas e obras trançadas.] [...]”.</p>
Contexto:
Fonte: Arquivos digitais do IBGE: mapas municipais estatísticos de escala 1:100.000. Malha territorial 2010. Edição: 7/06/2010.
<p>Referências:</p> <p>* CUNHA, Antônio Geraldo da. <i>Dicionário etimológico da língua portuguesa</i>. 4. ed. revista pela nova ortografia. Rio de Janeiro: Lexikon, 2010. (p. 101; 119; 236; 427; 428).</p> <p>** HOUAISS, Antonio; VILLAR, Mauro de Salles. <i>Dicionário Houaiss da língua portuguesa</i>. Versão eletrônica. Rio de Janeiro: Instituto Antônio Houaiss de Lexicografia, Banco de Dados da Língua Portuguesa S/C Ltda. Rio de Janeiro: Objetiva, 2009.</p>
Pesquisadora: Lana Cristina Santana
Revisora: Marcela Moura Torres Paim

FICHA Nº 114
Localização/Município: Cachoeira
Mesorregião: Metropolitana de Salvador
Microrregião: Santo Antônio de Jesus
Acidente: Humano
Elemento Geográfico: Povoado
Área: rural
Topônimo: Canal Grande
Variante cartográfico-lexical: Não encontrada
Taxionomia: Hidrotopônimo
Língua de origem: Portuguesa
Etimologia: * “ canal <i>sm.</i> ‘escavação, sulco, rego’ XIII <i>caal</i> XIV Do lat. <i>canālis</i> [...]”; * “ grande <i>adj.</i> ‘vasto, comprido, desmedido, numeroso’ XIII. Do lat. <i>grandis</i> [...]”.
Estrutura morfológica: TEC _{mas} [subst. + adj.]
Histórico: Não encontrado
Informações Enciclopédicas: ** “ CANAL FLUVIAL – local por onde escoam as águas fluviais. Os canais apresentam-se em diferentes formas na superfície terrestre não havendo, entretanto, uma classificação detalhada dos tipos de canais, tendo George H. Divy apresentado a seguinte classificação meandrante, anastomasado, reto, deltaico, ramificado, reticulado e irregular.”
Contexto:
Fonte: Arquivos digitais do IBGE: mapas municipais estatísticos de escala 1:100.000. Malha territorial 2010. Edição: 7/19/2011.
Referências: * CUNHA, Antônio Geraldo da. <i>Dicionário etimológico da língua portuguesa</i> . 4. ed. revista pela nova ortografia. Rio de Janeiro: Lexikon, 2010. (p. 119; 322). ** GUERRA, Antônio Teixeira. <i>Dicionário geológico-geomorfológico</i> . 8.ed. Rio de Janeiro: IBGE, 1993. (p. 70)
Pesquisadora: Lana Cristina Santana
Revisora: Marcela Moura Torres Paim

FICHA Nº 115
Localização/Município: Castro Alves
Mesorregião: Metropolitana de Salvador
Microrregião: Santo Antônio de Jesus
Acidente: Humano
Elemento Geográfico: Povoado
Área: rural
Topônimo: Candeia
Variante cartográfico-lexical: Não encontrada
Taxionomia: Fitotopônimo
Língua de origem: Portuguesa
Etimologia: * “candeia <i>sf.</i> ‘pequeno aparelho de iluminação, abastecido com óleo’ ‘vela de cera’ XVI, <i>candea</i> XIII Do lat. <i>candēla</i> [...]”.
Estrutura morfológica: TES _{fem} [subst.]
Histórico: Não encontrado
Informações Enciclopédicas: ** “candeia [...] pequena peça de iluminação, abastecida com óleo ou gás inflamável e provido de mecha; usa-se ger. no alto, pendente de um prego [...]; arbusto (<i>Lychnophora rosmarinifolia</i>) da fam. das compostas, nativo do Brasil (MG), de folhas lanceoladas e flores em glomérulos; candeia-verdadeira, pau-candeia, pau-de-candeia [A madeira é branca, dura e resinosa, a casca é tanífera e as folhas e flores são aromáticas e medicinais.]; árvore de até 10 m (<i>Piptocarpha rotundifolia</i>), da mesma fam., nativa do Brasil (BA até MG, SP, GO), de folhas coriáceas, flores aromáticas roxas e aquênios glabros; infalível, macieira-do-cerrado, paratudo [A madeira é própria para marcenaria e carpintaria, e as folhas e flores são medicinais, de efeito antissifilítico.] [...]”.
Contexto:
Fonte: Arquivos digitais do IBGE: mapas municipais estatísticos de escala 1:100.000. Malha territorial 2010. Edição: 7/21/2011.
Referências: * CUNHA, Antônio Geraldo da. <i>Dicionário etimológico da língua portuguesa</i> . 4. ed. revista pela nova ortografia. Rio de Janeiro: Lexikon, 2010. (p. 120). ** HOUAISS, Antonio; VILLAR, Mauro de Salles. <i>Dicionário Houaiss da língua portuguesa</i> . Versão eletrônica. Rio de Janeiro: Instituto Antônio Houaiss de Lexicografia, Banco de Dados da Língua Portuguesa S/C Ltda. Rio de Janeiro: Objetiva, 2009.
Pesquisadora: Lana Cristina Santana
Revisora: Marcela Moura Torres Paim

FICHA Nº 116
Localização/Município: Castro Alves
Mesorregião: Metropolitana de Salvador
Microrregião: Santo Antônio de Jesus
Acidente: Humano
Elemento Geográfico: Povoado
Área: rural
Topônimo: Candial
Variante cartográfico-lexical: Não encontrada
Taxionomia: Fitotopônimo
Língua de origem: Portuguesa
Etimologia: * “ candeia <i>sf.</i> ‘pequeno aparelho de iluminação, abastecido com óleo’ ‘vela de cera’ XVI, <i>candea</i> XIII Do lat. <i>candēla</i> [...]”; * “ -al <i>suf. nom.</i> , do lat. <i>-ālis -āle</i> , que forma [...] substantivos oriundos de outros substantivos, com as noções de [...] ‘conjunto de plantas que recobrem certa porção de terra, plantação’ [...] ‘grande quantidade’ [...]”.
Estrutura morfológica: TES _{fem} [subst. + suf.]
Histórico: Não encontrado
Informações Enciclopédicas: ** “ candeia [...] pequena peça de iluminação, abastecida com óleo ou gás inflamável e provido de mecha; usa-se ger. no alto, pendente de um prego [...]; arbusto (<i>Lychnophora rosmarinifolia</i>) da fam. das compostas, nativo do Brasil (MG), de folhas lanceoladas e flores em glomérulos; candeia-verdadeira, pau-candeia, pau-de-candeia [A madeira é branca, dura e resinosa, a casca é tanífera e as folhas e flores são aromáticas e medicinais.]; árvore de até 10 m (<i>Piptocarpha rotundifolia</i>), da mesma fam., nativa do Brasil (BA até MG, SP, GO), de folhas coriáceas, flores aromáticas roxas e aquênios glabros; infalível, macieira-do-cerrado, paratudo [A madeira é própria para marcenaria e carpintaria, e as folhas e flores são medicinais, de efeito antissifilítico.] [...]”.
Contexto:
Fonte: Arquivos digitais do IBGE: mapas municipais estatísticos de escala 1:100.000. Malha territorial 2010. Edição: 7/19/2011.
Referências: * CUNHA, Antônio Geraldo da. <i>Dicionário etimológico da língua portuguesa</i> . 4. ed. revista pela nova ortografia. Rio de Janeiro: Lexikon, 2010. (p. 20; 120). ** HOUAISS, Antonio; VILLAR, Mauro de Salles. <i>Dicionário Houaiss da língua portuguesa</i> . Versão eletrônica. Rio de Janeiro: Instituto Antônio Houaiss de Lexicografia, Banco de Dados da Língua Portuguesa S/C Ltda. Rio de Janeiro: Objetiva, 2009.
Pesquisadora: Lana Cristina Santana
Revisora: Marcela Moura Torres Paim

FICHA Nº 117
Localização/Município: São Sebastião do Passé
Mesorregião: Metropolitana de Salvador
Microrregião: Catu
Acidente: Humano
Elemento Geográfico: Povoado
Área: rural
Topônimo: Canela
Variante cartográfico-lexical: Não encontrada
Taxionomia: Fitotopônimo
Língua de origem: Portuguesa
Etimologia: * “ canela <i>sf.</i> ‘planta da fam. das lauráceas [...]’ XIV. Do a. fr. <i>canele</i> (hoje <i>cannelle</i>), deriv. Do it. <i>cannella</i> , dim. do lat. <i>canna</i> ‘junco, canudo’, em alusão à casca ressequida da planta, que lembra um pequeno canudo [...]”.
Estrutura morfológica: TES _{fem} [subst.]
Histórico: Não encontrado
Informações Enciclopédicas: ** Canela: “[...] árvore de até 9 m (<i>Cinnamomum zeylanicum</i>) da fam. das lauráceas, com folhas simples, flores aromáticas e bagas ovoides; canela-da-índia, caneleira, caneleira-da-índia, caneleiro, diacnamomo, pau-canela [Nativa da Índia e do Sri Lanka, é esp. cultivada pela casca, us. como condimento, como tônica, estimulante, carminativa, antiespasmódica e tb. na indústria de perfumes.]; a casca dessa árvore [...]”.
Contexto:
Fonte: Arquivos digitais do IBGE: mapas municipais estatísticos de escala 1:100.000. Malha territorial 2010. Edição: 7/20/2011.
Referências: * CUNHA, Antônio Geraldo da. <i>Dicionário etimológico da língua portuguesa</i> . 4. ed. revista pela nova ortografia. Rio de Janeiro: Lexikon, 2010. (p. 121). ** HOUAISS, Antonio; VILLAR, Mauro de Salles. <i>Dicionário Houaiss da língua portuguesa</i> . Versão eletrônica. Rio de Janeiro: Instituto Antônio Houaiss de Lexicografia, Banco de Dados da Língua Portuguesa S/C Ltda. Rio de Janeiro: Objetiva, 2009.
Pesquisadora: Lana Cristina Santana
Revisora: Marcela Moura Torres Paim

FICHA Nº 118
Localização/Município: Maragogipe
Mesorregião: Metropolitana de Salvador
Microrregião: Santo Antônio de Jesus
Acidente: Humano
Elemento Geográfico: Povoado
Área: rural
Topônimo: Capanema
Variante cartográfico-lexical: Não encontrada
Taxionomia: Fitotopônimo
Língua de origem: Indígena
Etimologia: **“CAPANEMA <i>corr.</i> Caá-panema [...]”; *Caá: “s. A folha, a planta, a erva, o vegetal em geral; a árvore, o mato, o monte [...]”; **Panema: “s.m. e <i>adj</i> [< T. pa’nema [...] Mofino [...] Indivíduo infeliz, caipora, tolo, imbecil.”
Estrutura morfológica: TEC _{mas} [subst. + adj.]
Histórico: Não encontrado
Informações Enciclopédicas: *** “ capanema [...] mato ruim, sujo, sem caça, de madeiras fracas, de pouca serventia [...]”.
Contexto:
Fonte: Arquivos digitais do IBGE: mapas municipais estatísticos de escala 1:100.000. Malha territorial 2010. Edição: 7/21/2011.
Referências: *SAMPAIO, Theodoro. <i>O Tupi na geografia nacional</i> . 5. ed. São Paulo: Editora Nacional, [1901] 1987. (p. 210, 215); ** CUNHA, Antônio Geraldo da. <i>Dicionário histórico das palavras portuguesas de origem tupi</i> . 4. ed. São Paulo: Companhia Melhoramentos; Brasília: Universidade de Brasília, 1998. (p.229). *** GREGÓRIO, Irmão José. <i>Contribuição indígena ao Brasil: lendas e tradições– usos e costumes– fauna e flora– língua– raízes– toponímia– vocabulário</i> . v. II. Belo Horizonte: União Brasileira de Educação e Ensino, 1980. (p. 522).
Pesquisadora: Lana Cristina Santana
Revisora: Marcela Moura Torres Paim

FICHA Nº 119
Localização/Município: Cachoeira
Mesorregião: Metropolitana de Salvador
Microrregião: Santo Antônio de Jesus
Acidente: Humano
Elemento Geográfico: Povoado
Área: rural
Topônimo: Capim da Sela
Variante cartográfico-lexical: Capim de Sela
Taxionomia: Fitotopônimo
Língua de origem: Formação híbrida composta (termo indígena + termo português)
<p>Etimologia:</p> <p>* “CAPIM <i>corr.</i> Caapii, a planta de folha fina; a erva miúda.”</p> <p>** “capim <i>s.m.</i> [< T ka’pii [...] Erva qualquer [...]”;</p> <p>*** “sela <i>sf.</i> ‘arreo de cavalgadura, o qual constitui assento sobre que monta o cavaleiro’ XIII, <i>sella</i> XIV Do lat. <i>sēlla</i> [...]”.</p>
Estrutura morfológica: TEC _{mas} [subst. + prep. + subst.]
Histórico: Não encontrado
<p>Informações Enciclopédicas:</p> <p>****Capim: “[...] design. comum a várias spp. de diferentes gên. das fam. das gramíneas e das ciperáceas, a maioria us. como forrageira [...]”.</p>
Contexto:
<p>Fonte: Arquivos digitais do IBGE: mapas municipais estatísticos de escala 1:100.000. Malha territorial 2010. Edição: 7/19/2011.</p>
<p>Referências:</p> <p>* SAMPAIO, Theodoro. <i>O Tupi na geografia nacional</i>. 5. ed. São Paulo: Editora Nacional, [1901] 1987. (p. 275).</p> <p>** CUNHA, Antônio Geraldo da. <i>Dicionário histórico das palavras portuguesas de origem tupi</i>. 4. ed. São Paulo: Companhia Melhoramentos; Brasília: Universidade de Brasília, 1998. (p.96).</p> <p>*** CUNHA, Antônio Geraldo da. <i>Dicionário etimológico da língua portuguesa</i>. 4. ed. revista pela nova ortografia. Rio de Janeiro: Lexikon, 2010. (p. 587).</p> <p>****HOUAISS, Antonio; VILLAR, Mauro de Salles. <i>Dicionário Houaiss da língua portuguesa</i>. Versão eletrônica. Rio de Janeiro: Instituto Antônio Houaiss de Lexicografia, Banco de Dados da Língua Portuguesa S/C Ltda. Rio de Janeiro: Objetiva, 2009.</p>
Pesquisadora: Lana Cristina Santana
Revisora: Marcela Moura Torres Paim

FICHA Nº 120
Localização/Município: Cruz das Almas
Mesorregião: Metropolitana de Salvador
Microrregião: Santo Antônio de Jesus
Acidente: Humano
Elemento Geográfico: Povoado
Área: rural
Topônimo: Capim do Boi
Variante cartográfico-lexical: Não encontrada
Taxionomia: Fitotopônimo
Língua de origem: Formação híbrida (indígena+ português)
<p>Etimologia:</p> <p>* “CAPIM <i>corr.</i> Caapii, a planta de folha fina; a erva miúda.”;</p> <p>** “capim <i>s.m.</i> [< T ka’pii [...] Erva qualquer [...]”;</p> <p>*** “boi <i>sm.</i> ‘mamífero artiodáctilo, ruminante, da fam. dos bovídeos.’ XIII. Do lat. <i>bōvem</i> [...]”.</p>
Estrutura morfológica: TEC _{mas} [subst. + prep. + subst.]
Histórico: Não encontrado
<p>Informações Enciclopédicas:</p> <p>**** Capim: “[...] design. comum a várias spp. de diferentes gên. das fam. das gramíneas e das ciperáceas, a maioria us. como forrageira [...]”.</p>
Contexto:
<p>Fonte: Arquivos digitais do IBGE: mapas municipais estatísticos de escala 1:100.000. Malha territorial 2010. Edição: 7/06/2010.</p>
<p>Referências:</p> <p>*SAMPAIO, Theodoro. <i>O Tupi na geografia nacional</i>. 5. ed. São Paulo: Editora Nacional, [1901] 1987. (p. 275).</p> <p>**CUNHA, Antônio Geraldo da. <i>Dicionário histórico das palavras portuguesas de origem tupi</i>. 4. ed. São Paulo: Companhia Melhoramentos; Brasília: Universidade de Brasília, 1998. (p.96).</p> <p>*** HOUAISS, Antonio; VILLAR, Mauro de Salles. <i>Dicionário Houaiss da língua portuguesa</i>. Versão eletrônica. Rio de Janeiro: Instituto Antônio Houaiss de Lexicografia, Banco de Dados da Língua Portuguesa S/C Ltda. Rio de Janeiro: Objetiva, 2009.</p>
Pesquisadora: Lana Cristina Santana
Revisora: Marcela Moura Torres Paim

FICHA Nº 121
Localização/Município: São Sebastião do Passé
Mesorregião: Metropolitana de Salvador
Microrregião: Catu
Acidente: Humano
Elemento Geográfico: Povoado
Área: rural
Topônimo: Capimirim
Variante cartográfico-lexical: Não encontrada
Taxionomia: Fitotopônimo
Língua de origem: Indígena
Etimologia: * “Caapii-mirim, o capinzinho, o capim fino.” ; ** “capim s.m. [< T ka’pii [...]] Erva qualquer [...]”; ** “mirim adj. [< T. mi’ri ‘pequeno’ [...]]”.
Estrutura morfológica: TES _{mas} [subst + adj]
Histórico: Não encontrado
Informações Enciclopédicas: **** Capim: “[...] design. comum a várias spp. de diferentes gên. das fam. das gramíneas e das ciperáceas, a maioria us. como forrageira [...]”. ***** O povoado Capimirim é citado pela Enciclopédia dos Municípios Brasileiros como pertencente ao município de São Sebastião do Passé, com uma estimativa de população, para 1957, de 250 habitantes.
Contexto:
Fonte: Arquivos digitais do IBGE: mapas municipais estatísticos de escala 1:100.000. Malha territorial 2010. Edição: 7/20/2011.
Referências: *SAMPAIO, Theodoro. <i>O Tupi na geografia nacional</i> . 5. ed. São Paulo: Editora Nacional, [1901] 1987. (p. 96; 215). **CUNHA, Antônio Geraldo da. <i>Dicionário histórico das palavras portuguesas de origem tupi</i> . 4. ed. São Paulo: Companhia Melhoramentos; Brasília: Universidade de Brasília, 1998. (p.96; 212). *** HOUAISS, Antonio; VILLAR, Mauro de Salles. <i>Dicionário Houaiss da língua portuguesa</i> . Versão eletrônica. Rio de Janeiro: Instituto Antônio Houaiss de Lexicografia, Banco de Dados da Língua Portuguesa S/C Ltda. Rio de Janeiro: Objetiva, 2009. ***** FERREIRA, Jurandyr Pires. <i>Enciclopédia dos Municípios Brasileiros</i> .v. XXI. Rio de Janeiro: IBGE, 1958. (p. 341)
Pesquisadora: Lana Cristina Santana
Revisora: Marcela Moura Torres Paim

FICHA Nº 122
Localização/Município: Muritiba
Mesorregião: Metropolitana de Salvador
Microrregião: Santo Antônio de Jesus
Acidente: Humano
Elemento Geográfico: Povoado
Área: rural
Topônimo: Capivari
Variante cartográfico-lexical: Não encontrada
Taxionomia: Zootopônimo
Língua de origem: Indígena
<p>Etimologia:</p> <p>* “CAPIVARI <i>corr.</i> Capiuar-y, o rio das capivaras [...]”;</p> <p>* “Y s. A água, o líquido; o rio, a corrente. [...]”;</p> <p>* “CAPIVARA <i>corr.</i> Caapii-uára, o comedor de capim [...]”;</p> <p>** “capivara [...] <T. kapii’üara < ‘capim + ‘üara ‘comedor””.</p> <p>*** “[...] o sufixo guara (particípio nominal do verbo u = comer) junto ao nome indica ente, o morador no guarani [...] corresponde a uara no nheengatu; mas no tupi guara, suara, ara, çara, indica o que está: ybytiri= na serra ybytiguara = o que está na serra, o serrano [...]”;</p> <p>**** “capivara (capii+ guara, uara = u + ara, s’ara = o que) = comedor de capim, capivá (guarani) [...]”</p>
Estrutura morfológica: TEC _{fem} [subst.genit (subst. +suf) + subst.]
Histórico: Não encontrado
<p>Informações Enciclopédicas:</p> <p>***** Capivara : “[...] grande roedor semiaquático, único da fam. dos hidroquerídeos (<i>Hydrochaeris hydrochaeris</i>), encontrado do Panamá ao Uruguai e Norte da Argentina, de corpo compacto, pelagem marrom, pernas curtas, pés anteriores com quatro dedos e posteriores com três, cauda vestigial e cabeça grande com olhos e orelhas localizados dorsalmente [É o maior roedor do mundo.] [...]”.</p>
Contexto:
Fonte: Arquivos digitais do IBGE: mapas municipais estatísticos de escala 1:100.000. Malha territorial 2010. Edição: 7/06/2011.
<p>Referências:</p> <p>*SAMPAIO, Theodoro. <i>O Tupi na geografia nacional</i>. 5. ed. São Paulo: Editora Nacional, [1901] 1987. (p. 215; 216; 345);</p> <p>**CUNHA, Antônio Geraldo da. <i>Dicionário histórico das palavras portuguesas de origem tupi</i>. 4. ed. São Paulo: Companhia Melhoramentos; Brasília: Universidade de Brasília, 1998. (p.97).</p> <p>*** GREGÓRIO, Irmão José. <i>Contribuição indígena ao Brasil: lendas e tradições– usos e costumes– fauna e flora– língua– raízes– toponímia– vocabulário</i>. v. I. Belo Horizonte: União Brasileira de Educação e Ensino, 1980. (p. 218);</p> <p>**** GREGÓRIO, Irmão José. <i>Contribuição indígena ao Brasil: lendas e tradições– usos e costumes– fauna e flora– língua– raízes– toponímia– vocabulário</i>. v. II. Belo Horizonte: União Brasileira de Educação e Ensino, 1980. (p. 523).</p> <p>***** HOUAISS, Antonio; VILLAR, Mauro de Salles. <i>Dicionário Houaiss da língua portuguesa</i>. Versão eletrônica. Rio de Janeiro: Instituto Antônio Houaiss de Lexicografia, Banco de Dados da Língua Portuguesa S/C Ltda. Rio de Janeiro: Objetiva, 2009.</p>
Pesquisadora: Lana Cristina Santana
Revisora: Marcela Moura Torres Paim

FICHA Nº 123
Localização/Município: Castro Alves
Mesorregião: Metropolitana de Salvador
Microrregião: Santo Antônio de Jesus
Acidente: Humano
Elemento Geográfico: Povoado
Área: rural
Topônimo: Capoeira
Variante cartográfico-lexical: Não encontrada
Taxionomia: Fitotopônimo
Língua de origem: Portuguesa
<p>Etimologia:</p> <p>* Capoeira [...] Ao mato, que se renova sobre os destroços de uma mata primitiva, dava-se o nome caá-poêra, de que a corruptela fez capoeira, que significa mato extinto.”;</p> <p>* CAÁ s. A folha, a planta, a erva, o vegetal em geral; a árvore, o mato, o monte [...];</p> <p>***[...] ‘ko’roça’ + ‘puera ‘ que já foi’ [...] Roça de qualquer mantimento”. Segundo Cunha (1998), dos autores utilizados por ele, para exemplificar esse verbete, somente Fernão Cardim utiliza a forma <i>copuera</i>, os demais adotam a variante com ca- inicial, o qual é influenciado pelo ka’a ‘mato’.</p> <p>*** “puera, buera, cuera, guera, era – passado nominal: ybapuera = o que foi fruta; ybyrapuera= o que foi madeira ou mato [...];</p> <p>**** Segundo Edelweiss (In: SAMPAIO [1901] 1987), “<i>Capoeira</i> vem de ku-püera – <i>roça abandonada</i>, da qual o mato já tomou conta. A troca do o para a deve-se à influência da palavra mais corrente kaá – <i>mato</i>. Entretanto, o índio nunca chamaria ao <i>mato novo</i> de um antigo roçado kaá- püera – <i>mato extinto</i>, quando a capoeira é, na verdade, um <i>mato renascido</i>. [...]”.</p>
Estrutura morfológica: TES _{fem} [subst + suf.]
Histórico: Não encontrado
<p>Informações Enciclopédicas:</p> <p>***** Capoeira: “[...] área de mato cuja vegetação foi roçada e/ou queimada para cultivo ou outros fins, e que se está renovando; [...] vegetação que surge logo após a derrubada ou queima da mata primária [...]”.</p>
Contexto:
FONTE: Arquivos digitais do IBGE: mapas municipais estatísticos de escala 1:100.000. Malha territorial 2010. Edição: 7/21/2011.
<p>REFERÊNCIAS:</p> <p>*SAMPAIO, Theodoro. <i>O Tupi na geografia nacional</i>. 5. ed. São Paulo: Editora Nacional, [1901] 1987. (p. 132; 210);</p> <p>**CUNHA, Antônio Geraldo da. <i>Dicionário histórico das palavras portuguesas de origem tupi</i>. 4. ed. São Paulo: Companhia Melhoramentos; Brasília: Universidade de Brasília, 1998. (p.99);</p> <p>*** GREGÓRIO, Irmão José. <i>Contribuição indígena ao Brasil: lendas e tradições– usos e costumes– fauna e flora– língua– raízes– toponímia– vocabulário</i>. v. I. Belo Horizonte: União Brasileira de Educação e Ensino, 1980. (p. 212).</p> <p>**** EDELWEISS, Frederico G. Notas explicativas do livro. In: SAMPAIO, Theodoro. <i>O Tupi na geografia nacional</i>. 5. ed. São Paulo: Editora Nacional, [1901] 1987. (p. 132).</p> <p>***** HOUAISS, Antonio; VILLAR, Mauro de Salles. <i>Dicionário Houaiss da língua portuguesa</i>. Versão eletrônica. Rio de Janeiro: Instituto Antônio Houaiss de Lexicografia, Banco de Dados da Língua Portuguesa S/C Ltda. Rio de Janeiro: Objetiva, 2009.</p>
Pesquisadora: Lana Cristina Santana
Revisora: Marcela Moura Torres Paim

FICHA Nº 124
Localização/Município: Cachoeira
Mesorregião: Metropolitana de Salvador
Microrregião: Santo Antônio de Jesus
Acidente: Humano
Elemento Geográfico: Povoado
Área: rural
Topônimo: Cascalheira
Variante cartográfico-lexical: Não encontrada
Taxionomia: Litotopônimo
Língua de origem: Portuguesa
<p>Etimologia:</p> <p>* “cascar <i>vb.</i> ‘tirar a casca de’ XVI. Do lat. <i>*quassicāre</i>, de <i>quassāre</i> ‘sacudir, quebrar’ [...] cascALHO <i>sm.</i> ‘conjunto das lascas das pedras’ 1500 [...]”;</p> <p>* “-eiro, -eira <i>suf. nom.</i>, forma evolutiva normal do lat. <i>-ārius -āria</i>, que já se documenta em vocs. formados no próprio latim e que, desde as origens da língua portuguesa, vem sendo de extraordinária vitalidade na formação de derivados de cunho popular. [...]”.</p>
Estrutura morfológica: TES _{fem} [subst. + suf.]
Histórico: Não encontrado
<p>Informações Enciclopédicas:</p> <p>** “CASCALHO – termo popular usado como sinônimo de seixos [...]. Denomina-se também de cascalho aos depósitos aluviais que contêm diamantes e ouro, localizados no leito do rio [...]. Aos depósitos aluviais diamantíferos e auríferos, situados no leito ou em terrenos mais altos denomina-se <i>grupiara</i> e <i>gorgulho</i>.”</p> <p>** “CASCALHEIRA – relativo ao depósito de cascalho. [...]”.</p>
Contexto:
Fonte: Arquivos digitais do IBGE: mapas municipais estatísticos de escala 1:100.000. Malha territorial 2010. Edição: 7/19/2011.
<p>Referências:</p> <p>* CUNHA, Antônio Geraldo da. <i>Dicionário etimológico da língua portuguesa</i>. 4. ed. revista pela nova ortografia. Rio de Janeiro: Lexikon, 2010. (p. 133; 236).</p> <p>** GUERRA, Antônio Teixeira. <i>Dicionário geológico-geomorfológico</i>. 8.ed. Rio de Janeiro: IBGE, 1993. (p. 86).</p>
Pesquisadora: Lana Cristina Santana
Revisora: Marcela Moura Torres Paim

FICHA Nº 125
Localização/Município: Castro Alves
Mesorregião: Metropolitana de Salvador
Microrregião: Santo Antônio de Jesus
Acidente: Humano
Elemento Geográfico: Povoado
Área: rural
Topônimo: Cova da Nega
Variante cartográfico-lexical: Não encontrada
Taxionomia: Geomorfotopônimo
Língua de origem: Portuguesa
<p>Etimologia:</p> <p>* “cova <i>sf.</i> ‘buraco, cava’ XIII. Do lat. vulg. *<i>cōva</i>, do adj. <i>cōvus</i>, var. de <i>cavus</i> ‘oco’ [...]”;</p> <p>* nega: variante linguística de negra feminino de “negro <i>adj.</i> ‘preto, sujo, lúgubre’ XIII. Do lat. <i>niger, nigra, nigrum</i> [...]”</p>
Estrutura morfológica: TEC _{fem} [subst. + prep. + subst.]
Histórico: Não encontrado
<p>Informações Enciclopédicas:</p> <p>** Cova: “[...] cavidade profunda; caverna [...]; qualquer concavidade ou depressão num terreno ou superfície; buraco [...]”</p>
Contexto:
<p>Fonte: Arquivos digitais do IBGE: mapas municipais estatísticos de escala 1:100.000. Malha territorial 2010. Edição: 7/19/2011.</p>
<p>Referências:</p> <p>* CUNHA, Antônio Geraldo da. <i>Dicionário etimológico da língua portuguesa</i>. 4. ed. revista pela nova ortografia. Rio de Janeiro: Lexikon, 2010. (p. 186; 448).</p> <p>** HOUAISS, Antonio; VILLAR, Mauro de Salles. <i>Dicionário Houaiss da língua portuguesa</i>. Versão eletrônica. Rio de Janeiro: Instituto Antônio Houaiss de Lexicografia, Banco de Dados da Língua Portuguesa S/C Ltda. Rio de Janeiro: Objetiva, 2009.</p>
Pesquisadora: Lana Cristina Santana
Revisora: Marcela Moura Torres Paim

FICHA Nº 126
Localização/Município: Cachoeira
Mesorregião: Metropolitana de Salvador
Microrregião: Santo Antônio de Jesus
Acidente: Humano
Elemento Geográfico: Povoado
Área: rural
Topônimo: Capoeçu
Variante cartográfico-lexical: Não encontrada
Taxionomia: Fitotopônimo
Língua de origem: Indígena
<p>Etimologia:</p> <p>*Capoeira [...] Ao mato, que se renova sobre os destroços de uma mata primitiva, dava-se o nome caá-poêra, de que a corruptela fez capoeira, que significa mato extinto.”;</p> <p>* “CAÁ s. A folha, a planta, a erva, o vegetal em geral; a árvore, o mato, o monte [...];</p> <p>*** “[...] ‘ko’roça’ + ‘puera’ ‘que já foi’ [...]. Roça de qualquer mantimento”. Segundo Cunha (1998), dos autores utilizados por ele, para exemplificar esse verbete, somente Fernão Cardim utiliza a forma <i>copuera</i>, os demais adotam a variante com ca- inicial, o qual é influenciado pelo ka’a ‘mato’;</p> <p>*** “puera, buera, cuera, guerra, era – passado nominal: ybapuera = o que foi fruta; ybyrapuera= o que foi madeira ou mato [...];</p> <p>**** Segundo Edelweiss (In: SAMPAIO [1901] 1987, “<i>Capoeira</i> vem de ku-püera — <i>roça abandonada</i>, da qual o mato já tomou conta. A troca do o para a deve-se à influência da palavra mais corrente kaá — <i>mato</i>. Entretanto, o índio nunca chamaria ao <i>mato novo</i> de um antigo roçado kaá- püera — <i>mato extinto</i>, quando a capoeira é, na verdade, um <i>mato renascido</i>. [...]”;</p> <p>*-uçú: variação do adjetivo açú: “Grande, considerável”;</p> <p>**** De acordo Edelweiss (In: SAMPAIO [1901] 1987), esse adjetivo segue regras: “[...] o emprego de güaçú e uçú, as duas formas para grande. A primeira se usa no tupi, tão-só com oxítonos e uçú, com paroxítonos. Açú, tão comum no nheengatu, só aparece no tupi em raríssimos casos [...]”;</p> <p>Donde: “Capoeira grande”</p>
Estrutura morfológica: TEC _{fem} [subst. (subst.+ suf.) + adj.]
Histórico: Não encontrado
<p>Informações Enciclopédicas:</p> <p>***** Capoeira: “[...] área de mato cuja vegetação foi roçada e/ou queimada para cultivo ou outros fins, e que se está renovando; [...] vegetação que surge logo após a derrubada ou queima da mata primária [...]”.</p> <p>***** O povoado de Capoeçu é citado na Enciclopédia dos Municípios Brasileiros como pertencente ao município de Cachoeira, com uma estimativa de população, para 1957, de 687 habitantes.</p>
Contexto:
Fonte: Arquivos digitais do IBGE: mapas municipais estatísticos de escala 1:100.000. Malha territorial 2010. Edição: 7/19/2011.
<p>Referências:</p> <p>*SAMPAIO, Theodoro. <i>O Tupi na geografia nacional</i>. 5. ed. São Paulo: Editora Nacional, [1901] 1987. (p. 132; 191; 210);</p> <p>**CUNHA, Antônio Geraldo da. <i>Dicionário histórico das palavras portuguesas de origem tupi</i>. 4. ed. São Paulo: Companhia Melhoramentos; Brasília: Universidade de Brasília, 1998. (p.99);</p> <p>*** GREGÓRIO, Irmão José. <i>Contribuição indígena ao Brasil: lendas e tradições– usos e costumes– fauna e flora– língua– raízes– toponímia– vocabulário</i>. v. II. Belo Horizonte: União Brasileira de Educação e Ensino, 1980. (p. 212).</p> <p>****EDELWEISS, Frederico G. Notas explicativas do livro. In: SAMPAIO, Theodoro. <i>O Tupi na geografia nacional</i>. 5. ed. São Paulo: Editora Nacional, [1901] 1987. (p. 132; 135).</p> <p>***** HOUAISS, Antonio; VILLAR, Mauro de Salles. <i>Dicionário Houaiss da língua portuguesa</i>. Versão eletrônica. Rio de Janeiro: Instituto Antônio Houaiss de Lexicografia, Banco de Dados da Língua Portuguesa</p>

S/C Ltda. Rio de Janeiro: Objetiva, 2009.

***** FERREIRA, Jurandyr Pires. *Enciclopédia dos Municípios Brasileiros*. v. XX. Rio de Janeiro: IBGE, 1958. (p. 100).

Pesquisadora: Lana Cristina Santana

Revisora: Marcela Moura Torres Paim

FICHA Nº 127
Localização/Município: São Felipe
Mesorregião: Metropolitana de Salvador
Microrregião: Santo Antônio de Jesus
Acidente: Humano
Elemento Geográfico: Distrito
Área: rural
Topônimo: Caraípe
Variante cartográfico-lexical: Não encontrada
Taxionomia: Fitotopônimo
Língua de origem: Portuguesa
<p>Etimologia:</p> <p>* “cará <i>s.m.</i> Var. [...] <i>cará</i>, <i>carazes</i> [...] <i>quarazes</i> (pl.) [...] [<T. ka’ra];</p> <p>** “Y <i>s.</i> A água, o líquido; o rio, a corrente. [...]”;</p> <p>** “Be, pe, me valem pelo latim in [...]. Nas denominações de lugares é frequente o emprego desta preposição[...]”.</p> <p>Donde: “No rio do cará”.</p>
Estrutura morfológica: TEC _{mas} [subst. _{genit.} + subst. + prep.]
Histórico: Não encontrado
<p>Informações Enciclopédicas:</p> <p>*** “CARÁ [...] nome de planta trepadeira da família das Dioscoreáceas; dá tubérculos oblongos esquinados, adventícios ou da terra; entre outras espécies, salientamos: cará barbante, cará branco, cará do ar, cará inhome, cará mimoso, caranambu, cará redondo, cará roxo, caratinga [...]”.</p> <p>**** O distrito de Caraípe é citado pela Enciclopédia dos Municípios Brasileiros como distrito de São Felipe, desde a sua primeira formação administrativa, de acordo com a Lei nº 628, de 30 de dezembro de 1953. Já em 1950, o distrito possuía uma habitação de 376 habitantes.</p>
Contexto:
<p>Fonte: Arquivos digitais do IBGE: mapas municipais estatísticos de escala 1:100.000. Malha territorial 2010. Edição: 7/21/2011.</p>
<p>Referências:</p> <p>*CUNHA, Antônio Geraldo da. <i>Dicionário histórico das palavras portuguesas de origem tupi</i>. 4. ed. São Paulo: Companhia Melhoramentos; Brasília: Universidade de Brasília, 1998. (p.99);</p> <p>**SAMPAIO, Theodoro. <i>O Tupi na geografia nacional</i>. 5. ed. São Paulo: Editora Nacional, [1901] 1987. (p. 112; 345)</p> <p>*** GREGÓRIO, Irmão José. <i>Contribuição indígena ao Brasil: lendas e tradições– usos e costumes– fauna e flora– língua– raízes– toponímia– vocabulário</i>. v. II. Belo Horizonte: União Brasileira de Educação e Ensino, 1980. (p. 569).</p> <p>**** FERREIRA, Jurandyr Pires. <i>Enciclopédia dos Municípios Brasileiros</i>.v. XXI. Rio de Janeiro: IBGE, 1958. (p. 321)</p>
Pesquisadora: Lana Cristina Santana
Revisora: Marcela Moura Torres Paim

FICHA Nº 128
Localização/Município: Varzedo
Mesorregião: Metropolitana de Salvador
Microrregião: Santo Antônio de Jesus
Acidente: Humano
Elemento Geográfico: Povoado
Área: rural
Topônimo: Caranguejo
Variante cartográfico-lexical: Não encontrada
Taxionomia: Zootopônimo
Língua de origem: Portuguesa
Etimologia: * “ caranguejo <i>sm.</i> [...] cangrego XIII, caranguejo XVI ; ‘cancro, câncer’ XVI. Do cast. <i>cangrejo</i> , dim. do ant. <i>cangro</i> , deriv. Do lat. <i>cancer cancri</i> [...]”.
Estrutura morfológica: TES _{mas} [subst.]
Histórico: Não encontrado
Informações Enciclopédicas: ** “ caranguejo [...] design. comum aos crustáceos decápodes, braquiúros, encontrados em diversos ambientes, tanto de água doce e salgada como terrestres; de carapaça larga, primeiras pernas em forma de fortes quelópodes e abdome flexionado por baixo do corpo; auçá, guaiá, uaçá [...]”.
Contexto:
Fonte: Arquivos digitais do IBGE: mapas municipais estatísticos de escala 1:100.000. Malha territorial 2010. Edição: 7/06/2010.
Referências: * CUNHA, Antônio Geraldo da. <i>Dicionário etimológico da língua portuguesa</i> . 4. ed. revista pela nova ortografia. Rio de Janeiro: Lexikon, 2010. (p. 126). ** HOUAISS, Antonio; VILLAR, Mauro de Salles. <i>Dicionário Houaiss da língua portuguesa</i> . Versão eletrônica. Rio de Janeiro: Instituto Antônio Houaiss de Lexicografia, Banco de Dados da Língua Portuguesa S/C Ltda. Rio de Janeiro: Objetiva, 2009.
Pesquisadora: Lana Cristina Santana
Revisora: Marcela Moura Torres Paim

FICHA Nº 129
Localização/Município: Sapeaçu
Mesorregião: Metropolitana de Salvador
Microrregião: Santo Antônio de Jesus
Acidente: Humano
Elemento Geográfico: Povoado
Área: rural
Topônimo: Caranguejo
Variante cartográfico-lexical: Não encontrada
Taxionomia: Zootopônimo
Língua de origem: Portuguesa
Etimologia: * “ caranguejo <i>sm.</i> [...] cangrego XIII, caranguejo XVI ; ‘cancro, câncer’ XVI. Do cast. <i>cangrejo</i> , dim. do ant. <i>cangro</i> , deriv. Do lat. <i>cancer cancri</i> [...]”.
Estrutura morfológica: TES _{mas} [subst.]
Histórico: Não encontrado
Informações Enciclopédicas: ** “ caranguejo [...] design. comum aos crustáceos decápodes, braquiúros, encontrados em diversos ambientes, tanto de água doce e salgada como terrestres; de carapaça larga, primeiras pernas em forma de fortes quelópodes e abdome flexionado por baixo do corpo; auçá, guaiá, uaçá [...]”.
Contexto:
Fonte: Arquivos digitais do IBGE: mapas municipais estatísticos de escala 1:100.000. Malha territorial 2010. Edição: 7/06/2010.
Referências: * CUNHA, Antônio Geraldo da. <i>Dicionário etimológico da língua portuguesa</i> . 4. ed. revista pela nova ortografia. Rio de Janeiro: Lexikon, 2010. (p. 126). ** HOUAISS, Antonio; VILLAR, Mauro de Salles. <i>Dicionário Houaiss da língua portuguesa</i> . Versão eletrônica. Rio de Janeiro: Instituto Antônio Houaiss de Lexicografia, Banco de Dados da Língua Portuguesa S/C Ltda. Rio de Janeiro: Objetiva, 2009.
Pesquisadora: Lana Cristina Santana
Revisora: Marcela Moura Torres Paim

FICHA Nº 130
Localização/Município: Muniz Ferreira
Mesorregião: Metropolitana de Salvador
Microrregião: Santo Antônio de Jesus
Acidente: Humano
Elemento Geográfico: Povoado
Área: rural
Topônimo: Caranguejo
Variante cartográfico-lexical: Não encontrada
Taxionomia: Zootopônimo
Língua de origem: Portuguesa
Etimologia: * “ caranguejo <i>sm.</i> [...] cangrego XIII, caranguejo XVI ; ‘cancro, câncer’ XVI. Do cast. <i>cangrejo</i> , dim. do ant. <i>cangro</i> , deriv. Do lat. <i>cancer cancri</i> [...]”.
Estrutura morfológica: TES _{mas} [subst.]
Histórico: Não encontrado
Informações Enciclopédicas: ** “ caranguejo [...] design. comum aos crustáceos decápodes, braquiúros, encontrados em diversos ambientes, tanto de água doce e salgada como terrestres; de carapaça larga, primeiras pernas em forma de fortes quelópodes e abdome flexionado por baixo do corpo; auçá, guaiá, uaçá [...]”.
Contexto:
Fonte: Arquivos digitais do IBGE: mapas municipais estatísticos de escala 1:100.000. Malha territorial 2010. Edição: 7/06/2010.
Referências: * CUNHA, Antônio Geraldo da. <i>Dicionário etimológico da língua portuguesa</i> . 4. ed. revista pela nova ortografia. Rio de Janeiro: Lexikon, 2010. (p. 126). ** HOUAISS, Antonio; VILLAR, Mauro de Salles. <i>Dicionário Houaiss da língua portuguesa</i> . Versão eletrônica. Rio de Janeiro: Instituto Antônio Houaiss de Lexicografia, Banco de Dados da Língua Portuguesa S/C Ltda. Rio de Janeiro: Objetiva, 2009.
Pesquisadora: Lana Cristina Santana
Revisora: Marcela Moura Torres Paim

FICHA Nº 131
Localização/Município: Cachoeira
Mesorregião: Metropolitana de Salvador
Microrregião: Santo Antônio de Jesus
Acidente: Humano
Elemento Geográfico: Povoado
Área: rural
Topônimo: Caranguejo
Variante cartográfico-lexical: Não encontrada
Taxionomia: Zootopônimo
Língua de origem: Portuguesa
Etimologia: * “ caranguejo <i>sm.</i> [...] cangrego XIII, caranguejo XVI ; ‘cancro, câncer’ XVI. Do cast. <i>cangrejo</i> , dim. do ant. <i>cangro</i> , deriv. Do lat. <i>cancer cancri</i> [...]”.
Estrutura morfológica: TES _{mas} [subst.]
Histórico: Não encontrado
Informações Enciclopédicas: ** “ caranguejo [...] design. comum aos crustáceos decápodes, braquiúros, encontrados em diversos ambientes, tanto de água doce e salgada como terrestres; de carapaça larga, primeiras pernas em forma de fortes quelópodes e abdome flexionado por baixo do corpo; auçá, guaiá, uaçá [...]”.
Contexto:
Fonte: Arquivos digitais do IBGE: mapas municipais estatísticos de escala 1:100.000. Malha territorial 2010. Edição: 7/19/2011.
Referências: * CUNHA, Antônio Geraldo da. <i>Dicionário etimológico da língua portuguesa</i> . 4. ed. revista pela nova ortografia. Rio de Janeiro: Lexikon, 2010. (p. 126). ** HOUAISS, Antonio; VILLAR, Mauro de Salles. <i>Dicionário Houaiss da língua portuguesa</i> . Versão eletrônica. Rio de Janeiro: Instituto Antônio Houaiss de Lexicografia, Banco de Dados da Língua Portuguesa S/C Ltda. Rio de Janeiro: Objetiva, 2009.
Pesquisadora: Lana Cristina Santana
Revisora: Marcela Moura Torres Paim

FICHA Nº 132
Localização/Município: Castro Alves
Mesorregião: Metropolitana de Salvador
Microrregião: Santo Antônio de Jesus
Acidente: Humano
Elemento Geográfico: Povoado
Área: rural
Topônimo: Cardeais
Variante cartográfico-lexical: Não encontrada
Taxionomia: Zootopônimo
Língua de origem: Portuguesa
Etimologia: “cardeal [...] <i>sm.</i> [...] 1873. Do lat. <i>cardinālis</i> [...]”
Estrutura morfológica: TES _{mas} [subst.]
Histórico: Não encontrado
Informações Enciclopédicas: “cardeal [...] design. comum a várias aves passeriformes, da fam. dos emberizídeos, do gên. <i>Paroaria</i> , que ocorrem na América do Sul, de plumagem negra ou cinzenta e branca, no corpo, e vermelha, na cabeça, sendo esta de coloração mais intensa no macho; acapitã, campina, paroara [...]”
Contexto:
Fonte: Arquivos digitais do IBGE: mapas municipais estatísticos de escala 1:100.000. Malha territorial 2010. Edição: 7/21/2011.
Referências: * CUNHA, Antônio Geraldo da. <i>Dicionário etimológico da língua portuguesa</i> . 4. ed. revista pela nova ortografia. Rio de Janeiro: Lexikon, 2010. (p. 127). ** HOUAISS, Antonio; VILLAR, Mauro de Salles. <i>Dicionário Houaiss da língua portuguesa. Versão eletrônica</i> . Rio de Janeiro: Instituto Antônio Houaiss de Lexicografia, Banco de Dados da Língua Portuguesa S/C Ltda. Rio de Janeiro: Objetiva, 2009.
Pesquisadora: Lana Cristina Santana
Revisora: Marcela Moura Torres Paim

FICHA Nº 133
Localização/Município: Cachoeira
Mesorregião: Metropolitana de Salvador
Microrregião: Santo Antônio de Jesus
Acidente: Humano
Elemento Geográfico: Comunidade
Área: rural
Topônimo: Cassuca
Variante cartográfico-lexical: Não encontrada
Taxionomia: Zootopônimo
Língua de origem: Portuguesa
Etimologia: * “CASSÚ Cabuçu ”; “CABUÇU <i>corr.</i> Cab- uçú , a vespa grande, o tavão. O marimbondo; uma variedade de abelhas.”; * “CAÁ s. A folha, [...] a árvore, o mato,, mata[...] <i>Alt. Cá.</i> ”.
Estrutura morfológica: TEC _{fem} [subst. _{genit} + subst.]
Histórico: Não encontrado
Informações Enciclopédicas:
Contexto:
Fonte: Arquivos digitais do IBGE: mapas municipais estatísticos de escala 1:100.000. Malha territorial 2010. Edição: 7/21/2011.
Referências: * *SAMPAIO, Theodoro. <i>O Tupi na geografia nacional</i> . 5. ed. São Paulo: Editora Nacional, [1901] 1987. (p. 210, 219, 211).
Pesquisadora: Lana Cristina Santana
Revisora: Marcela Moura Torres Paim

FICHA Nº 134
Localização/Município: Cabaceiras do Paraguaçu
Mesorregião: Metropolitana de Salvador
Microrregião: Santo Antônio de Jesus
Acidente: Humano
Elemento Geográfico: Povoado
Área: rural
Topônimo: Catinginha
Variante cartográfico-lexical: Não encontrada
Taxionomia: Fitotopônimo
Língua de origem: Formação híbrida simples (termo indígena + termo português)
<p>Etimologia:</p> <p>* “CAÁ s. A folha, a planta, a erva, o vegetal em geral; a árvore, o mato [...]”;</p> <p>* “TINGA <i>adj.</i> branco, alvo, claro. Alt. Tĩ, Tin.”;</p> <p>** “CAÁ, mato, erva, planta, folha (sobretudo nos compostos) [...] designação genérica dos vegetais.”; “catinga (“ + tinga) = caatinga, catim [...]”;</p> <p>*** “-inho → INO”; “-ino, -ina <i>suf. nom.</i> de origem e funções distintas é adaptação do lat. <i>-īnus -īna -īnum</i>, que já se documenta em adjetivos formados no próprio latim [...]. Já no latim o <i>suf. -īnus -īna -īnum</i> assumira, também, uma função diminutiva, em decorrência da noção de ‘origem, descendência’ [...]”.</p>
Estrutura morfológica: TES _{fem} [subst. (subst. + adj.) + suf]
Histórico: Não encontrado
<p>Informações Enciclopédicas:</p> <p>Caatinga: ** “[...] mata branca dos indígenas ou mata rala, aberta, de vegetação escassa, rasteira, garranchenta; as cactáceas são incontestavelmente predominantes nas caatingas, chegando mesmo aos índices de 85% da flora xerófila em certos pontos os mandacarus, chamados ainda facheiros por elevarem eretos seus braços, como a que pedirem a amenidade do céu [...]”.</p>
Contexto:
Fonte: Arquivos digitais do IBGE: mapas municipais estatísticos de escala 1:100.000. Malha territorial 2010. Edição: 7/06/2010.
<p>Referências:</p> <p>*SAMPAIO, Theodoro. <i>O Tupi na geografia nacional</i>. 5. ed. São Paulo: Editora Nacional, [1901] 1987. (p. 210, 330).</p> <p>** GREGÓRIO, Irmão José. <i>Contribuição indígena ao Brasil: lendas e tradições– usos e costumes– fauna e flora– língua– raízes– toponímia– vocabulário</i>. v. III. Belo Horizonte: União Brasileira de Educação e Ensino, 1980. (p. 494; 506, 507).</p> <p>*** CUNHA, Antônio Geraldo da. <i>Dicionário etimológico da língua portuguesa</i>. 4. ed. revista pela nova ortografia. Rio de Janeiro: Lexikon, 2010. (p. 359).</p>
Pesquisadora: Lana Cristina Santana
Revisora: Marcela Moura Torres Paim

FICHA Nº 135
Localização/Município: Cachoeira
Mesorregião: Metropolitana de Salvador
Microrregião: Santo Antônio de Jesus
Acidente: Humano
Elemento Geográfico: Povoado
Área: rural
Topônimo: Catu Pequeno
Variante cartográfico-lexical: Não encontrada
Taxionomia: Hidrotopônimo
Língua de origem: Formação híbrida composta [termo indígena + termo português]
Etimologia: * “CATU <i>adj.</i> Bom, bonito; <i>adv.</i> bem, bastante [...]”; ** “pequeno <i>adj.</i> ‘pouco extenso, de tamanho diminuto’ XIII. De criação expressiva [...]”.
Estrutura morfológica: TEC [adj. + adj.]
Histórico: Não encontrado
Informações Enciclopédicas:
Contexto: Observando o mapa do IBGE, nas proximidades desse povoado há dois pontos de referência para essa nomeação. Primeiro <i>Catu</i> que é um riacho e <i>Catu Grande</i> que é uma fazenda, localizada mais ao norte do riacho. A taxionomia foi aplicada devida ao provável aspecto da água, rio bom, bonito; o segundo elemento tende à comparação, ação regular na nomeação de lugares.
Fonte: Arquivos digitais do IBGE: mapas municipais estatísticos de escala 1:100.000. Malha territorial 2010. Edição: 7/19/2011.
Referências: * SAMPAIO, Theodoro. <i>O Tupi na geografia nacional</i> . 5. ed. São Paulo: Editora Nacional, [1901] 1987. (p. 220). ** CUNHA, Antônio Geraldo da. <i>Dicionário etimológico da língua portuguesa</i> . 4. ed. revista pela nova ortografia. Rio de Janeiro: Lexikon, 2010. (p. 488)
Pesquisadora: Lana Cristina Santana
Revisora: Marcela Torres Moura Paim

FICHA Nº 136
Localização/Município: Santo Antônio de Jesus
Mesorregião: Metropolitana de Salvador
Microrregião: Santo Antônio de Jesus
Acidente: Humano
Elemento Geográfico: Povoado
Área: rural
Topônimo: Cavaco
Variante cartográfico-lexical: Não encontrada
Taxionomia: Fitotopônimo
Língua de origem: Portuguesa
Etimologia: * “ cava <i>sf.</i> ‘fosso’ XIII. Do lat. <i>cava</i> (de <i>cavus</i>) [...] cavACO <i>sm.</i> ‘estilha ou lasca de madeira’ XVI [...]”.
Estrutura morfológica: TES _{mas} [subst.]
Histórico: Não encontrado
Informações Enciclopédicas: ** “ cavaco [...] farpa ou lasca produzida pelo desbaste da madeira; acha, cavaca [...]”.
Contexto: *** “[...] Cavaco? é cavaco de pau assim... é quem lavra madeira, é lasca de madeira [...] os povo trabalhava com madeira serrada, pegava madeira pra fazer alguma coisa assim, serrava madeira e jogava o cavaco na estrada, aí nisso ficou Cavaco, Cavaco e hoje todas as escritura é Cavaco [...]”.
Fonte: Arquivos digitais do IBGE: mapas municipais estatísticos de escala 1:100.000. Malha territorial 2010. Edição: 7/21/2011.
Referências: * CUNHA, Antônio Geraldo da. <i>Dicionário etimológico da língua portuguesa</i> . 4. ed. revista pela nova ortografia. Rio de Janeiro: Lexikon, 2010. (p. 138). ** HOUAISS, Antonio; VILLAR, Mauro de Salles. <i>Dicionário Houaiss da língua portuguesa</i> . Versão eletrônica. Rio de Janeiro: Instituto Antônio Houaiss de Lexicografia, Banco de Dados da Língua Portuguesa S/C Ltda. Rio de Janeiro: Objetiva, 2009. *** Maurina dos Santos de Jesus, 61 anos, lavradora e feirante, moradora da localidade desde o nascimento.
Pesquisadora: Lana Cristina Santana
Revisora: Marcela Moura Torres Paim

FICHA Nº 137
Localização/Município: Sapeaçu
Mesorregião: Metropolitana de Salvador
Microrregião: Santo Antônio de Jesus
Acidente: Humano
Elemento Geográfico: Povoado
Área: rural
Topônimo: Cedro
Variante cartográfico-lexical: Não encontrada
Taxionomia: Fitotopônimo
Língua de origem: Portuguesa
Etimologia: * “cedro <i>sm.</i> [...] XIV. Do lat. <i>cedrus</i> -ī, deriv. Do gr. <i>kédros</i> .”
Estrutura morfológica: TES _{mas} [subst.]
Histórico: Não encontrado
Informações Enciclopédicas: * Cedro: “árvore de grande porte, sem ramificação, da fam. das meliáceas, que fornece madeira própria para marcenaria, escultura etc.”.
Contexto:
Fonte: Arquivos digitais do IBGE: mapas municipais estatísticos de escala 1:100.000. Malha territorial 2010. Edição: 7/06/2010.
Referências: * CUNHA, Antônio Geraldo da. <i>Dicionário etimológico da língua portuguesa</i> . 4. ed. revista pela nova ortografia. Rio de Janeiro: Lexikon, 2010. (p. 139).
Pesquisadora: Lana Cristina Santana
Revisora: Marcela Moura Torres Paim

FICHA Nº 138
Localização/Município: São Sebastião do Passé
Mesorregião: Metropolitana de Salvador
Microrregião: Catu
Acidente: Humano
Elemento Geográfico: Povoado
Área: rural
Topônimo: Chapada
Variante cartográfico-lexical: Não encontrada
Taxionomia: Geomorfotopônimo
Língua de origem: Origem desconhecida
<p>Etimologia:</p> <p>* “[...] ‘chapada, planalto’ XVI. De uma base *<i>klappa</i>, de oriem desconhecida chapADA <i>sf.</i> ‘planalto’ XVI [...]”;</p> <p>“-ada feminino de “-ado <i>suf. nom.</i> [...] deriv. Do lat. -<i>ātūs</i> (fem. -<i>ātā</i>) [...]”</p>
Estrutura morfológica: TES _{fem} [subst.+ suf.]
Histórico: Não encontrado
<p>Informações Enciclopédicas:</p> <p>** “CHAPADA – denominação usada no Brasil para as grandes superfícies, por vezes horizontais, e a mais de 600 metros de altitude que aparecem na Região Centro-Oeste do Brasil. Também no nordeste oriental existem chapadas residuais [...] A uma sucessão de chapadas, denomina-se chapadão [...]. Do ponto de vista geomorfológico a chapada é, na realidade, um planalto sedimentar típico, pois trata-se de um acamamento estratificado que, em certos pontos, está nas mesmas cotas da superfície de erosão, talhadas em rochas pré-cambrianas.”</p>
Contexto:
Fonte: Arquivos digitais do IBGE: mapas municipais estatísticos de escala 1:100.000. Malha territorial 2010. Edição: 7/20/2011.
<p>Referências:</p> <p>* CUNHA, Antônio Geraldo da. <i>Dicionário etimológico da língua portuguesa</i>. 4. ed. revista pela nova ortografia. Rio de Janeiro: Lexikon, 2010. (p. 11; 145).</p> <p>** GUERRA, Antônio Teixeira. <i>Dicionário geológico-geomorfológico</i>. 8.ed. Rio de Janeiro: IBGE, 1993. (p. 90)</p>
Pesquisadora: Lana Cristina Santana
Revisora: Marcela Moura Torres Paim

FICHA Nº 139
Localização/Município: Muniz Ferreira
Mesorregião: Metropolitana de Salvador
Microrregião: Santo Antônio de Jesus
Acidente: Humano
Elemento Geográfico: Povoado
Área: rural
Topônimo: Chapada
Variante cartográfico-lexical: Não encontrada
Taxionomia: Geomorfotopônimo
Língua de origem: Origem desconhecida
<p>Etimologia:</p> <p>* “[...] ‘chapada, planalto’ XVI. De uma base *<i>klappa</i>, de oriem desconhecida chapADA <i>sf.</i> ‘planalto’ XVI [...]”;</p> <p>* “-ada feminino de “-ado <i>suf. nom.</i> [...] deriv. Do lat. <i>-ātūs</i> (fem. <i>-ātā</i>) [...]”</p>
Estrutura morfológica: TES _{fem} [subst.+ suf.]
Histórico: Não encontrado
<p>Informações Enciclopédicas:</p> <p>** “CHAPADA – denominação usada no Brasil para as grandes superfícies, por vezes horizontais, e a mais de 600 metros de altitude que aparecem na Região Centro-Oeste do Brasil. Também no nordeste oriental existem chapadas residuais [...] A uma sucessão de chapadas, denomina-se chapadão [...]. Do ponto de vista geomorfológico a chapada é, na realidade, um planalto sedimentar típico, pois se trata de um acamamento estratificado que, em certos pontos, está nas mesmas cotas da superfície de erosão, talhadas em rochas pré-cambrianas.”</p>
Contexto:
Fonte: Arquivos digitais do IBGE: mapas municipais estatísticos de escala 1:100.000. Malha territorial 2010. Edição: 7/06/2010.
<p>Referências:</p> <p>* CUNHA, Antônio Geraldo da. <i>Dicionário etimológico da língua portuguesa</i>. 4. ed. revista pela nova ortografia. Rio de Janeiro: Lexikon, 2010. (p. 11; 145).</p> <p>** GUERRA, Antônio Teixeira. <i>Dicionário geológico-geomorfológico</i>. 8.ed. Rio de Janeiro: IBGE, 1993. (p. 90)</p>
Pesquisadora: Lana Cristina Santana
Revisora: Marcela Moura Torres Paim

FICHA Nº 140
Localização/Município: Cruz das Almas
Mesorregião: Metropolitana de Salvador
Microrregião: Santo Antônio de Jesus
Acidente: Humano
Elemento Geográfico: Povoado
Área: rural
Topônimo: Chapadinha
Variante cartográfico-lexical: Não encontrada
Taxionomia: Geomorfotopônimo
Língua de origem: Origem desconhecida
<p>Etimologia:</p> <p>* “[...] ‘chapada, planalto’ XVI. De uma base *<i>klappa</i>, de oriem desconhecida chapADA <i>sf.</i> ‘planalto’ XVI [...]”;</p> <p>* “-inho→ INO”; “-ino, -ina <i>suf. nom.</i> de origem e funções distintas é adaptação do lat. <i>-īnus -īna -īnum</i>, que já se documenta em adjetivos formados no próprio latim [...]. Já no latim o <i>suf. -īnus -īna -īnum</i> assumira, também, uma função diminutiva, em decorrência da noção de ‘origem, descendência’ [...]”.</p>
Estrutura morfológica: TES _{fem} [subst. + suf.]
Histórico: Não encontrado
<p>Informações Enciclopédicas:</p> <p>** “CHAPADA – denominação usada no Brasil para as grandes superfícies, por vezes horizontais, e a mais de 600 metros de altitude que aparecem na Região Centro-Oeste do Brasil. Também no nordeste oriental existem chapadas residuais [...] A uma sucessão de chapadas, denomina-se chapadão [...]. Do ponto de vista geomorfológico a chapada é, na realidade, um planalto sedimentar típico, pois trata-se de um acamamento estratificado que, em certos pontos, está nas mesmas cotas da superfície de erosão, talhadas em rochas pré-cambrianas.”</p>
Contexto:
FONTE: Arquivos digitais do IBGE: mapas municipais estatísticos de escala 1:100.000. Malha territorial 2010. Edição: 7/06/2010.
<p>REFERÊNCIAS:</p> <p>* CUNHA, Antônio Geraldo da. <i>Dicionário etimológico da língua portuguesa</i>. 4. ed. Recurso eletrônico. Rio de Janeiro: Lexikon, 2012. (p. 145; 358; 359).</p> <p>** GUERRA, Antônio Teixeira. <i>Dicionário geológico-geomorfológico</i>. 8.ed. Rio de Janeiro: IBGE, 1993. (p. 90).</p>
Pesquisadora: Lana Cristina Santana
Revisora: Marcela Moura Torres Paim

FICHA Nº 141
Localização/Município: Governador Mangabeira
Mesorregião: Metropolitana de Salvador
Microrregião: Santo Antônio de Jesus
Acidente: Humano
Elemento Geográfico: Povoado
Área: rural
Topônimo: Cipoal
Variante cartográfico-lexical: Não encontrada
Taxionomia: Fitotopônimo
Língua de origem: Formação híbrida simples (termo indígena + sufixo nominal de origem portuguesa)
<p>Etimologia:</p> <p>*“YCYBÓ = enfiar; fiada, feira; icipó (guarani). icipó = liana que se agarra às árvores. [...]”;</p> <p>** <i>corr</i> Içá-pó, literalmente, galho-mão, que é o mesmo que dizer galho apreensor que tem a propriedade de se prender, de se enlear, de atar. <i>Alt.</i> Icepó, cepó, çapó, sipó.”</p> <p>*** “-al <i>suf. nom.</i>, do lat. <i>-ālis -āle</i>, que forma [...] substantivos oriundos de outros substantivos, com as noções de [...] ‘conjunto de plantas que recobrem certa porção de terra, plantação’ [...] ‘grande quantidade’ [...]”.</p>
Estrutura morfológica: TES _{mas} [subst. + suf]
Histórico: Não encontrado
<p>Informações Enciclopédicas:</p> <p>**** Cipó: “[...] design. comum às plantas lenhosas, trepadeiras, características das matas tropicais, de ramos delgados e flexíveis, que se fixam por meio de acúleos, de gavinhas ou por se enrolarem aos caules e ramos de árvores e arbustos; icipó, liana [...]”.</p>
Contexto:
FONTE: Arquivos digitais do IBGE: mapas municipais estatísticos de escala 1:100.000. Malha territorial 2010. Edição: 7/06/2010.
<p>REFERÊNCIAS:</p> <p>* GREGÓRIO, Irmão José. <i>Contribuição indígena ao Brasil: lendas e tradições– usos e costumes– fauna e flora– língua– raízes– toponímia– vocabulário</i>. v. II. Belo Horizonte: União Brasileira de Educação e Ensino, 1980. (p. 1308).</p> <p>** SAMPAIO, Theodoro. <i>O Tupi na geografia nacional</i>. 5. ed. São Paulo: Editora Nacional, [1901] 1987. (p. 223).</p> <p>*** CUNHA, Antônio Geraldo da. <i>Dicionário etimológico da língua portuguesa</i>. 4. ed. revista pela nova ortografia. Rio de Janeiro: Lexikon, 2010. (p. 20).</p> <p>**** HOUAISS, Antonio; VILLAR, Mauro de Salles. <i>Dicionário Houaiss da língua portuguesa</i>. Versão eletrônica. Rio de Janeiro: Instituto Antônio Houaiss de Lexicografia, Banco de Dados da Língua Portuguesa S/C Ltda. Rio de Janeiro: Objetiva, 2009.</p>
Pesquisadora: Lana Cristina Santana
Revisora: Marcela Moura Torres Paim

FICHA Nº 142
Localização/Município: Santo Antônio de Jesus
Mesorregião: Metropolitana de Salvador
Microrregião: Santo Antônio de Jesus
Acidente: Humano
Elemento Geográfico: Povoado
Área: rural
Topônimo: Cocão
Variante cartográfico-lexical: Não encontrada
Taxionomia: Fitotopônimo
Língua de origem: Formação híbrida simples (termo indígena + sufixo nominal de origem portuguesa)
<p>Etimologia:</p> <p>* “Coca ou cuca (do quíchua): nome de arbusto copado, da família das Eritroxiláceas, originário do Peru [...];</p> <p>** “-ão <i>suf. nom.</i>, do lat. <i>-ō -ōnis</i>, que forma: (i) substantivos oriundos de outros substantivos, com valor aumentativo [...]”.</p>
Estrutura morfológica: TES _{mas} [subst. + suf.]
Histórico: São José do Cocão > Cocão
<p>Informações Enciclopédicas:</p> <p>*** “Cocão amarelo- arbusto indígena, que em Pernambuco é portal nome conhecido. É empregado na construção civil. Seu lenho é amarelo claro e bonito e por isso torna-se uma madeira mui procurada; porém perde facilmente a côr. Elle resiste á acção do caruncho e por isso é mui procurado para cabos. As flores são também amarelas. Há outra espécie, a que chamam cocão branco; mas a madeira deste não tem os predicados do amarelo.”</p>
<p>Contexto:</p> <p>**** “Numa lista de administradores das estradas da Freguesia de Nazaré [...]vêm duas referências a pontos do atual território de Santo Antônio de Jesus, que ainda não tinha batismo: de ‘Conselho’, [...] até ‘Calabar’, que é hoje parte da cidade [...] das ‘Quatro Ladeiras’ até São José do Cocão, e daí ao ‘Morro’ e ao ‘Rio da Dona’, que corta o atual município. São esses os mais antigos sítios do presente município, mas da cidade, só muito mais tarde, surgiu qualquer sinal. [...]”.</p> <p>***** “A igreja de São José já tinha...o prédio da escola foi feito depois que eu nasci. Eu arcansei loja aqui ainda, mas agora não tinha mais nada. Tudo aqui só tinha o Cocão... essa praça aqui era tão bonita, agora... aqui vinha gente de tudo que era de lugar, aqui vendia roupa, tinha uma feira, hoje que acabou tudo. [...] Era os nome que tinha aqui Cocão, Sete Brejo, Canta Galo e Jenipapo.[...] Aqui toda vida foi Cocão e é isso mesmo São José do Cocão [...] Andava o mundo todo pra cá... Rio do Onha, Jenipapo, Rio das Pedra, Terra Seca, vinha o mundo de longe pra enterrar aqui. O padre daqui era padre Antônio, o cemitério é antigo... o povo botava o caixão em cima do pau pra enterrar aqui, o mato era traçado assim. [...] Já tinha a igreja há muitos anos, derrubaram, mas não derrubaram toda não, só a frente.”</p>
<p>Fonte: Arquivos digitais do IBGE: mapas municipais estatísticos de escala 1:100.000. Malha territorial 2010. Edição: 7/21/2011.</p>
<p>Referências:</p> <p>* GREGÓRIO, Irmão José. <i>Contribuição indígena ao Brasil: lendas e tradições– usos e costumes– fauna e flora– língua– raízes– toponímia– vocabulário</i>. v. II. Belo Horizonte: União Brasileira de Educação e Ensino, 1980. (p. 597).</p> <p>** CUNHA, Antônio Geraldo da. <i>Dicionário etimológico da língua portuguesa</i>. 4. ed. revista pela nova ortografia. Rio de Janeiro: Lexikon, 2010. (p. 46).</p>

*** PINTO, Joaquim de Almeida; CÂMARA, Manuel Arruda da; PINTO, Zeferino de Almeida. *Diccionario de botanica brasileira*, 1873. (p. 157). Disponível em: <
http://pt.wikisource.org/wiki/Galeria:Diccionario_de_botanica_brasileira.djvu>. Acesso em: 15 fev. 2018.
**** ALVES, Isaías. *Matas do sertão de baixo*. Rio de Janeiro: Reper, 1967. (p. 200. Grifo nosso)
***** Maria Adélia Pereira Vieira, lavradora aposentada, 77 anos, moradora do Cocão desde o nascimento.

Pesquisadora: Lana Cristina Santana

Revisora: Marcela Moura Torres Paim

FICHA Nº 143
Localização/Município: Varzedo
Mesorregião: Metropolitana de Salvador
Microrregião: Santo Antônio de Jesus
Acidente: Humano
Elemento Geográfico: Povoado
Área: rural
Topônimo: Congonhas
Variante cartográfico-lexical: Não encontrada
Taxionomia: Fitotopônimo
Língua de origem: Indígena
<p>Etimologia:</p> <p>* “CONGONHA <i>corr.</i> Congõi, o que sustenta ou alimenta; é a erva-mate [...]”;</p> <p>** “congonha <i>s.f.</i> [<T. ?]. Nome comum a diversas plantas do gênero <i>Ilex</i>, semelhante ao mate.”</p> <p>***”CONGÓI = o que sustenta, o que alimenta; do caingangue, segundo A. Levy Cardoso [...]”</p>
Estrutura morfológica: TES _{fem} [subst.]
Histórico: Não encontrado
<p>Informações Enciclopédicas:</p> <p>**** “congonha [...] design. comum a várias outras spp. do gên. <i>Ilex</i>, da fam. das aquifoliáceas, com folhas ger. us. em substituição às do mate, como, p.ex., <i>Ilex brevicauspis</i>, árvore de até 10 m, nativa do Brasil (MG, RJ), tb. chamada de <i>mate-falso</i> [...]”.</p>
Contexto:
Fonte: Arquivos digitais do IBGE: mapas municipais estatísticos de escala 1:100.000. Malha territorial 2010. Edição: 7/06/2010.
<p>Referências:</p> <p>*SAMPAIO, Theodoro. <i>O Tupi na geografia nacional</i>. 5. ed. São Paulo: Editora Nacional, [1901] 1987. (p. 225);</p> <p>**CUNHA, Antônio Geraldo da. <i>Dicionário histórico das palavras portuguesas de origem tupi</i>. 4. ed. São Paulo: Companhia Melhoramentos; Brasília: Universidade de Brasília, 1998. (p. 112);</p> <p>*** GREGÓRIO, Irmão José. <i>Contribuição indígena ao Brasil: lendas e tradições– usos e costumes– fauna e flora– língua– raízes– toponímia– vocabulário</i>. v. II. Belo Horizonte: União Brasileira de Educação e Ensino, 1980. (p. 601).</p> <p>**** HOUAISS, Antonio; VILLAR, Mauro de Salles. <i>Dicionário Houaiss da língua portuguesa</i>. Versão eletrônica. Rio de Janeiro: Instituto Antônio Houaiss de Lexicografia, Banco de Dados da Língua Portuguesa S/C Ltda. Rio de Janeiro: Objetiva, 2009.</p>
Pesquisadora: Lana Cristina Santana
Revisora: Marcela Moura Torres Paim

FICHA Nº 144
Localização/Município: Nazaré
Mesorregião: Metropolitana de Salvador
Microrregião: Santo Antônio de Jesus
Acidente: Humano
Elemento Geográfico: Povoado
Área: rural
Topônimo: Copioba ² Açú
Variante cartográfico-lexical: Não encontrada
Taxionomia: Fitotopônimo
Língua de origem: Indígena
<p>Etimologia:</p> <p>*“Copiú-oba [...] a termiteira ou casa do cupim”;</p> <p>**“Cupiúba s.f. Var. [...] <i>copiúba</i> [< T. kupi’íua]. Jabuticabeira. [...]”;</p> <p>***“Ybá c. Yb-á, o que se colhe da árvore, o fruto. <i>Alt. Ibá, Ubá, Ivá, Uvá.</i>”;</p> <p>*** “CUPII = cupim, térmita [...]”; “copaíba, copaúba, copiúba [...], copiiba [...]; (“ + yba) = árvore de cupim: pela semelhança que tem o desenvolvimento do tronco, onde se acumula o óleo, com os ninhos que os cupins edificam nos troncos [...]”.</p> <p>*Açú: “adj. Grande, considerável [...]”;</p> <p>Deduz-se, pois, “copioba grande”.</p>
Estrutura morfológica: TEC _{fem} [subst _{gent} + subst+ adj]
Histórico: Não encontrado
<p>Informações Enciclopédicas:</p> <p>****“Cupiúba: substantivo feminino. [...] árvore de até 40 m (<i>Goupia glabra</i>) da fam. das celastráceas, das mais altas da Amazônia, com ramos ascendentes, madeira nobre, folhas coriáceas, flores esverdeadas e bagas polispérmicas, pretas, de que se extrai óleo comestível; copiúba, copiúva, cupiúva, cutiúba, cutiubeira; m.q. copaíba (<i>Copaifera officinalis</i>) [...]”.</p>
Contexto:
Fonte: Arquivos digitais do IBGE: mapas municipais estatísticos de escala 1:100.000. Malha territorial 2010. Edição: 7/06/2010.
<p>Referências:</p> <p>*SAMPAIO, Theodoro. <i>O Tupi na geografia nacional</i>. 5. ed. São Paulo: Editora Nacional, [1901] 1987. (p. 227; 346);</p> <p>**CUNHA, Antônio Geraldo da. <i>Dicionário histórico das palavras portuguesas de origem tupi</i>. 4. ed. São Paulo: Companhia Melhoramentos; Brasília: Universidade de Brasília, 1998. (p. 122);</p> <p>***GREGÓRIO, Irmão José. <i>Contribuição indígena ao Brasil: lendas e tradições– usos e costumes– fauna e flora– língua– raízes– toponímia– vocabulário</i>. v. II. Belo Horizonte: União Brasileira de Educação e Ensino, 1980. (p. 639).</p> <p>****HOUAISS, Antonio; VILLAR, Mauro de Salles. <i>Dicionário Houaiss da língua portuguesa</i>. Versão eletrônica. Rio de Janeiro: Instituto Antônio Houaiss de Lexicografia, Banco de Dados da Língua Portuguesa S/C Ltda. Rio de Janeiro: Objetiva, 2009.</p>
Pesquisadora: Lana Cristina Santana
Revisora: Marcela Moura Torres Paim

² Apesar da base do primeiro elemento do termo específico pertencer à natureza animal (cupim), preferiu--se atribuir a taxionomia **fitotopônimo**, por se tratar, na verdade, de uma árvore cuja denominação foi dada pela

FICHA Nº 145
Localização/Município: Nazaré
Mesorregião: Metropolitana de Salvador
Microrregião: Santo Antônio de Jesus
Acidente: Humano
Elemento Geográfico: Povoado
Área: rural
Topônimo: Copioba Mirim
Variante cartográfico-lexical: Não encontrada
Taxionomia: Fitotopônimo
Língua de origem: Indígena
<p>Etimologia:</p> <p>*“Copií-oba [...] a termiteira ou casa do cupim”;</p> <p>***“Cupiúba s.f. Var. [...] <i>copiúba</i> [< T. kupi’iua]. Jabuticabeira. [...]”;</p> <p>**“Ybá c. Yb-á, o que se colhe da árvore, o fruto. <i>Alt. Ibá, Ubá, Ivá, Uvá.</i>”;</p> <p>*** “CUPII = cupim, térmita [...]”; “copaíba, copaúba, copiúba [...], copiiba [...]; (“ + yba) = árvore de cupim: pela semelhança que tem o desenvolvimento do tronco, onde se acumula o óleo, com os ninhos que os cupins edificam nos troncos [...]”.</p> <p>**Mirim: “adj. [< T. mi’ri ‘pequeno’ [...]”;</p> <p>Deduz-se, pois, “copioba pequena”.</p>
Estrutura morfológica: TEC _{fem} [subst _{gent} + subst+ adj]
Histórico: Não encontrado
<p>Informações Enciclopédicas:</p> <p>****“Cupiúba: substantivo feminino. [...] árvore de até 40 m (<i>Goupia glabra</i>) da fam. das celastráceas, das mais altas da Amazônia, com ramos ascendentes, madeira nobre, folhas coriáceas, flores esverdeadas e bagas polispérmicas, pretas, de que se extrai óleo comestível; copiúba, copiúva, cupiúva, cutiúba, cutiubeira; m.q. copaíba (<i>Copaifera officinalis</i>) [...]”.</p>
Contexto:
Fonte: Arquivos digitais do IBGE: mapas municipais estatísticos de escala 1:100.000. Malha territorial 2010. Edição: 7/06/2010.
<p>Referências:</p> <p>*SAMPAIO, Theodoro. <i>O Tupi na geografia nacional</i>. 5. ed. São Paulo: Editora Nacional, [1901] 1987. (p. 191; 227; 346);</p> <p>**CUNHA, Antônio Geraldo da. <i>Dicionário histórico das palavras portuguesas de origem tupi</i>. 4. ed. São Paulo: Companhia Melhoramentos; Brasília: Universidade de Brasília, 1998. (p. 122);</p> <p>***GREGÓRIO, Irmão José. <i>Contribuição indígena ao Brasil: lendas e tradições– usos e costumes– fauna e flora– língua– raízes– toponímia– vocabulário</i>. v. II. Belo Horizonte: União Brasileira de Educação e Ensino, 1980. (p. 639).</p> <p>****HOUAISS, Antonio; VILLAR, Mauro de Salles. <i>Dicionário Houaiss da língua portuguesa. Versão eletrônica</i>. Rio de Janeiro: Instituto Antônio Houaiss de Lexicografia, Banco de Dados da Língua Portuguesa S/C Ltda. Rio de Janeiro: Objetiva, 2009.</p>
Pesquisadora: Lana Cristina Santana
Revisora: Marcela Moura Torres Paim

semelhança com a casa do cupim. A mesma classificação foi dada a todas as ocorrências em que “copioba” e suas variantes apresentam-se como primeiro elemento do termo específico.

FICHA Nº 146
Localização/Município: São Felipe
Mesorregião: Metropolitana de Salvador
Microrregião: Santo Antônio de Jesus
Acidente: Humano
Elemento Geográfico: Povoado
Área: rural
Topônimo: Copioba Mirim
Variante cartográfico-lexical: Não encontrada
Taxionomia: Fitotopônimo
Língua de origem: Portuguesa
<p>Etimologia:</p> <p>*“Copii-oba [...] a termiteira ou casa do cupim”;</p> <p>**“Cupiúba s.f. Var. [...] <i>copiúba</i> [< T. kupi’iua]. Jabuticabeira. [...]”;</p> <p>***“Cupioba [...] deve ser alt. De cupiúba, esp. de planta terebintácea; do tupi cupii-yba, árvore de cupim.;</p> <p>“Ybá c. Yb-á, o que se colhe da árvore, o fruto. <i>Alt. Ibá, Ubá, Ivá, Uvá.</i>” ;</p> <p>**Mirim: “adj. [< T. mi’ri ‘pequeno’ [...]”;</p> <p>***Mirim: “adjetivo de dois gêneros [...] de tamanho reduzido; pequeno [...]. Datação (não consta)”. Deduz-se, pois, “copioba pequena”.</p>
Estrutura morfológica: TEC _{fem} [subst _{gent} + subst+ adj]
Histórico: Não encontrado
<p>Informações Enciclopédicas:</p> <p>****“Cupiúba: substantivo feminino. [...] árvore de até 40 m (<i>Goupia glabra</i>) da fam. das celastráceas, das mais altas da Amazônia, com ramos ascendentes, madeira nobre, folhas coriáceas, flores esverdeadas e bagas polispermicas, pretas, de que se extrai óleo comestível; copiúba, copiúva, copiúva, cutiúba, cutiubeira; m.q. <i>copaíba</i> (<i>Copaifera officinalis</i>) [...]”.</p>
Contexto:
Fonte: Arquivos digitais do IBGE: mapas municipais estatísticos de escala 1:100.000. Malha territorial 2010. Edição: 7/06/2010.
<p>Referências:</p> <p>*SAMPAIO, Theodoro. <i>O Tupi na geografia nacional</i>. 5. ed. São Paulo: Editora Nacional, [1901] 1987. (p. 191; 227; 346);</p> <p>**CUNHA, Antônio Geraldo da. <i>Dicionário histórico das palavras portuguesas de origem tupi</i>. 4. ed. São Paulo: Companhia Melhoramentos; Brasília: Universidade de Brasília, 1998. (p. 122);</p> <p>***TIBIRIÇA, Luiz Caldas. <i>Dicionário de topônimos brasileiros de origem tupi: significação dos nomes geográficos de origem tupi</i>. São Paulo: Traço Editora, 1985. (p. 46)</p> <p>****HOUAISS, Antonio; VILLAR, Mauro de Salles. <i>Dicionário Houaiss da língua portuguesa</i>. Versão eletrônica. Rio de Janeiro: Instituto Antônio Houaiss de Lexicografia, Banco de Dados da Língua Portuguesa S/C Ltda. Rio de Janeiro: Objetiva, 2009.</p>
Pesquisadora: Lana Cristina Santana
Revisora: Marcela Moura Torres Paim

FICHA Nº 147
Localização/Município: São Félix
Mesorregião: Metropolitana de Salvador
Microrregião: Santo Antônio de Jesus
Acidente: Humano
Elemento Geográfico: Povoado
Área: rural
Topônimo: Coqueirinho
Variante cartográfico-lexical: Não encontrada
Taxionomia: Fitotopônimo
Língua de origem: Origem controversa
<p>Etimologia:</p> <p>* “coqueir-al, -o →COCO”; “coco <i>sm.</i>’orig. papão’ ‘<i>ext.</i> designação comum a várias espécies de palmeiras e aos seus frutos’ XVI. De origem controversa; o fruto do coqueiro foi assim denominado pelos portugueses em razão da sua semelhança com as figuras de cabeças com que se assustavam as crianças (os papões) [...] coqueiro 1813.”;</p> <p>* “-eiro, -eira <i>suf. nom.</i>, forma evolutiva normal do lat. <i>-ārius -āria</i>, que já se documenta em vocs. formados no próprio latim e que, desde as origens da língua portuguesa, vem sendo de extraordinária vitalidade na formação de derivados de cunho popular. [...]”;</p> <p>* “-inho → INO”; “-ino, -ina <i>suf. nom.</i> de origem e funções distintas é adaptação do lat. <i>-īnus -īna -īnum</i>, que já se documenta em adjetivos formados no próprio latim [...]. Já no latim o <i>suf. -īnus -īna -īnum</i> assumira, também, uma função diminutiva, em decorrência da noção de ‘origem, descendência’ [...]”.</p>
Estrutura morfológica: TES _{mas} [subst. (subst.+ suf.) + suf.]
Histórico: Não encontrado
<p>Informações Enciclopédicas:</p> <p>*** Coqueiro: “[...] palmeira de até 30 m (<i>Cocos nucifera</i>), prov. originária das ilhas do Pacífico, de estipe cilíndrico, mais largo na base e curvado, que ocorre e é cultivada em diversas regiões tropicais, esp. as litorâneas, por sua madeira, folhas (us. como cobertura, em cestaria etc.) e esp. pelos frutos, cujas fibras são empr. em cordoaria e como material acústico, de isolamento e de estofamento; sua semente é comestível e encerra albume líquido, a <i>água de coco</i>, que se torna sólido, carnoso, leitoso, dele obtendo-se a <i>copra</i>; coco, coco-da-baía, coqueiro-da-baía, inajá-guaçu [É a palmeira de maior importância econômica e de mais ampla distribuição geográfica.] [...]”</p>
Contexto:
Fonte: Arquivos digitais do IBGE: mapas municipais estatísticos de escala 1:100.000. Malha territorial 2010. Edição: 7/06/2010.
<p>Referências:</p> <p>* CUNHA, Antônio Geraldo da. <i>Dicionário etimológico da língua portuguesa</i>. 4. ed. revista pela nova ortografia. Rio de Janeiro: Lexikon, 2010. (p. 159; 179; 236; 358).</p> <p>** HOUAISS, Antonio; VILLAR, Mauro de Salles. <i>Dicionário Houaiss da língua portuguesa</i>. Versão eletrônica. Rio de Janeiro: Instituto Antônio Houaiss de Lexicografia, Banco de Dados da Língua Portuguesa S/C Ltda. Rio de Janeiro: Objetiva, 2009.</p>
Pesquisadora: Lana Cristina Santana
Revisora: Marcela Moura Torres Paim

FICHA Nº 148
Localização/Município: Castro Alves
Mesorregião: Metropolitana de Salvador
Microrregião: Santo Antônio de Jesus
Acidente: Humano
Elemento Geográfico: Povoado
Área: rural
Topônimo: Coqueiro
Variante cartográfico-lexical: Não encontrada
Taxionomia: Fitotopônimo
Língua de origem: Origem controversa
<p>Etimologia:</p> <p>* “coqueir-al, -o → COCO”; “coco <i>sm.</i> ’orig. papão’ ‘<i>ext.</i> designação comum a várias espécies de palmeiras e aos seus frutos’ XVI. De origem controversa; o fruto do coqueiro foi assim denominado pelos portugueses em razão da sua semelhança com as figuras de cabeças com que se assustavam as crianças (os papões) [...] coqueIRO 1813.”</p> <p>* “-eiro, -eira <i>suf. nom.</i>, forma evolutiva normal do lat. <i>-ārius -āria</i>, que já se documenta em vocs. formados no próprio latim e que, desde as origens da língua portuguesa, vem sendo de extraordinária vitalidade na formação de derivados de cunho popular. [...]”</p>
Estrutura morfológica: TES _{mas} [subst.+ suf.]
Histórico: Não encontrado
<p>Informações Enciclopédicas:</p> <p>** Coqueiro: “[...] palmeira de até 30 m (<i>Cocos nucifera</i>), prov. originária das ilhas do Pacífico, de estipe cilíndrico, mais largo na base e curvado, que ocorre e é cultivada em diversas regiões tropicais, esp. as litorâneas, por sua madeira, folhas (us. como cobertura, em cestaria etc.) e esp. pelos frutos, cujas fibras são empr. em cordoaria e como material acústico, de isolamento e de estofamento; sua semente é comestível e encerra albume líquido, a <i>água de coco</i>, que se torna sólido, carnoso, leitoso, dele obtendo-se a <i>copra</i>; coco, coco-da-baía, coqueiro-da-baía, inajá-guaçu [É a palmeira de maior importância econômica e de mais ampla distribuição geográfica.] [...]”</p>
Contexto:
Fonte: Arquivos digitais do IBGE: mapas municipais estatísticos de escala 1:100.000. Malha territorial 2010. Edição: 7/19/2011.
<p>Referências:</p> <p>* CUNHA, Antônio Geraldo da. <i>Dicionário etimológico da língua portuguesa</i>. 4. ed. revista pela nova ortografia. Rio de Janeiro: Lexikon, 2010. (p. 159; 179; 236).</p> <p>** HOUAISS, Antonio; VILLAR, Mauro de Salles. <i>Dicionário Houaiss da língua portuguesa</i>. Versão eletrônica. Rio de Janeiro: Instituto Antônio Houaiss de Lexicografia, Banco de Dados da Língua Portuguesa S/C Ltda. Rio de Janeiro: Objetiva, 2009.</p>
Pesquisadora: Lana Cristina Santana
Revisora: Marcela Moura Torres Paim

FICHA Nº 149
Localização/Município: São Francisco do Conde
Mesorregião: Metropolitana de Salvador
Microrregião: Salvador
Acidente: Humano
Elemento Geográfico: Povoado
Área: rural
Topônimo: Coqueiro
Variante cartográfico-lexical: Não encontrada
Taxionomia: Fitotopônimo
Língua de origem: Origem controversa
<p>Etimologia:</p> <p>* “coqueir-al, -o → COCO”; “coco <i>sm.</i> ’orig. papão’ ‘<i>ext.</i> designação comum a várias espécies de palmeiras e aos seus frutos’ XVI. De origem controversa; o fruto do coqueiro foi assim denominado pelos portugueses em razão da sua semelhança com as figuras de cabeças com que se assustavam as crianças (os papões) [...] coqueIRO 1813.”</p> <p>* “-eiro, -eira <i>suf. nom.</i>, forma evolutiva normal do lat. <i>-ārius -āria</i>, que já se documenta em vocs. formados no próprio latim e que, desde as origens da língua portuguesa, vem sendo de extraordinária vitalidade na formação de derivados de cunho popular. [...]”</p>
Estrutura morfológica: TES _{mas} [subst.+ suf.]
Histórico: Não encontrado
<p>Informações Enciclopédicas:</p> <p>** Coqueiro: “[...] palmeira de até 30 m (<i>Cocos nucifera</i>), prov. originária das ilhas do Pacífico, de estipe cilíndrico, mais largo na base e curvado, que ocorre e é cultivada em diversas regiões tropicais, esp. as litorâneas, por sua madeira, folhas (us. como cobertura, em cestaria etc.) e esp. pelos frutos, cujas fibras são empr. em cordoaria e como material acústico, de isolamento e de estofamento; sua semente é comestível e encerra albume líquido, a <i>água de coco</i>, que se torna sólido, carnoso, leitoso, dele obtendo-se a <i>copra</i>; coco, coco-da-baía, coqueiro-da-baía, inajá-guaçu [É a palmeira de maior importância econômica e de mais ampla distribuição geográfica.] [...]”</p>
Contexto:
Fonte: Arquivos digitais do IBGE: mapas municipais estatísticos de escala 1:100.000. Malha territorial 2010. Edição: 7/06/2010.
<p>Referências:</p> <p>* CUNHA, Antônio Geraldo da. <i>Dicionário etimológico da língua portuguesa</i>. 4. ed. revista pela nova ortografia. Rio de Janeiro: Lexikon, 2010. (p. 159; 179; 236).</p> <p>** HOUAISS, Antonio; VILLAR, Mauro de Salles. <i>Dicionário Houaiss da língua portuguesa</i>. Versão eletrônica. Rio de Janeiro: Instituto Antônio Houaiss de Lexicografia, Banco de Dados da Língua Portuguesa S/C Ltda. Rio de Janeiro: Objetiva, 2009.</p>
Pesquisadora: Lana Cristina Santana
Revisora: Marcela Moura Torres Paim

FICHA Nº 150
Localização/Município: São Francisco do Conde
Mesorregião: Metropolitana de Salvador
Microrregião: Salvador
Acidente: Humano
Elemento Geográfico: Povoado
Área: rural
Topônimo: Coqueiro Grande
Variante cartográfico-lexical: Não encontrada
Taxionomia: Fitotopônimo
Língua de origem: Origem controversa
<p>Etimologia:</p> <p>* “coqueir-al, -o →COCO”; “coco <i>sm.</i> ‘orig. papão’ ‘<i>ext.</i> designação comum a várias espécies de palmeiras e aos seus frutos’ XVI. De origem controversa; o fruto do coqueiro foi assim denominado pelos portugueses em razão da sua semelhança com as figuras de cabeças com que se assustavam as crianças (os papões) [...] coqueiro 1813.”</p> <p>* “-eiro, -eira <i>suf. nom.</i>, forma evolutiva normal do lat. <i>-ārius -āria</i>, que já se documenta em vocs. formados no próprio latim e que, desde as origens da língua portuguesa, vem sendo de extraordinária vitalidade na formação de derivados de cunho popular. [...]”</p> <p>* “grande <i>adj.</i> ‘vasto, comprido, desmedido, numeroso’ XIII. Do lat. <i>grandis</i> [...]”.</p>
Estrutura morfológica: TEC _{mas} [subst. (subst.+suf.) + adj.]
Histórico: Não encontrado
<p>Informações Enciclopédicas:</p> <p>** Coqueiro: “[...] palmeira de até 30 m (<i>Cocos nucifera</i>), prov. originária das ilhas do Pacífico, de estipe cilíndrico, mais largo na base e curvado, que ocorre e é cultivada em diversas regiões tropicais, esp. as litorâneas, por sua madeira, folhas (us. como cobertura, em cestaria etc.) e esp. pelos frutos, cujas fibras são empr. em cordoaria e como material acústico, de isolamento e de estofamento; sua semente é comestível e encerra albume líquido, a <i>água de coco</i>, que se torna sólido, carnoso, leitoso, dele obtendo-se a <i>copra</i>; coco, coco-da-baía, coqueiro-da-baía, injá-guaçu [É a palmeira de maior importância econômica e de mais ampla distribuição geográfica.] [...]”</p>
Contexto:
<p>Fonte: Arquivos digitais do IBGE: mapas municipais estatísticos de escala 1:100.000. Malha territorial 2010. Edição: 7/06/2010.</p>
<p>Referências:</p> <p>* CUNHA, Antônio Geraldo da. <i>Dicionário etimológico da língua portuguesa</i>. 4. ed. revista pela nova ortografia. Rio de Janeiro: Lexikon, 2010. (p. 159; 179; 236; 322).</p> <p>** HOUAISS, Antonio; VILLAR, Mauro de Salles. <i>Dicionário Houaiss da língua portuguesa</i>. Versão eletrônica. Rio de Janeiro: Instituto Antônio Houaiss de Lexicografia, Banco de Dados da Língua Portuguesa S/C Ltda. Rio de Janeiro: Objetiva, 2009.</p>
Pesquisadora: Lana Cristina Santana
Revisora: Marcela Moura Torres Paim

FICHA Nº 151
Localização/Município: Maragogipe
Mesorregião: Metropolitana de Salvador
Microrregião: Santo Antônio de Jesus
Acidente: Humano
Elemento Geográfico: Distrito
Área: rural
Topônimo: Coqueiros
Variante cartográfico-lexical: Não encontrada
Taxionomia: Fitotopônimo
Língua de origem: Origem controversa
<p>Etimologia:</p> <p>* “coqueir-al, -o → COCO”; “coco <i>sm.</i> ’orig. papão’ ‘<i>ext.</i> designação comum a várias espécies de palmeiras e aos seus frutos’ XVI. De origem controversa; o fruto do coqueiro foi assim denominado pelos portugueses em razão da sua semelhança com as figuras de cabeças com que se assustavam as crianças (os papões) [...] coqueIRO 1813.”</p> <p>* “-eiro, -eira <i>suf. nom.</i>, forma evolutiva normal do lat. <i>-ārius -āria</i>, que já se documenta em vocs. formados no próprio latim e que, desde as origens da língua portuguesa, vem sendo de extraordinária vitalidade na formação de derivados de cunho popular. [...]”</p>
Estrutura morfológica: TES _{mas} [subst.+ suf.]
Histórico: Não encontrado
<p>Informações Enciclopédicas:</p> <p>** Coqueiro: “[...] palmeira de até 30 m (<i>Cocos nucifera</i>), prov. originária das ilhas do Pacífico, de estipe cilíndrico, mais largo na base e curvado, que ocorre e é cultivada em diversas regiões tropicais, esp. as litorâneas, por sua madeira, folhas (us. como cobertura, em cestaria etc.) e esp. pelos frutos, cujas fibras são empr. em cordoaria e como material acústico, de isolamento e de estofamento; sua semente é comestível e encerra albume líquido, a <i>água de coco</i>, que se torna sólido, carnoso, leitoso, dele obtendo-se a <i>copra</i>; coco, coco-da-baía, coqueiro-da-baía, inajá-guaçu [É a palmeira de maior importância econômica e de mais ampla distribuição geográfica.] [...]”</p> <p>*** O distrito de Coqueiros é citado pela Enciclopédia de Municípios Brasileiros como pertencente ao município de Maragogipe. Sua criação foi proclamada pela Lei estadual nº 1.9222, de 13 de agosto de 1926.</p>
Contexto:
Fonte: Arquivos digitais do IBGE: mapas municipais estatísticos de escala 1:100.000. Malha territorial 2010. Edição: 7/21/2011.
<p>Referências:</p> <p>* CUNHA, Antônio Geraldo da. <i>Dicionário etimológico da língua portuguesa</i>. 4. ed. revista pela nova ortografia. Rio de Janeiro: Lexikon, 2010. (p. 159; 179; 236).</p> <p>** HOUAISS, Antonio; VILLAR, Mauro de Salles. <i>Dicionário Houaiss da língua portuguesa</i>. Versão eletrônica. Rio de Janeiro: Instituto Antônio Houaiss de Lexicografia, Banco de Dados da Língua Portuguesa S/C Ltda. Rio de Janeiro: Objetiva, 2009.</p>
Pesquisadora: Lana Cristina Santana
Revisora: Marcela Moura Torres Paim

FICHA Nº 152
Localização/Município: Cruz das Almas
Mesorregião: Metropolitana de Salvador
Microrregião: Santo Antônio de Jesus
Acidente: Humano
Elemento Geográfico: Povoado
Área: rural
Topônimo: Coqueiros
Variante cartográfico-lexical: Não encontrada
Taxionomia: Fitotopônimo
Língua de origem: Origem controversa
<p>Etimologia:</p> <p>* “coqueir-al, -o →COCO”; “coco <i>sm.</i> ‘orig. papão’ ‘<i>ext.</i> designação comum a várias espécies de palmeiras e aos seus frutos’ XVI. De origem controversa; o fruto do coqueiro foi assim denominado pelos portugueses em razão da sua semelhança com as figuras de cabeças com que se assustavam as crianças (os papões) [...] coqueIRO 1813.”.</p> <p>* “-eiro, -eira <i>suf. nom.</i>, forma evolutiva normal do lat. <i>-ārius -āria</i>, que já se documenta em vocs. formados no próprio latim e que, desde as origens da língua portuguesa, vem sendo de extraordinária vitalidade na formação de derivados de cunho popular. [...]”.</p>
Estrutura morfológica: TES _{mas} [subst.+ suf.]
Histórico: Não encontrado
<p>Informações Enciclopédicas:</p> <p>** Coqueiro: “[...] palmeira de até 30 m (<i>Cocos nucifera</i>), prov. originária das ilhas do Pacífico, de estipe cilíndrico, mais largo na base e curvado, que ocorre e é cultivada em diversas regiões tropicais, esp. as litorâneas, por sua madeira, folhas (us. como cobertura, em cestaria etc.) e esp. pelos frutos, cujas fibras são empr. em cordoaria e como material acústico, de isolamento e de estofamento; sua semente é comestível e encerra albume líquido, a <i>água de coco</i>, que se torna sólido, carnoso, leitoso, dele obtendo-se a <i>copra</i>; coco, coco-da-baía, coqueiro-da-baía, inajá-guaçu [É a palmeira de maior importância econômica e de mais ampla distribuição geográfica.] [...]”</p>
Contexto:
Fonte: Arquivos digitais do IBGE: mapas municipais estatísticos de escala 1:100.000. Malha territorial 2010. Edição: 7/06/2010.
<p>Referências :</p> <p>* CUNHA, Antônio Geraldo da. <i>Dicionário etimológico da língua portuguesa</i>. 4. ed. revista pela nova ortografia. Rio de Janeiro: Lexikon, 2010. (p. 159; 179; 236).</p> <p>** HOUAISS, Antonio; VILLAR, Mauro de Salles. <i>Dicionário Houaiss da língua portuguesa</i>. Versão eletrônica. Rio de Janeiro: Instituto Antônio Houaiss de Lexicografia, Banco de Dados da Língua Portuguesa S/C Ltda. Rio de Janeiro: Objetiva, 2009.</p>
Pesquisadora: Lana Cristina Santana
Revisora: Marcela Moura Torres Paim

FICHA Nº 153
Localização/Município: Cachoeira
Mesorregião: Metropolitana de Salvador
Microrregião: Santo Antônio de Jesus
Acidente: Humano
Elemento Geográfico: Povoado
Área: rural
Topônimo: Cupioba
Variante cartográfico-lexical: Não encontrada
Taxionomia: Fitotopônimo
Língua de origem: Indígena
<p>Etimologia:</p> <p>* “CUPIOBA <i>corr.</i> Copií-oba [...] a termiteira ou casa do cupim”; “Ybá c. Yb-á, o que se colhe da árvore, o fruto. <i>Alt.</i> Ibá, Ubá, Ivá, Uvá.”.</p> <p>** “Cupiúba <i>s.f.</i> Var. [...] <i>copiúba</i> [< T. kupi’iua]. Jabuticabeira. [...]”;</p> <p>*** “CUPII = cupim, térmita [...]”; “copaíba, copaúba, copiúba [...], copiiba [...]; (“ + yba) = árvore de cupim: pela semelhança que tem o desenvolvimento do tronco, onde se acumula o óleo, com os ninhos que os cupins edificam nos troncos [...]”.</p>
Estrutura morfológica: TEC _{fem} [subst _{gent} + subst]
Histórico: Não encontrado
<p>Informações Enciclopédicas:</p> <p>****“Cupiúba:[...] árvore de até 40 m (<i>Goupia glabra</i>) da fam. das celastráceas, das mais altas da Amazônia, com ramos ascendentes, madeira nobre, folhas coriáceas, flores esverdeadas e bagas polispérmicas, pretas, de que se extrai óleo comestível; copiúba, copiúva, cupiúva, cutiúba, cutiubeira; m.q. copaíba (<i>Copaifera officinalis</i>) [...]”.</p>
Contexto:
Fonte: Arquivos digitais do IBGE: mapas municipais estatísticos de escala 1:100.000. Malha territorial 2010. Edição: 7/19/2011.
<p>Referências :</p> <p>*SAMPAIO, Theodoro. <i>O Tupi na geografia nacional</i>. 5. ed. São Paulo: Editora Nacional, [1901] 1987. (p. 227; 346).</p> <p>**CUNHA, Antônio Geraldo da. <i>Dicionário histórico das palavras portuguesas de origem tupi</i>. 4. ed. São Paulo: Companhia Melhoramentos; Brasília: Universidade de Brasília, 1998. (p. 122);</p> <p>***GREGÓRIO, Irmão José. <i>Contribuição indígena ao Brasil: lendas e tradições– usos e costumes– fauna e flora– língua– raízes– toponímia– vocabulário</i>. v. II. Belo Horizonte: União Brasileira de Educação e Ensino, 1980. (p. 639);</p> <p>****HOUAISS, Antonio; VILLAR, Mauro de Salles. <i>Dicionário Houaiss da língua portuguesa. Versão eletrônica</i>. Rio de Janeiro: Instituto Antônio Houaiss de Lexicografia, Banco de Dados da Língua Portuguesa S/C Ltda. Rio de Janeiro: Objetiva, 2009.</p>
Pesquisadora: Lana Cristina Santana
Revisora: Marcela Moura Torres Paim

FICHA Nº 154
Localização/Município: São Felipe
Mesorregião: Metropolitana de Salvador
Microrregião: Santo Antônio de Jesus
Acidente: Humano
Elemento Geográfico: Povoado
Área: rural
Topônimo: Cupioba
Variante cartográfico-lexical: Não encontrada
Taxionomia: Fitotopônimo
Língua de origem: Indígena
<p>Etimologia:</p> <p>* “CUPIOBA <i>corr.</i> Copií-oba [...] a termiteira ou casa do cupim”; “Ybá c. Yb-á, o que se colhe da árvore, o fruto. <i>Alt.</i> Ibá, Ubá, Ivá, Uvá.”.</p> <p>** “Cupiúba <i>s.f.</i> Var. [...] <i>copiúba</i> [< T. kupi’iua]. Jabuticabeira. [...]”;</p> <p>*** “CUPII = cupim, térmita [...]”; “copaíba, copaúba, copiúba [...], copiiba [...]; (“ + yba) = árvore de cupim: pela semelhança que tem o desenvolvimento do tronco, onde se acumula o óleo, com os ninhos que os cupins edificam nos troncos [...]”.</p>
Estrutura morfológica: TEC _{fem} [subst _{gent} + subst]
Histórico: Não encontrado
<p>Informações Enciclopédicas:</p> <p>****“Cupiúba:[...] árvore de até 40 m (<i>Goupia glabra</i>) da fam. das celastráceas, das mais altas da Amazônia, com ramos ascendentes, madeira nobre, folhas coriáceas, flores esverdeadas e bagas polispérmicas, pretas, de que se extrai óleo comestível; copiúba, copiúva, cupiúva, cutiúba, cutiubeira; m.q. copaíba (<i>Copaifera officinalis</i>) [...]”.</p>
Contexto:
Fonte: Arquivos digitais do IBGE: mapas municipais estatísticos de escala 1:100.000. Malha territorial 2010. Edição: 7/06/2010.
<p>Referências :</p> <p>*SAMPAIO, Theodoro. <i>O Tupi na geografia nacional</i>. 5. ed. São Paulo: Editora Nacional, [1901] 1987. (p. 227; 346).</p> <p>**CUNHA, Antônio Geraldo da. <i>Dicionário histórico das palavras portuguesas de origem tupi</i>. 4. ed. São Paulo: Companhia Melhoramentos; Brasília: Universidade de Brasília, 1998. (p. 122);</p> <p>***GREGÓRIO, Irmão José. <i>Contribuição indígena ao Brasil: lendas e tradições– usos e costumes– fauna e flora– língua– raízes– toponímia– vocabulário</i>. v. II. Belo Horizonte: União Brasileira de Educação e Ensino, 1980. (p. 639);</p> <p>****HOUAISS, Antonio; VILLAR, Mauro de Salles. <i>Dicionário Houaiss da língua portuguesa</i>. Versão eletrônica. Rio de Janeiro: Instituto Antônio Houaiss de Lexicografia, Banco de Dados da Língua Portuguesa S/C Ltda. Rio de Janeiro: Objetiva, 2009.</p>
Pesquisadora: Lana Cristina Santana
Revisora: Marcela Moura Torres Paim

FICHA Nº 155
Localização/Município: Nazaré
Mesorregião: Metropolitana de Salvador
Microrregião: Santo Antônio de Jesus
Acidente: Humano
Elemento Geográfico: Povoado
Área: rural
Topônimo: Cupioba
Variante cartográfico-lexical: Não encontrada
Taxionomia: Fitotopônimo
Língua de origem: Indígena
<p>Etimologia:</p> <p>* “CUPIOBA <i>corr.</i> Copií-oba [...] a termiteira ou casa do cupim”; “Ybá c. Yb-á, o que se colhe da árvore, o fruto. <i>Alt.</i> Ibá, Ubá, Ivá, Uvá.”.</p> <p>** “Cupiúba <i>s.f.</i> Var. [...] <i>copiúba</i> [< T. kupi’iua]. Jabuticabeira. [...]”;</p> <p>*** “CUPII = cupim, térmita [...]”; “copaíba, copaúba, copiúba [...], copiiba [...]; (“ + yba) = árvore de cupim: pela semelhança que tem o desenvolvimento do tronco, onde se acumula o óleo, com os ninhos que os cupins edificam nos troncos [...]”.</p>
Estrutura morfológica: TEC _{fem} [subst _{gent} + subst]
Histórico: Não encontrado
<p>Informações Enciclopédicas:</p> <p>**** “Cupiúba: [...] árvore de até 40 m (<i>Goupia glabra</i>) da fam. das celastráceas, das mais altas da Amazônia, com ramos ascendentes, madeira nobre, folhas coriáceas, flores esverdeadas e bagas polispérmicas, pretas, de que se extrai óleo comestível; copiúba, copiúva, cupiúva, cutiúba, cutiubeira; m.q. copaíba (<i>Copaifera officinalis</i>) [...]”.</p>
Contexto:
Fonte: Arquivos digitais do IBGE: mapas municipais estatísticos de escala 1:100.000. Malha territorial 2010. Edição: 7/06/2010.
<p>Referências:</p> <p>*SAMPAIO, Theodoro. <i>O Tupi na geografia nacional</i>. 5. ed. São Paulo: Editora Nacional, [1901] 1987. (p. 227; 346).</p> <p>**CUNHA, Antônio Geraldo da. <i>Dicionário histórico das palavras portuguesas de origem tupi</i>. 4. ed. São Paulo: Companhia Melhoramentos; Brasília: Universidade de Brasília, 1998. (p. 122);</p> <p>***GREGÓRIO, Irmão José. <i>Contribuição indígena ao Brasil: lendas e tradições– usos e costumes– fauna e flora– língua– raízes– toponímia– vocabulário</i>. v. II. Belo Horizonte: União Brasileira de Educação e Ensino, 1980. (p. 639);</p> <p>****HOUAISS, Antonio; VILLAR, Mauro de Salles. <i>Dicionário Houaiss da língua portuguesa</i>. Versão eletrônica. Rio de Janeiro: Instituto Antônio Houaiss de Lexicografia, Banco de Dados da Língua Portuguesa S/C Ltda. Rio de Janeiro: Objetiva, 2009.</p>
Pesquisadora: Lana Cristina Santana
Revisora: Marcela Moura Torres Paim

FICHA Nº 156
Localização/Município: São Francisco do Conde
Mesorregião: Metropolitana de Salvador
Microrregião: Salvador
Acidente: Humano
Elemento Geográfico: Povoado
Área: rural
Topônimo: Curupeba ³
Variante cartográfico-lexical: Não encontrada
Taxionomia: Zootopônimo
Língua de origem: Indígena
Etimologia: <p>*“CURUBA [...], curu = sarna, sarnento [...]”; “cururu (curu + rub = que produz) = sapo; de crença popular, segundo a qual ‘o simples passar do sapo pelo corpo, e até só pela roupa produz uma erupção cutânea [...]’; “cururupeba (“+ peba) = sapo chato, miúdo, sapo bufador [...]”.</p> <p>**“PEBA, pé (guarani) = chato, raso, rasteiro.”</p>
Estrutura morfológica: TEC _{mas} [subst. + adj.]
Histórico: Não encontrado
Informações Enciclopédicas:
Contexto:
Fonte: Arquivos digitais do IBGE: mapas municipais estatísticos de escala 1:100.000. Malha territorial 2010. Edição: 7/06/2010.
Referências: <p>*GREGÓRIO, Irmão José. <i>Contribuição indígena ao Brasil: lendas e tradições– usos e costumes– fauna e flora– língua– raízes– toponímia– vocabulário</i>. v. II. Belo Horizonte: União Brasileira de Educação e Ensino, 1980. (p. 651);</p> <p>** GREGÓRIO, Irmão José. <i>Contribuição indígena ao Brasil: lendas e tradições– usos e costumes– fauna e flora– língua– raízes– toponímia– vocabulário</i>. v. II. Belo Horizonte: União Brasileira de Educação e Ensino, 1980. (p. 1028).</p>
Pesquisadora: Lana Cristina Santana
Revisora: Marcela Moura Torres Paim

³ Possivelmente, a mudança de cururupeba> curupeba tenha ocorrido através de apócope.

FICHA Nº 157
Localização/Município: Maragogipe
Mesorregião: Metropolitana de Salvador
Microrregião: Santo Antônio de Jesus
Acidente: Humano
Elemento Geográfico: Povoado
Área: rural
Topônimo: Dendê
Variante cartográfico-lexical: Não encontrada
Taxionomia: Fitotopônimo
Língua de origem: Africana
Etimologia: * “ DENDÊ (banto) (<i>BR</i>) palmeira (<i>Elaeis guineenses</i>) ou o fruto da palmeira. [...] Kik./Kimb./Umb. (o) <i>ndende</i> .”
Estrutura morfológica: TES _{mas} [subst.]
Histórico: Não encontrado
Informações Enciclopédicas: ** Dendê: “[...] fruto do dendezeiro; óleo obtido desse fruto, de duas qualidades, um extraído da polpa, de cor avermelhada, sabor doce e consistência de manteiga, muito us. na culinária afro-brasileira, tb. empr. no fabrico de sabão, vela, graxas e lubrificantes e na indústria siderúrgica, e outro, da semente, tb. conhecido como <i>palmiste</i> ; azeite de cheiro, azeite de dendê.”
Contexto:
Fonte: Arquivos digitais do IBGE: mapas municipais estatísticos de escala 1:100.000. Malha territorial 2010. Edição: 7/21/2011.
Referências: * CASTRO, Yeda Pessoa de. <i>Falares africanos na Bahia</i> : um vocabulário afro-brasileiro. 2. ed. Rio de Janeiro: Topbooks Editora; Academia Brasileira de Letras, 2005. (p.219). ** HOUAISS, Antonio; VILLAR, Mauro de Salles. <i>Dicionário Houaiss da língua portuguesa</i> . Versão eletrônica. Rio de Janeiro: Instituto Antônio Houaiss de Lexicografia, Banco de Dados da Língua Portuguesa S/C Ltda. Rio de Janeiro: Objetiva, 2009.
Pesquisadora: Lana Cristina Santana
Revisora: Marcela Moura Torres Paim

FICHA Nº 158
Localização/Município: Cruz das Almas
Mesorregião: Metropolitana de Salvador
Microrregião: Santo Antônio de Jesus
Acidente: Humano
Elemento Geográfico: Povoado
Área: rural
Topônimo: Embira
Variante cartográfico-lexical: Imbira
Taxionomia: Fitotopônimo
Língua de origem: Indígena
<p>Etimologia:</p> <p>* “EMBIRA <i>corr.</i> Mbira, o tirado da casca. É a entrecasca resistente de certas árvores, servindo para corda [...]”;</p> <p>** “embira <i>s.f.</i> Var.: [...] <i>envira</i> [...] <i>imbira</i> [...] [< T. ‘<i>m’ira</i> (forma paralela de <i>i’m’ira</i> fibra, filamento, estopa [...]. Designação comum a várias plantas, particularmente as da família das anonáceas, que fornecem material para corda e estopa [...].”</p>
Estrutura morfológica: TES _{fem} [subst.]
Histórico: Não encontrado
<p>Informações Enciclopédicas:</p> <p>***“EMBYRA = restos, sobra. Embira, <i>envira</i>: é provável que se entenda também como restos ou sobras da casca de certas plantas ou fibra vegetal; nome dado a certas plantas e árvores cuja fibra é usada na fabricação de cordas em geral; a juta, a piteira, a guaxima, etc. [...]”</p>
Contexto:
Fonte: Arquivos digitais do IBGE: mapas municipais estatísticos de escala 1:100.000. Malha territorial 2010. Edição: 7/06/2010.
<p>Referências:</p> <p>*SAMPAIO, Theodoro. <i>O Tupi na geografia nacional</i>. 5. ed. São Paulo: Editora Nacional, [1901] 1987. (p. 230);</p> <p>**CUNHA, Antônio Geraldo da. <i>Dicionário histórico das palavras portuguesas de origem tupi</i>. 4. ed. São Paulo: Companhia Melhoramentos; Brasília: Universidade de Brasília, 1998. (p. 130);</p> <p>***GREGÓRIO, Irmão José. <i>Contribuição indígena ao Brasil: lendas e tradições– usos e costumes– fauna e flora– língua– raízes– toponímia– vocabulário</i>. v. II. Belo Horizonte: União Brasileira de Educação e Ensino, 1980. (p. 690).</p>
Pesquisadora: Lana Cristina Santana
Revisora: Marcela Moura Torres Paim

FICHA Nº 159
Localização/Município: Maragogipe
Mesorregião: Metropolitana de Salvador
Microrregião: Santo Antônio de Jesus
Acidente: Humano
Elemento Geográfico: Povoado
Área: rural
Topônimo: Enseada
Variante cartográfico-lexical: Não encontrada
Taxionomia: Hidrotopônimo
Língua de origem: Portuguesa
<p>Etimologia:</p> <p>** “enseada → SEIO.”; “seio <i>sm.</i> ‘curvatura, sinuosidade, volta’ [...] <i>sēo</i> XIII, <i>seo</i> XIV etc. Do lat. <i>sinus</i> -ūs [...] ENSEADA XV [...]”;</p> <p>* “en- <i>pref.</i>, do gr. <i>en-</i>, que se documenta em vocs. Eruditos, com o sentido de ‘posição interior, movimento para dentro [...]’;</p> <p>* “-ada feminino de “-ado <i>suf. nom.</i> [...] deriv. Do lat. <i>-ātūs</i> (fem. <i>-ātā</i>) [...]”.</p>
Estrutura morfológica: TES _{fem} [pref. + subst. + suf.]
Histórico: Não encontrado
<p>Informações Enciclopédicas:</p> <p>** “ENSEADA– reentrância da costa bem aberta em direção ao mar, porém, com pequena penetração deste, ou em outras palavras, uma baía na qual aparecem dois promontórios distanciados um do outro.”.</p>
Contexto:
Fonte: Arquivos digitais do IBGE: mapas municipais estatísticos de escala 1:100.000. Malha territorial 2010. Edição: 7/21/2011.
<p>Referências:</p> <p>* CUNHA, Antônio Geraldo da. <i>Dicionário etimológico da língua portuguesa</i>. 4. ed. revista pela nova ortografia. Rio de Janeiro: Lexikon, 2010. (p. 11; 247; 242; 586).</p> <p>** GUERRA, Antônio Teixeira. <i>Dicionário geológico-geomorfológico</i>. 8.ed. Rio de Janeiro: IBGE, 1993. (p. 149).</p>
Pesquisadora: Lana Cristina Santana
Revisora: Marcela Moura Torres Paim

FICHA Nº 160
Localização/Município: São Félix
Mesorregião: Metropolitana de Salvador
Microrregião: Santo Antônio de Jesus
Acidente: Humano
Elemento Geográfico: Povoado
Área: rural
Topônimo: Esconso
Variante cartográfico-lexical: Não encontrado
Taxionomia: Morfotopônimo
Língua de origem: Portuguesa através do antigo francês
Etimologia: “ <i>esconso</i> <i>adj.</i> ‘inclinado, oblíquo, enviesado’ 1813. Do a. fr. <i>escoinz.</i> ”.
Estrutura morfológica: TES _{mas} [adj.]
Histórico: Não encontrado
Informações Enciclopédicas:
Contexto:
Fonte: Arquivos digitais do IBGE: mapas municipais estatísticos de escala 1:100.000. Malha territorial 2010. Edição: 7/06/2010.
Referências: * CUNHA, Antônio Geraldo da. <i>Dicionário etimológico da língua portuguesa</i> . 4. ed. revista pela nova ortografia. Rio de Janeiro: Lexikon, 2010. (p. 259).
Pesquisadora: Lana Cristina Santana
Revisora: Marcela Moura Torres Paim

FICHA Nº 161
Localização/Município: Santo Antônio de Jesus
Mesorregião: Metropolitana de Salvador
Microrregião: Santo Antônio de Jesus
Acidente: Humano
Elemento Geográfico: Povoado
Área: rural
Topônimo: Espinheiro
Variante cartográfico-lexical: Não encontrada
Taxionomia: Fitotopônimo
Língua de origem: Portuguesa
<p>Etimologia:</p> <p>* “[...] espinho <i>sf.</i> XV, espino XIV Do lat. <i>spīnus -ūs</i> [...]”;</p> <p>* “-eiro, -eira <i>suf. nom.</i>, forma evolutiva normal do lat. <i>-ārius -āria</i>, que já se documenta em vocs. formados no próprio latim e que, desde as origens da língua portuguesa, vem sendo de extraordinária vitalidade na formação de derivados de cunho popular. [...]”.</p>
Estrutura morfológica: TES _{mas} [subst. + suf.]
Histórico: Não encontrado
<p>Informações Enciclopédicas:</p> <p>** Espinheiro: “[...] arbusto ou árvore pequena (<i>Zanthoxylum pterota</i>), da fam. das rutáceas, de casca fina, cinzenta, ramos com espinhos recurvados, folhas imparipenadas, e pequenas flores verde-amareladas, em espigas axilares; arranha-gato [Nativa das Guianas e Amazônia, a casca, frutos e folhas têm uso medicinal e como condimento.]”</p>
<p>Contexto:</p> <p>*** “[...] O Espinheiro, minha fia... eu não te dou definição porque quando eu nasci já tinha esse nome. Podia ter nesse lugar denominado Espinheiro, por maneira que tinha um pé espinhoso chamado espinheiro. [...]”.</p>
<p>FONTE: Arquivos digitais do IBGE: mapas municipais estatísticos de escala 1:100.000. Malha territorial 2010. Edição: 7/21/2011.</p>
<p>REFERÊNCIAS:</p> <p>* CUNHA, Antônio Geraldo da. <i>Dicionário etimológico da língua portuguesa</i>. 4. ed. revista pela nova ortografia. Rio de Janeiro: Lexikon, 2010. (p. 236; 265).</p> <p>** HOUAISS, Antonio; VILLAR, Mauro de Salles. <i>Dicionário Houaiss da língua portuguesa</i>. Versão eletrônica. Rio de Janeiro: Instituto Antônio Houaiss de Lexicografia, Banco de Dados da Língua Portuguesa S/C Ltda. Rio de Janeiro: Objetiva, 2009.</p> <p>*** Sr. Miguel de Jesus Souza, conhecido como Seu Miguezinho, lavrador aposentado, 90 anos, morador do Rio das Pedras e grande conhecedor da história da área rural de Santo Antônio de Jesus.</p>
Pesquisadora: Lana Cristina Santana
Revisora: Marcela Moura Torres Paim

FICHA Nº 162
Localização/Município: Conceição do Almeida
Mesorregião: Metropolitana de Salvador
Microrregião: Santo Antônio de Jesus
Acidente: Humano
Elemento Geográfico: Povoado
Área: rural
Topônimo: Estreito
Variante cartográfico-lexical: Não encontrada
Taxionomia: Morfotopônimo
Língua de origem: Portuguesa
Etimologia:
* “ estreito <i>adj.</i> ‘que tem pouca largura’ XIII. Do lat. <i>strictus -a -um</i> [...]”.
Estrutura morfológica: TES _{mas} [adj.]
Histórico: Não encontrado
Informações Enciclopédicas:
** “ estreito Rubrica: geografia. canal natural de pequena largura que estabelece a comunicação entre dois mares ou duas seções do mesmo mar; bósforo
Contexto:
Fonte: Arquivos digitais do IBGE: mapas municipais estatísticos de escala 1:100.000. Malha territorial 2010. Edição: 7/19/2011.
Referências:
* CUNHA, Antônio Geraldo da. <i>Dicionário etimológico da língua portuguesa</i> . 4. ed. revista pela nova ortografia. Rio de Janeiro: Lexikon, 2010. (p. 272).
** HOUAISS, Antonio; VILLAR, Mauro de Salles. <i>Dicionário Houaiss da língua portuguesa</i> . Versão eletrônica. Rio de Janeiro: Instituto Antônio Houaiss de Lexicografia, Banco de Dados da Língua Portuguesa S/C Ltda. Rio de Janeiro: Objetiva, 2009.
Pesquisadora: Lana Cristina Santana
Revisora: Marcela Moura Torres Paim

FICHA Nº 163
Localização/Município: Maragogipe
Mesorregião: Metropolitana de Salvador
Microrregião: Santo Antônio de Jesus
Acidente: Humano
Elemento Geográfico: Povoado
Área: rural
Topônimo: Fonte Grande
Variante cartográfico-lexical: Não encontrada
Taxionomia: Hidrotopônimo
Língua de origem: Portuguesa
Etimologia: * “ fonte <i>sf.</i> ‘nascente de água, chafariz’ XIII Do lat. <i>fons -tis</i> [...]” * “ grande <i>adj.</i> ‘vasto, comprido, desmedido, numeroso’ XIII. Do lat. <i>grandis</i> [...]”.
Estrutura morfológica: TEC _{fem} [subst. + adj.]
Histórico: Não encontrado
Informações Enciclopédicas: ** “ FONTE – lugar onde brotam ou nascem águas [...]. A fonte é um manancial de água, que resulta da infiltração das águas nas camadas permeáveis, havendo diversos tipos como: artesianas, termais, voclusianas, etc. [...]”.
Contexto:
Fonte: Arquivos digitais do IBGE: mapas municipais estatísticos de escala 1:100.000. Malha territorial 2010. Edição: 7/21/2011.
Referências: * CUNHA, Antônio Geraldo da. <i>Dicionário etimológico da língua portuguesa</i> . 4. ed. revista pela nova ortografia. Rio de Janeiro: Lexikon, 2010. (p. 298; 322). ** GUERRA, Antônio Teixeira. <i>Dicionário geológico-geomorfológico</i> . 8.ed. Rio de Janeiro: IBGE, 1993. (p. 189).
Pesquisadora: Lana Cristina Santana
Revisora: Marcela Moura Torres Paim

FICHA Nº 164
Localização/Município: Cachoeira
Mesorregião: Metropolitana de Salvador
Microrregião: Santo Antônio de Jesus
Acidente: Humano
Elemento Geográfico: Povoado
Área: rural
Topônimo: Formiga
Variante cartográfico-lexical: Não encontrada
Taxionomia: Zootopônimo
Língua de origem: Portuguesa
Etimologia: * “ formiga <i>sf.</i> [...] XIII. Do lat. <i>fōrmīcā</i> [...]”
Estrutura morfológica: TES _{fem} [subst.]
Histórico: Não encontrado
Informações Enciclopédicas: ** “ formiga [...] design. comum a todos os insetos himenópteros da fam. dos formicídeos, que formam sociedades perenes compostas por rainhas, machos e operárias; caracteriza-se pela forma peculiar do pedículo abdominal, que apresenta um ou dois segmentos escamiformes”
Contexto:
Fonte: Arquivos digitais do IBGE: mapas municipais estatísticos de escala 1:100.000. Malha territorial 2010. Edição: 7/19/2011.
Referências: * CUNHA, Antônio Geraldo da. <i>Dicionário etimológico da língua portuguesa</i> . 4. ed. revista pela nova ortografia. Rio de Janeiro: Lexikon, 2010. (p. 299). ** HOUAISS, Antonio; VILLAR, Mauro de Salles. <i>Dicionário Houaiss da língua portuguesa</i> . Versão eletrônica. Rio de Janeiro: Instituto Antônio Houaiss de Lexicografia, Banco de Dados da Língua Portuguesa S/C Ltda. Rio de Janeiro: Objetiva, 2009.
Pesquisadora: Lana Cristina Santana
Revisora: Marcela Moura Torres Paim

FICHA Nº 165
Localização/Município: Santo Antônio de Jesus
Mesorregião: Metropolitana de Salvador
Microrregião: Santo Antônio de Jesus
Acidente: Humano
Elemento Geográfico: Povoado
Área: rural
Topônimo: Gameleira
Variante cartográfico-lexical: Não encontrada
Taxionomia: Fitotopônimo
Língua de origem: Portuguesa
Etimologia: * “ gamela <i>sf.</i> ‘espécie de alguidar feito de madeira’ XIII. Do lat. <i>camella</i> , dimin.. de <i>camēra</i> ‘vaso para beber’ gameleIRA - <i>ll-</i> XVII.” * “- eiro , - eira <i>suf. nom.</i> , forma evolutiva normal do lat. - <i>ārius -āria</i> , que já se documenta em vocs. formados no próprio latim e que, desde as origens da língua portuguesa, vem sendo de extraordinária vitalidade na formação de derivados de cunho popular. [...]”
Estrutura morfológica: TES _{fem} [subst. + suf.]
Histórico: Não encontrado
Informações Enciclopédicas: ** Gameleira: “[...] design. comum a diversas árvores da fam. das moráceas, esp. do gên. <i>Ficus</i> , com madeira ger. us. para a confecção de gamelas e objetos domésticos [...]” *** “Esta árvore é do paiz e recebe este nome por todo lugar. [...] É uma árvore lactífera, colossal, frequente no litoral, copanda e de folhagem densa. O tronco algumas vezes forma grandes cavidades angulosas de alto a baixo, com capacidade suficiente muitas vezes para ocultar um homem.”
Contexto: **** “Antes isso era só mata, mas foram chegano as pessoa e comprano terra e construino casa e plantano mais e mais roça de mandioca, laranja e criando boi, cabra e aí a comunidade se formou [...] Tinha uns pé de gameleira aí por dentro, acho que ainda tem uns aí...deve ser por isso que botaram esse nome.”
Fonte: Arquivos digitais do IBGE: mapas municipais estatísticos de escala 1:100.000. Malha territorial 2010. Edição: 7/21/2011.
Referências: * CUNHA, Antônio Geraldo da. <i>Dicionário etimológico da língua portuguesa</i> . 4. ed. revista pela nova ortografia. Rio de Janeiro: Lexikon, 2010. (p. 236; 309). ** HOUAISS, Antonio; VILLAR, Mauro de Salles. <i>Dicionário Houaiss da língua portuguesa</i> . Versão eletrônica. Rio de Janeiro: Instituto Antônio Houaiss de Lexicografia, Banco de Dados da Língua Portuguesa S/C Ltda. Rio de Janeiro: Objetiva, 2009. *** PINTO, Joaquim de Almeida; CÂMARA, Manuel Arruda da; PINTO, Zeferino de Almeida. <i>Diccionario de botanica brasileira</i> , 1873. (p. 204). Disponível em: < http://pt.wikisource.org/wiki/Galeria:Diccionario_de_botanica_brasileira.djvu >. Acesso em: 15 fev. 2018. **** Delícia da Conceição Macedo de Argôlo, lavradora aposentada, 71 anos, moradora da localidade desde o nascimento.
Pesquisadora: Lana Cristina Santana
Revisora: Marcela Moura Torres Paim

FICHA Nº 166
Localização/Município: Governador Mangabeira
Mesorregião: Metropolitana de Salvador
Microrregião: Santo Antônio de Jesus
Acidente: Humano
Elemento Geográfico: Povoado
Área: rural
Topônimo: Gameleira
Variante cartográfico-lexical: Não encontrada
Taxionomia: Fitotopônimo
Língua de origem: Portuguesa
<p>Etimologia:</p> <p>* “gamela <i>sf.</i> ‘espécie de alguidar feito de madeira’ XIII. Do lat. <i>camella</i>, dimin.. de <i>camēra</i> ‘vaso para beber’ gameleIRA -<i>ll</i>- XVII.”</p> <p>* “-eiro, -eira <i>suf. nom.</i>, forma evolutiva normal do lat. -<i>ārius -āria</i>, que já se documenta em vocs. formados no próprio latim e que, desde as origens da língua portuguesa, vem sendo de extraordinária vitalidade na formação de derivados de cunho popular. [...]”.</p>
Estrutura morfológica: TES _{fem} [subst. + suf.]
Histórico: Não encontrado
<p>Informações Enciclopédicas:</p> <p>** “gameleira [...] design. comum a diversas árvores da fam. das moráceas, esp. do gên. <i>Ficus</i>, com madeira ger. us. para a confecção de gamelas e objetos domésticos [...]”.</p> <p>*** “Esta árvore é do paiz e recebe este nome por todo lugar. [...] É uma árvore lactífera, colossal, frequente no litoral, copanda e de folhagem densa. O tronco algumas vezes forma grandes cavidades angulosas de alto a baixo, com capacidade suficiente muitas vezes para ocultar um homem.”</p>
Contexto:
Fonte: Arquivos digitais do IBGE: mapas municipais estatísticos de escala 1:100.000. Malha territorial 2010. Edição: 7/06/2010.
<p>Referências:</p> <p>* CUNHA, Antônio Geraldo da. <i>Dicionário etimológico da língua portuguesa</i>. 4. ed. revista pela nova ortografia. Rio de Janeiro: Lexikon, 2010. (p. 236; 309).</p> <p>** HOUAISS, Antonio; VILLAR, Mauro de Salles. <i>Dicionário Houaiss da língua portuguesa</i>. Versão eletrônica. Rio de Janeiro: Instituto Antônio Houaiss de Lexicografia, Banco de Dados da Língua Portuguesa S/C Ltda. Rio de Janeiro: Objetiva, 2009.</p> <p>*** PINTO, Joaquim de Almeida; CÂMARA, Manuel Arruda da; PINTO, Zeferino de Almeida. <i>Diccionario de botanica brasileira</i>, 1873. (p. 204). Disponível em: <http://pt.wikisource.org/wiki/Galeria:Diccionario_de_botanica_brasileira.djvu>. Acesso em: 15 fev. 2018.</p>
Pesquisadora: Lana Cristina Santana
Revisora: Marcela Moura Torres Paim

FICHA Nº 167
Localização/Município: Dom Macedo Costa
Mesorregião: Metropolitana de Salvador
Microrregião: Santo Antônio de Jesus
Acidente: Humano
Elemento Geográfico: Povoado
Área: rural
Topônimo: Gandu
Variante cartográfico-lexical: Não encontrada
Taxionomia: Zootopônimo
Língua de origem: Africana
Etimologia: * “ GANDU (banto) (<i>LS</i>) –s. jacaré [...] Kik./Kimb. <i>nhandu</i> .”
Estrutura morfológica: TES _{mas} [subst.]
Histórico: Não encontrado
Informações Enciclopédicas:
Contexto:
Fonte: Arquivos digitais do IBGE: mapas municipais estatísticos de escala 1:100.000. Malha territorial 2010. Edição: 7/06/2010.
Referências: * CASTRO, Yeda Pessoa de. <i>Falares africanos na Bahia</i> : um vocabulário afro-brasileiro. 2. ed. Rio de Janeiro: Topbooks Editora; Academia Brasileira de Letras, 2005. (p. 240)
Pesquisadora: Lana Cristina Santana
Revisora: Marcela Moura Torres Paim

FICHA Nº 168
Localização/Município: Dom Macedo Costa
Mesorregião: Metropolitana de Salvador
Microrregião: Santo Antônio de Jesus
Acidente: Humano
Elemento Geográfico: Povoado
Área: rural
Topônimo: Gandu Velho
Variante cartográfico-lexical:
Taxionomia: Zootopônimo
Língua de origem: Formação híbrida composta (termo africano + termo português)
Etimologia: * “ GANDU (banto) (<i>LS</i>) –s. jacaré [...] Kik./Kimb. <i>nhandu.</i> ”; ** “ velho <i>adj. sm</i> ‘remoto, antigo, idoso, antiquado, gasto pelo uso’ XIII. Do lat. <i>vētūlus</i> , dim. De <i>vētus</i> - <i>ēris</i> [...]”.
Estrutura morfológica: TEC _{mas} [subst. + adj.]
Histórico: Não encontrado
Informações Enciclopédicas:
Contexto:
Fonte: Arquivos digitais do IBGE: mapas municipais estatísticos de escala 1:100.000. Malha territorial 2010. Edição: 7/06/2010.
Referências: * CASTRO, Yeda Pessoa de. <i>Falares africanos na Bahia</i> : um vocabulário afro-brasileiro. 2. ed. Rio de Janeiro: Topbooks Editora; Academia Brasileira de Letras, 2005. (p. 240). ** CUNHA, Antônio Geraldo da. <i>Dicionário etimológico da língua portuguesa</i> . 4. ed. Recurso eletrônico. Rio de Janeiro: Lexikon, 2012. (p. 670).
Pesquisadora: Lana Cristina Santana
Revisora: Marcela Moura Torres Paim

FICHA Nº 169
Localização/Município: São Sebastião do Passé
Mesorregião: Metropolitana de Salvador
Microrregião: Catu
Acidente: Humano
Elemento Geográfico: Povoado
Área: rural
Topônimo: Gearim
Variante cartográfico-lexical: Não encontrada
Taxionomia: Zootopônimo
Língua de origem: Indígena
Etimologia: Variação de <i>giari</i> : * “GIARY <i>corr.</i> Gihia-r-y, a água, ou rio das rãs. Bahia.”
Estrutura morfológica: TEC _{fem} [subst.genit + subst.]
Histórico: Não encontrado
Informações Enciclopédicas:
Contexto:
Fonte: Arquivos digitais do IBGE: mapas municipais estatísticos de escala 1:100.000. Malha territorial 2010. Edição: 7/20/2011.
Referências: **SAMPAIO, Theodoro. <i>O Tupi na geografia nacional</i> . 5. ed. São Paulo: Editora Nacional, [1901] 1987. (p. 233).
Pesquisadora: Lana Cristina Santana
Revisora: Marcela Moura Torres Paim

FICHA Nº 170
Localização/Município: Cabaceiras do Paraguaçu
Mesorregião: Metropolitana de Salvador
Microrregião: Santo Antônio de Jesus
Acidente: Humano
Elemento Geográfico: Povoado
Área: rural
Topônimo: Geolândia
Variante cartográfico-lexical: Não encontrada
Taxionomia: Litotopônimo
Língua de origem: Indígena
Etimologia: * “-ge(o) elem. comp. Do gr. <i>gēo-</i> , de <i>gē</i> (gēs) ‘terra’, que se documenta em vários compostos já formados no próprio grego [...]; ** elemento de composição pospositivo, do teutônico comum, como ‘terra, país, região etc.’, extremamente freq. em topônimos das línguas anglo-saxãs, alatinados tardiamente com o recurso do suf. <i>-ia</i> de locativos pátrios; em port., além de topônimos como <i>Groenlândia, Finlândia</i> “.
Estrutura morfológica: TEC _{fem} [anteposit.+ posposit.]
Histórico: Santo Antônio do Jordão > Geolândia**
Informações Enciclopédicas: ** O distrito de Geolândia é citado pela Enciclopédia dos Municípios Brasileiros, de 1958, como pertencente ao município de Muritiba, o qual deu origem ao atual município de Cabaceiras do Paraguaçu. Sua criação ocorre através do Decreto estadual nº 9.147, de 2 de outubro de 1934, com a denominação de Santo Antônio do Jordão e, somente com o Decreto-lei estadual nº 11.089, de 30 de novembro de 1938, o distrito passa a ter a sua denominação atual. Em 1950, a população desse distrito era de 357 habitantes. Somente em 1989, com a emancipação de Cabaceiras do Paraguaçu, Geolândia se desvincula de Muritiba.
Contexto:
Fonte: Arquivos digitais do IBGE: mapas municipais estatísticos de escala 1:100.000. Malha territorial 2010. Edição: 7/06/2010.
Referências: CUNHA, Antônio Geraldo da. <i>Dicionário etimológico da língua portuguesa</i> . 4. ed. Recurso eletrônico. Rio de Janeiro: Lexikon, 2012. (p. 315). ** HOUAISS, Antonio; VILLAR, Mauro de Salles. <i>Dicionário Houaiss da língua portuguesa</i> . Versão eletrônica. Rio de Janeiro: Instituto Antônio Houaiss de Lexicografia, Banco de Dados da Língua Portuguesa S/C Ltda. Rio de Janeiro: Objetiva, 2009.
Pesquisadora: Lana Cristina Santana
Revisora: Marcela Moura Torres Paim

FICHA Nº 171
Localização/Município: São Sebastião do Passé
Mesorregião: Metropolitana de Salvador
Microrregião: Catu
Acidente: Humano
Elemento Geográfico: Povoado
Área: rural
Topônimo: Grama
Variante cartográfico-lexical: Não encontrada
Taxionomia: Fitotopônimo
Língua de origem: Portuguesa
Etimologia: * “ grama <i>sf.</i> ‘designação de várias plantas forrageiras, ornamentais ou medicinais’ XIV. Do lat. <i>*gramma</i> (< <i>*gramma</i>), de <i>gramīna</i> , nomin. pl. de <i>grāmen –īnis</i> [...]”
Estrutura morfológica: TES _{fem} [subst.]
Histórico: Não encontrado
Informações Enciclopédicas: ** Grama: “[...] design. comum a diversas ervas da fam. das gramíneas que formam forrações espontâneas ou que são cultivadas para criar gramados em jardins e parques ou como forrageiras, em pastagens; relva [...]”.
Contexto:
Fonte: Arquivos digitais do IBGE: mapas municipais estatísticos de escala 1:100.000. Malha territorial 2010. Edição: 7/20/2011.
Referências: * CUNHA, Antônio Geraldo da. <i>Dicionário etimológico da língua portuguesa</i> . 4. ed. revista pela nova ortografia. Rio de Janeiro: Lexikon, 2010. (p. 322). ** HOUAISS, Antonio; VILLAR, Mauro de Salles. <i>Dicionário Houaiss da língua portuguesa</i> . Versão eletrônica. Rio de Janeiro: Instituto Antônio Houaiss de Lexicografia, Banco de Dados da Língua Portuguesa S/C Ltda. Rio de Janeiro: Objetiva, 2009.
Pesquisadora: Lana Cristina Santana
Revisora: Marcela Moura Torres Paim

FICHA Nº 172
Localização/Município: Conceição do Almeida
Mesorregião: Metropolitana de Salvador
Microrregião: Santo Antônio de Jesus
Acidente: Humano
Elemento Geográfico: Povoado
Área: rural
Topônimo: Gravatá
Variante cartográfico-lexical: Não encontrada
Taxionomia: Fitotopônimo
Língua de origem: Indígena
<p>Etimologia:</p> <p>* “GRAVATÁ V. Carauatá e Caraguatá.”; “CARAGUATÁ <i>corr.</i> Carauá-tã, o carauá rijo, duro.”;</p> <p>**“caraguatá <i>s.m.</i> Var. : [...] <i>caraguatá</i>, [...] <i>carauatá</i>, [...] <i>caroatá</i>, [...] <i>coroatá</i>, [...] <i>caraguatá</i>, [...] <i>gravatá</i> [...] dimanam do tupi <i>karauia'ta</i> (VLB I.67: <i>Cardo do mato da estopa</i> = Caraguata) [...]. Designação comum a diversas plantas das bromeliáceas. [...]”;</p> <p>***“[...] <i>atã</i> — duro, resistente [...]”.</p>
Estrutura morfológica: TEC _{mas} [subst. + adj]
Histórico: Não encontrado
<p>Informações Enciclopédicas:</p> <p>**** “[...] design. comum às plantas pertencentes a vários gên. da fam. das bromeliáceas, epífitas e terrestres, bastante cultivadas como ornamentais; caraguatá, caravatá, caroá, caroatá, caruatá, caruatá-de-pau, coroá, coroatá, coroá-verdadeiro, craguatá, crauaçu, crauatá, crautá, cravatá, croá, curauá, curuá, curuatá, erva-dogentio, erva-piteira, gragoatá [...]”</p>
Contexto:
Fonte: Arquivos digitais do IBGE: mapas municipais estatísticos de escala 1:100.000. Malha territorial 2010. Edição: 7/19/2011.
<p>Referências:</p> <p>*SAMPAIO, Theodoro. <i>O Tupi na geografia nacional</i>. 5. ed. São Paulo: Editora Nacional, [1901] 1987. (p. 217; 234).</p> <p>**CUNHA, Antônio Geraldo da. <i>Dicionário histórico das palavras portuguesas de origem tupi</i>. 4. ed. São Paulo: Companhia Melhoramentos; Brasília: Universidade de Brasília, 1998. (p. 101).</p> <p>*** EDELWEISS, Frederico G. <i>Estudos tupis e tupi-guaranis: confrontos e revisões</i>. Rio de Janeiro: Livraria Brasileira Editôra, 1969 (p. 237).</p> <p>****HOUAISS, Antonio; VILLAR, Mauro de Salles. <i>Dicionário Houaiss da língua portuguesa</i>. Versão eletrônica. Rio de Janeiro: Instituto Antônio Houaiss de Lexicografia, Banco de Dados da Língua Portuguesa S/C Ltda. Rio de Janeiro: Objetiva, 2009.</p>
Pesquisadora: Lana Cristina Santana
Revisora: Marcela Moura Torres Paim

FICHA Nº 173
Localização/Município: Muritiba
Mesorregião: Metropolitana de Salvador
Microrregião: Santo Antônio de Jesus
Acidente: Humano
Elemento Geográfico: Povoado
Área: rural
Topônimo: Gravatá
Variante cartográfico-lexical: Não encontrada
Taxionomia: Fitotopônimo
Língua de origem: Indígena
<p>Etimologia:</p> <p>* “GRAVATÁ V. <i>Carauatá</i> e <i>Caraguatá</i>.”; “CARAGUATÁ <i>corr. Carauá-tã</i>, o carauá rijo, duro.”;</p> <p>**“<i>caraguatá</i> s.m. Var. : [...] <i>caraguatá</i>, [...] <i>carauatá</i>, [...] <i>caroatá</i>, [...] <i>coroatá</i>, [...] <i>caraguatá</i>, [...] <i>gravatá</i> [...] dimanam do tupi <i>karauia'ta</i> (VLB I.67: <i>Cardo do mato da estopa</i> = Caraguata) [...]. Designação comum a diversas plantas das bromeliáceas. [...]”;</p> <p>***“[...] <i>atã</i> — duro, resistente [...]”.</p>
Estrutura morfológica: TEC _{mas} [subst. + adj]
Histórico: Não encontrado
<p>Informações Enciclopédicas:</p> <p>**** “[...] design. comum às plantas pertencentes a vários gên. da fam. das bromeliáceas, epífitas e terrestres, bastante cultivadas como ornamentais; <i>caraguatá</i>, <i>caravatá</i>, <i>caroá</i>, <i>caroatá</i>, <i>caruatá</i>, <i>caruatá-de-pau</i>, <i>coroá</i>, <i>coroatá</i>, <i>coroá-verdadeiro</i>, <i>craguatá</i>, <i>crauaçu</i>, <i>crauatá</i>, <i>crautá</i>, <i>cravatá</i>, <i>croá</i>, <i>curauá</i>, <i>curuá</i>, <i>curuatá</i>, <i>erva-dogentio</i>, <i>erva-piteira</i>, <i>gragoatá</i> [...]”</p> <p>*****O povoado Gravatá é citado na Enciclopédia dos Municípios (IBGE), em 1957, pertencente ao município de Muritiba, com uma estimativa da população de 60 pessoas.</p>
Contexto:
Fonte: Arquivos digitais do IBGE: mapas municipais estatísticos de escala 1:100.000. Malha territorial 2010. Edição: 7/06/2011.
<p>Referências:</p> <p>*SAMPAIO, Theodoro. <i>O Tupi na geografia nacional</i>. 5. ed. São Paulo: Editora Nacional, [1901] 1987. (p. 217; 234).</p> <p>**CUNHA, Antônio Geraldo da. <i>Dicionário histórico das palavras portuguesas de origem tupi</i>. 4. ed. São Paulo: Companhia Melhoramentos; Brasília: Universidade de Brasília, 1998. (p. 101).</p> <p>*** EDELWEISS, Frederico G. <i>Estudos tupis e tupi-guaranis: confrontos e revisões</i>. Rio de Janeiro: Livraria Brasileira Editôra, 1969 (p. 237).</p> <p>****HOUAISS, Antonio; VILLAR, Mauro de Salles. <i>Dicionário Houaiss da língua portuguesa</i>. Versão eletrônica. Rio de Janeiro: Instituto Antônio Houaiss de Lexicografia, Banco de Dados da Língua Portuguesa S/C Ltda. Rio de Janeiro: Objetiva, 2009.</p> <p>***** FERREIRA, Jurandy Pires. <i>Enciclopédia dos Municípios Brasileiros</i>.v. XXI. Rio de Janeiro: IBGE, 1958. (p.64).</p>
Pesquisadora: Lana Cristina Santana
Revisora: Marcela Moura Torres Paim

FICHA Nº 174
Localização/Município: Governador Mangabeira
Mesorregião: Metropolitana de Salvador
Microrregião: Santo Antônio de Jesus
Acidente: Humano
Elemento Geográfico: Povoado
Área: rural
Topônimo: Gravatá
Variante cartográfico-lexical: Não encontrada
Taxionomia: Fitotopônimo
Língua de origem: Indígena
<p>Etimologia:</p> <p>* “GRAVATÁ V. <i>Carauatá</i> e <i>Caraguatá</i>.”; “CARAGUATÁ <i>corr. Carauá-tã</i>, o carauá rijo, duro.”;</p> <p>**“<i>caraguatá</i> s.m. Var. : [...] <i>caraguatá</i>, [...] <i>carauatá</i>, [...] <i>caroatá</i>, [...] <i>coroatá</i>, [...] <i>caraguatá</i>, [...] <i>gravatá</i> [...] dimanam do tupi <i>karäüa'ta</i> (VLB I.67: <i>Cardo do mato da estopa</i> = Caraguata) [...]. Designação comum a diversas plantas das bromeliáceas. [...]”;</p> <p>***“[...] <i>atã</i> — duro, resistente [...]”.</p>
Estrutura morfológica: TEC _{mas} [subst. + adj.]
Histórico: Não encontrado
<p>Informações Enciclopédicas:</p> <p>**** “[...] design. comum às plantas pertencentes a vários gên. da fam. das bromeliáceas, epífitas e terrestres, bastante cultivadas como ornamentais; <i>caraguatá</i>, <i>caravatá</i>, <i>caroá</i>, <i>caroatá</i>, <i>caruatá</i>, <i>caruatá-de-pau</i>, <i>coroá</i>, <i>coroatá</i>, <i>coroá-verdadeiro</i>, <i>craguatá</i>, <i>crauaçu</i>, <i>crauatá</i>, <i>crautá</i>, <i>cravatá</i>, <i>croá</i>, <i>curauá</i>, <i>curuá</i>, <i>curuatá</i>, <i>erva-dogentio</i>, <i>erva-piteira</i>, <i>gragoatá</i> [...]”</p>
Contexto:
Fonte: Arquivos digitais do IBGE: mapas municipais estatísticos de escala 1:100.000. Malha territorial 2010. Edição: 7/06/2010.
<p>Referências:</p> <p>*SAMPAIO, Theodoro. <i>O Tupi na geografia nacional</i>. 5. ed. São Paulo: Editora Nacional, [1901] 1987. (p. 217; 234).</p> <p>**CUNHA, Antônio Geraldo da. <i>Dicionário histórico das palavras portuguesas de origem tupi</i>. 4. ed. São Paulo: Companhia Melhoramentos; Brasília: Universidade de Brasília, 1998. (p. 101).</p> <p>*** EDELWEISS, Frederico G. <i>Estudos tupis e tupi-guaranis: confrontos e revisões</i>. Rio de Janeiro: Livraria Brasileira Editôra, 1969 (p. 237).</p> <p>****HOUAISS, Antonio; VILLAR, Mauro de Salles. <i>Dicionário Houaiss da língua portuguesa</i>. Versão eletrônica. Rio de Janeiro: Instituto Antônio Houaiss de Lexicografia, Banco de Dados da Língua Portuguesa S/C Ltda. Rio de Janeiro: Objetiva, 2009.</p>
Pesquisadora: Lana Cristina Santana
Revisora: Marcela Moura Torres Paim

FICHA Nº 175
Localização/Município: Muritiba
Mesorregião: Metropolitana de Salvador
Microrregião: Santo Antônio de Jesus
Acidente: Humano
Elemento Geográfico: Povoado
Área: rural
Topônimo: Gravatá de Baixo
Variante cartográfico-lexical: Não encontrada
Taxionomia: Fitotopônimo
Língua de origem: Formação híbrida composta (termo indígena + termo português)
<p>Etimologia:</p> <p>* “GRAVATÁ V. <i>Carauatá</i> e <i>Caraguatá</i>.”; “CARAGUATÁ <i>corr. Carauá-tã</i>, o carauá rijo, duro.”;</p> <p>**“<i>caraguatá</i> s.m. Var. : [...] <i>caraguatá</i>, [...] <i>carauatá</i>, [...] <i>caroatá</i>, [...] <i>coroatá</i>, [...] <i>caraguatá</i>, [...] <i>gravatá</i> [...] dimanam do tupi <i>karauia'ta</i> (VLB I.67: <i>Cardo do mato da estopa</i> = Caraguata) [...]. Designação comum a diversas plantas das bromeliáceas. [...]”;</p> <p>*** “[...] <i>atã</i> — duro, resistente [...]”.</p> <p>**** “baixo <i>adj. sm.</i> ‘pouco elevado’ ‘a parte inferior’ XIII. Do lat. <i>bassus</i> (do séc. VIII);</p>
Estrutura morfológica: TEC _{mas} [subst. (subst. + adj.) + prep. + adv.]
Histórico: Não encontrado
<p>Informações Enciclopédicas:</p> <p>***** “baixo [...] advérbio [...] a pouca altura do solo ou de outro plano de referência [...]”.</p> <p>***** “[...] design. comum às plantas pertencentes a vários gên. da fam. das bromeliáceas, epífitas e terrestres, bastante cultivadas como ornamentais; <i>caraguatá</i>, <i>caravatá</i>, <i>caroá</i>, <i>caroatá</i>, <i>caruatá</i>, <i>caruatá-de-pau</i>, <i>coroá</i>, <i>coroatá</i>, <i>coroá-verdadeiro</i>, <i>craguatá</i>, <i>crauaçu</i>, <i>crauatá</i>, <i>crautá</i>, <i>cravatá</i>, <i>croá</i>, <i>curauá</i>, <i>curuá</i>, <i>curuatá</i>, <i>erva-dogentio</i>, <i>erva-piteira</i>, <i>gragoatá</i> [...]”.</p>
Contexto:
Fonte: Arquivos digitais do IBGE: mapas municipais estatísticos de escala 1:100.000. Malha territorial 2010. Edição: 7/06/2011.
<p>Referências:</p> <p>* SAMPAIO, Theodoro. <i>O Tupi na geografia nacional</i>. 5. ed. São Paulo: Editora Nacional, [1901] 1987. (p. 217; 234).</p> <p>** CUNHA, Antônio Geraldo da. <i>Dicionário histórico das palavras portuguesas de origem tupi</i>. 4. ed. São Paulo: Companhia Melhoramentos; Brasília: Universidade de Brasília, 1998. (p. 101).</p> <p>*** EDELWEISS, Frederico G. <i>Estudos tupis e tupi-guaranis: confrontos e revisões</i>. Rio de Janeiro: Livraria Brasileira Editôra, 1969 (p. 237).</p> <p>**** CUNHA, Antônio Geraldo da. <i>Dicionário etimológico da língua portuguesa</i>. 4. ed. revista pela nova ortografia. Rio de Janeiro: Lexikon, 2010. (p. 76).</p> <p>***** HOUAISS, Antonio; VILLAR, Mauro de Salles. <i>Dicionário Houaiss da língua portuguesa</i>. Versão eletrônica. Rio de Janeiro: Instituto Antônio Houaiss de Lexicografia, Banco de Dados da Língua Portuguesa S/C Ltda. Rio de Janeiro: Objetiva, 2009.</p>
Pesquisadora: Lana Cristina Santana
Revisora: Marcela Moura Torres Paim

FICHA Nº 176
Localização/Município: Muritiba
Mesorregião: Metropolitana de Salvador
Microrregião: Santo Antônio de Jesus
Acidente: Humano
Elemento Geográfico: Povoado
Área: rural
Topônimo: Gravatá de Cima
Variante cartográfico-lexical: Não encontrada
Taxionomia: Fitotopônimo
Língua de origem: Formação híbrida composta (termo indígena + termo português)
<p>Etimologia:</p> <p>* “GRAVATÁ V. Carauatá e Caraguatá.”; “CARAGUATÁ <i>corr.</i> Carauá-tã, o carauá rijo, duro.”;</p> <p>**“caraguatá <i>s.m.</i> Var. : [...] <i>caraguatá</i>, [...] <i>carauatá</i>, [...] <i>caroatá</i>, [...] <i>coroatá</i>, [...] <i>caraguatá</i>, [...] <i>gravatá</i> [...] dimanam do tupi <i>karauia'ta</i> (VLB I.67: <i>Cardo do mato da estopa</i> = Caraguata) [...]. Designação comum a diversas plantas das bromeliáceas. [...]”;</p> <p>***“[...] <i>atã</i> — duro, resistente [...]”.</p> <p>**** “cima <i>sf.</i> ‘a parte mais elevada, cume, cimo’ XIII. Do lat. <i>cŷma</i>, deriv. do gr. <i>kyma</i>. [...]”.</p>
Estrutura morfológica: TEC _{mas} [subst. (subst. + adj.) + prep. + subst.]
Histórico: Não encontrado
<p>Informações Enciclopédicas:</p> <p>***** “[...] design. comum às plantas pertencentes a vários gên. da fam. das bromeliáceas, epífitas e terrestres, bastante cultivadas como ornamentais; caraguatá, caravatá, caroá, caroatá, caruatá, caruatá-de-pau, coroá, coroatá, coroá-verdadeiro, craguatá, crauaçu, crauatá, crautá, cravatá, croá, curauá, curuá, curuatá, erva-do-gentio, erva-piteira, gragoatá [...]”.</p>
Contexto:
Fonte: Arquivos digitais do IBGE: mapas municipais estatísticos de escala 1:100.000. Malha territorial 2010. Edição: 7/06/2011.
<p>Referências:</p> <p>*SAMPAIO, Theodoro. <i>O Tupi na geografia nacional</i>. 5. ed. São Paulo: Editora Nacional, [1901] 1987. (p. 217; 234).</p> <p>**CUNHA, Antônio Geraldo da. <i>Dicionário histórico das palavras portuguesas de origem tupi</i>. 4. ed. São Paulo: Companhia Melhoramentos; Brasília: Universidade de Brasília, 1998. (p. 101).</p> <p>*** EDELWEISS, Frederico G. <i>Estudos tupis e tupi-guaranis: confrontos e revisões</i>. Rio de Janeiro: Livraria Brasileira Editôra, 1969 (p. 237).</p> <p>**** CUNHA, Antônio Geraldo da. <i>Dicionário etimológico da língua portuguesa</i>. 4. ed. revista pela nova ortografia. Rio de Janeiro: Lexikon, 2010. (p. 151).</p> <p>*****HOUAISS, Antonio; VILLAR, Mauro de Salles. <i>Dicionário Houaiss da língua portuguesa</i>. Versão eletrônica. Rio de Janeiro: Instituto Antônio Houaiss de Lexicografia, Banco de Dados da Língua Portuguesa S/C Ltda. Rio de Janeiro: Objetiva, 2009.</p>
Pesquisadora: Lana Cristina Santana
Revisora: Marcela Moura Torres Paim

FICHA Nº 177
Localização/Município: Muritiba
Mesorregião: Metropolitana de Salvador
Microrregião: Santo Antônio de Jesus
Acidente: Humano
Elemento Geográfico: Povoado
Área: rural
Topônimo: Gravatá de Dentro
Variante cartográfico-lexical: Não encontrada
Taxionomia: Fitotopônimo
Língua de origem: Formação híbrida composta (termo indígena + termo português)
<p>Etimologia:</p> <p>* “GRAVATÁ V. Carauatá e Caraguatá.”; “CARAGUATÁ “<i>corr.</i> Carauá-tã, o carauá rijo, duro.”;</p> <p>** “caraguatá s.m. Var. : [...] <i>caraguatá</i>, [...] <i>carauatá</i>, [...] <i>caroatá</i>, [...] <i>coroatá</i>, [...] <i>caraguatá</i>, [...] <i>gravatá</i> [...] dimanam do tupi <i>karauia'ta</i> (VLB I.67: <i>Cardo do mato da estopa</i> = Caraguata) [...] Designação comum a diversas plantas das bromeliáceas. [...]”;</p> <p>*** “[...] <i>atã</i> — duro, resistente [...]”.</p> <p>**** “dentro <i>adv.</i> ‘do lado interior, interior’ XIII. Do lat. <i>de + intro</i> [...]”</p>
Estrutura morfológica: TEC _{mas} [subst. (subst. + adj.) + prep. + adv.]
Histórico: Não encontrado
<p>Informações Enciclopédicas:</p> <p>***** “[...] design. comum às plantas pertencentes a vários gên. da fam. das bromeliáceas, epífitas e terrestres, bastante cultivadas como ornamentais; caraguatá, caravatá, caroá, caroatá, caruatá, caruatá-de-pau, coroá, coroatá, coroá-verdadeiro, craguatá, crauaçu, crauatá, crautá, cravatá, croá, curauá, curuá, curuatá, erva-do-gentio, erva-piteira, gragoatá [...]”</p>
Contexto:
Fonte: Arquivos digitais do IBGE: mapas municipais estatísticos de escala 1:100.000. Malha territorial 2010. Edição: 7/06/2010.
<p>Referências:</p> <p>*SAMPAIO, Theodoro. <i>O Tupi na geografia nacional</i>. 5. ed. São Paulo: Editora Nacional, [1901] 1987. (p. 217; 234).</p> <p>**CUNHA, Antônio Geraldo da. <i>Dicionário histórico das palavras portuguesas de origem tupi</i>. 4. ed. São Paulo: Companhia Melhoramentos; Brasília: Universidade de Brasília, 1998. (p. 101);</p> <p>*** EDELWEISS, Frederico G. <i>Estudos tupis e tupi-guaranis: confrontos e revisões</i>. Rio de Janeiro: Livraria Brasileira Editôra, 1969 (p. 237).</p> <p>**** CUNHA, Antônio Geraldo da. <i>Dicionário etimológico da língua portuguesa</i>. 4. ed. revista pela nova ortografia. Rio de Janeiro: Lexikon, 2010. (p. 205).</p> <p>*****HOUISS, Antonio; VILLAR, Mauro de Salles. <i>Dicionário Houaiss da língua portuguesa</i>. Versão eletrônica. Rio de Janeiro: Instituto Antônio Houaiss de Lexicografia, Banco de Dados da Língua Portuguesa S/C Ltda. Rio de Janeiro: Objetiva, 2009.</p>
Pesquisadora: Lana Cristina Santana
Revisora: Marcela Moura Torres Paim

FICHA Nº 178
Localização/Município: Cachoeira
Mesorregião: Metropolitana de Salvador
Microrregião: Santo Antônio de Jesus
Acidente: Humano
Elemento Geográfico: Povoado
Área: rural
Topônimo: Grotá
Variante cartográfico-lexical: Não encontrada
Taxionomia: Geomorfotopônimo
Língua de origem: Portuguesa
Etimologia: * “grot –a, -ão, -esco→ GRUTA”; “gruta <i>sf.</i> [...] XVI. Do napolitano antigo grutta (it. <i>gròtta</i>) e, este, do lat. vulg. <i>crypta</i> (cláss. <i>crypta</i>), do gr. <i>krýpte</i> ‘cripta’ grotá <i>sf.</i> [...] 1540. Do it. <i>gròtta</i> [...]”.
Estrutura morfológica: TES _{fem} [subst.]
Histórico: Não encontrado
Informações Enciclopédicas: “GROTA – termo regional usado para as depressões do solo que aparecem em encostas alcantiladas. Nas bordas dos chapadões são frequentes essas depressões cavadas pela erosão que, quando muito grandes, são denominadas grotões. [...]”.
Contexto:
Fonte: Arquivos digitais do IBGE: mapas municipais estatísticos de escala 1:100.000. Malha territorial 2010. Edição: 7/19/2011.
Referências: * CUNHA, Antônio Geraldo da. <i>Dicionário etimológico da língua portuguesa</i> . 4. ed. revista pela nova ortografia. Rio de Janeiro: Lexikon, 2010. (p. 325; 326).
Pesquisadora: Lana Cristina Santana
Revisora: Marcela Moura Torres Paim

FICHA Nº 179
Localização/Município: Maragogipe
Mesorregião: Metropolitana de Salvador
Microrregião: Santo Antônio de Jesus
Acidente: Humano
Elemento Geográfico: Distrito
Área: rural
Topônimo: Guaí
Variante cartográfico-lexical: Não encontrada
Taxionomia: Hidrotopônimo
Língua de origem: Indígena
<p>Etimologia:</p> <p>* “CUÁ [...], guá (...) = baía, enseada, seio, sinuosidade; baixada, depressão, vale; “guaí (“ + y) = enseada, baía.”;</p> <p>** Y: “s. A água, o líquido; o rio, a corrente. [...]”.</p> <p>Donde “rio da enseada”.</p>
Estrutura morfológica: TEC _{fem} [subst. _{genit} + subst.]
Histórico: Santo Antônio de Capanema > Capanema > Guaí***
<p>Informações Enciclopédicas:</p> <p>*** “ENSEADA– reentrância da costa bem aberta em direção ao mar, porém, com pequena penetração deste, ou em outras palavras, uma baía na qual aparecem dois promontórios distanciados um do outro.”.</p> <p>**** O distrito de Guaí é citado pela Enciclopédia dos Municípios Brasileiros como pertencente ao município de Maragogipe. Inicialmente com a denominação de Santo Antônio de Capanema, seguido de Capanema e, em 1953, de acordo com a Lei nº 628, de 30 de dezembro deste ano, adquire a denominação atual. Em 1950, a população desse distrito era de 470 habitantes.</p>
Contexto:
Fonte: Arquivos digitais do IBGE: mapas municipais estatísticos de escala 1:100.000. Malha territorial 2010. Edição: 7/21/2011.
<p>Referências:</p> <p>* GREGÓRIO, Irmão José. <i>Contribuição indígena ao Brasil: lendas e tradições– usos e costumes– fauna e flora– língua– raízes– toponímia– vocabulário</i>. v. II. Belo Horizonte: União Brasileira de Educação e Ensino, 1980. (p. 607; 608).</p> <p>** SAMPAIO, Theodoro. <i>O Tupi na geografia nacional</i>. 5. ed. São Paulo: Editora Nacional, [1901] 1987. (p. 345).</p> <p>**** GUERRA, Antônio Teixeira. <i>Dicionário geológico-geomorfológico</i>. 8.ed. Rio de Janeiro: IBGE, 1993. (p. 149).</p> <p>**** FERREIRA, Jurandyr Pires. <i>Enciclopédia dos Municípios Brasileiros</i>.v. XXI. Rio de Janeiro: IBGE, 1958 (p. 29;30).</p>
Pesquisadora: Lana Cristina Santana
Revisora: Marcela Moura Torres Paim

FICHA Nº 180
Localização/Município: Maragogipe
Mesorregião: Metropolitana de Salvador
Microrregião: Santo Antônio de Jesus
Acidente: Humano
Elemento Geográfico: Distrito
Área: rural
Topônimo: Guapira
Variante cartográfico-lexical: não encontrada
Taxionomia: Hidrotopônimo
Língua de origem: Indígena
<p>Etimologia:</p> <p>* “CUÁ [...], guá (...) = baía, enseada, seio, sinuosidade; baixada, depressão, vale; “guái (“ + y) = enseada, baía.”;</p> <p>* “APIRA, apir, api, pira = [...] empinado, elevado; o ápice, o tope, a parte mais elevada.”;</p> <p>** “GUAPIRA c. Gua-apira, o começo do vale; as cabeceiras; as nascentes. <i>Alt. Guapi, Guspy.</i>”.</p>
Estrutura morfológica: TEC _{fem} [subst.genit + subst.]
Histórico: Caveiras > Guapira***
<p>Informações Enciclopédicas:</p> <p>*** O distrito de Guapira é citado pela Enciclopédia dos Municípios Brasileiros como pertencente ao município de Maragogipe, apresentando-se como distrito desde a primeira formação administrativa deste território, porém com sua denominação anterior: Caveiras. Somente em, 1938, através do Decreto estadual nº 11.089, de 30 de novembro do ano citado, o nome Guapira surge, mantendo-se até a formação atual. Em 1950, a população desse distrito era de 93 habitantes.</p>
Contexto:
FONTE: Arquivos digitais do IBGE: mapas municipais estatísticos de escala 1:100.000. Malha territorial 2010. Edição: 7/21/2011.
<p>REFERÊNCIAS:</p> <p>* GREGÓRIO, Irmão José. <i>Contribuição indígena ao Brasil: lendas e tradições– usos e costumes– fauna e flora– língua– raízes– toponímia– vocabulário</i>. v. II. Belo Horizonte: União Brasileira de Educação e Ensino, 1980. (p. 430; 607).</p> <p>** SAMPAIO, Theodoro. <i>O Tupi na geografia nacional</i>. 5. ed. São Paulo: Editora Nacional, [1901] 1987. (p. 237).</p> <p>*** FERREIRA, Jurandy Pires. <i>Enciclopédia dos Municípios Brasileiros</i>.v. XXI. Rio de Janeiro: IBGE, 1958 (p. 30)</p>
Pesquisadora: Lana Cristina Santana
Revisora: Marcela Moura Torres Paim

FICHA Nº 181
Localização/Município: Cruz das Almas
Mesorregião: Metropolitana de Salvador
Microrregião: Santo Antônio de Jesus
Acidente: Humano
Elemento Geográfico: Povoado
Área: rural
Topônimo: Gurunga
Variante cartográfico-lexical: Não encontrada
Taxionomia: Geomorfotopônimo
Língua de origem: Africana
Etimologia: * “ GURUNGA (banto) (<i>LP</i>) s.f. Ver ingurunga .”; “ INGURUNGA (banto) (<i>LP</i>) s.f. terreno muito acidentado e quase intransponível. Var. gurunga . Kik. <i>mbunda mbunda</i> , muito intrincado .”
Estrutura morfológica: TES _{fem} [subst.]
Histórico: Não encontrado
Informações Enciclopédicas: ** “ingurunga [...] terreno muito acidentado, com subidas e descidas íngremes, quase intransitável; gurunga, gurungumba.”
Contexto:
Fonte: Arquivos digitais do IBGE: mapas municipais estatísticos de escala 1:100.000. Malha territorial 2010. Edição: 7/06/2010.
Referências: * CASTRO, Yeda Pessoa de. <i>Falares africanos na Bahia: um vocabulário afro-brasileiro</i> . 2. ed. Rio de Janeiro: Topbooks Editora; Academia Brasileira de Letras, 2005. (p. 245; 254) ** HOUAISS, Antonio; VILLAR, Mauro de Salles. <i>Dicionário Houaiss da língua portuguesa</i> . Versão eletrônica. Rio de Janeiro: Instituto Antônio Houaiss de Lexicografia, Banco de Dados da Língua Portuguesa S/C Ltda. Rio de Janeiro: Objetiva, 2009.
Pesquisadora: Lana Cristina Santana
Revisora: Marcela Moura Torres Paim

FICHA Nº 182
Localização/Município: Cachoeira
Mesorregião: Metropolitana de Salvador
Microrregião: Santo Antônio de Jesus
Acidente: Humano
Elemento Geográfico: Povoado
Área: rural
Topônimo: Horta
Variante cartográfico-lexical: Não encontrada
Taxionomia: Geomorfotopônimo
Língua de origem: Portuguesa
Etimologia: * “[...] horta XIV, <i>orta</i> XIII Do lat. med. <i>horta</i> , de <i>hōrtus</i> . [...]”.
Estrutura morfológica: TES _{fem} [subst.]
Histórico: Não encontrado
Informações Enciclopédicas: ** “ horta [...] terreno não muito extenso onde são cultivadas plantas que servem de alimento ao homem.”.
Contexto:
Fonte: Arquivos digitais do IBGE: mapas municipais estatísticos de escala 1:100.000. Malha territorial 2010. Edição: 7/19/2011.
Referências: * CUNHA, Antônio Geraldo da. <i>Dicionário etimológico da língua portuguesa</i> . 4. ed. revista pela nova ortografia. Rio de Janeiro: Lexikon, 2010. (p. 342).
Pesquisadora: Lana Cristina Santana
Revisora: Marcela Moura Torres Paim

FICHA Nº 183
Localização/Município: São Felipe
Mesorregião: Metropolitana de Salvador
Microrregião: Santo Antônio de Jesus
Acidente: Humano
Elemento Geográfico: Povoado
Área: rural
Topônimo: Icaraiá
Variante cartográfico-lexical: Não encontrada
Taxionomia: Hidrotopônimo
Língua de origem: Indígena
<p>Etimologia:</p> <p>* “ICARAHY <i>corr.</i> Y-caraiá, a água santa; a água benta [...]”;</p> <p>* Segundo Edelweiss (In: SAMPAIO [1901] 1987), <i>caraiá</i> é guarani, trata-se de uma forma contrata de <i>caraiába</i>. “As formas contratas do guarani são apenas uma das muitas divergências que o afastam do tupi.”;</p> <p>* Y: “s. A água, o líquido; o rio, a corrente. [...]”;</p> <p>** “O VLB registra, em sete verbetes distintos, duas acepções básicas para o tupi kara’iua (ou caraiába [...]), a saber: (1) ‘benta cousa’ [...] ‘consagrada cousa, ou benta’ [...] ‘divina cousa, ou sancta’ [...]”.</p>
Estrutura morfológica: TEC _{fem} [subst+adj]
Histórico: Não encontrado
Informações Enciclopédicas:
Contexto:
Fonte: Arquivos digitais do IBGE: mapas municipais estatísticos de escala 1:100.000. Malha territorial 2010. Edição: 7/06/2010.
<p>Referências:</p> <p>*SAMPAIO, Theodoro. <i>O Tupi na geografia nacional</i>. 5. ed. São Paulo: Editora Nacional, [1901] 1987. (p. 246; 345).</p> <p>***EDELWEISS, Frederico G. Notas explicativas. In: SAMPAIO, Theodoro. <i>O Tupi na geografia nacional</i>. 5. ed. São Paulo: Editora Nacional, [1901] 1987. (p. 76);</p> <p>***CUNHA, Antônio Geraldo da. <i>Dicionário histórico das palavras portuguesas de origem tupi</i>. 4. ed. São Paulo: Companhia Melhoramentos; Brasília: Universidade de Brasília, 1998. (p.103);</p>
Pesquisadora: Lana Cristina Santana
Revisora: Marcela Moura Torres Paim

FICHA Nº 184
Localização/Município: Santo Antônio de Jesus
Mesorregião: Metropolitana de Salvador
Microrregião: Santo Antônio de Jesus
Acidente: Humano
Elemento Geográfico: Povoado
Área: rural
Topônimo: Ilha
Variante cartográfico-lexical: Não encontrada
Taxionomia: Geomorfotopônimo
Língua de origem: Portuguesa
Etimologia: * “ ilha <i>sf.</i> [...] XIV, <i>ylla</i> XIV etc. Do cat. <i>illa</i> , deriv. do lat. <i>insŭla</i> [...]”.
Estrutura morfológica: TES _{fem} [subst.]
Histórico: Não encontrado
Informações Enciclopédicas: ** “ ILHA – porções relativamente pequenas de terras mersas circundadas de água doce ou salgada. As ilhas constituem massas de terras emersas cuja definição é a mesma que se dá para os continentes. Porém a grande diferença está no grau da escala referida, isto é, na extensão. As ilhas têm geralmente extensões pequenas. [...] Outra característica a ser salientada, é que existem ilhas cujas terras estão circundadas apenas por água doce, enquanto os litorais de todos os continentes estão cercados apenas por água salgada.”
Contexto:
Fonte: Arquivos digitais do IBGE: mapas municipais estatísticos de escala 1:100.000. Malha territorial 2010. Edição: 7/21/2011.
Referências: * CUNHA, Antônio Geraldo da. <i>Dicionário etimológico da língua portuguesa</i> . 4. ed. revista pela nova ortografia. Rio de Janeiro: Lexikon, 2010. (p. 370). ** GUERRA, Antônio Teixeira. <i>Dicionário geológico-geomorfológico</i> . 8.ed. Rio de Janeiro: IBGE, 1993. (p. 55).
Pesquisadora: Lana Cristina Santana
Revisora: Marcela Moura Torres Paim

FICHA Nº 185
Localização/Município: São Francisco do Conde
Mesorregião: Metropolitana de Salvador
Microrregião: Salvador
Acidente: Humano
Elemento Geográfico: Povoado
Área: rural
Topônimo: Ilha Bimbarra
Variante cartográfico-lexical: Não encontrada
Taxionomia: Geomorfotopônimo
Língua de origem: Portuguesa
<p>Etimologia:</p> <p>* “ilha <i>sf.</i> [...] XIV, <i>ylla</i> XIV etc. Do cat. <i>illa</i>, deriv. do lat. <i>insŭla</i> [...]”.</p> <p>* “bimba <i>sf.</i> ‘coxa, nádega’ 1881. De origem onomatopaica. Do radical <i>bimb-</i>, originam-se outros vocs., todos com sentido geral de ‘barulho, pancada’ [...] bimbARRA <i>sf.</i> ‘grande alavanca de madeira’ 1844 [...]”</p>
Estrutura morfológica: TEC _{fem} [subst.+ subst.]
Histórico: Não encontrado
<p>Informações Enciclopédicas:</p> <p>** “ILHA – porções relativamente pequenas de terras mersas circundadas de água doce ou salgada. As ilhas constituem massas de terras emersas cuja definição é a mesma que se dá para os continentes. Porém a grande diferença está no grau da escala referida, isto é, na extensão. As ilhas têm geralmente extensões pequenas. [...] Outra característica a ser salientada, é que existem ilhas cujas terras estão circundadas apenas por água doce, enquanto os litorais de todos os continentes estão cercados apenas por água salgada.”</p>
Contexto:
Fonte: Arquivos digitais do IBGE: mapas municipais estatísticos de escala 1:100.000. Malha territorial 2010. Edição: 7/06/2010.
<p>Referências:</p> <p>* CUNHA, Antônio Geraldo da. <i>Dicionário etimológico da língua portuguesa</i>. 4. ed. revista pela nova ortografia. Rio de Janeiro: Lexikon, 2010. (p. 90; 370).</p> <p>** GUERRA, Antônio Teixeira. <i>Dicionário geológico-geomorfológico</i>. 8.ed. Rio de Janeiro: IBGE, 1993. (p. 55)</p>
Pesquisadora: Lana Cristina Santana
Revisora: Marcela Moura Torres Paim

FICHA Nº 186
Localização/Município: São Francisco do Conde
Mesorregião: Metropolitana de Salvador
Microrregião: Salvador
Acidente: Humano
Elemento Geográfico: Povoado
Área: rural
Topônimo: Ilha Cajaíba
Variante cartográfico-lexical:
Taxionomia: Geomorfotopônimo
Língua de origem: Formação híbrida composta (termo português + termo indígena)
<p>Etimologia:</p> <p>* “ilha <i>sf.</i> [...] XIV, <i>ylla</i> XIV etc. Do cat. <i>illa</i>, deriv. do lat. <i>insūla</i> [...]”.</p> <p>** “acajaíba, cajaíba (acajá + yba) = árvore de cajá, cajazeira ou acaiaba.”;</p> <p>*** “CAJAHYBA <i>corr</i> Acayá-yba, a árvore da cajá. A cajazeira [...]”.</p>
Estrutura morfológica: TEC _{fem} [subst. + subst. (subst. _{genit} + subst.)]
Histórico: Não encontrado
<p>Informações Enciclopédicas:</p> <p>**** “ILHA – porções relativamente pequenas de terras mersas circundadas de água doce ou salgada. As ilhas constituem massas de terras emersas cuja definição é a mesma que se dá para os continentes. Porém a grande diferença está no grau da escala referida, isto é, na extensão. As ilhas têm geralmente extensões pequenas. [...] Outra característica a ser salientada, é que existem ilhas cujas terras estão circundadas apenas por água doce, enquanto os litorais de todos os continentes estão cercados apenas por água salgada.”</p>
Contexto:
Fonte: Arquivos digitais do IBGE: mapas municipais estatísticos de escala 1:100.000. Malha territorial 2010. Edição: 7/06/2010.
<p>Referências:</p> <p>* CUNHA, Antônio Geraldo da. <i>Dicionário etimológico da língua portuguesa</i>. 4. ed. revista pela nova ortografia. Rio de Janeiro: Lexikon, 2010. (p. 370).</p> <p>** GREGÓRIO, Irmão José. <i>Contribuição indígena ao Brasil: lendas e tradições– usos e costumes– fauna e flora– língua– raízes– toponímia– vocabulário</i>. v. II. Belo Horizonte: União Brasileira de Educação e Ensino, 1980. (p. 343).</p> <p>***SAMPAIO, Theodoro. <i>O Tupi na geografia nacional</i>. 5. ed. São Paulo: Editora Nacional, [1901] 1987. (p. 213).</p> <p>**** GUERRA, Antônio Teixeira. <i>Dicionário geológico-geomorfológico</i>. 8.ed. Rio de Janeiro: IBGE, 1993. (p. 55).</p>
Pesquisadora: Lana Cristina Santana
Revisora: Marcela Moura Torres Paim

FICHA Nº 187
Localização/Município: São Francisco do Conde
Mesorregião: Metropolitana de Salvador
Microrregião: Salvador
Acidente: Humano
Elemento Geográfico: Povoado
Área: rural
Topônimo: Ilha das Fontes
Variante cartográfico-lexical: Não encontrada
Taxionomia: Geomorfotopônimo
Língua de origem: Portuguesa
Etimologia: * “ ilha <i>sf.</i> [...] XIV, <i>ylla</i> XIV etc. Do cat. <i>illa</i> , deriv. do lat. <i>insŭla</i> [...]”; * “ fonte <i>sf.</i> ‘nascente de água, chafariz’ XIII Do lat. <i>fons -tis</i> [...]”.
Estrutura morfológica: TEC _{fem} [subst. + prep. + subst.]
Histórico: Não encontrado
Informações Enciclopédicas: ** “ ILHA – porções relativamente pequenas de terras mersas circundadas de água doce ou salgada. As ilhas constituem massas de terras emersas cuja definição é a mesma que se dá para os continentes. Porém a grande diferença está no grau da escala referida, isto é, na extensão. As ilhas têm geralmente extensões pequenas. [...] Outra característica a ser salientada, é que existem ilhas cujas terras estão circundadas apenas por água doce, enquanto os litorais de todos os continentes estão cercados apenas por água salgada.” ** “ FONTE – lugar onde brotam ou nascem águas [...]. A fonte é um manancial de água, que resulta da infiltração das águas nas camadas permeáveis, havendo diversos tipos como: artesianas, termais, voclusianas, etc. [...]”
Contexto: *** “ Repórter: Estamos chegando na Ilha das Fontes e eu queria saber por que ela tem esse nome? Angélica Paixão ⁴ : Exatamente pelo número tão reduzido de fontes em um espaço tão pequeno de ilha, são em torno de quatorze fontes e cada fonte foi obtendo o nome do morado. À medida que a ilha foi sendo ocupada, cada morador que chegava e se estabelecia em torno da fonte, a fonte passava a ter o sobrenome daquela família. [...] Algumas estão dentro de propriedades particulares, mas também estão abertas à população, nenhuma fonte é restrita ao uso particular. [...]”
Fonte: Arquivos digitais do IBGE: mapas municipais estatísticos de escala 1:100.000. Malha territorial 2010. Edição: 7/06/2010.
Referências: * CUNHA, Antônio Geraldo da. <i>Dicionário etimológico da língua portuguesa</i> . 4. ed. revista pela nova ortografia. Rio de Janeiro: Lexikon, 2010. (p. 298; 370). ** GUERRA, Antônio Teixeira. <i>Dicionário geológico-geomorfológico</i> . 8.ed. Rio de Janeiro: IBGE, 1993. (p. 55; 189) *** PROGRAMA APROVADO. <i>Conheça a Ilha das Fontes em São Francisco do Conde</i> . 1 vídeo (5min15seg), 2014. Disponível em: < http://www.iea.usp.br/online/midiateca/neurociencia/index.html >.
Pesquisadora: Lana Cristina Santana
Revisora: Marcela Moura Torres Paim

⁴ Angélica Paixão é geógrafa e gerente de Educação Ambiental da Secretaria Municipal de Meio Ambiente (SEMA), de São Francisco do Conde.

FICHA Nº 188
Localização/Município: São Francisco do Conde
Mesorregião: Metropolitana de Salvador
Microrregião: Salvador
Acidente: Humano
Elemento Geográfico: Povoado
Área: rural
Topônimo: Ilha do Paty
Variante cartográfico-lexical: Não encontrada
Taxionomia: Geomorfotopônimo
Língua de origem: Formação híbrida composta (termo português+ termo indígena)
Etimologia: * “ ilha <i>sf.</i> [...] XIV, <i>ylla</i> XIV etc. Do cat. <i>illa</i> , deriv. do lat. <i>insŭla</i> [...]”. ** “ PATY <i>corr.</i> Upá-ty , atar o leito, ou o que serve para se prender o leito [...]”. *** “ pati <i>s.m.</i> [...] [<T.pa'ti [...]. espécie de palmeira.”
Estrutura morfológica: TEC _{fem} [subst. + prep. + subst.]
Histórico: Não encontrado
Informações Enciclopédicas: **** “ ILHA – porções relativamente pequenas de terras mersas circundadas de água doce ou salgada. As ilhas constituem massas de terras emersas cuja definição é a mesma que se dá para os continentes. Porém a grande diferença está no grau da escala referida, isto é, na extensão. As ilhas têm geralmente extensões pequenas. [...] Outra característica a ser salientada, é que existem ilhas cujas terras estão circundadas apenas por água doce, enquanto os litorais de todos os continentes estão cercados apenas por água salgada.” *****“ PATI , <i>paty</i> : espécie de palmeira graciosa e delgada, chamada ainda jerivá ; ocorre sobretudo em Goiás, Mato Grosso, Piauí e Bahia. O pati amargoso ou guariroba , <i>gariroba</i> é tônico e suas inflorescências servem para tontear peixes. O pati doce ou patioba , de que se extrai o leite-de-coco [...]”.
Contexto:
Fonte: Arquivos digitais do IBGE: mapas municipais estatísticos de escala 1:100.000. Malha territorial 2010. Edição: 7/06/2010.
Referências: * CUNHA, Antônio Geraldo da. <i>Dicionário etimológico da língua portuguesa</i> . 4. ed. revista pela nova ortografia. Rio de Janeiro: Lexikon, 2010. (p. 298; 370). **SAMPAIO, Theodoro. <i>O Tupi na geografia nacional</i> . 5. ed. São Paulo: Editora Nacional, [1901] 1987. (p. 297). *** CUNHA, Antônio Geraldo da. <i>Dicionário histórico das palavras portuguesas de origem tupi</i> . 4. ed. São Paulo: Companhia Melhoramentos; Brasília: Universidade de Brasília, 1998. (p. 229); ****GUERRA, Antônio Teixeira. <i>Dicionário geológico-geomorfológico</i> . 8.ed. Rio de Janeiro: IBGE, 1993. (p. 189) ***** GREGÓRIO, Irmão José. <i>Contribuição indígena ao Brasil: lendas e tradições– usos e costumes– fauna e flora– língua– raízes– toponímia– vocabulário</i> . v. III. Belo Horizonte: União Brasileira de Educação e Ensino, 1980. (p. 1025).
Pesquisadora: Lana Cristina Santana
Revisora: Marcela Moura Torres Paim

FICHA Nº 189
Localização/Município: São Felipe
Mesorregião: Metropolitana de Salvador
Microrregião: Santo Antônio de Jesus
Acidente: Humano
Elemento Geográfico: Povoado
Área: rural
Topônimo: Ilhota
Variante cartográfico-lexical: Não encontrada
Taxionomia: Geomorfotopônimo
Língua de origem: Portuguesa
Etimologia: * “ ilha <i>sf.</i> [...] XIV, <i>ylla</i> XIV etc. Do cat. <i>illa</i> , deriv. do lat. <i>insŭla</i> [...]”; * “ -ota ² → -OTE. ”; “ -ote <i>suf. nom.</i> [...] de origem desconhecida, que se documenta em vocs, populares, com a noção de ‘pequeno, inferior’ [...] frequentemente com conotações jocosas e/ou pejorativas [...]: altera-se, às vezes, em -ota ² [...] e em -oto [...]”.
Estrutura morfológica: TES _{fem} [subst. + suf.]
Histórico: Não encontrado
Informações Enciclopédicas: ** “[...] Dos demais descendentes de Úrsula, em Maragogipe e São Felipe, não tenho senão rápidos registros. Resta-me a lembrança da admiração pelo médico Dr. Joaquim Rosendo Pinto que uma vez me curou depois de já delirara em palavras de morte. Tinha sua fazenda na Ilhota, no São Felipe , vizinho a Santo Antônio de Jesus, mas que nos parecia muito longe [...]”.
Contexto:
Fonte: Arquivos digitais do IBGE: mapas municipais estatísticos de escala 1:100.000. Malha territorial 2010. Edição: 7/06/2010.
Referências: * CUNHA, Antônio Geraldo da. <i>Dicionário etimológico da língua portuguesa</i> . 4. ed. revista pela nova ortografia. Rio de Janeiro: Lexikon, 2010. (p. 370; 466). ** GUERRA, Antônio Teixeira. <i>Dicionário geológico-geomorfológico</i> . 8.ed. Rio de Janeiro: IBGE, 1993. (p.189) ** ALVES, Isaías. <i>Matas do sertão de baixo</i> . Rio de Janeiro: Reper, 1967.(p. 93. Grifo nosso).
Pesquisadora: Lana Cristina Santana
Revisora: Marcela Moura Torres Paim

FICHA Nº 190
Localização/Município: Castro Alves
Mesorregião: Metropolitana de Salvador
Microrregião: Santo Antônio de Jesus
Acidente: Humano
Elemento Geográfico: Povoado
Área: rural
Topônimo: Ilhota
Variante cartográfico-lexical: Não encontrada
Taxionomia: Geomorfotopônimo
Língua de origem: Portuguesa
<p>Etimologia:</p> <p>* “ilha <i>sf.</i> [...] XIV, <i>ylla</i> XIV etc. Do cat. <i>illa</i>, deriv. do lat. <i>insŭla</i> [...]”;</p> <p>* “-ota² → -OTE.”; “-ote <i>suf. nom.</i>[...] de origem desconhecida, que se documenta em vocs, populares, com a noção de ‘pequeno, inferior’ [...] frequentemente com conotações jocosas e/ou pejorativas [...]: altera-se, às vezes, em -ota² [...] e em -oto [...]”</p>
Estrutura morfológica: TES _{fem} [subst. + suf.]
Histórico: Não encontrado
Informações Enciclopédicas:
Contexto:
Fonte: Arquivos digitais do IBGE: mapas municipais estatísticos de escala 1:100.000. Malha territorial 2010. Edição: 7/19/2011.
<p>Referências:</p> <p>* CUNHA, Antônio Geraldo da. <i>Dicionário etimológico da língua portuguesa</i>. 4. ed. revista pela nova ortografia. Rio de Janeiro: Lexikon, 2010. (p. 370; 466).</p> <p>** GUERRA, Antônio Teixeira. <i>Dicionário geológico-geomorfológico</i>. 8.ed. Rio de Janeiro: IBGE, 1993. (p.189).</p>
Pesquisadora: Lana Cristina Santana
Revisora: Marcela Moura Torres Paim

FICHA Nº 191
Localização/Município: Maragogipe
Mesorregião: Metropolitana de Salvador
Microrregião: Santo Antônio de Jesus
Acidente: Humano
Elemento Geográfico: Povoado
Área: rural
Topônimo: Imbaíba
Variante cartográfico-lexical: Não encontrada
Taxionomia: Fitotopônimo
Língua de origem: Indígena
<p>Etimologia:</p> <p>*Variante de Embaíba: “s.c. Emba-yba, a árvore de oco, ou cujo tronco é cheio de câmaras ou vazios. É a árvore da mata, vulgarmente chamada imbaúba. [...] <i>Alt.</i> Ambahiba, Embahyba, Embahuba, Imbahyba, Umbahuba.”;</p> <p>** CUNHA (1998) apresenta “imbaíba” como variante de “embaúba”, juntamente com umbaúba, imbaúba, embaúva, imbaúba, “ambaúba”. “[< T. <i>ama’iua</i> [...]. Nome comum a várias plantas da família das moráceas, do gênero <i>Cecropia</i>; embaubeira.”</p> <p>*** “AMBÁ = do verbo ema = esvaziar = vazio, oco.</p>
Estrutura morfológica: TEC _{fem} [subst. + adj.]
Histórico: Imbaíbas < Imbaíba
<p>Informações Enciclopédicas:</p> <p>**** IMBAÏBA “[...] m.q. embaúba. Embaúba: [...] design. comum às árvores do gên. <i>Cecropia</i>, da fam. das cecropiáceas, com troncos fistulosos, grandes folhas peltadas, ger. palmatífidas, ásperas e discolores, flores em espigas e pequenos frutos nuciformes ”.</p> <p>***** O povoado Imbaíbas é citado na Enciclopédia dos Municípios (IBGE), como inserido em Maragogipe, cujo valor numérico da população, em 1957, era de 135 habitantes.</p>
Contexto:
Fonte: Arquivos digitais do IBGE: mapas municipais estatísticos de escala 1:100.000. Malha territorial 2010. Edição: 7/21/2011.
<p>Referências:</p> <p>* SAMPAIO, Theodoro. <i>O Tupi na geografia nacional</i>. 5. ed. São Paulo: Editora Nacional, [1901] 1987. (p. 229);</p> <p>** CUNHA, Antônio Geraldo da. <i>Dicionário histórico das palavras portuguesas de origem tupi</i>. 4. ed. São Paulo: Companhia Melhoramentos; Brasília: Universidade de Brasília, 1998. (p. 130);</p> <p>**** GREGÓRIO, Irmão José. <i>Contribuição indígena ao Brasil: lendas e tradições– usos e costumes– fauna e flora– língua– raízes– toponímia– vocabulário</i>. v. II. Belo Horizonte: União Brasileira de Educação e Ensino, 1980. (p. 392);</p> <p>*****HOUAISS, Antonio; VILLAR, Mauro de Salles. <i>Dicionário Houaiss da língua portuguesa</i>. Versão eletrônica. Rio de Janeiro: Instituto Antônio Houaiss de Lexicografia, Banco de Dados da Língua Portuguesa S/C Ltda. Rio de Janeiro: Objetiva, 2009.</p> <p>*****FERREIRA, Jurandy Pires. <i>Enciclopédia dos Municípios Brasileiros</i>.v. XXI. Rio de Janeiro: IBGE, 1958. (p. 30).</p>
Pesquisadora: Lana Cristina Santana
Revisora: Marcela Moura Torres Paim

FICHA Nº 192
Localização/Município: São Sebastião do Passé
Mesorregião: Metropolitana de Salvador
Microrregião: Catu
Acidente: Humano
Elemento Geográfico: Povoado
Área: rural
Topônimo: Ipanema
Variante cartográfico-lexical: Não encontrada
Taxionomia: Hidrotopônimo
Língua de origem: Portuguesa
Etimologia: * “IPANEMA <i>corr.</i> Y-panema , a água ruim, imprestável, o rio sem peixe, ou ruim para pesca [...]”.
Estrutura morfológica: TEC _{fem} [subst. + adj.]
Histórico: Não encontrado
Informações Enciclopédicas:
Contexto:
Fonte: Arquivos digitais do IBGE: mapas municipais estatísticos de escala 1:100.000. Malha territorial 2010. Edição: 7/20/2011.
Referências: * SAMPAIO, Theodoro. <i>O Tupi na geografia nacional</i> . 5. ed. São Paulo: Editora Nacional, [1901] 1987. (p. 251).
Pesquisadora: Lana Cristina Santana
Revisora: Marcela Moura Torres Paim

FICHA Nº 193
Localização/Município: São Sebastião do Passé
Mesorregião: Metropolitana de Salvador
Microrregião: Catu
Acidente: Humano
Elemento Geográfico: Povoado
Área: rural
Topônimo: Itamataí
Variante cartográfico-lexical: Não encontrada
Taxionomia: Litotopônimo
Língua de origem: Indígena
<p>Etimologia:</p> <p>* “TTÁ c. Y-tá, o que é duro, a pedra, o penedo, a rocha, o seixo, o metal em geral, o ferro [...] <i>Alt. Tá.</i>”;</p> <p>** “MATÁ <i>corr Yma-tá</i> ou ma-tá, as árvores abundam; o arvoredo, a mata. O vocábulo yba, árvore, toma às vezes, a forma vma, donde procede ma com a queda da inicial y; o termo tá é o verbo – abundar, multiplicar-se – e também é o adjetivo – muito. Matá traduz-se, pois, árvores abundantes, isto é, mata.”;</p> <p>** “YBIRÁ = árvore, madeira, vara, pau [...]”; “matá (“+atã) = madeira dura.”;</p> <p>* “Y s. A água, o líquido; o rio, a correntere. [...]”.</p> <p>Logo, deduz-se “rio do arvoredo de pedra” ou “rio da mata de pedra”.</p>
Estrutura morfológica: TEC _{fem} [subst. _{genit} + subst. + subst.]
Histórico: Não encontrado
Informações Enciclopédicas:
Contexto:
Fonte: Arquivos digitais do IBGE: mapas municipais estatísticos de escala 1:100.000. Malha territorial 2010. Edição: 7/20/2011.
<p>Referências:</p> <p>* SAMPAIO, Theodoro. <i>O Tupi na geografia nacional</i>. 5. ed. São Paulo: Editora Nacional, [1901] 1987. (p. 254; 231; 345).</p> <p>** GREGÓRIO, Irmão José. <i>Contribuição indígena ao Brasil: lendas e tradições– usos e costumes– fauna e flora– língua– raízes– toponímia– vocabulário</i>. v. III. Belo Horizonte: União Brasileira de Educação e Ensino, 1980. (p. 1287; 1297).</p>
Pesquisadora: Lana Cristina Santana
Revisora: Marcela Moura Torres Paim

FICHA Nº 194
Localização/Município: Maragogipe
Mesorregião: Metropolitana de Salvador
Microrregião: Santo Antônio de Jesus
Acidente: Humano
Elemento Geográfico: Povoado
Área: rural
Topônimo: Itapecerica
Variante cartográfico-lexical: Não encontrada
Taxionomia: Litotopônimo
Língua de origem: Indígena
<p>Etimologia:</p> <p>* “ITÁ c. Y-tá, o que é duro, a pedra, o penedo, a rocha, o seixo, o metal em geral, o ferro [...] <i>Alt. Tá.</i>”;</p> <p>** “PEBA, pé (guarani) = chato , raso, rasteiro.”;</p> <p>*** “CYRYCA, xirica (nheengatu) = escorregar, deslizar; vazante, baixar e maré.”;</p> <p>* “ITAPECERICA c. Itapé-cerica, a laje escorregadia ou a penha lisa. Nome dado pelo gentio ao monte rochoso, nu de qualquer vegetação pelas encostas. [...]”.</p> <p>*** “itapecerica (“ + peba+ cyryca) = água que corre por lajes (VLB), cobrindo a superfície [...]”.</p>
Estrutura morfológica: TEC _{rem} [subst. + adj. + subst.]
Histórico: Não encontrado
Informações Enciclopédicas:
Contexto:
Fonte: Arquivos digitais do IBGE: mapas municipais estatísticos de escala 1:100.000. Malha territorial 2010. Edição: 7/21/2011.
<p>Referências:</p> <p>*SAMPAIO, Theodoro. <i>O Tupi na geografia nacional</i>. 5. ed. São Paulo: Editora Nacional, [1901] 1987. (p. 254; 258).</p> <p>** GREGÓRIO, Irmão José. <i>Contribuição indígena ao Brasil: lendas e tradições– usos e costumes– fauna e flora– língua– raízes– toponímia– vocabulário</i>. v. III. Belo Horizonte: União Brasileira de Educação e Ensino, 1980. (p. 1028).</p> <p>*** GREGÓRIO, Irmão José. <i>Contribuição indígena ao Brasil: lendas e tradições– usos e costumes– fauna e flora– língua– raízes– toponímia– vocabulário</i>. v. II. Belo Horizonte: União Brasileira de Educação e Ensino, 1980. (p. 665;777).</p>
Pesquisadora: Lana Cristina Santana
Revisora: Marcela Moura Torres Paim

FICHA Nº 195
Localização/Município: Santo Amaro
Mesorregião: Metropolitana de Salvador
Microrregião: Santo Antônio de Jesus
Acidente: Humano
Elemento Geográfico: Povoado
Área: rural
Topônimo: Itapema
Variante cartográfico-lexical: Não encontrada
Taxionomia: Litotopônimo
Língua de origem: Indígena
Etimologia: * “ITÁ c. Y-tá , o que é duro, a pedra, o penedo, a rocha, o seixo, o metal em geral, o ferro [...] <i>Alt. Tá.</i> ”; ** “ PEMA = que tem arestas, facetado, ângulos torto, trançar;” * “ITAPEMA c. Itá-pema , ou itá-pemba , a pedra esquinada, ou angulada, à semelhança de parede [...]”.
Estrutura morfológica: TEC _{fem} [subst. + adj.]
Histórico: Não encontrado
Informações Enciclopédicas:
Contexto:
Fonte: Arquivos digitais do IBGE: mapas municipais estatísticos de escala 1:100.000. Malha territorial 2010. Edição: 7/21/2011.
Referências: *SAMPAIO, Theodoro. <i>O Tupi na geografia nacional</i> . 5. ed. São Paulo: Editora Nacional, [1901] 1987. (p. 254; 258). ** GREGÓRIO, Irmão José. <i>Contribuição indígena ao Brasil: lendas e tradições– usos e costumes– fauna e flora– língua– raízes– toponímia– vocabulário</i> . v. III. Belo Horizonte: União Brasileira de Educação e Ensino, 1980. (p. 1029).
Pesquisadora: Lana Cristina Santana
Revisora: Marcela Moura Torres Paim

FICHA Nº 196
Localização/Município: Santo Amaro
Mesorregião: Metropolitana de Salvador
Microrregião: Santo Antônio de Jesus
Acidente: Humano
Elemento Geográfico: Projeto de assentamento
Área: rural
Topônimo: Itapema II
Variante cartográfico-lexical: Não encontrada
Taxionomia: Litotopônimo
Língua de origem: Indígena
Etimologia: * “ITÁ c. Y-tá , o que é duro, a pedra, o penedo, a rocha, o seixo, o metal em geral, o ferro [...] <i>Alt. Tá.</i> ”; **“ PEMA = que tem arestas, facetado, ângulos torto, trançar;” **“ITAPEMA c. Itá-pema , ou itá-pemba , a pedra esquinada, ou angulada, à semelhança de parede [...]”.
Estrutura morfológica: TEC _{fem} [subst. + adj. + num.]
Histórico: Não encontrado
Informações Enciclopédicas:
Contexto:
Fonte: Arquivos digitais do IBGE: mapas municipais estatísticos de escala 1:100.000. Malha territorial 2010. Edição: 7/21/2011.
Referências: *SAMPAIO, Theodoro. <i>O Tupi na geografia nacional</i> . 5. ed. São Paulo: Editora Nacional, [1901] 1987. (p. 254; 258). ** GREGÓRIO, Irmão José. <i>Contribuição indígena ao Brasil: lendas e tradições– usos e costumes– fauna e flora– língua– raízes– toponímia– vocabulário</i> . v. III. Belo Horizonte: União Brasileira de Educação e Ensino, 1980. (p. 1029).
Pesquisadora: Lana Cristina Santana
Revisora: Marcela Moura Torres Paim

FICHA Nº 197
Localização/Município: Muritiba
Mesorregião: Metropolitana de Salvador
Microrregião: Santo Antônio de Jesus
Acidente: Humano
Elemento Geográfico: Distrito
Área: rural
Topônimo: Itaporã
Variante cartográfico-lexical: Não encontrada
Taxionomia: Litotopônimo
Língua de origem: Indígena
Etimologia: * “ITÁ c. Y-tá , o que é duro, a pedra, o penedo, a rocha, o seixo, o metal em geral, o ferro [...] <i>Alt. Tá.</i> ”; ** “[...] Porã é guarani; em tupi é poranga , que se apocopa em porang . [...]”; * “ITAPORANGA c. Itá- poranga , a pedra bonita [...] Itaporã, Itaborã. ”; ***“ITAPORÃ [...] do guarani itá-porã , pedra bonita.”.
Estrutura morfológica: TEC _{fem} [subst. + adj.]
Histórico: São José do Aporã < Itaporã *****
Informações Enciclopédicas: **** O distrito de Itaporã é citado pela Enciclopédia dos Municípios Brasileiros como pertencente ao município de Muritiba, desde a sua primeira formação administrativa, que data do ano de 1933, mas com o nome de São José do Aporã. Em 30 de novembro de 1938, através do Decreto-lei estadual nº 11.089, passa a ser denominado Itaporã. Em 1950, a população desse distrito era de 220 habitantes.
Contexto: *** “[...] A serra do Aporã, no distrito de Itaporã, atinge a altura de 180 metros, aproximadamente.”
Fonte: Arquivos digitais do IBGE: mapas municipais estatísticos de escala 1:100.000. Malha territorial 2010. Edição: 7/06/2010.
Referências: *SAMPAIO, Theodoro. <i>O Tupi na geografia nacional</i> . 5. ed. São Paulo: Editora Nacional, [1901] 1987. (p. 254; 259). **EDELWEISS, Frederico G. Notas explicativas. In: SAMPAIO, Theodoro. <i>O Tupi na geografia nacional</i> . 5. ed. São Paulo: Editora Nacional, [1901] 1987. (p.94); ***TIBIRIÇA, Luiz Caldas. <i>Dicionário de topônimos brasileiros de origem tupi: significação dos nomes geográficos de origem tupi</i> . São Paulo: Traço Editora, 1985. (p. 46). **** FERREIRA, Jurandyr Pires. <i>Enciclopédia dos Municípios Brasileiros</i> .v. XXI. Rio de Janeiro: IBGE, 1958. (p. 63; 64).
Pesquisadora: Lana Cristina Santana
Revisora: Marcela Moura Torres Paim

FICHA Nº 198
Localização/Município: Maragogipe
Mesorregião: Metropolitana de Salvador
Microrregião: Santo Antônio de Jesus
Acidente: Humano
Elemento Geográfico: Povoado
Área: rural
Topônimo: Jacarandá
Variante cartográfico-lexical: Não encontrada
Taxionomia: Fitotopônimo
Língua de origem: Indígena
<p>Etimologia:</p> <p>* “jacarandá <i>sm.</i> [...] <T. iakara’na [...]. Nome comum a diversas plantas das famílias das leguminosas e das bignoniáceas que fornece excelente madeira para móveis e outras obras finas de marcenaria. [...]”</p> <p>** “JACARANDÁ <i>corr.</i> Y-acã-rantã, o de âmago ou cerne rijo. É a árvore de madeira negra preciosa [...]”;</p> <p>*** “jacarandá (já + acanga = osso + r’atã) = o que tem cerne duro;</p> <p>*** “JÁ, nha (nasalização) = nós; ele, ela, eles, elas, aquele que, o que é...”;</p> <p>**** “ACANGA, canga = cabeça, caroço, grão, botão, chefe.”;</p> <p>**** “ATÃ, t’atã = duro, rijo, firme, áspero”.</p>
Estrutura morfológica: TEC _{masc} [subst. + adj.]
Histórico: Não encontrado
<p>Informações Enciclopédicas:</p> <p>*** “[...] nome dado a várias árvores da família das Leguminosas-Cesalpínáceas, compreendendo os dois gêneros Dalbergia (frutos alongados e compridos) e Machaerium (frutos longamente alados); madeira de lei preciosa tão estimada por nossos avós na marcenaria de luxo, obras de talha (mobiliário barroco), arte sacra (pau-santo), lambris, incrustações, pianos, segeria, indústria de compensados (como a imbúia), etc., reputada pela sua beleza e utilidade, como das melhores madeiras do mundo, até mesmo superior ao ébano.”</p>
Contexto:
Fonte: Arquivos digitais do IBGE: mapas municipais estatísticos de escala 1:100.000. Malha territorial 2010. Edição: 7/21/2011.
<p>Referências:</p> <p>*CUNHA, Antônio Geraldo da. <i>Dicionário histórico das palavras portuguesas de origem tupi</i>. 4. ed. São Paulo: Companhia Melhoramentos; Brasília: Universidade de Brasília, 1998. (p. 163).</p> <p>**SAMPAIO, Theodoro. <i>O Tupi na geografia nacional</i>. 5. ed. São Paulo: Editora Nacional, [1901] 1987. (p. 263);</p> <p>*** GREGÓRIO, Irmão José. <i>Contribuição indígena ao Brasil: lendas e tradições– usos e costumes– fauna e flora– língua– raízes– toponímia– vocabulário</i>. v. III. Belo Horizonte: União Brasileira de Educação e Ensino, 1980. (p. 791; 796);</p> <p>**** GREGÓRIO, Irmão José. <i>Contribuição indígena ao Brasil: lendas e tradições– usos e costumes– fauna e flora– língua– raízes– toponímia– vocabulário</i>. v. II. Belo Horizonte: União Brasileira de Educação e Ensino, 1980. (p. 350; 468).</p>
Pesquisadora: Lana Cristina Santana
Revisora: Marcela Moura Torres Paim

FICHA Nº 199
Localização/Município: Nazaré
Mesorregião: Metropolitana de Salvador
Microrregião: Santo Antônio de Jesus
Acidente: Humano
Elemento Geográfico: Povoado
Área: rural
Topônimo: Jacarandá
Variante cartográfico-lexical: Não encontrada
Taxionomia: Fitotopônimo
Língua de origem: Indígena
<p>Etimologia:</p> <p>* “jacarandá <i>sm.</i> [...] <T. iakara’na [...]. Nome comum a diversas plantas das famílias das leguminosas e das bignoniáceas que fornece excelente madeira para móveis e outras obras finas de marcenaria. [...]”</p> <p>** “JACARANDÁ <i>corr.</i> Y-acã-rantã, o de âmago ou cerne rijo. É a árvore de madeira negra preciosa [...]”;</p> <p>*** “jacarandá (já + acanga = osso + r’atã) = o que tem cerne duro;</p> <p>*** “JÁ, nha (nasalização) = nós; ele, ela, eles, elas, aquele que, o que é...”;</p> <p>**** “ACANGA, canga = cabeça, caroço, grão, botão, chefe.”;</p> <p>**** “ATÃ, t’atã = duro, rijo, firme, áspero”.</p>
Estrutura morfológica: TEC _{masc} [subst. + adj.]
Histórico: Não encontrado
<p>Informações Enciclopédicas:</p> <p>*** “[...] nome dado a várias árvores da família das Leguminosas-Cesalpínáceas, compreendendo os dois gêneros Dalbergia (frutos alongados e compridos) e Machaerium (frutos longamente alados); madeira de lei preciosa tão estimada por nossos avós na marcenaria de luxo, obras de talha (mobiliário barroco), arte sacra (pau-santo), lambris, incrustações, pianos, segeria, indústria de compensados (como a imbúia), etc., reputada pela sua beleza e utilidade, como das melhores madeiras do mundo, até mesmo superior ao ébano.”</p>
Contexto:
Fonte: Arquivos digitais do IBGE: mapas municipais estatísticos de escala 1:100.000. Malha territorial 2010. Edição: 7/06/2010.
<p>Referências:</p> <p>*CUNHA, Antônio Geraldo da. <i>Dicionário histórico das palavras portuguesas de origem tupi</i>. 4. ed. São Paulo: Companhia Melhoramentos; Brasília: Universidade de Brasília, 1998. (p. 163).</p> <p>**SAMPAIO, Theodoro. <i>O Tupi na geografia nacional</i>. 5. ed. São Paulo: Editora Nacional, [1901] 1987. (p. 263).</p> <p>*** GREGÓRIO, Irmão José. <i>Contribuição indígena ao Brasil: lendas e tradições– usos e costumes– fauna e flora– língua– raízes– toponímia– vocabulário</i>. v. III. Belo Horizonte: União Brasileira de Educação e Ensino, 1980. (p. 791; 796).</p> <p>**** GREGÓRIO, Irmão José. <i>Contribuição indígena ao Brasil: lendas e tradições– usos e costumes– fauna e flora– língua– raízes– toponímia– vocabulário</i>. v. II. Belo Horizonte: União Brasileira de Educação e Ensino, 1980. (p. 350; 468).</p>
Pesquisadora: Lana Cristina Santana
Revisora: Marcela Moura Torres Paim

FICHA Nº 200
Localização/Município: Dom Macedo Costa
Mesorregião: Metropolitana de Salvador
Microrregião: Santo Antônio de Jesus
Acidente: Humano
Elemento Geográfico: Povoado
Área: rural
Topônimo: Jacarandá
Variante cartográfico-lexical: Não encontrada
Taxionomia: Fitotopônimo
Língua de origem: Indígena
<p>Etimologia:</p> <p>* “jacarandá <i>sm.</i> [...] <T. iakara’na [...]. Nome comum a diversas plantas das famílias das leguminosas e das bignoniáceas que fornece excelente madeira para móveis e outras obras finas de marcenaria. [...]”</p> <p>** “JACARANDÁ <i>corr.</i> Y-acã-rantã, o de âmago ou cerne rijo. É a árvore de madeira negra preciosa [...]”;</p> <p>*** “jacarandá (já + acanga = osso + r’atã) = o que tem cerne duro;</p> <p>*** “JÁ, nha (nasalização) = nós; ele, ela, eles, elas, aquele que, o que é...”;</p> <p>**** “ACANGA, canga = cabeça, caroço, grão, botão, chefe.”;</p> <p>**** “ATÃ, t’atã = duro, rijo, firme, áspero”.</p>
Estrutura morfológica: TEC _{masc} [subst. + adj.]
Histórico: Não encontrado
<p>Informações Enciclopédicas:</p> <p>*** “[...] nome dado a várias árvores da família das Leguminosas-Cesalpínáceas, compreendendo os dois gêneros Dalbergia (frutos alongados e compridos) e Machaerium (frutos longamente alados); madeira de lei preciosa tão estimada por nossos avós na marcenaria de luxo, obras de talha (mobiliário barroco), arte sacra (pau-santo), lambris, incrustações, pianos, segeria, indústria de compensados (como a imbúia), etc., reputada pela sua beleza e utilidade, como das melhores madeiras do mundo, até mesmo superior ao ébano.”</p>
Contexto:
Fonte: Arquivos digitais do IBGE: mapas municipais estatísticos de escala 1:100.000. Malha territorial 2010. Edição: 7/06/2010.
<p>Referências:</p> <p>*CUNHA, Antônio Geraldo da. <i>Dicionário histórico das palavras portuguesas de origem tupi</i>. 4. ed. São Paulo: Companhia Melhoramentos; Brasília: Universidade de Brasília, 1998. (p. 163).</p> <p>**SAMPAIO, Theodoro. <i>O Tupi na geografia nacional</i>. 5. ed. São Paulo: Editora Nacional, [1901] 1987. (p. 263).</p> <p>*** GREGÓRIO, Irmão José. <i>Contribuição indígena ao Brasil: lendas e tradições– usos e costumes– fauna e flora– língua– raízes– toponímia– vocabulário</i>. v. III. Belo Horizonte: União Brasileira de Educação e Ensino, 1980. (p. 791; 796).</p> <p>**** GREGÓRIO, Irmão José. <i>Contribuição indígena ao Brasil: lendas e tradições– usos e costumes– fauna e flora– língua– raízes– toponímia– vocabulário</i>. v. II. Belo Horizonte: União Brasileira de Educação e Ensino, 1980. (p. 350; 468).</p>
Pesquisadora: Lana Cristina Santana
Revisora: Marcela Moura Torres Paim

FICHA Nº 201
Localização/Município: São Sebastião do Passé
Mesorregião: Metropolitana de Salvador
Microrregião: Catu
Acidente: Humano
Elemento Geográfico: Povoado
Área: rural
Topônimo: Jacaré
Variante cartográfico-lexical: Não encontrada
Taxionomia: Zootopônimo
Língua de origem: Indígena
Etimologia: * “ jacaré <i>s.m.</i> [...] < T. iaka’re [...]. Nome comum a vários répteis da família dos crocodilídeos. [...]”. ** “ JACARÉ <i>corr. Ya-caré</i> , aquele que é torto, ou sinuoso [...]”; *** “ jacaré (já + caré, guarani) = o que é curvo [...]” *** “ JÁ , nha (nasalização) = nós; ele, ela, eles, elas, aquele que, o que é...”; **** “ CARÉ : torto (guarani), curvo, em círculo.”
Estrutura morfológica: TES _{masc} [subst.]
Histórico: Não encontrado
Informações Enciclopédicas: ***** “[...] Regionalismo: Brasil. design. comum aos répteis crocodilianos da fam. dos aligatorídeos, de focinho largo e chato, encontrados esp. nos rios e pântanos das Américas do Norte e do Sul. [...]”.
Contexto:
Fonte: Arquivos digitais do IBGE: mapas municipais estatísticos de escala 1:100.000. Malha territorial 2010. Edição: 7/20/2011.
Referências: * CUNHA, Antônio Geraldo da. <i>Dicionário histórico das palavras portuguesas de origem tupi</i> . 4. ed. São Paulo: Companhia Melhoramentos; Brasília: Universidade de Brasília, 1998. (p. 166); ** SAMPAIO, Theodoro. <i>O Tupi na geografia nacional</i> . 5. ed. São Paulo: Editora Nacional, [1901] 1987. (p. 263); *** GREGÓRIO, Irmão José. <i>Contribuição indígena ao Brasil: lendas e tradições– usos e costumes– fauna e flora– língua– raízes– toponímia– vocabulário</i> . v. III. Belo Horizonte: União Brasileira de Educação e Ensino, 1980. (p. 791;796). **** GREGÓRIO, Irmão José. <i>Contribuição indígena ao Brasil: lendas e tradições– usos e costumes– fauna e flora– língua– raízes– toponímia– vocabulário</i> . v. III. Belo Horizonte: União Brasileira de Educação e Ensino, 1980. (p. 573). *****HOUAISS, Antonio; VILLAR, Mauro de Salles. <i>Dicionário Houaiss da língua portuguesa</i> . Versão eletrônica. Rio de Janeiro: Instituto Antônio Houaiss de Lexicografia, Banco de Dados da Língua Portuguesa S/C Ltda. Rio de Janeiro: Objetiva, 2009.
Pesquisadora: Lana Cristina Santana
Revisora: Marcela Moura Torres Paim

FICHA Nº 202
Localização/Município: Cabaceiras do Paraguaçu
Mesorregião: Metropolitana de Salvador
Microrregião: Santo Antônio de Jesus
Acidente: Humano
Elemento Geográfico: Povoado
Área: rural
Topônimo: Jacaré
Variante cartográfico-lexical: Não encontrada
Taxionomia: Zootopônimo
Língua de origem: Indígena
Etimologia: * “ jacaré <i>s.m.</i> [...] < T. iaka’re [...]. Nome comum a vários répteis da família dos crocodilídeos. [...]”. ** “ JACARÉ <i>corr. Ya-caré</i> , aquele que é torto, ou sinuoso [...]”; *** “ jacaré (já + caré, guarani) = o que é curvo [...]” *** “ JÁ , nha (nasalização) = nós; ele, ela, eles, elas, aquele que, o que é...”; **** “ CARÉ : torto (guarani), curvo, em círculo.”
Estrutura morfológica: TES _{masc} [subst.]
Histórico: Não encontrado
Informações Enciclopédicas: ***** “[...] Regionalismo: Brasil. design. comum aos répteis crocodilianos da fam. dos aligatorídeos, de focinho largo e chato, encontrados esp. nos rios e pântanos das Américas do Norte e do Sul. [...]”.
Contexto:
Fonte: Arquivos digitais do IBGE: mapas municipais estatísticos de escala 1:100.000. Malha territorial 2010. Edição: 7/06/2010.
Referências: * CUNHA, Antônio Geraldo da. <i>Dicionário histórico das palavras portuguesas de origem tupi</i> . 4. ed. São Paulo: Companhia Melhoramentos; Brasília: Universidade de Brasília, 1998. (p. 166). ** SAMPAIO, Theodoro. <i>O Tupi na geografia nacional</i> . 5. ed. São Paulo: Editora Nacional, [1901] 1987. (p. 263). *** GREGÓRIO, Irmão José. <i>Contribuição indígena ao Brasil: lendas e tradições– usos e costumes– fauna e flora– língua– raízes– toponímia– vocabulário</i> . v. III. Belo Horizonte: União Brasileira de Educação e Ensino, 1980. (p. 791;796). **** GREGÓRIO, Irmão José. <i>Contribuição indígena ao Brasil: lendas e tradições– usos e costumes– fauna e flora– língua– raízes– toponímia– vocabulário</i> . v. III. Belo Horizonte: União Brasileira de Educação e Ensino, 1980. (p. 573). *****HOUAISS, Antonio; VILLAR, Mauro de Salles. <i>Dicionário Houaiss da língua portuguesa</i> . Versão eletrônica. Rio de Janeiro: Instituto Antônio Houaiss de Lexicografia, Banco de Dados da Língua Portuguesa S/C Ltda. Rio de Janeiro: Objetiva, 2009.
Pesquisadora: Lana Cristina Santana
Revisora: Marcela Moura Torres Paim

FICHA Nº 203
Localização/Município: Cabaceiras do Paraguaçu
Mesorregião: Metropolitana de Salvador
Microrregião: Santo Antônio de Jesus
Acidente: Humano
Elemento Geográfico: Povoado
Área: rural
Topônimo: Jacaré Grande
Variante cartográfico-lexical: Não encontrada
Taxionomia: Zootopônimo
Língua de origem: Formação híbrida composta (Indígena+ português)
<p>Etimologia:</p> <p>* “jacaré <i>s.m.</i> [...] < T. iaka're [...]. Nome comum a vários répteis da família dos crocodylidaeos. [...]”.</p> <p>** “JACARÉ <i>corr. Ya-caré</i>, aquele que é torto, ou sinuoso [...]”;</p> <p>*** “jacaré (já + caré, guarani) = o que é curvo [...]”</p> <p>*** “JÁ, nha (nasalização) = nós; ele, ela, eles, elas, aquele que, o que é...”;</p> <p>**** “CARÉ: torto (guarani), curvo, em círculo.”</p> <p>***** “grande <i>adj.</i> ‘vasto, comprido, desmedido, numeroso’ XIII. Do lat. <i>grandis</i> [...]”.</p>
Estrutura morfológica: TEC _{masc} [subst.+ adj.]
Histórico: Não encontrado
<p>Informações Enciclopédicas:</p> <p>***** “[...] Regionalismo: Brasil. design. comum aos répteis crocodylidaeos da fam. dos aligatoridaeos, de focinho largo e chato, encontrados esp. nos rios e pântanos das Américas do Norte e do Sul. [...]”.</p>
Contexto:
Fonte: Arquivos digitais do IBGE: mapas municipais estatísticos de escala 1:100.000. Malha territorial 2010. Edição: 7/06/2010.
<p>Referências:</p> <p>*CUNHA, Antônio Geraldo da. <i>Dicionário histórico das palavras portuguesas de origem tupi</i>. 4. ed. São Paulo: Companhia Melhoramentos; Brasília: Universidade de Brasília, 1998. (p. 166);</p> <p>**SAMPAIO, Theodoro. <i>O Tupi na geografia nacional</i>. 5. ed. São Paulo: Editora Nacional, [1901] 1987. (p. 263);</p> <p>*** GREGÓRIO, Irmão José. <i>Contribuição indígena ao Brasil: lendas e tradições– usos e costumes– fauna e flora– língua– raízes– toponímia– vocabulário</i>. v. III. Belo Horizonte: União Brasileira de Educação e Ensino, 1980. (p. 791;796).</p> <p>**** GREGÓRIO, Irmão José. <i>Contribuição indígena ao Brasil: lendas e tradições– usos e costumes– fauna e flora– língua– raízes– toponímia– vocabulário</i>. v. III. Belo Horizonte: União Brasileira de Educação e Ensino, 1980. (p. 573).</p> <p>***** CUNHA, Antônio Geraldo da. <i>Dicionário etimológico da língua portuguesa</i>. 4. ed. Recurso eletrônico. Rio de Janeiro: Lexikon, 2012. (p. 322).</p> <p>*****HOUAISS, Antonio; VILLAR, Mauro de Salles. <i>Dicionário Houaiss da língua portuguesa</i>. Versão eletrônica. Rio de Janeiro: Instituto Antônio Houaiss de Lexicografia, Banco de Dados da Língua Portuguesa S/C Ltda. Rio de Janeiro: Objetiva, 2009.</p>
Pesquisadora: Lana Cristina Santana
Revisora: Marcela Moura Torres Paim

FICHA Nº 204
Localização/Município: Cabaceiras do Paraguaçu
Mesorregião: Metropolitana de Salvador
Microrregião: Santo Antônio de Jesus
Acidente: Humano
Elemento Geográfico: Povoado
Área: rural
Topônimo: Jacarezinho
Variante cartográfico-lexical: Não encontrada
Taxionomia: Zootopônimo
Língua de origem: Formação híbrida simples (Indígena+ suf _{nom} português)
<p>Etimologia:</p> <p>* “jacaré <i>s.m.</i> [...] < T. iaka’re [...]. Nome comum a vários répteis da família dos crocodilídeos. [...]”.</p> <p>** “JACARÉ <i>corr. Ya-caré</i>, aquele que é torto, ou sinuoso [...]”;</p> <p>*** “jacaré (já + caré, guarani) = o que é curvo [...]”</p> <p>**** “JÁ, nha (nasalização) = nós; ele, ela, eles, elas, aquele que, o que é...”;</p> <p>***** “CARÉ: torto (guarani), curvo, em círculo.”;</p> <p>*****“-inho → INO”; “-ino, -ina <i>suf. nom.</i> de origem e funções distintas é adaptação do lat. <i>-īnus -īna -īnum</i>, que já se documenta em adjetivos formados no próprio latim [...]. Já no latim o <i>suf. -īnus -īna -īnum</i> assumira, também, uma função diminutiva, em decorrência da noção de ‘origem, descendência’ [...]”.</p>
Estrutura morfológica: TES _{masc} [subst. + suf.]
Histórico: Não encontrado
<p>Informações Enciclopédicas:</p> <p>***** “[...] Regionalismo: Brasil. design. comum aos répteis crocodilianos da fam. dos aligatorídeos, de focinho largo e chato, encontrados esp. nos rios e pântanos das Américas do Norte e do Sul. [...]”.</p>
Contexto:
Fonte: Arquivos digitais do IBGE: mapas municipais estatísticos de escala 1:100.000. Malha territorial 2010. Edição: 7/06/2010.
<p>Referências:</p> <p>*CUNHA, Antônio Geraldo da. <i>Dicionário histórico das palavras portuguesas de origem tupi</i>. 4. ed. São Paulo: Companhia Melhoramentos; Brasília: Universidade de Brasília, 1998. (p. 166).</p> <p>**SAMPAIO, Theodoro. <i>O Tupi na geografia nacional</i>. 5. ed. São Paulo: Editora Nacional, [1901] 1987. (p. 263).</p> <p>*** GREGÓRIO, Irmão José. <i>Contribuição indígena ao Brasil: lendas e tradições– usos e costumes– fauna e flora– língua– raízes– toponímia– vocabulário</i>. v. III. Belo Horizonte: União Brasileira de Educação e Ensino, 1980. (p. 791;796).</p> <p>****BARBOSA, Pe. A. Lemos. <i>Pequeno vocabulário tupi-português</i>. Rio de Janeiro: Livraria São José, 1951(p. 72).</p> <p>***** GREGÓRIO, Irmão José. <i>Contribuição indígena ao Brasil: lendas e tradições– usos e costumes– fauna e flora– língua– raízes– toponímia– vocabulário</i>. v. III. Belo Horizonte: União Brasileira de Educação e Ensino, 1980. (p. 573).</p> <p>*****CUNHA, Antônio Geraldo da. <i>Dicionário etimológico da língua portuguesa</i>. 4. ed. Recurso eletrônico. Rio de Janeiro: Lexikon, 2012. (p. 359).</p> <p>*****HOUAISS, Antonio; VILLAR, Mauro de Salles. <i>Dicionário Houaiss da língua portuguesa</i>. Versão eletrônica. Rio de Janeiro: Instituto Antônio Houaiss de Lexicografia, Banco de Dados da Língua Portuguesa S/C Ltda. Rio de Janeiro: Objetiva, 2009.</p>
Pesquisadora: Lana Cristina Santana
Revisora: Marcela Moura Torres Paim

FICHA Nº 205
Localização/Município: São Sebastião do Passé
Mesorregião: Metropolitana de Salvador
Microrregião: Catu
Acidente: Humano
Elemento Geográfico: Distrito
Área: rural
Topônimo: Jacuípe
Variante cartográfico-lexical: Não encontrada
Taxionomia: Zootopônimo
Língua de origem: Indígena
<p>Etimologia:</p> <p>* “<i>jacú</i> [< T.ia’ku [...]. Ave galiforme da família dos cracídeos. [...]”;</p> <p>** “Y s. A água, o líquido; o rio, a corrente [...]”;</p> <p>** “JACUHY <i>corr.</i> Yacú-y, o rio dos jacus [...]”;</p> <p>**“Be, pe, me valem pelo latim in [...]. Nas denominações de lugares é frequente o emprego desta preposição[...].”;</p> <p>** “JACUYPE <i>corr.</i> Yacú-y-pe, no rio dos jacus [...].”.</p>
Estrutura morfológica: TEC _{mas} [subst _{genit} + subst+ prep.]
Histórico: Não encontrado
<p>Informações Enciclopédicas:</p> <p>*** Jacu: “[...] design. comum às aves galiformes da fam. dos cracídeos, gên. <i>Penelope</i>, arborícolas, que possuem garganta nua com barbela vivamente colorida, esp. nos machos durante o período reprodutivo; alimentam-se de frutas, folhas e brotos”.</p> <p>**** O distrito de Jacuípe é citado pela Enciclopédia dos Municípios Brasileiros como pertencente ao município de São Sebastião do Passé, criado no ano de 1933. De acordo ao censo de 1950, esse distrito apresentava uma de 1.413 habitantes.</p>
Contexto:
Fonte: Arquivos digitais do IBGE: mapas municipais estatísticos de escala 1:100.000. Malha territorial 2010. Edição: 7/20/2011.
<p>Referências:</p> <p>*CUNHA, Antônio Geraldo da. <i>Dicionário histórico das palavras portuguesas de origem tupi</i>. 4. ed. São Paulo: Companhia Melhoramentos; Brasília: Universidade de Brasília, 1998. (p. 166);</p> <p>**SAMPAIO, Theodoro. <i>O Tupi na geografia nacional</i>. 5. ed. São Paulo: Editora Nacional, [1901] 1987. (p. 112; 264; 265; 345).</p> <p>*** HOUAISS, Antonio; VILLAR, Mauro de Salles. <i>Dicionário Houaiss da língua portuguesa</i>. Versão eletrônica. Rio de Janeiro: Instituto Antônio Houaiss de Lexicografia, Banco de Dados da Língua Portuguesa S/C Ltda. Rio de Janeiro: Objetiva, 2009.</p> <p>**** FERREIRA, Jurandyr Pires. <i>Enciclopédia dos Municípios Brasileiros</i>.v. XXI. Rio de Janeiro: IBGE, 1958. (p. 341)</p>
Pesquisadora: Lana Cristina Santana
Revisora: Marcela Moura Torres Paim

FICHA Nº 206
Localização/Município: Conceição do Almeida
Mesorregião: Metropolitana de Salvador
Microrregião: Santo Antônio de Jesus
Acidente: Humano
Elemento Geográfico: Povoado
Área: rural
Topônimo: Jaguaripe
Variante cartográfico-lexical: Não encontrada
Taxionomia: Zootopônimo
Língua de origem: Indígena
<p>Etimologia:</p> <p>* “JAGUAR <i>corr.</i> Ya-guara, aquele que devora [...]. o devorador”;</p> <p>** “jaguara, jaguar (já+ guara: particípio ativo do verbo u, comer) = o que nos devora; terrível carnívoro; onça, cão [...]”;</p> <p>** “JÁ, nha (nasalização) = nós; ele, ela, eles, elas, aquele que, o que é...”;</p> <p>* “Y s. A água, o líquido; o rio, a corrente [...]”;</p> <p>**“Be, pe, me valem pelo latim in [...]. Nas denominações de lugares é frequente o emprego desta preposição[...]”;</p> <p>* “o mesmo que Jaguaribe”; “Yaguar-y-be, no rio da onça [...]”.</p>
Estrutura morfológica: TEC _{mas} [subst. _{genit} + subst. + prep.]
Histórico: Não encontrado
<p>Informações Enciclopédicas:</p> <p>*** Jaguar: “m.q. onça-pintada [...]”; onça-pintada: “felino de grande porte (<i>Panthera onca</i>), encontrado do México à Argentina; com até cerca de 1,8 m de comprimento e 158 kg, corpo com manchas negras, amarelo nas partes superiores e branco nas inferiores [Espécie ameaçada de extinção.]”.</p>
Contexto:
Fonte: Arquivos digitais do IBGE: mapas municipais estatísticos de escala 1:100.000. Malha territorial 2010. Edição: 7/19/2011.
<p>Referências:</p> <p>*SAMPAIO, Theodoro. <i>O Tupi na geografia nacional</i>. 5. ed. São Paulo: Editora Nacional, [1901] 1987. (p. 112; 265; 266; 345);</p> <p>** GREGÓRIO, Irmão José. <i>Contribuição indígena ao Brasil: lendas e tradições– usos e costumes– fauna e flora– língua– raízes– toponímia– vocabulário</i>. v. II. Belo Horizonte: União Brasileira de Educação e Ensino, 1980. (p. 402).</p> <p>***HOUAISS, Antonio; VILLAR, Mauro de Salles. <i>Dicionário Houaiss da língua portuguesa</i>. Versão eletrônica. Rio de Janeiro: Instituto Antônio Houaiss de Lexicografia, Banco de Dados da Língua Portuguesa S/C Ltda. Rio de Janeiro: Objetiva, 2009.</p>
Pesquisadora: Lana Cristina Santana
Revisora: Marcela Moura Torres Paim

FICHA Nº 207
Localização/Município: Santo Amaro
Mesorregião: Metropolitana de Salvador
Microrregião: Santo Antônio de Jesus
Acidente: Humano
Elemento Geográfico: Povoado
Área: rural
Topônimo: Jambeiro
Variante cartográfico-lexical: Não encontrada
Taxionomia: Fitotopônimo
Língua de origem: Portuguesa através do sânscrito
Etimologia: * “jambo <i>sm.</i> ‘fruto do jambeiro, planta da fam. das mirtáceas’ XVI. Do sânscr.. <i>jambu</i> jambeiro XVIII.” * “-eiro, -eira <i>suf. nom.</i> , forma evolutiva normal do lat. <i>-ārius -āria</i> , que já se documenta em vocs. formados no próprio latim e que, desde as origens da língua portuguesa, vem sendo de extraordinária vitalidade na formação de derivados de cunho popular. [...]”.
Estrutura morfológica: TES _{mas} [subst. + suf.]
Histórico: Não encontrado
Informações Enciclopédicas: ** “JAMBEIRO. A família <i>Myrtaceae</i> compreende diversos gêneros e espécies de arbustos ou árvores que têm em comum o nome em epígrafe. Pio Corrêa & Penna (1926-1978) referem-se às seguintes: 1) jambeiro (<i>Jambosa firma</i> Blume; <i>Eugenia firma</i> Herb.), que é originária das regiões montanhosas das Antilhas e da ilha de Borneó e cultivada no Brasil; 2) jambeiro-bravo [...] árvore grande, que apresenta as variedades <i>panicularis</i> e <i>triflorus</i> encontrada no litoral brasileiro; 3) jambeiro-do-mato [...], planta arbórea que se desenvolve naturalmente em Minas Gerais e no Rio de Janeiro; 4) jambeiro-rosa [...]”.
Contexto:
Fonte: Arquivos digitais do IBGE: mapas municipais estatísticos de escala 1:100.000. Malha territorial 2010. Edição: 7/21/2011.
Referências: * CUNHA, Antônio Geraldo da. <i>Dicionário etimológico da língua portuguesa</i> . 4. ed. revista pela nova ortografia. Rio de Janeiro: Lexikon, 2010. (p. 371; 236). ** PEIXOTO, Aristeu Mende Peixoto (coord.). <i>Enciclopédia Agrícola Brasileira</i> . v. 3. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2002. (p. 146)
Pesquisadora: Lana Cristina Santana
Revisora: Marcela Moura Torres Paim

FICHA Nº 208
Localização/Município: Castro Alves
Mesorregião: Metropolitana de Salvador
Microrregião: Santo Antônio de Jesus
Acidente: Humano
Elemento Geográfico: Povoado
Área: rural
Topônimo: Jaqueira
Variante cartográfico-lexical: Não encontrada
Taxionomia: Fitotopônimo
Língua de origem: Portuguesa através do malaiala
<p>Etimologia:</p> <p>*“jaca <i>sf.</i> ‘fruto da jaqueira, planta da fam. das moráceas’ XVI. Do malaiala <i>chakka</i> jaqueira XVI jaqueira-AL XVII.”;</p> <p>* “-eiro, -eira <i>suf. nom.</i>, forma evolutiva normal do lat. <i>-ārius -āria</i>, que já se documenta em vocs. formados no próprio latim e que, desde as origens da língua portuguesa, vem sendo de extraordinária vitalidade na formação de derivados de cunho popular. [...]”.</p>
Estrutura morfológica: TES _{fem} [subst. + suf.]
Histórico: Não encontrado
<p>Informações Enciclopédicas:</p> <p>** “Jaca – <i>Artocarpus integrifolia</i>, Linn – <i>Silodinn cauliflorum</i>, Goertn. – <i>Fam. das Urticaceas</i>. – Fruto proveniente de uma árvore originária das Índias Orientais. Cultiva-se em diversos lugares do globo. É uma árvore elevada e copada, cujo tronco tem a casca grossa e fendida; transuda um succo leitoso, viscoso. As folhas são ovaes de 12 centímetros e mais, grossas, duras de um verde-negro lustroso. [...] Sua superfície é composta de saliências cónicas, de côr verde-amarelada; interiormente compõe-se de um corpo filamentosso, amarelado, viscoso, molle, que se divide em compartimentos, em cada um dos quaes aloja-se uma baga de 6 centímetros, de natureza gelatinosa, viscosa, e de sabor doce e agradável; tendo no centro um caroço, que é oval, alvacento. [...]”</p>
Contexto:
Fonte: Arquivos digitais do IBGE: mapas municipais estatísticos de escala 1:100.000. Malha territorial 2010. Edição: 7/19/2011.
<p>Referências:</p> <p>* CUNHA, Antônio Geraldo da. <i>Dicionário etimológico da língua portuguesa</i>. 4. ed. revista pela nova ortografia. Rio de Janeiro: Lexikon, 2010. (p. 370; 236).</p> <p>** PINTO, Joaquim de Almeida; CÂMARA, Manuel Arruda da; PINTO, Zeferino de Almeida. <i>Diccionario de botanica brasileira</i>, 1873. (p. 244). Disponível em: <http://pt.wikisource.org/wiki/Galeria:Diccionario_de_botanica_brasileira.djvu>. Acesso em: 15 fev. 2018.</p>
Pesquisadora: Lana Cristina Santana
Revisora: Marcela Moura Torres Paim

FICHA Nº 209
Localização/Município: Cruz das Almas
Mesorregião: Metropolitana de Salvador
Microrregião: Santo Antônio de Jesus
Acidente: Humano
Elemento Geográfico: Povoado
Área: rural
Topônimo: Jaqueira
Variante cartográfico-lexical: Não encontrada
Taxionomia: Fitotopônimo
Língua de origem: Portuguesa através do malaiala
<p>Etimologia:</p> <p>*“jacá <i>sf.</i> ‘fruto da jaqueira, planta da fam. das moráceas’ XVI. Do malaiala <i>chakka</i> jaqueira XVI jaqueira-AL XVII.”;</p> <p>* “-eiro, -eira <i>suf. nom.</i>, forma evolutiva normal do lat. <i>-ārius -āria</i>, que já se documenta em vocs. formados no próprio latim e que, desde as origens da língua portuguesa, vem sendo de extraordinária vitalidade na formação de derivados de cunho popular. [...]”.</p>
Estrutura morfológica: TES _{fem} [subst. + suf.]
Histórico: Não encontrado
<p>Informações Enciclopédicas:</p> <p>** “Jaca – <i>Artocarpus integrifolia</i>, Linn – <i>Silodinn cauliflorum</i>, Goertn. – <i>Fam. das Urticaceas</i>. – Fruto proveniente de uma árvore originária das Índias Orientais. Cultiva-se em diversos lugares do globo. É uma árvore elevada e copada, cujo tronco tem a casca grossa e fendida; transuda um succo leitoso, viscoso. As folhas são ovais de 12 centímetros e mais, grossas, duras de um verde-negro lustroso. [...] Sua superfície é composta de saliências cônicas, de cor verde-amarelada; interiormente compõe-se de um corpo filamentosso, amarelado, viscoso, molle, que se divide em compartimentos, em cada um dos quais aloja-se uma baga de 6 centímetros, de natureza gelatinosa, viscosa, e de sabor doce e agradável; tendo no centro um caroço, que é oval, alvacento. [...]”</p>
Contexto:
Fonte: Arquivos digitais do IBGE: mapas municipais estatísticos de escala 1:100.000. Malha territorial 2010. Edição: 7/06/2010.
<p>Referências:</p> <p>* CUNHA, Antônio Geraldo da. <i>Dicionário etimológico da língua portuguesa</i>. 4. ed. revista pela nova ortografia. Rio de Janeiro: Lexikon, 2010. (p. 370; 236).</p> <p>** PINTO, Joaquim de Almeida; CÂMARA, Manuel Arruda da; PINTO, Zeferino de Almeida. <i>Dicionário de botânica brasileira</i>, 1873. (p. 244). Disponível em: <http://pt.wikisource.org/wiki/Galeria:Dicionario_de_botanica_brasileira.djvu>. Acesso em: 15 fev. 2018.</p>
Pesquisadora: Lana Cristina Santana
Revisora: Marcela Moura Torres Paim

FICHA Nº 210
Localização/Município: Governador Mangabeira
Mesorregião: Metropolitana de Salvador
Microrregião: Santo Antônio de Jesus
Acidente: Humano
Elemento Geográfico: Povoado
Área: rural
Topônimo: Jaqueira
Variante cartográfico-lexical: Não encontrada
Taxionomia: Fitotopônimo
Língua de origem: Portuguesa através do malaiala
<p>Etimologia:</p> <p>*“jaca <i>sf.</i> ‘fruto da jaqueira, planta da fam. das moráceas’ XVI. Do malaiala <i>chakka</i> jaqueira XVI jaqueira-AL XVII.”;</p> <p>* “-eiro, -eira <i>suf. nom.</i>, forma evolutiva normal do lat. <i>-ārius -āria</i>, que já se documenta em vocs. formados no próprio latim e que, desde as origens da língua portuguesa, vem sendo de extraordinária vitalidade na formação de derivados de cunho popular. [...]”.</p>
Estrutura morfológica: TES _{fem} [subst. + suf.]
Histórico: Não encontrado
<p>Informações Enciclopédicas:</p> <p>** “Jaca – <i>Artocarpus integrifolia</i>, Linn – <i>Silodinn cauliflorum</i>, Goern. – <i>Fam. das Urticaceas</i>. – Fruto proveniente de uma árvore originária das Índias Orientais. Cultiva-se em diversos lugares do globo. É uma árvore elevada e copada, cujo tronco tem a casca grossa e fendida; transuda um succo leitoso, viscoso. As folhas são ovaes de 12 centímetros e mais, grossas, duras de um verde-negro lustroso. [...] Sua superfície é composta de saliências cónicas, de côr verde-amarelada; interiormente compõe-se de um corpo filamentosso, amarelado, viscoso, molle, que se divide em compartimentos, em cada um dos quaes aloja-se uma baga de 6 centímetros, de natureza gelatinosa, viscosa, e de sabor doce e agradável; tendo no centro um caroço, que é oval, alvacento. [...]”</p>
Contexto:
Fonte: Arquivos digitais do IBGE: mapas municipais estatísticos de escala 1:100.000. Malha territorial 2010. Edição: 7/06/2010.
<p>Referências:</p> <p>* CUNHA, Antônio Geraldo da. <i>Dicionário etimológico da língua portuguesa</i>. 4. ed. revista pela nova ortografia. Rio de Janeiro: Lexikon, 2010. (p. 370; 236).</p> <p>** PINTO, Joaquim de Almeida; CÂMARA, Manuel Arruda da; PINTO, Zeferino de Almeida. <i>Diccionario de botanica brasileira</i>, 1873. (p. 244). Disponível em: <http://pt.wikisource.org/wiki/Galeria:Diccionario_de_botanica_brasileira.djvu>. Acesso em: 15 fev. 2018.</p>
Pesquisadora: Lana Cristina Santana
Revisora: Marcela Moura Torres Paim

FICHA Nº 211
Localização/Município: Santo Amaro
Mesorregião: Metropolitana de Salvador
Microrregião: Santo Antônio de Jesus
Acidente: Humano
Elemento Geográfico: Povoado
Área: rural
Topônimo: Jenipapo
Variante cartográfico-lexical: Não encontrada
Taxionomia: Fitotopônimo
Língua de origem: Indígena
<p>Etimologia:</p> <p>* “JENIPAPO V. Genipapo”; “GENIPAPO <i>corr.</i> Yanipab ou yandipab, podendo escrever-se nhandipab, que se decompõe yandi-ipab, e significa fruto das extremidades que dá suco. O termo yandi ou nhandi exprime suco, óleo, o que ressuma, e o final ipab é o composto de ibápab, contrato em í-pab, que se traduz fruto da ponta, do extremo, ou fruto extremo, alusão a que os frutos do jenipapeiro são tantos quanto as extremidades dos seus galhos.”</p> <p>** “JANYPABA, jandipab, nhandipab, nhandipá (guarani) = jenipapo, fruto do jenipapeiro [...]”;</p> <p>*** “jenipapo <i>s.m.</i> [...] [<T. <i>ianĩ</i>’paua [...]]”.</p>
Estrutura morfológica: TES _{mas} [subst.]
Histórico: Não encontrado
<p>Informações Enciclopédicas:</p> <p>**** “Jenipapo ou Jenipabo.– <i>Genipa americana</i>, Linn.– <i>Fam. das Rubiaceas.</i> – O <i>Jenipapo</i> é um fructo agreste do paiz, proveniente do Jenipapeiro, que é uma arvore elevada, de 16 a 20 metros, de casca cinzenta e liza. Folhas opostas, espatuladas, oblongas, e luzidias, flores amarelas, um tanto grandes, formando um tubo [...]. Abaixo da flor está o fructo rudimentario, que, depois de desenvolvido, tem 12 a 15 centimetros de diâmetro [...]”.</p>
Contexto:
Fonte: Arquivos digitais do IBGE: mapas municipais estatísticos de escala 1:100.000. Malha territorial 2010. Edição: 7/21/2011.
<p>Referências:</p> <p>**SAMPAIO, Theodoro. <i>O Tupi na geografia nacional</i>. 5. ed. São Paulo: Editora Nacional, [1901] 1987. (p. 232).</p> <p>**GREGÓRIO, Irmão José. <i>Contribuição indígena ao Brasil: lendas e tradições– usos e costumes– fauna e flora– língua– raízes– toponímia– vocabulário</i>. v. III. Belo Horizonte: União Brasileira de Educação e Ensino, 1980. (p. 822).</p> <p>*** CUNHA, Antônio Geraldo da. <i>Dicionário histórico das palavras portuguesas de origem tupi</i>. 4. ed. São Paulo: Companhia Melhoramentos; Brasília: Universidade de Brasília, 1998. (p. 177).</p> <p>****PINTO, Joaquim de Almeida; CÂMARA, Manuel Arruda da; PINTO, Zeferino de Almeida. <i>Diccionario de botanica brasileira</i>, 1873. (p. 254). Disponível em: <http://pt.wikisource.org/wiki/Galeria:Diccionario_de_botanica_brasileira.djvu>. Acesso em: 15 fev. 2018.</p>
Pesquisadora: Lana Cristina Santana
Revisora: Marcela Moura Torres Paim

FICHA Nº 212
Localização/Município: São Felipe
Mesorregião: Metropolitana de Salvador
Microrregião: Santo Antônio de Jesus
Acidente: Humano
Elemento Geográfico: Povoado
Área: rural
Topônimo: Jenipapo
Variante cartográfico-lexical: Não encontrada
Taxionomia: Fitotopônimo
Língua de origem: Indígena
<p>Etimologia:</p> <p>* “JENIPAPO V. Genipapo”; “GENIPAPO <i>corr.</i> Yanipab ou yandipab, podendo escrever-se nhandipab, que se decompõe yandi-ipab, e significa fruto das extremidades que dá suco. O termo yandi ou nhandi exprime suco, óleo, o que ressuma, e o final ipab é o composto de ibápab, contrato em í-pab, que se traduz fruto da ponta, do extremo, ou fruto extremo, alusão a que os frutos do jenipapeiro são tantos quanto as extremidades dos seus galhos.”</p> <p>** “JANYPABA, jandipab, nhandipab, nhandipá (guarani) = jenipapo, fruto do jenipapeiro [...]”;</p> <p>*** “jenipapo <i>s.m.</i> [...] [<T. <i>ianĩ</i>’paua [...]]”.</p>
Estrutura morfológica: TES _{mas} [subst.]
Histórico: Não encontrado
<p>Informações Enciclopédicas:</p> <p>**** “Jenipapo ou Jenipabo.– <i>Genipa americana</i>, Linn.– <i>Fam. das Rubiaceas.</i> – O <i>Jenipapo</i> é um fructo agreste do paiz, proveniente do Jenipapeiro, que é uma arvore elevada, de 16 a 20 metros, de casca cinzenta e liza. Folhas opostas, espatuladas, oblongas, e luzidias, flores amarelas, um tanto grandes, formando um tubo [...]. Abaixo da flor está o fructo rudimentario, que, depois de desenvolvido, tem 12 a 15 centímetros de diâmetro [...]”.</p>
Contexto:
Fonte: Arquivos digitais do IBGE: mapas municipais estatísticos de escala 1:100.000. Malha territorial 2010. Edição: 7/06/2016.
<p>Referências:</p> <p>**SAMPAIO, Theodoro. <i>O Tupi na geografia nacional</i>. 5. ed. São Paulo: Editora Nacional, [1901] 1987. (p. 232).</p> <p>**GREGÓRIO, Irmão José. <i>Contribuição indígena ao Brasil: lendas e tradições– usos e costumes– fauna e flora– língua– raízes– toponímia– vocabulário</i>. v. III. Belo Horizonte: União Brasileira de Educação e Ensino, 1980. (p. 822).</p> <p>*** CUNHA, Antônio Geraldo da. <i>Dicionário histórico das palavras portuguesas de origem tupi</i>. 4. ed. São Paulo: Companhia Melhoramentos; Brasília: Universidade de Brasília, 1998. (p. 177).</p> <p>****PINTO, Joaquim de Almeida; CÂMARA, Manuel Arruda da; PINTO, Zeferino de Almeida. <i>Diccionario de botanica brasileira</i>, 1873. (p. 254). Disponível em: <http://pt.wikisource.org/wiki/Galeria:Diccionario_de_botanica_brasileira.djvu>. Acesso em: 15 fev. 2018.</p>
Pesquisadora: Lana Cristina Santana
Revisora: Marcela Moura Torres Paim

FICHA Nº 213
Localização/Município: São Félix
Mesorregião: Metropolitana de Salvador
Microrregião: Santo Antônio de Jesus
Acidente: Humano
Elemento Geográfico: Povoado
Área: rural
Topônimo: Jenipapo
Variante cartográfico-lexical: Não encontrada
Taxionomia: Fitotopônimo
Língua de origem: Indígena
<p>Etimologia:</p> <p>* “JENIPAPO V. Genipapo”; “GENIPAPO <i>corr.</i> Yanipab ou yandipab, podendo escrever-se nhandipab, que se decompõe yandi-ipab, e significa fruto das extremidades que dá suco. O termo yandi ou nhandi exprime suco, óleo, o que ressuma, e o final ipab é o composto de ibápab, contrato em í-pab, que se traduz fruto da ponta, do extremo, ou fruto extremo, alusão a que os frutos do jenipapeiro são tantos quanto as extremidades dos seus galhos.”</p> <p>** “JANYPABA, jandipab, nhandipab, nhandipá (guarani) = jenipapo, fruto do jenipapeiro [...]”;</p> <p>*** “jenipapo <i>s.m.</i> [...] [<T. <i>iani</i>’paua [...]]”.</p>
Estrutura morfológica: TES _{mas} [subst.]
Histórico: Não encontrado
<p>Informações Enciclopédicas:</p> <p>**** “Jenipapo ou Jenipabo.– <i>Genipa americana</i>, Linn.– <i>Fam. das Rubiaceas.</i> – O <i>Jenipapo</i> é um fructo agreste do paiz, proveniente do Jenipapeiro, que é uma arvore elevada, de 16 a 20 metros, de casca cinzenta e liza. Folhas opostas, espatuladas, oblongas, e luzidias, flores amarelas, um tanto grandes, formando um tubo [...]. Abaixo da flor está o fructo rudimentario, que, depois de desenvolvido, tem 12 a 15 centimetros de diâmetro [...]”.</p>
Contexto:
Fonte: Arquivos digitais do IBGE: mapas municipais estatísticos de escala 1:100.000. Malha territorial 2010. Edição: 7/06/2010.
<p>Referências:</p> <p>**SAMPAIO, Theodoro. <i>O Tupi na geografia nacional</i>. 5. ed. São Paulo: Editora Nacional, [1901] 1987. (p. 232).</p> <p>**GREGÓRIO, Irmão José. <i>Contribuição indígena ao Brasil: lendas e tradições– usos e costumes– fauna e flora– língua– raízes– toponímia– vocabulário</i>. v. III. Belo Horizonte: União Brasileira de Educação e Ensino, 1980. (p. 822).</p> <p>*** CUNHA, Antônio Geraldo da. <i>Dicionário histórico das palavras portuguesas de origem tupi</i>. 4. ed. São Paulo: Companhia Melhoramentos; Brasília: Universidade de Brasília, 1998. (p. 177).</p> <p>****PINTO, Joaquim de Almeida; CÂMARA, Manuel Arruda da; PINTO, Zeferino de Almeida. <i>Diccionario de botanica brasileira</i>, 1873. (p. 254). Disponível em: < http://pt.wikisource.org/wiki/Galeria:Diccionario_de_botanica_brasileira.djvu>. Acesso em: 15 fev. 2018.</p>
Pesquisadora: Lana Cristina Santana
Revisora: Marcela Moura Torres Paim

FICHA Nº 214
Localização/Município: Santo Antônio de Jesus
Mesorregião: Metropolitana de Salvador
Microrregião: Santo Antônio de Jesus
Acidente: Humano
Elemento Geográfico: Povoado
Área: rural
Topônimo: Jenipapo
Variante cartográfico-lexical: Não encontrada
Taxionomia: Fitotopônimo
Língua de origem: Indígena
<p>Etimologia:</p> <p>* “JENIPAPO V. Genipapo”; “GENIPAPO <i>corr.</i> Yanipab ou yandipab, podendo escrever-se nhandipab, que se decompõe yandi-ipab, e significa fruto das extremidades que dá suco. O termo yandi ou nhandi exprime suco, óleo, o que ressuma, e o final ipab é o composto de ibápab, contrato em í-pab, que se traduz fruto da ponta, do extremo, ou fruto extremo, alusão a que os frutos do jenipapeiro são tantos quanto as extremidades dos seus galhos.”</p> <p>** “JANYPABA, jandipab, nhandipab, nhandipá (guarani) = jenipapo, fruto do jenipapeiro [...]”;</p> <p>*** “jenipapo <i>s.m.</i> [...] [<T. ianĩ’paua [...]]”.</p>
Estrutura morfológica: TES _{mas} [subst.]
Histórico: Não encontrado
<p>Informações Enciclopédicas:</p> <p>**** “Jenipapo ou Jenipabo.– <i>Genipa americana</i>, Linn.– <i>Fam. das Rubiaceas.</i> – O <i>Jenipapo</i> é um fructo agreste do paiz, proveniente do Jenipapeiro, que é uma arvore elevada, de 16 a 20 metros, de casca cinzenta e liza. Folhas opostas, espatuladas, oblongas, e luzidias, flores amarelas, um tanto grandes, formando um tubo [...]. Abaixo da flor está o fructo rudimentario, que, depois de desenvolvido, tem 12 a 15 centímetros de diâmetro [...]”.</p>
<p>Contexto:</p> <p>**** “Tem esse nome porque tinha uma fazenda aqui com o nome de Jenipapo, aí pegou esse nome no lugar. Era a fazenda de seu Terenço [...]. Não, aqui não tem igreja não, que eu saiba nunca teve [...] meus pai nunca falaram não, aqui só tem essa capelinha da fazenda que o dono mandou construir”.</p>
Fonte: Arquivos digitais do IBGE: mapas municipais estatísticos de escala 1:100.000. Malha territorial 2010. Edição: 7/21/2011.
<p>Referências:</p> <p>**SAMPAIO, Theodoro. <i>O Tupi na geografia nacional</i>. 5. ed. São Paulo: Editora Nacional, [1901] 1987. (p. 232).</p> <p>**GREGÓRIO, Irmão José. <i>Contribuição indígena ao Brasil: lendas e tradições– usos e costumes– fauna e flora– língua– raízes– toponímia– vocabulário</i>. v. III. Belo Horizonte: União Brasileira de Educação e Ensino, 1980. (p. 822).</p> <p>*** CUNHA, Antônio Geraldo da. <i>Dicionário histórico das palavras portuguesas de origem tupi</i>. 4. ed. São Paulo: Companhia Melhoramentos; Brasília: Universidade de Brasília, 1998. (p. 177).</p> <p>****PINTO, Joaquim de Almeida; CÂMARA, Manuel Arruda da; PINTO, Zeferino de Almeida. <i>Diccionario de botanica brasileira</i>, 1873. (p. 254). Disponível em: <http://pt.wikisource.org/wiki/Galeria:Diccionario_de_botanica_brasileira.djvu>. Acesso em: 15 fev. 2018.</p> <p>**** João de Jesus, lavrador e caseiro, 51 anos, morador do Jenipapo desde o nascimento.</p>
Pesquisadora: Lana Cristina Santana
Revisora: Marcela Moura Torres Paim

FICHA Nº 215
Localização/Município: Conceição do Almeida
Mesorregião: Metropolitana de Salvador
Microrregião: Santo Antônio de Jesus
Acidente: Humano
Elemento Geográfico: Povoado
Área: rural
Topônimo: Jequitibá
Variante cartográfico-lexical: Não encontrada
Taxionomia: Fitotopônimo
Língua de origem: Indígena
Etimologia: * “JQUITIBÁ <i>corr.</i> Yikí-t-ybá, o fruto do jiqui, isto é, fruto com a forma de covó [...]; ** “ jequitibá <i>s.m.</i> [...] [< T. iikĩt’ua] [...]”.
Estrutura morfológica: TEC _{mas} [subst. _{genit} + subst.]
Histórico: Não encontrado
Informações Enciclopédicas: *** “Jiquitibá. – <i>Pyxidaria macrocarpa</i> , Schott. – <i>Fam. das Licheueaceas.</i> – A casca d’esta planta é empregada nas hemorragias e leucorrheas. A madeira é utilizada em varios artefatos. [...] Arvore de Sergipe, Bahia e outras provincias. Cujo lenho é mui rigido e de boa qualidade. É propria para os misteres de carpintaria; fazem-se com ella muitos objetos rurais, etc.”
Contexto:
Fonte: Arquivos digitais do IBGE: mapas municipais estatísticos de escala 1:100.000. Malha territorial 2010. Edição: 7/19/2011.
Referências: * SAMPAIO, Theodoro. <i>O Tupi na geografia nacional</i> . 5. ed. São Paulo: Editora Nacional, [1901] 1987. (p. 269). ** CUNHA, Antônio Geraldo da. <i>Dicionário histórico das palavras portuguesas de origem tupi</i> . 4. ed. São Paulo: Companhia Melhoramentos; Brasília: Universidade de Brasília, 1998. (p. 179). *** PINTO, Joaquim de Almeida; CÂMARA, Manuel Arruda da; PINTO, Zeferino de Almeida. <i>Diccionario de botanica brasileira</i> , 1873. (p. 256). Disponível em: < http://pt.wikisource.org/wiki/Galeria:Diccionario_de_botanica_brasileira.djvu >. Acesso em: 15 fev. 2018.
Pesquisadora: Lana Cristina Santana
Revisora: Marcela Moura Torres Paim

FICHA Nº 216
Localização/Município: Santo Antônio de Jesus
Mesorregião: Metropolitana de Salvador
Microrregião: Santo Antônio de Jesus
Acidente: Humano
Elemento Geográfico: Povoado
Área: rural
Topônimo: Juerana
Variante cartográfico-lexical: Não encontrada
Taxionomia: Fitotopônimo
Língua de origem: Indígena
<p>Etimologia:</p> <p>* “juá [...] < T. ju’á. Nome comum a diversas plantas das famílias das solanáceas e das ramnáceas e aos seus frutos [...]”;</p> <p>** “<i>Semelhante, parecido, tosco</i> é anã apenas no guarani; no tupi, no brasileiro e no nheengatu é rana. [...]”;</p> <p>*** “JUARANA <i>corr.</i> Yuá-rana, o juá falso, ou semelhante ao juá. <i>Alt.</i> Jueirana, Juairana”.</p>
Estrutura morfológica: TEC _{fem} [subst. + adj.]
Histórico: Não encontrado
<p>Informações Enciclopédicas:</p> <p>**** Juá: “[...] fruto espinhoso; fruto do juazeiro; há diversas espécies entre os bravos e os cosmetíveis.”</p>
Contexto:
Fonte: Arquivos digitais do IBGE: mapas municipais estatísticos de escala 1:100.000. Malha territorial 2010. Edição: 7/21/2011.
<p>Referências:</p> <p>*CUNHA, Antônio Geraldo da. <i>Dicionário histórico das palavras portuguesas de origem tupi</i>. 4. ed. São Paulo: Companhia Melhoramentos; Brasília: Universidade de Brasília, 1998. (p. 184);</p> <p>**EDELWEISS, Frederico G. Notas explicativas. In: SAMPAIO, Theodoro. <i>O Tupi na geografia nacional</i>. 5. ed. São Paulo: Editora Nacional, [1901] 1987. (p.134);</p> <p>***SAMPAIO, Theodoro. <i>O Tupi na geografia nacional</i>. 5. ed. São Paulo: Editora Nacional, [1901] 1987. (p. 270).</p> <p>**** GREGÓRIO, Irmão José. <i>Contribuição indígena ao Brasil: lendas e tradições– usos e costumes– fauna e flora– língua– raízes– toponímia– vocabulário</i>. v. III. Belo Horizonte: União Brasileira de Educação e Ensino, 1980. (p. 838).</p>
Pesquisadora: Lana Cristina Santana
Revisora: Marcela Moura Torres Paim

FICHA Nº 217
Localização/Município: Maragogipe
Mesorregião: Metropolitana de Salvador
Microrregião: Santo Antônio de Jesus
Acidente: Humano
Elemento Geográfico: Povoado
Área: rural
Topônimo: Junco
Variante cartográfico-lexical: Não encontrada
Taxionomia: Fitotopônimo
Língua de origem: Portuguesa
Etimologia: *“ junco sm. ‘nome comum a várias plantas herbáceas’ XIII. Do lat. <i>juncus</i> -i [...]”.
Estrutura morfológica: TES _{mas} [subst.]
Histórico: Não encontrado
Informações Enciclopédicas: ** Junco: “[...] design. comum às ervas do gên. <i>Juncus</i> , da fam. das juncáceas, que reúne cerca de 300 spp., ger. com rizomas que produzem uma folha por ano, freq. acicular e rica em gordura, de distribuição cosmopolita, embora raras em regiões tropicais [Várias são cultivadas como ornamentais, poucas como medicinais e algumas esp. para trabalhos trançados.]”.
Contexto:
Fonte: Arquivos digitais do IBGE: mapas municipais estatísticos de escala 1:100.000. Malha territorial 2010. Edição: 7/21/2011.
Referências: * CUNHA, Antônio Geraldo da. <i>Dicionário etimológico da língua portuguesa</i> . 4. ed. revista pela nova ortografia. Rio de Janeiro: Lexikon, 2010. (p. 376). ** HOUAISS, Antonio; VILLAR, Mauro de Salles. <i>Dicionário Houaiss da língua portuguesa</i> . Versão eletrônica. Rio de Janeiro: Instituto Antônio Houaiss de Lexicografia, Banco de Dados da Língua Portuguesa S/C Ltda. Rio de Janeiro: Objetiva, 2009.
Pesquisadora: Lana Cristina Santana
Revisora: Marcela Moura Torres Paim

FICHA Nº 218
Localização/Município: Maragogipe
Mesorregião: Metropolitana de Salvador
Microrregião: Santo Antônio de Jesus
Acidente: Humano
Elemento Geográfico: Povoado
Área: rural
Topônimo: Lagamal
Variante cartográfico-lexical: Não encontrada
Taxionomia: Hidrotopônimo
Língua de origem: Portuguesa
Etimologia: Variação de lagamar: * “ lago <i>sm.</i> [...] XIII. Do lat. <i>lācus</i> [...] laga MAR <i>sm.</i> ‘cova no fundo do mar’ XVI [...]”; * “ mar <i>sm</i> ‘porção relativamente extensa de um oceano’ [...]. Do lat. <i>māre</i> – <i>is</i> [...]”
Estrutura morfológica: TEC _{mas} [subst+ subst.]
Histórico: Não encontrado
Informações Enciclopédicas: Lagamar: “[...] parte abrigada de um porto ou baía; lugar onde se pode fundear com toda a segurança e em qualquer tempo; porção de água baixa envolvida total ou parcialmente por um cordão de coral; lagoa de água salgada [...]”.
Contexto:
FONTE: Arquivos digitais do IBGE: mapas municipais estatísticos de escala 1:100.000. Malha territorial 2010. Edição: 7/21/2011.
REFERÊNCIAS: * CUNHA, Antônio Geraldo da. <i>Dicionário etimológico da língua portuguesa</i> . 4. ed. revista pela nova ortografia. Rio de Janeiro: Lexikon, 2010. (p. 379; 409) ** HOUAISS, Antonio; VILLAR, Mauro de Salles. <i>Dicionário Houaiss da língua portuguesa</i> . Versão eletrônica. Rio de Janeiro: Instituto Antônio Houaiss de Lexicografia, Banco de Dados da Língua Portuguesa S/C Ltda. Rio de Janeiro: Objetiva, 2009.
Pesquisadora: Lana Cristina Santana
Revisora: Marcela Moura Torres Paim

FICHA Nº 219
Localização/Município: Maragogipe
Mesorregião: Metropolitana de Salvador
Microrregião: Santo Antônio de Jesus
Acidente: Humano
Elemento Geográfico: Povoado
Área: rural
Topônimo: Lagoa
Variante cartográfico-lexical: Não encontrada
Taxionomia: Hidrotopônimo
Língua de origem: Portuguesa
Etimologia: * “[...] lagoa XIII. Do lat. <i>lacūna</i> , de <i>lācus</i> [...]”
Estrutura morfológica: TES _{fem} [subst.]
Histórico: Não encontrado
Informações Enciclopédicas: ** “ LAGOA – depressão de formas variadas – principalmente tendendo a circulares – de profundidades pequenas e cheia de água doce ou salgada. [...] As lagoas podem ser definidas como lagos de pequena extensão e profundidade. Algumas lagoas são temporárias e existem apenas na estação das águas, transformando-se em pastos por ocasião da estação seca. A tendência natural das lagoas é o seu enchimento, isto é, sua colmatagem. Muito comum é reservarmos a denominação <i>lagoa</i> para as lagunas situadas nas bordas litorâneas, que possuem ligações com o oceano [...]”.
Contexto:
Fonte: Arquivos digitais do IBGE: mapas municipais estatísticos de escala 1:100.000. Malha territorial 2010. Edição: 7/21/2011.
Referências: * CUNHA, Antônio Geraldo da. <i>Dicionário etimológico da língua portuguesa</i> . 4. ed. revista pela nova ortografia. Rio de Janeiro: Lexikon, 2010. (p. 379). ** GUERRA, Antônio Teixeira. <i>Dicionário geológico-geomorfológico</i> . 8.ed. Rio de Janeiro: IBGE, 1993. (p. 253)
Pesquisadora: Lana Cristina Santana
Revisora: Marcela Moura Torres Paim

FICHA Nº 220
Localização/Município: Sapeaçu
Mesorregião: Metropolitana de Salvador
Microrregião: Santo Antônio de Jesus
Acidente: Humano
Elemento Geográfico: Povoado
Área: rural
Topônimo: Lagoa da Juerana
Variante cartográfico-lexical: Não encontrada
Taxionomia: Hidrotopônimo
Língua de origem: Formação híbrida composta (termo português + termo indígena)
<p>Etimologia: * “[...] lagoa XIII. Do lat. <i>lacūna</i>, de <i>lācus</i> [...]” ** “juá [...] < T. ju’á. Nome comum a diversas plantas das famílias das solanáceas e das ramnáceas e aos seus frutos [...]”; ***“<i>Semelhante, parecido, tosco é anã apenas no guarani; no tupi, no brasileiro e no nheengatu é rana. [...]</i>”.</p>
Estrutura morfológica: TEC _{fem} [subst. + prep. + subst. (subst. + adj.)]
Histórico: Não encontrado
<p>Informações Enciclopédicas: ***** “LAGOA – depressão de formas variadas – principalmente tendendo a circulares – de profundidades pequenas e cheia de água doce ou salgada. [...] As lagoas podem ser definidas como lagos de pequena extensão e profundidade. Algumas lagoas são temporárias e existem apenas na estação das águas, transformando-se em pastos por ocasião da estação seca. A tendência natural das lagoas é o seu enchimento, isto é, sua colmatagem. Muito comum é reservarmos a denominação <i>lagoa</i> para as lagunas situadas nas bordas litorâneas, que possuem ligações com o oceano [...]”. ***** Juá: “[...] fruto espinhoso; fruto do juazeiro; há diversas espécies entre os bravos e os cosmetífveis.</p>
Contexto:
Fonte: Arquivos digitais do IBGE: mapas municipais estatísticos de escala 1:100.000. Malha territorial 2010. Edição: 7/06/2010.
<p>Referências: * CUNHA, Antônio Geraldo da. <i>Dicionário etimológico da língua portuguesa</i>. 4. ed. revista pela nova ortografia. Rio de Janeiro: Lexikon, 2010. (p. 379). **CUNHA, Antônio Geraldo da. <i>Dicionário histórico das palavras portuguesas de origem tupi</i>. 4. ed. São Paulo: Companhia Melhoramentos; Brasília: Universidade de Brasília, 1998. (p. 184); ***EDELWEISS, Frederico G. Notas explicativas do livro “O tupi na geografia nacional”. In: SAMPAIO, Theodoro. <i>O Tupi na geografia nacional</i>. 5. ed. São Paulo: Editora Nacional, [1901] 1987. (p.134); ****SAMPAIO, Theodoro. <i>O Tupi na geografia nacional</i>. 5. ed. São Paulo: Editora Nacional, [1901] 1987. (p. 270). *****GUERRA, Antônio Teixeira. <i>Dicionário geológico-geomorfológico</i>. 8.ed. Rio de Janeiro: IBGE, 1993. (p. 253) ***** HOUAISS, Antonio; VILLAR, Mauro de Salles. <i>Dicionário Houaiss da língua portuguesa</i>. Versão eletrônica. Rio de Janeiro: Instituto Antônio Houaiss de Lexicografia, Banco de Dados da Língua Portuguesa S/C Ltda. Rio de Janeiro: Objetiva, 2009.</p>
Pesquisadora: Lana Cristina Santana
Revisora: Marcela Moura Torres Paim

FICHA Nº 221
Localização/Município: Muritiba
Mesorregião: Metropolitana de Salvador
Microrregião: Santo Antônio de Jesus
Acidente: Humano
Elemento Geográfico: Povoado
Área: rural
Topônimo: Lagoa da Rosa
Variante cartográfico-lexical: Não encontrada
Taxionomia: Hidrotopônimo
Língua de origem: Portuguesa
Etimologia: * “[...] lagoa XIII. Do lat. <i>lacūna</i> , de <i>lācus</i> [...]”; * “ rosa <i>sf.</i> ‘a flor da roseira’ XVII. Do lat. <i>rosa -ae</i> [...]”.
Estrutura morfológica: TEC _{fem} [subst. + prep. + subst.]
Histórico: Não encontrado
Informações Enciclopédicas: ** “ LAGOA – depressão de formas variadas – principalmente tendendo a circulares – de profundidades pequenas e cheia de água doce ou salgada. [...] As lagoas podem ser definidas como lagos de pequena extensão e profundidade. Algumas lagoas são temporárias e existem apenas na estação das águas, transformando-se em pastos por ocasião da estação seca. A tendência natural das lagoas é o seu enchimento, isto é, sua colmatagem. Muito comum é reservarmos a denominação <i>lagoa</i> para as lagunas situadas nas bordas litorâneas, que possuem ligações com o oceano [...]”.
Contexto:
Fonte: Arquivos digitais do IBGE: mapas municipais estatísticos de escala 1:100.000. Malha territorial 2010. Edição: 7/06/2010.
Referências: * CUNHA, Antônio Geraldo da. <i>Dicionário etimológico da língua portuguesa</i> . 4. ed. revista pela nova ortografia. Rio de Janeiro: Lexikon, 2010. (p. 379; 569). ** GUERRA, Antônio Teixeira. <i>Dicionário geológico-geomorfológico</i> . 8.ed. Rio de Janeiro: IBGE, 1993. (p. 253).
Pesquisadora: Lana Cristina Santana
Revisora: Marcela Moura Torres Paim

FICHA Nº 222
Localização/Município: Cruz das Almas
Mesorregião: Metropolitana de Salvador
Microrregião: Santo Antônio de Jesus
Acidente: Humano
Elemento Geográfico: Povoado
Área: rural
Topônimo: Lagoa do Cedro
Variante cartográfico-lexical: Não encontrada
Taxionomia: Hidrotopônimo
Língua de origem: Portuguesa
Etimologia: * “[...] lagoa XIII. Do lat. <i>lacūna</i> , de <i>lācus</i> [...]”; * “ cedro <i>sm.</i> [...] XIV. Do lat. <i>cedrus</i> -ī, deriv. Do gr. <i>kédros</i> .”
Estrutura morfológica: TEC _{fem} [subst. + prep. + subst.]
Histórico: Não encontrado
Informações Enciclopédicas: ** “ LAGOA – depressão de formas variadas – principalmente tendendo a circulares – de profundidades pequenas e cheia de água doce ou salgada. [...] As lagoas podem ser definidas como lagos de pequena extensão e profundidade. Algumas lagoas são temporárias e existem apenas na estação das águas, transformando-se em pastos por ocasião da estação seca. A tendência natural das lagoas é o seu enchimento, isto é, sua colmatagem. Muito comum é reservarmos a denominação <i>lagoa</i> para as lagunas situadas nas bordas litorâneas, que possuem ligações com o oceano [...]”.
Contexto:
Fonte: Arquivos digitais do IBGE: mapas municipais estatísticos de escala 1:100.000. Malha territorial 2010. Edição: 7/06/2010.
Referências: * CUNHA, Antônio Geraldo da. <i>Dicionário etimológico da língua portuguesa</i> . 4. ed. revista pela nova ortografia. Rio de Janeiro: Lexikon, 2010. (p. 139; 379). ** GUERRA, Antônio Teixeira. <i>Dicionário geológico-geomorfológico</i> . 8.ed. Rio de Janeiro: IBGE, 1993. (p. 253).
Pesquisadora: Lana Cristina Santana
Revisora: Marcela Moura Torres Paim

FICHA Nº 223
Localização/Município: Governador Mangabeira
Mesorregião: Metropolitana de Salvador
Microrregião: Santo Antônio de Jesus
Acidente: Humano
Elemento Geográfico: Povoado
Área: rural
Topônimo: Lagoa dos Palames
Variante cartográfico-lexical: Não encontrada
Taxionomia: Hidrotopônimo
Língua de origem: Portuguesa
Etimologia: * “[...] lagoa XIII. Do lat. <i>lacūna</i> , de <i>lācus</i> [...]”; PALAME: Não identificado
Estrutura morfológica: TEC _{fem} [subst. + prep. + subst.]
Histórico: Não encontrado
Informações Enciclopédicas: ** “ LAGOA – depressão de formas variadas – principalmente tendendo a circulares – de profundidades pequenas e cheia de água doce ou salgada. [...] As lagoas podem ser definidas como lagos de pequena extensão e profundidade. Algumas lagoas são temporárias e existem apenas na estação das águas, transformando-se em pastos por ocasião da estação seca. A tendência natural das lagoas é o seu enchimento, isto é, sua colmatagem. Muito comum é reservarmos a denominação <i>lagoa</i> para as lagunas situadas nas bordas litorâneas, que possuem ligações com o oceano [...]”.
Contexto:
Fonte: Arquivos digitais do IBGE: mapas municipais estatísticos de escala 1:100.000. Malha territorial 2010. Edição: 7/06/2010.
Referências: * CUNHA, Antônio Geraldo da. <i>Dicionário etimológico da língua portuguesa</i> . 4. ed. revista pela nova ortografia. Rio de Janeiro: Lexikon, 2010. (p. 379). ** GUERRA, Antônio Teixeira. <i>Dicionário geológico-geomorfológico</i> . 8.ed. Rio de Janeiro: IBGE, 1993. (p. 253)
Pesquisadora: Lana Cristina Santana
Revisora: Marcela Moura Torres Paim

FICHA Nº 224
Localização/Município: Cachoeira
Mesorregião: Metropolitana de Salvador
Microrregião: Santo Antônio de Jesus
Acidente: Humano
Elemento Geográfico: Povoado
Área: rural
Topônimo: Lagoa Encantada
Variante cartográfico-lexical: Não encontrada
Taxionomia: Hidrotopônimo
Língua de origem: Portuguesa
Etimologia: * “[...] lagoa XIII. Do lat. <i>lacūna</i> , de <i>lācus</i> [...]”; * “ encantar <i>vb.</i> ‘enfeitiçar, seduzir, cativar’ XIII. Do lat. <i>īncantāre</i> [...] encantADO XVII [...]”; * -ada: feminino de “-ado <i>suf. nom.</i> [...] deriv. Do lat. <i>-ātūs</i> (fem. <i>-ātā</i>) [...]”.
Estrutura morfológica: TEC _{fem} [subst. + adj. (vb. + suf.)]
Histórico: Não encontrado
Informações Enciclopédicas: ** “ LAGOA – depressão de formas variadas – principalmente tendendo a circulares – de profundidades pequenas e cheia de água doce ou salgada. [...] As lagoas podem ser definidas como lagos de pequena extensão e profundidade. Algumas lagoas são temporárias e existem apenas na estação das águas, transformando-se em pastos por ocasião da estação seca. A tendência natural das lagoas é o seu enchimento, isto é, sua colmatagem. Muito comum é reservarmos a denominação <i>lagoa</i> para as lagunas situadas nas bordas litorâneas, que possuem ligações com o oceano [...]”.
Contexto:
Fonte: Arquivos digitais do IBGE: mapas municipais estatísticos de escala 1:100.000. Malha territorial 2010. Edição: 7/19/2011.
Referências: * CUNHA, Antônio Geraldo da. <i>Dicionário etimológico da língua portuguesa</i> . 4. ed. revista pela nova ortografia. Rio de Janeiro: Lexikon, 2010. (p. 11; 243; 379). ** GUERRA, Antônio Teixeira. <i>Dicionário geológico-geomorfológico</i> . 8.ed. Rio de Janeiro: IBGE, 1993. (p. 253)
Pesquisadora: Lana Cristina Santana
Revisora: Marcela Moura Torres Paim

FICHA Nº 225
Localização/Município: Sapeaçu
Mesorregião: Metropolitana de Salvador
Microrregião: Santo Antônio de Jesus
Acidente: Humano
Elemento Geográfico: Povoado
Área: rural
Topônimo: Lagoa Redonda
Variante cartográfico-lexical: Não encontrada
Taxionomia: Hidrotopônimo
Língua de origem: Portuguesa
Etimologia: * “[...] lagoa XIII. Do lat. <i>lacūna</i> , de <i>lācus</i> [...]”; * redonda: feminino de “ redondo <i>adj.</i> ’que tem forma circular’ XIII. Do lat. vulg. <i>rētūndus</i> (cláss. <i>rōtūndus</i>) [...]”.
Estrutura morfológica: TEC _{fem} [subst. + adj.]
Histórico: Não encontrado
Informações Enciclopédicas: ** “ LAGOA – depressão de formas variadas – principalmente tendendo a circulares – de profundidades pequenas e cheia de água doce ou salgada. [...] As lagoas podem ser definidas como lagos de pequena extensão e profundidade. Algumas lagoas são temporárias e existem apenas na estação das águas, transformando-se em pastos por ocasião da estação seca. A tendência natural das lagoas é o seu enchimento, isto é, sua colmatagem. Muito comum é reservarmos a denominação <i>lagoa</i> para as lagunas situadas nas bordas litorâneas, que possuem ligações com o oceano [...]”.
Contexto:
Fonte: Arquivos digitais do IBGE: mapas municipais estatísticos de escala 1:100.000. Malha territorial 2010. Edição: 7/06/2010.
Referências: * CUNHA, Antônio Geraldo da. <i>Dicionário etimológico da língua portuguesa</i> . 4. ed. revista pela nova ortografia. Rio de Janeiro: Lexikon, 2010. (p. 379; 552). ** GUERRA, Antônio Teixeira. <i>Dicionário geológico-geomorfológico</i> . 8.ed. Rio de Janeiro: IBGE, 1993. (p. 253).
Pesquisadora: Lana Cristina Santana
Revisora: Marcela Moura Torres Paim

FICHA Nº 226
Localização/Município: Cabaceiras do Paraguaçu
Mesorregião: Metropolitana de Salvador
Microrregião: Santo Antônio de Jesus
Acidente: Humano
Elemento Geográfico: Povoado
Área: rural
Topônimo: Lagoa Salgada
Variante cartográfico-lexical: Não encontrada
Taxionomia: Hidrotopônimo
Língua de origem: Portuguesa
<p>Etimologia:</p> <p>* “[...] lagoa XIII. Do lat. <i>lacūna</i>, de <i>lācus</i> [...]”;</p> <p>* “sal <i>sm.</i> [...] substância que se forma na interação entre um ácido e uma base’ [...] XIII Do lat. <i>sāl sālīs</i> [...] salgado XIII [...]”;</p> <p>* -ada: feminino de “-ado <i>suf. nom.</i> [...] deriv. Do lat. <i>-ātūs</i> (fem. <i>-ātā</i>) [...]”.</p>
Estrutura morfológica: TEC _{fem} [subst. + adj.]
Histórico: Não encontrado
<p>Informações Enciclopédicas:</p> <p>** “LAGOA – depressão de formas variadas – principalmente tendendo a circulares – de profundidades pequenas e cheia de água doce ou salgada. [...] As lagoas podem ser definidas como lagos de pequena extensão e profundidade. Algumas lagoas são temporárias e existem apenas na estação das águas, transformando-se em pastos por ocasião da estação seca. A tendência natural das lagoas é o seu enchimento, isto é, sua colmatagem. Muito comum é reservarmos a denominação <i>lagoa</i> para as lagoas situadas nas bordas litorâneas, que possuem ligações com o oceano [...]”.</p>
Contexto:
Fonte: Arquivos digitais do IBGE: mapas municipais estatísticos de escala 1:100.000. Malha territorial 2010. Edição: 7/06/2010.
<p>Referências:</p> <p>* CUNHA, Antônio Geraldo da. <i>Dicionário etimológico da língua portuguesa</i>. 4. ed. Recurso eletrônico. Rio de Janeiro: Lexikon, 2012. (p. 379; 576).</p> <p>** GUERRA, Antônio Teixeira. <i>Dicionário geológico-geomorfológico</i>. 8.ed. Rio de Janeiro: IBGE, 1993. (p. 253).</p>
Pesquisadora: Lana Cristina Santana
Revisora: Marcela Moura Torres Paim

FICHA Nº 227
Localização/Município: Cabaceiras do Paraguaçu
Mesorregião: Metropolitana de Salvador
Microrregião: Santo Antônio de Jesus
Acidente: Humano
Elemento Geográfico: Povoado
Área: rural
Topônimo: Lagoa Seca
Variante cartográfico-lexical: Não encontrada
Taxionomia: Hidrotopônimo
Língua de origem: Portuguesa
Etimologia: * “[...] lagoa XIII. Do lat. <i>lacūna</i> , de <i>lācus</i> [...]”; * seca: feminino de “ seco <i>adj.</i> ‘desprovido de umidade ou de líquido, enxuto’ XIII. Do lat. <i>siccus -a -um</i> [...]”.
Estrutura morfológica: TEC _{fem} [subst. + adj.]
Histórico: Não encontrado
Informações Enciclopédicas: ** “ LAGOA – depressão de formas variadas – principalmente tendendo a circulares – de profundidades pequenas e cheia de água doce ou salgada. [...] As lagoas podem ser definidas como lagos de pequena extensão e profundidade. Algumas lagoas são temporárias e existem apenas na estação das águas, transformando-se em pastos por ocasião da estação seca. A tendência natural das lagoas é o seu enchimento, isto é, sua colmatagem. Muito comum é reservarmos a denominação <i>lagoa</i> para as lagunas situadas nas bordas litorâneas, que possuem ligações com o oceano [...]”.
Contexto:
Fonte: Arquivos digitais do IBGE: mapas municipais estatísticos de escala 1:100.000. Malha territorial 2010. Edição: 7/06/2010.
Referências: * CUNHA, Antônio Geraldo da. <i>Dicionário etimológico da língua portuguesa</i> . 4. ed. revista pela nova ortografia. Rio de Janeiro: Lexikon, 2010. (p. 379; 585). ** GUERRA, Antônio Teixeira. <i>Dicionário geológico-geomorfológico</i> . 8.ed. Rio de Janeiro: IBGE, 1993. (p. 253).
Pesquisadora: Lana Cristina Santana
Revisora: Marcela Moura Torres Paim

FICHA Nº 228
Localização/Município: Cachoeira
Mesorregião: Metropolitana de Salvador
Microrregião: Santo Antônio de Jesus
Acidente: Humano
Elemento Geográfico: Povoado
Área: rural
Topônimo: Lagoinha
Variante cartográfico-lexical: Não encontrada
Taxionomia: Hidrotopônimo
Língua de origem: Portuguesa
<p>Etimologia:</p> <p>* “[...] lagoa XIII. Do lat. <i>lacūna</i>, de <i>lācus</i> [...]”;</p> <p>“-inho → INO”; “-ino, -ina <i>suf. nom.</i> de origem e funções distintas é adaptação do lat. <i>-īnus -īna -īnum</i>, que já se documenta em adjetivos formados no próprio latim [...]. Já no latim o <i>suf. -īnus -īna -īnum</i> assumira, também, uma função diminutiva, em decorrência da noção de ‘origem, descendência’ [...]”.</p>
Estrutura morfológica: TES _{fem} [subst. + suf.]
Histórico: Não encontrado
<p>Informações Enciclopédicas:</p> <p>** “LAGOA – depressão de formas variadas – principalmente tendendo a circulares – de profundidades pequenas e cheia de água doce ou salgada. [...] As lagoas podem ser definidas como lagos de pequena extensão e profundidade. Algumas lagoas são temporárias e existem apenas na estação das águas, transformando-se em pastos por ocasião da estação seca. A tendência natural das lagoas é o seu enchimento, isto é, sua colmatagem. Muito comum é reservarmos a denominação <i>lagoa</i> para as lagoas situadas nas bordas litorâneas, que possuem ligações com o oceano [...]”.</p>
Contexto:
Fonte: Arquivos digitais do IBGE: mapas municipais estatísticos de escala 1:100.000. Malha territorial 2010. Edição: 7/19/2011.
<p>Referências:</p> <p>* CUNHA, Antônio Geraldo da. <i>Dicionário etimológico da língua portuguesa</i>. 4. ed. revista pela nova ortografia. Rio de Janeiro: Lexikon, 2010. (p. 236; 379).</p> <p>** GUERRA, Antônio Teixeira. <i>Dicionário geológico-geomorfológico</i>. 8.ed. Rio de Janeiro: IBGE, 1993. (p. 253).</p>
Pesquisadora: Lana Cristina Santana
Revisora: Marcela Moura Torres Paim

FICHA Nº 229
Localização/Município: Santo Amaro
Mesorregião: Metropolitana de Salvador
Microrregião: Santo Antônio de Jesus
Acidente: Humano
Elemento Geográfico: Povoado
Área: rural
Topônimo: Lama Branca
Variante cartográfico-lexical: Não encontrada
Taxionomia: Litotopônimo
Língua de origem: Portuguesa
Etimologia: * “lama <i>sf.</i> ‘mistura de argila e água, lodo’ XIII. Do lat. <i>lama</i> [...]’; * branca: feminino de “branco <i>adj.</i> ‘da cor da neve, do leite etc.’ XIII. Do germ. <i>blanck</i> [...]’.
Estrutura morfológica: TEC _{fem} [subst. + adj.]
Histórico: Não encontrado
Informações Enciclopédicas: ** “LAMA – o mesmo que vasa [...]’; “VASA – depósito argiloso, de partículas muito finas, de coloração cinza-escuro ou, mesmo, esverdeada, muito pegajoso, escorregadio e com acentuado odor fétido de ovos podres, devido ao gás sulfídrico que contém (H ₂ S). Os bancos de vasas ou lamas aparecem nas orlas costeiras e na foz dos rios, devido ao efeito da floculação e da gravidade por ocasião das marés cheias. [...]’.
Contexto:
Fonte: Arquivos digitais do IBGE: mapas municipais estatísticos de escala 1:100.000. Malha territorial 2010. Edição: 7/21/2011.
Referências: * CUNHA, Antônio Geraldo da. <i>Dicionário etimológico da língua portuguesa</i> . 4. ed. revista pela nova ortografia. Rio de Janeiro: Lexikon, 2010. (p. 380; 100). ** GUERRA, Antônio Teixeira. <i>Dicionário geológico-geomorfológico</i> . 8.ed. Rio de Janeiro: IBGE, 1993. (p. 256; 433).
Pesquisadora: Lana Cristina Santana
Revisora: Marcela Moura Torres Paim

FICHA Nº 230
Localização/Município: Cachoeira
Mesorregião: Metropolitana de Salvador
Microrregião: Santo Antônio de Jesus
Acidente: Humano
Elemento Geográfico: Povoado
Área: rural
Topônimo: Lama Branca
Variante cartográfico-lexical: Não encontrada
Taxionomia: Litotopônimo
Língua de origem: Portuguesa
Etimologia: * “ lama <i>sf.</i> ‘mistura de argila e água, lodo’ XIII. Do lat. <i>lama</i> [...]”; * branca: feminino de “ branco <i>adj.</i> ‘da cor da neve, do leite etc.’ XIII. Do germ. <i>blanck</i> [...]”.
Estrutura morfológica: TEC _{fem} [subst. + adj.]
Histórico: Não encontrado
Informações Enciclopédicas: ** “ LAMA – o mesmo que vasa [...]”; “ VASA – depósito argiloso, de partículas muito finas, de coloração cinza-escuro ou, mesmo, esverdeada, muito pegajoso, escorregadio e com acentuado odor fétido de ovos podres, devido ao gás sulfídrico que contém (H ₂ S). Os bancos de vasas ou lamas aparecem nas orlas costeiras e na foz dos rios, devido ao efeito da floculação e da gravidade por ocasião das marés cheias. [...]”.
Contexto:
Fonte: Arquivos digitais do IBGE: mapas municipais estatísticos de escala 1:100.000. Malha territorial 2010. Edição: 7/19/2011.
Referências: * CUNHA, Antônio Geraldo da. <i>Dicionário etimológico da língua portuguesa</i> . 4. ed. revista pela nova ortografia. Rio de Janeiro: Lexikon, 2010. (p. 380; 100). ** GUERRA, Antônio Teixeira. <i>Dicionário geológico-geomorfológico</i> . 8.ed. Rio de Janeiro: IBGE, 1993. (p. 256; 433).
Pesquisadora: Lana Cristina Santana
Revisora: Marcela Moura Torres Paim

FICHA Nº 231
Localização/Município: São Sebastião do Passé
Mesorregião: Metropolitana de Salvador
Microrregião: Catu
Acidente: Humano
Elemento Geográfico: Distrito
Área: rural
Topônimo: Lamarão do Passé
Variante cartográfico-lexical: Não encontrada
Taxionomia: Litotopônimo
Língua de origem: Formação híbrida composta (termo português + termo indígena)
<p>Etimologia:</p> <p>* “lama <i>sf.</i> ‘mistura de argila e água, lodo’ XIII. Do lat. <i>lama</i> [...]”;</p> <p>* -ão <i>suf. nom.</i>, do lat. <i>-ō -ōnis</i>, que forma: (i) substantivos oriundos de outros substantivos, com valor aumentativo [...]”.</p> <p>** “PASSÉ <i>ant.</i> Apassé ou yapassé, como se vê nos velhos documentos do século XVI. Ya-passé ou a-passé significa coisa destacada ou separada, de alusão a pequenino ilhéu de forma piramidal, destacado de terra firme, existente no local [...]”</p>
Estrutura morfológica: TEC _{mas} [subst. (subst.+ suf.) + prep. + subst.]
Histórico: Não encontrado
<p>Informações Enciclopédicas:</p> <p>*** “LAMA– o mesmo que vasa [...]”; “VASA – depósito argiloso, de partículas muito finas, de coloração cinza-escura ou, mesmo, esverdeada, muito pegajoso, escorregadio e com acentuado odor fétido de ovos podres, devido ao gás sulfídrico que contém (H₂S). Os bancos de vasas ou lamas aparecem nas orlas costeiras e na foz dos rios, devido ao efeito da flocação e da gravidade por ocasião das marés cheias. [...]”.</p> <p>**** O distrito de Lamarão do Passé é citado pela Enciclopédia dos Municípios Brasileiros como pertencente ao município de São Sebastião do Passé, de acordo com a Lei nº 628, de 30 de dezembro de 1953, com uma população de 500 habitantes.</p>
Contexto:
Fonte: Arquivos digitais do IBGE: mapas municipais estatísticos de escala 1:100.000. Malha territorial 2010. Edição: 7/21/2011.
<p>Referências:</p> <p>* CUNHA, Antônio Geraldo da. <i>Dicionário etimológico da língua portuguesa</i>. 4. ed. Recurso eletrônico. Rio de Janeiro: Lexikon, 2012. (p. 380).</p> <p>**SAMPAIO, Theodoro. <i>O Tupi na geografia nacional</i>. 5. ed. São Paulo: Editora Nacional, [1901] 1987. (p. 296).</p> <p>*** GUERRA, Antônio Teixeira. <i>Dicionário geológico-geomorfológico</i>. 8.ed. Rio de Janeiro: IBGE, 1993. (p. 256; 433)</p> <p>**** FERREIRA, Jurandyr Pires. <i>Enciclopédia dos Municípios Brasileiros</i>.v. XXI. Rio de Janeiro: IBGE, 1958. (p. 341).</p>
Pesquisadora: Lana Cristina Santana
Revisora: Marcela Moura Torres Paim

FICHA Nº 232
Localização/Município: Cachoeira
Mesorregião: Metropolitana de Salvador
Microrregião: Santo Antônio de Jesus
Acidente: Humano
Elemento Geográfico: Povoado
Área: rural
Topônimo: Laranjeiras
Variante cartográfico-lexical: Não encontrada
Taxionomia: Fitotopônimo
Língua de origem: Portuguesa através do árabe.
<p>Etimologia:</p> <p>* “laranja <i>sf.</i> ‘fruto da laranjeira [...] XIV. Do ár. <i>nāranġa</i>, deriv. do persa <i>nārang</i> [...]” ;</p> <p>* “-eiro, -eira <i>suf. nom.</i>, forma evolutiva normal do lat. <i>-ārius -āria</i>, que já se documenta em vocs. formados no próprio latim e que, desde as origens da língua portuguesa, vem sendo de extraordinária vitalidade na formação de derivados de cunho popular. [...]”.</p>
Estrutura morfológica: TES _{fem} [subst. + suf.]
Histórico: Não encontrado
<p>Informações Enciclopédicas:</p> <p>** Laranjeira: “[...] árvore de até 9 m (<i>Citrus aurantium</i>), nativa do Sudeste da Ásia, prov. da Cochinchina, de copa densa e arredondada, caule armado de espinhos finos e longos, folhas elípticas com pecíolo alado, flores brancas aromáticas, em cimeiras axilares, e frutos esféricos de superfície áspera, coloração alaranjada ou avermelhada quando bem maduros, casca muito aromática e amarga, polpa ácida e amargo; bigarade, laranja-amarga, laranja-azedada, laranja-da-terra, laranja-de-sevilha, laranjeira-amarga, laranjeira-azedada, laranjeira-da-terra [Tem empregos medicinais e é us. no fabrico de doces e compotas.]”.</p>
Contexto:
Fonte: Arquivos digitais do IBGE: mapas municipais estatísticos de escala 1:100.000. Malha territorial 2010. Edição: 7/19/2011.
<p>Referências:</p> <p>* CUNHA, Antônio Geraldo da. <i>Dicionário etimológico da língua portuguesa</i>. 4. ed. revista pela nova ortografia. Rio de Janeiro: Lexikon, 2010. (p. 236; 382.)</p> <p>** HOUAISS, Antonio; VILLAR, Mauro de Salles. <i>Dicionário Houaiss da língua portuguesa</i>. Versão eletrônica. Rio de Janeiro: Instituto Antônio Houaiss de Lexicografia, Banco de Dados da Língua Portuguesa S/C Ltda. Rio de Janeiro: Objetiva, 2009.</p>
Pesquisadora: Lana Cristina Santana
Revisora: Marcela Moura Torres Paim

FICHA Nº 233
Localização/Município: São Sebastião do Passé
Mesorregião: Metropolitana de Salvador
Microrregião: Catu
Acidente: Humano
Elemento Geográfico: Povoado
Área: rural
Topônimo: Laranjeiras
Variante cartográfico-lexical: Não encontrada
Taxionomia: Fitotopônimo
Língua de origem: Portuguesa através do árabe.
<p>Etimologia:</p> <p>* “laranja <i>sf.</i> ‘fruto da laranjeira [...] XIV. Do ár. <i>nāranġa</i>, deriv. do persa <i>nāranġ</i> [...]” ;</p> <p>* “-eiro, -eira <i>suf. nom.</i>, forma evolutiva normal do lat. -<i>ārius</i> -<i>āria</i>, que já se documenta em vocs. formados no próprio latim e que, desde as origens da língua portuguesa, vem sendo de extraordinária vitalidade na formação de derivados de cunho popular. [...]”.</p>
Estrutura morfológica: TES _{fem} [subst. + suf.]
Histórico: Não encontrado
<p>Informações Enciclopédicas:</p> <p>** Laranjeira: “[...] árvore de até 9 m (<i>Citrus aurantium</i>), nativa do Sudeste da Ásia, prov. da Cochinchina, de copa densa e arredondada, caule armado de espinhos finos e longos, folhas elípticas com pecíolo alado, flores brancas aromáticas, em cimeiras axilares, e frutos esféricos de superfície áspera, coloração alaranjada ou avermelhada quando bem maduros, casca muito aromática e amarga, polpa ácida e amargo; bigarade, laranja-amarga, laranja-azedada, laranja-da-terra, laranja-de-sevilha, laranjeira-amarga, laranjeira-azedada, laranjeira-da-terra [Tem empregos medicinais e é us. no fabrico de doces e compotas.]”.</p>
Contexto:
Fonte: Arquivos digitais do IBGE: mapas municipais estatísticos de escala 1:100.000. Malha territorial 2010. Edição: 7/20/2011.
<p>Referências:</p> <p>* CUNHA, Antônio Geraldo da. <i>Dicionário etimológico da língua portuguesa</i>. 4. ed. revista pela nova ortografia. Rio de Janeiro: Lexikon, 2010. (p. 236; 382.)</p> <p>** HOUAISS, Antonio; VILLAR, Mauro de Salles. <i>Dicionário Houaiss da língua portuguesa</i>. Versão eletrônica. Rio de Janeiro: Instituto Antônio Houaiss de Lexicografia, Banco de Dados da Língua Portuguesa S/C Ltda. Rio de Janeiro: Objetiva, 2009.</p>
Pesquisadora: Lana Cristina Santana
Revisora: Marcela Moura Torres Paim

FICHA Nº 234
Localização/Município: Muritiba
Mesorregião: Metropolitana de Salvador
Microrregião: Santo Antônio de Jesus
Acidente: Humano
Elemento Geográfico: Povoado
Área: rural
Topônimo: Laranjeiras
Variante cartográfico-lexical: Não encontrada
Taxionomia: Fitotopônimo
Língua de origem: Portuguesa através do árabe.
<p>Etimologia:</p> <p>* “laranja <i>sf.</i> ‘fruto da laranjeira [...] XIV. Do ár. <i>nāranġa</i>, deriv. do persa <i>nāranġ</i> [...]” ;</p> <p>* “-eiro, -eira <i>suf. nom.</i>, forma evolutiva normal do lat. -<i>ārius</i> -<i>āria</i>, que já se documenta em vocs. formados no próprio latim e que, desde as origens da língua portuguesa, vem sendo de extraordinária vitalidade na formação de derivados de cunho popular. [...]”.</p>
Estrutura morfológica: TES _{fem} [subst. + suf.]
Histórico: Não encontrado
<p>Informações Enciclopédicas:</p> <p>** Laranjeira: “[...] árvore de até 9 m (<i>Citrus aurantium</i>), nativa do Sudeste da Ásia, prov. da Cochinchina, de copa densa e arredondada, caule armado de espinhos finos e longos, folhas elípticas com pecíolo alado, flores brancas aromáticas, em cimeiras axilares, e frutos esféricos de superfície áspera, coloração alaranjada ou avermelhada quando bem maduros, casca muito aromática e amarga, polpa ácida e amargo; bigarade, laranja-amarga, laranja-azedada, laranja-da-terra, laranja-de-sevilha, laranjeira-amarga, laranjeira-azedada, laranjeira-da-terra [Tem empregos medicinais e é us. no fabrico de doces e compotas.]”.</p> <p>*** O povoado Laranjeiras é citado na Enciclopédia dos Municípios (IBGE), em 1957, pertencente ao município de Muritiba, com uma estimativa da população de 92 pessoas.</p>
Contexto:
Fonte: Arquivos digitais do IBGE: mapas municipais estatísticos de escala 1:100.000. Malha territorial 2010. Edição: 7/06/2010.
<p>Referências:</p> <p>* CUNHA, Antônio Geraldo da. <i>Dicionário etimológico da língua portuguesa</i>. 4. ed. revista pela nova ortografia. Rio de Janeiro: Lexikon, 2010. (p. 236; 382.)</p> <p>** HOUAISS, Antonio; VILLAR, Mauro de Salles. <i>Dicionário Houaiss da língua portuguesa</i>. Versão eletrônica. Rio de Janeiro: Instituto Antônio Houaiss de Lexicografia, Banco de Dados da Língua Portuguesa S/C Ltda. Rio de Janeiro: Objetiva, 2009.</p> <p>*** FERREIRA, Jurandyr Pires. <i>Enciclopédia dos Municípios Brasileiros</i>.v. XXI. Rio de Janeiro: IBGE, 1958. (p.64).</p>
Pesquisadora: Lana Cristina Santana
Revisora: Marcela Moura Torres Paim

FICHA Nº 235
Localização/Município: Sapeaçu
Mesorregião: Metropolitana de Salvador
Microrregião: Santo Antônio de Jesus
Acidente: Humano
Elemento Geográfico: Povoado
Área: rural
Topônimo: Laranjeiras
Variante cartográfico-lexical: Não encontrada
Taxionomia: Fitotopônimo
Língua de origem: Portuguesa através do árabe.
<p>Etimologia:</p> <p>* “laranja <i>sf.</i> ‘fruto da laranjeira [...] XIV. Do ár. <i>nāranġa</i>, deriv. do persa <i>nāranġ</i> [...]” ;</p> <p>* “-eiro, -eira <i>suf. nom.</i>, forma evolutiva normal do lat. <i>-ārius -āria</i>, que já se documenta em vocs. formados no próprio latim e que, desde as origens da língua portuguesa, vem sendo de extraordinária vitalidade na formação de derivados de cunho popular. [...]”.</p>
Estrutura morfológica: TES _{fem} [subst. + suf.]
Histórico: Não encontrado
<p>Informações Enciclopédicas:</p> <p>** Laranjeira: “[...] árvore de até 9 m (<i>Citrus aurantium</i>), nativa do Sudeste da Ásia, prov. da Cochinchina, de copa densa e arredondada, caule armado de espinhos finos e longos, folhas elípticas com pecíolo alado, flores brancas aromáticas, em cimeiras axilares, e frutos esféricos de superfície áspera, coloração alaranjada ou avermelhada quando bem maduros, casca muito aromática e amarga, polpa ácida e âmago oco; bigarade, laranja-amarga, laranja-azedada, laranja-da-terra, laranja-de-sevilha, laranjeira-amarga, laranjeira-azedada, laranjeira-da-terra [Tem empregos medicinais e é us. no fabrico de doces e compotas.]”.</p> <p>*** O povoado de Laranjeiras é citado na Enciclopédia dos Municípios Brasileiros como pertencente ao município de Sapeaçu, com uma estimativa, para 1957, de 120 habitantes.</p>
Contexto:
Fonte: Arquivos digitais do IBGE: mapas municipais estatísticos de escala 1:100.000. Malha territorial 2010. Edição: 7/06/2010.
<p>Referências:</p> <p>* CUNHA, Antônio Geraldo da. <i>Dicionário etimológico da língua portuguesa</i>. 4. ed. revista pela nova ortografia. Rio de Janeiro: Lexikon, 2010. (p. 236; 382.)</p> <p>** HOUAISS, Antonio; VILLAR, Mauro de Salles. <i>Dicionário Houaiss da língua portuguesa</i>. Versão eletrônica. Rio de Janeiro: Instituto Antônio Houaiss de Lexicografia, Banco de Dados da Língua Portuguesa S/C Ltda. Rio de Janeiro: Objetiva, 2009.</p> <p>FERREIRA, Jurandyr Pires. <i>Enciclopédia dos Municípios Brasileiros</i>. v. XXI. Rio de Janeiro: IBGE, 1958. (p.344).</p>
Pesquisadora: Lana Cristina Santana
Revisora: Marcela Moura Torres Paim

FICHA Nº 236
Localização/Município: Maragogipe
Mesorregião: Metropolitana de Salvador
Microrregião: Santo Antônio de Jesus
Acidente: Humano
Elemento Geográfico: Povoado
Área: rural
Topônimo: Laranjeiras
Variante cartográfico-lexical: Não encontrada
Taxionomia: Fitotopônimo
Língua de origem: Portuguesa através do árabe.
<p>Etimologia:</p> <p>* “laranja <i>sf.</i> ‘fruto da laranjeira [...] XIV. Do ár. <i>nāranġa</i>, deriv. do persa <i>nāranġ</i> [...]” ;</p> <p>* “-eiro, -eira <i>suf. nom.</i>, forma evolutiva normal do lat. <i>-ārius -āria</i>, que já se documenta em vocs. formados no próprio latim e que, desde as origens da língua portuguesa, vem sendo de extraordinária vitalidade na formação de derivados de cunho popular. [...]”.</p>
Estrutura morfológica: TES _{fem} [subst. + suf.]
Histórico: Não encontrado
<p>Informações Enciclopédicas:</p> <p>** Laranjeira: “[...] árvore de até 9 m (<i>Citrus aurantium</i>), nativa do Sudeste da Ásia, prov. da Cochinchina, de copa densa e arredondada, caule armado de espinhos finos e longos, folhas elípticas com pecíolo alado, flores brancas aromáticas, em cimeiras axilares, e frutos esféricos de superfície áspera, coloração alaranjada ou avermelhada quando bem maduros, casca muito aromática e amarga, polpa ácida e âmago oco; bigarade, laranja-amarga, laranja-azedada, laranja-da-terra, laranja-de-sevilha, laranjeira-amarga, laranjeira-azedada, laranjeira-da-terra [Tem empregos medicinais e é us. no fabrico de doces e compotas.]”.</p>
Contexto:
Fonte: Arquivos digitais do IBGE: mapas municipais estatísticos de escala 1:100.000. Malha territorial 2010. Edição: 7/21/2011.
<p>Referências:</p> <p>* CUNHA, Antônio Geraldo da. <i>Dicionário etimológico da língua portuguesa</i>. 4. ed. revista pela nova ortografia. Rio de Janeiro: Lexikon, 2010. (p. 236; 382.)</p> <p>** HOUAISS, Antonio; VILLAR, Mauro de Salles. <i>Dicionário Houaiss da língua portuguesa</i>. Versão eletrônica. Rio de Janeiro: Instituto Antônio Houaiss de Lexicografia, Banco de Dados da Língua Portuguesa S/C Ltda. Rio de Janeiro: Objetiva, 2009.</p>
Pesquisadora: Lana Cristina Santana
Revisora: Marcela Moura Torres Paim

FICHA Nº 237
Localização/Município: São Francisco do Conde
Mesorregião: Metropolitana de Salvador
Microrregião: Salvador
Acidente: Humano
Elemento Geográfico: Povoado
Área: rural
Topônimo: Macaco
Variante cartográfico-lexical: Macacos
Taxionomia: Zootopônimo
Língua de origem: Africana
Etimologia: * “ MACACO (banto)1. (PO) –s. símio; adj. Esperto, finório; feio, horrendo. [...] Kik. <i>Makaaku</i> , pl. de <i>kaaku</i> , espécie de macaco vermelho e cinza, de rabo muito comprido/ <i>makaaku(ta)</i> , chimpanzé.”
Estrutura morfológica: TES _{mas} [subst.]
Histórico: Não encontrado
Informações Enciclopédicas: ** Macaco: “[...] design. comum aos primatas, com exceção do homem e dos prossímios; símio [...]”
Contexto:
Fonte: Arquivos digitais do IBGE: mapas municipais estatísticos de escala 1:100.000. Malha territorial 2010. Edição: 7/21/2011.
Referências: * CASTRO, Yeda Pessoa de. <i>Falares africanos na Bahia: um vocabulário afro-brasileiro</i> . 2. ed. Rio de Janeiro: Topbooks Editora; Academia Brasileira de Letras, 2005. (p.267). ** HOUAISS, Antonio; VILLAR, Mauro de Salles. <i>Dicionário Houaiss da língua portuguesa</i> . Versão eletrônica. Rio de Janeiro: Instituto Antônio Houaiss de Lexicografia, Banco de Dados da Língua Portuguesa S/C Ltda. Rio de Janeiro: Objetiva, 2009.
Pesquisadora: Lana Cristina Santana
Revisora: Marcela Moura Torres Paim

FICHA Nº 238
Localização/Município: Maragogipe
Mesorregião: Metropolitana de Salvador
Microrregião: Santo Antônio de Jesus
Acidente: Humano
Elemento Geográfico: Povoado
Área: rural
Topônimo: Maçangana
Variante cartográfico-lexical: Não encontrada
Taxionomia: Hidrotopônimo
Língua de origem: Africana
Etimologia: * “MASSANGANA (FB) (BA) -s. topônimo que deveria ser escrito <u>maçangana</u> . Kik./ Kimb. <i>mazangana</i> , água grande, ou <i>massanganu</i> , boca de rio.
Estrutura morfológica: TES _{fem} [subst.]
Histórico: Não encontrado
Informações Enciclopédicas:
Contexto:
Fonte: Arquivos digitais do IBGE: mapas municipais estatísticos de escala 1:100.000. Malha territorial 2010. Edição: 7/21/2011.
Referências: * CASTRO, Yeda Pessoa de. <i>Falares africanos na Bahia: um vocabulário afro-brasileiro</i> . 2. ed. Rio de Janeiro: Topbooks Editora; Academia Brasileira de Letras, 2005. (p. 278)
Pesquisadora: Lana Cristina Santana
Revisora: Marcela Moura Torres Paim

FICHA Nº 239
Localização/Município: Sapeaçu
Mesorregião: Metropolitana de Salvador
Microrregião: Santo Antônio de Jesus
Acidente: Humano
Elemento Geográfico: Povoado
Área: rural
Topônimo: Macaúbas
Variante cartográfico-lexical: Não encontrada
Taxionomia: Fitotopônimo
Língua de origem: Indígena
Etimologia: * “ macaúba s.f. [<T. ?]. espécie de palmeira, macaubeira.”; ** “MACAHUBA V. Macahiba.”; “MACAHIBA <i>corr.</i> Macá-yba , a árvore da macaba [...]”; *** “ macaba , macá (mbaé, ma + caba= gordura) = ‘a coisa grande; o que é carnudo ou polposo [...]’; *** “macaúba, macaúva, macaíba (macá + yba) = macaubeira, árvore da macaba [...]”
Estrutura morfológica: TEC _{fem} [subst. _{genit} + subst.]
Histórico: Não encontrado
Informações Enciclopédicas: *** Macaúba: “[...] espécie de palmeira barriguda, do gênero Acrocomia sclerocarpa , Mart.; as folhas dão fibras utilizadas pelos nordestinos na confecção de redes [...]”.
Contexto:
Fonte: Arquivos digitais do IBGE: mapas municipais estatísticos de escala 1:100.000. Malha territorial 2010. Edição: 7/06/2010.
Referências: * CUNHA, Antônio Geraldo da. <i>Dicionário histórico das palavras portuguesas de origem tupi</i> . 4. ed. São Paulo: Companhia Melhoramentos; Brasília: Universidade de Brasília, 1998. (p. 194); ** SAMPAIO, Theodoro. <i>O Tupi na geografia nacional</i> . 5. ed. São Paulo: Editora Nacional, [1901] 1987. (p. 274); *** GREGÓRIO, Irmão José. <i>Contribuição indígena ao Brasil: lendas e tradições– usos e costumes– fauna e flora– língua– raízes– toponímia– vocabulário</i> . v. III. Belo Horizonte: União Brasileira de Educação e Ensino, 1980. (p. 908).
Pesquisadora: Lana Cristina Santana
Revisora: Marcela Moura Torres Paim

FICHA Nº 240
Localização/Município: São Francisco do Conde
Mesorregião: Metropolitana de Salvador
Microrregião: Salvador
Acidente: Humano
Elemento Geográfico: Povoado
Área: rural
Topônimo: Madruga
Variante cartográfico-lexical: Não encontrada
Taxionomia: Meteorotopônimo
Língua de origem: Portuguesa
Etimologia: Redução de: * “ madrugar <i>vb.</i> ‘levantar-se da cana muito cedo’ [...] XIV, <i>madrugar</i> Do lat. * <i>maturicare</i> , freq. De <i>maturāre</i> ‘amadurecer’ <i>madruga</i> XX [...]”.
Estrutura morfológica: TES _{fem} [subst.]
Histórico: Não encontrado
Informações Enciclopédicas: * Madrugada: “[...] a primeira aparição da luz do dia, a que se segue o nascer do Sol; alvorecer, alvorada período de tempo compreendido entre zero hora e o amanhecer [...]”.
Contexto:
Fonte: Arquivos digitais do IBGE: mapas municipais estatísticos de escala 1:100.000. Malha territorial 2010. Edição: 7/21/2011.
Referências: * CUNHA, Antônio Geraldo da. <i>Dicionário etimológico da língua portuguesa</i> . 4. ed. Recurso eletrônico. Rio de Janeiro: Lexikon, 2012. (p. 400). ** HOUAISS, Antonio; VILLAR, Mauro de Salles. <i>Dicionário Houaiss da língua portuguesa</i> . Versão eletrônica. Rio de Janeiro: Instituto Antônio Houaiss de Lexicografia, Banco de Dados da Língua Portuguesa S/C Ltda. Rio de Janeiro: Objetiva, 2009.
Pesquisadora: Lana Cristina Santana
Revisora: Marcela Moura Torres Paim

FICHA Nº 241
Localização/Município: Muritiba
Mesorregião: Metropolitana de Salvador
Microrregião: Santo Antônio de Jesus
Acidente: Humano
Elemento Geográfico: Povoado
Área: rural
Topônimo: Mamão
Variante cartográfico-lexical: Não encontrada
Taxionomia: Fitotopônimo
Língua de origem: Portuguesa
Etimologia: * “[...] mamão <i>sf.</i> ‘fruto do mamoeiro’ XVI. De <i>mama</i> , por se assemelhar essa fruta a um seio [...]”; * “- ão <i>suf. nom.</i> , do lat. <i>-ō -ōnis</i> , que forma: (i) substantivos oriundos de outros substantivos, com valor aumentativo [...]”.
Estrutura morfológica: TES _{mas} [subst. + suf.]
Histórico: Não encontrado
Informações Enciclopédicas: ** “ Mamão ou Mamoeiro. – <i>Carica papaya</i> , <i>Linn.</i> – <i>Fam. das Papayaceas</i> . O <i>Mamoeiro</i> é hoje quase geralmente cultivado. [...] Assim como seus cogeneres da America, o <i>Mamoeiro</i> não cultivado eleva-se de 26 á 30 metros e o cultivado de 8 á 12. [...] Fructo carnoso, polposo, ovoide, distinto com cinco faces. [...] Este fructo é assucarado e agradável do gosto. Come-se como melão. [...]”.
Contexto:
Fonte: Arquivos digitais do IBGE: mapas municipais estatísticos de escala 1:100.000. Malha territorial 2010. Edição: 7/06/2010.
Referências: * CUNHA, Antônio Geraldo da. <i>Dicionário etimológico da língua portuguesa</i> . 4. ed. revista pela nova ortografia. Rio de Janeiro: Lexikon, 2010. (p. 46; 404). ** PINTO, Joaquim de Almeida; CÂMARA, Manuel Arruda da; PINTO, Zeferino de Almeida. <i>Diccionario de botanica brasileira</i> , 1873. (p. 284). Disponível em: < http://pt.wikisource.org/wiki/Galeria:Diccionario_de_botanica_brasileira.djvu >. Acesso em: 15 fev. 2018.
Pesquisadora: Lana Cristina Santana
Revisora: Marcela Moura Torres Paim

FICHA Nº 242
Localização/Município: Maragogipe
Mesorregião: Metropolitana de Salvador
Microrregião: Santo Antônio de Jesus
Acidente: Humano
Elemento Geográfico: Povoado
Área: rural
Topônimo: Manguinha
Variante cartográfico-lexical: Não encontrada
Taxionomia: Fitotopônimo
Língua de origem: Português através do malaio
<p>Etimologia:</p> <p>* “manga² <i>sf.</i> ‘fruto da mangueira, planta da fam. das anacardiáceas’ XVI. Do malaiala <i>mangā</i>, deriv. do tamul <i>mānkāy</i>, de <i>mān</i> ‘mangueira’ + <i>kāy</i> ‘fruto’ [...];</p> <p>** “-inho → INO”; “-ino, -ina <i>suf. nom.</i> de origem e funções distintas é adaptação do lat. <i>-īnus -īna -īnum</i>, que já se documenta em adjetivos formados no próprio latim [...]. Já no latim o <i>suf. -īnus -īna -īnum</i> assumira, também, uma função diminutiva, em decorrência da noção de ‘origem, descendência’ [...]”</p>
Estrutura morfológica: TES _{fem} [subst. + suf.]
Histórico: Não encontrado
Informações Enciclopédicas:
Contexto:
Fonte: Arquivos digitais do IBGE: mapas municipais estatísticos de escala 1:100.000. Malha territorial 2010. Edição: 7/21/2011.
<p>Referências:</p> <p>CUNHA, Antônio Geraldo da. <i>Dicionário etimológico da língua portuguesa</i>. 4. ed. revista pela nova ortografia. Rio de Janeiro: Lexikon, 2010. (359; 406).</p>
Pesquisadora: Lana Cristina Santana
Revisora: Marcela Moura Torres Paim

FICHA Nº 243
Localização/Município: São Francisco do Conde
Mesorregião: Metropolitana de Salvador
Microrregião: Salvador
Acidente: Humano
Elemento Geográfico: Povoado
Área: rural
Topônimo: Marape
Variante cartográfico-lexical: Não encontrada
Taxionomia: Hidrotopônimo
Língua de origem: Indígena
Etimologia: “MARAPÉ <i>corr.</i> Mbará-apé, o caminho do mar ou que leva ao mar [...]”; “PARÁ, mbará = mar [...] ou rio; em garani, é mar [...] ou paraguaçu.”
Estrutura morfológica: TEC _{mas} [subst. _{genit} + subst.]
Histórico: Não encontrado
Informações Enciclopédicas:
Contexto:
Fonte: Arquivos digitais do IBGE: mapas municipais estatísticos de escala 1:100.000. Malha territorial 2010. Edição: 7/06/2010.
Referências: * SAMPAIO, Theodoro. <i>O Tupi na geografia nacional</i> . 5. ed. São Paulo: Editora Nacional, [1901] 1987. (p. 280). ** GREGÓRIO, Irmão José. <i>Contribuição indígena ao Brasil: lendas e tradições– usos e costumes– fauna e flora– língua– raízes– toponímia– vocabulário</i> . v. III. Belo Horizonte: União Brasileira de Educação e Ensino, 1980. (p. 1004).
Pesquisadora: Lana Cristina Santana
Revisora: Marcela Moura Torres Paim

FICHA Nº 244
Localização/Município: São Francisco do Conde
Mesorregião: Metropolitana de Salvador
Microrregião: Salvador
Acidente: Humano
Elemento Geográfico: Povoado
Área: rural
Topônimo: Marezinha
Variante cartográfico-lexical: Não encontrada
Taxionomia: Meteorotopônimo
Língua de origem: Portuguesa através do francês.
<p>Etimologia:</p> <p>* “[...] maré <i>maree</i> XIV Do fr. <i>marée</i>, deriv. antigo de <i>mer</i> [...]”;</p> <p>* “-inho → INO”; “-ino, -ina <i>suf. nom.</i> de origem e funções distintas é adaptação do lat. <i>-īnus -īna -īnum</i>, que já se documenta em adjetivos formados no próprio latim [...]. Já no latim o <i>suf. -īnus -īna -īnum</i> assumira, também, uma função diminutiva, em decorrência da noção de ‘origem, descendência’ [...]”.</p>
Estrutura morfológica: TES _{fem} [subst. + suf.]
Histórico: Não encontrado
<p>Informações Enciclopédicas:</p> <p>** “MARÉS – É o fluxo e refluxo das águas do mar que, duas vezes por dia; sobem (preamar) e descem (baixa-mar) alternativamente. A implicação geomorfológica está relacionada, de forma indireta, com o modelado litorâneo, ou seja, a ação das onda [...] sobre o litoral pode tornar-se mais acentuada nos locais onde as marés são maiores.”</p> <p>*** “maré [...] Rubrica: oceanografia física. fenômeno cíclico de elevação (preamar) e abaixamento (baixa-mar) das águas do mar, com a respectiva corrente, por atração do Sol e da Lua em suas posições relativas [...]”.</p>
Contexto:
Fonte: Arquivos digitais do IBGE: mapas municipais estatísticos de escala 1:100.000. Malha territorial 2010. Edição: 7/21/2011.
<p>Referências:</p> <p>* CUNHA, Antônio Geraldo da. <i>Dicionário etimológico da língua portuguesa</i>. 4. ed. revista pela nova ortografia. Rio de Janeiro: Lexikon, 2010. (p. 359; 409).</p> <p>** GUERRA, Antônio Teixeira. <i>Dicionário geológico-geomorfológico</i>. 8.ed. Rio de Janeiro: IBGE, 1993. (p. 278)</p> <p>*** HOUAISS, Antonio; VILLAR, Mauro de Salles. <i>Dicionário Houaiss da língua portuguesa</i>. Versão eletrônica. Rio de Janeiro: Instituto Antônio Houaiss de Lexicografia, Banco de Dados da Língua Portuguesa S/C Ltda. Rio de Janeiro: Objetiva, 2009.</p>
Pesquisadora: Lana Cristina Santana
Revisora: Marcela Moura Torres Paim

FICHA Nº 245
Localização/Município: Maragogipe
Mesorregião: Metropolitana de Salvador
Microrregião: Santo Antônio de Jesus
Acidente: Humano
Elemento Geográfico: Povoado
Área: rural
Topônimo: Marianga
Variante cartográfico-lexical: Não encontrada
Taxionomia: Fitotopônimo
Língua de origem: Africana
Etimologia: Não encontrada
Estrutura morfológica: TES _{fem} [subst.]
Histórico: Não encontrado
Informações Enciclopédicas: * “Marianga: s.f. nome de uma opulenta planta aquática da África.”
Contexto:
Fonte: Arquivos digitais do IBGE: mapas municipais estatísticos de escala 1:100.000. Malha territorial 2010. Edição: 7/21/2011.
Referências: * AULETE digital. Disponível em: < http://www.aulete.com.br/marianga >. Acesso em: 13 maio 2018.
Pesquisadora: Lana Cristina Santana
Revisora: Marcela Moura Torres Paim

FICHA Nº 246
Localização/Município: Muritiba
Mesorregião: Metropolitana de Salvador
Microrregião: Santo Antônio de Jesus
Acidente: Humano
Elemento Geográfico: Povoado
Área: rural
Topônimo: Marimbondo
Variante cartográfico-lexical: Não encontrada
Taxionomia: Zootopônimo
Língua de origem: Africana
Etimologia: * “ MARIMBONDO (banto) (<i>BR</i>) – s.m. vespa. Var. maribondo . Kik./ Kim. (<i>ma</i>) <i>di(m)</i> bondo/ Umb. <i>alimbondo</i> .”
Estrutura morfológica: TES _{mas} [subst.]
Histórico: Não encontrado
Informações Enciclopédicas: ** Marimbondo: “[...] design. comum e imprecisa aos insetos himenópteros, esp. da fam. dos vespídeos e pompilídeos, sociais ou solitários, ger. maiores e dotados de ferrão, distinguindo-se das vespas por manterem as asas anteriores longitudinalmente dobradas quando estão pousados; caba [...]”.
Contexto:
Fonte: Arquivos digitais do IBGE: mapas municipais estatísticos de escala 1:100.000. Malha territorial 2010. Edição: 7/06/2010.
Referências: * CASTRO, Yeda Pessoa de. <i>Falares africanos na Bahia: um vocabulário afro-brasileiro</i> . 2. ed. Rio de Janeiro: Topbooks Editora; Academia Brasileira de Letras, 2005. (p.277) ** HOUAISS, Antonio; VILLAR, Mauro de Salles. <i>Dicionário Houaiss da língua portuguesa</i> . Versão eletrônica. Rio de Janeiro: Instituto Antônio Houaiss de Lexicografia, Banco de Dados da Língua Portuguesa S/C Ltda. Rio de Janeiro: Objetiva, 2009.
Pesquisadora: Lana Cristina Santana
Revisora: Marcela Moura Torres Paim

FICHA Nº 247
Localização/Município: São Sebastião do Passé
Mesorregião: Metropolitana de Salvador
Microrregião: Catu
Acidente: Humano
Elemento Geográfico: Povoado
Área: rural
Topônimo: Massapê
Variante cartográfico-lexical: Não encontrada
Taxionomia: Litotopônimo
Língua de origem: Formação híbrida composta [termo africano + termo português]
Etimologia: * “ MASSAPÊ (FB) (BA) – s.m. [...] Kik. <i>musenge</i> / Kimb. <i>museke</i> . + Port. <u>massa</u> , substância pastosa.”
Estrutura morfológica: TEC _{mas} [subst. + subst.]
Histórico: Não encontrado
Informações Enciclopédicas: ** “ MASSAPÊ – denominação popular para os solos argilosos. No Estado de São Paulo, são constituídos por solos oriundos da decomposição do granito. No Nordeste, são solos férteis, nos quais o calcário concorre para a sua formação, sendo muito cultivados com os grandes canaviais. Na Bahia, massapê é o barro originado pela alteração dos folhetos da bacia cretácea do Recôncavo.”
Contexto:
Fonte: Arquivos digitais do IBGE: mapas municipais estatísticos de escala 1:100.000. Malha territorial 2010. Edição: 7/20/2011.
Referências: * CASTRO, Yeda Pessoa de. <i>Falares africanos na Bahia</i> : um vocabulário afro-brasileiro. 2. ed. Rio de Janeiro: Topbooks Editora; Academia Brasileira de Letras, 2005. (p. 278) ** GUERRA, Antônio Teixeira. <i>Dicionário geológico-geomorfológico</i> . 8.ed. Rio de Janeiro: IBGE, 1993. (p. 282)
Pesquisadora: Lana Cristina Santana
Revisora: Marcela Moura Torres Paim

FICHA Nº 248
Localização/Município: Santo Amaro
Mesorregião: Metropolitana de Salvador
Microrregião: Santo Antônio de Jesus
Acidente: Humano
Elemento Geográfico: Povoado
Área: rural
Topônimo: Mata
Variante cartográfico-lexical: Não encontrada
Taxionomia: Fitotopônimo
Língua de origem: Portuguesa
Etimologia: * “ <i>mata</i> <i>sf.</i> [...] XIII. Talvez do lat. tard. <i>matta</i> ‘esteira de junco’ [...]”
Estrutura morfológica: TES _{fem} [subst.]
Histórico: Não encontrado
Informações Enciclopédicas: * Mata: “‘terreno onde nascem árvores silvestres’ ‘bosque, selva’ [...]”.
Contexto:
Fonte: Arquivos digitais do IBGE: mapas municipais estatísticos de escala 1:100.000. Malha territorial 2010. Edição: 7/21/2011.
Referências: * CUNHA, Antônio Geraldo da. <i>Dicionário etimológico da língua portuguesa</i> . 4. ed. revista pela nova ortografia. Rio de Janeiro: Lexikon, 2010. (p. 415).
Pesquisadora: Lana Cristina Santana
Revisora: Marcela Moura Torres Paim

FICHA Nº 249
Localização/Município: Santo Amaro
Mesorregião: Metropolitana de Salvador
Microrregião: Santo Antônio de Jesus
Acidente: Humano
Elemento Geográfico: Povoado
Área: rural
Topônimo: Mata Pé Leve
Variante cartográfico-lexical: Não encontrada
Taxionomia: Fitotopônimo
Língua de origem: Portuguesa
Etimologia: * “ mata <i>sf.</i> [...] XIII. Talvez do lat. tard. <i>matta</i> ‘esteira de junco’ [...]”; * “ pé <i>sm.</i> [...] XIII, pee XIII Do lat. <i>pes pēdis</i> [...]”; * “ leve <i>adj.</i> [...] XIII. Do lat. <i>lēvis</i> [...]”.
Estrutura morfológica: TEC _{fem} [subst. + subst. + adj.]
Histórico: Não encontrado
Informações Enciclopédicas:
Contexto:
Fonte: Arquivos digitais do IBGE: mapas municipais estatísticos de escala 1:100.000. Malha territorial 2010. Edição: 7/21/2011.
Referências: * CUNHA, Antônio Geraldo da. <i>Dicionário etimológico da língua portuguesa</i> . 4. ed. revista pela nova ortografia. Rio de Janeiro: Lexikon, 2010. (p. 387; 415; 483).
Pesquisadora: Lana Cristina Santana
Revisora: Marcela Moura Torres Paim

FICHA Nº 250
Localização/Município: Maragogipe
Mesorregião: Metropolitana de Salvador
Microrregião: Santo Antônio de Jesus
Acidente: Humano
Elemento Geográfico: Povoado
Área: rural
Topônimo: Mata Nova
Variante cartográfico-lexical: Não encontrada
Taxionomia: Fitotopônimo
Língua de origem: Portuguesa
Etimologia: * “ mata <i>sf.</i> [...] XIII. Talvez do lat. tard. <i>Matta</i> ‘esteira de junco’ [...]”; * nova: feminino de “ novo <i>adj.</i> ‘moço, jovem’ ‘original’ ‘de pouco uso’ XIII. Do lat. <i>nōvus -a</i> [...]”; “[...] nova <i>sf.</i> ‘novidade’ [...]”.
Estrutura morfológica: TEC _{fem} [subst. + adj.]
Histórico: Não encontrado
Informações Enciclopédicas: * Mata: “‘terreno onde nascem árvores silvestres’ ‘bosque, selva’ [...]”.
Contexto:
Fonte: Arquivos digitais do IBGE: mapas municipais estatísticos de escala 1:100.000. Malha territorial 2010. Edição: 7/21/2011.
Referências: * CUNHA, Antônio Geraldo da. <i>Dicionário etimológico da língua portuguesa</i> . 4. ed. revista pela nova ortografia. Rio de Janeiro: Lexikon, 2010. (p. 415; 453).
Pesquisadora: Lana Cristina Santana
Revisora: Marcela Moura Torres Paim

FICHA Nº 251
Localização/Município: Santo Amaro
Mesorregião: Metropolitana de Salvador
Microrregião: Santo Antônio de Jesus
Acidente: Humano
Elemento Geográfico: Povoado
Área: rural
Topônimo: Mata Velha
Variante cartográfico-lexical: Não encontrada
Taxionomia: Fitotopônimo
Língua de origem: Portuguesa
Etimologia: * “ mata <i>sf.</i> [...] XIII. Talvez do lat. tard. <i>Matta</i> ‘esteira de junco’ [...]”; * velha: feminino de “ velho <i>adj. sm</i> ‘remoto, antigo, idoso, antiquado, gasto pelo uso’ XIII. Do lat. <i>vētūlus</i> , dim. De <i>vētus -ēris</i> [...]”.
Estrutura morfológica: TEC _{fem} [subst. + adj.]
Histórico: Não encontrado
Informações Enciclopédicas: * Mata: “‘terreno onde nascem árvores silvestres’ ‘bosque, selva’ [...]”.
Contexto:
Fonte: Arquivos digitais do IBGE: mapas municipais estatísticos de escala 1:100.000. Malha territorial 2010. Edição: 7/21/2011.
Referências: * CUNHA, Antônio Geraldo da. <i>Dicionário etimológico da língua portuguesa</i> . 4. ed. revista pela nova ortografia. Rio de Janeiro: Lexikon, 2010. (p. 415; 670).
Pesquisadora: Lana Cristina Santana
Revisora: Marcela Moura Torres Paim

FICHA Nº 252
Localização/Município: São Francisco do Conde
Mesorregião: Metropolitana de Salvador
Microrregião: Salvador
Acidente: Humano
Elemento Geográfico: Distrito
Área: rural
Topônimo: Mataripe
Variante cartográfico-lexical: Não encontrada
Taxionomia: Fitotopônimo
Língua de origem: Indígena
<p>Etimologia:</p> <p>* “MATÁ <i>corr.</i> Yma-tá ou ma-tá, as árvores abundam; o arvoredo, a mata. O vocábulo yba, árvore, toma, às vezes, a forma yma, donde procede ma com a queda da inicial y. o termo tá é o verbo — abundar, multiplicar-se — e também é o adjetivo — muito. Matá traduz-se, pois árvores muitas, ou árvores abundantes, isto é, a mata.”;</p> <p>** “YBIRÁ = árvore, madeira, vara, pau [...]”; “matá (“+atã) = madeira dura.”;</p> <p>* Y: “s. A água, o líquido; o rio, a corrente [...]”;</p> <p>* “Be, pe, me valem pelo latim in [...]. Nas denominações de lugares é frequente o emprego desta preposição[...].”;</p> <p>* “MATARIFE <i>corr.</i> Matá-r-y-pe, no rio da mata.”.</p> <p>** “mataripe (“ + r’y + pe) = no rio da madeira dura [...]”</p>
Estrutura morfológica: TEC _{fem} [subst _{genit} + subst + prep]
Histórico: Nossa Senhora do Socorro do Recôncavo > Mataripe***
<p>Informações Enciclopédicas:</p> <p>**** Mata: “ ‘terreno onde nascem árvores silvestres’ ‘bosque, selva’ [...]”.</p> <p>*** O distrito de Mataripe é citado na Enciclopédia dos Municípios Brasileiros (IBGE), com uma população estimada, em 1950, de 270 habitantes, com instalações de uma refinaria de petróleo.</p>
Contexto:
Fonte: Arquivos digitais do IBGE: mapas municipais estatísticos de escala 1:100.000. Malha territorial 2010. Edição: 7/06/2010.
<p>Referências:</p> <p>*SAMPAIO, Theodoro. <i>O Tupi na geografia nacional</i>. 5. ed. São Paulo: Editora Nacional, [1901] 1987. (p. 112; 281;345).</p> <p>** GREGÓRIO, Irmão José. <i>Contribuição indígena ao Brasil: lendas e tradições– usos e costumes– fauna e flora– língua– raízes– toponímia– vocabulário</i>. v. III. Belo Horizonte: União Brasileira de Educação e Ensino, 1980. (p. 1297).</p> <p>*** FERREIRA, Jurandyr Pires. <i>Enciclopédia dos Municípios Brasileiros</i>.v. XXI. Rio de Janeiro: IBGE, 1958. (p. 325; 327).</p> <p>*** CUNHA, Antônio Geraldo da. <i>Dicionário etimológico da língua portuguesa</i>. 4. ed. revista pela nova ortografia. Rio de Janeiro: Lexikon, 2010. (p. 415).</p>
Pesquisadora: Lana Cristina Santana
Revisora: Marcela Moura Torres Paim

FICHA Nº 253
Localização/Município: São Félix
Mesorregião: Metropolitana de Salvador
Microrregião: Santo Antônio de Jesus
Acidente: Humano
Elemento Geográfico: Povoado
Área: rural
Topônimo: Matataúba
Variante cartográfico-lexical: Não encontrada
Taxionomia: Fitotopônimo
Língua de origem: Indígena
<p>Etimologia:</p> <p>* “MATÁ <i>corr.</i> Yma-tá ou ma-tá, as árvores abundam; o arvoredo, a mata. O vocábulo yba, árvore, toma, às vezes, a forma yma, donde procede ma com a queda da inicial y. o termo tá é o verbo — abundar, multiplicar-se — e também é o adjetivo — muito. Matá traduz-se, pois árvores muitas, ou árvores abundantes, isto é, a mata.”;</p> <p>** “YBIRÁ = árvore, madeira, vara, pau [...]”; “matá (“+ atã) = madeira dura.”;</p> <p>** “TAÚBA = visão, fantasma, abantesma.”</p> <p>Logo, “mata fantasma ou mata assombrada”</p>
Estrutura morfológica: TEC _{fem} [subst. + adj.]
Histórico: Não encontrado
<p>Informações Enciclopédicas:</p> <p>*** Mata: “‘terreno onde nascem árvores silvestres’ ‘bosque, selva’ [...]”.</p> <p>**** Segundo a Enciclopédia dos Municípios Brasileiros, o povoado Matataúba, vinculado ao distrito de Outeiro Redondo- São Félix, pelo censo de 1950, tinha uma população de 100 habitantes.</p>
Contexto:
Fonte: Arquivos digitais do IBGE: mapas municipais estatísticos de escala 1:100.000. Malha territorial 2010. Edição: 7/06/2010.
<p>Referências:</p> <p>*SAMPAIO, Theodoro. <i>O Tupi na geografia nacional</i>. 5. ed. São Paulo: Editora Nacional, [1901] 1987. (p. 89; 281).</p> <p>** GREGÓRIO, Irmão José. <i>Contribuição indígena ao Brasil: lendas e tradições— usos e costumes— fauna e flora— língua— raízes— toponímia— vocabulário</i>. v. III. Belo Horizonte: União Brasileira de Educação e Ensino, 1980. (p. 1160).</p> <p>*** CUNHA, Antônio Geraldo da. <i>Dicionário etimológico da língua portuguesa</i>. 4. ed. revista pela nova ortografia. Rio de Janeiro: Lexikon, 2010. (p. 415; 670).</p> <p>**** FERREIRA, Jurandyr Pires. <i>Enciclopédia dos Municípios Brasileiros</i>.v. XXI. Rio de Janeiro: IBGE, 1958. (p.317)</p>
Pesquisadora: Lana Cristina Santana
Revisora: Marcela Moura Torres Paim

FICHA Nº 254
Localização/Município: São Félix
Mesorregião: Metropolitana de Salvador
Microrregião: Santo Antônio de Jesus
Acidente: Humano
Elemento Geográfico: Povoado
Área: rural
Topônimo: Monte Alegre
Variante cartográfico-lexical: Não encontrada
Taxionomia: Geomorfotopônimo
Língua de origem: Portuguesa
Etimologia: * “ monte <i>sm.</i> ‘elevação considerável de terreno acima do solo que a rodeia’ [...] XIII. Do lat. <i>mons mōntis</i> [...]”; * “ alegre <i>adj.</i> ‘animado, vivo’ XIII. Do lat. vulg. * <i>alicer</i> * <i>alēcris</i> , correspondente ao clássico <i>alācer alācris</i> [...]”.
Estrutura morfológica: TEC _{mas} [subst. + adj.]
Histórico: Não encontrado
Informações Enciclopédicas: ** “ MONTE – grande elevação do terreno, sem se considerar a sua origem; Apenas se leva em conta o aspecto topográfico, ao descrever-se a região onde aparecem estes tipos de acidentes de relevo. O termo genérico de <i>monte</i> se aplica, de ordinário, às elevações que surgem na paisagem como formas isoladas. [...]”.
Contexto:
Fonte: Arquivos digitais do IBGE: mapas municipais estatísticos de escala 1:100.000. Malha territorial 2010. Edição: 7/06/2010.
Referências: * CUNHA, Antônio Geraldo da. <i>Dicionário etimológico da língua portuguesa</i> . 4. ed. revista pela nova ortografia. Rio de Janeiro: Lexikon, 2010. (p. 25; 435). ** GUERRA, Antônio Teixeira. <i>Dicionário geológico-geomorfológico</i> . 8.ed. Rio de Janeiro: IBGE, 1993. (p. 298).
Pesquisadora: Lana Cristina Santana
Revisora: Marcela Moura Torres Paim

FICHA Nº 255
Localização/Município: Saubara
Mesorregião: Metropolitana de Salvador
Microrregião: Santo Antônio de Jesus
Acidente: Humano
Elemento Geográfico: Povoado
Área: rural
Topônimo: Monte Cristo
Variante cartográfico-lexical: Não encontrada
Taxionomia: Geomorfotopônimo
Língua de origem: Portuguesa
Etimologia: * “ monte <i>sm.</i> ‘elevação considerável de terreno acima do solo que a rodeia’ [...] XIII. Do lat. <i>mons mōntis</i> [...]”; * “ cristão [...] Do lat. <i>christiānus</i> , do hier. <i>Christus</i> ‘Cristo’ [...]”
Estrutura morfológica: TEC _{mas} [subst. + subst.]
Histórico: Não encontrado
Informações Enciclopédicas: ** “ MONTE – grande elevação do terreno, sem se considerar a sua origem; Apenas se leva em conta o aspecto topográfico, ao descrever-se a região onde aparecem estes tipos de acidentes de relevo. O termo genérico de <i>monte</i> se aplica, de ordinário, às elevações que surgem na paisagem como formas isoladas. [...]”
Contexto:
Fonte: Arquivos digitais do IBGE: mapas municipais estatísticos de escala 1:100.000. Malha territorial 2010. Edição: 7/06/2010.
Referências: * CUNHA, Antônio Geraldo da. <i>Dicionário etimológico da língua portuguesa</i> . 4. ed. revista pela nova ortografia. Rio de Janeiro: Lexikon, 2010. (p. 190; 435). ** GUERRA, Antônio Teixeira. <i>Dicionário geológico-geomorfológico</i> . 8.ed. Rio de Janeiro: IBGE, 1993. (p. 298).
Pesquisadora: Lana Cristina Santana
Revisora: Marcela Moura Torres Paim

FICHA Nº 256
Localização/Município: São Francisco do Conde
Mesorregião: Metropolitana de Salvador
Microrregião: Salvador
Acidente: Humano
Elemento Geográfico: Distrito/ Comunidade quilombola
Área: rural
Topônimo: Monte Recôncavo
Variante cartográfico-lexical: Não encontrada
Taxionomia: Geomorfotopônimo
Língua de origem: Portuguesa
Etimologia: * “ monte <i>sm.</i> ‘elevação considerável de terreno acima do solo que a rodeia’ [...] XIII. Do lat. <i>mons mōntis</i> [...]”; * “ recôncavo <i>sm.</i> ‘cavidade funda, gruta, antro’ [...] XVII. De RE+ CÔNCAVO.”; “ re- <i>pref.</i> do lat. <i>re</i> [...] com as noções de: (i) ‘volta, retorno, regresso’: revogar ‘voltar atrás, recuar’ [...]” ; “ côncavo <i>adj.</i> ‘menos elevado no meio que nas bordas’ XVI. Do lat. <i>con-cāvus</i> [...]”.
Estrutura morfológica: TEC _{mas} [subst. + subst.]
Histórico: Nossa Senhora do Monte do Recôncavo > Monte Recôncavo**
Informações Enciclopédicas: *** “ MONTE – grande elevação do terreno, sem se considerar a sua origem; Apenas se leva em conta o aspecto topográfico, ao descrever-se a região onde aparecem estes tipos de acidentes de relevo. O termo genérico de <i>monte</i> se aplica, de ordinário, às elevações que surgem na paisagem como formas isoladas. [...]” ** O distrito de Monte Recôncavo é citado na Enciclopédia dos Municípios Brasileiros (IBGE), com uma população estimada, em 1950, de 309 habitantes. **** A comunidade quilombola Monte Recôncavo teve a publicação de sua certificação no Diário Oficial da União, em 13/03/2007.
Contexto:
Fonte: Arquivos digitais do IBGE: mapas municipais estatísticos de escala 1:100.000. Malha territorial 2010. Edição: 7/06/2010.
Referências: * CUNHA, Antônio Geraldo da. <i>Dicionário etimológico da língua portuguesa</i> . 4. ed. revista pela nova ortografia. Rio de Janeiro: Lexikon, 2010. (p. 168; 435; 548; 550). ** FERREIRA, Jurandyr Pires. <i>Enciclopédia dos Municípios Brasileiros</i> .v. XXI. Rio de Janeiro: IBGE, 1958. (p. 325; 327) *** GUERRA, Antônio Teixeira. <i>Dicionário geológico-geomorfológico</i> . 8.ed. Rio de Janeiro: IBGE, 1993. (p. 298). **** BRASIL. Ministério da Cultura. Fundação Cultural Palmares. Certidões expedidas às comunidades remanescentes de quilombos. Disponível em: < http://www.palmares.gov.br/wp-content/uploads/2013/06/1-crqs-certificadas-ate-10-06-2013.pdf >. Acesso em 3 maio 2018.
Pesquisadora: Lana Cristina Santana
Revisora: Marcela Moura Torres Paim

FICHA Nº 257
Localização/Município: Castro Alves
Mesorregião: Metropolitana de Salvador
Microrregião: Santo Antônio de Jesus
Acidente: Humano
Elemento Geográfico: Povoado
Área: rural
Topônimo: Morro
Variante cartográfico-lexical: Não encontrada
Taxionomia: Geomorfotopônimo
Língua de origem: Origem incerta
Etimologia: “ morro <i>sm.</i> ”monte pouco elevado’ [...] XVI. De origem incerta [...]”.
Estrutura morfológica: TES _{mas} [subst.]
Histórico: Não encontrado
Informações Enciclopédicas: “ MORRO – monte pouco elevado, cuja altitude é aproximadamente de 100 a 200 metros. Termo descritivo para o geomorfólogo, e muito usado pelos topógrafos.”
Contexto:
Fonte: Arquivos digitais do IBGE: mapas municipais estatísticos de escala 1:100.000. Malha territorial 2010. Edição: 7/19/2011.
Referências: * CUNHA, Antônio Geraldo da. <i>Dicionário etimológico da língua portuguesa</i> . 4. ed. revista pela nova ortografia. Rio de Janeiro: Lexikon, 2010. (p. 437). ** GUERRA, Antônio Teixeira. <i>Dicionário geológico-geomorfológico</i> . 8.ed. Rio de Janeiro: IBGE, 1993. (p. 299).
Pesquisadora: Lana Cristina Santana
Revisora: Marcela Moura Torres Paim

FICHA Nº 258
Localização/Município: Cabaceiras do Paraguaçu
Mesorregião: Metropolitana de Salvador
Microrregião: Santo Antônio de Jesus
Acidente: Humano
Elemento Geográfico: Povoado
Área: rural
Topônimo: Morro de Pedras
Variante cartográfico-lexical: Não encontrada
Taxionomia: Geomorfotopônimo
Língua de origem: Origem incerta
Etimologia: * “ morro <i>sm.</i> ” monte pouco elevado’ [...] XVI. De origem incerta [...]”; * “ pedra <i>sf.</i> [...] XIII. Do lat. <i>petra -ae</i> , deriv. Do gr. <i>pétra</i> [...]”.
Estrutura morfológica: TEC _{mas} [subst. + prep. + subst.]
Histórico: Não encontrado
Informações Enciclopédicas: ** “ MORRO – monte pouco elevado, cuja altitude é aproximadamente de 100 a 200 metros. Termo descritivo para o geomorfólogo, e muito usado pelos topógrafos.”; * Pedra: “ ‘matéria mineral, dura e sólida, da natureza das rochas’ [...]”.
Contexto:
Fonte: Arquivos digitais do IBGE: mapas municipais estatísticos de escala 1:100.000. Malha territorial 2010. Edição: 7/06/2010.
Referências: * CUNHA, Antônio Geraldo da. <i>Dicionário etimológico da língua portuguesa</i> . 4. ed. revista pela nova ortografia. Rio de Janeiro: Lexikon, 2010. (p. 437; 484). ** GUERRA, Antônio Teixeira. <i>Dicionário geológico-geomorfológico</i> . 8.ed. Rio de Janeiro: IBGE, 1993. (p. 299).
Pesquisadora: Lana Cristina Santana
Revisora: Marcela Moura Torres Paim

FICHA Nº 259
Localização/Município: Castro Alves
Mesorregião: Metropolitana de Salvador
Microrregião: Santo Antônio de Jesus
Acidente: Humano
Elemento Geográfico: Povoado
Área: rural
Topônimo: Morro do Jenipapo
Variante cartográfico-lexical: Não encontrada
Taxionomia: Geomorfotopônimo
Língua de origem: Formação híbrida composta [termo de origem incerta + termo indígena]
<p>Etimologia:</p> <p>* “morro <i>sm.</i>” monte pouco elevado’ [...] XVI. De origem incerta [...]”;</p> <p>** “JENIPAPO V. Genipapo”; “GENIPAPO <i>corr.</i> Yanipab ou yandipab, podendo escrever-se nhandipab, que se decompõe yandi-ipab, e significa fruto das extremidades que dá suco. O termo yandi ou nhandi exprime suco, óleo, o que ressuma, e o final ipab é o composto de ibápab, contrato em í-pab, que se traduz fruto da ponta, do extremo, ou fruto extremo, alusão a que os frutos do jenipapeiro são tantos quanto as extremidades dos seus galhos.”</p> <p>*** “jenipapo <i>s.m.</i> [...] [<T. <i>iani</i>’paua [...]]”.</p>
Estrutura morfológica: TEC _{mas} [subst. + prep. + subst.]
Histórico: Não encontrado
<p>Informações Enciclopédicas:</p> <p>**** “MORRO – monte pouco elevado, cuja altitude é aproximadamente de 100 a 200 metros. Termo descritivo para o geomorfólogo, e muito usado pelos topógrafos.”;</p> <p>***** “Jenipapo ou Jenipabo.– <i>Genipa americana</i>, Linn.– <i>Fam. das Rubiaceas.</i> – O <i>Jenipapo</i> é um fructo agreste do paiz, proveniente do Jenipapeiro, que é uma arvore elevada, de 16 a 20 metros, de casca cinzenta e liza. Folhas opostas, espatuladas, oblongas, e luzidias, flores amarelas, um tanto grandes, formando um tubo [...]. Abaixo da flor está o fructo rudimentario, que, depois de desenvolvido, tem 12 a 15 centimetros de diâmetro [...]”.</p>
Contexto:
Fonte: Arquivos digitais do IBGE: mapas municipais estatísticos de escala 1:100.000. Malha territorial 2010. Edição: 7/21/2011.
<p>Referências:</p> <p>* CUNHA, Antônio Geraldo da. <i>Dicionário etimológico da língua portuguesa</i>. 4. ed. revista pela nova ortografia. Rio de Janeiro: Lexikon, 2010. (p. 437).</p> <p>**SAMPAIO, Theodoro. <i>O Tupi na geografia nacional</i>. 5. ed. São Paulo: Editora Nacional, [1901] 1987. (p. 232).</p> <p>*** CUNHA, Antônio Geraldo da. <i>Dicionário histórico das palavras portuguesas de origem tupi</i>. 4. ed. São Paulo: Companhia Melhoramentos; Brasília: Universidade de Brasília, 1998. (p. 177);</p> <p>**** GUERRA, Antônio Teixeira. <i>Dicionário geológico-geomorfológico</i>. 8.ed. Rio de Janeiro: IBGE, 1993. (p. 299).</p> <p>*****PINTO, Joaquim de Almeida; CÂMARA, Manuel Arruda da; PINTO, Zeferino de Almeida. <i>Diccionario de botanica brasileira</i>, 1873. (p. 254). Disponível em: <http://pt.wikisource.org/wiki/Galeria:Diccionario_de_botanica_brasileira.djvu>. Acesso em: 15 fev. 2018.</p>
Pesquisadora: Lana Cristina Santana
Revisora: Marcela Moura Torres Paim

FICHA Nº 260
Localização/Município: Cruz das Almas
Mesorregião: Metropolitana de Salvador
Microrregião: Santo Antônio de Jesus
Acidente: Humano
Elemento Geográfico: Povoado
Área: rural
Topônimo: Morrinho
Variante cartográfico-lexical: Não encontrada
Taxionomia: Geomorfotopônimo
Língua de origem: Origem incerta
<p>Etimologia:</p> <p>* “morro <i>sm.</i>” monte pouco elevado’ [...] XVI. De origem incerta [...]”;</p> <p>* “-inho → INO”; “-ino, -ina <i>suf. nom.</i> de origem e funções distintas é adaptação do lat. <i>-īnus -īna -īnum</i>, que já se documenta em adjetivos formados no próprio latim [...]. Já no latim o <i>suf. -īnus -īna -īnum</i> assumira, também, uma função diminutiva, em decorrência da noção de ‘origem, descendência’ [...]”.</p>
Estrutura morfológica: TES _{mas} [subst. + suf.]
Histórico: Não encontrado
<p>Informações Enciclopédicas:</p> <p>** “MORRO – monte pouco elevado, cuja altitude é aproximadamente de 100 a 200 metros. Termo descritivo para o geomorfólogo, e muito usado pelos topógrafos.”.</p>
Contexto:
Fonte: Arquivos digitais do IBGE: mapas municipais estatísticos de escala 1:100.000. Malha territorial 2010. Edição: 7/06/2010.
<p>Referências:</p> <p>* CUNHA, Antônio Geraldo da. <i>Dicionário etimológico da língua portuguesa</i>. 4. ed. revista pela nova ortografia. Rio de Janeiro: Lexikon, 2010. (p. 359; 437).</p> <p>** GUERRA, Antônio Teixeira. <i>Dicionário geológico-geomorfológico</i>. 8.ed. Rio de Janeiro: IBGE, 1993. (p. 299).</p>
Pesquisadora: Lana Cristina Santana
Revisora: Marcela Moura Torres Paim

FICHA Nº 261
Localização/Município: Conceição do Almeida
Mesorregião: Metropolitana de Salvador
Microrregião: Santo Antônio de Jesus
Acidente: Humano
Elemento Geográfico: Povoado
Área: rural
Topônimo: Mucuri
Variante cartográfico-lexical: Não encontrada
Taxionomia: Fitotopônimo
Língua de origem: Indígena
Etimologia: * “ mucuri <i>s.m.</i> Var.: [...] <i>mocuri</i> , [...] <i>mocory</i> Cp. [< T. muku’ri]”. Planta do gênero <i>Platonia</i> , da família das gutíferas, bacuri [...]”.
Estrutura morfológica: TES _{mas} [subst.]
Histórico: Não encontrado
Informações Enciclopédicas: ** “[...] árvore de até 40 m (<i>Astronium macrocalyx</i>), da fam. das anacardiáceas, nativa do Brasil (BA, MG, ES), de madeira dura, pesada e de grande durabilidade, folhas compostas, flores em panículas e frutos achatados; aderno-preto, aroeira-mucuri, gonçalo-alves, guarabu-marcineiro, guarabu-preto, guarabu-rajado, mirueira [...]”.
Contexto:
Fonte: Arquivos digitais do IBGE: mapas municipais estatísticos de escala 1:100.000. Malha territorial 2010. Edição: 7/19/2011.
Referências: * CUNHA, Antônio Geraldo da. <i>Dicionário histórico das palavras portuguesas de origem tupi</i> . 4. ed. São Paulo: Companhia Melhoramentos; Brasília: Universidade de Brasília, 1998. (p. 214). ** HOUAISS, Antonio; VILLAR, Mauro de Salles. <i>Dicionário Houaiss da língua portuguesa</i> . Versão eletrônica. Rio de Janeiro: Instituto Antônio Houaiss de Lexicografia, Banco de Dados da Língua Portuguesa S/C Ltda. Rio de Janeiro: Objetiva, 2009.
Pesquisadora: Lana Cristina Santana
Revisora: Marcela Moura Torres Paim

FICHA Nº 262
Localização/Município: São Francisco do Conde
Mesorregião: Metropolitana de Salvador
Microrregião: Salvador
Acidente: Humano
Elemento Geográfico: Povoado
Área: rural
Topônimo: Muribeca
Variante cartográfico-lexical: Não encontrada
Taxionomia: Zootopônimo
Língua de origem: Indígena
Etimologia: * “ MBERU , beru (VLB), meru (DPB), mbéu (guarani) = mosca, mosquito”; “ muribeca (“ + beca) = mosca importuna [...]”; ** “ MURIBECA <i>corr.</i> Merú-beca , a mosca importuna, o mosquito pertinaz [...]”.
Estrutura morfológica: TEC _{fem} [subst. + adj.]
Histórico: Não encontrado
Informações Enciclopédicas:
Contexto:
Fonte: Arquivos digitais do IBGE: mapas municipais estatísticos de escala 1:100.000. Malha territorial 2010. Edição: 7/06/2010.
Referências: * GREGÓRIO, Irmão José. <i>Contribuição indígena ao Brasil: lendas e tradições– usos e costumes– fauna e flora– língua– raízes– toponímia– vocabulário</i> . v. III. Belo Horizonte: União Brasileira de Educação e Ensino, 1980. (p. 920). **SAMPAIO, Theodoro. <i>O Tupi na geografia nacional</i> . 5. ed. São Paulo: Editora Nacional, [1901] 1987. (p. 287).
Pesquisadora: Lana Cristina Santana
Revisora: Marcela Moura Torres Paim

FICHA Nº 263
Localização/Município: Santo Amaro
Mesorregião: Metropolitana de Salvador
Microrregião: Santo Antônio de Jesus
Acidente: Humano
Elemento Geográfico: Povoado
Área: rural
Topônimo: Muribeca
Variante cartográfico-lexical: Não encontrada
Taxionomia: Zootopônimo
Língua de origem: Indígena
Etimologia: * “ MBERU , beru (VLB), meru (DPB), mbéu (guarani) = mosca, mosquito”; “ muribeca (“ + beca) = mosca importuna [...]”; ** “ MURIBECA <i>corr.</i> Merú-beca , a mosca importuna, o mosquito pertinaz [...]”.
Estrutura morfológica: TEC _{fem} [subst. + adj.]
Histórico: Não encontrado
Informações Enciclopédicas:
Contexto:
Fonte: Arquivos digitais do IBGE: mapas municipais estatísticos de escala 1:100.000. Malha territorial 2010. Edição: 7/21/2011.
Referências: * GREGÓRIO, Irmão José. <i>Contribuição indígena ao Brasil: lendas e tradições– usos e costumes– fauna e flora– língua– raízes– toponímia– vocabulário</i> . v. III. Belo Horizonte: União Brasileira de Educação e Ensino, 1980. (p. 920). **SAMPAIO, Theodoro. <i>O Tupi na geografia nacional</i> . 5. ed. São Paulo: Editora Nacional, [1901] 1987. (p. 287).
Pesquisadora: Lana Cristina Santana
Revisora: Marcela Moura Torres Paim

FICHA Nº 264
Localização/Município: Cachoeira
Mesorregião: Metropolitana de Salvador
Microrregião: Santo Antônio de Jesus
Acidente: Humano
Elemento Geográfico: Povoado
Área: rural
Topônimo: Murici
Variante cartográfico-lexical: Não encontrada
Taxionomia: Fitotopônimo
Língua de origem: Indígena
Etimologia: * “ murici <i>s.m.</i> Var. [...] murici, [...] morosi, morecim [...] [< T. mori’si]. Planta do gênero <i>Byrsonima</i> , da família das malpigiáceas.[...]” ** “ MORICÍ <i>s.c.</i> Mboricí , faz resinar; resinto, grudento. É a planta <i>Malpighiáceas Byrsonima</i> [...]”.
Estrutura morfológica: TES _{mas} [subst.]
Histórico: Não encontrado
Informações Enciclopédicas: *** “ MORECI , mureci, muruci, murici, muricizeiro: nome de arbusto da família das Malpigiáceas, de folhas opostas, oblongas, verde-escuras; dá fruto drupáceo amarelo, ácido e doce, comestível; a casca, macerada em água salgada dá uma tintura que os pescadores passam nas redes; é também usada na ornamentação de peças de cerâmica [...]”.
Contexto:
Fonte: Arquivos digitais do IBGE: mapas municipais estatísticos de escala 1:100.000. Malha territorial 2010. Edição: 7/19/2011.
Referências: * CUNHA, Antônio Geraldo da. <i>Dicionário histórico das palavras portuguesas de origem tupi</i> . 4. ed. São Paulo: Companhia Melhoramentos; Brasília: Universidade de Brasília, 1998. (p. 216); ** SAMPAIO, Theodoro. <i>O Tupi na geografia nacional</i> . 5. ed. São Paulo: Editora Nacional, [1901] 1987. (p. 286). *** GREGÓRIO, Irmão José. <i>Contribuição indígena ao Brasil: lendas e tradições– usos e costumes– fauna e flora– língua– raízes– toponímia– vocabulário</i> . v. III. Belo Horizonte: União Brasileira de Educação e Ensino, 1980. (p. 950).
Pesquisadora: Lana Cristina Santana
Revisora: Marcela Moura Torres Paim

FICHA Nº 265
Localização/Município: Sapeaçu
Mesorregião: Metropolitana de Salvador
Microrregião: Santo Antônio de Jesus
Acidente: Humano
Elemento Geográfico: Povoado
Área: rural
Topônimo: Murici
Variante cartográfico-lexical: Não encontrada
Taxionomia: Fitotopônimo
Língua de origem: Indígena
Etimologia: * “ murici <i>s.m.</i> Var. [...] murici, [...] morosi, morecim [...] [< T. mori’si]. Planta do gênero <i>Byrsonima</i> , da família das malpigiáceas.[...]” ** “ MORICÍ <i>s.c.</i> Mboricí , faz resinar; resinto, grudento. É a planta <i>Malpighiáceas Byrsonima</i> [...]”.
Estrutura morfológica: TES _{mas} [subst.]
Histórico: Não encontrado
Informações Enciclopédicas: *** “ MORECI , mureci, muruci, murici, muricizeiro: nome de arbusto da família das Malpigiáceas, de folhas opostas, oblongas, verde-escuras; dá fruto drupáceo amarelo, ácido e doce, comestível; a casca, macerada em água salgada dá uma tintura que os pescadores passam nas redes; é também usada na ornamentação de peças de cerâmica [...]”.
Contexto:
Fonte: Arquivos digitais do IBGE: mapas municipais estatísticos de escala 1:100.000. Malha territorial 2010. Edição: 7/06/2010.
Referências: * CUNHA, Antônio Geraldo da. <i>Dicionário histórico das palavras portuguesas de origem tupi</i> . 4. ed. São Paulo: Companhia Melhoramentos; Brasília: Universidade de Brasília, 1998. (p. 216); ** SAMPAIO, Theodoro. <i>O Tupi na geografia nacional</i> . 5. ed. São Paulo: Editora Nacional, [1901] 1987. (p. 286). *** GREGÓRIO, Irmão José. <i>Contribuição indígena ao Brasil: lendas e tradições– usos e costumes– fauna e flora– língua– raízes– toponímia– vocabulário</i> . v. III. Belo Horizonte: União Brasileira de Educação e Ensino, 1980. (p. 950).
Pesquisadora: Lana Cristina Santana
Revisora: Marcela Moura Torres Paim

FICHA Nº 266
Localização/Município: Santo Amaro
Mesorregião: Metropolitana de Salvador
Microrregião: Santo Antônio de Jesus
Acidente: Humano
Elemento Geográfico: Povoado
Área: rural
Topônimo: Murici
Variante cartográfico-lexical: Não encontrada
Taxionomia: Fitotopônimo
Língua de origem: Indígena
<p>Etimologia:</p> <p>* “murici <i>s.m.</i> Var. [...] murici, [...] morosi, morecim [...] [< T. mori’si]. Planta do gênero <i>Byrsonima</i>, da família das malpigiáceas.[...]”</p> <p>** “MORICÍ <i>s.c.</i> Mboricí, faz resinar; resinto, grudento. É a planta <i>Malpighiáceas Byrsonima</i> [...]”.</p>
Estrutura morfológica: TES _{mas} [subst.]
Histórico: Não encontrado
<p>Informações Enciclopédicas:</p> <p>*** “MORECI, mureci, muruci, murici, muricizeiro: nome de arbusto da família das Malpigiáceas, de folhas opostas, oblongas, verde-escuras; dá fruto drupáceo amarelo, ácido e doce, comestível; a casca, macerada em água salgada dá uma tintura que os pescadores passam nas redes; é também usada na ornamentação de peças de cerâmica [...]”</p>
Contexto:
FONTE: Arquivos digitais do IBGE: mapas municipais estatísticos de escala 1:100.000. Malha territorial 2010. Edição: 7/21/2011.
<p>REFERÊNCIAS:</p> <p>* CUNHA, Antônio Geraldo da. <i>Dicionário histórico das palavras portuguesas de origem tupi</i>. 4. ed. São Paulo: Companhia Melhoramentos; Brasília: Universidade de Brasília, 1998. (p. 216);</p> <p>** SAMPAIO, Theodoro. <i>O Tupi na geografia nacional</i>. 5. ed. São Paulo: Editora Nacional, [1901] 1987. (p. 286).</p> <p>*** GREGÓRIO, Irmão José. <i>Contribuição indígena ao Brasil: lendas e tradições– usos e costumes– fauna e flora– língua– raízes– toponímia– vocabulário</i>. v. III. Belo Horizonte: União Brasileira de Educação e Ensino, 1980. (p. 950).</p>
Pesquisadora: Lana Cristina Santana
Revisora: Marcela Moura Torres Paim

FICHA Nº 267
Localização/Município: Conceição do Almeida
Mesorregião: Metropolitana de Salvador
Microrregião: Santo Antônio de Jesus
Acidente: Humano
Elemento Geográfico: Povoado
Área: rural
Topônimo: Muritibinha
Variante cartográfico-lexical: Não encontrada
Taxionomia: Zootopônimo
Língua de origem: Formação híbrida simples (termo indígena + termo português)
<p>Etimologia:</p> <p>* “MBERU, beru (VLB), meru (DPB), mbéu (guarani) = mosca, mosquito”; “Muritiba (“ + tyba) = sítio das moscas [...]”;</p> <p>** “MURITIBA corr. Merú-tyba, o sítio das moscas; o mosqueiro [...]”;</p> <p>** “[...] sufixo tyba, que a má pronúncia do y desdobrou em tiba ou tuba, exprime abundância e vale pelo sufixo al ou eiro [...]”;</p> <p>*** “-inho → INO”; “-ino, -ina <i>suf. nom.</i> de origem e funções distintas é adaptação do lat. <i>-īnus -īna -īnum</i>, que já se documenta em adjetivos formados no próprio latim [...]. Já no latim o <i>suf. -īnus -īna -īnum</i> assumira, também, uma função diminutiva, em decorrência da noção de ‘origem, descendência’ [...]”.</p>
Estrutura morfológica: TES _{fem} [subst. (subst. + suf.) + suf.]
Histórico: Não encontrado
Informações Enciclopédicas:
Contexto:
Fonte: Arquivos digitais do IBGE: mapas municipais estatísticos de escala 1:100.000. Malha territorial 2010. Edição: 7/06/2010.
<p>Referências:</p> <p>* GREGÓRIO, Irmão José. <i>Contribuição indígena ao Brasil: lendas e tradições– usos e costumes– fauna e flora– língua– raízes– toponímia– vocabulário</i>. v. III. Belo Horizonte: União Brasileira de Educação e Ensino, 1980. (p. 950).</p> <p>** SAMPAIO, Theodoro. <i>O Tupi na geografia nacional</i>. 5. ed. São Paulo: Editora Nacional, [1901] 1987. (p. 89; 287).</p> <p>*** CUNHA, Antônio Geraldo da. <i>Dicionário etimológico da língua portuguesa</i>. 4. ed. revista pela nova ortografia. Rio de Janeiro: Lexikon, 2010. (p. 359).</p>
Pesquisadora: Lana Cristina Santana
Revisora: Marcela Moura Torres Paim

FICHA Nº 268
Localização/Município: Cachoeira
Mesorregião: Metropolitana de Salvador
Microrregião: Santo Antônio de Jesus
Acidente: Humano
Elemento Geográfico: Povoado
Área: rural
Topônimo: Murundu
Variante cartográfico-lexical: Não encontrada
Taxionomia: Geomorfotopônimo
Língua de origem: Africana
Etimologia: * “ MURUNDU (banto) (<i>BR</i>) – s.m. montículo de terra, amontoado de coisas. Var. murundum . [...] murungu . Kik./ Kimb. (<i>mu</i>) <i>lundu</i> , monte de barro ou feito por térmitas, em forma de cone.”
Estrutura morfológica: TES _{mas} [subst.]
Histórico: Não encontrado
Informações Enciclopédicas: ** “ “MURUNDUS” – termo usado no Pantanal Mato-grossense para pequenas elevações circulares, com mais ou menos 1 metro de altura, por 4 a 6 m de diâmetro, tratando-se, possivelmente, de dunas incipientes. Os <i>murundus</i> situam-se na periferia das baías [...] ou nas encostas das cordilheiras [...]”.
Contexto:
Fonte: Arquivos digitais do IBGE: mapas municipais estatísticos de escala 1:100.000. Malha territorial 2010. Edição: 7/19/2011.
Referências: * CASTRO, Yeda Pessoa de. <i>Falares africanos na Bahia: um vocabulário afro-brasileiro</i> . 2. ed. Rio de Janeiro: Topbooks Editora; Academia Brasileira de Letras, 2005. (p.293) ** GUERRA, Antônio Teixeira. <i>Dicionário geológico-geomorfológico</i> . 8.ed. Rio de Janeiro: IBGE, 1993. (p. 300)
Pesquisadora: Lana Cristina Santana
Revisora: Marcela Moura Torres Paim

FICHA Nº 269
Localização/Município: Santo Amaro
Mesorregião: Metropolitana de Salvador
Microrregião: Santo Antônio de Jesus
Acidente: Humano
Elemento Geográfico: Povoado
Área: rural
Topônimo: Murundu
Variante cartográfico-lexical: Não encontrada
Taxionomia: Geomorfotopônimo
Língua de origem: Africana
Etimologia: * “MURUNDU (banto) (BR) – s.m. montículo de terra, amontoado de coisas. Var. murundum . [...] murungu . Kik./ Kimb. (<i>mu</i>) <i>lundu</i> , monte de barro ou feito por térmitas, em forma de cone.”
Estrutura morfológica: TES _{mas} [subst.]
Histórico: Não encontrado
Informações Enciclopédicas: ** “MURUNDUS”– termo usado no Pantanal Mato-grossense para pequenas elevações circulares, com mais ou menos 1 metro de altura, por 4 a 6 m de diâmetro, tratando-se, possivelmente, de dunas incipientes. Os <i>murundus</i> situam-se na periferia das baías [...] ou nas encostas das cordilheiras [...]”.
Contexto:
Fonte: Arquivos digitais do IBGE: mapas municipais estatísticos de escala 1:100.000. Malha territorial 2010. Edição: 7/21/2011.
Referências: * CASTRO, Yeda Pessoa de. <i>Falares africanos na Bahia: um vocabulário afro-brasileiro</i> . 2. ed. Rio de Janeiro: Topbooks Editora; Academia Brasileira de Letras, 2005. (p.293) ** GUERRA, Antônio Teixeira. <i>Dicionário geológico-geomorfológico</i> . 8.ed. Rio de Janeiro: IBGE, 1993. (p. 300).
Pesquisadora: Lana Cristina Santana
Revisora: Marcela Moura Torres Paim

FICHA Nº 270
Localização/Município: Cabaceiras do Paraguaçu
Mesorregião: Metropolitana de Salvador
Microrregião: Santo Antônio de Jesus
Acidente: Humano
Elemento Geográfico: Povoado
Área: rural
Topônimo: Murutuba
Variante cartográfico-lexical: Não encontrada
Taxionomia: Zootopônimo
Língua de origem: Indígena
<p>Etimologia:</p> <p>*“MERÚ <i>corr.</i> Mbír-ú, o que chupa a pele, mosca. <i>Alt.</i> Mirú, Murú, Marú [...]”;</p> <p>*-tuba: variação do “[...] sufixo tyba, que a má pronúncia do y desdobrou em tiba ou tuba, exprime abundância e vale pelo sufixo al ou eiro [...]”.</p> <p>Dessa forma o significado provável do sintagma é “muitas moscas; mosqueiro”.</p>
Estrutura morfológica: TES _{fem} [subst. + suf.]
Histórico: Não encontrado
Informações Enciclopédicas:
Contexto:
Fonte: Arquivos digitais do IBGE: mapas municipais estatísticos de escala 1:100.000. Malha territorial 2010. Edição: 7/06/2010.
<p>Referências:</p> <p>*SAMPAIO, Theodoro. <i>O Tupi na geografia nacional</i>. 5. ed. São Paulo: Editora Nacional, [1901] 1987. (p.89; 282).</p>
Pesquisadora: Lana Cristina Santana
Revisora: Marcela Moura Torres Paim

FICHA Nº 271
Localização/Município: Cachoeira
Mesorregião: Metropolitana de Salvador
Microrregião: Santo Antônio de Jesus
Acidente: Humano
Elemento Geográfico: Povoado
Área: rural
Topônimo: Murutuba
Variante cartográfico-lexical: Não encontrada
Taxionomia: Zootopônimo
Língua de origem: Indígena
<p>Etimologia:</p> <p>*“MERÚ <i>corr.</i> Mbír-ú, o que chupa a pele, mosca. <i>Alt.</i> Mirú, Murú, Marú [...]”;</p> <p>*-tuba: variação do “[...] sufixo tyba, que a má pronúncia do y desdobrou em tiba ou tuba, exprime abundância e vale pelo sufixo al ou eiro [...]”.</p> <p>Dessa forma o significado provável do sintagma é “muitas moscas; mosqueiro”.</p>
Estrutura morfológica: TES _{fem} [subst. + suf.]
Histórico: Não encontrado
Informações Enciclopédicas:
Contexto:
Fonte: Arquivos digitais do IBGE: mapas municipais estatísticos de escala 1:100.000. Malha territorial 2010. Edição: 7/19/2011.
<p>Referências:</p> <p>*SAMPAIO, Theodoro. <i>O Tupi na geografia nacional</i>. 5. ed. São Paulo: Editora Nacional, [1901] 1987. (p.89; 282).</p>
Pesquisadora: Lana Cristina Santana
Revisora: Marcela Moura Torres Paim

FICHA Nº 272
Localização/Município: Maragogipe
Mesorregião: Metropolitana de Salvador
Microrregião: Santo Antônio de Jesus
Acidente: Humano
Elemento Geográfico: Povoado
Área: rural
Topônimo: Mutuca
Variante cartográfico-lexical: Não encontrada
Taxionomia: Zootopônimo
Língua de origem: Indígena
Etimologia: * “[...] mú-tuka [...]. Nome comum às moscas da família dos tabanídeos”; ** “MOTUCA c. Mô-tuca , faz que perfure; a pungente, a aguilhoante. <i>Alt. Mutuca, Butuca.</i> ”.
Estrutura morfológica: TES _{fem} [subst.]
Histórico: Não encontrado
Informações Enciclopédicas: *** “[...] design. comum a todos os insetos dípteros da fam. dos tabanídeos, de corpo robusto e de tamanho médio a grande, sendo apenas as fêmeas hematófagas; butuca, moscardo, motuca, tavão [São incômodas ao gado e ao homem, devido às suas picadas dolorosas.] [...]. ”.
Contexto:
Fonte: Arquivos digitais do IBGE: mapas municipais estatísticos de escala 1:100.000. Malha territorial 2010. Edição: 7/21/2011.
Referências: *CUNHA, Antônio Geraldo da. <i>Dicionário histórico das palavras portuguesas de origem tupi</i> . 4. ed. São Paulo: Companhia Melhoramentos; Brasília: Universidade de Brasília, 1998. (p. 217). **SAMPAIO, Theodoro. <i>O Tupi na geografia nacional</i> . 5. ed. São Paulo: Editora Nacional, [1901] 1987. (p. 287). ***HOUAISS, Antonio; VILLAR, Mauro de Salles. <i>Dicionário Houaiss da língua portuguesa</i> . Versão eletrônica. Rio de Janeiro: Instituto Antônio Houaiss de Lexicografia, Banco de Dados da Língua Portuguesa S/C Ltda. Rio de Janeiro: Objetiva, 2009.
Pesquisadora: Lana Cristina Santana
Revisora: Marcela Moura Torres Paim

FICHA Nº 273
Localização/Município: Santo Amaro
Mesorregião: Metropolitana de Salvador
Microrregião: Santo Antônio de Jesus
Acidente: Humano
Elemento Geográfico: Povoado
Área: rural
Topônimo: Mutuca
Variante cartográfico-lexical: Não encontrada
Taxionomia: Zootopônimo
Língua de origem: Indígena
Etimologia: * “[...] mú-tuka [...]. Nome comum às moscas da família dos tabanídeos”; ** “MOTUCA c. Mô-tuca , faz que perfure; a pungente, a aguilhoante. <i>Alt. Mutuca, Butuca.</i> ”
Estrutura morfológica: TES _{fem} [subst.]
Histórico: Não encontrado
Informações Enciclopédicas: *** “[...] design. comum a todos os insetos dípteros da fam. dos tabanídeos, de corpo robusto e de tamanho médio a grande, sendo apenas as fêmeas hematófagas; butuca, moscardo, motuca, tavão [São incômodas ao gado e ao homem, devido às suas picadas dolorosas.] [...] ”.
Contexto:
Fonte: Arquivos digitais do IBGE: mapas municipais estatísticos de escala 1:100.000. Malha territorial 2010. Edição: 7/21/2011.
Referências: *CUNHA, Antônio Geraldo da. <i>Dicionário histórico das palavras portuguesas de origem tupi</i> . 4. ed. São Paulo: Companhia Melhoramentos; Brasília: Universidade de Brasília, 1998. (p. 217). **SAMPAIO, Theodoro. <i>O Tupi na geografia nacional</i> . 5. ed. São Paulo: Editora Nacional, [1901] 1987. (p. 287). ***HOUAISS, Antonio; VILLAR, Mauro de Salles. <i>Dicionário Houaiss da língua portuguesa</i> . Versão eletrônica. Rio de Janeiro: Instituto Antônio Houaiss de Lexicografia, Banco de Dados da Língua Portuguesa S/C Ltda. Rio de Janeiro: Objetiva, 2009.
Pesquisadora: Lana Cristina Santana
Revisora: Marcela Moura Torres Paim

FICHA Nº 274
Localização/Município: São Felipe
Mesorregião: Metropolitana de Salvador
Microrregião: Santo Antônio de Jesus
Acidente: Humano
Elemento Geográfico: Povoado
Área: rural
Topônimo: Mutum
Variante cartográfico-lexical: Não encontrada
Taxionomia: Zootopônimo
Língua de origem: Indígena
Etimologia: * “MOTUM <i>corr.</i> My-t-ũ , a pele negra. É a ave <i>Crax urumutum</i> . <i>Alt.</i> Mytum, Mutum. ”; ** “ mutum <i>s.m.</i> Var.: [...] <i>mutu</i> [...] <i>mutum</i> [...] [< T. mĩ'tu]. Ave galiforme da família dos cracídeos.”
Estrutura morfológica: TES _{mas} [subst.]
Histórico: Não encontrado
Informações Enciclopédicas: *** “[...] design. comum às aves galiformes da fam. dos cracídeos, florestais, dos gên. <i>Crax</i> e <i>Mitu</i> , com várias spp. ameaçadas de extinção, de plumagem ger. negra, topete com penas encrespadas ou lisas e bico com cores vivas.”
Contexto:
Fonte: Arquivos digitais do IBGE: mapas municipais estatísticos de escala 1:100.000. Malha territorial 2010. Edição: 7/06/2010.
Referências: *SAMPAIO, Theodoro. <i>O Tupi na geografia nacional</i> . 5. ed. São Paulo: Editora Nacional, [1901] 1987. (p. 287). **CUNHA, Antônio Geraldo da. <i>Dicionário histórico das palavras portuguesas de origem tupi</i> . 4. ed. São Paulo: Companhia Melhoramentos; Brasília: Universidade de Brasília, 1998. (p. 217). ***HOUAISS, Antonio; VILLAR, Mauro de Salles. <i>Dicionário Houaiss da língua portuguesa</i> . Versão eletrônica. Rio de Janeiro: Instituto Antônio Houaiss de Lexicografia, Banco de Dados da Língua Portuguesa S/C Ltda. Rio de Janeiro: Objetiva, 2009.
Pesquisadora: Lana Cristina Santana
Revisora: Marcela Moura Torres Paim

FICHA Nº 275
Localização/Município: Maragogipe
Mesorregião: Metropolitana de Salvador
Microrregião: Santo Antônio de Jesus
Acidente: Humano
Elemento Geográfico: Distrito
Área: rural
Topônimo: Nagé
Variante cartográfico-lexical: Não encontrada
Taxionomia: Zootopônimo
Língua de origem: Indígena
Etimologia: * “ anajé <i>s.m.</i> Var.: [...] 8 anajê, Anagé, anajé [...] [< T. *ina’je [...]] Ave de rapina [...]”
Estrutura morfológica: TES _{mas} [subst.]
Histórico: Não encontrado
Informações Enciclopédicas: ** O distrito de Nagé é citado pela Enciclopédia dos Municípios Brasileiros como pertencente ao município de Maragogipe, apresentando-se como distrito desde a primeira formação administrativa deste território, que data de 1911. Em 1950, a população desse distrito era de 1.019 habitantes.
Contexto:
Fonte: Arquivos digitais do IBGE: mapas municipais estatísticos de escala 1:100.000. Malha territorial 2010. Edição: 7/21/2011.
Referências: * CUNHA, Antônio Geraldo da. <i>Dicionário histórico das palavras portuguesas de origem tupi</i> . 4. ed. São Paulo: Companhia Melhoramentos; Brasília: Universidade de Brasília, 1998. (p. 50). ** FERREIRA, Jurandyr Pires. <i>Enciclopédia dos Municípios Brasileiros</i> .v. XXI. Rio de Janeiro: IBGE, 1958. (p. 29; 30).
Pesquisadora: Lana Cristina Santana
Revisora: Marcela Moura Torres Paim

FICHA Nº 276
Localização/Município: Castro Alves
Mesorregião: Metropolitana de Salvador
Microrregião: Santo Antônio de Jesus
Acidente: Humano
Elemento Geográfico: Povoado
Área: rural
Topônimo: Oiteiro
Variante cartográfico-lexical: Não encontrada
Taxionomia: Geomorfotopônimo
Língua de origem: Portuguesa
Etimologia: * Variação de “ outeiro <i>sm.</i> ‘pequeno monte’ [...] XIII, <i>oiteiro</i> XVI De um lat. * <i>altārius</i> , de <i>altus</i> [...]”.
Estrutura morfológica: TES _{mas} [subst.]
Histórico: Não encontrado
Informações Enciclopédicas: ** “ OUTEIRO – denominação dada aos pequenos morros, cuja altitude média varia entre 50 e 100 metros. Termo descritivo usado pelos topógrafos e aproveitado pelo geomorfólogos ao narrarem os aspectos físicos de uma paisagem. *** Segundo a Enciclopédia dos Municípios Brasileiros, o distrito de Outeiro Redondo, pelo censo de 1950, tinha uma população de 115 habitantes.
Contexto:
Fonte: Arquivos digitais do IBGE: mapas municipais estatísticos de escala 1:100.000. Malha territorial 2010. Edição: 7/19/2011.
Referências: * CUNHA, Antônio Geraldo da. <i>Dicionário etimológico da língua portuguesa</i> . 4. ed. revista pela nova ortografia. Rio de Janeiro: Lexikon, 2010. (p. 466). ** GUERRA, Antônio Teixeira. <i>Dicionário geológico-geomorfológico</i> . 8.ed. Rio de Janeiro: IBGE, 1993. (p. 309) *** FERREIRA, Jurandyr Pires. <i>Enciclopédia dos Municípios Brasileiros</i> .v. XXI. Rio de Janeiro: IBGE, 1958. (p. 317)
Pesquisadora: Lana Cristina Santana
Revisora: Marcela Moura Torres Paim

FICHA Nº 277
Localização/Município: Maragogipe
Mesorregião: Metropolitana de Salvador
Microrregião: Santo Antônio de Jesus
Acidente: Humano
Elemento Geográfico: Povoado
Área: rural
Topônimo: Oitizeiro
Variante cartográfico-lexical: Não encontrada
Taxionomia: Fitotopônimo
Língua de origem: Formação híbrida simples (termo indígena + termo português)
Etimologia: * “OITI V. Uiti. ”; “UITI c. Ui-ti , a massa apertada ou comprida; alusão à polpa da fruta, que é uma massa granulosa, úmida e muito rija [...]”; ** “-eiro, -eira <i>suf. nom.</i> , forma evolutiva normal do lat. <i>-ārius -āria</i> , que já se documenta em vocs. formados no próprio latim e que, desde as origens da língua portuguesa, vem sendo de extraordinária vitalidade na formação de derivados de cunho popular. [...]”.
Estrutura morfológica: TES _{mas} [subst.+ suf.]
Histórico: Não encontrado
Informações Enciclopédicas: *** “ oiti [...]design. comum a algumas árvores da fam. das crisobalanáceas. [...] árvore de até 10 m (<i>Licania tomentosa</i>), nativa do Brasil (PI à BA), de folhas elípticas, flores brancas e frutos comestíveis, com amêndoas ricas em óleo; goiti, oiti-cagão, oiti-da-praia, oiti-mirim, oitizeiro.”.
Contexto:
Fonte: Arquivos digitais do IBGE: mapas municipais estatísticos de escala 1:100.000. Malha territorial 2010. Edição: 7/21/2011.
Referências: *SAMPAIO, Theodoro. <i>O Tupi na geografia nacional</i> . 5. ed. São Paulo: Editora Nacional, [1901] 1987. (p. 291; 338). ** CUNHA, Antônio Geraldo da. <i>Dicionário etimológico da língua portuguesa</i> . 4. ed. revista pela nova ortografia. Rio de Janeiro: Lexikon, 2010. (p. 236). *** HOUAISS, Antonio; VILLAR, Mauro de Salles. <i>Dicionário Houaiss da língua portuguesa</i> . Versão eletrônica. Rio de Janeiro: Instituto Antônio Houaiss de Lexicografia, Banco de Dados da Língua Portuguesa S/C Ltda. Rio de Janeiro: Objetiva, 2009.
Pesquisadora: Lana Cristina Santana
Revisora: Marcela Moura Torres Paim

FICHA Nº 278
Localização/Município: Maragogipe
Mesorregião: Metropolitana de Salvador
Microrregião: Santo Antônio de Jesus
Acidente: Humano
Elemento Geográfico: Povoado
Área: rural
Topônimo: Olho d'Água
Variante cartográfico-lexical: Não encontrada
Taxionomia: Hidrotopônimo
Língua de origem: Portuguesa
Etimologia: * “olho <i>sm</i> ‘(Anat.) órgão da visão’ XIII, <i>ollo</i> XIII Do lat. <i>ōcūlus</i> -ī [...]”; * “água <i>sf.</i> XIII, <i>agoa</i> XIII, <i>auga</i> XIII, <i>augua</i> XIII etc Do lat. <i>āqua</i> [...]”.
Estrutura morfológica: TEC _{mas} [subst. + prep. + subst.]
Histórico: Não encontrado
Informações Enciclopédicas: ** “OLHO D’ÁGUA – designação dada aos locais onde se verifica o aparecimento de uma fonte ou <i>mina d’água</i> . As áreas onde aparecem olhos d’água são, geralmente, planas e brejosas.”.
Contexto:
Fonte: Arquivos digitais do IBGE: mapas municipais estatísticos de escala 1:100.000. Malha territorial 2010. Edição: 7/21/2011.
Referências: * CUNHA, Antônio Geraldo da. <i>Dicionário etimológico da língua portuguesa</i> . 4. ed. revista pela nova ortografia. Rio de Janeiro: Lexikon, 2010. (p. 19; 459). ** GUERRA, Antônio Teixeira. <i>Dicionário geológico-geomorfológico</i> . 8.ed. Rio de Janeiro: IBGE, 1993. (p. 305).
Pesquisadora: Lana Cristina Santana
Revisora: Marcela Moura Torres Paim

FICHA Nº 279
Localização/Município: Nazaré
Mesorregião: Metropolitana de Salvador
Microrregião: Santo Antônio de Jesus
Acidente: Humano
Elemento Geográfico: Povoado
Área: rural
Topônimo: Olho d'Água
Variante cartográfico-lexical: Não encontrada
Taxionomia: Hidrotopônimo
Língua de origem: Portuguesa
Etimologia: * “olho <i>sm</i> ‘(Anat.) órgão da visão’ XIII, <i>ollo</i> XIII Do lat. <i>ōcūlus</i> -ī [...]”; * “água <i>sf.</i> XIII, <i>agoa</i> XIII, <i>auga</i> XIII, <i>augua</i> XIII etc Do lat. <i>āqua</i> [...]”.
Estrutura morfológica: TEC _{mas} [subst. + prep. + subst.]
Histórico: Não encontrado
Informações Enciclopédicas: ** “OLHO D’ÁGUA – designação dada aos locais onde se verifica o aparecimento de uma fonte ou <i>mina d’água</i> . As áreas onde aparecem olhos d’água são, geralmente, planas e brejosas.”.
Contexto:
Fonte: Arquivos digitais do IBGE: mapas municipais estatísticos de escala 1:100.000. Malha territorial 2010. Edição: 7/06/2010.
Referências: * CUNHA, Antônio Geraldo da. <i>Dicionário etimológico da língua portuguesa</i> . 4. ed. revista pela nova ortografia. Rio de Janeiro: Lexikon, 2010. (p. 19; 459). ** GUERRA, Antônio Teixeira. <i>Dicionário geológico-geomorfológico</i> . 8.ed. Rio de Janeiro: IBGE, 1993. (p. 305).
Pesquisadora: Lana Cristina Santana
Revisora: Marcela Moura Torres Paim

FICHA Nº 280
Localização/Município: Cabaceiras do Paraguaçu
Mesorregião: Metropolitana de Salvador
Microrregião: Santo Antônio de Jesus
Acidente: Humano
Elemento Geográfico: Povoado
Área: rural
Topônimo: Olho d'Água
Variante cartográfico-lexical: Não encontrada
Taxionomia: Hidrotopônimo
Língua de origem: Portuguesa
Etimologia: * “olho <i>sm</i> ‘(Anat.) órgão da visão’ XIII, <i>ollo</i> XIII Do lat. <i>ōcūlus</i> -ī [...]”. * “água <i>sf</i> . XIII, <i>agoa</i> XIII, <i>auga</i> XIII, <i>augua</i> XIII etc Do lat. <i>āqua</i> [...]”.
Estrutura morfológica: TEC _{mas} [subst. + prep. + subst.]
Histórico: Não encontrado
Informações Enciclopédicas: “OLHO D’ÁGUA – designação dada aos locais onde se verifica o aparecimento de uma fonte ou <i>mina d’água</i> . As áreas onde aparecem olhos d’água são, geralmente, planas e brejosas.”.
Contexto:
Fonte: Arquivos digitais do IBGE: mapas municipais estatísticos de escala 1:100.000. Malha territorial 2010. Edição: 7/06/2010.
Referências: * CUNHA, Antônio Geraldo da. <i>Dicionário etimológico da língua portuguesa</i> . 4. ed. revista pela nova ortografia. Rio de Janeiro: Lexikon, 2010. (p. 19; 459). ** GUERRA, Antônio Teixeira. <i>Dicionário geológico-geomorfológico</i> . 8.ed. Rio de Janeiro: IBGE, 1993. (p. 305).
Pesquisadora: Lana Cristina Santana
Revisora: Marcela Moura Torres Paim

FICHA Nº 281
Localização/Município: Santo Amaro
Mesorregião: Metropolitana de Salvador
Microrregião: Santo Antônio de Jesus
Acidente: Humano
Elemento Geográfico: Povoado
Área: rural
Topônimo: Olho d'Água
Variante cartográfico-lexical: Não encontrada
Taxionomia: Hidrotopônimo
Língua de origem: Portuguesa
Etimologia: * “ olho <i>sm</i> ‘(Anat.) órgão da visão’ XIII, <i>ollo</i> XIII Do lat. <i>ōcūlus</i> -ī [...]”; * “ água <i>sf</i> . XIII, <i>agoa</i> XIII, <i>auga</i> XIII, <i>augua</i> XIII etc Do lat. <i>āqua</i> [...]”.
Estrutura morfológica: TEC _{mas} [subst. + prep. + subst.]
Histórico: Não encontrado
Informações Enciclopédicas: “ OLHO D'ÁGUA – designação dada aos locais onde se verifica o aparecimento de uma fonte ou <i>mina d'água</i> . As áreas onde aparecem olhos d'água são, geralmente, planas e brejosas.”.
Contexto:
Fonte: Arquivos digitais do IBGE: mapas municipais estatísticos de escala 1:100.000. Malha territorial 2010. Edição: 7/21/2011.
Referências: * CUNHA, Antônio Geraldo da. <i>Dicionário etimológico da língua portuguesa</i> . 4. ed. revista pela nova ortografia. Rio de Janeiro: Lexikon, 2010. (p. 19; 459). ** GUERRA, Antônio Teixeira. <i>Dicionário geológico-geomorfológico</i> . 8.ed. Rio de Janeiro: IBGE, 1993. (p. 305).
Pesquisadora: Lana Cristina Santana
Revisora: Marcela Moura Torres Paim

FICHA Nº 282
Localização/Município: São Sebastião do Passé
Mesorregião: Metropolitana de Salvador
Microrregião: Santo Antônio de Jesus
Acidente: Humano
Elemento Geográfico: Povoado
Área: rural
Topônimo: Onça
Variante cartográfico-lexical: Não encontrada
Taxionomia: Zootopônimo
Língua de origem: Portuguesa através do francês
Etimologia: * “ onça <i>sf.</i> ‘(Zool.) mamífero carnívoro da fam. dos felídeos (Felis onca L.)’ XVI. Do fr. <i>once</i> , deduzido do a. fr. <i>lonce</i> (com aglutinação do artigo), deriv. do lat. pop. <i>lyncea</i> (cláss. <i>lynx -cis</i>).”
Estrutura morfológica: TES _{fem} [subst.]
Histórico: Não encontrado
Informações Enciclopédicas: ** Onça: “[...] designação genérica de alguns felídeos brasileiros de grande porte [...]”
Contexto:
Fonte: Arquivos digitais do IBGE: mapas municipais estatísticos de escala 1:100.000. Malha territorial 2010. Edição: 7/20/2011.
Referências: * CUNHA, Antônio Geraldo da. <i>Dicionário etimológico da língua portuguesa</i> . 4. ed. revista pela nova ortografia. Rio de Janeiro: Lexikon, 2010. (p. 460) ** HOUAISS, Antonio; VILLAR, Mauro de Salles. <i>Dicionário Houaiss da língua portuguesa</i> . Versão eletrônica. Rio de Janeiro: Instituto Antônio Houaiss de Lexicografia, Banco de Dados da Língua Portuguesa S/C Ltda. Rio de Janeiro: Objetiva, 2009.
Pesquisadora: Lana Cristina Santana
Revisora: Marcela Moura Torres Paim

FICHA Nº 283
Localização/Município: Muniz Ferreira
Mesorregião: Metropolitana de Salvador
Microrregião: Santo Antônio de Jesus
Acidente: Humano
Elemento Geográfico: Distrito
Área: rural
Topônimo: Onha
Variante cartográfico-lexical: Não encontrada
Taxionomia: Hidrotopônimo
Língua de origem: Indígena
Etimologia: * “Y-nhã, alterado para unhã , significando, a água corre, a correnteza, a corredeira [...]”.
Estrutura morfológica: TES _{fem} [subst.]
Histórico: Não encontrado
Informações Enciclopédicas: ** O distrito de Onha é citado pela Enciclopédia dos Municípios Brasileiros como ainda pertencente ao município de Nazaré. Tal distrito foi criado em 30 de julho 1910 e é mais antigo que o município ao qual pertence atualmente: Muniz Ferreira, que também era distrito de Nazaré. Pelo censo de 1950, o Onha tinha uma estimativa de população, para 1957, de 425 habitantes.
Contexto:
Fonte: Arquivos digitais do IBGE: mapas municipais estatísticos de escala 1:100.000. Malha territorial 2010. Edição: 7/06/2011.
Referências: *SAMPAIO, Theodoro. <i>O Tupi na geografia nacional</i> . 5. ed. São Paulo: Editora Nacional, [1901] 1987. (p. 291). ** FERREIRA, Jurandyr Pires. <i>Enciclopédia dos Municípios Brasileiros</i> .v. XXI. Rio de Janeiro: IBGE, 1958. (p. 76)
Pesquisadora: Lana Cristina Santana
Revisora: Marcela Moura Torres Paim

FICHA Nº 284
Localização/Município: Sapeaçu
Mesorregião: Metropolitana de Salvador
Microrregião: Santo Antônio de Jesus
Acidente: Humano
Elemento Geográfico: Povoado
Área: rural
Topônimo: Orobó
Variante cartográfico-lexical: Não encontrada
Taxionomia: Fitotopônimo
Língua de origem: Africana
Etimologia: * “ OROBÔ (kwa) (PS) – s.m. noz-de-cola, fruto africano (<i>Gracinia Gnetoides</i>), usado nos sacrifícios religiosos, tem poderes afrodisíacos e é comida predileta de Xangô . [...] Yor. <i>orógbó</i> .”
Estrutura morfológica: TES _{mas} [subst.]
Histórico: Não encontrado
Informações Enciclopédicas: ** Orobó “m.q. ² <i>coleira</i> (<i>Cola acuminata</i>); [...] m.q. <i>noz-de-cola</i> ”; noz-de-cola “semente das plantas do gên. <i>Cola</i> , esp. de <i>Cola acuminata</i> , que encerra alcaloides como a cafeína e a teobromina, us. como tônico, em refrigerantes, nos quais a forma sintética é mais empr., e esp. como masticatório; abajá, café-do-sudão, cola, obi, oribi, orobó, orobô [...]”. *** O povoado de Orobó é citado na Enciclopédia dos Municípios Brasileiros como pertencente ao município de Sapeaçu, com uma estimativa, para 1957, de 30 habitantes.
Contexto:
Fonte: Arquivos digitais do IBGE: mapas municipais estatísticos de escala 1:100.000. Malha territorial 2010. Edição: 7/06/2010.
Referências: * CASTRO, Yeda Pessoa de. <i>Falares africanos na Bahia: um vocabulário afro-brasileiro</i> . 2. ed. Rio de Janeiro: Topbooks Editora; Academia Brasileira de Letras, 2005. (p.309) ** HOUAISS, Antonio; VILLAR, Mauro de Salles. <i>Dicionário Houaiss da língua portuguesa</i> . Versão eletrônica. Rio de Janeiro: Instituto Antônio Houaiss de Lexicografia, Banco de Dados da Língua Portuguesa S/C Ltda. Rio de Janeiro: Objetiva, 2009. *** FERREIRA, Jurandyr Pires. <i>Enciclopédia dos Municípios Brasileiros</i> .v. XXI. Rio de Janeiro: IBGE, 1958. (p.30).
Pesquisadora: Lana Cristina Santana
Revisora: Marcela Moura Torres Paim

FICHA Nº 285
Localização/Município: São Félix
Mesorregião: Metropolitana de Salvador
Microrregião: Santo Antônio de Jesus
Acidente: Humano
Elemento Geográfico: Distrito
Área: rural
Topônimo: Outeiro Redondo
Variante cartográfico-lexical: Não encontrada
Taxionomia: Geomorfotopônimo
Língua de origem: Portuguesa
Etimologia: * “ outeiro <i>sm.</i> ‘pequeno monte’ [...] XIII, <i>oiteiro</i> XVI De um lat. * <i>altārius</i> , de <i>altus</i> [...]”. * “ redondo <i>adj.</i> ‘que tem forma circular’ XIII. Do lat. vulg. <i>rētūndus</i> (cláss. <i>rōtūndus</i>) [...]”.
Estrutura morfológica: TEC _{mas} [subst. + adj.]
Histórico: Não encontrado
Informações Enciclopédicas: ** “ OUTEIRO – denominação dada aos pequenos morros, cuja altitude média varia entre 50 e 100 metros. Termo descritivo usado pelos topógrafos e aproveitado pelo geomorfólogos ao narrarem os aspectos físicos de uma paisagem. *** O distrito de Outeiro Redondo é citado pela Enciclopédia dos Municípios Brasileiros, de 1958, como pertencente ao município de São Félix, desde a sua primeira formação administrativa, com o status de vila, através do ato de número 4, de 20 de dezembro de 1889, mantendo-se, até a atualidade, com a mesma denominação. De acordo ao censo de 1950, esse distrito possuía uma população de 115 habitantes.
Contexto:
Fonte: Arquivos digitais do IBGE: mapas municipais estatísticos de escala 1:100.000. Malha territorial 2010. Edição: 7/06/2010.
Referências: * CUNHA, Antônio Geraldo da. <i>Dicionário etimológico da língua portuguesa</i> . 4. ed. revista pela nova ortografia. Rio de Janeiro: Lexikon, 2010. (p. 466; 552). ** GUERRA, Antônio Teixeira. <i>Dicionário geológico-geomorfológico</i> . 8.ed. Rio de Janeiro: IBGE, 1993. (p. 309) *** FERREIRA, Jurandyr Pires. <i>Enciclopédia dos Municípios Brasileiros</i> . v. XXI. Rio de Janeiro: IBGE, 1958. (p. 317)
Pesquisadora: Lana Cristina Santana
Revisora: Marcela Moura Torres Paim

FICHA Nº 286
Localização/Município: São Sebastião do Passé
Mesorregião: Metropolitana de Salvador
Microrregião: Catu
Acidente: Humano
Elemento Geográfico: Povoado
Área: rural
Topônimo: Palmeira
Variante cartográfico-lexical: Palmeiras.
Taxionomia: Fitotopônimo
Língua de origem: Portuguesa
Etimologia: * “ palma <i>sf.</i> [...] XVI; ‘folha de palmeira’ [...] Do lat. <i>palma -ae</i> [...] palmeIRA <i>palmeyra</i> XIII”; * “ -eiro, -eira <i>suf. nom.</i> , forma evolutiva normal do lat. <i>-ārius -āria</i> , que já se documenta em vocs. formados no próprio latim e que, desde as origens da língua portuguesa, vem sendo de extraordinária vitalidade na formação de derivados de cunho popular. [...]”.
Estrutura morfológica: TES _{fem} [subst. + suf.]
Histórico: Não encontrado
Informações Enciclopédicas: ** “ Palmeira real [...] <i>Areca oleracea</i> , Willd e Pi- sou. Fa7n. das Palmeiras. Esta palmeira de Cuba ; na Europa dam-lhe o nome de Cõa palmito, e em Pernambuco de Palmeira real ou Imperial. Ella muito elegante. Sua altura de 9 metros pouco mais ou menos. Seu tronco no meio mais volu- moso, formando um bulbo pequeno. A cor cinzenta e lisa ; no alto ha uma braça , pouco mais ou menos, de tronco verde, liso, em cuja base sabe o cacbo das flores, e no topo o i’amalhete das palmeiras sendo suas palmas de foliolos estreitos, que se curvam. [...]”
Contexto:
Fonte: Arquivos digitais do IBGE: mapas municipais estatísticos de escala 1:100.000. Malha territorial 2010. Edição: 7/20/2011.
Referências: * CUNHA, Antônio Geraldo da. <i>Dicionário etimológico da língua portuguesa</i> . 4. ed. revista pela nova ortografia. Rio de Janeiro: Lexikon, 2010. (p. 471; 236). ** PINTO, Joaquim de Almeida; CÂMARA, Manuel Arruda da; PINTO, Zeferino de Almeida. <i>Diccionario de botanica brasileira</i> , 1873. (p. 338). Disponível em: < http://pt.wikisource.org/wiki/Galeria:Diccionario_de_botanica_brasileira.djvu >. Acesso em: 15 fev. 2018.
Pesquisadora: Lana Cristina Santana
Revisora: Marcela Moura Torres Paim

FICHA Nº 287
Localização/Município: Cabaceiras do Paraguaçu
Mesorregião: Metropolitana de Salvador
Microrregião: Santo Antônio de Jesus
Acidente: Humano
Elemento Geográfico: Povoado
Área: rural
Topônimo: Paraguaçu
Variante cartográfico-lexical: Não encontrada
Taxionomia: Hidrotopônimo
Língua de origem: Indígena
<p>Etimologia:</p> <p>*Pará: “[...] No tupi – pará – é o rio volumoso, o caudal [...]”;</p> <p>*-uçú: uma das variações de “Açú “Grande, considerável”;</p> <p>**De acordo Edelweiss (In: SAMPAIO, [1901] 1987), esse adjetivo segue regras: “[...] o emprego de güaçú e uçú, as duas formas para grande. A primeira se usa no tupi, tão-só com oxítonos e uçú, com paroxítonos. Açú, tão comum no nheengatu, só aparece no tupi em raríssimos casos [...]”;</p> <p>**Para Sampaio ([1901] 1987), Paraguaçu significa “[...] o mar grande, o oceano [...]”, porém Edelweiss, nas notas feitas na 5ª ed. do livro “O tupi na geografia nacional”, de Teodoro Sampaio, afirma que “A designação de <i>mar</i> diverge do tupi para o guarani; neste é pará, naquele, paraná. No tupi, para é <i>rio caudaloso</i>. [...]”. Portanto, há um equívoco na tradução de Sampaio, nesse verbete, pois o mesmo, anteriormente, afirma que, em tupi, <i>pará</i> é rio volumoso. De acordo Edelweiss (In: SAMPAIO, [1901] 1987), Sampaio toma <i>pará</i> de <i>paraguaçu</i> como uma contração de <i>paraná</i>. Prefere, pois, negar sua própria definição e “[...] aceitar outras igualmente inconsistentes [...]”.</p> <p>Logo, <i>Paraguaçu</i> significa “rio grande”.</p>
Estrutura morfológica: TEC _{mas} [subst.+ adj.]
Histórico: Não encontrado
Informações Enciclopédicas:
Contexto:
Fonte: Arquivos digitais do IBGE: mapas municipais estatísticos de escala 1:100.000. Malha territorial 2010. Edição: 7/06/2010.
<p>Referências:</p> <p>*SAMPAIO, Theodoro. <i>O Tupi na geografia nacional</i>. 5. ed. São Paulo: Editora Nacional, [1901] 1987. (p. 191; 293).</p> <p>**EDELWEISS, Frederico G. Notas explicativas. In: SAMPAIO, Theodoro. <i>O Tupi na geografia nacional</i>. 5. ed. São Paulo: Editora Nacional, [1901] 1987. (p.135);</p>
Pesquisadora: Lana Cristina Santana
Revisora: Marcela Moura Torres Paim

FICHA Nº 288
Localização/Município: São Francisco do Conde
Mesorregião: Metropolitana de Salvador
Microrregião: Salvador
Acidente: Humano
Elemento Geográfico: Povoado
Área: rural
Topônimo: Paramirim
Variante cartográfico-lexical: Não encontrada
Taxionomia: Hidrotopônimo
Língua de origem: Indígena
<p>Etimologia:</p> <p>*Pará: “[...] No tupi – pará – é o rio volumoso, o caudal [...]”;</p> <p>**Para Sampaio ([1901] 1987), Paraguaçu significa “[...] o mar grande, o oceano [...]”, porém Edelweiss, nas notas feitas na 5ª ed. do livro “O tupi na geografia nacional”, de Teodoro Sampaio, afirma que “A designação de <i>mar</i> diverge do tupi para o guarani; neste é pará, naquele, paraná. No tupi, para é <i>rio caudaloso</i>. [...]”. Portanto, há um equívoco na tradução de Sampaio, nesse verbete, pois o mesmo, anteriormente, afirma que, em tupi, <i>pará</i> é rio volumoso. De acordo Edelweiss (In: SAMPAIO, [1901] 1987), Sampaio toma <i>pará</i> de <i>paraguaçu</i> como uma contração de <i>paraná</i>. Prefere, pois, negar sua própria definição e “[...] aceitar outras igualmente inconsistentes [...]”;</p> <p>***Mirim: “adj. [< T. mi’ri ‘pequeno’ [...]]”.</p>
Estrutura morfológica: TEC _{mas} [subst.+ adj.]
Histórico: Não encontrado
<p>Informações Enciclopédicas:</p> <p>**** O povoado de Paramirim é citado na Enciclopédia dos Municípios Brasileiros (IBGE), como pertencente ao município de São Francisco do Conde, com uma população estimada, para 1957, de 209 habitantes.</p>
Contexto:
Fonte: Arquivos digitais do IBGE: mapas municipais estatísticos de escala 1:100.000. Malha territorial 2010. Edição: 7/06/2010.
<p>Referências:</p> <p>*SAMPAIO, Theodoro. <i>O Tupi na geografia nacional</i>. 5. ed. São Paulo: Editora Nacional, [1901] 1987. (p. 191; 293).</p> <p>**EDELWEISS, Frederico G. Notas explicativas. In: SAMPAIO, Theodoro. <i>O Tupi na geografia nacional</i>. 5. ed. São Paulo: Editora Nacional, [1901] 1987. (p.135).</p> <p>*** CUNHA, Antônio Geraldo da. <i>Dicionário histórico das palavras portuguesas de origem tupi</i>. 4. ed. São Paulo: Companhia Melhoramentos; Brasília: Universidade de Brasília, 1998. (p. 212).</p> <p>**** FERREIRA, Jurandy Pires. <i>Enciclopédia dos Municípios Brasileiros</i>.v. XXI. Rio de Janeiro: IBGE, 1958. (p. 327).</p>
Pesquisadora: Lana Cristina Santana
Revisora: Marcela Moura Torres Paim

FICHA Nº 289
Localização/Município: Conceição do Almeida
Mesorregião: Metropolitana de Salvador
Microrregião: Santo Antônio de Jesus
Acidente: Humano
Elemento Geográfico: Povoado
Área: rural
Topônimo: Pastinho
Variante cartográfico-lexical: Não encontrada
Taxionomia: Fitotopônimo
Língua de origem: Portuguesa
<p>Etimologia:</p> <p>* “pasto <i>sm.</i> ‘erva para alimento do gado’ [...] XIII. Do lat. <i>pastus -ūs</i> [...]”;</p> <p>* “-inho → INO”; “-ino, -ina <i>suf. nom.</i> de origem e funções distintas é adaptação do lat. <i>-īnus -īna -īnum</i>, que já se documenta em adjetivos formados no próprio latim [...]. Já no latim o <i>suf. -īnus -īna -īnum</i> assumira, também, uma função diminutiva, em decorrência da noção de ‘origem, descendência’ [...]”.</p>
Estrutura morfológica: TES _{mas} [subst. + suf.]
Histórico: Não encontrado
<p>Informações Enciclopédicas:</p> <p>** Pasto: “ [...] qualquer erva que serve de alimento ao gado; pastagem; [...] vegetação ou o terreno onde animais criados encontram alimento; pastagem [...]”.</p> <p>*** “Isabel perdeu cêdo o marido Francisco de Souza, que cegou e a deixou em pobreza extrema, no Pastinho, nas proximidades do Souza, onde a vi conformada, perto do Rio Jaguaripe, antes de receber as águas do Mocambo, em 1910. [...] Floripes, casada com José de Souza, na Fazenda Cajá, no mesmo dia em que Maria Alexandrina casou com Manoel de Souza Santos, também provou grandes amarguras, sobrevivendo ao marido, junto à irmã no Pastinho. [...]”.</p> <p>**** O povoado de Pastinho está registrado na Enciclopédia do Municípios Brasileiros como pertencente ao município de Conceição do Almeida, cuja estimativa de população para 1958 era de 347 habitantes.</p>
Contexto:
Fonte: Arquivos digitais do IBGE: mapas municipais estatísticos de escala 1:100.000. Malha territorial 2010. Edição: 7/19/2011.
<p>Referências:</p> <p>* CUNHA, Antônio Geraldo da. <i>Dicionário etimológico da língua portuguesa</i>. 4. ed. revista pela nova ortografia. Rio de Janeiro: Lexikon, 2010. (p. 359; 480).</p> <p>** HOUAISS, Antonio; VILLAR, Mauro de Salles. <i>Dicionário Houaiss da língua portuguesa</i>. Versão eletrônica. Rio de Janeiro: Instituto Antônio Houaiss de Lexicografia, Banco de Dados da Língua Portuguesa S/C Ltda. Rio de Janeiro: Objetiva, 2009.</p> <p>*** ALVES, Isaiás. <i>Matas do sertão de baixo</i>. Rio de Janeiro: Reper, 1967. (p. 164. Grifo nosso)</p> <p>**** FERREIRA, Jurandyr Pires. <i>Enciclopédia dos Municípios Brasileiros</i>. v. XX. Rio de Janeiro: IBGE, 1958. (p.179)</p>
Pesquisadora: Lana Cristina Santana
Revisora: Marcela Moura Torres Paim

FICHA Nº 290
Localização/Município: São Francisco do Conde
Mesorregião: Metropolitana de Salvador
Microrregião: Salvador
Acidente: Humano
Elemento Geográfico: Povoado
Área: rural
Topônimo: Pati
Variante cartográfico-lexical: Não encontrada
Taxionomia: Fitotopônimo
Língua de origem: Indígena
<p>Etimologia:</p> <p>* “<i>corr.</i> Upá-ty, atar o leito, ou o que serve para se prender o leito. Nome dado às palmeiras de cujo tronco se tiram cordas para atar as redes [...]”;</p> <p>**“[...] [< T. pa’ti ~VLB I. 55: <i>Bichos q. se come; e nascem dentro em paos e canas</i> = Bahû. Outros nascem no tronco da palmeira q. chamão Patí, (...)]. Espécie de palmeira. [...]”.</p>
Estrutura morfológica: TES _{fem} [subst.]
Histórico: Não encontrado
<p>Informações Enciclopédicas:</p> <p>***“Regionalismo: Brasil. [...] angiospermas. m.q. baba-de-boi (<i>Syagrus botryophora</i>) [...] angiospermas. m.q. palmito-amargoso (<i>Syagrus pseudococos</i>)”.</p>
Contexto:
Fonte: Arquivos digitais do IBGE: mapas municipais estatísticos de escala 1:100.000. Malha territorial 2010. Edição: 7/06/2010.
<p>Referências:</p> <p>*SAMPAIO, Theodoro. <i>O Tupi na geografia nacional</i>. 5. ed. São Paulo: Editora Nacional, [1901] 1987. (p. 297).</p> <p>**CUNHA, Antônio Geraldo da. <i>Dicionário histórico das palavras portuguesas de origem tupi</i>. 4. ed. São Paulo: Companhia Melhoramentos; Brasília: Universidade de Brasília, 1998. (p. 229).</p> <p>***HOUAISS, Antonio; VILLAR, Mauro de Salles. <i>Dicionário Houaiss da língua portuguesa</i>. Versão eletrônica. Rio de Janeiro: Instituto Antônio Houaiss de Lexicografia, Banco de Dados da Língua Portuguesa S/C Ltda. Rio de Janeiro: Objetiva, 2009.</p>
Pesquisadora: Lana Cristina Santana
Revisora: Marcela Moura Torres Paim

FICHA Nº 291
Localização/Município: São Felipe
Mesorregião: Metropolitana de Salvador
Microrregião: Santo Antônio de Jesus
Acidente: Humano
Elemento Geográfico: Povoado
Área: rural
Topônimo: Patiobinha
Variante cartográfico-lexical: Não encontrada
Taxionomia: Fitotopônimo
Língua de origem: Formação híbrida simples (termo indígena+ termo português)
<p>Etimologia:</p> <p>* “PATI, paty: espécie de palmeira graciosa e delgada, chamada jerivá”; “OBA, s’oba = folha.”; “patioba (“ + oba) = folha de pati.</p> <p>** “-inho → INO”; “-ino, -ina <i>suf. nom.</i> de origem e funções distintas é adaptação do lat. <i>-īnus -īna -īnum</i>, que já se documenta em adjetivos formados no próprio latim [...]. Já no latim o <i>suf. -īnus -īna -īnum</i> assumira, também, uma função diminutiva, em decorrência da noção de ‘origem, descendência’ [...]”.</p>
Estrutura morfológica: TES _{fem} [subst. (subst _{genit} + subst.) + suf.]
Histórico: Não encontrado
<p>Informações Enciclopédicas:</p> <p>*** “Patióba, ou Coqueiro patioba. – Vegeta nas partes austrais do Brasil. As folhas servem na confecção de balaios, cestos, etc.”</p>
Contexto:
Fonte: Arquivos digitais do IBGE: mapas municipais estatísticos de escala 1:100.000. Malha territorial 2010. Edição: 7/06/2010.
<p>Referências:</p> <p>* GREGÓRIO, Irmão José. <i>Contribuição indígena ao Brasil: lendas e tradições– usos e costumes– fauna e flora– língua– raízes– toponímia– vocabulário.</i> v. III. Belo Horizonte: União Brasileira de Educação e Ensino, 1980. (p. 978; 1025).</p> <p>** CUNHA, Antônio Geraldo da. <i>Dicionário etimológico da língua portuguesa.</i> 4. ed. revista pela nova ortografia. Rio de Janeiro: Lexikon, 2010. (p. 359).</p> <p>*** PINTO, Joaquim de Almeida; CÂMARA, Manuel Arruda da; PINTO, Zeferino de Almeida. <i>Dicionário de botânica brasileira</i>, 1873. (p. 352). Disponível em: <http://pt.wikisource.org/wiki/Galeria:Dicionario_de_botanica_brasileira.djvu>. Acesso em: 15 fev. 2018. (p.352).</p>
Pesquisadora: Lana Cristina Santana
Revisora: Marcela Moura Torres Paim

FICHA Nº 292
Localização/Município: Governador Mangabeira
Mesorregião: Metropolitana de Salvador
Microrregião: Santo Antônio de Jesus
Acidente: Humano
Elemento Geográfico: Povoado
Área: rural
Topônimo: Patos
Variante cartográfico-lexical: Não encontrada
Taxionomia: Zootopônimo
Língua de origem: origem onomatopaica
Etimologia: * “[...] pato <i>sm.</i> [...] XIII. De origem onomatopaica [...]”
Estrutura morfológica: TES _{mas} [subst.]
Histórico: Não encontrado
Informações Enciclopédicas: ** Pato: “[...] design. comum às aves anseriformes da fam. dos anatídeos, aquáticas, que ger. possuem grande porte; ipeca [...]”.
Contexto:
Fonte: Arquivos digitais do IBGE: mapas municipais estatísticos de escala 1:100.000. Malha territorial 2010. Edição: 7/21/2011.
Referências: * CUNHA, Antônio Geraldo da. <i>Dicionário etimológico da língua portuguesa</i> . 4. ed. revista pela nova ortografia. Rio de Janeiro: Lexikon, 2010. (p. 480). ** HOUAISS, Antonio; VILLAR, Mauro de Salles. <i>Dicionário Houaiss da língua portuguesa</i> . Versão eletrônica. Rio de Janeiro: Instituto Antônio Houaiss de Lexicografia, Banco de Dados da Língua Portuguesa S/C Ltda. Rio de Janeiro: Objetiva, 2009.
Pesquisadora: Lana Cristina Santana
Revisora: Marcela Moura Torres Paim

FICHA Nº 293
Localização/Município: Cachoeira
Mesorregião: Metropolitana de Salvador
Microrregião: Santo Antônio de Jesus
Acidente: Humano
Elemento Geográfico: Povoado
Área: rural
Topônimo: Patos
Variante cartográfico-lexical: Não encontrada
Taxionomia: Zootopônimo
Língua de origem: origem onomatopaica
Etimologia: * “[...] pato <i>sm.</i> [...] XIII. De origem onomatopaica [...]”
Estrutura morfológica: TES _{mas} [subst.]
Histórico: Não encontrado
Informações Enciclopédicas: ** Pato: “[...] design. comum às aves anseriformes da fam. dos anatídeos, aquáticas, que ger. possuem grande porte; ipeca [...]”.
Contexto:
Fonte: Arquivos digitais do IBGE: mapas municipais estatísticos de escala 1:100.000. Malha territorial 2010. Edição: 7/19/2011.
Referências: * CUNHA, Antônio Geraldo da. <i>Dicionário etimológico da língua portuguesa</i> . 4. ed. Recurso eletrônico. Rio de Janeiro: Lexikon, 2012. (p. 480). ** HOUAISS, Antonio; VILLAR, Mauro de Salles. <i>Dicionário Houaiss da língua portuguesa</i> . Versão eletrônica. Rio de Janeiro: Instituto Antônio Houaiss de Lexicografia, Banco de Dados da Língua Portuguesa S/C Ltda. Rio de Janeiro: Objetiva, 2009.
Pesquisadora: Lana Cristina Santana
Revisora: Marcela Moura Torres Paim

FICHA Nº 294
Localização/Município: São Felipe
Mesorregião: Metropolitana de Salvador
Microrregião: Santo Antônio de Jesus
Acidente: Humano
Elemento Geográfico: Povoado
Área: rural
Topônimo: Pau d'Alho
Variante cartográfico-lexical: Não encontrada
Taxionomia: Fitotopônimo
Língua de origem: Portuguesa
Etimologia: * “ pau <i>sm</i> [...] XIII. Do lat. <i>pālus -ī</i> ”; * “ alho <i>sm</i> . ‘planta hortense da fam. das liliáceas, cujo bulbo se emprega como condimento’ XIII. Do lat. <i>al(l)ium</i> , de <i>alum</i> [...]”.
Estrutura morfológica: TEC _{mas} [subst. + prep. + subst.]
Histórico: Não encontrado
Informações Enciclopédicas: ** “ pau-d’alho [...] árvore de até 40 m (<i>Gallesia integrifolia</i>) da fam. das fitolacáceas, nativa do Brasil e do Peru, de casca rugosa, folhas rígidas, flores esverdeadas em panículas terminais e sâmaras com sementes comprimidas, cuja madeira verde, assim como as demais partes da planta, exalam forte cheiro alíáceo; burarema, gorazema, guararema, guarema, gurarema, ibirarema, pau-d'alho-verdadeiro, pau-de-alho, pau-de-mau-cheiro, pau-fedorento, ubirarema [...]”.
Contexto:
Fonte: Arquivos digitais do IBGE: mapas municipais estatísticos de escala 1:100.000. Malha territorial 2010. Edição: 7/21/2011.
Referências: * CUNHA, Antônio Geraldo da. <i>Dicionário etimológico da língua portuguesa</i> . 4. ed. revista pela nova ortografia. Rio de Janeiro: Lexikon, 2010. (p. 26; 482). ** HOUAISS, Antonio; VILLAR, Mauro de Salles. <i>Dicionário Houaiss da língua portuguesa</i> . Versão eletrônica. Rio de Janeiro: Instituto Antônio Houaiss de Lexicografia, Banco de Dados da Língua Portuguesa S/C Ltda. Rio de Janeiro: Objetiva, 2009.
Pesquisadora: Lana Cristina Santana
Revisora: Marcela Moura Torres Paim

FICHA Nº 295
Localização/Município: Conceição do Almeida
Mesorregião: Metropolitana de Salvador
Microrregião: Santo Antônio de Jesus
Acidente: Humano
Elemento Geográfico: Povoado
Área: rural
Topônimo: Pau do Cedro
Variante cartográfico-lexical: Não encontrada
Taxionomia: Fitotopônimo
Língua de origem: Portuguesa
Etimologia: * “pau <i>sm</i> [...] XIII. Do lat. <i>pālus -ī</i> ”; * “cedro <i>sm</i> . [...] XIV. Do lat. <i>cedrus -ī</i> , deriv. Do gr. <i>kédros</i> .”
Estrutura morfológica: TEC _{mas} [subst. + prep. + subst.]
Histórico: Não encontrado
Informações Enciclopédicas: ** Pau: “[...] qualquer madeira, ou pedaço dela (acha, bastão, lasca, vara, viga etc.) [...]”. * Cedro: “árvore de grande porte, sem ramificação, da fam. das meliáceas, que fornece madeira própria para marcenaria, escultura etc.”. *** “ Pau de Cedro , no canto noroeste da Conceição, é quase em Castro Alves, separado pelo Cabeça do Homem É um povoado parecido com os demais. Uma praça circular ou quase, tendo pelo centro a igreja. Fora da praça, já é fora, sem subúrbio, sem arrebalde. Visitamo-lo há cinqüenta anos, pela última vêz, e a primeira há sessenta. Uma tarde do último dis do ano de um ou de dois do século, partimos para visitar Joaquim de Souza, comerciante do Pau de Cedro, eu, Antônio e Firmino de Almeida. [...]”.
Contexto:
Fonte: Arquivos digitais do IBGE: mapas municipais estatísticos de escala 1:100.000. Malha territorial 2010. Edição: 7/19/2011.
Referências: * CUNHA, Antônio Geraldo da. <i>Dicionário etimológico da língua portuguesa</i> . 4. ed. revista pela nova ortografia. Rio de Janeiro: Lexikon, 2010. (p. 139; 482). ** HOUAISS, Antonio; VILLAR, Mauro de Salles. <i>Dicionário Houaiss da língua portuguesa</i> . Versão eletrônica. Rio de Janeiro: Instituto Antônio Houaiss de Lexicografia, Banco de Dados da Língua Portuguesa S/C Ltda. Rio de Janeiro: Objetiva, 2009. *** ALVES, Isaías. <i>Matas do sertão de baixo</i> . Rio de Janeiro: Reper, 1967. (p. 180. Grifo nosso)
Pesquisadora: Lana Cristina Santana
Revisora: Marcela Moura Torres Paim

FICHA Nº 296
Localização/Município: Conceição do Almeida
Mesorregião: Metropolitana de Salvador
Microrregião: Santo Antônio de Jesus
Acidente: Humano
Elemento Geográfico: Povoado
Área: rural
Topônimo: Pau Ferro
Variante cartográfico-lexical: Não encontrada
Taxionomia: Fitotopônimo
Língua de origem: Portuguesa
Etimologia: * “ pau <i>sm</i> [...] XIII. Do lat. <i>pālus -ī</i> ”; * “ ferro <i>sm</i> . ‘metal maleável e tenaz, de numerosas aplicações na indústria e na arte’ XIII. Do lat. <i>ferrum -i</i> [...]”.
Estrutura morfológica: TEC _{mas} [subst. + subst.]
Histórico: Não encontrado
Informações Enciclopédicas: ** “ pau-ferro [...] design. comum a várias árvores da fam. das leguminosas, ger. de madeira muito dura árvore (<i>Caesalpinia ferrea</i>) da subfam. cesalpinioídea, de tronco liso, com manchas brancas, madeira duríssima, flores amarelas, vistosas e vagens levemente estipitadas; jucá [Nativa do Brasil (PI, AL, BA, RJ), é muito us. em arborização urbana e pelas propriedades medicinais das raízes, casca e frutos.]”. *** “Mocambo é a sede de tia Totonia, a póstuma, casa com Florentino Matos. Era junto ao antigo Pau Ferro , que, na geração dos meus avós, era de um só dono e neste século era um comum de mais de cem. [...]”.
Contexto:
Fonte: Arquivos digitais do IBGE: mapas municipais estatísticos de escala 1:100.000. Malha territorial 2010. Edição: 7/19/2011.
Referências: * CUNHA, Antônio Geraldo da. <i>Dicionário etimológico da língua portuguesa</i> . 4. ed. revista pela nova ortografia. Rio de Janeiro: Lexikon, 2010. (p. 290; 482). ** HOUAISS, Antonio; VILLAR, Mauro de Salles. <i>Dicionário Houaiss da língua portuguesa</i> . Versão eletrônica. Rio de Janeiro: Instituto Antônio Houaiss de Lexicografia, Banco de Dados da Língua Portuguesa S/C Ltda. Rio de Janeiro: Objetiva, 2009. *** ALVES, Isaiás. <i>Matas do sertão de baixo</i> . Rio de Janeiro: Reper, 1967. (p.165. Grifo nosso).
Pesquisadora: Lana Cristina Santana
Revisora: Marcela Moura Torres Paim

FICHA Nº 297
Localização/Município: Muritiba
Mesorregião: Metropolitana de Salvador
Microrregião: Santo Antônio de Jesus
Acidente: Humano
Elemento Geográfico: Povoado
Área: rural
Topônimo: Pau Ferro
Variante cartográfico-lexical: Não encontrada
Taxionomia: Fitotopônimo
Língua de origem: Portuguesa
Etimologia: * “ pau <i>sm</i> [...] XIII. Do lat. <i>pālus -ī</i> ”; * “ ferro <i>sm</i> . ‘metal maleável e tenaz, de numerosas aplicações na indústria e na arte’ XIII. Do lat. <i>ferrum -i</i> [...]”.
Estrutura morfológica: TEC _{mas} [subst. + subst.]
Histórico: Não encontrado
** “ pau-ferro [...] design. comum a várias árvores da fam. das leguminosas, ger. de madeira muito dura árvore (<i>Caesalpinia ferrea</i>) da subfam. cesalpinioídea, de tronco liso, com manchas brancas, madeira duríssima, flores amarelas, vistosas e vagens levemente estipitadas; jucá [Nativa do Brasil (PI, AL, BA, RJ), é muito us. em arborização urbana e pelas propriedades medicinais das raízes, casca e frutos.]”.
Contexto:
Fonte: Arquivos digitais do IBGE: mapas municipais estatísticos de escala 1:100.000. Malha territorial 2010. Edição: 7/06/2010.
Referências: * CUNHA, Antônio Geraldo da. <i>Dicionário etimológico da língua portuguesa</i> . 4. ed. revista pela nova ortografia. Rio de Janeiro: Lexikon, 2010. (p. 290; 482). ** HOUAISS, Antonio; VILLAR, Mauro de Salles. <i>Dicionário Houaiss da língua portuguesa</i> . Versão eletrônica. Rio de Janeiro: Instituto Antônio Houaiss de Lexicografia, Banco de Dados da Língua Portuguesa S/C Ltda. Rio de Janeiro: Objetiva, 2009.
Pesquisadora: Lana Cristina Santana
Revisora: Marcela Moura Torres Paim

FICHA Nº 298
Localização/Município: Cruz das Almas
Mesorregião: Metropolitana de Salvador
Microrregião: Santo Antônio de Jesus
Acidente: Humano
Elemento Geográfico: Povoado
Área: rural
Topônimo: Pau Mulatinho
Variante cartográfico-lexical: Não encontrada
Taxionomia: Fitotopônimo
Língua de origem:
<p>Etimologia:</p> <p>* “pau <i>sm</i> [...] XIII. Do lat. <i>pālus -ī</i>”;</p> <p>* “mula <i>sf.</i> [...] XVI, <i>mua</i> XIII etc. Do lat. <i>mūla</i> [...] mulatINHO <i>sm.</i> ‘variedade de feijão’ 1881 [...]”.</p> <p>“-inho → INO”; “-ino, -ina <i>suf. nom.</i> de origem e funções distintas é adaptação do lat. <i>-īnus -īna -īnum</i>, que já se documenta em adjetivos formados no próprio latim [...]. Já no latim o <i>suf. -īnus -īna -īnum</i> assumira, também, uma função diminutiva, em decorrência da noção de ‘origem, descendência’ [...]”.</p>
Estrutura morfológica: TEC _{mas} [subst. + subst. (subst. + suf.)]
Histórico: Não encontrado
Informações Enciclopédicas:
Contexto:
Fonte: Arquivos digitais do IBGE: mapas municipais estatísticos de escala 1:100.000. Malha territorial 2010. Edição: 7/06/2010.
<p>Referências:</p> <p>** CUNHA, Antônio Geraldo da. <i>Dicionário etimológico da língua portuguesa</i>. 4. ed. revista pela nova ortografia. Rio de Janeiro: Lexikon, 2010. (p. 359; 440; 482).</p>
Pesquisadora: Lana Cristina Santana
Revisora: Marcela Moura Torres Paim

FICHA Nº 299
Localização/Município: Maragogipe
Mesorregião: Metropolitana de Salvador
Microrregião: Santo Antônio de Jesus
Acidente: Humano
Elemento Geográfico: Povoado
Área: rural
Topônimo: Pau Seco
Variante cartográfico-lexical: Não encontrada
Taxionomia: Fitotopônimo
Língua de origem: Portuguesa
Etimologia: * “ pau <i>sm.</i> [...] XIII. Do lat. <i>pālus -ī</i> ”; * “ seco <i>adj.</i> ‘desprovido de umidade ou de líquido, enxuto’ XIII. Do lat. <i>siccus -a -um</i> [...]”.
Estrutura morfológica: TEC _{mas} [subst. + adj.]
Histórico: Não encontrado
Informações Enciclopédicas: * Pau: “[...] qualquer madeira, ou pedaço dela (acha, bastão, lasca, vara, viga etc.) [...]”.
Contexto:
Fonte: Arquivos digitais do IBGE: mapas municipais estatísticos de escala 1:100.000. Malha territorial 2010. Edição: 7/21/2011.
Referências: * CUNHA, Antônio Geraldo da. <i>Dicionário etimológico da língua portuguesa</i> . 4. ed. revista pela nova ortografia. Rio de Janeiro: Lexikon, 2010. (p. 482; 585).
Pesquisadora: Lana Cristina Santana
Revisora: Marcela Moura Torres Paim

FICHA Nº 300
Localização/Município: Santo Amaro
Mesorregião: Metropolitana de Salvador
Microrregião: Santo Antônio de Jesus
Acidente: Humano
Elemento Geográfico: Povoado
Área: rural
Topônimo: Pavões
Variante cartográfico-lexical: Não encontrada
Taxionomia: Zootopônimo
Língua de origem: Portuguesa
Etimologia: * “ pavão <i>sm.</i> [...] XVI, <i>paaos</i> pl. XIII, <i>pauō</i> XIV Do lat. <i>pāvō-ōnis</i> [...]”
Estrutura morfológica: TES _{mas} [subst.]
Histórico: Não encontrado
Informações Enciclopédicas: ** Pavão: “grande ave galiforme (<i>Pavo cristatus</i>), da fam. dos fasianídeos, nativa da Índia e Sri Lanka, cujos machos são dotados de longas penas caudais, de coloração esverdeada iridescente e grandes manchas redondas, e que se erguem em um leque vertical, como forma de atração às fêmeas [...]”.
Contexto:
Fonte: Arquivos digitais do IBGE: mapas municipais estatísticos de escala 1:100.000. Malha territorial 2010. Edição: 7/21/2011.
Referências: * CUNHA, Antônio Geraldo da. <i>Dicionário etimológico da língua portuguesa</i> . 4. ed. revista pela nova ortografia. Rio de Janeiro: Lexikon, 2010. (p. 482). ** HOUAISS, Antonio; VILLAR, Mauro de Salles. <i>Dicionário Houaiss da língua portuguesa</i> . Versão eletrônica. Rio de Janeiro: Instituto Antônio Houaiss de Lexicografia, Banco de Dados da Língua Portuguesa S/C Ltda. Rio de Janeiro: Objetiva, 2009.
Pesquisadora: Lana Cristina Santana
Revisora: Marcela Moura Torres Paim

FICHA Nº 301
Localização/Município: Dom Macedo Costa
Mesorregião: Metropolitana de Salvador
Microrregião: Santo Antônio de Jesus
Acidente: Humano
Elemento Geográfico: Povoado
Área: rural
Topônimo: Pedra Branca
Variante cartográfico-lexical: Não encontrada
Taxionomia: Litotopônimo
Língua de origem: Portuguesa
Etimologia: * “ pedra <i>sf.</i> [...] XIII. Do lat. <i>petra -ae</i> , deriv. Do gr. <i>pétra</i> [...]”; * branca: feminino de “ branco <i>adj.</i> ‘da cor da neve, do leite etc.’ XIII. Do germ. <i>blanck</i> [...]”.
Estrutura morfológica: TEC _{fem.} [subst. + adj.]
Histórico: Não encontrado
Informações Enciclopédicas: * Pedra: “ ‘matéria mineral, dura e sólida, da natureza das rochas’ [...]”.
Contexto:
Fonte: Arquivos digitais do IBGE: mapas municipais estatísticos de escala 1:100.000. Malha territorial 2010. Edição: 7/06/2010.
Referências: * CUNHA, Antônio Geraldo da. <i>Dicionário etimológico da língua portuguesa</i> . 4. ed. revista pela nova ortografia. Rio de Janeiro: Lexikon, 2010. (p. 100; 484).
Pesquisadora: Lana Cristina Santana
Revisora: Marcela Moura Torres Paim

FICHA Nº 302
Localização/Município: Santo Amaro
Mesorregião: Metropolitana de Salvador
Microrregião: Santo Antônio de Jesus
Acidente: Humano
Elemento Geográfico: Povoado
Área: rural
Topônimo: Pedra Branca
Variante cartográfico-lexical: Não encontrada
Taxionomia: Litotopônimo
Língua de origem: Portuguesa
Etimologia: * “ pedra <i>sf.</i> [...] XIII. Do lat. <i>petra -ae</i> , deriv. Do gr. <i>pétra</i> [...]”; * branca: feminino de “ branco <i>adj.</i> ‘da cor da neve, do leite etc.’ XIII. Do germ. <i>blanck</i> [...]”.
Estrutura morfológica: TEC _{fem.} [subst. + adj.]
Histórico: Não encontrado
Informações Enciclopédicas: * Pedra: “ ‘matéria mineral, dura e sólida, da natureza das rochas’ [...]”.
Contexto:
Fonte: Arquivos digitais do IBGE: mapas municipais estatísticos de escala 1:100.000. Malha territorial 2010. Edição: 7/21/2011.
Referências: * CUNHA, Antônio Geraldo da. <i>Dicionário etimológico da língua portuguesa</i> . 4. ed. revista pela nova ortografia. Rio de Janeiro: Lexikon, 2010. (p. 100; 484).
Pesquisadora: Lana Cristina Santana
Revisora: Marcela Moura Torres Paim

FICHA Nº 303
Localização/Município: Cachoeira
Mesorregião: Metropolitana de Salvador
Microrregião: Santo Antônio de Jesus
Acidente: Humano
Elemento Geográfico: Povoado
Área: rural
Topônimo: Pedra Funda
Variante cartográfico-lexical: Não encontrada
Taxionomia: Litotopônimo
Língua de origem: Portuguesa
Etimologia: * “ pedra <i>sf.</i> [...] XIII. Do lat. <i>petra -ae</i> , deriv. Do gr. <i>pétra</i> [...]”; * funda: feminino de “ fundo <i>adj. sm.</i> ‘profundo’ ‘a parte mais interior de um objeto, cavidade etc.’ [...] XIII. Do lat. <i>fundus</i> [...]”.
Estrutura morfológica: TEC _{fem.} [subst. + adj.]
Histórico: Não encontrado
Informações Enciclopédicas: * Pedra: “ ‘matéria mineral, dura e sólida, da natureza das rochas’ [...]”.
Contexto:
Fonte: Arquivos digitais do IBGE: mapas municipais estatísticos de escala 1:100.000. Malha territorial 2010. Edição: 7/19/2011.
Referências: * CUNHA, Antônio Geraldo da. <i>Dicionário etimológico da língua portuguesa</i> . 4. ed. revista pela nova ortografia. Rio de Janeiro: Lexikon, 2010. (p. 304; 484).
Pesquisadora: Lana Cristina Santana
Revisora: Marcela Moura Torres Paim

FICHA Nº 304
Localização/Município: Santo Antônio de Jesus
Mesorregião: Metropolitana de Salvador
Microrregião: Santo Antônio de Jesus
Acidente: Humano
Elemento Geográfico: Povoado
Área: rural
Topônimo: Pedra Preta
Variante cartográfico-lexical: Não encontrada
Taxionomia: Litotopônimo
Língua de origem: Portuguesa
Etimologia: * “ pedra <i>sf.</i> [...] XIII. Do lat. <i>petra -ae</i> , deriv. Do gr. <i>pétra</i> [...]”; * preta: feminino de “ preto <i>adj.</i> ‘ant. perto, próximo’ XIII; ‘negro’ XIII. Do lat. * <i>pretus</i> , por <i>pressus</i> .”
Estrutura morfológica: TEC _{fem.} [subst. + adj.]
Histórico: Não encontrado
Informações Enciclopédicas: * Pedra: “ ‘matéria mineral, dura e sólida, da natureza das rochas’ [...]”.
Contexto: ** “[...] tem o nome por causa do minério, do manganês, que é preto igual a ferro [...] aqui já foi mina também, funcionava aqui, na Mina do Sapé, no Onha [...] agora foi que o homem que comprou aí aterrou tudo.”.
Fonte: Arquivos digitais do IBGE: mapas municipais estatísticos de escala 1:100.000. Malha territorial 2010. Edição: 7/21/2011.
Referências: * CUNHA, Antônio Geraldo da. <i>Dicionário etimológico da língua portuguesa</i> . 4. ed. revista pela nova ortografia. Rio de Janeiro: Lexikon, 2010. (p. 484; 520). ** Maria José de Jesus, 67 anos, lavradora, moradora da localidade desde o nascimento.
Pesquisadora: Lana Cristina Santana
Revisora: Marcela Moura Torres Paim

FICHA Nº 305
Localização/Município: Cabaceiras do Paraguaçu
Mesorregião: Metropolitana de Salvador
Microrregião: Santo Antônio de Jesus
Acidente: Humano
Elemento Geográfico: Povoado
Área: rural
Topônimo: Pedra Redonda
Variante cartográfico-lexical: Não encontrada
Taxionomia: Litotopônimo
Língua de origem: Portuguesa
Etimologia: * “ pedra <i>sf.</i> [...] XIII. Do lat. <i>petra -ae</i> , deriv. Do gr. <i>pétra</i> [...]”; * redonda: feminino de “ redondo <i>adj.</i> ’que tem forma circular’ XIII. Do lat. vulg. <i>rētūndus</i> (cláss. <i>rōtūndus</i>) [...]”.
Estrutura morfológica: TEC _{fem.} [subst. + adj.]
Histórico: Não encontrado
Informações Enciclopédicas: * Pedra: “ ‘matéria mineral, dura e sólida, da natureza das rochas’ [...]”.
Contexto:
Fonte: Arquivos digitais do IBGE: mapas municipais estatísticos de escala 1:100.000. Malha territorial 2010. Edição: 7/06/2010.
Referências: * CUNHA, Antônio Geraldo da. <i>Dicionário etimológico da língua portuguesa</i> . 4. ed. revista pela nova ortografia. Rio de Janeiro: Lexikon, 2010. (p. 484; 552).
Pesquisadora: Lana Cristina Santana
Revisora: Marcela Moura Torres Paim

FICHA Nº 306
Localização/Município: Santo Amaro
Mesorregião: Metropolitana de Salvador
Microrregião: Santo Antônio de Jesus
Acidente: Humano
Elemento Geográfico: Povoado
Área: rural
Topônimo: Pedras
Variante cartográfico-lexical: Não encontrada
Taxionomia: Litotopônimo
Língua de origem: Portuguesa
Etimologia: * “ pedra <i>sf.</i> [...] XIII. Do lat. <i>petra -ae</i> , deriv. Do gr. <i>pétra</i> [...]”.
Estrutura morfológica: TES _{fem.} [subst.]
Histórico: Não encontrado
Informações Enciclopédicas: * Pedra: “ ‘matéria mineral, dura e sólida, da natureza das rochas’ [...]”.
Contexto:
Fonte: Arquivos digitais do IBGE: mapas municipais estatísticos de escala 1:100.000. Malha territorial 2010. Edição: 7/21/2011.
Referências: * CUNHA, Antônio Geraldo da. <i>Dicionário etimológico da língua portuguesa</i> . 4. ed. revista pela nova ortografia. Rio de Janeiro: Lexikon, 2010. (p. 484).
Pesquisadora: Lana Cristina Santana
Revisora: Marcela Moura Torres Paim

FICHA Nº 307
Localização/Município: São Sebastião do Passé
Mesorregião: Metropolitana de Salvador
Microrregião: Catu
Acidente: Humano
Elemento Geográfico: Projeto de assentamento
Área: rural
Topônimo: Pedrinhas
Variante cartográfico-lexical: Não encontrada
Taxionomia: Litotopônimo
Língua de origem: Portuguesa
<p>Etimologia:</p> <p>* “pedra <i>sf.</i> [...] XIII. Do lat. <i>petra -ae</i>, deriv. Do gr. <i>pétra</i> [...]”.</p> <p>* “-inho → INO”; “-ino, -ina <i>suf. nom.</i> de origem e funções distintas é adaptação do lat. <i>-īnus -īna -īnum</i>, que já se documenta em adjetivos formados no próprio latim [...]. Já no latim o <i>suf. -īnus -īna -īnum</i> assumira, também, uma função diminutiva, em decorrência da noção de ‘origem, descendência’ [...]”.</p>
Estrutura morfológica: TES _{fem.} [subst. + suf.]
Histórico: Não encontrado
<p>Informações Enciclopédicas:</p> <p>* Pedra: “ ‘matéria mineral, dura e sólida, da natureza das rochas’ [...]”.</p>
Contexto:
Fonte: Arquivos digitais do IBGE: mapas municipais estatísticos de escala 1:100.000. Malha territorial 2010. Edição: 7/20/2011.
<p>Referências:</p> <p>* CUNHA, Antônio Geraldo da. <i>Dicionário etimológico da língua portuguesa</i>. 4. ed. revista pela nova ortografia. Rio de Janeiro: Lexikon, 2010. (p. 359; 484).</p>
Pesquisadora: Lana Cristina Santana
Revisora: Marcela Moura Torres Paim

FICHA Nº 308
Localização/Município: Maragogipe
Mesorregião: Metropolitana de Salvador
Microrregião: Santo Antônio de Jesus
Acidente: Humano
Elemento Geográfico: Povoado
Área: rural
Topônimo: Penha
Variante cartográfico-lexical: Não encontrada
Taxionomia: Litotopônimo
Língua de origem: Portuguesa
Etimologia: “penh-a, -asco → PENA ² ”; “pena ² <i>sf.</i> ‘rochedo’ XIII. Do lat. <i>pīnna -ae</i> [...]”.
Estrutura morfológica: TES _{fem} [subst.]
Histórico: Não encontrado
Informações Enciclopédicas: ** “PENHA ou PENHASCO – grande massa de rocha saliente, formando um monólito isolado na encosta ou no dorso de uma serra.”
Contexto:
Fonte: Arquivos digitais do IBGE: mapas municipais estatísticos de escala 1:100.000. Malha territorial 2010. Edição: 7/21/2011.
Referências: * CUNHA, Antônio Geraldo da. <i>Dicionário etimológico da língua portuguesa</i> . 4. ed. revista pela nova ortografia. Rio de Janeiro: Lexikon, 2010. (p. 486). ** GUERRA, Antônio Teixeira. <i>Dicionário geológico-geomorfológico</i> . 8.ed. Rio de Janeiro: IBGE, 1993. (p. 322).
Pesquisadora: Lana Cristina Santana
Revisora: Marcela Moura Torres Paim

FICHA Nº 309
Localização/Município: Santo Amaro
Mesorregião: Metropolitana de Salvador
Microrregião: Santo Antônio de Jesus
Acidente: Humano
Elemento Geográfico: Povoado
Área: rural
Topônimo: Perauna
Variante cartográfico-lexical: Não encontrada
Taxionomia: Geomorfotopônimo
Língua de origem: Indígena
<p>Etimologia:</p> <p>* “PERAU <i>s.c</i> Pé-rau, o caminho falso; o fojo; o sumidouro, buraco sob a água”;</p> <p>** “perau <i>s.m.</i> [...] [< T. pe'rau]. Parte mais funda do mar ou de um rio [...]”;</p> <p>* Una: “<i>adj.</i> Negro, preto, escuro [...]”.</p> <p>Deduz-se os prováveis significados: “o caminho escuro” ou o “buraco negro”.</p>
Estrutura morfológica: TEC _{mas} [subst.+ adj.]
Histórico: Não encontrado
<p>Informações Enciclopédicas:</p> <p>*** “PERAU ou GARGANTA EPIGÊNICA – lugar fundo de um rio, próximo às margens, mas não dá pé. [...]”</p>
Contexto:
Fonte: Arquivos digitais do IBGE: mapas municipais estatísticos de escala 1:100.000. Malha territorial 2010. Edição: 7/21/2011.
<p>Referências:</p> <p>*SAMPAIO, Theodoro. <i>O Tupi na geografia nacional</i>. 5. ed. São Paulo: Editora Nacional, [1901] 1987. (p. 297; 339);</p> <p>**CUNHA, Antônio Geraldo da. <i>Dicionário histórico das palavras portuguesas de origem tupi</i>. 4. ed. São Paulo: Companhia Melhoramentos; Brasília: Universidade de Brasília, 1998. (p. 229; 231);</p> <p>***GUERRA, Antonio Teixeira, 1924-1968. <i>Dicionário geológico-geomorfológico</i>. 8. ed. Rio de Janeiro: IBGE, 1993. (p. 322).</p>
Pesquisadora: Lana Cristina Santana
Revisora: Marcela Moura Torres Paim

FICHA Nº 310
Localização/Município: Cachoeira
Mesorregião: Metropolitana de Salvador
Microrregião: Santo Antônio de Jesus
Acidente: Humano
Elemento Geográfico: Povoado
Área: rural
Topônimo: Periquito
Variante cartográfico-lexical: Não encontrada
Taxionomia: Zootopônimo
Língua de origem: Portuguesa através do castelhano
Etimologia: * “periquito <i>sm.</i> [...] XVII. Do cast. <i>periquito</i> [...]”.
Estrutura morfológica: TES _{mas} [subst.]
Histórico: Não encontrado
Informações Enciclopédicas:
Contexto:
Fonte: Arquivos digitais do IBGE: mapas municipais estatísticos de escala 1:100.000. Malha territorial 2010. Edição: 7/19/2011.
Referências: * CUNHA, Antônio Geraldo da. <i>Dicionário etimológico da língua portuguesa</i> . 4. ed. revista pela nova ortografia. Rio de Janeiro: Lexikon, 2010. (p. 490).
Pesquisadora: Lana Cristina Santana
Revisora: Marcela Moura Torres Paim

FICHA Nº 311
Localização/Município: Muniz Ferreira
Mesorregião: Metropolitana de Salvador
Microrregião: Santo Antônio de Jesus
Acidente: Humano
Elemento Geográfico: Povoado
Área: rural
Topônimo: Periquito
Variante cartográfico-lexical: Não encontrada
Taxionomia: Zootopônimo
Língua de origem: Portuguesa através do castelhano
Etimologia: * “periquito <i>sm.</i> [...] XVII. Do cast. <i>periquito</i> [...]”.
Estrutura morfológica: TES _{mas} [subst.]
Histórico: Não encontrado
Informações Enciclopédicas:
Contexto:
Fonte: Arquivos digitais do IBGE: mapas municipais estatísticos de escala 1:100.000. Malha territorial 2010. Edição: 7/06/2010.
Referências: * CUNHA, Antônio Geraldo da. <i>Dicionário etimológico da língua portuguesa</i> . 4. ed. revista pela nova ortografia. Rio de Janeiro: Lexikon, 2010. (p. 490).
Pesquisadora: Lana Cristina Santana
Revisora: Marcela Moura Torres Paim

FICHA Nº 312
Localização/Município: Muritiba
Mesorregião: Metropolitana de Salvador
Microrregião: Santo Antônio de Jesus
Acidente: Humano
Elemento Geográfico: Povoado
Área: rural
Topônimo: Pernambuco
Variante cartográfico-lexical: Não encontrada
Taxionomia: Hidrotopônimo
Língua de origem: Indígena
Etimologia: * “PERNAMBUCO <i>corr.</i> Paraná-mbuca , o furo ou entrada do lagamar; alusão à brecha natural do recife por onde o lagamar se comunica com o mar.[...]”; ** “PUCA = rebentar, estourar, fender-se, fenda, ter buraco.”
Estrutura morfológica: TEC _{mas} [subst. _{genit} + subst.]
Histórico: Não encontrado
Informações Enciclopédicas: * “[...] O nome pernambuco era comum na costa do Norte, no trecho dela tomado pelos recifes, e o sentido que os índios lhe davam era o de furo, entrada, passagem natural aberta na muralha do recife. No tupi do Norte, no nheengatu, paraná-mbuca que quer dizer – jorro do mar –, alusão à embocadura por onde ele se escapa; [...]”
Contexto:
Fonte: Arquivos digitais do IBGE: mapas municipais estatísticos de escala 1:100.000. Malha territorial 2010. Edição: 7/06/2010.
Referências: *SAMPAIO, Theodoro. <i>O Tupi na geografia nacional</i> . 5. ed. São Paulo: Editora Nacional, [1901] 1987. (p. 298). ** GREGÓRIO, Irmão José. <i>Contribuição indígena ao Brasil: lendas e tradições– usos e costumes– fauna e flora– língua– raízes– toponímia– vocabulário</i> . v. III. Belo Horizonte: União Brasileira de Educação e Ensino, 1980. (p. 1086).
Pesquisadora: Lana Cristina Santana
Revisora: Marcela Moura Torres Paim

FICHA Nº 313
Localização/Município: Castro Alves
Mesorregião: Metropolitana de Salvador
Microrregião: Santo Antônio de Jesus
Acidente: Humano
Elemento Geográfico: Distrito
Área: rural
Topônimo: Petim
Variante cartográfico-lexical: Não encontrada
Taxionomia: Fitotopônimo
Língua de origem: Indígena
Etimologia: * “ PETYMA , pety (gurani); pytima (brasiliano) = fumo, tabaco.”
Estrutura morfológica: TES _{mas} [subst.]
Histórico: Não encontrado
Informações Enciclopédicas: * “ PETYMA, tabaco, fumo: planta da família das Solanáceas, <i>Nicotina tabacum</i> Lin.; espécie tapera ou comum, de flor grená; o verdadeiro tem flor branca; uma cápsula contém mais de 3.000 sementinhas; um pé, com uns 20 ramos, com 110 cápsulas, 880.000 sementinhas.” ** O distrito de Petim foi criado em 22 de dezembro de 1953, pela Lei estadual número 423.
Contexto: Sobre a produção de fumo em Castro Alves: “Aparece como principal o fumo em fôlha, com 2550 toneladas, alcançando a cifra de vinte e oito mil e novecentos milhares de cruzeiros, o que corresponde a 75% do valor total da produção agrícola do município [...]”.
Fonte: Arquivos digitais do IBGE: mapas municipais estatísticos de escala 1:100.000. Malha territorial 2010. Edição: 7/19/2011.
Referências: * GREGÓRIO, Irmão José. <i>Contribuição indígena ao Brasil: lendas e tradições– usos e costumes– fauna e flora– língua– raízes– toponímia– vocabulário</i> . v. III. Belo Horizonte: União Brasileira de Educação e Ensino, 1980. (p. 1033; 1035). ** FERREIRA, Jurandyr Pires. <i>Enciclopédia dos Municípios Brasileiros</i> .v. XX. Rio de Janeiro: IBGE, 1958. (p. 151).
Pesquisadora: Lana Cristina Santana
Revisora: Marcela Moura Torres Paim

FICHA Nº 314
Localização/Município: Maragogipe
Mesorregião: Metropolitana de Salvador
Microrregião: Santo Antônio de Jesus
Acidente: Humano
Elemento Geográfico: Povoado
Área: rural
Topônimo: Petinga Molhada
Variante cartográfico-lexical: Não encontrada
Taxionomia: Zootopônimo
Língua de origem: Formação híbrida composta (Indígena + português)
<p>Etimologia:</p> <p>* “PITINGA <i>s.c.</i> Pi-tinga, a pele branca [...] Se procedente de uma alteração de petinga (pé-tinga), significa de casca branca, pintado ou salpicado de branco.”;</p> <p>** “PITINGA = mancha branca na pele (ver pirá); “PIRA, pi = pele, couro, casca”;</p> <p>* “TINGA <i>adj</i> Branco, alvo, claro. Alt. Ti, Tin.”;</p> <p>*** molhada: adjetivo feminino de molhado – participio de “molhar <i>vb.</i> ‘embeber em líquido, banhar, umedecer’ XIV, <i>mollar</i> XIII Do lat. <i>*mollīare</i> ‘amolecer’, de <i>mōllis</i> ‘mole’ molhado XV [...]”.</p>
Estrutura morfológica: TEC _{rem} [subst. (subst. + adj.) + adj.]
Histórico: Não encontrado
<p>Informações Enciclopédicas:</p> <p>**** “petinga [...] peixe miúdo utilizado como isca; pitinga.”.</p>
Contexto:
Fonte: Arquivos digitais do IBGE: mapas municipais estatísticos de escala 1:100.000. Malha territorial 2010. Edição: 7/21/2011.
<p>Referências:</p> <p>*SAMPAIO, Theodoro. <i>O Tupi na geografia nacional</i>. 5. ed. São Paulo: Editora Nacional, [1901] 1987. (p. 305).</p> <p>** GREGÓRIO, Irmão José. <i>Contribuição indígena ao Brasil: lendas e tradições– usos e costumes– fauna e flora– língua– raízes– toponímia– vocabulário</i>. v. III. Belo Horizonte: União Brasileira de Educação e Ensino, 1980. (p. 1045; 1069).</p> <p>*** CUNHA, Antônio Geraldo da. <i>Dicionário etimológico da língua portuguesa</i>. 4. ed. revista pela nova ortografia. Rio de Janeiro: Lexikon, 2010. (p. 433).</p> <p>**** HOUAISS, Antonio; VILLAR, Mauro de Salles. <i>Dicionário Houaiss da língua portuguesa</i>. Versão eletrônica. Rio de Janeiro: Instituto Antônio Houaiss de Lexicografia, Banco de Dados da Língua Portuguesa S/C Ltda. Rio de Janeiro: Objetiva, 2009.</p>
Pesquisadora: Lana Cristina Santana
Revisora: Marcela Moura Torres Paim

FICHA Nº 315
Localização/Município: Maragogipe
Mesorregião: Metropolitana de Salvador
Microrregião: Santo Antônio de Jesus
Acidente: Humano
Elemento Geográfico: Povoado
Área: rural
Topônimo: Petinga Seca
Variante cartográfico-lexical: Não encontrada
Taxionomia: Zootopônimo
Língua de origem: Formação híbrida composta (Indígena + português)
<p>Etimologia:</p> <p>* “PITINGA <i>s.c.</i> Pi-tinga, a pele branca [...] Se procedente de uma alteração de petinga (pé-tinga), significa de casca branca, pintado ou salpicado de branco.”;</p> <p>** “PITINGA = mancha branca na pele (ver pirá); “PIRA, pi = pele, couro, casca”;</p> <p>* “TINGA <i>adj</i> Branco, alvo, claro. Alt. Ti, Tin.”;</p> <p>***seca: feminino de “seco <i>adj.</i> ‘desprovido de umidade ou de líquido, enxuto’ XIII. Do lat. <i>siccus -a -um</i> [...]”.</p>
Estrutura morfológica: TEC _{fem} [subst. (subst. + adj.) + adj.]
Histórico: Não encontrado
<p>Informações Enciclopédicas:</p> <p>**** “petinga [...] peixe miúdo utilizado como isca; pitinga.”</p>
Contexto:
Fonte: Arquivos digitais do IBGE: mapas municipais estatísticos de escala 1:100.000. Malha territorial 2010. Edição: 7/21/2011.
<p>Referências:</p> <p>*SAMPAIO, Theodoro. <i>O Tupi na geografia nacional</i>. 5. ed. São Paulo: Editora Nacional, [1901] 1987. (p. 305).</p> <p>** GREGÓRIO, Irmão José. <i>Contribuição indígena ao Brasil: lendas e tradições– usos e costumes– fauna e flora– língua– raízes– toponímia– vocabulário</i>. v. III. Belo Horizonte: União Brasileira de Educação e Ensino, 1980. (p. 1045; 1069).</p> <p>*** CUNHA, Antônio Geraldo da. <i>Dicionário etimológico da língua portuguesa</i>. 4. ed. revista pela nova ortografia. Rio de Janeiro: Lexikon, 2010. (p. 585).</p> <p>**** HOUAISS, Antonio; VILLAR, Mauro de Salles. <i>Dicionário Houaiss da língua portuguesa</i>. Versão eletrônica. Rio de Janeiro: Instituto Antônio Houaiss de Lexicografia, Banco de Dados da Língua Portuguesa S/C Ltda. Rio de Janeiro: Objetiva, 2009.</p>
Pesquisadora: Lana Cristina Santana
Revisora: Marcela Moura Torres Paim

FICHA Nº 316
Localização/Município: Nazaré
Mesorregião: Metropolitana de Salvador
Microrregião: Santo Antônio de Jesus
Acidente: Humano
Elemento Geográfico: Povoado
Área: rural
Topônimo: Piassaveira
Variante cartográfico-lexical: Não encontrada
Taxionomia: Fitotopônimo
Língua de origem: Formação híbrida simples (termo indígena + sufixo português)
<p>Etimologia:</p> <p>* “PYAÇABA, piaçaba, piaçava, piaçá (guarani) = tecer, tecido, trançado, teia [...]”;</p> <p>** ““piaçaba s.f. Var.: [...] <i>priasaua, priasaba, priacaua, piassaua, piaçava</i> [...] <i>piassaba</i> [< T. <i>pīa’saua</i> [...]”];</p> <p>*** “-eiro, -eira suf. nom., forma evolutiva normal do lat. <i>-ārius -āria</i>, que já se documenta em vocs. formados no próprio latim e que, desde as origens da língua portuguesa, vem sendo de extraordinária vitalidade na formação de derivados de cunho popular. [...]”.</p>
Estrutura morfológica: TES _{fem} [subst. + suf.]
Histórico: Não encontrado
<p>Informações Enciclopédicas:</p> <p>**** “Piassaba, piassava, ou coqueiro piassaba.– <i>Attalia funifera</i>, Mart. – Fam. das Palmeiras.– Na língua indígena a <i>Piassaba</i> é <i>Caatinga</i>. É uma palmeira do paiz, que vegeta exclusivamente entre a província do Espírito Santo, Bahia e Alagoas, porque não se acha para o Norte, excepto no Pará segundo me dizem. É uma palmeira baixa. Suas folhas desenvolvem-se logo acima do chão. Dá cachos grandes, cujas flores são de sexos separados. O fructo é do tamanho e fôrma de ôvo de perua, e fica depois escuro ou quase negro. Seu tegumento externo é fibroso, duro, internamente contém uma massa que secca, tornando-se dura. [...]”</p>
Contexto:
FONTE: Arquivos digitais do IBGE: mapas municipais estatísticos de escala 1:100.000. Malha territorial 2010. Edição: 7/06/2010.
<p>REFERÊNCIAS:</p> <p>* GREGÓRIO, Irmão José. <i>Contribuição indígena ao Brasil: lendas e tradições– usos e costumes– fauna e flora– língua– raízes– toponímia– vocabulário</i>. v. III. Belo Horizonte: União Brasileira de Educação e Ensino, 1980. (p. 1091).</p> <p>** CUNHA, Antônio Geraldo da. <i>Dicionário histórico das palavras portuguesas de origem tupi</i>. 4. ed. São Paulo: Companhia Melhoramentos; Brasília: Universidade de Brasília, 1998. (p. 233).</p> <p>*** CUNHA, Antônio Geraldo da. <i>Dicionário etimológico da língua portuguesa</i>. 4. ed. revista pela nova ortografia. Rio de Janeiro: Lexikon, 2010. (p. 236).</p> <p>**** PINTO, Joaquim de Almeida; CÂMARA, Manuel Arruda da; PINTO, Zeferino de Almeida. <i>Diccionario de botanica brasileira</i>, 1873. (p. 356). Disponível em: < http://pt.wikisource.org/wiki/Galeria:Diccionario_de_botanica_brasileira.djvu>. Acesso em: 15 fev. 2018.</p>
Pesquisadora: Lana Cristina Santana
Revisora: Marcela Moura Torres Paim

FICHA Nº 317
Localização/Município: São Sebastião do Passé
Mesorregião: Metropolitana de Salvador
Microrregião: Catu
Acidente: Humano
Elemento Geográfico: Povoado
Área: rural
Topônimo: Piçarreira
Variante cartográfico-lexical: Não encontrada
Taxionomia: Litotopônimo
Língua de origem: Portuguesa através do espanhol
<p>Etimologia:</p> <p>* “piçarra <i>sf.</i>, piçarro <i>sm</i> ‘(Geol.) qualquer rocha sedimentar argilosa estratificada, endurecida’ XVI, pássaro XVII Do cast. <i>pizarra</i>, deriv. Provavelmente do basco <i>lapitzarri</i> ‘pedra de pizarra’, composto de <i>arri</i> ‘pedra’ e <i>lapitz</i> ‘piçarra’ (do lat. <i>lapideus</i> –a –um ‘de pedra’) [...]</p> <p>* “-eiro, -eira <i>suf. nom.</i>, forma evolutiva normal do lat. -<i>ārius</i> -<i>āria</i>, que já se documenta em vocs. formados no próprio latim e que, desde as origens da língua portuguesa, vem sendo de extraordinária vitalidade na formação de derivados de cunho popular. [...]”.</p>
Estrutura morfológica: TES _{fem} [subst. + suf.]
Histórico: Não encontrado
<p>Informações Enciclopédicas:</p> <p>** “PIÇARRA – termo usado para indicar, por vezes, o estado de decomposição, de certas rochas, no qual elas se acham semiagregadas, ex.: areia grossa; outras vezes usa-se para designar o cascalho que aparece no solo, ou ainda, para as <i>concreções ferruginosas</i>, as que aparecem no território do Amapá. Os garimpeiros ou faiscadores chamam de piçarra aos afloramentos rochosos do fundo dos rios, onde deixa de aparecer o cascalho. Distinguem, ainda, dois tipos de piçarra: a) <i>piçarra de sebo</i> quando o fim do cascalho é lamacento, e b) <i>piçarra de pedra</i>, quando o fim do cascalho é pedregoso.”</p>
Contexto:
Fonte: Arquivos digitais do IBGE: mapas municipais estatísticos de escala 1:100.000. Malha territorial 2010. Edição: 7/20/2011.
<p>Referências:</p> <p>* CUNHA, Antônio Geraldo da. <i>Dicionário etimológico da língua portuguesa</i>. 4. ed. revista pela nova ortografia. Rio de Janeiro: Lexikon, 2010. (p. 236; 495).</p> <p>** GUERRA, Antônio Teixeira. <i>Dicionário geológico-geomorfológico</i>. 8.ed. Rio de Janeiro: IBGE, 1993. (p.328).</p>
Pesquisadora: Lana Cristina Santana
Revisora: Marcela Moura Torres Paim

FICHA Nº 318
Localização/Município: Cachoeira
Mesorregião: Metropolitana de Salvador
Microrregião: Santo Antônio de Jesus
Acidente: Humano
Elemento Geográfico: Povoado
Área: rural
Topônimo: Pindobeira
Variante cartográfico-lexical: Não encontrada
Taxionomia: Fitotopônimo
Língua de origem: Formação híbrida simples (termo indígena + sufixo português)
<p>Etimologia:</p> <p>* “PINDOBA <i>corr. s.</i> A folha de palmeira: c. pind- oba, a folha de anzol, aquela cujo talo serve para vara de anzol. [...] <i>Alt. Pindó, Pindova.</i>”;</p> <p>** “PINDOBA, pindó (guarani) = palma, palmeira.”; “pindoba (“ + oba) = folha de palmeira; palmeira [...]”; “OBA, s’oba = folha.”;</p> <p>*** “- eiro, - eira <i>suf. nom.</i>, forma evolutiva normal do lat. <i>-ārius -āria</i>, que já se documenta em vocs. formados no próprio latim e que, desde as origens da língua portuguesa, vem sendo de extraordinária vitalidade na formação de derivados de cunho popular. [...]”.</p>
Estrutura morfológica: TES _{fem} [subst. (subst. _{genit} + subst.) + suf.]
Histórico: Não encontrado
<p>Informações Enciclopédicas:</p> <p>****“Pindóba ou Pindóva. – Nome generico dado pelos gentios e conservado pelos <i>matutos</i> a toda e qualquer palmeira indistinctamente; assim como <i>Gitirana</i> á toda planta que alastra pelo solo, e sobre as outras plantas.”.</p>
Contexto:
Fonte: Arquivos digitais do IBGE: mapas municipais estatísticos de escala 1:100.000. Malha territorial 2010. Edição: 7/19/2011.
<p>Referências:</p> <p>* GREGÓRIO, Irmão José. <i>Contribuição indígena ao Brasil: lendas e tradições– usos e costumes– fauna e flora– língua– raízes– toponímia– vocabulário</i>. v. III. Belo Horizonte: União Brasileira de Educação e Ensino, 1980. (p. 1025; 1041; 1042).</p> <p>**SAMPAIO, Theodoro. <i>O Tupi na geografia nacional</i>. 5. ed. São Paulo: Editora Nacional, [1901] 1987. (p. 301).</p> <p>*** CUNHA, Antônio Geraldo da. <i>Dicionário etimológico da língua portuguesa</i>. 4. ed. revista pela nova ortografia. Rio de Janeiro: Lexikon, 2010. (p. 236).</p> <p>**** PINTO, Joaquim de Almeida; CÂMARA, Manuel Arruda da; PINTO, Zeferino de Almeida. <i>Diccionario de botanica brasileira</i>, 1873. (p. 361). Disponível em: < http://pt.wikisource.org/wiki/Galeria:Diccionario_de_botanica_brasileira.djvu>. Acesso em: 15 fev. 2018.</p>
Pesquisadora: Lana Cristina Santana
Revisora: Marcela Moura Torres Paim

FICHA Nº 319
Localização/Município: Muritiba
Mesorregião: Metropolitana de Salvador
Microrregião: Santo Antônio de Jesus
Acidente: Humano
Elemento Geográfico: Povoado
Área: rural
Topônimo: Pindobeira
Variante cartográfico-lexical: Não encontrada
Taxionomia: Fitotopônimo
Língua de origem: Formação híbrida simples (termo indígena + sufixo português)
<p>Etimologia:</p> <p>* “PINDOBA <i>corr. s.</i> A folha de palmeira: c. pind- oba, a folha de anzol, aquela cujo talo serve para vara de anzol. [...] <i>Alt.</i> Pindó, Pindova.”;</p> <p>** “PINDOBA, pindó (guarani) = palma, palmeira.”; “pindoba (“ + oba) = folha de palmeira; palmeira [...]”; “OBA, s’oba = folha.”;</p> <p>*** “- eiro, - eira <i>suf. nom.</i>, forma evolutiva normal do lat. <i>-ārius -āria</i>, que já se documenta em vocs. formados no próprio latim e que, desde as origens da língua portuguesa, vem sendo de extraordinária vitalidade na formação de derivados de cunho popular. [...]”.</p>
Estrutura morfológica: TES _{fem} [subst. (subst. _{genit} + subst.) + suf.]
Histórico: Não encontrado
<p>Informações Enciclopédicas:</p> <p>****“Pindóba ou Pindóva. – Nome generico dado pelos gentios e conservado pelos <i>matutos</i> a toda e qualquer palmeira indistinctamente; assim como <i>Gitirana</i> á toda planta que alastra pelo solo, e sobre as outras plantas.”.</p>
Contexto:
Fonte: Arquivos digitais do IBGE: mapas municipais estatísticos de escala 1:100.000. Malha territorial 2010. Edição: 7/06/2010.
<p>Referências:</p> <p>* GREGÓRIO, Irmão José. <i>Contribuição indígena ao Brasil: lendas e tradições– usos e costumes– fauna e flora– língua– raízes– toponímia– vocabulário.</i> v. III. Belo Horizonte: União Brasileira de Educação e Ensino, 1980. (p. 1025; 1041; 1042).</p> <p>**SAMPAIO, Theodoro. <i>O Tupi na geografia nacional.</i> 5. ed. São Paulo: Editora Nacional, [1901] 1987. (p. 301).</p> <p>*** CUNHA, Antônio Geraldo da. <i>Dicionário etimológico da língua portuguesa.</i> 4. ed. revista pela nova ortografia. Rio de Janeiro: Lexikon, 2010. (p. 236).</p> <p>**** PINTO, Joaquim de Almeida; CÂMARA, Manuel Arruda da; PINTO, Zeferino de Almeida. <i>Diccionario de botanica brasileira</i>, 1873. (p. 361). Disponível em: < http://pt.wikisource.org/wiki/Galeria:Diccionario_de_botanica_brasileira.djvu>. Acesso em: 15 fev. 2018.</p>
Pesquisadora: Lana Cristina Santana
Revisora: Marcela Moura Torres Paim

FICHA Nº 320
Localização/Município: Maragogipe
Mesorregião: Metropolitana de Salvador
Microrregião: Santo Antônio de Jesus
Acidente: Humano
Elemento Geográfico: Povoado
Área: rural
Topônimo: Pirajuí
Variante cartográfico-lexical: Pirajuir
Taxionomia: Zootopônimo
Língua de origem: Indígena
<p>Etimologia:</p> <p>* “PIRÁ = peixe [...]”; “pirajuba, piraju (guarani), (“ + juba) = peixe amarelo, dourado [...]”; “piraju (idem): forma apocopada de pirajuba [...]”; “pirajuí (piraju-y) = rio dos dourados”. Com o acréscimo do “r” na última sílaba da palavra.;</p> <p>* “JUBA, yú (guarani) = amarelo [...].</p> <p>**Y: “s. A água, o líquido; o rio, a corrente [...]”.</p>
Estrutura morfológica: TEC _{fem} [subst. + adj. + subst.]
Histórico: Não encontrado
<p>Informações Enciclopédicas:</p> <p>* “pirajuba [...] peixe de rio da família dos Caracídeos; na época da piracema, chega a fervilhar de encontro a cachoeiras intransponíveis e aí é pescado aos montes [...]”.</p>
Contexto:
Fonte: Arquivos digitais do IBGE: mapas municipais estatísticos de escala 1:100.000. Malha territorial 2010. Edição: 7/21/2011.
<p>Referências:</p> <p>* GREGÓRIO, Irmão José. <i>Contribuição indígena ao Brasil: lendas e tradições– usos e costumes– fauna e flora– língua– raízes– toponímia– vocabulário</i>. v. III. Belo Horizonte: União Brasileira de Educação e Ensino, 1980. (p. 844; 1048; 1056).</p> <p>** SAMPAIO, Theodoro. <i>O Tupi na geografia nacional</i>. 5. ed. São Paulo: Editora Nacional, [1901] 1987. (p. 345).</p>
Pesquisadora: Lana Cristina Santana
Revisora: Marcela Moura Torres Paim

FICHA Nº 321
Localização/Município: Santo Amaro
Mesorregião: Metropolitana de Salvador
Microrregião: Santo Antônio de Jesus
Acidente: Humano
Elemento Geográfico: Povoado
Área: rural
Topônimo: Pitanga
Variante cartográfico-lexical: Não encontrada
Taxionomia: Cromotopônimo
Língua de origem: Indígena
Etimologia: * “pitanga <i>s.f.</i> [< T. pi'tana ‘avermelhado, pardo’].
Estrutura morfológica: TES _{fem} [subst.]
Histórico: Não encontrado
Informações Enciclopédicas: “PITANGA <i>adj.</i> Vermelho, corado; fino, delicado, macio [...]. É o nome da fruta ácida de pele delicada e corada da <i>Eugenia uniflora</i> .”
Contexto:
Fonte: Arquivos digitais do IBGE: mapas municipais estatísticos de escala 1:100.000. Malha territorial 2010. Edição: 7/21/2011.
Referências: * CUNHA, Antônio Geraldo da. <i>Dicionário histórico das palavras portuguesas de origem tupi</i> . 4. ed. São Paulo: Companhia Melhoramentos; Brasília: Universidade de Brasília, 1998. (p. 241). ** SAMPAIO, Theodoro. <i>O Tupi na geografia nacional</i> . 5. ed. São Paulo: Editora Nacional, [1901] 1987. (p. 304).
Pesquisadora: Lana Cristina Santana
Revisora: Marcela Moura Torres Paim

FICHA Nº 322
Localização/Município: São Francisco do Conde
Mesorregião: Metropolitana de Salvador
Microrregião: Salvador
Acidente: Humano
Elemento Geográfico: Povoado
Área: rural
Topônimo: Pitanga
Variante cartográfico-lexical: Não encontrada
Taxionomia: Cromotopônimo
Língua de origem: Indígena
Etimologia: * “ pitanga <i>s.f.</i> [< T. pi'tana ‘avermelhado, pardo’].
Estrutura morfológica: TES _{fem} [subst.]
Histórico: Não encontrado
Informações Enciclopédicas: “PITANGA <i>adj.</i> Vermelho, corado; fino, delicado, macio [...]. É o nome da fruta ácida de pele delicada e corada da <i>Eugenia uniflora</i> .”
Contexto:
Fonte: Arquivos digitais do IBGE: mapas municipais estatísticos de escala 1:100.000. Malha territorial 2010. Edição: 7/06/2010.
Referências: * CUNHA, Antônio Geraldo da. <i>Dicionário histórico das palavras portuguesas de origem tupi</i> . 4. ed. São Paulo: Companhia Melhoramentos; Brasília: Universidade de Brasília, 1998. (p. 241). ** SAMPAIO, Theodoro. <i>O Tupi na geografia nacional</i> . 5. ed. São Paulo: Editora Nacional, [1901] 1987. (p. 304).
Pesquisadora: Lana Cristina Santana
Revisora: Marcela Moura Torres Paim

FICHA Nº 323
Localização/Município: Cruz das Almas
Mesorregião: Metropolitana de Salvador
Microrregião: Santo Antônio de Jesus
Acidente: Humano
Elemento Geográfico: Povoado
Área: rural
Topônimo: Poções
Variante cartográfico-lexical: Não encontrada
Taxionomia: Hidrotopônimo
Língua de origem: Portuguesa
<p>Etimologia:</p> <p>* “poço <i>sm.</i> ‘cavidade funda, aberta na terra, a fim de atingir o lençol aquífero mais próximo da superfície’ XVI. Do lat. <i>putēus -ī</i> [...]”;</p> <p>* “-ão <i>suf. nom.</i>, do lat. <i>-ō -ōnis</i>, que forma: (i) substantivos oriundos de outros substantivos, com valor aumentativo [...]”.</p>
Estrutura morfológica: TES _{mas} [subst. + suf.]
Histórico: Não encontrado
<p>Informações Enciclopédicas:</p> <p>** “poção [...] lugar de maior profundidade em lago, rio etc.; poço.”</p>
<p>Contexto:</p> <p>*** Sobre os rios que banham Cruz das Almas: “Embora situado na bacia do Paraguaçu, não é importante o sistema hidrográfico do município, pois os seus principais rios são de regime periódico. Os principais cursos d’água são Jaguaripe, o Tuins, o Capivari e o Poções.”</p>
Fonte: Arquivos digitais do IBGE: mapas municipais estatísticos de escala 1:100.000. Malha territorial 2010. Edição: 7/06/2010.
<p>Referências:</p> <p>* CUNHA, Antônio Geraldo da. <i>Dicionário etimológico da língua portuguesa</i>. 4. ed. revista pela nova ortografia. Rio de Janeiro: Lexikon, 2010. (p. 46; 506).</p> <p>** HOUAISS, Antonio; VILLAR, Mauro de Salles. <i>Dicionário Houaiss da língua portuguesa</i>. Versão eletrônica. Rio de Janeiro: Instituto Antônio Houaiss de Lexicografia, Banco de Dados da Língua Portuguesa S/C Ltda. Rio de Janeiro: Objetiva, 2009.</p> <p>*** FERREIRA, Jurandyr Pires. <i>Enciclopédia dos Municípios Brasileiros</i>.v. XX. Rio de Janeiro: IBGE, 1958. (p. 204. Grifo nosso).</p>
Pesquisadora: Lana Cristina Santana
Revisora: Marcela Moura Torres Paim

FICHA Nº 324
Localização/Município: Maragogipe
Mesorregião: Metropolitana de Salvador
Microrregião: Santo Antônio de Jesus
Acidente: Humano
Elemento Geográfico: Povoado
Área: rural
Topônimo: Ponta do Souza
Variante cartográfico-lexical: Não encontrada
Taxionomia: Geomorfotopônimo
Língua de origem: Portuguesa
Etimologia: * “ponta <i>sf.</i> ‘a parte ou o ponto em que alguma coisa termina, extremidade’ XIII. Do lat. <i>puncta -ae</i> [...]”
Estrutura morfológica: TEC _{fem} [subst. + prep. + subst.]
Histórico: Não encontrado
Informações Enciclopédicas: ** “PONTA – extremidade saliente da costa, de fraca elevação, que avança de forma aguçada em direção ao oceano, sem ter porém grande altura. Do ponto de vista geomorfológico, as pontas coincidem, geralmente, com o aparecimento de rochas duras que resistem mais ao efeito da erosão diferencial.”
Contexto:
FONTE: Arquivos digitais do IBGE: mapas municipais estatísticos de escala 1:100.000. Malha territorial 2010. Edição: 7/21/2011.
REFERÊNCIAS: * CUNHA, Antônio Geraldo da. <i>Dicionário etimológico da língua portuguesa</i> . 4. ed. revista pela nova ortografia. Rio de Janeiro: Lexikon, 2010. (p. 511). ** GUERRA, Antônio Teixeira. <i>Dicionário geológico-geomorfológico</i> . 8.ed. Rio de Janeiro: IBGE, 1993. (p. 343).
Pesquisadora: Lana Cristina Santana
Revisora: Marcela Moura Torres Paim

FICHA Nº 325
Localização/Município: Cabaceiras do Paraguaçu
Mesorregião: Metropolitana de Salvador
Microrregião: Santo Antônio de Jesus
Acidente: Humano
Elemento Geográfico: Povoado
Área: rural
Topônimo: Pontal
Variante cartográfico-lexical: Não encontrada
Taxionomia: Geomorfotopônimo
Língua de origem: Portuguesa
<p>Etimologia:</p> <p>* “ponta <i>sf.</i>: ‘a parte ou o ponto em que alguma coisa termina, extremidade’ XIII. Do lat. <i>puncta -ae</i> [...]”;</p> <p>* “-al <i>suf. nom.</i>, do lat. <i>-ālis -āle</i>, que forma [...] substantivos oriundos de outros substantivos, com as noções de [...] ‘conjunto de plantas que recobrem certa porção de terra, plantação’ [...] ‘grande quantidade’ [...]”.</p>
Estrutura morfológica: TES _{fem} [subst. + suf.]
Histórico: Não encontrado
<p>Informações Enciclopédicas:</p> <p>** “PONTAL – língua de areia e seixos, de baixa altura, disposta de modo paralelo, oblíquo, ou mesmo perpendicular à costa e que se prolonga, algumas vezes, sob as águas, em forma de banco. No primeiro caso pode mesmo ser considerada uma restinga. No caso dessa língua de areia ligar o continente a uma ilha, temos um <i>tombolo</i> [...]”.</p>
Contexto:
Fonte: Arquivos digitais do IBGE: mapas municipais estatísticos de escala 1:100.000. Malha territorial 2010. Edição: 7/06/2010.
<p>Referências:</p> <p>* CUNHA, Antônio Geraldo da. <i>Dicionário etimológico da língua portuguesa</i>. 4. ed. revista pela nova ortografia. Rio de Janeiro: Lexikon, 2010. (p. 20; 511).</p> <p>** GUERRA, Antônio Teixeira. <i>Dicionário geológico-geomorfológico</i>. 8.ed. Rio de Janeiro: IBGE, 1993. (p. 343)</p>
Pesquisadora: Lana Cristina Santana
Revisora: Marcela Moura Torres Paim

FICHA Nº 326
Localização/Município: Castro Alves
Mesorregião: Metropolitana de Salvador
Microrregião: Santo Antônio de Jesus
Acidente: Humano
Elemento Geográfico: Povoado
Área: rural
Topônimo: Porto da Passagem
Variante cartográfico-lexical: Portuguesa
Taxionomia: Hidrotopônimo
Língua de origem: Português
Etimologia: * “ porto <i>sm.</i> [...] XIII. Do lat. <i>pōrtus -ūs</i> [...]”; * “[...] PASSAGEM <i>passagem</i> XIII Do fr. <i>passage</i> [...]”.
Estrutura morfológica: TEC _{mas} [subst. + prep. + subst.]
Histórico: Não encontrado
Informações Enciclopédicas: ** “ porto [...] trecho de mar, rio ou lago, próximo à costa, que tem profundidade suficiente e é protegido por baía ou enseada, onde as embarcações podem fundear e ter acesso fácil à margem [...]”. *** O povoado de Porto da Passagem é citado na Enciclopédia dos Municípios Brasileiros como pertencente ao município de Castro Alves e, em 1950, possuía menos que 200 habitantes.
Contexto:
Fonte: Arquivos digitais do IBGE: mapas municipais estatísticos de escala 1:100.000. Malha territorial 2010. Edição: 7/19/2011.
Referências: * CUNHA, Antônio Geraldo da. <i>Dicionário etimológico da língua portuguesa</i> . 4. ed. revista pela nova ortografia. Rio de Janeiro: Lexikon, 2010. (p. 480; 513). **HOUAISS, Antonio; VILLAR, Mauro de Salles. <i>Dicionário Houaiss da língua portuguesa</i> . Versão eletrônica. Rio de Janeiro: Instituto Antônio Houaiss de Lexicografia, Banco de Dados da Língua Portuguesa S/C Ltda. Rio de Janeiro: Objetiva, 2009. *** FERREIRA, Jurandyr Pires. <i>Enciclopédia dos Municípios Brasileiros</i> .v. XX. Rio de Janeiro: IBGE, 1958. (p. 152)
Pesquisadora: Lana Cristina Santana
Revisora: Marcela Moura Torres Paim

FICHA Nº 327
Localização/Município: São Francisco do Conde
Mesorregião: Metropolitana de Salvador
Microrregião: Salvador
Acidente: Humano
Elemento Geográfico: Povoado
Área: rural
Topônimo: Porto de Brotas
Variante cartográfico-lexical: Portuguesa
Taxionomia: Hidrotopônimo
Língua de origem: Português
Etimologia: * “ porto <i>sm.</i> [...] XIII. Do lat. <i>pōrtus -ūs</i> [...]”.
Estrutura morfológica: TEC _{mas} [subst. + prep. + subst.]
Histórico: Não encontrado
Informações Enciclopédicas: ** “ porto [...] trecho de mar, rio ou lago, próximo à costa, que tem profundidade suficiente e é protegido por baía ou enseada, onde as embarcações podem fundear e ter acesso fácil à margem [...]”.
Contexto:
Fonte: Arquivos digitais do IBGE: mapas municipais estatísticos de escala 1:100.000. Malha territorial 2010. Edição: 7/06/2010.
Referências: * CUNHA, Antônio Geraldo da. <i>Dicionário etimológico da língua portuguesa</i> . 4. ed. revista pela nova ortografia. Rio de Janeiro: Lexikon, 2010. (p. 480; 513). **HOUAISS, Antonio; VILLAR, Mauro de Salles. <i>Dicionário Houaiss da língua portuguesa</i> . Versão eletrônica. Rio de Janeiro: Instituto Antônio Houaiss de Lexicografia, Banco de Dados da Língua Portuguesa S/C Ltda. Rio de Janeiro: Objetiva, 2009.
Pesquisadora: Lana Cristina Santana
Revisora: Marcela Moura Torres Paim

FICHA Nº 328
Localização/Município: Santo Amaro
Mesorregião: Metropolitana de Salvador
Microrregião: Santo Antônio de Jesus
Acidente: Humano
Elemento Geográfico: Comunidade
Área: rural
Topônimo: Potijora
Variante cartográfico-lexical: Não encontrada
Taxionomia: zootopônimo
Língua de origem: Indígena
<p>Etimologia:</p> <p>Provavelmente uma variação de <i>potiguara</i></p> <p>* “POTIGUARA s.c Potí- guara, o comedor de excrementos. [...] Tomado, porém, como corrupção de potin-guara significa o comedor de camarões. [...] O nome Potiguara, da primeira versão, se usado naqueles tempo, explica-se por ser um costume, entre os gentios, chamarem os seus contrários por nomes injuriosos. <i>Alt Potiguar.</i>”.</p> <p>** “[...] o sufixo guara (particípio nominal do verbo u = comer) junto ao nome indica ente, o morador no guarani [...] corresponde a uara no nheengatu; mas no tupi guara, suara, ara, çara, indica o que está: ybytiri= na serra ybytiguara = o que está na serra, o serrano [...]”;</p>
Estrutura morfológica: TEC _{mas} [subst. _{genit.} + subst. ⁵]
Histórico: Não encontrado
Informações Enciclopédicas:
Contexto:
Fonte: Arquivos digitais do IBGE: mapas municipais estatísticos de escala 1:100.000. Malha territorial 2010. Edição: 7/21/2011.
<p>Referências:</p> <p>* SAMPAIO, Theodoro. <i>O Tupi na geografia nacional</i>. 5. ed. São Paulo: Editora Nacional, [1901] 1987. (p. 306).</p> <p>** GREGÓRIO, Irmão José. <i>Contribuição indígena ao Brasil: lendas e tradições– usos e costumes– fauna e flora– língua– raízes– toponímia– vocabulário</i>. v. II. Belo Horizonte: União Brasileira de Educação e Ensino, 1980. (p. 523).</p>
Pesquisadora: Lana Cristina Santana
Revisora: Marcela Moura Torres Paim

⁵ Apesar de ser um sufixo, “-uara”, foi considerado com um valor de substantivo, pois apresenta o agente da ação de comer “o que come”, “o comedor”.

FICHA Nº 329
Localização/Município: Muniz Ferreira
Mesorregião: Metropolitana de Salvador
Microrregião: Santo Antônio de Jesus
Acidente: Humano
Elemento Geográfico: Povoado
Área: rural
Topônimo: Prata
Variante cartográfico-lexical: Não encontrada
Taxionomia: Litotopônimo
Língua de origem: Portuguesa
Etimologia: “prata <i>sf.</i> [...] XIII, plata XIV Do lat. vulg. * <i>platta</i> , fem. de <i>plattus</i> ‘plano’ [...]”.
Estrutura morfológica: TES _{fem} [subst.]
Histórico: Não encontrado
Informações Enciclopédicas: “prata [...] elemento de número atômico 47, metálico, branco, brilhante, denso, maleável e dúctil, utilizado em numerosas ligas preciosas’ [...]”.
Contexto:
Fonte: Arquivos digitais do IBGE: mapas municipais estatísticos de escala 1:100.000. Malha territorial 2010. Edição: 7/06/2010.
Referências: CUNHA, Antônio Geraldo da. <i>Dicionário etimológico da língua portuguesa</i> . 4. ed. revista pela nova ortografia. Rio de Janeiro: Lexikon, 2010. (p. 515).
Pesquisadora: Lana Cristina Santana
Revisora: Marcela Moura Torres Paim

FICHA Nº 330
Localização/Município: Nazaré
Mesorregião: Metropolitana de Salvador
Microrregião: Santo Antônio de Jesus
Acidente: Humano
Elemento Geográfico: Comunidade
Área: rural
Topônimo: Pratijipe
Variante cartográfico-lexical:
Taxionomia: zootopônimo
Língua de origem:
Etimologia: * “PARATI = tainha [...]”; “paratiji = rio das tainhas [...]”; ** “Be, pe, me valem pelo latim in [...]”. Nas denominações de lugares é frequente o emprego desta preposição[...];
Estrutura morfológica: TEC _{mas} [subst. _{genit} + subst.+ prep.]
Histórico: Não encontrado
Informações Enciclopédicas:
Contexto:
Fonte: Arquivos digitais do IBGE: mapas municipais estatísticos de escala 1:100.000. Malha territorial 2010. Edição: 7/21/2011.
Referências: * GREGÓRIO, Irmão José. <i>Contribuição indígena ao Brasil: lendas e tradições– usos e costumes– fauna e flora– língua– raízes– toponímia– vocabulário</i> . v. III. Belo Horizonte: União Brasileira de Educação e Ensino, 1980. (p. 1018; 1020). **SAMPAIO, Theodoro. <i>O Tupi na geografia nacional</i> . 5. ed. São Paulo: Editora Nacional, [1901] 1987. (p. 112).
Pesquisadora: Lana Cristina Santana
Revisora: Marcela Moura Torres Paim

FICHA Nº 331
Localização/Município: Governador Mangabeira
Mesorregião: Metropolitana de Salvador
Microrregião: Santo Antônio de Jesus
Acidente: Humano
Elemento Geográfico: Povoado
Área: rural
Topônimo: Queimadas
Variante cartográfico-lexical: Não encontrada
Taxionomia: Igneotopônimo
Língua de origem: Portuguesa
Etimologia: * “ queimar vb. ‘incendiar’ XIII. Do lat. <i>cremāre</i> , através de uma forma * <i>caimare</i> , influenciada pelo grego bizantino <i>káima</i> ‘queimadura, calor’[...]; queimADA 1813 [...]”; * “ -ada feminino de “ -ado suf. nom. [...] deriv. Do lat. <i>-ātūs</i> (fem. <i>-ātā</i>) [...]”.
Estrutura morfológica: TES _{fem} [subst. (vb.+ suf.)]
Histórico: Não encontrado
Informações Enciclopédicas: * “ queimada [...] incêndio de mato, de arvoredo; queima propositada ou acidental de parte de uma floresta ou de um campo [...]”.
Contexto:
Fonte: Arquivos digitais do IBGE: mapas municipais estatísticos de escala 1:100.000. Malha territorial 2010. Edição: 7/06/2010.
Referências: * CUNHA, Antônio Geraldo da. <i>Dicionário etimológico da língua portuguesa</i> . 4. ed. revista pela nova ortografia. Rio de Janeiro: Lexikon, 2010. (p. 11; 537). ** HOUAISS, Antonio; VILLAR, Mauro de Salles. <i>Dicionário Houaiss da língua portuguesa</i> . Versão eletrônica. Rio de Janeiro: Instituto Antônio Houaiss de Lexicografia, Banco de Dados da Língua Portuguesa S/C Ltda. Rio de Janeiro: Objetiva, 2009.
Pesquisadora: Lana Cristina Santana
Revisora: Marcela Moura Torres Paim

FICHA Nº 332
Localização/Município: Cabaceiras do Paraguaçu
Mesorregião: Metropolitana de Salvador
Microrregião: Santo Antônio de Jesus
Acidente: Humano
Elemento Geográfico: Povoado
Área: rural
Topônimo: Quiabo
Variante cartográfico-lexical: Não encontrada
Taxionomia: Fitotopônimo
Língua de origem: Africana
Etimologia: * 1730. Origem incerta ** “ QUIABO (banto) 1. (<i>°BR</i>) -s.m. fruto do quiabe(i)ro [...] Kik./Kimb.. kingombo> kingambo> kyambo.
Estrutura morfológica: TES _{mas} [subst.]
Histórico: Não encontrado
Informações Enciclopédicas: * “quiabo <i>sm.</i> ‘fruto capsular cônico, verde e peludo, produzido pelo quiabeiro comum’ [...]”
Contexto:
Fonte: Arquivos digitais do IBGE: mapas municipais estatísticos de escala 1:100.000. Malha territorial 2010. Edição: 7/06/2010.
Referências: * CUNHA, Antônio Geraldo da. <i>Dicionário etimológico da língua portuguesa</i> . 4. ed. revista pela nova ortografia. Rio de Janeiro: Lexikon, 2010. (p.538). ** CASTRO, Yeda Pessoa de. <i>Falares africanos na Bahia: um vocabulário afro-brasileiro</i> . 2. ed. Rio de Janeiro: Topbooks Editora; Academia Brasileira de Letras, 2005. (p.321)
Pesquisadora: Lana Cristina Santana
Revisora: Marcela Moura Torres Paim

FICHA Nº 333
Localização/Município: Nazaré
Mesorregião: Metropolitana de Salvador
Microrregião: Santo Antônio de Jesus
Acidente: Humano
Elemento Geográfico: Povoado
Área: rural
Topônimo: Quicaça
Variante cartográfico-lexical: Não encontrada
Taxionomia: Geomorfotopônimo
Língua de origem: Africana
Etimologia: * Variação de “ QUIÇAÇA (banto) (BR) – s.f. terra árida de escassa vegetação. Kik./ Kimb. <i>Kisasa</i> .”.
Estrutura morfológica: TES _{fem} [subst.]
Histórico: Não encontrado
Informações Enciclopédicas:
Contexto:
Fonte: Arquivos digitais do IBGE: mapas municipais estatísticos de escala 1:100.000. Malha territorial 2010. Edição: 7/06/2010.
Referências: * CASTRO, Yeda Pessoa de. <i>Falares africanos na Bahia: um vocabulário afro-brasileiro</i> . 2. ed. Rio de Janeiro: Topbooks Editora; Academia Brasileira de Letras, 2005. (p.323)
Pesquisadora: Lana Cristina Santana
Revisora: Marcela Moura Torres Paim

FICHA Nº 334
Localização/Município: Governador Mangabeira
Mesorregião: Metropolitana de Salvador
Microrregião: Santo Antônio de Jesus
Acidente: Humano
Elemento Geográfico: Povoado
Área: rural
Topônimo: Quixabeira
Variante cartográfico-lexical: Não encontrada
Taxionomia: Fitotopônimo
Língua de origem: origem duvidosa
Etimologia: <p>* “quixaba <i>s.f.</i> [<?T.]. Planta da família das sapotáceas, quixabeira [...]”;</p> <p>** “-eiro, -eira <i>suf. nom.</i>, forma evolutiva normal do lat. <i>-ārius -āria</i>, que já se documenta em vocs. formados no próprio latim e que, desde as origens da língua portuguesa, vem sendo de extraordinária vitalidade na formação de derivados de cunho popular. [...]”.</p>
Estrutura morfológica: TES _{fem} [subst. + suf.]
Histórico: Não encontrado
Informações Enciclopédicas: <p>*** “Quixaba.– <i>Fam. das Leguminosas.</i>– É uma árvore selvática privativa dos sertões, e muito esgalhada e copada. Folhas pequenas e redondas. Flôres brancas. A fructa, que na maturidade é preta, é de plegada de comprimento, roliça, de casca fina e um caroço comprido dentro, envolto em um mel branco e doce; esse caroço serve de alimento ás aves. A madeira d’esta planta, por vergar muito, os sertanejos servem-se d’ella para guiada de tocar bois.”.</p> <p>**** O povoado Quixabeira é citado na Enciclopédia dos Municípios (IBGE), em 1957, como ainda fazendo parte de Muritiba, município de origem de Governador Mangabeira. A estimativa da população era de 102 pessoas.</p>
Contexto:
Fonte: Arquivos digitais do IBGE: mapas municipais estatísticos de escala 1:100.000. Malha territorial 2010. Edição: 7/06/2010.
Referências: <p>* CUNHA, Antônio Geraldo da. <i>Dicionário histórico das palavras portuguesas de origem tupi</i>. 4. ed. São Paulo: Companhia Melhoramentos; Brasília: Universidade de Brasília, 1998. (p. 250).</p> <p>** CUNHA, Antônio Geraldo da. <i>Dicionário etimológico da língua portuguesa</i>. 4. ed. revista pela nova ortografia. Rio de Janeiro: Lexikon, 2010. (p. 236).</p> <p>*** PINTO, Joaquim de Almeida; CÂMARA, Manuel Arruda da; PINTO, Zeferino de Almeida. <i>Diccionario de botanica brasileira</i>, 1873. (p. 377). Disponível em: <http://pt.wikisource.org/wiki/Galeria:Diccionario_de_botanica_brasileira.djvu>. Acesso em: 15 fev. 2018.</p> <p>**** FERREIRA, Jurandyr Pires. <i>Enciclopédia dos Municípios Brasileiros</i>. v. XXI. Rio de Janeiro: IBGE, 1958. (p.64).</p>
Pesquisadora: Lana Cristina Santana
Revisora: Marcela Moura Torres Paim

FICHA Nº 335
Localização/Município: Cabaceiras do Paraguaçu
Mesorregião: Metropolitana de Salvador
Microrregião: Santo Antônio de Jesus
Acidente: Humano
Elemento Geográfico: Povoado
Área: rural
Topônimo: Quixabeira
Variante cartográfico-lexical: Não encontrada
Taxionomia: Fitotopônimo
Língua de origem: origem duvidosa
Etimologia: * “quixaba <i>s.f.</i> [<?T.]. Planta da família das sapotáceas, quixabeira [...]”; ** “-eiro, -eira <i>suf. nom.</i> , forma evolutiva normal do lat. <i>-ārius -āria</i> , que já se documenta em vocs. formados no próprio latim e que, desde as origens da língua portuguesa, vem sendo de extraordinária vitalidade na formação de derivados de cunho popular. [...]”.
Estrutura morfológica: TES _{fem} [subst. + suf.]
Histórico: Não encontrado
Informações Enciclopédicas: *** “ Quixaba. – <i>Fam. das Leguminosas.</i> – É uma árvore selvática privativa dos sertões, e muito esgalhada e copada. Folhas pequenas e redondas. Flôres brancas. A fructa, que na maturidade é preta, é de plegada de comprimento, roliça, de casca fina e um caroço comprido dentro, envolto em um mel branco e doce; esse caroço serve de alimento ás aves. A madeira d’esta planta, por vergar muito, os sertanejos servem-se d’ella para guiada de tocar bois.”.
Contexto:
Fonte: Arquivos digitais do IBGE: mapas municipais estatísticos de escala 1:100.000. Malha territorial 2010. Edição: 7/06/2010.
Referências: * CUNHA, Antônio Geraldo da. <i>Dicionário histórico das palavras portuguesas de origem tupi</i> . 4. ed. São Paulo: Companhia Melhoramentos; Brasília: Universidade de Brasília, 1998. (p. 250). ** CUNHA, Antônio Geraldo da. <i>Dicionário etimológico da língua portuguesa</i> . 4. ed. revista pela nova ortografia. Rio de Janeiro: Lexikon, 2010. (p. 236). *** PINTO, Joaquim de Almeida; CÂMARA, Manuel Arruda da; PINTO, Zeferino de Almeida. <i>Diccionario de botanica brasileira</i> , 1873. (p. 377). Disponível em: < http://pt.wikisource.org/wiki/Galeria:Diccionario_de_botanica_brasileira.djvu >. Acesso em: 15 fev. 2018.
Pesquisadora: Lana Cristina Santana
Revisora: Marcela Moura Torres Paim

FICHA Nº 336
Localização/Município: Governador Mangabeira
Mesorregião: Metropolitana de Salvador
Microrregião: Santo Antônio de Jesus
Acidente: Humano
Elemento Geográfico: Povoado
Área: rural
Topônimo: Quixabeira II
Variante cartográfico-lexical: Não encontrada
Taxionomia: Fitotopônimo
Língua de origem: origem duvidosa
<p>Etimologia:</p> <p>* “quixaba <i>s.f.</i> [<?T.]. Planta da família das sapotáceas, quixabeira [...]”;</p> <p>** “-eiro, -eira <i>suf. nom.</i>, forma evolutiva normal do lat. <i>-ārius -āria</i>, que já se documenta em vocs. formados no próprio latim e que, desde as origens da língua portuguesa, vem sendo de extraordinária vitalidade na formação de derivados de cunho popular. [...]”.</p>
Estrutura morfológica: TEC _{fem} [subst. + suf. + num.]
Histórico: Não encontrado
<p>Informações Enciclopédicas:</p> <p>*** “Quixaba.– <i>Fam. das Leguminosas.</i>– É uma arvore selvatica privativa dos sertões, e muito esgalhada e copada. Folhas pequenas e redondas. Flôres brancas. A fructa, que na maturidade é preta, é de polegada de comprimento, roliça, de casca fina e um caroço comprido dentro, envolto em um mel branco e doce; esse caroço serve de alimento ás aves. A madeira d’esta planta, por vergar muito, os sertanejos servem-se d’ella para guiada de tocar bois.”.</p>
Contexto:
Fonte: Arquivos digitais do IBGE: mapas municipais estatísticos de escala 1:100.000. Malha territorial 2010. Edição: 7/06/2010.
<p>Referências:</p> <p>* CUNHA, Antônio Geraldo da. <i>Dicionário histórico das palavras portuguesas de origem tupi</i>. 4. ed. São Paulo: Companhia Melhoramentos; Brasília: Universidade de Brasília, 1998. (p. 250).</p> <p>** CUNHA, Antônio Geraldo da. <i>Dicionário etimológico da língua portuguesa</i>. 4. ed. revista pela nova ortografia. Rio de Janeiro: Lexikon, 2010. (p. 236).</p> <p>*** PINTO, Joaquim de Almeida; CÂMARA, Manuel Arruda da; PINTO, Zeferino de Almeida. <i>Diccionario de botanica brasileira</i>, 1873. (p. 377). Disponível em: <http://pt.wikisource.org/wiki/Galeria:Diccionario_de_botanica_brasileira.djvu>. Acesso em: 15 fev. 2018.</p>
Pesquisadora: Lana Cristina Santana
Revisora: Marcela Moura Torres Paim

FICHA Nº 337
Localização/Município: Santo Antônio de Jesus
Mesorregião: Metropolitana de Salvador
Microrregião: Santo Antônio de Jesus
Acidente: Humano
Elemento Geográfico: Povoado
Área: rural
Topônimo: Riachão
Variante cartográfico-lexical: Não encontrada
Taxionomia: Hidrotopônimo
Língua de origem: Portuguesa
<p>Etimologia:</p> <p>* “ri-a, -acho → RIO.”; “rio <i>sm.</i> ‘curso de água natural’ XIII. Do lat. <i>rīvus -ī</i> [...] riacho XVI. Do cast. <i>riacho</i> [...]”; “-acho <i>suf. nom.</i>, que provém, segundo tudo indica, da combinação do <i>suf. -asco</i> com o <i>suf. lat. -cūlu: -asco + -cūlu > *ascūlu > *asc’lu > -acho</i>; ocorre na formação de diminutivos (<i>riacho</i>) [...]”;</p> <p>* “-ão <i>suf. nom.</i>, do lat. <i>-ō -ōnis</i>, que forma: (i) substantivos oriundos de outros substantivos, com valor aumentativo [...]”.</p>
Estrutura morfológica: TES _{mas} [subst. (subst. + suf.) + suf.]
Histórico: Não encontrado
<p>Informações Enciclopédicas:</p> <p>** “riacho [...] pequeno rio; ribeiro, regato.”</p>
<p>Contexto:</p> <p>** “Era uma comunidade tranquila e muito pobre, depois das plantação de chácara de laranja e plantio de mandioca veio a melhorar um pouco [...]. O nome é por causa de um rio que tem o nome de Riachão e esse rio passa no final de nosso terreno.”.</p>
Fonte: Arquivos digitais do IBGE: mapas municipais estatísticos de escala 1:100.000. Malha territorial 2010. Edição: 7/21/2011.
<p>Referências:</p> <p>* CUNHA, Antônio Geraldo da. <i>Dicionário etimológico da língua portuguesa</i>. 4. ed. revista pela nova ortografia. Rio de Janeiro: Lexikon, 2010. (p. 8; 46; 565).</p> <p>**HOUAISS, Antonio; VILLAR, Mauro de Salles. <i>Dicionário Houaiss da língua portuguesa</i>. Versão eletrônica. Rio de Janeiro: Instituto Antônio Houaiss de Lexicografia, Banco de Dados da Língua Portuguesa S/C Ltda. Rio de Janeiro: Objetiva, 2009.</p> <p>*** Marcos de Almeida Lopes, lavrador aposentado, 77 anos, morador da localidade há setenta e seis anos.</p>
Pesquisadora: Lana Cristina Santana
Revisora: Marcela Moura Torres Paim

FICHA Nº 338
Localização/Município: Varzedo
Mesorregião: Metropolitana de Salvador
Microrregião: Santo Antônio de Jesus
Acidente: Humano
Elemento Geográfico: Povoado
Área: rural
Topônimo: Riachão
Variante cartográfico-lexical: Não encontrada
Taxionomia: Hidrotopônimo
Língua de origem: Portuguesa
<p>Etimologia:</p> <p>* “ri-a, -acho → RIO.”; “rio <i>sm.</i> ‘curso de água natural’ XIII. Do lat. <i>rīvus -ī</i> [...] riacho XVI. Do cast. <i>riacho</i> [...]”; “-acho <i>suf. nom.</i>, que provém, segundo tudo indica, da combinação do <i>suf. -asco</i> com o <i>suf. lat. -cūlu: -asco + -cūlu > *ascūlu > *asc’lu > -acho</i>; ocorre na formação de diminutivos (<i>riacho</i>) [...]”;</p> <p>* “-ão <i>suf. nom.</i>, do lat. <i>-ō -ōnis</i>, que forma: (i) substantivos oriundos de outros substantivos, com valor aumentativo [...]”.</p>
Estrutura morfológica: TES _{mas} [subst. (subst. + <i>suf.</i>) + <i>suf.</i>]
Histórico: Não encontrado
<p>Informações Enciclopédicas:</p> <p>** “riacho [...] pequeno rio; ribeiro, regato.”</p>
Contexto:
Fonte: Arquivos digitais do IBGE: mapas municipais estatísticos de escala 1:100.000. Malha territorial 2010. Edição: 7/06/2010.
<p>Referências:</p> <p>* CUNHA, Antônio Geraldo da. <i>Dicionário etimológico da língua portuguesa</i>. 4. ed. revista pela nova ortografia. Rio de Janeiro: Lexikon, 2010. (p. 8; 46; 565).</p> <p>**HOUAISS, Antonio; VILLAR, Mauro de Salles. <i>Dicionário Houaiss da língua portuguesa</i>. Versão eletrônica. Rio de Janeiro: Instituto Antônio Houaiss de Lexicografia, Banco de Dados da Língua Portuguesa S/C Ltda. Rio de Janeiro: Objetiva, 2009.</p>
Pesquisadora: Lana Cristina Santana
Revisora: Marcela Moura Torres Paim

FICHA Nº 339
Localização/Município: Dom Macedo Costa
Mesorregião: Metropolitana de Salvador
Microrregião: Santo Antônio de Jesus
Acidente: Humano
Elemento Geográfico: Povoado
Área: rural
Topônimo: Riachão
Variante cartográfico-lexical: Não encontrada
Taxionomia: Hidrotopônimo
Língua de origem: Portuguesa
<p>Etimologia:</p> <p>* “ri-a, -acho → RIO.”; “rio <i>sm.</i> ‘curso de água natural’ XIII. Do lat. <i>rīvus -ī</i> [...] riacho XVI. Do cast. <i>riacho</i> [...]”; “-acho <i>suf. nom.</i>, que provém, segundo tudo indica, da combinação do <i>suf. -asco</i> com o <i>suf. lat. -cūlu: -asco + -cūlu > *ascūlu > *asc’lu > -acho</i>; ocorre na formação de diminutivos (<i>riacho</i>) [...]”;</p> <p>* “-ão <i>suf. nom.</i>, do lat. <i>-ō -ōnis</i>, que forma: (i) substantivos oriundos de outros substantivos, com valor aumentativo [...]”.</p>
Estrutura morfológica: TES _{mas} [subst. (subst. + <i>suf.</i>) + <i>suf.</i>]
Histórico: Não encontrado
<p>Informações Enciclopédicas:</p> <p>** “riacho [...] pequeno rio; ribeiro, regato.”</p>
Contexto:
Fonte: Arquivos digitais do IBGE: mapas municipais estatísticos de escala 1:100.000. Malha territorial 2010. Edição: 7/06/2010.
<p>Referências:</p> <p>* CUNHA, Antônio Geraldo da. <i>Dicionário etimológico da língua portuguesa</i>. 4. ed. revista pela nova ortografia. Rio de Janeiro: Lexikon, 2010. (p. 8; 46; 565).</p> <p>**HOUAISS, Antonio; VILLAR, Mauro de Salles. <i>Dicionário Houaiss da língua portuguesa</i>. Versão eletrônica. Rio de Janeiro: Instituto Antônio Houaiss de Lexicografia, Banco de Dados da Língua Portuguesa S/C Ltda. Rio de Janeiro: Objetiva, 2009.</p>
Pesquisadora: Lana Cristina Santana
Revisora: Marcela Moura Torres Paim

FICHA Nº 340
Localização/Município: Cruz das Almas
Mesorregião: Metropolitana de Salvador
Microrregião: Santo Antônio de Jesus
Acidente: Humano
Elemento Geográfico: Povoado
Área: rural
Topônimo: Riacho Chapadinha
Variante cartográfico-lexical: Não encontrada
Taxionomia: Hidrotopônimo
Língua de origem: Portuguesa
<p>Etimologia:</p> <p>* “ri-a, -acho → RIO.”; “rio <i>sm.</i> ‘curso de água natural’ XIII. Do lat. <i>rīvus -ī</i> [...] riacho XVI. Do cast. <i>riacho</i> [...]”; “-acho <i>suf. nom.</i>, que provém, segundo tudo indica, da combinação do <i>suf. -asco</i> com o <i>suf. lat. -cūlu</i>: <i>-asco + -cūlu > *ascūlu > *asc’lu > -acho</i>; ocorre na formação de diminutivos (<i>riacho</i>) [...]”;</p> <p>* “[...] ‘chapada, planalto’ XVI. De uma base *<i>klappa</i>, de oriem desconhecida chapADA <i>sf.</i> ‘planalto’ XVI [...]”;</p> <p>* “-inho → INO”; “<i>-ino, -ina</i> <i>suf. nom.</i> de origem e funções distintas é adaptação do lat. <i>-īnus -īna -īnum</i>, que já se documenta em adjetivos formados no próprio latim [...]. Já no latim o <i>suf. -īnus -īna -īnum</i> assumira, também, uma função diminutiva, em decorrência da noção de ‘origem, descendência’ [...]”.</p>
Estrutura morfológica: TEC _{mas} [subst. (subst. + suf.) + subst. (subst+ suf.)]
Histórico: Não encontrado
<p>Informações Enciclopédicas:</p> <p>** “riacho [...] pequeno rio; ribeiro, regato.”</p>
Contexto:
Fonte: Arquivos digitais do IBGE: mapas municipais estatísticos de escala 1:100.000. Malha territorial 2010. Edição: 7/06/2010.
<p>Referências:</p> <p>* CUNHA, Antônio Geraldo da. <i>Dicionário etimológico da língua portuguesa</i>. 4. ed. revista pela nova ortografia. Rio de Janeiro: Lexikon, 2010. (p. 8; 145; 359; 565).</p> <p>**HOUAISS, Antonio; VILLAR, Mauro de Salles. <i>Dicionário Houaiss da língua portuguesa</i>. Versão eletrônica. Rio de Janeiro: Instituto Antônio Houaiss de Lexicografia, Banco de Dados da Língua Portuguesa S/C Ltda. Rio de Janeiro: Objetiva, 2009.</p>
Pesquisadora: Lana Cristina Santana
Revisora: Marcela Moura Torres Paim

FICHA Nº 341
Localização/Município: São Sebastião do Passé
Mesorregião: Metropolitana de Salvador
Microrregião: Catu
Acidente: Humano
Elemento Geográfico: Povoado
Área: rural
Topônimo: Riacho Claro
Variante cartográfico-lexical: Não encontrada
Taxionomia: Hidrotopônimo
Língua de origem: Portuguesa
<p>Etimologia:</p> <p>* “ri-a, -acho → RIO.”; “rio <i>sm.</i> ‘curso de água natural’ XIII. Do lat. <i>rīvus -ī</i> [...] riacho XVI. Do cast. <i>riacho</i> [...]”; “-acho <i>suf. nom.</i>, que provém, segundo tudo indica, da combinação do <i>suf. -asco</i> com o <i>suf. lat. -cūlu</i>: <i>-asco</i> + <i>-cūlu</i> > <i>*ascūlu</i> > <i>*asc’lu</i> > <i>-acho</i>; ocorre na formação de diminutivos (<i>riacho</i>) [...]”;</p> <p>* “claro <i>adj.</i> ‘orig. luminoso, brilhante, iluminado’ [...] XIII. Do lat. <i>clarus</i> [...]”.</p>
Estrutura morfológica: TEC _{mas} [subst. (subst. + suf.) + adj.]
Histórico: Não encontrado
<p>Informações Enciclopédicas:</p> <p>** “riacho [...] pequeno rio; ribeiro, regato.”</p> <p>*** O povoado Riacho Claro é citado pela Enciclopédia dos Municípios Brasileiros como pertencente ao município de São Sebastião do Passé, com uma estimativa de população, para 1957, de 285 habitantes.</p>
Contexto:
Fonte: Arquivos digitais do IBGE: mapas municipais estatísticos de escala 1:100.000. Malha territorial 2010. Edição: 7/20/2011.
<p>Referências:</p> <p>* CUNHA, Antônio Geraldo da. <i>Dicionário etimológico da língua portuguesa</i>. 4. ed. revista pela nova ortografia. Rio de Janeiro: Lexikon, 2010. (p. 8; 154; 565).</p> <p>**HOUAISS, Antonio; VILLAR, Mauro de Salles. <i>Dicionário Houaiss da língua portuguesa</i>. Versão eletrônica. Rio de Janeiro: Instituto Antônio Houaiss de Lexicografia, Banco de Dados da Língua Portuguesa S/C Ltda. Rio de Janeiro: Objetiva, 2009.</p> <p>*** FERREIRA, Jurandyr Pires. <i>Enciclopédia dos Municípios Brasileiros</i>.v. XXI. Rio de Janeiro: IBGE, 1958. (p. 341).</p>
Pesquisadora: Lana Cristina Santana
Revisora: Marcela Moura Torres Paim

FICHA Nº 342
Localização/Município: Conceição do Almeida
Mesorregião: Metropolitana de Salvador
Microrregião: Santo Antônio de Jesus
Acidente: Humano
Elemento Geográfico: Povoado
Área: rural
Topônimo: Riacho da Aranha
Variante cartográfico-lexical: Não encontrada
Taxionomia: Hidrotopônimo
Língua de origem: Portuguesa
Etimologia: * “ ri-a, -acho → RIO.”; “ rio <i>sm.</i> ‘curso de água natural’ XIII. Do lat. <i>rīvus -ī</i> [...] riacho XVI. Do cast. <i>riacho</i> [...]”; “ -acho <i>suf. nom.</i> , que provém, segundo tudo indica, da combinação do <i>suf. -asco</i> com o <i>suf. lat. -cūlu: -asco + -cūlu > *ascūlu > *asc’lu > -acho</i> ; ocorre na formação de diminutivos (<i>riacho</i>) [...]”; * “ aranha <i>sf.</i> ‘animal artrópode aracnídeo [...]’ XIV, <i>aranna</i> XIII Do lat. <i>arānĕa</i> [...]” .
Estrutura morfológica: TEC _{mas} [subst. (subst.+ suf.) + prep. + subst.]
Histórico: Não encontrado
Informações Enciclopédicas: ** “ riacho [...] pequeno rio; ribeiro, regato.”
Contexto:
Fonte: Arquivos digitais do IBGE: mapas municipais estatísticos de escala 1:100.000. Malha territorial 2010. Edição: 7/19/2011.
Referências: * CUNHA, Antônio Geraldo da. <i>Dicionário etimológico da língua portuguesa</i> . 4. ed. revista pela nova ortografia. Rio de Janeiro: Lexikon, 2010. (p. 8; 52; 565). **HOUAISS, Antonio; VILLAR, Mauro de Salles. <i>Dicionário Houaiss da língua portuguesa</i> . Versão eletrônica. Rio de Janeiro: Instituto Antônio Houaiss de Lexicografia, Banco de Dados da Língua Portuguesa S/C Ltda. Rio de Janeiro: Objetiva, 2009.
Pesquisadora: Lana Cristina Santana
Revisora: Marcela Moura Torres Paim

FICHA Nº 343
Localização/Município: Castro Alves
Mesorregião: Metropolitana de Salvador
Microrregião: Santo Antônio de Jesus
Acidente: Humano
Elemento Geográfico: Povoado
Área: rural
Topônimo: Riacho da Légua
Variante cartográfico-lexical: Não encontrada
Taxionomia: Hidrotopônimo
Língua de origem: Portuguesa
Etimologia: <p>* “ri-a, -acho → RIO.”; “rio <i>sm.</i> ‘curso de água natural’ XIII. Do lat. <i>rīvus -ī</i> [...] riacho XVI. Do cast. <i>riacho</i> [...]”; “-acho <i>suf. nom.</i>, que provém, segundo tudo indica, da combinação do <i>suf. -asco</i> com o <i>suf. lat. -cūlu: -asco + -cūlu > *ascūlu > *asc’lu > -acho</i>; ocorre na formação de diminutivos (<i>riacho</i>) [...]”; * légua <i>sf.</i> ‘medida itinerária’ XIII, <i>legoa</i> XIII Do lat. tard. <i>leuga (leuca)</i>, de origem céltica.”</p>
Estrutura morfológica: TEC _{mas} [subst. (subst. + suf.) + prep. + subst.]
Histórico: Não encontrado
Informações Enciclopédicas: ** “ riacho [...] pequeno rio; ribeiro, regato.”
Contexto:
Fonte: Arquivos digitais do IBGE: mapas municipais estatísticos de escala 1:100.000. Malha territorial 2010. Edição: 7/21/2011.
Referências: * CUNHA, Antônio Geraldo da. <i>Dicionário etimológico da língua portuguesa</i> . 4. ed. revista pela nova ortografia. Rio de Janeiro: Lexikon, 2010. (p. 8; 384; 565). **HOUAISS, Antonio; VILLAR, Mauro de Salles. <i>Dicionário Houaiss da língua portuguesa</i> . Versão eletrônica. Rio de Janeiro: Instituto Antônio Houaiss de Lexicografia, Banco de Dados da Língua Portuguesa S/C Ltda. Rio de Janeiro: Objetiva, 2009.
Pesquisadora: Lana Cristina Santana
Revisora: Marcela Moura Torres Paim

FICHA Nº 344
Localização/Município: Santo Antônio de Jesus
Mesorregião: Metropolitana de Salvador
Microrregião: Santo Antônio de Jesus
Acidente: Humano
Elemento Geográfico: Povoado
Área: rural
Topônimo: Riacho Dantas
Variante cartográfico-lexical: Ingazeira
Taxionomia: Hidrotopônimo
Língua de origem: Portuguesa
Etimologia: * “ ri-a, -acho → RIO.”; “ rio <i>sm.</i> ‘curso de água natural’ XIII. Do lat. <i>rīvus -ī</i> [...] riacho XVI. Do cast. <i>riacho</i> [...]”; “ -acho <i>suf. nom.</i> , que provém, segundo tudo indica, da combinação do <i>suf. -asco</i> com o <i>suf. lat. -cūlu</i> : <i>-asco</i> + <i>-cūlu</i> > <i>*ascūlu</i> > <i>*asc’lu</i> > <i>-acho</i> ; ocorre na formação de diminutivos (<i>riacho</i>) [...]”.
Estrutura morfológica: TEC _{mas} [subst. (subst. + suf.) + subst.]
Histórico: Ingazeira > Riacho Dantas***
Informações Enciclopédicas: ** “ riacho [...] pequeno rio; ribeiro, regato.”
Contexto: *** “A comunidade antes era conhecida como Ingazeira, por causa de uns pé de ingá que tinha por aqui, mas depois que doutor Álvaro Bessa comprou uma fazenda no largo principal da comunidade, ela ficou conhecida como Riacho Dantas.”.
Fonte: Arquivos digitais do IBGE: mapas municipais estatísticos de escala 1:100.000. Malha territorial 2010. Edição: 7/21/2011.
Referências: * CUNHA, Antônio Geraldo da. <i>Dicionário etimológico da língua portuguesa</i> . 4. ed. revista pela nova ortografia. Rio de Janeiro: Lexikon, 2010. (p. 8; 565). **HOUAISS, Antonio; VILLAR, Mauro de Salles. <i>Dicionário Houaiss da língua portuguesa</i> . Versão eletrônica. Rio de Janeiro: Instituto Antônio Houaiss de Lexicografia, Banco de Dados da Língua Portuguesa S/C Ltda. Rio de Janeiro: Objetiva, 2009. ***Dária José Souza de Oliveira, 50 anos, professora do Ensino Fundamental I, moradora da localidade desde o nascimento.
Pesquisadora: Lana Cristina Santana
Revisora: Marcela Moura Torres Paim

FICHA Nº 345
Localização/Município: Santo Antônio de Jesus
Mesorregião: Metropolitana de Salvador
Microrregião: Santo Antônio de Jesus
Acidente: Humano
Elemento Geográfico: Povoado
Área: rural
Topônimo: Riacho das Teresas
Variante cartográfico-lexical: Não encontrada
Taxionomia: Hidrotopônimo
Língua de origem: Portuguesa
<p>Etimologia:</p> <p>* “ri-a, -acho → RIO.”; “rio <i>sm.</i> ‘curso de água natural’ XIII. Do lat. <i>rīvus -ī</i> [...] riacho XVI. Do cast. <i>riacho</i> [...]”; “-acho <i>suf. nom.</i>, que provém, segundo tudo indica, da combinação do <i>suf. -asco</i> com o <i>suf. lat. -cūlu</i>: <i>-asco + -cūlu > *ascūlu > *asc’lu > -acho</i>; ocorre na formação de diminutivos (<i>riacho</i>) [...]”.</p> <p>** “TERESA, o n. aparece pela primeira vez, na Espanha, onde uma mocinha grega, por ter nascido na ilha de Therasia (Egeu), foi chamada, em lat. Therasia (ou Theresia), e, após convertida ao Cristianismo, em Barcelona, foi esposa de Paulino de Noia, em 390, o qual, mais tarde, veio a ser sacerdote e bispo em 410. – Do lat. Theresia o port. T(h)eresia [...]”.</p>
Estrutura morfológica: TEC _{mas} [subst. (subst. + suf.) + prep. + subst.]
Histórico: Não encontrado
<p>Informações Enciclopédicas:</p> <p>** “riacho [...] pequeno rio; ribeiro, regato.”</p>
<p>Contexto:</p> <p>*** “Vai até de junto da Baixa da Areia e prá lá fica a Ingazeira [...]. Moro aqui desde pequeno [...] esse nome é porque tinha uma mulher aqui, que era dona do lugar [...] era, era fazendeira, aí todo mundo conhecia ela por Tereza, ela morreu e ficou o nome do riacho com o nome dela.”</p>
Fonte: Arquivos digitais do IBGE: mapas municipais estatísticos de escala 1:100.000. Malha territorial 2010. Edição: 7/21/2011.
<p>Referências:</p> <p>* CUNHA, Antônio Geraldo da. <i>Dicionário etimológico da língua portuguesa</i>. 4. ed. revista pela nova ortografia. Rio de Janeiro: Lexikon, 2010. (p. 8; 384; 565).</p> <p>**HOUAISS, Antonio; VILLAR, Mauro de Salles. <i>Dicionário Houaiss da língua portuguesa</i>. Versão eletrônica. Rio de Janeiro: Instituto Antônio Houaiss de Lexicografia, Banco de Dados da Língua Portuguesa S/C Ltda. Rio de Janeiro: Objetiva, 2009.</p> <p>*** Honório José Santos, lavrador aposentado, 73 anos, morador do Riacho das Teresas desde a infância.</p>
Pesquisadora: Lana Cristina Santana
Revisora: Marcela Moura Torres Paim

FICHA Nº 346
Localização/Município: São Sebastião do Passé
Mesorregião: Metropolitana de Salvador
Microrregião: Catu
Acidente: Humano
Elemento Geográfico: Povoado
Área: rural
Topônimo: Riacho Desempenho
Variante cartográfico-lexical: Não encontrada
Taxionomia: Hidrotopônimo
Língua de origem: Portuguesa
<p>Etimologia:</p> <p>* “ri-a, -acho → RIO.”; “rio <i>sm.</i> ‘curso de água natural’ XIII. Do lat. <i>rīvus -ī</i> [...] riacho XVI. Do cast. <i>riacho</i> [...]”; “-acho <i>suf. nom.</i>, que provém, segundo tudo indica, da combinação do <i>suf. -asco</i> com o <i>suf. lat. -cūlu: -asco + -cūlu > *ascūlu > *asc’lu > -acho</i>; ocorre na formação de diminutivos (<i>riacho</i>) [...]”;</p> <p>* “des- empenh- ar, -o → EMPENHAR”; “<i>empenhar vb.</i> ‘dar em penhor, hipotecar’ XVII. Do lat. tard. <i>*impignāre</i> DESempenhAR 1813 DESempenhO 1813 [...]”</p>
Estrutura morfológica: TEC _{mas} [subst. (subst. + suf.) + subst. (pref. + subst.)]
Histórico: Não encontrado
<p>Informações Enciclopédicas:</p> <p>** “riacho [...] pequeno rio; ribeiro, regato.”</p>
Contexto:
Fonte: Arquivos digitais do IBGE: mapas municipais estatísticos de escala 1:100.000. Malha territorial 2010. Edição: 7/20/2011.
<p>Referências:</p> <p>* CUNHA, Antônio Geraldo da. <i>Dicionário etimológico da língua portuguesa</i>. 4. ed. revista pela nova ortografia. Rio de Janeiro: Lexikon, 2010. (p. 8; 209; 241; 565).</p> <p>**HOUAISS, Antonio; VILLAR, Mauro de Salles. <i>Dicionário Houaiss da língua portuguesa</i>. Versão eletrônica. Rio de Janeiro: Instituto Antônio Houaiss de Lexicografia, Banco de Dados da Língua Portuguesa S/C Ltda. Rio de Janeiro: Objetiva, 2009.</p>
Pesquisadora: Lana Cristina Santana
Revisora: Marcela Moura Torres Paim

FICHA Nº 347
Localização/Município: Saubara
Mesorregião: Metropolitana de Salvador
Microrregião: Santo Antônio de Jesus
Acidente: Humano
Elemento Geográfico: Povoado
Área: rural
Topônimo: Riacho do Bom Jesus
Variante cartográfico-lexical: Não encontrada
Taxionomia: Hidrotopônimo
Língua de origem: Portuguesa
<p>Etimologia:</p> <p>* “ri-a, -acho → RIO.”; “rio <i>sm.</i> ‘curso de água natural’ XIII. Do lat. <i>rīvus -ī</i> [...] riacho XVI. Do cast. <i>riacho</i> [...]”; “-acho <i>suf. nom.</i>, que provém, segundo tudo indica, da combinação do <i>suf. -asco</i> com o <i>suf. lat. -cūlu</i>: <i>-asco + -cūlu > *ascūlu > *asc’lu > -acho</i>; ocorre na formação de diminutivos (<i>riacho</i>) [...]”; **“bom, boa <i>adj.</i> ‘que tem as qualidades adequadas à sua natureza ou função’[...] XIV, <i>bon</i> XIII, <i>bõo</i> XIII, <i>boa</i> XIII Do lat. <i>bōnus bōna</i> [...]”.</p>
Estrutura morfológica: TEC _{mas} [subst. (subst. + suf.) + prep. + adj.+ subst.]
Histórico: Não encontrado
<p>Informações Enciclopédicas:</p> <p>** “riacho [...] pequeno rio; ribeiro, regato.”</p>
Contexto:
Fonte: Arquivos digitais do IBGE: mapas municipais estatísticos de escala 1:100.000. Malha territorial 2010. Edição: 7/06/2010.
<p>Referências:</p> <p>* CUNHA, Antônio Geraldo da. <i>Dicionário etimológico da língua portuguesa</i>. 4. ed. revista pela nova ortografia. Rio de Janeiro: Lexikon, 2010. (p. 8; 93; 565).</p> <p>**HOUAISS, Antonio; VILLAR, Mauro de Salles. <i>Dicionário Houaiss da língua portuguesa</i>. Versão eletrônica. Rio de Janeiro: Instituto Antônio Houaiss de Lexicografia, Banco de Dados da Língua Portuguesa S/C Ltda. Rio de Janeiro: Objetiva, 2009.</p>
Pesquisadora: Lana Cristina Santana
Revisora: Marcela Moura Torres Paim

FICHA Nº 348
Localização/Município: Muniz Ferreira
Mesorregião: Metropolitana de Salvador
Microrregião: Santo Antônio de Jesus
Acidente: Humano
Elemento Geográfico: Povoado
Área: rural
Topônimo: Riacho Grande
Variante cartográfico-lexical: Não encontrada
Taxionomia: Hidrotopônimo
Língua de origem: Portuguesa
<p>Etimologia:</p> <p>* “ri-a, -acho → RIO.”; “rio <i>sm.</i> ‘curso de água natural’ XIII. Do lat. <i>rīvus -ī</i> [...] riacho XVI. Do cast. <i>riacho</i> [...]”; “-acho <i>suf. nom.</i>, que provém, segundo tudo indica, da combinação do <i>suf. -asco</i> com o <i>suf. lat. -cūlu: -asco + -cūlu > *ascūlu > *asc’lu > -acho</i>; ocorre na formação de diminutivos (<i>riacho</i>) [...]”;</p> <p>* “grande <i>adj.</i> ‘vasto, comprido [...]’ XIII. Do lat. <i>grandis</i> [...]”.</p>
Estrutura morfológica: TEC _{mas} [subst. (subst. + <i>suf.</i>) + <i>adj.</i>]
Histórico: Não encontrado
<p>Informações Enciclopédicas:</p> <p>** “riacho [...] pequeno rio; ribeiro, regato.”</p>
Contexto:
Fonte: Arquivos digitais do IBGE: mapas municipais estatísticos de escala 1:100.000. Malha territorial 2010. Edição: 7/06/2010.
<p>Referências:</p> <p>* CUNHA, Antônio Geraldo da. <i>Dicionário etimológico da língua portuguesa</i>. 4. ed. revista pela nova ortografia. Rio de Janeiro: Lexikon, 2010. (p. 8; 322; 565).</p> <p>**HOUAISS, Antonio; VILLAR, Mauro de Salles. <i>Dicionário Houaiss da língua portuguesa</i>. Versão eletrônica. Rio de Janeiro: Instituto Antônio Houaiss de Lexicografia, Banco de Dados da Língua Portuguesa S/C Ltda. Rio de Janeiro: Objetiva, 2009.</p>
Pesquisadora: Lana Cristina Santana
Revisora: Marcela Moura Torres Paim

FICHA Nº 349
Localização/Município: Castro Alves
Mesorregião: Metropolitana de Salvador
Microrregião: Santo Antônio de Jesus
Acidente: Humano
Elemento Geográfico: Povoado
Área: rural
Topônimo: Riacho Seco
Variante cartográfico-lexical: Não encontrada
Taxionomia: Hidrotopônimo
Língua de origem: Portuguesa
<p>Etimologia:</p> <p>* “ri-a, -acho → RIO.”; “rio <i>sm.</i> ‘curso de água natural’ XIII. Do lat. <i>rīvus -ī</i> [...] riacho XVI. Do cast. <i>riacho</i> [...]”; “-acho <i>suf. nom.</i>, que provém, segundo tudo indica, da combinação do <i>suf. -asco</i> com o <i>suf. lat. -cūlu</i>: <i>-asco + -cūlu > *ascūlu > *asc’lu > -acho</i>; ocorre na formação de diminutivos (<i>riacho</i>) [...]”;</p> <p>* “seco <i>adj.</i> ‘desprovido de umidade ou de líquido, enxuto’ XIII. Do lat. <i>siccus -a -um</i> [...]”.</p>
Estrutura morfológica: TEC _{mas} [subst. (subst. + suf.) + adj.]
Histórico: Não encontrado
<p>Informações Enciclopédicas:</p> <p>** “riacho [...] pequeno rio; ribeiro, regato.”</p>
Contexto:
Fonte: Arquivos digitais do IBGE: mapas municipais estatísticos de escala 1:100.000. Malha territorial 2010. Edição: 7/19/2011.
<p>Referências:</p> <p>* CUNHA, Antônio Geraldo da. <i>Dicionário etimológico da língua portuguesa</i>. 4. ed. revista pela nova ortografia. Rio de Janeiro: Lexikon, 2010. (p. 8; 565; 585).</p> <p>**HOUAISS, Antonio; VILLAR, Mauro de Salles. <i>Dicionário Houaiss da língua portuguesa</i>. Versão eletrônica. Rio de Janeiro: Instituto Antônio Houaiss de Lexicografia, Banco de Dados da Língua Portuguesa S/C Ltda. Rio de Janeiro: Objetiva, 2009.</p>
Pesquisadora: Lana Cristina Santana
Revisora: Marcela Moura Torres Paim

FICHA Nº 350
Localização/Município: Varzedo
Mesorregião: Metropolitana de Salvador
Microrregião: Santo Antônio de Jesus
Acidente: Humano
Elemento Geográfico: Povoado
Área: rural
Topônimo: Riacho Seco
Variante cartográfico-lexical: Não encontrada
Taxionomia: Hidrotopônimo
Língua de origem: Portuguesa
<p>Etimologia:</p> <p>* “ri-a, -acho → RIO.”; “rio <i>sm.</i> ‘curso de água natural’ XIII. Do lat. <i>rīvus -ī</i> [...] riacho XVI. Do cast. <i>riacho</i> [...]”; “-acho <i>suf. nom.</i>, que provém, segundo tudo indica, da combinação do <i>suf. -asco</i> com o <i>suf. lat. -cūlu</i>: <i>-asco</i> + <i>-cūlu</i> > <i>*ascūlu</i> > <i>*asc’lu</i> > <i>-acho</i>; ocorre na formação de diminutivos (<i>riacho</i>) [...]”;</p> <p>* “seco <i>adj.</i> ‘desprovido de umidade ou de líquido, enxuto’ XIII. Do lat. <i>siccus -a -um</i> [...]”.</p>
Estrutura morfológica: TEC _{mas} [subst. (subst. + suf.) + adj.]
Histórico: Não encontrado
<p>Informações Enciclopédicas:</p> <p>** “riacho [...] pequeno rio; ribeiro, regato.”</p>
Contexto:
Fonte: Arquivos digitais do IBGE: mapas municipais estatísticos de escala 1:100.000. Malha territorial 2010. Edição: 7/06/2010.
<p>Referências:</p> <p>* CUNHA, Antônio Geraldo da. <i>Dicionário etimológico da língua portuguesa</i>. 4. ed. revista pela nova ortografia. Rio de Janeiro: Lexikon, 2010. (p. 8; 565; 585).</p> <p>**HOUAISS, Antonio; VILLAR, Mauro de Salles. <i>Dicionário Houaiss da língua portuguesa</i>. Versão eletrônica. Rio de Janeiro: Instituto Antônio Houaiss de Lexicografia, Banco de Dados da Língua Portuguesa S/C Ltda. Rio de Janeiro: Objetiva, 2009.</p>
Pesquisadora: Lana Cristina Santana
Revisora: Marcela Moura Torres Paim

FICHA Nº 351
Localização/Município: Santo Amaro
Mesorregião: Metropolitana de Salvador
Microrregião: Santo Antônio de Jesus
Acidente: Humano
Elemento Geográfico: Povoado
Área: rural
Topônimo: Ribeirão
Variante cartográfico-lexical: Não encontrada
Taxionomia: Hidrotopônimo
Língua de origem: Portuguesa
Etimologia: * “[...] ribeiro XVI Do lat. <i>rīpārius</i> [...]”; * “ -ão <i>suf. nom.</i> , do lat. <i>-ō -ōnis</i> , que forma: (i) substantivos oriundos de outros substantivos, com valor aumentativo [...]”.
Estrutura morfológica: TES _{mas} [subst. + suf.]
Histórico: Não encontrado
Informações Enciclopédicas: ** “ ribeirão [...] curso de água maior que um regato, mas menor que um rio; terreno próprio para a lavra de minas de diamante.”.
Contexto:
Fonte: Arquivos digitais do IBGE: mapas municipais estatísticos de escala 1:100.000. Malha territorial 2010. Edição: 7/21/2011.
Referências: * CUNHA, Antônio Geraldo da. <i>Dicionário etimológico da língua portuguesa</i> . 4. ed. revista pela nova ortografia. Rio de Janeiro: Lexikon, 2010. (p. 56; 564). **HOUAISS, Antonio; VILLAR, Mauro de Salles. <i>Dicionário Houaiss da língua portuguesa</i> . Versão eletrônica. Rio de Janeiro: Instituto Antônio Houaiss de Lexicografia, Banco de Dados da Língua Portuguesa S/C Ltda. Rio de Janeiro: Objetiva, 2009.
Pesquisadora: Lana Cristina Santana
Revisora: Marcela Moura Torres Paim

FICHA Nº 352
Localização/Município: Varzedo
Mesorregião: Metropolitana de Salvador
Microrregião: Santo Antônio de Jesus
Acidente: Humano
Elemento Geográfico: Povoado
Área: rural
Topônimo: Rio da Dona
Variante cartográfico-lexical: Não encontrada
Taxionomia: Hidrotopônimo
Língua de origem: Portuguesa
Etimologia: * “ rio <i>sm.</i> ‘curso de água natural’ XIII. Do lat. <i>rīvus -ī</i> [...]”; * [...] dona <i>sf.</i> ‘proprietária’ ‘mulher, esposa’ XIII. Do lat. <i>dōmīna</i> [...]”.
Estrutura morfológica: TEC _{mas} [subst. + prep. + subst.]
Histórico: Não encontrado
Informações Enciclopédicas: ** “ RIO – corrente líquida resultante da concentração do lençol de água num vale. Um curso de água pode, em toda sua extensão, ser dividido em três partes: 1– curso superior, 2 – curso médio, 3 – curso inferior. [...]”.
Contexto:
Fonte: Arquivos digitais do IBGE: mapas municipais estatísticos de escala 1:100.000. Malha territorial 2010. Edição: 7/06/2010.
Referências: * CUNHA, Antônio Geraldo da. <i>Dicionário etimológico da língua portuguesa</i> . 4. ed. revista pela nova ortografia. Rio de Janeiro: Lexikon, 2010. (p. 228; 565). ** GUERRA, Antônio Teixeira. <i>Dicionário geológico-geomorfológico</i> . 8.ed. Rio de Janeiro: IBGE, 1993. (p. 372)
Pesquisadora: Lana Cristina Santana
Revisora: Marcela Moura Torres Paim

FICHA Nº 353
Localização/Município: Santo Antônio de Jesus
Mesorregião: Metropolitana de Salvador
Microrregião: Santo Antônio de Jesus
Acidente: Humano
Elemento Geográfico: Povoado
Área: rural
Topônimo: Rio da Dona
Variante cartográfico-lexical: Não encontrada
Taxionomia: Hidrotopônimo
Língua de origem: Portuguesa
Etimologia: * “rio <i>sm.</i> ‘curso de água natural’ XIII. Do lat. <i>rīvus -ī</i> [...]’; * [...] dona <i>sf.</i> ‘proprietária’ ‘mulher, esposa’ XIII. Do lat. <i>dōmīna</i> [...]’.
Estrutura morfológica: TEC _{mas} [subst. + prep. + subst.]
Histórico: Não encontrado
Informações Enciclopédicas: ** “RIO – corrente líquida resultante da concentração do lençol de água num vale. Um curso de água pode, em toda sua extensão, ser dividido em três partes: 1– curso superior, 2 – curso médio, 3 – curso inferior. [...]”.
Contexto: *** “[...] isso aqui era só mato, hoje é que tem casa, água, luz, transporte, escola [...] o nome vem por causa de um rio que tem aqui perto, é o rio da Dona [...] sempre teve esse nome, eu sou uma pessoa que vivo aqui desde que aqui é chamado zona rural [...]”.
Fonte: Arquivos digitais do IBGE: mapas municipais estatísticos de escala 1:100.000. Malha territorial 2010. Edição: 7/21/2011.
Referências: * CUNHA, Antônio Geraldo da. <i>Dicionário etimológico da língua portuguesa</i> . 4. ed. revista pela nova ortografia. Rio de Janeiro: Lexikon, 2010. (p. 228; 565). ** GUERRA, Antônio Teixeira. <i>Dicionário geológico-geomorfológico</i> . 8.ed. Rio de Janeiro: IBGE, 1993. (p. 372) *** Claudemiro Bispo Paris, lavrador aposentado, 82 anos, morador da localidade há 42 anos.
Pesquisadora: Lana Cristina Santana
Revisora: Marcela Moura Torres Paim

FICHA Nº 354
Localização/Município: Saubara
Mesorregião: Metropolitana de Salvador
Microrregião: Santo Antônio de Jesus
Acidente: Humano
Elemento Geográfico: Povoado
Área: rural
Topônimo: Rio da Fazenda
Variante cartográfico-lexical: Não encontrada
Taxionomia: Hidrotopônimo
Língua de origem: Portuguesa
Etimologia: * “ rio <i>sm.</i> ‘curso de água natural’ XIII. Do lat. <i>rīvus -ī</i> [...]”; * “fazenda <i>sf.</i> [...] ‘riqueza, bens’ XIII. Do lat. <i>*facēnda</i> , por <i>faciēnda</i> , de <i>facēre</i> ‘fazer, executar’ [...]”.
Estrutura morfológica: TEC _{mas} [subst. + prep. + subst.]
Histórico: Não encontrado
Informações Enciclopédicas: ** “ RIO – corrente líquida resultante da concentração do lençol de água num vale. Um curso de água pode, em toda sua extensão, ser dividido em três partes: 1– curso superior, 2 – curso médio, 3 – curso inferior. [...]”.
Contexto:
Fonte: Arquivos digitais do IBGE: mapas municipais estatísticos de escala 1:100.000. Malha territorial 2010. Edição: 7/06/2010.
Referências: * CUNHA, Antônio Geraldo da. <i>Dicionário etimológico da língua portuguesa</i> . 4. ed. revista pela nova ortografia. Rio de Janeiro: Lexikon, 2010. (p. 287; 565). ** GUERRA, Antônio Teixeira. <i>Dicionário geológico-geomorfológico</i> . 8.ed. Rio de Janeiro: IBGE, 1993. (p. 372).
Pesquisadora: Lana Cristina Santana
Revisora: Marcela Moura Torres Paim

FICHA Nº 355
Localização/Município: Santo Antônio de Jesus
Mesorregião: Metropolitana de Salvador
Microrregião: Santo Antônio de Jesus
Acidente: Humano
Elemento Geográfico: Povoado
Área: rural
Topônimo: Rio das Pedras
Variante cartográfico-lexical: Não encontrada
Taxionomia: Hidrotopônimo
Língua de origem: Portuguesa
Etimologia: * “rio <i>sm.</i> ‘curso de água natural’ XIII. Do lat. <i>rīvus -ī</i> [...]’; * “fazenda <i>sf.</i> [...] ‘riqueza, bens’ XIII. Do lat. <i>*facēnda</i> , por <i>faciēnda</i> , de <i>facēre</i> ‘fazer, executar’ [...]’.
Estrutura morfológica: TEC _{mas} [subst. + prep. + subst.]
Histórico: Não encontrado
Informações Enciclopédicas: ** “RIO – corrente líquida resultante da concentração do lençol de água num vale. Um curso de água pode, em toda sua extensão, ser dividido em três partes: 1 – curso superior, 2 – curso médio, 3 – curso inferior. [...]”.
Contexto: *** “Conheço tudo o que existe no Rio das Pedra... sempre tinha, tem muita pedra, minha fia, ali tinha até roda d’água, de fazer farinha, eu arcancei isso... uma cachoeira [...] tinha muita pedra, minha fia... uma cachoeira como a lavadeira do Taitinga, é muita pedra, minha fia. Corria água que daqui a gente ouvia a zuada.[...]”.
Fonte: Arquivos digitais do IBGE: mapas municipais estatísticos de escala 1:100.000. Malha territorial 2010. Edição: 7/21/2011.
Referências: * CUNHA, Antônio Geraldo da. <i>Dicionário etimológico da língua portuguesa</i> . 4. ed. revista pela nova ortografia. Rio de Janeiro: Lexikon, 2010. (p. 287; 565). ** GUERRA, Antônio Teixeira. <i>Dicionário geológico-geomorfológico</i> . 8.ed. Rio de Janeiro: IBGE, 1993. (p. 372) *** Miguel de Jesus Souza, lavrador aposentado, 90 anos, conhecido como Seu Miguezinho, morador do Rio das Pedras e conhecedor da história da área rural de Santo Antônio de Jesus.
Pesquisadora: Lana Cristina Santana
Revisora: Marcela Moura Torres Paim

FICHA Nº 356
Localização/Município: Maragogipe
Mesorregião: Metropolitana de Salvador
Microrregião: Santo Antônio de Jesus
Acidente: Humano
Elemento Geográfico: Povoado
Área: rural
Topônimo: Rio das Pedras
Variante cartográfico-lexical: Não encontrada
Taxionomia: Hidrotopônimo
Língua de origem: Portuguesa
Etimologia: * “ rio <i>sm.</i> ‘curso de água natural’ XIII. Do lat. <i>rīvus -ī</i> [...]”; * “fazenda <i>sf.</i> [...] ‘riqueza, bens’ XIII. Do lat. <i>*facēnda</i> , por <i>faciēnda</i> , de <i>facēre</i> ‘fazer, executar’ [...]”.
Estrutura morfológica: TEC _{mas} [subst. + prep. + subst.]
Histórico: Não encontrado
Informações Enciclopédicas: ** “ RIO – corrente líquida resultante da concentração do lençol de água num vale. Um curso de água pode, em toda sua extensão, ser dividido em três partes: 1– curso superior, 2 – curso médio, 3 – curso inferior. [...]”.
Contexto:
Fonte: Arquivos digitais do IBGE: mapas municipais estatísticos de escala 1:100.000. Malha territorial 2010. Edição: 7/21/2011.
Referências: * CUNHA, Antônio Geraldo da. <i>Dicionário etimológico da língua portuguesa</i> . 4. ed. revista pela nova ortografia. Rio de Janeiro: Lexikon, 2010. (p. 287; 565). ** GUERRA, Antônio Teixeira. <i>Dicionário geológico-geomorfológico</i> . 8.ed. Rio de Janeiro: IBGE, 1993. (p. 372).
Pesquisadora: Lana Cristina Santana
Revisora: Marcela Moura Torres Paim

FICHA Nº 357
Localização/Município: Cachoeira
Mesorregião: Metropolitana de Salvador
Microrregião: Santo Antônio de Jesus
Acidente: Humano
Elemento Geográfico: Povoado
Área: rural
Topônimo: Rio de Areia
Variante cartográfico-lexical: Não encontrada
Taxionomia: Hidrotopônimo
Língua de origem: Portuguesa
Etimologia: * “ rio <i>sm.</i> ‘curso de água natural’ XIII. Do lat. <i>rīvus -ī</i> [...]”; * “ areia <i>sf.</i> ‘conjunto de partículas finas, de rochas em decomposição, que se encontram nos rios, no mar e nos desertos arena XIII, arêa XIII, area XIII etc. Do lat. <i>arēna</i> areal XIV <i>arēal</i> XIII [...]”
Estrutura morfológica: TEC _{mas} [subst. + prep. + subst.]
Histórico: Não encontrado
Informações Enciclopédicas: ** “ RIO – corrente líquida resultante da concentração do lençol de água num vale. Um curso de água pode, em toda sua extensão, ser dividido em três partes: 1 – curso superior, 2 – curso médio, 3 – curso inferior. [...]”.
Contexto:
Fonte: Arquivos digitais do IBGE: mapas municipais estatísticos de escala 1:100.000. Malha territorial 2010. Edição: 7/19/2011.
Referências: * CUNHA, Antônio Geraldo da. <i>Dicionário etimológico da língua portuguesa</i> . 4. ed. revista pela nova ortografia. Rio de Janeiro: Lexikon, 2010. (p. 54; 565). ** GUERRA, Antônio Teixeira. <i>Dicionário geológico-geomorfológico</i> . 8.ed. Rio de Janeiro: IBGE, 1993. (p. 372)
Pesquisadora: Lana Cristina Santana
Revisora: Marcela Moura Torres Paim

FICHA Nº 358
Localização/Município: Maragogipe
Mesorregião: Metropolitana de Salvador
Microrregião: Santo Antônio de Jesus
Acidente: Humano
Elemento Geográfico: Povoado
Área: rural
Topônimo: Rio do Alves
Variante cartográfico-lexical: Não encontrada
Taxionomia: Hidrotopônimo
Língua de origem: Portuguesa
Etimologia: * “ rio <i>sm.</i> ‘curso de água natural’ XIII. Do lat. <i>rīvus -ī</i> [...]”; * “ALVES, <i>sobr. port.</i> , abrev. do patron. Álvares .”
Estrutura morfológica: TEC _{mas} [subst. + prep. + subst.]
Histórico: Não encontrado
Informações Enciclopédicas: ** “ RIO – corrente líquida resultante da concentração do lençol de água num vale. Um curso de água pode, em toda sua extensão, ser dividido em três partes: 1– curso superior, 2 – curso médio, 3 – curso inferior. [...]”
Contexto:
Fonte: Arquivos digitais do IBGE: mapas municipais estatísticos de escala 1:100.000. Malha territorial 2010. Edição: 7/21/2011.
Referências: * CUNHA, Antônio Geraldo da. <i>Dicionário etimológico da língua portuguesa</i> . 4. ed. revista pela nova ortografia. Rio de Janeiro: Lexikon, 2010. (p. 565). ** GUÉRIOS, Rosário Farâni Mansur. <i>Dicionário etimológico de nomes e sobrenomes</i> . 3ed. Revista e aumentada. São Paulo: Editora Ave Maria, 1981. (p.123). ** GUERRA, Antônio Teixeira. <i>Dicionário geológico-geomorfológico</i> . 8.ed. Rio de Janeiro: IBGE, 1993. (p. 372).
Pesquisadora: Lana Cristina Santana
Revisora: Marcela Moura Torres Paim

FICHA Nº 359
Localização/Município: Maragogipe
Mesorregião: Metropolitana de Salvador
Microrregião: Santo Antônio de Jesus
Acidente: Humano
Elemento Geográfico: Povoado
Área: rural
Topônimo: Rio dos Paus
Variante cartográfico-lexical: Não encontrada
Taxionomia: Hidrotopônimo
Língua de origem: Portuguesa
Etimologia: * “ rio <i>sm.</i> ‘curso de água natural’ XIII. Do lat. <i>rīvus -ī</i> [...]”; * “ pau <i>sm.</i> [...] XIII. Do lat. <i>pālus -ī</i> ”.
Estrutura morfológica: TEC _{mas} [subst. + prep.+ subst.]
Histórico: Não encontrado
Informações Enciclopédicas: ** “ RIO – corrente líquida resultante da concentração do lençol de água num vale. Um curso de água pode, em toda sua extensão, ser dividido em três partes: 1– curso superior, 2 – curso médio, 3 – curso inferior. [...]”.
Contexto:
Fonte: Arquivos digitais do IBGE: mapas municipais estatísticos de escala 1:100.000. Malha territorial 2010. Edição: 7/21/2011.
Referências: * CUNHA, Antônio Geraldo da. <i>Dicionário etimológico da língua portuguesa</i> . 4. ed. Recurso eletrônico. Rio de Janeiro: Lexikon, 2012. (p. 482; 565). ** GUERRA, Antônio Teixeira. <i>Dicionário geológico-geomorfológico</i> . 8.ed. Rio de Janeiro: IBGE, 1993. (p. 372).
Pesquisadora: Lana Cristina Santana
Revisora: Marcela Moura Torres Paim

FICHA Nº 360
Localização/Município: Muniz Ferreira
Mesorregião: Metropolitana de Salvador
Microrregião: Santo Antônio de Jesus
Acidente: Humano
Elemento Geográfico: Povoado
Área: rural
Topônimo: Rio Grande
Variante cartográfico-lexical: Não encontrada
Taxionomia: Hidrotopônimo
Língua de origem: Portuguesa
Etimologia: * “ rio <i>sm.</i> ‘curso de água natural’ XIII. Do lat. <i>rīvus -ī</i> [...]”; * “ grande <i>adj.</i> ‘vasto, comprido [...]’ XIII. Do lat. <i>grandis</i> [...]”.
Estrutura morfológica: TEC _{mas} [subst. + adj.]
Histórico: Não encontrado
Informações Enciclopédicas: ** “ RIO – corrente líquida resultante da concentração do lençol de água num vale. Um curso de água pode, em toda sua extensão, ser dividido em três partes: 1 – curso superior, 2 – curso médio, 3 – curso inferior. [...]”.
Contexto:
Fonte: Arquivos digitais do IBGE: mapas municipais estatísticos de escala 1:100.000. Malha territorial 2010. Edição: 7/06/2010.
Referências: * CUNHA, Antônio Geraldo da. <i>Dicionário etimológico da língua portuguesa</i> . 4. ed. revista pela nova ortografia. Rio de Janeiro: Lexikon, 2010. (p. 322; 565). ** GUERRA, Antônio Teixeira. <i>Dicionário geológico-geomorfológico</i> . 8.ed. Rio de Janeiro: IBGE, 1993. (p. 372).
Pesquisadora: Lana Cristina Santana
Revisora: Marcela Moura Torres Paim

FICHA Nº 361
Localização/Município: Varzedo
Mesorregião: Metropolitana de Salvador
Microrregião: Santo Antônio de Jesus
Acidente: Humano
Elemento Geográfico: Povoado
Área: rural
Topônimo: Rio Preto
Variante cartográfico-lexical: Não encontrada
Taxionomia: Hidrotopônimo
Língua de origem: Portuguesa
Etimologia: * “ rio <i>sm.</i> ‘curso de água natural’ XIII. Do lat. <i>rīvus -ī</i> [...]”; * “ preto <i>adj.</i> ‘ant. perto, próximo’ XIII; ‘negro’ XIII. Do lat. <i>prettus</i> , por <i>pressus</i> .”
Estrutura morfológica: TEC _{mas} [subst. + adj.]
Histórico: Não encontrado
Informações Enciclopédicas: ** “ RIO – corrente líquida resultante da concentração do lençol de água num vale. Um curso de água pode, em toda sua extensão, ser dividido em três partes: 1– curso superior, 2 – curso médio, 3 – curso inferior. [...]”.
Contexto:
Fonte: Arquivos digitais do IBGE: mapas municipais estatísticos de escala 1:100.000. Malha territorial 2010. Edição: 7/06/2010.
Referências: * CUNHA, Antônio Geraldo da. <i>Dicionário etimológico da língua portuguesa</i> . 4. ed. revista pela nova ortografia. Rio de Janeiro: Lexikon, 2010.(p. 520; 565). ** GUERRA, Antônio Teixeira. <i>Dicionário geológico-geomorfológico</i> . 8.ed. Rio de Janeiro: IBGE, 1993. (p. 372).
Pesquisadora: Lana Cristina Santana
Revisora: Marcela Moura Torres Paim

FICHA Nº 362
Localização/Município: Nazaré
Mesorregião: Metropolitana de Salvador
Microrregião: Santo Antônio de Jesus
Acidente: Humano
Elemento Geográfico: Povoado
Área: rural
Topônimo: Ronco
Variante cartográfico-lexical: Não encontrada
Taxionomia: Sonotopônimo
Língua de origem: Portuguesa
Etimologia: * “[...] ronco <i>rronco</i> XIV Do lat. <i>rhonchus</i> , deriv. do gr. <i>rhógchos</i> [...]”
Estrutura morfológica: TES _{mas} [subst.]
Histórico: Não encontrado
Informações Enciclopédicas: ** “ ronco [...] respiração cavernosa, roufenha; som cavernoso, rouco, contínuo; barulho forte e áspero; estampido, estrondo [...]”
Contexto:
Fonte: Arquivos digitais do IBGE: mapas municipais estatísticos de escala 1:100.000. Malha territorial 2010. Edição: 7/06/2010.
Referências: CUNHA, Antônio Geraldo da. <i>Dicionário etimológico da língua portuguesa</i> . 4. ed. revista pela nova ortografia. Rio de Janeiro: Lexikon, 2010. (p. 569).
Pesquisadora: Lana Cristina Santana
Revisora: Marcela Moura Torres Paim

FICHA Nº 363
Localização/Município: Maragogipe
Mesorregião: Metropolitana de Salvador
Microrregião: Santo Antônio de Jesus
Acidente: Humano
Elemento Geográfico: Povoado
Área: rural
Topônimo: Samambaia
Variante cartográfico-lexical: Não encontrada
Taxionomia: Fitotopônimo
Língua de origem: Indígena
<p>Etimologia:</p> <p>* “SAMAMBAIA <i>corr.</i> Çama-mbai, o trançado de cordas [...] alusão à trama confusa dessas plantas sociais, invasoras. [...]”.</p> <p>** “ÇAMA, (guarani) = corda, trançado, fio.”; “samambaia (“ + mbaia = trançado) = planta da família das Polipodeáceas [...]”</p> <p>Donde, planta trançada</p>
Estrutura morfológica: TEC _{fem} [subst.genit + subst.]
Histórico: Não encontrado
<p>Informações Enciclopédicas:</p> <p>*** “Samambaia. – <i>Polypodium lepidopteris</i>. – <i>Aspidium conaceum</i>. – <i>Fam. das Polypodiaceas</i> (fetos). – Planta que vegeta em lugares húmidos, e mesmo n’água. Tem o aspecto de uma pequena palmeira. Sua raiz é mucilaginosa e sudorífica, empregada como antirreumática, e peitoral. Em língua tupinica chama-se <i>Feto</i> ou <i>Feto macho</i>.”</p>
Contexto:
Fonte: Arquivos digitais do IBGE: mapas municipais estatísticos de escala 1:100.000. Malha territorial 2010. Edição: 7/21/2011.
<p>Referências:</p> <p>*SAMPAIO, Theodoro. <i>O Tupi na geografia nacional</i>. 5. ed. São Paulo: Editora Nacional, [1901] 1987. (p. 311);</p> <p>** GREGÓRIO, Irmão José. <i>Contribuição indígena ao Brasil: lendas e tradições– usos e costumes– fauna e flora– língua– raízes– toponímia– vocabulário</i>. v. II. Belo Horizonte: União Brasileira de Educação e Ensino, 1980. (p. 541).</p> <p>*** PINTO, Joaquim de Almeida; CÂMARA, Manuel Arruda da; PINTO, Zeferino de Almeida. <i>Diccionario de botanica brasileira</i>, 1873. (p. 391). Disponível em: <http://pt.wikisource.org/wiki/Galeria:Diccionario_de_botanica_brasileira.djvu>. Acesso em: 15 fev. 2018.</p>
Pesquisadora: Lana Cristina Santana
Revisora: Marcela Moura Torres Paim

FICHA Nº 364
Localização/Município: Castro Alves
Mesorregião: Metropolitana de Salvador
Microrregião: Santo Antônio de Jesus
Acidente: Humano
Elemento Geográfico: Povoado
Área: rural
Topônimo: Sambaíba
Variante cartográfico-lexical: Não encontrada
Taxionomia: Fitotopônimo
Língua de origem: Indígena
Etimologia: * “ÇAMA, (guarani) = corda, trançado, fio.” ** “YBA, iba, ub, uvá, ib, ya, a = árvore, pé-de-planta, haste, caule [...]”; ** “sambaíba (“ + yba) = folha de lixa ou cajueiro bravo [...]” *** “s.f. [<T. sama’ iua]. Planta da família das dileniáceas.”
Estrutura morfológica: TEC _{fem} [subst. _{genit} + subst.]
Histórico: Não encontrado
Informações Enciclopédicas: **** “Sambaiba. – <i>Cecropia coucolor</i> , Will –Fam. das Urticeas. – É uma árvore de nossas mattas, que parece vegetar por todo o nosso continente das Alagòas. Ella é semelhante ⁶ á precedente, sendo a diferença tão pequena, que só se pode conhecer depois de atento exame. O seu tronco é quasi o mesmo; a disposição dos ramos e das folhas mui parecida. A fructificação tem as mesmas modificações. O fructo, quase semelhante [...]. Esta é um espécie, cujas folhas são tão asperas , que servem de lixa aos marceneiros.”
Contexto:
Fonte: Arquivos digitais do IBGE: mapas municipais estatísticos de escala 1:100.000. Malha territorial 2010. Edição: 7/19/2011.
Referências: * GREGÓRIO, Irmão José. <i>Contribuição indígena ao Brasil: lendas e tradições– usos e costumes– fauna e flora– língua– raízes– toponímia– vocabulário</i> . v. II. Belo Horizonte: União Brasileira de Educação e Ensino, 1980. (p. 541). ** GREGÓRIO, Irmão José. <i>Contribuição indígena ao Brasil: lendas e tradições– usos e costumes– fauna e flora– língua– raízes– toponímia– vocabulário</i> . v. III. Belo Horizonte: União Brasileira de Educação e Ensino, 1980. (p. 1259). *** CUNHA, Antônio Geraldo da. <i>Dicionário histórico das palavras portuguesas de origem tupi</i> . 4. ed. São Paulo: Companhia Melhoramentos; Brasília: Universidade de Brasília, 1998. (p. 257). **** PINTO, Joaquim de Almeida; CÂMARA, Manuel Arruda da; PINTO, Zeferino de Almeida. <i>Diccionario de botanica brasileira</i> , 1873. (p. 393). Disponível em: < http://pt.wikisource.org/wiki/Galeria:Diccionario_de_botanica_brasileira.djvu >. Acesso em: 15 fev. 2018.
Pesquisadora: Lana Cristina Santana
Revisora: Marcela Moura Torres Paim

⁶ A planta cuja semelhança o autor faz referência é a “Sambaiba de Minas-Geraes e Rio de S. Francisco. – *Curatella çambaiba*, St. Hil. – Fam., das Dilleniaceas. – Arbusto agreste [...]. Suas folhas são grandes, oblongas, alongadas, e um pouco asperas. As flores são em cachos, inseridas nos pedúnculos de um só lado, e são brancas. O fructo é uma capsula globulosa, com espinhos por fóra, contendo, em suas lojas dois caroços, cobertos d’uma substancia polposa. [...]” (PINTO; CÂMARA; PINTO, 1873, p.391)

FICHA Nº 365
Localização/Município: Santo Amaro
Mesorregião: Metropolitana de Salvador
Microrregião: Santo Antônio de Jesus
Acidente: Humano
Elemento Geográfico: Povoado
Área: rural
Topônimo: Sambaíba
Variante cartográfico-lexical: Não encontrada
Taxionomia: Fitotopônimo
Língua de origem: Indígena
Etimologia: * “ÇAMA, (guarani) = corda, trançado, fio.” ** “YBA, iba, ub, uvá, ib, ya, a = árvore, pé-de-planta, haste, caule [...]”; ** “sambaíba (“ + yba) = folha de lixa ou cajueiro bravo [...]” ***“ s.f. [<T. sama’ iua]. Planta da família das dileniáceas.”.
Estrutura morfológica: TC _{fem} [subst. _{genit} + subst.]
Histórico: Não encontrado
Informações Enciclopédicas: **** “Sambaiba. – <i>Cecropia coucolor</i> , Will –Fam. das <i>Urticeas</i> . – É uma árvore de nossas mattas, que parece vegetar por todo o nosso continente das Alagôas. Ella é semelhante á precedente, sendo a diferença tão pequena, que só se pode conhecer depois de atento exame. O seu tronco é quasi o mesmo; a disposição dos ramos e das folhas mui parecida. A fructificação tem as mesmas modificações. O fructo, quase semelhante [...]. Esta é um espécie, cujas folhas são tão asperas , que servem de lixa aos marceneiros.”.
Contexto:
Fonte: Arquivos digitais do IBGE: mapas municipais estatísticos de escala 1:100.000. Malha territorial 2010. Edição: 7/21/2011.
Referências: * GREGÓRIO, Irmão José. <i>Contribuição indígena ao Brasil: lendas e tradições– usos e costumes– fauna e flora– língua– raízes– toponímia– vocabulário</i> . v. II. Belo Horizonte: União Brasileira de Educação e Ensino, 1980. (p. 541). ** GREGÓRIO, Irmão José. <i>Contribuição indígena ao Brasil: lendas e tradições– usos e costumes– fauna e flora– língua– raízes– toponímia– vocabulário</i> . v. III. Belo Horizonte: União Brasileira de Educação e Ensino, 1980. (p. 1259). *** CUNHA, Antônio Geraldo da. <i>Dicionário histórico das palavras portuguesas de origem tupi</i> . 4. ed. São Paulo: Companhia Melhoramentos; Brasília: Universidade de Brasília, 1998. (p. 257). **** PINTO, Joaquim de Almeida; CÂMARA, Manuel Arruda da; PINTO, Zeferino de Almeida. <i>Diccionario de botanica brasileira</i> , 1873. (p. 393). Disponível em: < http://pt.wikisource.org/wiki/Galeria:Diccionario_de_botanica_brasileira.djvu >. Acesso em: 15 fev. 2018.
Pesquisadora: Lana Cristina Santana
Revisora: Marcela Moura Torres Paim

FICHA Nº 366
Localização/Município: Conceição do Almeida
Mesorregião: Metropolitana de Salvador
Microrregião: Santo Antônio de Jesus
Acidente: Humano
Elemento Geográfico: Comunidade
Área: rural
Topônimo: Sapatuí
Variante cartográfico-lexical: Não encontrada
Taxionomia: Fitotopônimo
Língua de origem: Indígena
Etimologia: * “ sapotaia s.f. Var. [...] <i>sapotaja</i> [< T. <i>sapo'taia</i>]. Planta da família das caparidáceas.” ** “Y s. A água, o líquido; o rio, a corrente. [...]”;
Estrutura morfológica: TEC _{fem} [subst. _{genit.} +subst]
Histórico: Não encontrado
Informações Enciclopédicas: *** “ SAPOTA [...] nome de árvore da família das Sapotáceas (<i>Lucuma Mammosa</i>), originária da América Central; folhas verde-escuras, fruto ovóide; o látex de uma sapotácea [...] constitui matéria prima para a fabricação de goma demascar. [...]” **** O povoado de Sapatuí está registrado na Enciclopédia do Municípios Brasileiros como pertencente ao município de Conceição do Almeida, cuja estimativa de população para 1958 era de 889 habitantes.
Contexto:
Fonte: Arquivos digitais do IBGE: mapas municipais estatísticos de escala 1:100.000. Malha territorial 2010. Edição: 7/21/2011.
Data de coleta: 07/03/2011
Referências: * CUNHA, Antônio Geraldo da. <i>Dicionário histórico das palavras portuguesas de origem tupi</i> . 4. ed. São Paulo: Companhia Melhoramentos; Brasília: Universidade de Brasília, 1998. (p. 259). **SAMPAIO, Theodoro. <i>O Tupi na geografia nacional</i> . 5. ed. São Paulo: Editora Nacional, [1901] 1987. (p. 345). *** GREGÓRIO, Irmão José. <i>Contribuição indígena ao Brasil: lendas e tradições– usos e costumes– fauna e flora– língua– raízes– toponímia– vocabulário</i> . v. III. Belo Horizonte: União Brasileira de Educação e Ensino, 1980. (p. 1117). **** FERREIRA, Jurandy Pires. <i>Enciclopédia dos Municípios Brasileiros</i> .v. XXI. Rio de Janeiro: IBGE, 1958. (178).
Pesquisadora: Lana Cristina Santana
Revisora: Marcela Moura Torres Paim

FICHA Nº 367
Localização/Município: Castro Alves
Mesorregião: Metropolitana de Salvador
Microrregião: Santo Antônio de Jesus
Acidente: Humano
Elemento Geográfico: Povoado
Área: rural
Topônimo: Sapé
Variante cartográfico-lexical: Não encontrada
Taxionomia: Fitotopônimo
Língua de origem: Indígena
Etimologia: <p>* “SAPÉ <i>corr.</i> Eça-pé, ver caminho, aluminar. É a gramínea conhecida de que se fazem fachos e tetos de habitação.”;</p> <p>** “<i>s.m.</i> [...] [< T. iasa’pe ~VLB II:62: Palha carga = Yaça-pê]. Planta da família das gramíneas, cujas folhas são muito utilizadas para cobertura de habitações rústicas. Tal como ocorreu com a pindoba, o costume indígena de cobrir as choupanas com sapé foi transmitido aos primeiros colonizadores europeus e é ainda hoje comum no interior do Brasil.”.</p>
Estrutura morfológica: TES _{mas} [subst.]
Histórico: Não encontrado
Informações Enciclopédicas: <p>“Sapé. – <i>Anatherum bicorne.</i> – <i>Fam. das Granineas.</i> – A raiz é emolliente e diuretica. Seu cosimento é alguma cousa sudorífico. Das raízes, que são longas, serve-se como de ligaduras para aplicar aos membros dos que são mordidos de cobra, afim de que o veneno não seja absorvido.”</p>
Contexto:
Fonte: Arquivos digitais do IBGE: mapas municipais estatísticos de escala 1:100.000. Malha territorial 2010. Edição: 7/19/2011.
Referências: <p>* SAMPAIO, Theodoro. <i>O Tupi na geografia nacional</i>. 5. ed. São Paulo: Editora Nacional, [1901] 1987. (p. 312).</p> <p>** CUNHA, Antônio Geraldo da. <i>Dicionário histórico das palavras portuguesas de origem tupi</i>. 4. ed. São Paulo: Companhia Melhoramentos; Brasília: Universidade de Brasília, 1998. (p. 258).</p> <p>*** PINTO, Joaquim de Almeida; CÂMARA, Manuel Arruda da; PINTO, Zeferino de Almeida. <i>Diccionario de botanica brasileira</i>, 1873. (p. 393). Disponível em: < http://pt.wikisource.org/wiki/Galeria:Diccionario_de_botanica_brasileira.djvu>. Acesso em: 15 fev. 2018.</p>
Pesquisadora: Lana Cristina Santana
Revisora: Marcela Moura Torres Paim

FICHA Nº 368
Localização/Município: Muniz Ferreira
Mesorregião: Metropolitana de Salvador
Microrregião: Santo Antônio de Jesus
Acidente: Humano
Elemento Geográfico: Povoado
Área: rural
Topônimo: Sapé
Variante cartográfico-lexical: Não encontrada
Taxionomia: Fitotopônimo
Língua de origem: Indígena
<p>Etimologia:</p> <p>* “SAPÉ <i>corr.</i> Eça-pé, ver caminho, aluminar. É a gramínea conhecida de que se fazem fachos e tetos de habitação.”;</p> <p>**“<i>s.m.</i> [...] [< T. iasa’pe ~VLB II:62: Palha carga = Yaça-pê]. Planta da família das gramíneas, cujas folhas são muito utilizadas para cobertura de habitações rústicas. Tal como ocorreu com a pindoba, o costume indígena de cobrir as choupanas com sapé foi transmitido aos primeiros colonizadores europeus e é ainda hoje comum no interior do Brasil.”.</p>
Estrutura morfológica: TES _{mas} [subst.]
Histórico: Não encontrado
<p>Informações Enciclopédicas:</p> <p>“Sapé. – <i>Anatherum bicorne.</i> – <i>Fam. das Graníneas.</i> – A raiz é emolliente e diurética. Seu cosimento é alguma coisa sudorífico. Das raízes, que são longas, serve-se como de ligaduras para aplicar aos membros dos que são mordidos de cobra, afim de que o veneno não seja absorvido.”</p>
Contexto:
Fonte: Arquivos digitais do IBGE: mapas municipais estatísticos de escala 1:100.000. Malha territorial 2010. Edição: 7/06/2011.
<p>Referências:</p> <p>* SAMPAIO, Theodoro. <i>O Tupi na geografia nacional</i>. 5. ed. São Paulo: Editora Nacional, [1901] 1987. (p. 312).</p> <p>** CUNHA, Antônio Geraldo da. <i>Dicionário histórico das palavras portuguesas de origem tupi</i>. 4. ed. São Paulo: Companhia Melhoramentos; Brasília: Universidade de Brasília, 1998. (p. 258).</p> <p>*** PINTO, Joaquim de Almeida; CÂMARA, Manuel Arruda da; PINTO, Zeferino de Almeida. <i>Diccionario de botanica brasileira</i>, 1873. (p. 393). Disponível em: <http://pt.wikisource.org/wiki/Galeria:Diccionario_de_botanica_brasileira.djvu>. Acesso em: 15 fev. 2018.</p>
Pesquisadora: Lana Cristina Santana
Revisora: Marcela Moura Torres Paim

FICHA Nº 369
Localização/Município: Santo Antônio de Jesus
Mesorregião: Metropolitana de Salvador
Microrregião: Santo Antônio de Jesus
Acidente: Humano
Elemento Geográfico: Povoado
Área: rural
Topônimo: Sapé
Variante cartográfico-lexical: Não encontrada
Taxionomia: Fitotopônimo
Língua de origem: Indígena
<p>Etimologia:</p> <p>* “SAPÉ <i>corr.</i> Eça-pé, ver caminho, aluminar. É a gramínea conhecida de que se fazem fachos e tetos de habitação.”;</p> <p>**“<i>s.m.</i> [...] [< T. iasa’pe ~VLB II:62: Palha carga = Yaça-pê]. Planta da família das gramíneas, cujas folhas são muito utilizadas para cobertura de habitações rústicas. Tal como ocorreu com a pindoba, o costume indígena de cobrir as choupanas com sapé foi transmitido aos primeiros colonizadores europeus e é ainda hoje comum no interior do Brasil.”.</p>
Estrutura morfológica: TES _{mas} [subst.]
Histórico: Sapé do Rio da Dona > Sapé***
<p>Informações Enciclopédicas:</p> <p>*** “Sapé. – <i>Anatherum bicorne.</i> – <i>Fam. das Gramíneas.</i> – A raiz é emolliente e diurética. Seu cosimento é alguma cousa sudorífico. Das raízes, que são longas, serve-se como de ligaduras para aplicar aos membros dos que são mordidos de cobra, afim de que o veneno não seja absorvido.”</p>
<p>Contexto:</p> <p>**** “Nasci no Sapé do Rio da Dona... tem o mato do sapé e o nome do lugar é Sapé mesmo, tem sim. [...] O sapé é pra fazer casa, cobrir casa, não sei se serve pra outra coisa, já me procuraram como remédio, eu não me lembro pra que foi, mais é um mato assim alto. Por lá agora não tem mais ninguém, na frente você ainda acha umas quatro casinha, mais adiante é só fazenda.”</p>
Fonte: Arquivos digitais do IBGE: mapas municipais estatísticos de escala 1:100.000. Malha territorial 2010. Edição: 7/21/2011.
<p>Referências:</p> <p>* SAMPAIO, Theodoro. <i>O Tupi na geografia nacional</i>. 5. ed. São Paulo: Editora Nacional, [1901] 1987. (p. 312).</p> <p>** CUNHA, Antônio Geraldo da. <i>Dicionário histórico das palavras portuguesas de origem tupi</i>. 4. ed. São Paulo: Companhia Melhoramentos; Brasília: Universidade de Brasília, 1998. (p. 258).</p> <p>*** PINTO, Joaquim de Almeida; CÂMARA, Manuel Arruda da; PINTO, Zeferino de Almeida. <i>Diccionario de botanica brasileira</i>, 1873. (p. 393). Disponível em: < http://pt.wikisource.org/wiki/Galeria:Diccionario_de_botanica_brasileira.djvu>. Acesso em: 15 fev. 2018.</p> <p>**** Damiana dos Santos, 56 anos, lavradora, moradora do Bonfim, nascida no Sapé.</p>
Pesquisadora: Lana Cristina Santana
Revisora: Marcela Moura Torres Paim

FICHA Nº 370
Localização/Município: Dom Macedo Costa
Mesorregião: Metropolitana de Salvador
Microrregião: Santo Antônio de Jesus
Acidente: Humano
Elemento Geográfico: Povoado
Área: rural
Topônimo: Sapezinho
Variante cartográfico-lexical: Não encontrada
Taxionomia: Fitotopônimo
Língua de origem: Formação híbrida simples [termo indígena + sufixo português]
<p>Etimologia:</p> <p>* “SAPÉ <i>corr.</i> Eça-pé, ver caminho, aluminar. É a gramínea conhecida de que se fazem fachos e tetos de habitação.”;</p> <p>**“<i>s.m.</i> [...] [< T. iasa’pe ~VLB II:62: Palha carga = Yaça-pê]. Planta da família das gramíneas, cujas folhas são muito utilizadas para cobertura de habitações rústicas. Tal como ocorreu com a pindoba, o costume indígena de cobrir as choupanas com sapé foi transmitido aos primeiros colonizadores europeus e é ainda hoje comum no interior do Brasil.”.</p>
Estrutura morfológica: TES _{mas} [subst. + suf.]
Histórico: Não encontrado
<p>Informações Enciclopédicas:</p> <p>“Sapé. – <i>Anatherum bicorne.</i> – <i>Fam. das Gramíneas.</i> – A raiz é emolliente e diurética. Seu cosimento é alguma coisa sudorífico. Das raízes, que são longas, serve-se como de ligaduras para aplicar aos membros dos que são mordidos de cobra, afim de que o veneno não seja absorvido.”</p>
Contexto:
FONTE: Arquivos digitais do IBGE: mapas municipais estatísticos de escala 1:100.000. Malha territorial 2010. Edição: 7/06/2010.
<p>REFERÊNCIAS:</p> <p>* SAMPAIO, Theodoro. <i>O Tupi na geografia nacional</i>. 5. ed. São Paulo: Editora Nacional, [1901] 1987. (p. 312).</p> <p>** CUNHA, Antônio Geraldo da. <i>Dicionário histórico das palavras portuguesas de origem tupi</i>. 4. ed. São Paulo: Companhia Melhoramentos; Brasília: Universidade de Brasília, 1998. (p. 258).</p> <p>*** PINTO, Joaquim de Almeida; CÂMARA, Manuel Arruda da; PINTO, Zeferino de Almeida. <i>Diccionario de botanica brasileira</i>, 1873. (p. 393). Disponível em: < http://pt.wikisource.org/wiki/Galeria:Diccionario_de_botanica_brasileira.djvu>. Acesso em: 15 fev. 2018.</p>
Pesquisadora: Lana Cristina Santana
Revisora: Marcela Moura Torres Paim

FICHA Nº 371
Localização/Município: Sapeaçu
Mesorregião: Metropolitana de Salvador
Microrregião: Santo Antônio de Jesus
Acidente: Humano
Elemento Geográfico: Povoado
Área: rural
Topônimo: Sapezinho
Variante cartográfico-lexical: Não encontrada
Taxionomia: Fitotopônimo
Língua de origem: Formação híbrida simples [termo indígena + sufixo português]
<p>Etimologia:</p> <p>* “SAPÉ <i>corr.</i> Eça-pé, ver caminho, aluminar. É a gramínea conhecida de que se fazem fachos e tetos de habitação.”;</p> <p>**“<i>s.m.</i> [...] [< T. iasa’pe ~VLB II:62: Palha carga = Yaça-pê]. Planta da família das gramíneas, cujas folhas são muito utilizadas para cobertura de habitações rústicas. Tal como ocorreu com a pindoba, o costume indígena de cobrir as choupanas com sapé foi transmitido aos primeiros colonizadores europeus e é ainda hoje comum no interior do Brasil.”</p>
Estrutura morfológica: TES _{mas} [subst. + suf.]
Histórico: Não encontrado
<p>Informações Enciclopédicas:</p> <p>“Sapé. – <i>Anatherum bicorne.</i> – <i>Fam. das Gramíneas.</i> – A raiz é emolliente e diurética. Seu cosimento é alguma coisa sudorífico. Das raízes, que são longas, serve-se como de ligaduras para aplicar aos membros dos que são mordidos de cobra, afim de que o veneno não seja absorvido.”</p>
Contexto:
Fonte: Arquivos digitais do IBGE: mapas municipais estatísticos de escala 1:100.000. Malha territorial 2010. Edição: 7/06/2010.
<p>Referências:</p> <p>* SAMPAIO, Theodoro. <i>O Tupi na geografia nacional</i>. 5. ed. São Paulo: Editora Nacional, [1901] 1987. (p. 312).</p> <p>** CUNHA, Antônio Geraldo da. <i>Dicionário histórico das palavras portuguesas de origem tupi</i>. 4. ed. São Paulo: Companhia Melhoramentos; Brasília: Universidade de Brasília, 1998. (p. 258).</p> <p>*** PINTO, Joaquim de Almeida; CÂMARA, Manuel Arruda da; PINTO, Zeferino de Almeida. <i>Diccionario de botanica brasileira</i>, 1873. (p. 393). Disponível em: <http://pt.wikisource.org/wiki/Galeria:Diccionario_de_botanica_brasileira.djvu>. Acesso em: 15 fev. 2018.</p>
Pesquisadora: Lana Cristina Santana
Revisora: Marcela Moura Torres Paim

FICHA Nº 372
Localização/Município: São Felipe
Mesorregião: Metropolitana de Salvador
Microrregião: Santo Antônio de Jesus
Acidente: Humano
Elemento Geográfico: Povoado
Área: rural
Topônimo: Sapezinho
Variante cartográfico-lexical: Não encontrada
Taxionomia: Fitotopônimo
Língua de origem: Formação híbrida simples (termo indígena + sufixo português)
<p>Etimologia:</p> <p>* “SAPÉ <i>corr.</i> Eça-pé, ver caminho, aluminar. É a gramínea conhecida de que se fazem fachos e tetos de habitação.”;</p> <p>**“<i>s.m.</i> [...] [< T. iasa’pe ~VLB II:62: Palha carga = Yaça-pê]. Planta da família das gramíneas, cujas folhas são muito utilizadas para cobertura de habitações rústicas. Tal como ocorreu com a pindoba, o costume indígena de cobrir as choupanas com sapé foi transmitido aos primeiros colonizadores europeus e é ainda hoje comum no interior do Brasil.”.</p>
Estrutura morfológica: TES _{mas} [subst. + suf.]
Histórico: Não encontrado
<p>Informações Enciclopédicas:</p> <p>“Sapé. – <i>Anatherum bicorne.</i> – <i>Fam. das Gramíneas.</i> – A raiz é emolliente e diurética. Seu cosimento é alguma coisa sudorífico. Das raízes, que são longas, serve-se como de ligaduras para aplicar aos membros dos que são mordidos de cobra, afim de que o veneno não seja absorvido.”</p>
Contexto:
Fonte: Arquivos digitais do IBGE: mapas municipais estatísticos de escala 1:100.000. Malha territorial 2010. Edição: 7/06/2010.
<p>Referências:</p> <p>* SAMPAIO, Theodoro. <i>O Tupi na geografia nacional</i>. 5. ed. São Paulo: Editora Nacional, [1901] 1987. (p. 312).</p> <p>** CUNHA, Antônio Geraldo da. <i>Dicionário histórico das palavras portuguesas de origem tupi</i>. 4. ed. São Paulo: Companhia Melhoramentos; Brasília: Universidade de Brasília, 1998. (p. 258).</p> <p>*** PINTO, Joaquim de Almeida; CÂMARA, Manuel Arruda da; PINTO, Zeferino de Almeida. <i>Diccionario de botanica brasileira</i>, 1873. (p. 393). Disponível em: < http://pt.wikisource.org/wiki/Galeria:Diccionario_de_botanica_brasileira.djvu>. Acesso em: 15 fev. 2018.</p>
Pesquisadora: Lana Cristina Santana
Revisora: Marcela Moura Torres Paim

FICHA Nº 373
Localização/Município: São Felipe
Mesorregião: Metropolitana de Salvador
Microrregião: Santo Antônio de Jesus
Acidente: Humano
Elemento Geográfico: Povoado
Área: rural
Topônimo: Sapezinho do Bom Gosto
Variante cartográfico-lexical: Não encontrada
Taxionomia: Fitotopônimo
Língua de origem: Formação híbrida composta (termo indígena + sufixo português + termos em português).
<p>Etimologia:</p> <p>* “SAPÉ <i>corr.</i> Eça-pé, ver caminho, aluminar. É a gramínea conhecida de que se fazem fachos e tetos de habitação.”;</p> <p>**“<i>s.m.</i> [...] [< T. iasa’pe ~VLB II:62: Palha carga = Yaça-pê]. Planta da família das gramíneas, cujas folhas são muito utilizadas para cobertura de habitações rústicas. Tal como ocorreu com a pindoba, o costume indígena de cobrir as choupanas com sapé foi transmitido aos primeiros colonizadores europeus e é ainda hoje comum no interior do Brasil.”</p>
Estrutura morfológica: TEC _{mas} [subst. (subst. + suf.) + prep. + adj. + subst.]
Histórico: Não encontrado
<p>Informações Enciclopédicas:</p> <p>“Sapé. – <i>Anatherum bicorné.</i> – <i>Fam. das Gramíneas.</i> – A raiz é emolliente e diurética. Seu cosimento é alguma coisa sudorífico. Das raízes, que são longas, serve-se como de ligaduras para aplicar aos membros dos que são mordidos de cobra, afim de que o veneno não seja absorvido.”</p>
Contexto:
Fonte: Arquivos digitais do IBGE: mapas municipais estatísticos de escala 1:100.000. Malha territorial 2010. Edição: 7/06/2010.
<p>Referências:</p> <p>* SAMPAIO, Theodoro. <i>O Tupi na geografia nacional</i>. 5. ed. São Paulo: Editora Nacional, [1901] 1987. (p. 312).</p> <p>** CUNHA, Antônio Geraldo da. <i>Dicionário histórico das palavras portuguesas de origem tupi</i>. 4. ed. São Paulo: Companhia Melhoramentos; Brasília: Universidade de Brasília, 1998. (p. 258).</p> <p>*** PINTO, Joaquim de Almeida; CÂMARA, Manuel Arruda da; PINTO, Zeferino de Almeida. <i>Diccionario de botânica brasileira</i>, 1873. (p. 393). Disponível em: <http://pt.wikisource.org/wiki/Galeria:Diccionario_de_botanica_brasileira.djvu>. Acesso em: 15 fev. 2018.</p>
Pesquisadora: Lana Cristina Santana
Revisora: Marcela Moura Torres Paim

FICHA Nº 374
Localização/Município: Sapeaçu
Mesorregião: Metropolitana de Salvador
Microrregião: Santo Antônio de Jesus
Acidente: Humano
Elemento Geográfico: Povoado
Área: rural
Topônimo: Sapucaia
Variante cartográfico-lexical: Não encontrada
Taxionomia: Fitotopônimo
Língua de origem: Indígena
<p>Etimologia:</p> <p>* “sapucaia s.f. [...] [<T. iasapu’kaia]. Planta da família das lecitidáceas.”;</p> <p>** “SAPUCAIA corr. Çapucaia, s., o grito, o clamor; o galo, a galinha. Como corrupção de yaçapucaí é o fruto conhecido por sapucaia (<i>Lecythis</i>) .”;</p> <p>*** “sapucaia = galinha; o homógrafo sapucaia ou árvore é jaçapucaia [...]”.</p>
Estrutura morfológica: TES _{tem} [subst.]
Histórico: Não encontrado
<p>Informações Enciclopédicas:</p> <p>**** “Sapucaia branca. – <i>Lecythis olaria</i>, Lima e Willd.– <i>Fam. das Myrtaceas.</i> – A sapucaia é uma das célebres árvores do Brasil, pela singularidade do seu fructo. É elevada, vegetanas mattas virgens, tem a casca grossa e fendida. As folhas lanceoladas, grandes, pontudas para o apice , e, na base, subcordiformes, coriáceas e alternas. As flores em pequenos grupos, semelhantes á uma rosa, de côr branca rósea [...]. O fructo assemelha-se á um coco de forma oval, com um resalto anular [...]. A madeira d’esta árvore é forte e branca; presta-se a diversos usos. Para as obras de ponte são excelentes, excepto para servir de esteios. Applica-se na construção de machinas de madeira, e nos travejamentos e tectos de edificios.”</p> <p>***** O povoado de Sapucaia é citado na Enciclopédia dos Municípios Brasileiros como pertencente ao município de Sapeaçu, com uma estimativa, para 1957, de 50 habitantes.</p>
Contexto:
Fonte: Arquivos digitais do IBGE: mapas municipais estatísticos de escala 1:100.000. Malha territorial 2010. Edição: 7/06/2010.
<p>Referências:</p> <p>* CUNHA, Antônio Geraldo da. <i>Dicionário histórico das palavras portuguesas de origem tupi</i>. 4. ed. São Paulo: Companhia Melhoramentos; Brasília: Universidade de Brasília, 1998. (p. 259);</p> <p>**SAMPAIO, Theodoro. <i>O Tupi na geografia nacional</i>. 5. ed. São Paulo: Editora Nacional, [1901] 1987. (p. 313).</p> <p>*** GREGÓRIO, Irmão José. <i>Contribuição indígena ao Brasil: lendas e tradições– usos e costumes– fauna e flora– língua– raízes– toponímia– vocabulário</i>. v. II. Belo Horizonte: União Brasileira de Educação e Ensino, 1980. (p. 551).</p> <p>**** PINTO, Joaquim de Almeida; CÂMARA, Manuel Arruda da; PINTO, Zeferino de Almeida. <i>Diccionario de botanica brasileira</i>, 1873. (p. 394). Disponível em: <http://pt.wikisource.org/wiki/Galeria:Diccionario_de_botanica_brasileira.djvu>. Acesso em: 15 fev. 2018.</p> <p>***** FERREIRA, Jurandyr Pires. <i>Enciclopédia dos Municípios Brasileiros</i>.v. XXI. Rio de Janeiro: IBGE, 1958. (p. 344)</p>
Pesquisadora: Lana Cristina Santana
Revisora: Marcela Moura Torres Paim

FICHA Nº 375
Localização/Município: Cruz das Almas
Mesorregião: Metropolitana de Salvador
Microrregião: Santo Antônio de Jesus
Acidente: Humano
Elemento Geográfico: Povoado
Área: rural
Topônimo: Sapucaia
Variante cartográfico-lexical: Não encontrada
Taxionomia: Fitotopônimo
Língua de origem: Indígena
Etimologia: * “sapucaia <i>s.f.</i> [...] [<T. iasapu’kaia]. Planta da família das lecitidáceas.”; ** “SAPUCAIA <i>corr.</i> Çapucaia , s., o grito, o clamor; o galo, a galinha. Como corrupção de yaçapucaí é o fruto conhecido por sapucaia (<i>Lecythis</i>) .”; *** “sapucaia = galinha; o homógrafo sapucaia ou árvore é jaçapucaia [...]”.
Estrutura morfológica: TES _{fem} [subst.]
Histórico: Não encontrado
Informações Enciclopédicas: **** “Sapucaia branca. – <i>Lecythis olaria</i> , Lima e Willd.– <i>Fam. das Myrtaceas.</i> – A sapucaia é uma das célebres árvores do Brasil, pela singularidade do seu fructo. É elevada, vegetanas mattas virgens, tem a casca grossa e fendida. As folhas lanceoladas, grandes, pontudas para o apice , e, na base, subcordiformes, coriáceas e alternas. As flores em pequenos grupos, semelhantes á uma rosa, de côr branca rósea [...]. O fructo assemelha-se á um coco de forma oval, com um resalto anular [...]. A madeira d’esta árvore é forte e branca; presta-se a diversos usos. Para as obras de ponte são excelentes, excepto para servir de esteios. Applica-se na construção de machinas de madeira, e nos travejamentos e tectos de edificios.”
Contexto:
Fonte: Arquivos digitais do IBGE: mapas municipais estatísticos de escala 1:100.000. Malha territorial 2010. Edição: 7/06/2010.
Referências: * CUNHA, Antônio Geraldo da. <i>Dicionário histórico das palavras portuguesas de origem tupi</i> . 4. ed. São Paulo: Companhia Melhoramentos; Brasília: Universidade de Brasília, 1998. (p. 259); **SAMPAIO, Theodoro. <i>O Tupi na geografia nacional</i> . 5. ed. São Paulo: Editora Nacional, [1901] 1987. (p. 313). *** GREGÓRIO, Irmão José. <i>Contribuição indígena ao Brasil: lendas e tradições– usos e costumes– fauna e flora– língua– raízes– toponímia– vocabulário</i> . v. II. Belo Horizonte: União Brasileira de Educação e Ensino, 1980. (p. 551). **** PINTO, Joaquim de Almeida; CÂMARA, Manuel Arruda da; PINTO, Zeferino de Almeida. <i>Diccionario de botanica brasileira</i> , 1873. (p. 394). Disponível em: < http://pt.wikisource.org/wiki/Galeria:Diccionario_de_botanica_brasileira.djvu >. Acesso em: 15 fev. 2018.
Pesquisadora: Lana Cristina Santana
Revisora: Marcela Moura Torres Paim

FICHA Nº 376
Localização/Município: Santo Antônio de Jesus
Mesorregião: Metropolitana de Salvador
Microrregião: Santo Antônio de Jesus
Acidente: Humano
Elemento Geográfico: Povoado
Área: rural
Topônimo: Sapucaia
Variante cartográfico-lexical: Não encontrada
Taxionomia: Fitotopônimo
Língua de origem: Indígena
<p>Etimologia:</p> <p>* “sapucaia <i>s.f.</i> [...] [<T. iasapu’kaia]. Planta da família das lecitidáceas.”;</p> <p>** “SAPUCAIA <i>corr.</i> Çapucaia, <i>s.</i>, o grito, o clamor; o galo, a galinha. Como corrupção de yaçapucaí é o fruto conhecido por sapucaia (<i>Lecythis</i>) .”;</p> <p>*** “sapucaia = galinha; o homógrafo sapucaia ou árvore é jaçapucaia [...]”</p>
Estrutura morfológica: TES _{fem} [subst.]
Histórico: Não encontrado
<p>Informações Enciclopédicas:</p> <p>**** “Sapucaia branca. – <i>Lecythis olaria</i>, <i>Lima e Willd.</i> – <i>Fam. das Myrtaceas</i>. – A sapucaia é uma das celebres arvores do Brasil, pela singularidade do seu fructo. É elevada, vegetanas mattas virgens, tem a casca grossa e fendida. As folhas lanceoladas, grandes, pontudas para o apice, e, na base, subcordiformes, coriáceas e alternas. As flores em pequenos grupos, semelhantes á uma rosa, de côr branca rósea [...]. O fructo assemelha-se á um coco de forma oval, com um resalto anular [...]. A madeira d’esta arvore é forte e branca; presta-se a diversos usos. Para as obras de ponte são excelentes, excepto para servir de esteios. Applica-se na construção de machinas de madeira, e nos travejamentos e tectos de edifícios.”</p>
<p>Contexto:</p> <p>***** “Nasci aqui, me criei aqui. Meus pais era do Benfica depois vierum pá qui [...]. A Água Comprida e Sapucaia são iguais, tudo é bem antigo porque já vem com o velho, já com essa tradição, sempre teve essa tradição, sempre teve esse nome de Sapucaia. Água Comprida é um riacho, desce lá pra baixo pro rio. É bem antigo, sempre teve esse nome.[...] Antigamente isso aqui tinha um senhor chamado Neco, então chamava Neco da Sapucaia, né... porque existia um pé de sapucaia no terreno dele, uma pessoa muito querida, um valor né... o povo perguntava quem é... é Neco da Sapucaia [...] tinha uma sapucaia no terreno, depois eu acho que morreu, né, mas o nome não saiu, continuou [...] eu não cheguei a arcançar, mas meu pai dizia que era muito grande [...] só tinha essa, o povo foram desmatano, tinha uma mina aqui que era mina de Edgar [...]. Engenho de açúcar, né? tinha, tinha... aqui na mata tinha uns, eu não arancei, meu pai ainda arcançou, ele tem uns quatro anos de falecido.”</p>
Fonte: Arquivos digitais do IBGE: mapas municipais estatísticos de escala 1:100.000. Malha territorial 2010. Edição: 7/21/2011.
<p>Referências:</p> <p>* CUNHA, Antônio Geraldo da. <i>Dicionário histórico das palavras portuguesas de origem tupi</i>. 4. ed. São Paulo: Companhia Melhoramentos; Brasília: Universidade de Brasília, 1998. (p. 259);</p> <p>**SAMPAIO, Theodoro. <i>O Tupi na geografia nacional</i>. 5. ed. São Paulo: Editora Nacional, [1901] 1987. (p. 313).</p> <p>*** GREGÓRIO, Irmão José. <i>Contribuição indígena ao Brasil: lendas e tradições– usos e costumes– fauna e flora– língua– raízes– toponímia– vocabulário</i>. v. II. Belo Horizonte: União Brasileira de</p>

Educação e Ensino, 1980. (p. 551).

**** PINTO, Joaquim de Almeida; CÂMARA, Manuel Arruda da; PINTO, Zeferino de Almeida.

Diccionario de botanica brasileira, 1873. (p. 394). Disponível em: <

http://pt.wikisource.org/wiki/Galeria:Diccionario_de_botanica_brasileira.djvu>. Acesso em: 15 fev. 2018.

***** Sebastião Martins de Souza, 59 anos, lavrador e motorista de transporte escolar, morador da Sapucaia desde o nascimento.

Pesquisadora: Lana Cristina Santana

Revisora: Marcela Moura Torres Paim

FICHA Nº 377
Localização/Município: Cabaceiras do Paraguaçu
Mesorregião: Metropolitana de Salvador
Microrregião: Santo Antônio de Jesus
Acidente: Humano
Elemento Geográfico: Povoado
Área: rural
Topônimo: Sapucaia Velha
Variante cartográfico-lexical: Não encontrada
Taxionomia: Fitotopônimo
Língua de origem: Formação híbrida composta [termo indígena + termo português]
<p>Etimologia:</p> <p>* “sapucaia s.f. [...] [<T. iasapu’kaia]. Planta da família das lecitidáceas.”;</p> <p>** “SAPUCAIA corr. Çapucaia, s., o grito, o clamor; o galo, a galinha. Como corrupção de yaçapucaí é o fruto conhecido por sapucaia (<i>Lecythis</i>).”;</p> <p>*** “sapucaia = galinha; o homógrafo sapucaia ou árvore é jaçapucaia [...]”</p> <p>**** velha: feminino de “velho adj. sm ‘remoto, antigo, idoso, antiquado, gasto pelo uso’ XIII. Do lat. <i>vētūlus</i>, dim. De <i>vētus -ēris</i> [...]”.</p>
Estrutura morfológica: TEC _{fem} [subst. + adj.]
Histórico: Não encontrado
<p>Informações Enciclopédicas:</p> <p>***** “Sapucaia branca. – <i>Lecythis olaria</i>, Lima e Willd.– <i>Fam. das Myrtaceas</i>. – A sapucaia é uma das célebres árvores do Brasil, pela singularidade do seu fructo. É elevada, vegetanas mattas virgens, tem a casca grossa e fendida. As folhas lanceoladas, grandes, pontudas para o apice, e, na base, subcordiformes, coriáceas e alternas. As flores em pequenos grupos, semelhantes á uma rosa, de côr branca rósea [...]. O fructo assemelha-se á um coco de forma oval, com um resalto anular [...]. A madeira d’esta árvore é forte e branca; presta-se a diversos usos. Para as obras de ponte são excelentes, excepto para servir de esteios. Applica-se na construção de machinas de madeira, e nos travejamentos e tectos de edificios.”</p>
Contexto:
Fonte: Arquivos digitais do IBGE: mapas municipais estatísticos de escala 1:100.000. Malha territorial 2010. Edição: 7/06/2010.
<p>Referências:</p> <p>* CUNHA, Antônio Geraldo da. <i>Dicionário histórico das palavras portuguesas de origem tupi</i>. 4. ed. São Paulo: Companhia Melhoramentos; Brasília: Universidade de Brasília, 1998. (p. 259);</p> <p>**SAMPAIO, Theodoro. <i>O Tupi na geografia nacional</i>. 5. ed. São Paulo: Editora Nacional, [1901] 1987. (p. 313).</p> <p>*** GREGÓRIO, Irmão José. <i>Contribuição indígena ao Brasil: lendas e tradições– usos e costumes– fauna e flora– língua– raízes– toponímia– vocabulário</i>. v. II. Belo Horizonte: União Brasileira de Educação e Ensino, 1980. (p. 551).</p> <p>**** CUNHA, Antônio Geraldo da. <i>Dicionário etimológico da língua portuguesa</i>. 4. ed. revista pela nova ortografia. Rio de Janeiro: Lexikon, 2010. (p. 670).</p> <p>***** PINTO, Joaquim de Almeida; CÂMARA, Manuel Arruda da; PINTO, Zeferino de Almeida. <i>Diccionario de botanica brasileira</i>, 1873. (p. 394). Disponível em: < http://pt.wikisource.org/wiki/Galeria:Diccionario_de_botanica_brasileira.djvu>. Acesso em: 15 fev. 2018.</p>
Pesquisadora: Lana Cristina Santana
Revisora: Marcela Moura Torres Paim

FICHA Nº 378
Localização/Município: Cruz das Almas
Mesorregião: Metropolitana de Salvador
Microrregião: Santo Antônio de Jesus
Acidente: Humano
Elemento Geográfico: Povoado
Área: rural
Topônimo: Sapucainha
Variante cartográfico-lexical: Não encontrada
Taxionomia: Fitotopônimo
Língua de origem: Formação híbrida simples [termo indígena + sufixo português]
<p>Etimologia:</p> <p>* “sapucaia s.f. [...] [<T. iasapu’kaia]. Planta da família das lecitidáceas.”;</p> <p>** “SAPUCAIA corr. Çapucaia, s., o grito, o clamor; o galo, a galinha. Como corrupção de yaçapucaí é o fruto conhecido por sapucaia (<i>Lecythis</i>).”;</p> <p>*** “sapucaia = galinha; o homógrafo sapucaia ou árvore é jaçapucaia [...]”</p> <p>**** “-inho → INO”; “-ino, -ina suf. nom.de origem e funções distintas é adaptação do lat. -īnus -īna -īnum, que já se documenta em adjetivos formados no próprio latim [...]. Já no latim o suf. -īnus -īna -īnum assumira, também, uma função diminutiva, em decorrência da noção de ‘origem, descendência’ [...]”.</p>
Estrutura morfológica: TES _{fem} [subst. + suf.]
Histórico: Não encontrado
<p>Informações Enciclopédicas:</p> <p>***** “Sapucaia branca. – <i>Lecythis olaria</i>, Lima e Willd.– <i>Fam. das Myrtaceas</i>. – A sapucaia é uma das célebres árvores do Brasil, pela singularidade do seu fructo. É elevada, vegetanas mattas virgens, tem a casca grossa e fendida. As folhas lanceoladas, grandes, pontudas para o apice, e, na base, subcordiformes, coriáceas e alternas. As flores em pequenos grupos, semelhantes á uma rosa, de côr branca rósea [...]. O fructo assemelha-se á um coco de forma oval, com um resalto anular [...]. A madeira d’esta arvore é forte e branca; presta-se a diversos usos. Para as obras de ponte são excelentes, excepto para servir de esteios. Applica-se na construção de machinas de madeira, e nos travejamentos e tectos de edificios.”</p>
Contexto:
Fonte: Arquivos digitais do IBGE: mapas municipais estatísticos de escala 1:100.000. Malha territorial 2010. Edição: 7/06/2010.
<p>Referências:</p> <p>* CUNHA, Antônio Geraldo da. <i>Dicionário histórico das palavras portuguesas de origem tupi</i>. 4. ed. São Paulo: Companhia Melhoramentos; Brasília: Universidade de Brasília, 1998. (p. 259);</p> <p>**SAMPAIO, Theodoro. <i>O Tupi na geografia nacional</i>. 5. ed. São Paulo: Editora Nacional, [1901] 1987. (p. 313).</p> <p>*** GREGÓRIO, Irmão José. <i>Contribuição indígena ao Brasil: lendas e tradições– usos e costumes– fauna e flora– língua– raízes– toponímia– vocabulário</i>. v. II. Belo Horizonte: União Brasileira de Educação e Ensino, 1980. (p. 551).</p> <p>**** CUNHA, Antônio Geraldo da. <i>Dicionário etimológico da língua portuguesa</i>. 4. ed. revista pela nova ortografia. Rio de Janeiro: Lexikon, 2010. (p. 359).</p> <p>***** PINTO, Joaquim de Almeida; CÂMARA, Manuel Arruda da; PINTO, Zeferino de Almeida. <i>Diccionario de botanica brasileira</i>, 1873. (p. 394). Disponível em: < http://pt.wikisource.org/wiki/Galeria:Diccionario_de_botanica_brasileira.djvu>. Acesso em: 15 fev. 2018.</p>
Pesquisadora: Lana Cristina Santana
Revisora: Marcela Moura Torres Paim

FICHA Nº 379
Localização/Município: Castro Alves
Mesorregião: Metropolitana de Salvador
Microrregião: Santo Antônio de Jesus
Acidente: Humano
Elemento Geográfico: Povoado
Área: rural
Topônimo: Sarandi
Variante cartográfico-lexical: Não encontrada
Taxionomia: Fitotopônimo
Língua de origem: Indígena
<p>Etimologia:</p> <p>*Variação de sarandy “s.m. [...] [<T. ?]. Planta da família das euforbiáceas [...]”;</p> <p>** “SARANDY <i>corr.</i> Çarandyba, o deslizadeiro, as longarinas por sobre que deslizam as madeiras [...]”;</p> <p>*** “ÇARÃ = escorregar [...]”; “sarandi (“ + d’y) = parte do rio onde arbustos se debruçam com a correnteza; nome dado à terra estéril e a ilhotas pedregosas, no sul; nome de árvore da família das Euforbiáceas [...]”.</p>
Estrutura morfológica: TES _{mas} [subst.]
Histórico: Não encontrado
<p>Informações Enciclopédicas:</p> <p>“Sarandi [...] design. comum a várias plantas do gên. <i>Phyllanthus</i> e a algumas do gên. <i>Sebastiania</i>, da fam. das euforbiáceas. [...] árvore pequena (<i>Phyllanthus emblica</i>), com ramos e folhas dispostos de tal forma que parecem folhas penadas, nativa da Ásia tropical e cultivada como medicinal, para extração de tintura, pela casca tanífera, pela madeira us. como combustível e esp. pelos frutos bacáceos, ricos em minerais e vitamina C; [...] arbusto de até 1,5 m (<i>Phyllanthus sellowianus</i>), nativo do Brasil (RS), de folhas lineares, elípticas, flores dioicas e cápsulas globosas; sarã, sarandi-vermelho. [...] arbusto de até 5m (<i>Sebastiania angustifolia</i>), com folhas lineares, lanceoladas, espinescentes como o tronco e os ramos, e flores em espigas, nativo do Brasil (RS), explorado pela madeira inferior, us. como lenha, e cultivado como cerca viva; salgueiro-bravo.”.</p>
Contexto:
Fonte: Arquivos digitais do IBGE: mapas municipais estatísticos de escala 1:100.000. Malha territorial 2010. Edição: 7/19/2011.
<p>Referências:</p> <p>*CUNHA, Antônio Geraldo da. <i>Dicionário histórico das palavras portuguesas de origem tupi</i>. 4. ed. São Paulo: Companhia Melhoramentos; Brasília: Universidade de Brasília, 1998. (p. 260);</p> <p>**SAMPAIO, Theodoro. <i>O Tupi na geografia nacional</i>. 5. ed. São Paulo: Editora Nacional, [1901] 1987. (p. 313);</p> <p>*** GREGÓRIO, Irmão José. <i>Contribuição indígena ao Brasil: lendas e tradições– usos e costumes– fauna e flora– língua– raízes– toponímia– vocabulário</i>. v. II. Belo Horizonte: União Brasileira de Educação e Ensino, 1980. (p. 570).</p> <p>****HOUAISS, Antonio; VILLAR, Mauro de Salles. <i>Dicionário Houaiss da língua portuguesa</i>. Versão eletrônica. Rio de Janeiro: Instituto Antônio Houaiss de Lexicografia, Banco de Dados da Língua Portuguesa S/C Ltda. Rio de Janeiro: Objetiva, 2009.</p>
Pesquisadora: Lana Cristina Santana
Revisora: Marcela Moura Torres Paim

FICHA Nº 380
Localização/Município: Santo Amaro
Mesorregião: Metropolitana de Salvador
Microrregião: Santo Antônio de Jesus
Acidente: Humano
Elemento Geográfico: Povoado
Área: rural
Topônimo: Sergi
Variante cartográfico-lexical: Não encontrada
Taxionomia: Zootopônimo
Língua de origem: Indígena
<p>Etimologia:</p> <p>*“CIRY s. Procedente de ciri, deslizar, correr ara trás. Nome aplicado a uma variedade de crustáceos, abundantes nas praias arenosas. <i>Alt. Siry, Sery</i>. É o caranguejo armado de duas pontas (cir) ou esporões, nas extremidades do casco.”;</p> <p>* “Y: a água, o líquido; o rio, a corrente. [...] Segundo o tema, com que se combina, toma as formas: hy, gy, yg, e conforme as corruptelas: hu, u, cu.”;</p> <p>** “CIRY (VLB), siri = caranguejo, crustáceo [...]”; “siriji, sereji (“ + j’y) = rio dos siris.”.</p>
Estrutura morfológica: TEC _{mas} [subst.genit + subst.]
Histórico: Não encontrado
<p>Informações Enciclopédicas:</p> <p>“Siri substantivo masculino [...] design. comum aos crustáceos braquiúros, marinhos, da fam. dos portunídeos, distintos dos demais caranguejos por possuírem o último par de pernas em forma de remo, adaptado para nadar.”</p>
Contexto:
Fonte: Arquivos digitais do IBGE: mapas municipais estatísticos de escala 1:100.000. Malha territorial 2010. Edição: 7/21/2011.
<p>Referências:</p> <p>*SAMPAIO, Theodoro. <i>O Tupi na geografia nacional</i>. 5. ed. São Paulo: Editora Nacional, [1901] 1987. (p. 223; 345).</p> <p>*** GREGÓRIO, Irmão José. <i>Contribuição indígena ao Brasil: lendas e tradições– usos e costumes– fauna e flora– língua– raízes– toponímia– vocabulário</i>. v. II. Belo Horizonte: União Brasileira de Educação e Ensino, 1980. (p. 590; 591).</p>
Pesquisadora: Lana Cristina Santana
Revisora: Marcela Moura Torres Paim

FICHA Nº 381
Localização/Município: Santo Amaro
Mesorregião: Metropolitana de Salvador
Microrregião: Santo Antônio de Jesus
Acidente: Humano
Elemento Geográfico: Povoado
Área: rural
Topônimo: Serra d'Água
Variante cartográfico-lexical: Não encontrada
Taxionomia: Geomorfotopônimo
Língua de origem: Portuguesa
Etimologia: * “[...] <i>serra</i> <i>sf.</i> ‘montanha’, XIII [...] Do lat. <i>sērra</i> – <i>ae</i> [...]”; * “ <i>água</i> <i>sf.</i> XIII, <i>agoa</i> XIII, <i>auga</i> XIII, <i>augua</i> XIII etc Do lat. <i>āqua</i> [...]”.
Estrutura morfológica: TEC _{fem} [subst. + prep. + subst.]
Histórico: Não encontrado
Informações Enciclopédicas ** “ SERRA – termo usado na descrição da paisagem física de terrenos acidentados com fortes desníveis. No Brasil elas designam, às vezes, acidentes variados, como escarpas de planaltos com altura de 50 a 100 metros [...]”.
Contexto:
Fonte: Arquivos digitais do IBGE: mapas municipais estatísticos de escala 1:100.000. Malha territorial 2010. Edição: 7/21/2011.
Referências: * CUNHA, Antônio Geraldo da. <i>Dicionário etimológico da língua portuguesa</i> . 4. ed. revista pela nova ortografia. Rio de Janeiro: Lexikon, 2010. (p. 19; 592). ** GUERRA, Antônio Teixeira. <i>Dicionário geológico-geomorfológico</i> . 8.ed. Rio de Janeiro: IBGE, 1993. (p. 391)
Pesquisadora: Lana Cristina Santana
Revisora: Marcela Moura Torres Paim

FICHA Nº 382
Localização/Município: Santo Amaro
Mesorregião: Metropolitana de Salvador
Microrregião: Santo Antônio de Jesus
Acidente: Humano
Elemento Geográfico: Povoado
Área: rural
Topônimo: Serra do Tabuleiro
Variante cartográfico-lexical: Não encontrada
Taxionomia: Geomorfotopônimo
Língua de origem: Portuguesa
<p>Etimologia:</p> <p>* “[...] serra <i>sf.</i> ‘montanha’, XIII [...] Do lat. <i>sērra</i> –<i>ae</i> [...]”;</p> <p>** “[...] tabular <i>adj.2g.</i> 1874. Do lat. <i>tabularis</i> –<i>e</i> tabuleIRO –<i>vo</i>– XIII, –<i>uolejro</i> XIV, –<i>uolhejro</i> XIV [...]”;</p> <p>* “–eiro, –eira <i>suf. nom.</i>, forma evolutiva normal do lat. –<i>ārius</i> –<i>āria</i>, que já se documenta em vocs. formados no próprio latim e que, desde as origens da língua portuguesa, vem sendo de extraordinária vitalidade na formação de derivados de cunho popular. [...]”.</p>
Estrutura morfológica: TEC _{fem} [subst. + prep. + subst. (subst. + suf.)]
Histórico: Não encontrado
<p>Informações Enciclopédicas</p> <p>** “SERRA – termo usado na descrição da paisagem física de terrenos acidentados com fortes desníveis. No Brasil elas designam, às vezes, acidentes variados, como escarpas de planaltos com altura de 50 a 100 metros [...]”.</p> <p>** “TABULEIRO – forma topográfica de terreno que se assemelha a planaltos, terminando geralmente de forma abrupta. No Nordeste brasileiro aparecem de modo geral em toda costa. Paisagem de topografia plana, sedimentar e de baixa altitude também aparece na zona costeira da Bahia e do Espírito Santo.”</p>
Contexto:
Fonte: Arquivos digitais do IBGE: mapas municipais estatísticos de escala 1:100.000. Malha territorial 2010. Edição: 7/21/2011.
<p>Referências:</p> <p>* CUNHA, Antônio Geraldo da. <i>Dicionário etimológico da língua portuguesa</i>. 4. ed. revista pela nova ortografia. Rio de Janeiro: Lexikon, 2010. (p. 236; 592; 618).</p> <p>** GUERRA, Antônio Teixeira. <i>Dicionário geológico-geomorfológico</i>. 8.ed. Rio de Janeiro: IBGE, 1993. (p. 391; 404)</p>
Pesquisadora: Lana Cristina Santana
Revisora: Marcela Moura Torres Paim

FICHA Nº 383
Localização/Município: Sapeaçu
Mesorregião: Metropolitana de Salvador
Microrregião: Santo Antônio de Jesus
Acidente: Humano
Elemento Geográfico: Povoado
Área: rural
Topônimo: Serra Grande
Variante cartográfico-lexical: Não encontrada
Taxionomia: Geomorfotopônimo
Língua de origem: Portuguesa
Etimologia: * “[...] <i>serra</i> <i>sf.</i> ‘montanha’, XIII [...] Do lat. <i>sĕrra</i> – <i>ae</i> [...]”; * “ <i>grande</i> <i>adj.</i> ‘vasto, comprido, desmedido, numeroso’ XIII. Do lat. <i>grandis</i> [...]”.
Estrutura morfológica: TEC _{rem} [subst. + adj.]
Histórico: Não encontrado
Informações Enciclopédicas ** “ SERRA – termo usado na descrição da paisagem física de terrenos acidentados com fortes desníveis. No Brasil elas designam, às vezes, acidentes variados, como escarpas de planaltos com altura de 50 a 100 metros [...]”.
Contexto:
Fonte: Arquivos digitais do IBGE: mapas municipais estatísticos de escala 1:100.000. Malha territorial 2010. Edição: 7/06/2010.
Referências: * CUNHA, Antônio Geraldo da. <i>Dicionário etimológico da língua portuguesa</i> . 4. ed. revista pela nova ortografia. Rio de Janeiro: Lexikon, 2010. (p. 322; 592). ** GUERRA, Antônio Teixeira. <i>Dicionário geológico-geomorfológico</i> . 8.ed. Rio de Janeiro: IBGE, 1993. (p. 391).
Pesquisadora: Lana Cristina Santana
Revisora: Marcela Moura Torres Paim

FICHA Nº 384
Localização/Município: Santo Antônio de Jesus
Mesorregião: Metropolitana de Salvador
Microrregião: Santo Antônio de Jesus
Acidente: Humano
Elemento Geográfico: Povoado
Área: rural
Topônimo: Serinhaém
Variante cartográfico-lexical: Não encontrada
Taxionomia: Zootopônimo
Língua de origem: Indígena
<p>Etimologia: **“CIRY s. Procedente de ciri, deslizar, correr ara trás. Nome aplicado a uma variedade de crustáceos, abundantes nas praias arenosas. <i>Alt. Siry, Sery</i>. É o caranguejo armado de duas pontas (cir) ou esporões, nas extremidades do casco.”; * “NHAEM <i>corr. Nhae</i>, o vaso, a bacia, o prato, a panela; * “SERINHAÉM <i>corr. Ciri-nhae</i>, a panela de siris, a bacia onde eles se refugiam; o viveiro dos siris [...]”.</p>
Estrutura morfológica: TEC _{fem} [subst.genit + subst.]
Histórico: Não encontrado
Informações Enciclopédicas:
<p>Contexto: ** “Aqui é Serinhaém , esse pedaço aqui, é só isso aqui, pra lá das casa um pouquinho já é Santana. [...] Meus pais, tio, avó tudo era daqui [...] tinha, tinha muita mina aqui, desse portão aí pra cima aí era tudo mina. [...] Meu pai trabalhou não, meu pai trabalhava na estrada de ferro [...] A estrada passava aqui, aí num tem um variante, a pois... o trem passava aqui e ia direto pra Jequié. [...] Eu não trabalhei na mina não, toda vida meu trabalho foi de roça, cortar cana, plantar mandioca, tocar gado, fazer valeta... essas coisa. [...] Aqui passa o rio lá em Santana, isso aqui era fonte de pegar água, lavar roupa, mas aqui no Serinhaém não tem rio não. [...] Os mais velho qui morava aqui não tão vivo mais não, só tinha dona Lurde, mas ela mudou pro Tabuleiro de Menezes.”.</p>
Fonte: Arquivos digitais do IBGE: mapas municipais estatísticos de escala 1:100.000. Malha territorial 2010. Edição: 7/21/2011.
<p>Referências: *SAMPAIO, Theodoro. <i>O Tupi na geografia nacional</i>. 5. ed. São Paulo: Editora Nacional, [1901] 1987. (p. 22; 288; 314).</p>
Pesquisadora: Lana Cristina Santana
Revisora: Marcela Moura Torres Paim

FICHA Nº 385
Localização/Município: Maragogipe
Mesorregião: Metropolitana de Salvador
Microrregião: Santo Antônio de Jesus
Acidente: Humano
Elemento Geográfico: Povoado
Área: rural
Topônimo: Sinunga
Variante cartográfico-lexical: Não encontrada
Taxionomia: Hidrotopônimo
Língua de origem: Indígena
Etimologia: * “CININGA s.v. O tinido, o zumbido. <i>Alt. Cinunga, Sininga.</i> ”; ** “ÇUNUNGA (tupi), çunũ (guarani); barulho, ruidoso, barulhento, rumor [...]”.
Estrutura morfológica: TES _{mas} [subst.]
Histórico: Não encontrado
Informações Enciclopédicas: Sinunga é um rio que corta os municípios de Maragogipe e São Félix, a importância do rio motivou a nomeação dos povoados próximos a ele. A taxionomia foi aplicada relacionada ao aspecto da água, pois ao realizar a análise etimológica verificou-se que o significado da palavra remete ao som, ao zunido que vem da força do rio.
Contexto:
Fonte: Arquivos digitais do IBGE: mapas municipais estatísticos de escala 1:100.000. Malha territorial 2010. Edição: 7/21/2011.
Referências: * GREGÓRIO, Irmão José. <i>Contribuição indígena ao Brasil: lendas e tradições– usos e costumes– fauna e flora– língua– raízes– toponímia– vocabulário.</i> v. II. Belo Horizonte: União Brasileira de Educação e Ensino, 1980. (p. 638). **SAMPAIO, Theodoro. <i>O Tupi na geografia nacional.</i> 5. ed. São Paulo: Editora Nacional, [1901] 1987. (p. 223).
Pesquisadora: Lana Cristina Santana
Revisora: Marcela Moura Torres Paim

FICHA Nº 386
Localização/Município: São Félix
Mesorregião: Metropolitana de Salvador
Microrregião: Santo Antônio de Jesus
Acidente: Humano
Elemento Geográfico: Povoado
Área: rural
Topônimo: Sinunga
Variante cartográfico-lexical: Não encontrada
Taxionomia: Hidrotopônimo
Língua de origem: Indígena
Etimologia: * “CININGA s.v. O tinido, o zumbido. <i>Alt. Cinunga, Sininga.</i> ”; ** “ÇUNUNGA (tupi), çunũ (guarani); barulho, ruidoso, barulhento, rumor [...]”.
Estrutura morfológica: TES _{mas} [subst.]
Histórico: Não encontrado
Informações Enciclopédicas: Sinunga é um rio que corta os municípios de Maragogipe e São Félix, a importância do rio motivou a nomeação dos povoados próximos a ele. A taxionomia foi aplicada relacionada ao aspecto da água, pois ao realizar a análise etimológica verificou-se que o significado da palavra remete ao som, ao zunido que vem da força do rio.
Contexto:
Fonte: Arquivos digitais do IBGE: mapas municipais estatísticos de escala 1:100.000. Malha territorial 2010. Edição: 7/06/2010.
Referências: * GREGÓRIO, Irmão José. <i>Contribuição indígena ao Brasil: lendas e tradições– usos e costumes– fauna e flora– língua– raízes– toponímia– vocabulário.</i> v. II. Belo Horizonte: União Brasileira de Educação e Ensino, 1980. (p. 638). ** SAMPAIO, Theodoro. <i>O Tupi na geografia nacional.</i> 5. ed. São Paulo: Editora Nacional, [1901] 1987. (p. 223).
Pesquisadora: Lana Cristina Santana
Revisora: Marcela Moura Torres Paim

FICHA Nº 387
Localização/Município: Maragogipe
Mesorregião: Metropolitana de Salvador
Microrregião: Santo Antônio de Jesus
Acidente: Humano
Elemento Geográfico: Povoado
Área: rural
Topônimo: Sinunga de Baixo
Variante cartográfico-lexical: Não encontrada
Taxionomia: Hidrotopônimo
Língua de origem: Formação híbrida composta: (termo indígena + termo português)
<p>Etimologia:</p> <p>* “CININGA s.v. O tinido, o zumbido. <i>Alt. Cinunga, Sininga.</i>”;</p> <p>** “ÇUNUNGA (tupi), çunũ (guarani); barulho, ruidoso, barulhento, rumor [...]”;</p> <p>*** “baixo <i>adj. sm.</i> ‘pouco elevado’ ‘a parte inferior’ XIII. Do lat. <i>bassus</i> (do séc. VIII) [...] baixa XV [...]”.</p>
Estrutura morfológica: TEC _{mas} [subst. + prep. + adv.]
Histórico: Não encontrado
<p>Informações Enciclopédicas:</p> <p>**** “baixo [...] advérbio [...] a pouca altura do solo ou de outro plano de referência [...]”.</p> <p>Sinunga é um rio que corta os municípios de Maragogipe e São Félix, a importância do rio motivou a nomeação dos povoados próximos a ele. A taxionomia foi aplicada relacionada ao aspecto da água, pois ao realizar a análise etimológica verificou-se que o significado da palavra remete ao som, ao zunido que vem da força do rio.</p>
Contexto:
Fonte: Arquivos digitais do IBGE: mapas municipais estatísticos de escala 1:100.000. Malha territorial 2010. Edição: 7/21/2011.
<p>Referências:</p> <p>*SAMPAIO, Theodoro. <i>O Tupi na geografia nacional</i>. 5. ed. São Paulo: Editora Nacional, [1901] 1987. (p. 223).</p> <p>** GREGÓRIO, Irmão José. <i>Contribuição indígena ao Brasil: lendas e tradições– usos e costumes– fauna e flora– língua– raízes– toponímia– vocabulário</i>. v. II. Belo Horizonte: União Brasileira de Educação e Ensino, 1980. (p. 638).</p> <p>*** CUNHA, Antônio Geraldo da. <i>Dicionário etimológico da língua portuguesa</i>. 4. ed. revista pela nova ortografia. Rio de Janeiro: Lexikon, 2010. (p. 76).</p> <p>**** HOUAISS, Antonio; VILLAR, Mauro de Salles. <i>Dicionário Houaiss da língua portuguesa</i>. Versão eletrônica. Rio de Janeiro: Instituto Antônio Houaiss de Lexicografia, Banco de Dados da Língua Portuguesa S/C Ltda. Rio de Janeiro: Objetiva, 2009.</p>
Pesquisadora: Lana Cristina Santana
Revisora: Marcela Moura Torres Paim

FICHA Nº 388
Localização/Município: Maragogipe
Mesorregião: Metropolitana de Salvador
Microrregião: Santo Antônio de Jesus
Acidente: Humano
Elemento Geográfico: Povoado
Área: rural
Topônimo: Sinunga do Meio
Variante cartográfico-lexical: Não encontrada
Taxionomia: Hidrotopônimo
Língua de origem: Formação híbrida composta: [termo indígena + termo português]
Etimologia: * “CININGA s.v. O tinido, o zumbido. <i>Alt. Cinunga, Sininga.</i> ”; ** “ÇUNUNGA (tupi), çunũ (guarani); barulho, ruidoso, barulhento, rumor [...]”; *** “[...] meio XIII, <i>meyo</i> XIII, <i>meo</i> XIII Forma divergente popular de <i>médio</i> , do lat. <i>mēdius</i> [...]”
Estrutura morfológica: TEC _{mas} [subst. + prep. + subst.]
Histórico: Não encontrado
Informações Enciclopédicas: **** “ meio [...] substantivo masculino 2 parte de uma coisa equidistante de seus bordos, do seu princípio e fim, de suas extremidades; metade [...] o centro de um espaço; lugar que dista igualmente de todos os pontos a seu redor [...]”. Sinunga é um rio que corta os municípios de Maragogipe e São Félix, a importância do rio motivou a nomeação dos povoados próximos a ele. A taxionomia foi aplicada relacionada ao aspecto da água, pois ao realizar a análise etimológica verificou-se que o significado da palavra remete ao som, ao zunido que vem da força do rio.
Contexto:
Fonte: Arquivos digitais do IBGE: mapas municipais estatísticos de escala 1:100.000. Malha territorial 2010. Edição: 7/21/2011.
Referências: * GREGÓRIO, Irmão José. <i>Contribuição indígena ao Brasil: lendas e tradições– usos e costumes– fauna e flora– língua– raízes– toponímia– vocabulário</i> . v. II. Belo Horizonte: União Brasileira de Educação e Ensino, 1980. (p. 638). ** SAMPAIO, Theodoro. <i>O Tupi na geografia nacional</i> . 5. ed. São Paulo: Editora Nacional, [1901] 1987. (p. 223). *** CUNHA, Antônio Geraldo da. <i>Dicionário etimológico da língua portuguesa</i> . 4. ed. revista pela nova ortografia. Rio de Janeiro: Lexikon, 2010. (p. 417). **** HOUAISS, Antonio; VILLAR, Mauro de Salles. <i>Dicionário Houaiss da língua portuguesa</i> . Versão eletrônica. Rio de Janeiro: Instituto Antônio Houaiss de Lexicografia, Banco de Dados da Língua Portuguesa S/C Ltda. Rio de Janeiro: Objetiva, 2009.
Pesquisadora: Lana Cristina Santana
Revisora: Marcela Moura Torres Paim

FICHA Nº 389
Localização/Município: Maragogipe
Mesorregião: Metropolitana de Salvador
Microrregião: Santo Antônio de Jesus
Acidente: Humano
Elemento Geográfico: Povoado
Área: rural
Topônimo: Sinunga do Losa
Variante cartográfico-lexical: Não encontrada
Taxionomia: Hidrotopônimo
Língua de origem: Formação híbrida composta: [termo indígena + termo de origem obscura]
Etimologia: * “CININGA s.v. O tinido, o zumbido. <i>Alt. Cinunga, Sinunga.</i> ”; ** “ÇUNUNGA (tupi), çunũ (guarani); barulho, ruidoso, barulhento, rumor [...]”; LOSA: Não identificado. Provavelmente, deve tratar-se uma alcunha atribuída alguma pessoa.
Estrutura morfológica: TEC _{mas} [subst. + prep. + subst.]
Histórico: Não encontrado
Informações Enciclopédicas: Sinunga é um rio que corta os municípios de Maragogipe e São Félix, a importância do rio motivou a nomeação dos povoados próximos a ele. A taxionomia foi aplicada relacionada ao aspecto da água, pois ao realizar a análise etimológica verificou-se que o significado da palavra remete ao som, ao zunido que vem da força do rio.
Contexto:
Fonte: Arquivos digitais do IBGE: mapas municipais estatísticos de escala 1:100.000. Malha territorial 2010. Edição: 7/21/2011.
Referências: * GREGÓRIO, Irmão José. <i>Contribuição indígena ao Brasil: lendas e tradições– usos e costumes– fauna e flora– língua– raízes– toponímia– vocabulário.</i> v. II. Belo Horizonte: União Brasileira de Educação e Ensino, 1980. (p. 638). **SAMPAIO, Theodoro. <i>O Tupi na geografia nacional.</i> 5. ed. São Paulo: Editora Nacional, [1901] 1987. (p. 223).
Pesquisadora: Lana Cristina Santana
Revisora: Marcela Moura Torres Paim

FICHA Nº 390
Localização/Município: Varzedo
Mesorregião: Metropolitana de Salvador
Microrregião: Santo Antônio de Jesus
Acidente: Humano
Elemento Geográfico: Povoado
Área: rural
Topônimo: Sol Posto
Variante cartográfico-lexical: Não encontrado
Taxionomia: Astrotopônimo
Língua de origem: Portuguesa
Etimologia: * “sol <i>sm.</i> [...] XIII. Do lat. <i>sōl sōlis</i> [...]”; * posto: particípio do verbo “ pôr <i>vb.</i> ‘colocar, depor, impelir’ <i>poer</i> XIII [...]”
Estrutura morfológica: TEC _{mas} [subst. + adj.]
Histórico: Não encontrado
Informações Enciclopédicas: * Sol: “[...] ‘centro do sistema planetário em torno do qual giram a Terra e os demais planetas’ ‘estrela que é o centro de um sistema planetário’ [...]”.
Contexto:
Fonte: Arquivos digitais do IBGE: mapas municipais estatísticos de escala 1:100.000. Malha territorial 2010. Edição: 7/06/2010.
Referências: * CUNHA, Antônio Geraldo da. <i>Dicionário etimológico da língua portuguesa</i> . 4. ed. revista pela nova ortografia. Rio de Janeiro: Lexikon, 2010. (p. 511; 603).
Pesquisadora: Lana Cristina Santana
Revisora: Marcela Moura Torres Paim

FICHA Nº 391
Localização/Município: São Félix
Mesorregião: Metropolitana de Salvador
Microrregião: Santo Antônio de Jesus
Acidente: Humano
Elemento Geográfico: Povoado
Área: rural
Topônimo: Subaúma
Variante cartográfico-lexical: Não encontrada
Taxionomia: Fitotopônimo
Língua de origem: Indígena
<p>Etimologia:</p> <p>* “ SUBAUMA V. Samauma.”; “SAMAUMA <i>corr.</i> Çama-yba, a árvore de corda, ou que tem fibras que dão corda. (<i>Eriodendrum Samauma</i>, Mart.). <i>Alt.</i> Samayba, Samauba, Samauva, Sumauma, Subauma.”;</p> <p>* “<i>corr.</i> Çama-yba, a árvore de corda [...]”;</p> <p>** “yba — pé [de plantas]; haste, caule [...]”.</p>
Estrutura morfológica: TEC _{fem} [subst. _{genit} + subst]
Histórico: Não encontrado
<p>Informações Enciclopédicas:</p> <p>** “Sumaúma [...] árvore frondosa (<i>Ceiba pentandra</i>) da fam. das bombacáceas, nativa da América do Sul e da África (onde pode chegar a 70 m, sendo a maior árvore deste continente), com raízes tabulares, folhas digitadas, flores campanuladas brancas e cápsulas fusiformes, comestíveis quando verdes, com sementes de que se extrai óleo, envoltas por filamentos sedosos, a paina, com vários usos; árvore-da-lã, samaumeira, sumaúma-da-várzea, sumaumeira a paina dessa árvore, semelhante à da paineira e à do algodão [É industrializada e us. em isolamento acústico e térmico, no fabrico de boias e salva-vidas, no enchimento de almofadas etc.] [...]”</p>
Contexto:
Fonte: Arquivos digitais do IBGE: mapas municipais estatísticos de escala 1:100.000. Malha territorial 2010. Edição: 7/06/2010.
<p>Referências:</p> <p>*SAMPAIO, Theodoro. <i>O Tupi na geografia nacional</i>. 5. ed. São Paulo: Editora Nacional, [1901] 1987. (p. 316; 311).</p> <p>**HOUAISS, Antonio; VILLAR, Mauro de Salles. <i>Dicionário Houaiss da língua portuguesa</i>. Versão eletrônica. Rio de Janeiro: Instituto Antônio Houaiss de Lexicografia, Banco de Dados da Língua Portuguesa S/C Ltda. Rio de Janeiro: Objetiva, 2009.</p>
Pesquisadora: Lana Cristina Santana
Revisora: Marcela Moura Torres Paim

FICHA Nº 392
Localização/Município: Castro Alves
Mesorregião: Metropolitana de Salvador
Microrregião: Santo Antônio de Jesus
Acidente: Humano
Elemento Geográfico: Povoado
Área: rural
Topônimo: Suçuarana
Variante cartográfico-lexical: Não encontrada
Taxionomia: Zootopônimo
Língua de origem: Indígena
<p>Etimologia:</p> <p>* “SUSSUARANA <i>corr.</i> Çooaçu-arana, o que se assemelha ao veado; o que tem a cor de veado. É o nome de um felino de pele parda. (<i>Felis concolor</i>).”;</p> <p>** “ÇOÓ = animal que se come (VLB) bicho, caça [...]”; “suaçuarana, suçuarana (“ + rana) = parecido com a cor do veado [...]; onça parda, correspondente ao jaguapitã (guarani) [...]”;</p> <p>*** “rana — parecido com, mal feito, tosco.”.</p>
Estrutura morfológica: TEC _{fem} [subst. + adj.]
Histórico: Não encontrado
<p>Informações Enciclopédicas:</p> <p>**** “Suçuarana [...] mamífero da fam. dos felídeos (<i>Felis concolor</i>), encontrado do Canadá à Patagônia, em uma grande variedade de ambientes; de grande porte, cabeça relativamente pequena, pelagem dorsal marrom-clara e uniforme, podendo apresentar grande variação de tonalidade, partes inferiores esbranquiçadas, focinho ao redor da boca branco e cauda de ponta anegrada; jaguaruna, leão-baio, onça-parda, onça-vermelha, puma [...]”</p>
Contexto:
Fonte: Arquivos digitais do IBGE: mapas municipais estatísticos de escala 1:100.000. Malha territorial 2010. Edição: 7/19/2011.
<p>Referências:</p> <p>* SAMPAIO, Theodoro. <i>O Tupi na geografia nacional</i>. 5. ed. São Paulo: Editora Nacional, [1901] 1987. (p. 317).</p> <p>** GREGÓRIO, Irmão José. <i>Contribuição indígena ao Brasil: lendas e tradições— usos e costumes— fauna e flora— língua— raízes— toponímia— vocabulário</i>. v. II. Belo Horizonte: União Brasileira de Educação e Ensino, 1980. (p. 604).</p> <p>*** BARBOSA, Pe. A. Lemos. <i>Pequeno vocabulário tupi-português</i>. Rio de Janeiro: Livraria São José, 1951(p. 138).</p> <p>**** HOUAISS, Antonio; VILLAR, Mauro de Salles. <i>Dicionário Houaiss da língua portuguesa</i>. Versão eletrônica. Rio de Janeiro: Instituto Antônio Houaiss de Lexicografia, Banco de Dados da Língua Portuguesa S/C Ltda. Rio de Janeiro: Objetiva, 2009.</p>
Pesquisadora: Lana Cristina Santana
Revisora: Marcela Moura Torres Paim

FICHA Nº 393
Localização/Município: Maragogipe
Mesorregião: Metropolitana de Salvador
Microrregião: Santo Antônio de Jesus
Acidente: Humano
Elemento Geográfico: Comunidade quilombola
Área: rural
Topônimo: Tabatinga
Variante cartográfico-lexical: Não encontrada
Taxionomia: Litotopônimo
Língua de origem: Indígena
Etimologia: * Tauá: “V. Taguá ”; Taguá: “ <i>corr.</i> Taguaba , pedra ou argila de comer: barreiro. [...]”; * Tinga: “ <i>adj.</i> Branco, alvo, claro [...]”; * “ Tauá-tinga , o barro branco [...]”.
Estrutura morfológica: TEC _{mas} [subst.+adj.]
Histórico: Não encontrado
Informações Enciclopédicas: ** “ TABATINGA – termo regional usado para designar argilas em geral, de colorações diversas. Os indígenas, porém, a usavam apenas para o <i>barro branco</i> , pois <i>tinga</i> na língua tupi, significa branco.” *** A comunidade quilombola Tabatinga teve a publicação de sua certificação no Diário Oficial da União, em 11/07/2005.
Contexto:
Fonte: Arquivos digitais do IBGE: mapas municipais estatísticos de escala 1:100.000. Malha territorial 2010. Edição: 7/21/2011.
Referências: *SAMPAIO, Theodoro. <i>O Tupi na geografia nacional</i> . 5. ed. São Paulo: Editora Nacional, [1901] 1987. (p. 318; 319; 327). **GUERRA, Antônio Teixeira. <i>Dicionário geológico-geomorfológico</i> . 8.ed. Rio de Janeiro: IBGE, 1993. (p.404) *** BRASIL. Ministério da Cultura. Fundação Cultural Palmares. Certidões expedidas às comunidades remanescentes de quilombos. Disponível em: < http://www.palmares.gov.br/wp-content/uploads/2013/06/1-crqs-certificadas-ate-10-06-2013.pdf >. Acesso em 3 maio 2018.
Pesquisadora: Lana Cristina Santana
Revisora: Marcela Moura Torres Paim

FICHA Nº 394
Localização/Município: Maragogipe
Mesorregião: Metropolitana de Salvador
Microrregião: Santo Antônio de Jesus
Acidente: Humano
Elemento Geográfico: Povoado
Área: rural
Topônimo: Tabocal
Variante cartográfico-lexical: Não encontrada
Taxionomia: Fitotopônimo
Língua de origem: Formação híbrida simples [termo indígena + sufixo português]
Etimologia: * Ta-: “[...] como afixo significa: haste, tronco, espiga, o pé da planta [...]]; ** “ BÓCA , boboca = fender-se, rachar, fenda; fendas.”; **“ TABOCA c. Ta-bóca , a haste furada, o tronco oco. É a gramínea conhecida (Bambusa) [...]”.
Estrutura morfológica: TES _{fem} [subst. (subst. + adj.) + suf.]
Histórico: Não encontrado
Informações Enciclopédicas: *** “ Taboca .– <i>Fam. das Gramineas</i> . A taboca em Pernambuco é chamada <i>Taquara</i> , e em alguns lugares também é conhecida por <i>Canna brava da malta</i> . É um arbusto indígena, habitante das mattas. Forma touceira. A raiz é tuberosa, irregular, coberta de casca fina, parda clara, e um pouco escamosa. O caule é lenhoso, de 1 e ½ á 3 centímetros de diâmetro, ôco, apresentando nós de distancia em distancia. As folhas, alternas, ensiformes, abraçam o caule por meio de uma bainha. [...] Sabe-se muito bem que o caule fistulosos d’este vegetal é que os fogueteiros (em Pernambuco) se servem para preparar o fogo artificial de todos as espécies.”.
Contexto:
Fonte: Arquivos digitais do IBGE: mapas municipais estatísticos de escala 1:100.000. Malha territorial 2010. Edição: 7/21/2011.
Referências: *SAMPAIO, Theodoro. <i>O Tupi na geografia nacional</i> . 5. ed. São Paulo: Editora Nacional, [1901] 1987. (p. 317; 318). ** GREGÓRIO, Irmão José. <i>Contribuição indígena ao Brasil: lendas e tradições– usos e costumes– fauna e flora– língua– raízes– toponímia– vocabulário</i> . v. II. Belo Horizonte: União Brasileira de Educação e Ensino, 1980. (p. 482). *** PINTO, Joaquim de Almeida; CÂMARA, Manuel Arruda da; PINTO, Zeferino de Almeida. <i>Diccionario de botanica brasileira</i> , 1873. (p. 402). Disponível em: < http://pt.wikisource.org/wiki/Galeria:Diccionario_de_botanica_brasileira.djvu >. Acesso em: 15 fev. 2018.
Pesquisadora: Lana Cristina Santana
Revisora: Marcela Moura Torres Paim

FICHA Nº 395
Localização/Município: Santo Antônio de Jesus
Mesorregião: Metropolitana de Salvador
Microrregião: Santo Antônio de Jesus
Acidente: Humano
Elemento Geográfico: Povoado
Área: rural
Topônimo: Tabocal
Variante cartográfico-lexical: Não encontrada
Taxionomia: Fitotopônimo
Língua de origem: Formação híbrida simples [termo indígena + sufixo português]
Etimologia: * Ta-: “[...] como afixo significa: haste, tronco, espiga, o pé da planta [...]]; ** “ BÓCA , boboca = fender-se, rachar, fenda; fendas.”; *“ TABOCA c. Ta-bóca , a haste furada, o tronco oco. É a gramínea conhecida (Bambusa) [...]].
Estrutura morfológica: TES _{fem} [subst. (subst. + adj.) + suf.]
Histórico: Não encontrado
Informações Enciclopédicas: *** “ Taboca .– <i>Fam. das Gramineas</i> . A taboca em Pernambuco é chamada <i>Taquara</i> , e em alguns lugares também é conhecida por <i>Canna brava da malta</i> . É um arbusto indígena, habitante das mattas. Forma touceira. A raiz é tuberosa, irregular, coberta de casca fina, parda clara, e um pouco escamosa. O caule é lenhoso, de 1 e ½ á 3 centímetros de diâmetro, ôco, apresentando nós de distancia em distancia. As folhas, alternas, ensiformes, abraçam o caule por meio de uma bainha. [...] Sabe-se muito bem que o caule fistulosos d’este vegetal é que os fogueteiros (em Pernambuco) se servem para preparar o fogo artificial de todos as espécies.”.
Contexto: **** “Essa localidade originou-se de uma antiga fazenda pertencente a um Senhor de nome Filipe Oliveira, proprietário há acerca de 90 anos atrás. Após sua morte, a propriedade ficou para os irmãos herdeiros do proprietário, Iaiá e Zezé, que com o passar do tempo dividiram e venderam as partes dando origem aos vários sítios existentes em pequenas áreas rurais. Transformado, assim, em uma pequena comunidade, esse local passou por várias denominações. De início era conhecido por Taitinga devido ao afluente do rio Taitinga que banha parte do local; a partir da década de 50 esse lugar passou a se chamar Tabocal devido a grande quantidade de tabocas, planta que existia ali. Essa planta nativa apresenta caule roliço, liso e leve que era cortado e posto para secar, depois usado como matéria prima na fabricação da flecha de foguetes.”.
Fonte: Arquivos digitais do IBGE: mapas municipais estatísticos de escala 1:100.000. Malha territorial 2010. Edição: 7/21/2011.
Referências: *SAMPAIO, Theodoro. <i>O Tupi na geografia nacional</i> . 5. ed. São Paulo: Editora Nacional, [1901] 1987. (p. 317; 318). ** GREGÓRIO, Irmão José. <i>Contribuição indígena ao Brasil: lendas e tradições– usos e costumes– fauna e flora– língua– raízes– toponímia– vocabulário</i> . v. II. Belo Horizonte: União Brasileira de Educação e Ensino, 1980. (p. 482). *** PINTO, Joaquim de Almeida; CÂMARA, Manuel Arruda da; PINTO, Zeferino de Almeida. <i>Diccionario de botanica brasileira</i> , 1873. (p. 402). Disponível em: < http://pt.wikisource.org/wiki/Galeria:Diccionario_de_botanica_brasileira.djvu >. Acesso em: 15 fev. 2018. **** RIBEIRO, Madalena Santos. Análise comparativa entre a qualidade de vida dos moradores da localidade do Tabocal e migrantes para a cidade de Santo Antônio de Jesus-BA. (p. 26.)
Pesquisadora: Lana Cristina Santana
Revisora: Marcela Moura Torres Paim

FICHA Nº 396
Localização/Município: São Felipe
Mesorregião: Metropolitana de Salvador
Microrregião: Santo Antônio de Jesus
Acidente: Humano
Elemento Geográfico: Povoado
Área: rural
Topônimo: Tabocas
Variante cartográfico-lexical: Não encontrada
Taxionomia: Fitotopônimo
Língua de origem: Indígena
Etimologia: * Ta-: “[...] como afixo significa: haste, tronco, espiga, o pé da planta [...]]; ** “ BÓCA , boboca = fender-se, rachar, fênda; fendas.”; *“ TABOCA c. Ta-bóca , a haste furada, o tronco oco. É a gramínea conhecida (Bambusa) [...]].
Estrutura morfológica: TEC _{fem} [subst. + adj.]
Histórico: Não encontrado
Informações Enciclopédicas: *** “ Taboca .– <i>Fam. das Gramineas</i> . A taboca em Pernambuco é chamada <i>Taquara</i> , e em alguns lugares também é conhecida por <i>Canna brava da malta</i> . É um arbusto indígena, habitante das mattas. Forma touceira. A raiz é tuberosa, irregular, coberta de casca fina, parda clara, e um pouco escamosa. O caule é lenhoso, de 1 e ½ á 3 centímetros de diâmetro, ôco, apresentando nós de distancia em distancia. As folhas, alternas, ensiformes, abraçam o caule por meio de uma bainha. [...] Sabe-se muito bem que o caule fistulosos d’este vegetal é que os fogueteiros (em Pernambuco) se servem para preparar o fogo artificial de todos as espécies.”.
Contexto:
Fonte: Arquivos digitais do IBGE: mapas municipais estatísticos de escala 1:100.000. Malha territorial 2010. Edição: 7/06/2010.
Referências: *SAMPAIO, Theodoro. <i>O Tupi na geografia nacional</i> . 5. ed. São Paulo: Editora Nacional, [1901] 1987. (p. 317; 318). ** GREGÓRIO, Irmão José. <i>Contribuição indígena ao Brasil: lendas e tradições– usos e costumes– fauna e flora– língua– raízes– toponímia– vocabulário</i> . v. II. Belo Horizonte: União Brasileira de Educação e Ensino, 1980. (p. 482). *** PINTO, Joaquim de Almeida; CÂMARA, Manuel Arruda da; PINTO, Zeferino de Almeida. <i>Diccionario de botanica brasileira</i> , 1873. (p. 402). Disponível em: < http://pt.wikisource.org/wiki/Galeria:Diccionario_de_botanica_brasileira.djvu >. Acesso em: 15 fev. 2018.
Pesquisadora: Lana Cristina Santana
Revisora: Marcela Moura Torres Paim

FICHA Nº 397
Localização/Município: Castro Alves
Mesorregião: Metropolitana de Salvador
Microrregião: Santo Antônio de Jesus
Acidente: Humano
Elemento Geográfico: Povoado
Área: rural
Topônimo: Taboleiro
Variante cartográfico-lexical: Não encontrada
Taxionomia: Geomorfotopônimo
Língua de origem: Portuguesa
Etimologia: * “[...] tabular <i>adj.</i> 2g. 1874. Do lat. <i>tabularis -e</i> tabuleIRO -vo- XIII, -uolejro XIV, -uolhejro XIV [...]” * “-eiro, -eira <i>suf. nom.</i> , forma evolutiva normal do lat. <i>-ārius -āria</i> , que já se documenta em vocs. formados no próprio latim e que, desde as origens da língua portuguesa, vem sendo de extraordinária vitalidade na formação de derivados de cunho popular. [...]”
Estrutura morfológica: TES _{mas} [subst. + suf.]
Histórico: Não encontrado
Informações Enciclopédicas *** “ TABULEIRO – forma topográfica de terreno que se assemelha a planaltos, terminando geralmente de forma abrupta. No Nordeste brasileiro aparecem de modo geral em toda costa. Paisagem de topografia plana, sedimentar e de baixa altitude também aparece na zona costeira da Bahia e do Espírito Santo.”
Contexto:
Fonte: Arquivos digitais do IBGE: mapas municipais estatísticos de escala 1:100.000. Malha territorial 2010. Edição: 7/19/2011.
Referências: * CUNHA, Antônio Geraldo da. <i>Dicionário etimológico da língua portuguesa</i> . 4. ed. revista pela nova ortografia. Rio de Janeiro: Lexikon, 2010. (p. 236; 618). ** GUERRA, Antônio Teixeira. <i>Dicionário geológico-geomorfológico</i> . 8.ed. Rio de Janeiro: IBGE, 1993. (p. 404).
Pesquisadora: Lana Cristina Santana
Revisora: Marcela Moura Torres Paim

FICHA Nº 398
Localização/Município: Cachoeira
Mesorregião: Metropolitana de Salvador
Microrregião: Santo Antônio de Jesus
Acidente: Humano
Elemento Geográfico: Povoado
Área: rural
Topônimo: Tabuleiro
Variante cartográfico-lexical: Não encontrada
Taxionomia: Geomorfotopônimo
Língua de origem: Portuguesa
Etimologia: * “[...] tabular <i>adj.</i> 2g. 1874. Do lat. <i>tabularis</i> -e tabuleIRO -vo- XIII, -uolejro XIV, -uolhejro XIV [...]” * “-eiro, -eira <i>suf. nom.</i> , forma evolutiva normal do lat. - <i>ārius</i> - <i>āria</i> , que já se documenta em vocs. formados no próprio latim e que, desde as origens da língua portuguesa, vem sendo de extraordinária vitalidade na formação de derivados de cunho popular. [...]”
Estrutura morfológica: TES _{mas} [subst. + suf.]
Histórico: Não encontrado
Informações Enciclopédicas ** “ TABULEIRO – forma topográfica de terreno que se assemelha a planaltos, terminando geralmente de forma abrupta. No Nordeste brasileiro aparecem de modo geral em toda costa. Paisagem de topografia plana, sedimentar e de baixa altitude também aparece na zona costeira da Bahia e do Espírito Santo.”
Contexto:
Fonte: Arquivos digitais do IBGE: mapas municipais estatísticos de escala 1:100.000. Malha territorial 2010. Edição: 7/19/2011.
Referências: * CUNHA, Antônio Geraldo da. <i>Dicionário etimológico da língua portuguesa</i> . 4. ed. revista pela nova ortografia. Rio de Janeiro: Lexikon, 2010. (p. 236; 618). ** GUERRA, Antônio Teixeira. <i>Dicionário geológico-geomorfológico</i> . 8.ed. Rio de Janeiro: IBGE, 1993. (p. 404).
Pesquisadora: Lana Cristina Santana
Revisora: Marcela Moura Torres Paim

FICHA Nº 399
Localização/Município: Muritiba
Mesorregião: Metropolitana de Salvador
Microrregião: Santo Antônio de Jesus
Acidente: Humano
Elemento Geográfico: Povoado
Área: rural
Topônimo: Tabuleiro
Variante cartográfico-lexical: Não encontrada
Taxionomia: Geomorfotopônimo
Língua de origem: Portuguesa
Etimologia: * “[...] tabular <i>adj.</i> 2g. 1874. Do lat. <i>tabularis</i> -e tabuleIRO -vo- XIII, -uolejro XIV, -uolhejro XIV [...]” * “-eiro, -eira <i>suf. nom.</i> , forma evolutiva normal do lat. - <i>ārius</i> - <i>āria</i> , que já se documenta em vocs. formados no próprio latim e que, desde as origens da língua portuguesa, vem sendo de extraordinária vitalidade na formação de derivados de cunho popular. [...]”
Estrutura morfológica: TES _{mas} [subst. + suf.]
Histórico: Não encontrado
Informações Enciclopédicas ** “ TABULEIRO – forma topográfica de terreno que se assemelha a planaltos, terminando geralmente de forma abrupta. No Nordeste brasileiro aparecem de modo geral em toda costa. Paisagem de topografia plana, sedimentar e de baixa altitude também aparece na zona costeira da Bahia e do Espírito Santo.”
Contexto:
Fonte: Arquivos digitais do IBGE: mapas municipais estatísticos de escala 1:100.000. Malha territorial 2010. Edição: 7/06/2010.
Referências: * CUNHA, Antônio Geraldo da. <i>Dicionário etimológico da língua portuguesa</i> . 4. ed. revista pela nova ortografia. Rio de Janeiro: Lexikon, 2010. (p. 236; 618). ** GUERRA, Antônio Teixeira. <i>Dicionário geológico-geomorfológico</i> . 8.ed. Rio de Janeiro: IBGE, 1993. (p. 404).
Pesquisadora: Lana Cristina Santana
Revisora: Marcela Moura Torres Paim

FICHA Nº 400
Localização/Município: São Sebastião do Passé
Mesorregião: Metropolitana de Salvador
Microrregião: Catu
Acidente: Humano
Elemento Geográfico: Povoado
Área: rural
Topônimo: Tabuleiro
Variante cartográfico-lexical: Não encontrada
Taxionomia: Geomorfotopônimo
Língua de origem: Portuguesa
Etimologia: * “[...] tabular <i>adj.</i> 2g. 1874. Do lat. <i>tabularis</i> -e tabuleIRO -vo- XIII, -uolejro XIV, -uolhejro XIV [...]” * “-eiro, -eira <i>suf. nom.</i> , forma evolutiva normal do lat. - <i>ārius</i> - <i>āria</i> , que já se documenta em vocs. formados no próprio latim e que, desde as origens da língua portuguesa, vem sendo de extraordinária vitalidade na formação de derivados de cunho popular. [...]”
Estrutura morfológica: TES _{mas} [subst. + suf.]
Histórico: Não encontrado
Informações Enciclopédicas ** “ TABULEIRO – forma topográfica de terreno que se assemelha a planaltos, terminando geralmente de forma abrupta. No Nordeste brasileiro aparecem de modo geral em toda costa. Paisagem de topografia plana, sedimentar e de baixa altitude também aparece na zona costeira da Bahia e do Espírito Santo.”
Contexto:
Fonte: Arquivos digitais do IBGE: mapas municipais estatísticos de escala 1:100.000. Malha territorial 2010. Edição: 7/20/2011.
Referências:: * CUNHA, Antônio Geraldo da. <i>Dicionário etimológico da língua portuguesa</i> . 4. ed. revista pela nova ortografia. Rio de Janeiro: Lexikon, 2010. (p. 236; 618). ** GUERRA, Antônio Teixeira. <i>Dicionário geológico-geomorfológico</i> . 8.ed. Rio de Janeiro: IBGE, 1993. (p. 404).
Pesquisadora: Lana Cristina Santana
Revisora: Marcela Moura Torres Paim

FICHA Nº 401
Localização/Município: Varzedo
Mesorregião: Metropolitana de Salvador
Microrregião: Santo Antônio de Jesus
Acidente: Humano
Elemento Geográfico: Povoado
Área: rural
Topônimo: Tabuleiro
Variante cartográfico-lexical: Não encontrada
Taxionomia: Geomorfotopônimo
Língua de origem: Portuguesa
Etimologia: * “[...] tabular <i>adj.</i> 2g. 1874. Do lat. <i>tabularis</i> -e tabuleIRO -vo- XIII, -uolejro XIV, -uolhejro XIV [...]” “-eiro, -eira <i>suf. nom.</i> , forma evolutiva normal do lat. - <i>ārius</i> - <i>āria</i> , que já se documenta em vocs. formados no próprio latim e que, desde as origens da língua portuguesa, vem sendo de extraordinária vitalidade na formação de derivados de cunho popular. [...]”
Estrutura morfológica: TES _{mas} [subst. + suf.]
Histórico: Não encontrado
Informações Enciclopédicas ** “ TABULEIRO – forma topográfica de terreno que se assemelha a planaltos, terminando geralmente de forma abrupta. No Nordeste brasileiro aparecem de modo geral em toda costa. Paisagem de topografia plana, sedimentar e de baixa altitude também aparece na zona costeira da Bahia e do Espírito Santo.”
Contexto:
Fonte: Arquivos digitais do IBGE: mapas municipais estatísticos de escala 1:100.000. Malha territorial 2010. Edição: 7/06/2010.
Referências: * CUNHA, Antônio Geraldo da. <i>Dicionário etimológico da língua portuguesa</i> . 4. ed. revista pela nova ortografia. Rio de Janeiro: Lexikon, 2010. (p. 236; 618). ** GUERRA, Antônio Teixeira. <i>Dicionário geológico-geomorfológico</i> . 8.ed. Rio de Janeiro: IBGE, 1993. (p. 404).
Pesquisadora: Lana Cristina Santana
Revisora: Marcela Moura Torres Paim

FICHA Nº 402
Localização/Município: Varzedo
Mesorregião: Metropolitana de Salvador
Microrregião: Santo Antônio de Jesus
Acidente: Humano
Elemento Geográfico: Povoado
Área: rural
Topônimo: Tabuleiro do Castro
Variante cartográfico-lexical: Não encontrada
Taxionomia: Geomorfotopônimo
Língua de origem: Portuguesa
Etimologia: * “[...] tabular <i>adj.</i> 2g. 1874. Do lat. <i>tabularis</i> -e tabuleIRO -vo- XIII, -uolejro XIV, -uolhejro XIV [...]” * “-eiro, -eira <i>suf. nom.</i> , forma evolutiva normal do lat. - <i>ārius</i> - <i>āria</i> , que já se documenta em vocs. formados no próprio latim e que, desde as origens da língua portuguesa, vem sendo de extraordinária vitalidade na formação de derivados de cunho popular. [...]”; ** “CASTRO, sobr. port. e esp. top. do lat. <i>castrum</i> : ‘castelo, fortaleza, forte’. [...]”
Estrutura morfológica: TEC _{mas} [subst. (subst. + suf.) +prep. + subst.]
Histórico: Não encontrado
Informações Enciclopédicas ** “ TABULEIRO – forma topográfica de terreno que se assemelha a planaltos, terminando geralmente de forma abrupta. No Nordeste brasileiro aparecem de modo geral em toda costa. Paisagem de topografia plana, sedimentar e de baixa altitude também aparece na zona costeira da Bahia e do Espírito Santo.”
Contexto:
Fonte: Arquivos digitais do IBGE: mapas municipais estatísticos de escala 1:100.000. Malha territorial 2010. Edição: 7/06/2010.
Referências: * CUNHA, Antônio Geraldo da. <i>Dicionário etimológico da língua portuguesa</i> . 4. ed. revista pela nova ortografia. Rio de Janeiro: Lexikon, 2010. (p. 236; 618). ** GUERRA, Antônio Teixeira. <i>Dicionário geológico-geomorfológico</i> . 8.ed. Rio de Janeiro: IBGE, 1993. (p. 404). *** GUÉRIOS, Rosário Farâni Mansur. <i>Dicionário etimológico de nomes e sobrenomes</i> . 3ed. Revista e aumentada. São Paulo: Editora Ave Maria, 1981. (p.88).
Pesquisadora: Lana Cristina Santana
Revisora: Marcela Moura Torres Paim

FICHA Nº 403
Localização/Município: Muritiba
Mesorregião: Metropolitana de Salvador
Microrregião: Santo Antônio de Jesus
Acidente: Humano
Elemento Geográfico: Povoado
Área: rural
Topônimo: Tabuleiro da Baiana
Variante cartográfico-lexical: Não encontrada
Taxionomia: Geomorfotopônimo
Língua de origem: Portuguesa
Etimologia: * “[...] tabular <i>adj.2g.</i> 1874. Do lat. <i>tabularis -e</i> tabuleIRO -vo- XIII, -uolejro XIV, -uolhejro XIV [...]” * “-eiro, -eira <i>suf. nom.</i> , forma evolutiva normal do lat. <i>-ārius -āria</i> , que já se documenta em vocs. formados no próprio latim e que, desde as origens da língua portuguesa, vem sendo de extraordinária vitalidade na formação de derivados de cunho popular. [...]”; * Baiana = Bahia + -ana: “-ano, -ana <i>suf. nom.</i> , do lat. <i>ānus -āna</i> , que se documentam em adjetivos e em substantivos, com as noções de proveniência, origem [...]”
Estrutura morfológica: TEC _{mas} [subst. (subst. + suf.) + prep. + subst. (subst. + suf.)]
Histórico: Não encontrado
Informações Enciclopédicas ** “ TABULEIRO – forma topográfica de terreno que se assemelha a planaltos, terminando geralmente de forma abrupta. No Nordeste brasileiro aparecem de modo geral em toda costa. Paisagem de topografia plana, sedimentar e de baixa altitude também aparece na zona costeira da Bahia e do Espírito Santo.” *** “baiana substantivo feminino [...] mulher natural ou habitante da Bahia; Rubrica: etnografia, vestuário: indumentária tradicional das negras e mestiças da Bahia, que consta de saia comprida muito rodada, bata de renda, turbante, pano da costa, chinelas, colares, brincos e balangandãs[...] Derivação: por extensão de sentido:vendedora de pratos típicos da culinária afro-baiana, tradicionalmente vestida com uma simplificação do traje de baiana [...]”.
Contexto:
Fonte: Arquivos digitais do IBGE: mapas municipais estatísticos de escala 1:100.000. Malha territorial 2010. Edição: 7/06/2010.
Referências: * CUNHA, Antônio Geraldo da. <i>Dicionário etimológico da língua portuguesa</i> . 4. ed. Recurso eletrônico. Rio de Janeiro: Lexikon, 2012. (p. 42; 236; 618). ** GUERRA, Antônio Teixeira. <i>Dicionário geológico-geomorfológico</i> . 8.ed. Rio de Janeiro: IBGE, 1993. (p. 404) *** HOUAISS, Antonio; VILLAR, Mauro de Salles. <i>Dicionário Houaiss da língua portuguesa</i> . Versão eletrônica. Rio de Janeiro: Instituto Antônio Houaiss de Lexicografia, Banco de Dados da Língua Portuguesa S/C Ltda. Rio de Janeiro: Objetiva, 2009.
Pesquisadora: Lana Cristina Santana
Revisora: Marcela Moura Torres Paim

FICHA Nº 404
Localização/Município: Cachoeira
Mesorregião: Metropolitana de Salvador
Microrregião: Santo Antônio de Jesus
Acidente: Humano
Elemento Geográfico: Comunidade quilombola*
Área: rural
Topônimo: Tabuleiro da Vitória
Variante cartográfico-lexical: Não encontrada
Taxionomia: Geomorfotopônimo
Língua de origem: Portuguesa
Etimologia: ** “[...] tabular <i>adj.</i> 2g. 1874. Do lat. <i>tabularis -e</i> tabuleIRO -vo- XIII, -uolejro XIV, -uolhejro XIV [...]” ** “- eiro , - eira <i>suf. nom.</i> , forma evolutiva normal do lat. <i>-ārius -āria</i> , que já se documenta em vocs. formados no próprio latim e que, desde as origens da língua portuguesa, vem sendo de extraordinária vitalidade na formação de derivados de cunho popular. [...]”; ** “ vitória [...] XIV. Do lat. <i>victōria</i> [...]”
Estrutura morfológica: TEC _{mas} [subst. (subst. + suf.) + prep.+ subst.]
Histórico: Não encontrado
Informações Enciclopédicas *** “ TABULEIRO – forma topográfica de terreno que se assemelha a planaltos, terminando geralmente de forma abrupta. No Nordeste brasileiro aparecem de modo geral em toda costa. Paisagem de topografia plana, sedimentar e de baixa altitude também aparece na zona costeira da Bahia e do Espírito Santo.” **** A comunidade quilombola Tabuleiro da Vitória teve a publicação de sua certificação no Diário Oficial da União, em 20/05/20016.
Contexto:
Fonte: Arquivos digitais do IBGE: mapas municipais estatísticos de escala 1:100.000. Malha territorial 2010. Edição: 7/19/2011.
Referências: * BRASIL. Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária. Territórios quilombolas. Andamento dos processos: quadro geral. (p. 30) Disponível em: < http://www.incra.gov.br/sites/default/files/incra-processosabertos-quilombolas-v2.pdf > ** CUNHA, Antônio Geraldo da. <i>Dicionário etimológico da língua portuguesa</i> . 4. ed. revista pela nova ortografia. Rio de Janeiro: Lexikon, 2010. (p. 236; 618; 680). *** GUERRA, Antônio Teixeira. <i>Dicionário geológico-geomorfológico</i> . 8.ed. Rio de Janeiro: IBGE, 1993. (p. 404). **** BRASIL. Ministério da Cultura. Fundação Cultural Palmares. Certidões expedidas às comunidades remanescentes de quilombos. Disponível em: < http://www.palmares.gov.br/wp-content/uploads/2013/06/1-crqs-certificadas-ate-10-06-2013.pdf >. Acesso em 3 maio 2018.
Pesquisadora: Lana Cristina Santana
Revisora: Marcela Moura Torres Paim

FICHA Nº 405
Localização/Município: Maragogipe
Mesorregião: Metropolitana de Salvador
Microrregião: Santo Antônio de Jesus
Acidente: Humano
Elemento Geográfico: Povoado
Área: rural
Topônimo: Tabuleiro do Guá
Variante cartográfico-lexical: Não encontrada
Taxionomia: Geomorfotopônimo
Língua de origem: Formação híbrida composta [termo português + termo indígena]
<p>Etimologia:</p> <p>* “[...] tabular <i>adj.</i> 2g. 1874. Do lat. <i>tabularis -e</i> tabuleIRO -vo- XIII, -uolejro XIV, -uolhejro XIV [...]”</p> <p>* “-eiro, -eira <i>suf. nom.</i>, forma evolutiva normal do lat. <i>-ārius -āria</i>, que já se documenta em vocs. formados no próprio latim e que, desde as origens da língua portuguesa, vem sendo de extraordinária vitalidade na formação de derivados de cunho popular. [...]”</p> <p>** “CUÁ [...], guá [...] = baía, enseada, seio, sinuosidade, baixada, depressão, vale”; “guia (“+ y) = enseada, baía.”</p> <p>*** Y: “s. A água, o líquido; o rio, a corrente. [...]”</p>
Estrutura morfológica: TEC _{mas} [subst. (subst. + suf.) + prep. + subst. (subst _{genit} + subst.)]
Histórico: Não encontrado
<p>Informações Enciclopédicas</p> <p>**** “TABULEIRO – forma topográfica de terreno que se assemelha a planaltos, terminando geralmente de forma abrupta. No Nordeste brasileiro aparecem de modo geral em toda costa. Paisagem de topografia plana, sedimentar e de baixa altitude também aparece na zona costeira da Bahia e do Espírito Santo.”</p>
Contexto:
Fonte: Arquivos digitais do IBGE: mapas municipais estatísticos de escala 1:100.000. Malha territorial 2010. Edição: 7/21/2011.
<p>Referências:</p> <p>* CUNHA, Antônio Geraldo da. <i>Dicionário etimológico da língua portuguesa</i>. 4. ed. revista pela nova ortografia. Rio de Janeiro: Lexikon, 2010. (p. 236; 618).</p> <p>** GREGÓRIO, Irmão José. <i>Contribuição indígena ao Brasil: lendas e tradições– usos e costumes– fauna e flora– língua– raízes– toponímia– vocabulário</i>. v. II. Belo Horizonte: União Brasileira de Educação e Ensino, 1980. (p. 607; 608).</p> <p>*** SAMPAIO, Theodoro. <i>O Tupi na geografia nacional</i>. 5. ed. São Paulo: Editora Nacional, [1901] 1987. (p. 345).</p> <p>**** GUERRA, Antônio Teixeira. <i>Dicionário geológico-geomorfológico</i>. 8.ed. Rio de Janeiro: IBGE, 1993. (p. 404)</p>
Pesquisadora: Lana Cristina Santana
Revisora: Marcela Moura Torres Paim

FICHA Nº 406
Localização/Município: Cruz das Almas
Mesorregião: Metropolitana de Salvador
Microrregião: Santo Antônio de Jesus
Acidente: Humano
Elemento Geográfico: Povoado
Área: rural
Topônimo: Tabuleiro do Tintureiro
Variante cartográfico-lexical: Não encontrada
Taxionomia: Geomorfotopônimo
Língua de origem: Portuguesa
Etimologia: * “[...] tabular <i>adj.</i> 2g. 1874. Do lat. <i>tabularis</i> -e tabuleIRO -vo- XIII, -uolejro XIV, -uolhejro XIV [...]” * “-eiro, -eira <i>suf. nom.</i> , forma evolutiva normal do lat. - <i>ārius</i> - <i>āria</i> , que já se documenta em vocs. formados no próprio latim e que, desde as origens da língua portuguesa, vem sendo de extraordinária vitalidade na formação de derivados de cunho popular. [...]”; * “ tinto <i>adj.</i> [...] XIII, <i>tynto</i> XIV Do lat. <i>tinctus</i> , part. de <i>tingēre</i> [...] tinturEIRA <i>sf.</i> [...] ‘planta leguminosa cesalpinácea’ 1813. Fem de tintureiro tinturEIRO 1813.”
Estrutura morfológica: TEC _{mas} [subst. (subst. + suf.) + prep.+ subst.(subst. + suf.)]
Histórico: Não encontrado
Informações Enciclopédicas ** “ TABULEIRO – forma topográfica de terreno que se assemelha a planaltos, terminando geralmente de forma abrupta. No Nordeste brasileiro aparecem de modo geral em toda costa. Paisagem de topografia plana, sedimentar e de baixa altitude também aparece na zona costeira da Bahia e do Espírito Santo.” *** Tintureiro = “ tintureira [...] árvore (<i>Caesalpinia tinctoria</i>) da fam. das leguminosas, subfam. cesalpinioídea, com flores amarelas e vagens ricas em tanino, nativa da Colômbia, Peru e Chile, e de que se extrai tintura vermelha e preta [...]”
Contexto:
Fonte: Arquivos digitais do IBGE: mapas municipais estatísticos de escala 1:100.000. Malha territorial 2010. Edição: 7/06/2010.
Referências: * CUNHA, Antônio Geraldo da. <i>Dicionário etimológico da língua portuguesa</i> . 4. ed. revista pela nova ortografia. Rio de Janeiro: Lexikon, 2010. (p. 236; 618; 635). ** GUERRA, Antônio Teixeira. <i>Dicionário geológico-geomorfológico</i> . 8.ed. Rio de Janeiro: IBGE, 1993. (p. 404). *** HOUAISS, Antonio; VILLAR, Mauro de Salles. <i>Dicionário Houaiss da língua portuguesa</i> . Versão eletrônica. Rio de Janeiro: Instituto Antônio Houaiss de Lexicografia, Banco de Dados da Língua Portuguesa S/C Ltda. Rio de Janeiro: Objetiva, 2009.
Pesquisadora: Lana Cristina Santana
Revisora: Marcela Moura Torres Paim

FICHA Nº 407
Localização/Município: Conceição do Almeida
Mesorregião: Metropolitana de Salvador
Microrregião: Santo Antônio de Jesus
Acidente: Humano
Elemento Geográfico: Povoado
Área: rural
Topônimo: Tabuleiro dos Menezes
Variante cartográfico-lexical: Não encontrada
Taxionomia: Geomorfotopônimo
Língua de origem: Portuguesa
<p>Etimologia:</p> <p>* “[...] tabular <i>adj.</i> 2g. 1874. Do lat. <i>tabularis -e</i> tabuleIRO -vo- XIII, -uolejro XIV, -uolhejro XIV [...]”</p> <p>* “-eiro, -eira <i>suf. nom.</i>, forma evolutiva normal do lat. <i>-ārius -āria</i>, que já se documenta em vocs. formados no próprio latim e que, desde as origens da língua portuguesa, vem sendo de extraordinária vitalidade na formação de derivados de cunho popular. [...]”;</p> <p>** “MENESES, sobr. top. de origem port. ou esp., pois que também é da geogr. esp. – Seg. genealogistas, a família Menezes veio da Espanha, se bem que houvesse muitos ramos deles. Leite de Vasconcelos inclinava-se a admitir que o sobr. tenha origem esp. de Mena, n. top. esp. saiu Menezes: habitantes de Mena [...]”.</p>
Estrutura morfológica: TEC _{mas} [subst. (subst. + suf.) + prep.+ subst.]
Histórico: Não encontrado
<p>Informações Enciclopédicas</p> <p>*** “TABULEIRO – forma topográfica de terreno que se assemelha a planaltos, terminando geralmente de forma abrupta. No Nordeste brasileiro aparecem de modo geral em toda costa. Paisagem de topografia plana, sedimentar e de baixa altitude também aparece na zona costeira da Bahia e do Espírito Santo.”</p>
Contexto:
Fonte: Arquivos digitais do IBGE: mapas municipais estatísticos de escala 1:100.000. Malha territorial 2010. Edição: 7/19/2011.
<p>Referências:</p> <p>* CUNHA, Antônio Geraldo da. <i>Dicionário etimológico da língua portuguesa</i>. 4. ed. revista pela nova ortografia. Rio de Janeiro: Lexikon, 2010. (p. 236; 618; 680).</p> <p>** GUÉRIOS, Rosário Farâni Mansur. <i>Dicionário etimológico de nomes e sobrenomes</i>. 3ed. Revista e aumentada. São Paulo: Editora Ave Maria, 1981.</p> <p>*** GUERRA, Antônio Teixeira. <i>Dicionário geológico-geomorfológico</i>. 8.ed. Rio de Janeiro: IBGE, 1993. (p. 404).</p>
Pesquisadora: Lana Cristina Santana
Revisora: Marcela Moura Torres Paim

FICHA Nº 408
Localização/Município: Muniz Ferreira
Mesorregião: Metropolitana de Salvador
Microrregião: Santo Antônio de Jesus
Acidente: Humano
Elemento Geográfico: Povoado
Área: rural
Topônimo: Taitinga
Variante cartográfico-lexical: Não encontrada
Taxionomia: Fitotopônimo
Língua de origem: Indígena
<p>Etimologia:</p> <p>*<i>Ta-</i>: “[...] como afixo significa: haste, tronco, espiga, o pé da planta [...]]; *<i>-i-</i>: <i>Y</i>: “a água, o líquido; o rio, a corrente [...]”; *<i>-tinga</i>: “adj. Branco, alvo, claro”. A provável tradução é “planta da água clara”.</p>
Estrutura morfológica: TEC _{fem} [subst. + subst. + adj.]
Histórico: Não encontrado
<p>Informações Enciclopédicas:</p> <p>** O povoado Taitinga é citado pela Enciclopédia dos Municípios Brasileiros como pertencente ao município de Nazaré e com uma estimativa de população, para 1957, de 150 habitantes.</p>
<p>Contexto:</p> <p>*** “[...] O Taitinga eu seio, porque é nome indígino...por isso desde minino eu ouvia dizer, o Taitinga é chamado de Taitinga porque existia muito índio. Até ali na lavandeira existia uma pedra que era lisa, um lado quase lisa, dizem que era dos caboclo amolar flecha. Isso eu não arcancei, mas dizem que o Taitinga tem o nome de Taitinga porque tinha muito indígino.[...] O Taitinga era um rio quase coberto de bambu, depois foi criando gado e o bambu corta-se o bambu hoje, amanhã já vem, enquanto vier novo, o gado come até a terra. Foi acabando os bambu, que eu encontrei dez vez mais que existe hoje.”</p>
Fonte: Arquivos digitais do IBGE: mapas municipais estatísticos de escala 1:100.000. Malha territorial 2010. Edição: 7/06/2011.
<p>Referências:</p> <p>*SAMPAIO, Theodoro. <i>O Tupi na geografia nacional</i>. 5. ed. São Paulo: Editora Nacional, [1901] 1987. (p. 317; 330; 345). ** FERREIRA, Jurandyr Pires. <i>Enciclopédia dos Municípios Brasileiros</i>.v. XXI. Rio de Janeiro: IBGE, 1958. (p. 77). *** Miguel de Jesus Souza, lavrador aposentado, 90 anos, conhecido como Seu Miguezinho, morador do Rio das Pedras e conhecedor da história da área rural de Santo Antônio de Jesus.</p>
Pesquisadora: Lana Cristina Santana
Revisora: Marcela Moura Torres Paim

FICHA Nº 409
Localização/Município: Santo Antônio de Jesus
Mesorregião: Metropolitana de Salvador
Microrregião: Santo Antônio de Jesus
Acidente: Humano
Elemento Geográfico: Povoado
Área: rural
Topônimo: Taitinga
Variante cartográfico-lexical: Não encontrada
Taxionomia: Fitotopônimo
Língua de origem: Indígena
<p>Etimologia:</p> <p>*<i>Ta-</i>: “[...] como afixo significa: haste, tronco, espiga, o pé da planta [...]];</p> <p>*-i-: <i>Y</i>: “a água, o líquido; o rio, a corrente [...]”;</p> <p>*-<i>tinga</i>: “adj. Branco, alvo, claro”. A provável tradução desse sintagma é “a planta da água clara”.</p>
Estrutura morfológica: TEC _{rem} [subst. + subst. + adj.]
Histórico: Não encontrado
Informações Enciclopédicas:
<p>Contexto:</p> <p>** “[...] O Taitinga eu seio, porque é nome indígena...por isso desde minino eu ouvia dizer, o Taitinga é chamado de Taitinga porque existia muito índio. Até ali na lavadeira existia uma pedra que era lisa, um lado quase lisa, dizem que era dos caboclo amolar flecha. Isso eu não arancei, mas dizem que o Taitinga tem o nome de Taitinga porque tinha muito indígena.[...] O Taitinga era um rio quase coberto de bambu, depois foi criando gado e o bambu corta-se o bambu hoje, amanhã já vem, enquanto vier novo, o gado come até a terra. Foi acabando os bambu, que eu encontrei dez vez mais que existe hoje.”⁷</p>
Fonte: Arquivos digitais do IBGE: mapas municipais estatísticos de escala 1:100.000. Malha territorial 2010. Edição: 7/21/2011.
<p>Referências:</p> <p>*SAMPAIO, Theodoro. <i>O Tupi na geografia nacional</i>. 5. ed. São Paulo: Editora Nacional, [1901] 1987. (p. 317; 330; 345).</p> <p>** Miguel de Jesus Souza, lavrador aposentado, 90 anos, conhecido como Seu Miguezinho, morador do Rio das Pedras e conhecedor da história da área rural de Santo Antônio de Jesus.</p>
Pesquisadora: Lana Cristina Santana
Revisora: Marcela Moura Torres Paim

⁷ O depoimento do Sr. Miguel foi usado tanto para o povoado do Taitinga, localizado em Muniz Ferreira, como para o povoado de Santo Antônio de Jesus, pois são informações pertinentes ao mesmo rio que atravessa os dois municípios limítrofes.

FICHA Nº 410
Localização/Município: Muniz Ferreira
Mesorregião: Metropolitana de Salvador
Microrregião: Santo Antônio de Jesus
Acidente: Humano
Elemento Geográfico: Povoado
Área: rural
Topônimo: Taquaro
Variante cartográfico-lexical: Não encontrada
Taxionomia: Fitotopônimo
Língua de origem: Indígena
Etimologia: * <i>Ta-</i> : “[...] como afixo significa: haste, tronco, espiga, o pé da planta [...]”; **“ cuara — cova, buraco [...] estar furado; ter buraco.”; *Variação “ TAQUARA c. Ta-quara , a haste furada, ou oca [...]”.
Estrutura morfológica: TEC _{mas} [subst. + adj.]
Histórico: Não encontrado
Informações Enciclopédicas:
Contexto:
Fonte: Arquivos digitais do IBGE: mapas municipais estatísticos de escala 1:100.000. Malha territorial 2010. Edição: 7/06/2010.
Referências: *SAMPAIO, Theodoro. <i>O Tupi na geografia nacional</i> . 5. ed. São Paulo: Editora Nacional, [1901] 1987. (p. 317; 325). **BARBOSA, Pe. A. Lemos. <i>Pequeno vocabulário tupi-português</i> . Rio de Janeiro: Livraria São José, 1951. (p. 48).
Pesquisadora: Lana Cristina Santana
Revisora: Marcela Moura Torres Paim

FICHA Nº 411
Localização/Município: Cabaceiras do Paraguaçu
Mesorregião: Metropolitana de Salvador
Microrregião: Santo Antônio de Jesus
Acidente: Humano
Elemento Geográfico: Povoado
Área: rural
Topônimo: Tauá
Variante cartográfico-lexical: Não encontrada
Taxionomia: Litotopônimo
Língua de origem: Indígena
Etimologia: * “TAUÁ V. Taguá .”; “TAGUÁ <i>contr.</i> Taguaba , pedra ou argila de comer, barreiro [...]”; * “[...] A toda argila branca e pura davam o nome de tobatinga ou tabatinga; à amarela, tauá, ou tabuá [...]”.
Estrutura morfológica: TES _{mas} [subst.]
Histórico: Não encontrado
Informações Enciclopédicas: ** “ tauá substantivo masculino. Regionalismo: Brasil. argila tingida por óxido de ferro, encontrada em terrenos erodidos por água corrente; taguá. [...]” *** “ TAGUÁ – nome popular das argilas pretas ou cozinhas escuras da parte superficial de banhados e alagadiços. É geralmente camada superposta à <i>tabatinga</i> [...]” **** “ TAGUÁ , tauá [...] xisto argiloso, argila sedimentar, amarela, própria para colorir desenhos na cerâmica [...]”
Contexto:
Fonte: Arquivos digitais do IBGE: mapas municipais estatísticos de escala 1:100.000. Malha territorial 2010. Edição: 7/06/2010.
Referências: * SAMPAIO, Theodoro. <i>O Tupi na geografia nacional</i> . 5. ed. São Paulo: Editora Nacional, [1901] 1987. (p. 327; 319). ** HOUAISS, Antonio; VILLAR, Mauro de Salles. <i>Dicionário Houaiss da língua portuguesa</i> . Versão eletrônica. Rio de Janeiro: Instituto Antônio Houaiss de Lexicografia, Banco de Dados da Língua Portuguesa S/C Ltda. Rio de Janeiro: Objetiva, 2009. *** GUERRA, Antônio Teixeira. <i>Dicionário geológico-geomorfológico</i> . 8.ed. Rio de Janeiro: IBGE, 1993. (p.404) **** GREGÓRIO, Irmão José. <i>Contribuição indígena ao Brasil: lendas e tradições– usos e costumes– fauna e flora– língua– raízes– toponímia– vocabulário</i> . v. III. Belo Horizonte: União Brasileira de Educação e Ensino, 1980. (p. 1139).
Pesquisadora: Lana Cristina Santana
Revisora: Marcela Moura Torres Paim

FICHA Nº 412
Localização/Município: Dom Macedo Costa
Mesorregião: Metropolitana de Salvador
Microrregião: Santo Antônio de Jesus
Acidente: Humano
Elemento Geográfico: Povoado
Área: rural
Topônimo: Tauá
Variante cartográfico-lexical: Não encontrada
Taxionomia: Litotopônimo
Língua de origem: Indígena
Etimologia: * “TAUÁ V. Taguá .”; “TAGUÁ <i>contr.</i> Taguaba , pedra ou argila de comer, barreiro [...]”; * “[...] A toda argila branca e pura davam o nome de tobatinga ou tabatinga; à amarela, tauá, ou tabuá [...]”.
Estrutura morfológica: TES _{mas} [subst.]
Histórico: Não encontrado
Informações Enciclopédicas: ** “ tauá substantivo masculino. Regionalismo: Brasil. argila tingida por óxido de ferro, encontrada em terrenos erodidos por água corrente; taguá. [...]” *** “ TAGUÁ – nome popular das argilas pretas ou cinzentas escuras da parte superficial de banhados e alagadiços. É geralmente camada superposta à <i>tabatinga</i> [...]” **** “ TAGUÁ , tauá [...] xisto argiloso, argila sedimentar, amarela, própria para colorir desenhos na cerâmica [...]”
Contexto:
Fonte: Arquivos digitais do IBGE: mapas municipais estatísticos de escala 1:100.000. Malha territorial 2010. Edição: 7/06/2010.
Referências: * SAMPAIO, Theodoro. <i>O Tupi na geografia nacional</i> . 5. ed. São Paulo: Editora Nacional, [1901] 1987. (p. 327; 319). ** HOUAISS, Antonio; VILLAR, Mauro de Salles. <i>Dicionário Houaiss da língua portuguesa</i> . Versão eletrônica. Rio de Janeiro: Instituto Antônio Houaiss de Lexicografia, Banco de Dados da Língua Portuguesa S/C Ltda. Rio de Janeiro: Objetiva, 2009. *** GUERRA, Antônio Teixeira. <i>Dicionário geológico-geomorfológico</i> . 8.ed. Rio de Janeiro: IBGE, 1993. (p.404) **** GREGÓRIO, Irmão José. <i>Contribuição indígena ao Brasil: lendas e tradições– usos e costumes– fauna e flora– língua– raízes– toponímia– vocabulário</i> . v. III. Belo Horizonte: União Brasileira de Educação e Ensino, 1980. (p. 1139).
Pesquisadora: Lana Cristina Santana
Revisora: Marcela Moura Torres Paim

FICHA Nº 413
Localização/Município: Santo Amaro
Mesorregião: Metropolitana de Salvador
Microrregião: Santo Antônio de Jesus
Acidente: Humano
Elemento Geográfico: Povoado
Área: rural
Topônimo: Tauá
Variante cartográfico-lexical: Não encontrada
Taxionomia: Litotopônimo
Língua de origem: Indígena
Etimologia: * “TAUÁ V. Taguá .”; “TAGUÁ <i>contr.</i> Taguaba , pedra ou argila de comer, barreiro [...]”; * “[...] A toda argila branca e pura davam o nome de tobatinga ou tabatinga; à amarela, tauá, ou tabuá [...]”.
Estrutura morfológica: TES _{mas} [subst.]
Histórico: Não encontrado
Informações Enciclopédicas: ** “ tauá substantivo masculino. Regionalismo: Brasil. argila tingida por óxido de ferro, encontrada em terrenos erodidos por água corrente; taguá. [...]” *** “ TAGUÁ – nome popular das argilas pretas ou cozinhas escuras da parte superficial de banhados e alagadiços. É geralmente camada superposta à <i>tabatinga</i> [...]” **** “ TAGUÁ , tauá [...] xisto argiloso, argila sedimentar, amarela, própria para colorir desenhos na cerâmica [...]”
Contexto:
Fonte: Arquivos digitais do IBGE: mapas municipais estatísticos de escala 1:100.000. Malha territorial 2010. Edição: 7/21/2011.
Referências: * SAMPAIO, Theodoro. <i>O Tupi na geografia nacional</i> . 5. ed. São Paulo: Editora Nacional, [1901] 1987. (p. 327; 319). ** HOUAISS, Antonio; VILLAR, Mauro de Salles. <i>Dicionário Houaiss da língua portuguesa</i> . Versão eletrônica. Rio de Janeiro: Instituto Antônio Houaiss de Lexicografia, Banco de Dados da Língua Portuguesa S/C Ltda. Rio de Janeiro: Objetiva, 2009. *** GUERRA, Antônio Teixeira. <i>Dicionário geológico-geomorfológico</i> . 8.ed. Rio de Janeiro: IBGE, 1993. (p.404) **** GREGÓRIO, Irmão José. <i>Contribuição indígena ao Brasil: lendas e tradições– usos e costumes– fauna e flora– língua– raízes– toponímia– vocabulário</i> . v. III. Belo Horizonte: União Brasileira de Educação e Ensino, 1980. (p. 1139).
Pesquisadora: Lana Cristina Santana
Revisora: Marcela Moura Torres Paim

FICHA Nº 414
Localização/Município: Santo Amaro
Mesorregião: Metropolitana de Salvador
Microrregião: Santo Antônio de Jesus
Acidente: Humano
Elemento Geográfico: Povoado
Área: rural
Topônimo: Tauazinho
Variante cartográfico-lexical: Não encontrada
Taxionomia: Litotopônimo
Língua de origem: Formação híbrida simples [termo indígena + sufixo português]
<p>Etimologia:</p> <p>* “TAUÁ V. Taguá.”; “TAGUÁ <i>contr.</i> Taguaba, pedra ou argila de comer, barreiro [...]”;</p> <p>* “[...] A toda argila branca e pura davam o nome de tobatinga ou tabatinga; à amarela, tauá, ou tabuá [...]”.</p> <p>** “-inho → INO”; “-ino, -ina <i>suf. nom.</i> de origem e funções distintas é adaptação do lat. <i>-īnus -īna -īnum</i>, que já se documenta em adjetivos formados no próprio latim [...]. Já no latim o <i>suf. -īnus -īna -īnum</i> assumira, também, uma função diminutiva, em decorrência da noção de ‘origem, descendência’ [...]”.</p>
Estrutura morfológica: TES _{mas} [subst.+ suf.]
Histórico: Não encontrado
<p>Informações Enciclopédicas:</p> <p>*** “tauá substantivo masculino. Regionalismo: Brasil. argila tingida por óxido de ferro, encontrada em terrenos erodidos por água corrente; taguá. [...]”.</p> <p>**** “TAGUÁ – nome popular das argilas pretas ou cozinhas escuras da parte superficial de banhados e alagadiços. É geralmente camada superposta à <i>tabatinga</i> [...]”.</p> <p>***** “TAGUÁ, tauá [...] xisto argiloso, argila sedimentar, amarela, própria para colorir desenhos na cerâmica [...]”</p>
Contexto:
Fonte: Arquivos digitais do IBGE: mapas municipais estatísticos de escala 1:100.000. Malha territorial 2010. Edição: 7/21/2011.
<p>Referências:</p> <p>* SAMPAIO, Theodoro. <i>O Tupi na geografia nacional</i>. 5. ed. São Paulo: Editora Nacional, [1901] 1987. (p. 327; 319).</p> <p>** CUNHA, Antônio Geraldo da. <i>Dicionário etimológico da língua portuguesa</i>. 4. ed. revista pela nova ortografia. Rio de Janeiro: Lexikon, 2010. (p. 359).</p> <p>*** HOUAISS, Antonio; VILLAR, Mauro de Salles. <i>Dicionário Houaiss da língua portuguesa</i>. Versão eletrônica. Rio de Janeiro: Instituto Antônio Houaiss de Lexicografia, Banco de Dados da Língua Portuguesa S/C Ltda. Rio de Janeiro: Objetiva, 2009.</p> <p>**** GUERRA, Antônio Teixeira. <i>Dicionário geológico-geomorfológico</i>. 8.ed. Rio de Janeiro: IBGE, 1993. (p.404)</p> <p>***** GREGÓRIO, Irmão José. <i>Contribuição indígena ao Brasil: lendas e tradições– usos e costumes– fauna e flora– língua– raízes– toponímia– vocabulário</i>. v. III. Belo Horizonte: União Brasileira de Educação e Ensino, 1980. (p. 1139).</p>
Pesquisadora: Lana Cristina Santana
Revisora: Marcela Moura Torres Paim

FICHA Nº 415
Localização/Município: Cachoeira
Mesorregião: Metropolitana de Salvador
Microrregião: Santo Antônio de Jesus
Acidente: Humano
Elemento Geográfico: Povoado
Área: rural
Topônimo: Terra Oca
Variante cartográfico-lexical: Não encontrada
Taxionomia: Litotopônimo
Língua de origem: Portuguesa
Etimologia: * “ terra <i>sf.</i> ‘território, região’ ‘solo, chão’ XIII. Do lat. <i>tērra</i> [...]”; * oca feminino de “ oco <i>adj.</i> ‘vazio, vão, fútil’ XVI. Parece ligar-se ao cast. <i>hueco</i> ‘vazio’, deriv. do lat. <i>*ōccus, ōccāre</i> .”
Estrutura morfológica: TEC _{fem} [subst. + adj.]
Histórico: Não encontrado
Informações Enciclopédicas: ** “ terra [...] a superfície sólida da crosta terrestre onde pisamos, construímos etc.; chão, solo; [...] a parte branda do solo que produz vegetais [...]”.
Contexto:
Fonte: Arquivos digitais do IBGE: mapas municipais estatísticos de escala 1:100.000. Malha territorial 2010. Edição: 7/19/2011.
Referências: * CUNHA, Antônio Geraldo da. <i>Dicionário etimológico da língua portuguesa</i> . 4. ed. revista pela nova ortografia. Rio de Janeiro: Lexikon, 2010. (p. 457; 631). **HOUAISS, Antonio; VILLAR, Mauro de Salles. <i>Dicionário Houaiss da língua portuguesa</i> . Versão eletrônica. Rio de Janeiro: Instituto Antônio Houaiss de Lexicografia, Banco de Dados da Língua Portuguesa S/C Ltda. Rio de Janeiro: Objetiva, 2009.
Pesquisadora: Lana Cristina Santana
Revisora: Marcela Moura Torres Paim

FICHA Nº 416
Localização/Município: Conceição do Almeida
Mesorregião: Metropolitana de Salvador
Microrregião: Santo Antônio de Jesus
Acidente: Humano
Elemento Geográfico: Povoado
Área: rural
Topônimo: Terra Seca
Variante cartográfico-lexical: Não encontrada
Taxionomia: Litotopônimo
Língua de origem: Portuguesa
Etimologia: * “ terra <i>sf.</i> ‘território, região’ ‘solo, chão’ XIII. Do lat. <i>tĕrra</i> [...]”; * <i>seca</i> : feminino de “ seco <i>adj.</i> ‘desprovido de umidade ou de líquido, enxuto’ XIII. Do lat. <i>sĭccus -a -um</i> [...]”.
Estrutura morfológica: TEC _{fem} [subst. + adj.]
Histórico: Não encontrado
Informações Enciclopédicas: ** “ terra [...] a superfície sólida da crosta terrestre onde pisamos, construímos etc.; chão, solo; [...] a parte branda do solo que produz vegetais [...]”.
Contexto:
Fonte: Arquivos digitais do IBGE: mapas municipais estatísticos de escala 1:100.000. Malha territorial 2010. Edição: 7/19/2011.
Referências: * CUNHA, Antônio Geraldo da. <i>Dicionário etimológico da língua portuguesa</i> . 4. ed. revista pela nova ortografia. Rio de Janeiro: Lexikon, 2010. (p. 585; 631). **HOUAISS, Antonio; VILLAR, Mauro de Salles. <i>Dicionário Houaiss da língua portuguesa</i> . Versão eletrônica. Rio de Janeiro: Instituto Antônio Houaiss de Lexicografia, Banco de Dados da Língua Portuguesa S/C Ltda. Rio de Janeiro: Objetiva, 2009.
Pesquisadora: Lana Cristina Santana
Revisora: Marcela Moura Torres Paim

FICHA Nº 417
Localização/Município: Maragogipe
Mesorregião: Metropolitana de Salvador
Microrregião: Santo Antônio de Jesus
Acidente: Humano
Elemento Geográfico: Povoado
Área: rural
Topônimo: Terra Seca
Variante cartográfico-lexical: Não encontrada
Taxionomia: Litotopônimo
Língua de origem: Portuguesa
Etimologia: * “ terra <i>sf.</i> ‘território, região’ ‘solo, chão’ XIII. Do lat. <i>tĕrra</i> [...]”; * <i>seca</i> : feminino de “ seco <i>adj.</i> ‘desprovido de umidade ou de líquido, enxuto’ XIII. Do lat. <i>sĭccus -a -um</i> [...]”.
Estrutura morfológica: TEC _{fem} [subst. + adj.]
Histórico: Não encontrado
Informações Enciclopédicas: ** “ terra [...] a superfície sólida da crosta terrestre onde pisamos, construímos etc.; chão, solo; [...] a parte branda do solo que produz vegetais [...]”.
Contexto:
Fonte: Arquivos digitais do IBGE: mapas municipais estatísticos de escala 1:100.000. Malha territorial 2010. Edição: 7/21/2011.
Referências: * CUNHA, Antônio Geraldo da. <i>Dicionário etimológico da língua portuguesa</i> . 4. ed. revista pela nova ortografia. Rio de Janeiro: Lexikon, 2010. (p. 585; 631). **HOUAISS, Antonio; VILLAR, Mauro de Salles. <i>Dicionário Houaiss da língua portuguesa</i> . Versão eletrônica. Rio de Janeiro: Instituto Antônio Houaiss de Lexicografia, Banco de Dados da Língua Portuguesa S/C Ltda. Rio de Janeiro: Objetiva, 2009.
Pesquisadora: Lana Cristina Santana
Revisora: Marcela Moura Torres Paim

FICHA Nº 418
Localização/Município: Cachoeira
Mesorregião: Metropolitana de Salvador
Microrregião: Santo Antônio de Jesus
Acidente: Humano
Elemento Geográfico: Povoado
Área: rural
Topônimo: Terra Vermelha
Variante cartográfico-lexical: Não encontrada
Taxionomia: Litotopônimo
Língua de origem: Portuguesa
Etimologia: * “ terra <i>sf.</i> ‘território, região’ ‘solo, chão’ XIII. Do lat. <i>tĕrra</i> [...]”; * vermelha: feminino de “ vermelho <i>adj.</i> ‘da cor do sangue’ XIII. Do lat. <i>vĕrmīcŭlus</i> [...]”.
Estrutura morfológica: TEC _{fem} [subst. + adj.]
Histórico: Não encontrado
Informações Enciclopédicas: ** “ terra [...] a superfície sólida da crosta terrestre onde pisamos, construímos etc.; chão, solo; [...] a parte branda do solo que produz vegetais [...]”.
Contexto:
Fonte: Arquivos digitais do IBGE: mapas municipais estatísticos de escala 1:100.000. Malha territorial 2010. Edição: 7/19/2011.
Referências: * CUNHA, Antônio Geraldo da. <i>Dicionário etimológico da língua portuguesa</i> . 4. ed. revista pela nova ortografia. Rio de Janeiro: Lexikon, 2010. (p. 631; 674). **HOUAISS, Antonio; VILLAR, Mauro de Salles. <i>Dicionário Houaiss da língua portuguesa</i> . Versão eletrônica. Rio de Janeiro: Instituto Antônio Houaiss de Lexicografia, Banco de Dados da Língua Portuguesa S/C Ltda. Rio de Janeiro: Objetiva, 2009.
Pesquisadora: Lana Cristina Santana
Revisora: Marcela Moura Torres Paim

FICHA Nº 419
Localização/Município: São Felipe
Mesorregião: Metropolitana de Salvador
Microrregião: Santo Antônio de Jesus
Acidente: Humano
Elemento Geográfico: Povoado
Área: rural
Topônimo: Terrão
Variante cartográfico-lexical: Não encontrada
Taxionomia: Geomorfotopônimo
Língua de origem: Portuguesa
Etimologia: * “ terra <i>sf.</i> ‘território, região’ ‘solo, chão’ XIII. Do lat. <i>tĕrra</i> [...]”; * “ -ão <i>suf. nom.</i> , do lat. <i>-ō -ōnis</i> , que forma: (i) substantivos oriundos de outros substantivos, com valor aumentativo [...]”.
Estrutura morfológica: TES _{rem} [subst. + suf.]
Histórico: Não encontrado
Informações Enciclopédicas: ** “ terrão substantivo masculino. 1 Diacronismo: antigo. m.q. <i>torrão</i> . 2 Regionalismo: Brasil. Terreno bom e rico”; “ torrão . substantivo masculino. 1 pedaço de terra aglutinada, mais ou menos. Endurecida 2 gleba, terreno, solo próprio para cultura 3 território, extensão considerável de terra [...]”.
Contexto:
Fonte: Arquivos digitais do IBGE: mapas municipais estatísticos de escala 1:100.000. Malha territorial 2010. Edição: 7/06/2010.
Referências: * CUNHA, Antônio Geraldo da. <i>Dicionário etimológico da língua portuguesa</i> . 4. ed. revista pela nova ortografia. Rio de Janeiro: Lexikon, 2010. (p. 46; 631). ** HOUAISS, Antonio; VILLAR, Mauro de Salles. <i>Dicionário Houaiss da língua portuguesa</i> . Versão eletrônica. Rio de Janeiro: Instituto Antônio Houaiss de Lexicografia, Banco de Dados da Língua Portuguesa S/C Ltda. Rio de Janeiro: Objetiva, 2009.
Pesquisadora: Lana Cristina Santana
Revisora: Marcela Moura Torres Paim

FICHA Nº 420
Localização/Município: Muniz Ferreira
Mesorregião: Metropolitana de Salvador
Microrregião: Santo Antônio de Jesus
Acidente: Humano
Elemento Geográfico: Povoado
Área: rural
Topônimo: Terreirão
Variante cartográfico-lexical: Não encontrada
Taxionomia: Geomorfotopônimo
Língua de origem: Portuguesa
<p>Etimologia:</p> <p>* “terra <i>sf.</i> ‘território, região’ ‘solo, chão’ XIII. Do lat. <i>tērra</i> [...] terreiro XIII [...]”;</p> <p>“-eiro, -eira <i>suf. nom.</i>, forma evolutiva normal do lat. <i>-ārius -āria</i>, que já se documenta em vocs. formados no próprio latim e que, desde as origens da língua portuguesa, vem sendo de extraordinária vitalidade na formação de derivados de cunho popular. [...]”.</p> <p>* “-ão <i>suf. nom.</i>, do lat. <i>-ō -ōnis</i>, que forma: (i) substantivos oriundos de outros substantivos, com valor aumentativo [...]”.</p>
Estrutura morfológica: TES _{mas} [subst. + suf. + suf.]
Histórico: Não encontrado
<p>Informações Enciclopédicas:</p> <p>** “terreiro [...] Regionalismo: Brasil. pequeno quintal, de terra batida, diante das residências populares do interior [...]”.</p>
Contexto:
Fonte: Arquivos digitais do IBGE: mapas municipais estatísticos de escala 1:100.000. Malha territorial 2010. Edição: 7/06/2010.
<p>Referências:</p> <p>* CUNHA, Antônio Geraldo da. <i>Dicionário etimológico da língua portuguesa</i>. 4. ed. revista pela nova ortografia. Rio de Janeiro: Lexikon, 2010. (p. 46; 236; 631).</p> <p>**HOUAISS, Antonio; VILLAR, Mauro de Salles. <i>Dicionário Houaiss da língua portuguesa</i>. Versão eletrônica. Rio de Janeiro: Instituto Antônio Houaiss de Lexicografia, Banco de Dados da Língua Portuguesa S/C Ltda. Rio de Janeiro: Objetiva, 2009.</p>
Pesquisadora: Lana Cristina Santana
Revisora: Marcela Moura Torres Paim

FICHA Nº 421
Localização/Município: Nazaré
Mesorregião: Metropolitana de Salvador
Microrregião: Santo Antônio de Jesus
Acidente: Humano
Elemento Geográfico: Povoado
Área: rural
Topônimo: Tijuca
Variante cartográfico-lexical: Não encontrada
Taxionomia: geomorfotopônimo
Língua de origem: Indígena
Etimologia: * “ tijuca , tijuco (t’y + juca = água podre) = atoleiro (VLB), brejo, lama [...]” * “ JUCA = podre, apodrecer, estragado.”.
Estrutura morfológica: TEC _{mas} [subst. + adj.]
Histórico: Não encontrado
Informações Enciclopédicas: ** tijuco Regionalismo: Brasil. 1 lugar de solo mole, pantanoso; atoleiro, charco, pântano, lameiro 2 barro, esp. quando de cor escura.”. *** O povoado Tijuca é citado pela Enciclopédia dos Municípios Brasileiros como pertencente ao município de Nazaré e com uma estimativa de população, para 1957, de 150 habitantes.
Contexto:
Fonte: Arquivos digitais do IBGE: mapas municipais estatísticos de escala 1:100.000. Malha territorial 2010. Edição: 7/06/2010.
Referências: * GREGÓRIO, Irmão José. <i>Contribuição indígena ao Brasil: lendas e tradições– usos e costumes– fauna e flora– língua– raízes– toponímia– vocabulário</i> . v. III. Belo Horizonte: União Brasileira de Educação e Ensino, 1980. (p. 845; 1252). **HOUAISS, Antonio; VILLAR, Mauro de Salles. <i>Dicionário Houaiss da língua portuguesa</i> . Versão eletrônica. Rio de Janeiro: Instituto Antônio Houaiss de Lexicografia, Banco de Dados da Língua Portuguesa S/C Ltda. Rio de Janeiro: Objetiva, 2009. *** FERREIRA, Jurandyr Pires. <i>Enciclopédia dos Municípios Brasileiros</i> .v. XXI. Rio de Janeiro: IBGE, 1958. (77)
Pesquisadora: Lana Cristina Santana
Revisora: Marcela Moura Torres Paim

FICHA Nº 422
Localização/Município: Santo Antônio de Jesus
Mesorregião: Metropolitana de Salvador
Microrregião: Santo Antônio de Jesus
Acidente: Humano
Elemento Geográfico: Povoado
Área: rural
Topônimo: Timbó
Variante cartográfico-lexical: Não encontrada
Taxionomia: Fitotopônimo
Língua de origem: Indígena
<p>Etimologia:</p> <p>* “TIMBÓ <i>s.</i> O bafo, a fumarada, o vapor. Planta cujo suco mata o peixe.”;</p> <p>**“timbó <i>s.m.</i> [...] [< T. ti’mo [...]. Designação comum a várias plantas das famílias das leguminosas e das sapindáceas, cuja seiva é tóxica para peixe e, por isso, usada para pescar [...]”;</p>
Estrutura morfológica: TES _{mas} [subst.]
Histórico: Não encontrado
<p>Informações Enciclopédicas:</p> <p>*** “timbó [...] design. comum a várias plantas das fam. das leguminosas e das sapindáceas, ger. com casca e/ou raízes us. para tinguíjar [...]”.</p>
<p>Contexto:</p> <p>**** “[...] o nome é porque tinha muitos cipó e os riacho tinha muito cipó, os índios chamavam o cipó de timbó, por isso que deu esse nome e as pessoa começaram a chamar de Timbó e esse nome não saiu mais [...]”.</p>
Fonte: Arquivos digitais do IBGE: mapas municipais estatísticos de escala 1:100.000. Malha territorial 2010. Edição: 7/21/2011.
<p>Referências:</p> <p>*SAMPAIO, Theodoro. <i>O Tupi na geografia nacional</i>. 5. ed. São Paulo: Editora Nacional, [1901] 1987. (p. 329).</p> <p>**CUNHA, Antônio Geraldo da. <i>Dicionário histórico das palavras portuguesas de origem tupi</i>. 4. ed. São Paulo: Companhia Melhoramentos; Brasília: Universidade de Brasília, 1998. (p. 291);</p> <p>***HOUAISS, Antonio; VILLAR, Mauro de Salles. <i>Dicionário Houaiss da língua portuguesa</i>. Versão eletrônica. Rio de Janeiro: Instituto Antônio Houaiss de Lexicografia, Banco de Dados da Língua Portuguesa S/C Ltda. Rio de Janeiro: Objetiva, 2009.</p> <p>**** Bonifácio Reginaldo dos Santos, conhecido como Seu Zuzu, ex-operário da mina de manganês, aposentado, 78 anos, morador da localidade há 68 anos.</p>
Pesquisadora: Lana Cristina Santana
Revisora: Marcela Moura Torres Paim

FICHA Nº 423
Localização/Município: Santo Amaro
Mesorregião: Metropolitana de Salvador
Microrregião: Santo Antônio de Jesus
Acidente: Humano
Elemento Geográfico: Povoado
Área: rural
Topônimo: Timbó
Variante cartográfico-lexical: Não encontrada
Taxionomia: topônimo
Língua de origem: Indígena
<p>Etimologia:</p> <p>* “TIMBÓ <i>s.</i> O bafo, a fumarada, o vapor. Planta cujo suco mata o peixe.”;</p> <p>** “ timbó <i>s.m.</i> [...] [< T. ti'mo [...]. Designação comum a várias plantas das famílias das leguminosas e das sapindáceas, cuja seiva é tóxica para peixe e, por isso, usada para pescar [...]”;</p>
Estrutura morfológica: TES _{mas} [subst.]
Histórico: Não encontrado
<p>Informações Enciclopédicas:</p> <p>***“timbó [...] design. comum a várias plantas das fam. das leguminosas e das sapindáceas, ger. com casca e/ou raízes us. para tinguíjar [...]”.</p>
Contexto:
Fonte: Arquivos digitais do IBGE: mapas municipais estatísticos de escala 1:100.000. Malha territorial 2010. Edição: 7/21/2011.
<p>Referências:</p> <p>*SAMPAIO, Theodoro. <i>O Tupi na geografia nacional</i>. 5. ed. São Paulo: Editora Nacional, [1901] 1987. (p. 329).</p> <p>**CUNHA, Antônio Geraldo da. <i>Dicionário histórico das palavras portuguesas de origem tupi</i>. 4. ed. São Paulo: Companhia Melhoramentos; Brasília: Universidade de Brasília, 1998. (p. 291);</p> <p>***HOUAISS, Antonio; VILLAR, Mauro de Salles. <i>Dicionário Houaiss da língua portuguesa</i>. Versão eletrônica. Rio de Janeiro: Instituto Antônio Houaiss de Lexicografia, Banco de Dados da Língua Portuguesa S/C Ltda. Rio de Janeiro: Objetiva, 2009.</p>
Pesquisadora: Lana Cristina Santana
Revisora: Marcela Moura Torres Paim

FICHA Nº 424
Localização/Município: Cabaceiras do Paraguaçu
Mesorregião: Metropolitana de Salvador
Microrregião: Santo Antônio de Jesus
Acidente: Humano
Elemento Geográfico: Povoado
Área: rural
Topônimo: Timborinha
Variante cartográfico-lexical: Não encontrada
Taxionomia: topônimo
Língua de origem: Formação híbrida simples (termo indígena + sufixo português)
<p>Etimologia:</p> <p>* “TIMBÓ s. O bafo, a fumarada, o vapor. Planta cujo suco mata o peixe.”;</p> <p>** “timbó s.m. [...] [< T. ti'mo [...]. Designação comum a várias plantas das famílias das leguminosas e das sapindáceas, cuja seiva é tóxica para peixe e, por isso, usada para pescar [...]”;</p> <p>*** “-inho → INO”; “-ino, -ina <i>suf. nom.</i> de origem e funções distintas é adaptação do lat. <i>-īnus -īna -īnum</i>, que já se documenta em adjetivos formados no próprio latim [...]. Já no latim o <i>suf. -īnus -īna -īnum</i> assumira, também, uma função diminutiva, em decorrência da noção de ‘origem, descendência’ [...]”.</p>
Estrutura morfológica: TES _{mas} [subst.+ suf.]
Histórico: Não encontrado
<p>Informações Enciclopédicas:</p> <p>**** “timbó [...] design. comum a várias plantas das fam. das leguminosas e das sapindáceas, ger. com casca e/ou raízes us. para tinguíjar [...]”.</p>
Contexto:
Fonte: Arquivos digitais do IBGE: mapas municipais estatísticos de escala 1:100.000. Malha territorial 2010. Edição: 7/06/2010.
<p>Referências:</p> <p>* SAMPAIO, Theodoro. <i>O Tupi na geografia nacional</i>. 5. ed. São Paulo: Editora Nacional, [1901] 1987. (p. 329).</p> <p>** CUNHA, Antônio Geraldo da. <i>Dicionário histórico das palavras portuguesas de origem tupi</i>. 4. ed. São Paulo: Companhia Melhoramentos; Brasília: Universidade de Brasília, 1998. (p. 291);</p> <p>*** CUNHA, Antônio Geraldo da. <i>Dicionário etimológico da língua portuguesa</i>. 4. ed. Recurso eletrônico. Rio de Janeiro: Lexikon, 2012. (p. 359).</p> <p>**** HOUAISS, Antonio; VILLAR, Mauro de Salles. <i>Dicionário Houaiss da língua portuguesa</i>. Versão eletrônica. Rio de Janeiro: Instituto Antônio Houaiss de Lexicografia, Banco de Dados da Língua Portuguesa S/C Ltda. Rio de Janeiro: Objetiva, 2009.</p>
Pesquisadora: Lana Cristina Santana
Revisora: Marcela Moura Torres Paim

FICHA Nº 425
Localização/Município: Dom Macedo Costa
Mesorregião: Metropolitana de Salvador
Microrregião: Santo Antônio de Jesus
Acidente: Humano
Elemento Geográfico: Povoado
Área: rural
Topônimo: Tintura
Variante cartográfico-lexical: Não encontrada
Taxionomia: Fitotopônimo
Língua de origem: Portuguesa
Etimologia: * “ tintURA <i>sf.</i> ‘ato de tingir’ XIV. Do lat. <i>tinctūra</i> [...]”
Estrutura morfológica: TEs _{fem} [subst.]
Histórico: Não encontrado
Informações Enciclopédicas Variação da planta chamada tintureira. ** Tintureiro = “ tintureira [...] árvore (<i>Caesalpinia tinctoria</i>) da fam. das leguminosas, subfam. cesalpinioídea, com flores amarelas e vagens ricas em tanino, nativa da Colômbia, Peru e Chile, e de que se extrai tintura vermelha e preta [...]”.
Contexto:
Fonte: Arquivos digitais do IBGE: mapas municipais estatísticos de escala 1:100.000. Malha territorial 2010. Edição: 7/06/2010.
Referências: * CUNHA, Antônio Geraldo da. <i>Dicionário etimológico da língua portuguesa</i> . 4. ed. revista pela nova ortografia. Rio de Janeiro: Lexikon, 2010. (p.680). ** HOUAISS, Antonio; VILLAR, Mauro de Salles. <i>Dicionário Houaiss da língua portuguesa</i> . Versão eletrônica. Rio de Janeiro: Instituto Antônio Houaiss de Lexicografia, Banco de Dados da Língua Portuguesa S/C Ltda. Rio de Janeiro: Objetiva, 2009.
Pesquisadora: Lana Cristina Santana
Revisora: Marcela Moura Torres Paim

FICHA Nº 426
Localização/Município: Cruz das Almas
Mesorregião: Metropolitana de Salvador
Microrregião: Santo Antônio de Jesus
Acidente: Humano
Elemento Geográfico: Povoado
Área: rural
Topônimo: Tintureiro
Variante cartográfico-lexical: Não encontrada
Taxionomia: Fitotopônimo
Língua de origem: Portuguesa
<p>Etimologia:</p> <p>* “tinto <i>adj.</i>[...] XIII, <i>tynto</i> XIV Do lat. <i>tinctus</i>, part. de <i>tingere</i> [...] tinturEIRA <i>sf.</i> [...] ‘planta leguminosa cesalpinácea’ 1813. Fem de tintureiro tinturEIRO 1813.”</p> <p>* “-eiro, -eira <i>suf. nom.</i>, forma evolutiva normal do lat. <i>-ārius -āria</i>, que já se documenta em vocs. formados no próprio latim e que, desde as origens da língua portuguesa, vem sendo de extraordinária vitalidade na formação de derivados de cunho popular. [...]”;</p>
Estrutura morfológica: TES _{mas} [subst. + suf.]
Histórico: Não encontrado
<p>Informações Enciclopédicas</p> <p>** Tintureiro = “tintureira [...] árvore (<i>Caesalpinia tinctoria</i>) da fam. das leguminosas, subfam. cesalpinioídea, com flores amarelas e vagens ricas em tanino, nativa da Colômbia, Peru e Chile, e de que se extrai tintura vermelha e preta [...]”.</p>
Contexto:
Fonte: Arquivos digitais do IBGE: mapas municipais estatísticos de escala 1:100.000. Malha territorial 2010. Edição: 7/06/2010.
<p>Referências:</p> <p>* CUNHA, Antônio Geraldo da. <i>Dicionário etimológico da língua portuguesa</i>. 4. ed. revista pela nova ortografia. Rio de Janeiro: Lexikon, 2010. (p.680).</p> <p>** HOUAISS, Antonio; VILLAR, Mauro de Salles. <i>Dicionário Houaiss da língua portuguesa</i>. Versão eletrônica. Rio de Janeiro: Instituto Antônio Houaiss de Lexicografia, Banco de Dados da Língua Portuguesa S/C Ltda. Rio de Janeiro: Objetiva, 2009.</p>
Pesquisadora: Lana Cristina Santana
Revisora: Marcela Moura Torres Paim

FICHA Nº 427
Localização/Município: São Felipe
Mesorregião: Metropolitana de Salvador
Microrregião: Santo Antônio de Jesus
Acidente: Humano
Elemento Geográfico: Povoado
Área: rural
Topônimo: Tiririca
Variante cartográfico-lexical: Não encontrada
Taxionomia: Fitotopônimo
Língua de origem: Indígena
<p>Etimologia:</p> <p>* “TIRIRICA Gerúndio-supino de tirirí, vibrante, cortante. É o nome de uma ciperácea lacerante [...]”;</p> <p>** “tiririca s.f. [< T. tiri’rika ‘ir de rastro, arrastar, alastrar’ [...]. Erva daninha, da família das ciperáceas, que cresce e se alastra veloz e extensamente nos terrenos cultivados; em sentido figurado (em alusão aos danos que a tiririca causa às culturas), o voc. Ocorre em expressões verbais — estar tiririca, ficar tiririca etc.—, com o significado de irritado, aborrecido, furioso [...]”.</p>
Estrutura morfológica: TES _{fem} [subst.]
Histórico: Não encontrado
<p>Informações Enciclopédicas:</p> <p>*** “substantivo feminino. [...] design. comum a várias plantas de diferentes gên. da fam. das ciperáceas, muitas tidas como daninhas às plantações, embora algumas sejam úteis, esp. como medicinais [...]”.</p>
Contexto:
Fonte: Arquivos digitais do IBGE: mapas municipais estatísticos de escala 1:100.000. Malha territorial 2010. Edição: 7/06/2010.
<p>Referências:</p> <p>*SAMPAIO, Theodoro. <i>O Tupi na geografia nacional</i>. 5. ed. São Paulo: Editora Nacional, [1901] 1987. (p. 331).</p> <p>**CUNHA, Antônio Geraldo da. <i>Dicionário histórico das palavras portuguesas de origem tupi</i>. 4. ed. São Paulo: Companhia Melhoramentos; Brasília: Universidade de Brasília, 1998. (p. 294).</p> <p>***HOUAISS, Antonio; VILLAR, Mauro de Salles. <i>Dicionário Houaiss da língua portuguesa</i>. Versão eletrônica. Rio de Janeiro: Instituto Antônio Houaiss de Lexicografia, Banco de Dados da Língua Portuguesa S/C Ltda. Rio de Janeiro: Objetiva, 2009.</p>
Pesquisadora: Lana Cristina Santana
Revisora: Marcela Moura Torres Paim

FICHA Nº 428
Localização/Município: Cruz das Almas
Mesorregião: Metropolitana de Salvador
Microrregião: Santo Antônio de Jesus
Acidente: Humano
Elemento Geográfico: Povoado
Área: rural
Topônimo: Tiririca
Variante cartográfico-lexical: Não encontrada
Taxionomia: Fitotopônimo
Língua de origem: Indígena
<p>Etimologia:</p> <p>* “TIRIRICA Gerúndio-supino de tirirí, vibrante, cortante. É o nome de uma ciperácea lacerante [...]”;</p> <p>** “tiririca s.f. [< T. tiri’rika ‘ir de rastro, arrastar, alastrar’ [...]. Erva daninha, da família das ciperáceas, que cresce e se alastra veloz e extensamente nos terrenos cultivados; em sentido figurado (em alusão aos danos que a tiririca causa às culturas), o voc. Ocorre em expressões verbais — estar tiririca, ficar tiririca etc.—, com o significado de irritado, aborrecido, furioso [...]”.</p>
Estrutura morfológica: TES _{fem} [subst.]
Histórico: Não encontrado
<p>Informações Enciclopédicas:</p> <p>*** “tiririca [...] design. comum a várias plantas de diferentes gên. da fam. das ciperáceas, muitas tidas como daninhas às plantações, embora algumas sejam úteis, esp. como medicinais [...]”.</p>
Contexto:
Fonte: Arquivos digitais do IBGE: mapas municipais estatísticos de escala 1:100.000. Malha territorial 2010. Edição: 7/06/2010.
<p>Referências:</p> <p>*SAMPAIO, Theodoro. <i>O Tupi na geografia nacional</i>. 5. ed. São Paulo: Editora Nacional, [1901] 1987. (p. 331).</p> <p>**CUNHA, Antônio Geraldo da. <i>Dicionário histórico das palavras portuguesas de origem tupi</i>. 4. ed. São Paulo: Companhia Melhoramentos; Brasília: Universidade de Brasília, 1998. (p. 294).</p> <p>***HOUAISS, Antonio; VILLAR, Mauro de Salles. <i>Dicionário Houaiss da língua portuguesa</i>. Versão eletrônica. Rio de Janeiro: Instituto Antônio Houaiss de Lexicografia, Banco de Dados da Língua Portuguesa S/C Ltda. Rio de Janeiro: Objetiva, 2009.</p>
Pesquisadora: Lana Cristina Santana
Revisora: Marcela Moura Torres Paim

FICHA Nº 429
Localização/Município: Governador Mangabeira
Mesorregião: Metropolitana de Salvador
Microrregião: Santo Antônio de Jesus
Acidente: Humano
Elemento Geográfico: Povoado
Área: rural
Topônimo: Tocos
Variante cartográfico-lexical: Não encontrada
Taxionomia: Fitotopônimo
Língua de origem: Origem obscura
Etimologia: Não identificada
Estrutura morfológica: TES _{mas} [subst.]
Histórico: Não encontrado
Informações Enciclopédicas: * “ toco <i>sm.</i> ‘parte do tronco vegetal que permanece ligada à terra depois de cortada a árvore’ [...] XVIII. De origem obscura [...]”
Contexto:
Fonte: Arquivos digitais do IBGE: mapas municipais estatísticos de escala 1:100.000. Malha territorial 2010. Edição: 7/06/2010.
Referências: * CUNHA, Antônio Geraldo da. <i>Dicionário etimológico da língua portuguesa</i> . 4. ed. revista pela nova ortografia. Rio de Janeiro: Lexikon, 2010. (p. 638).
Pesquisadora: Lana Cristina Santana
Revisora: Marcela Moura Torres Paim

FICHA Nº 430
Localização/Município: Cachoeira
Mesorregião: Metropolitana de Salvador
Microrregião: Santo Antônio de Jesus
Acidente: Humano
Elemento Geográfico: Comunidade quilombola
Área: rural
Topônimo: Tombo
Variante cartográfico-lexical: Não encontrada
Taxionomia: Hidrotopônimo
Língua de origem: Origem onomatopáica
Etimologia: * “[...] tombo sm. ‘queda’ XV. Dev. De tombar .”; “ tombar vb. ‘(fazer) cair, derribar’ <i>ton-</i> XIII De uma base expressiva * <i>tumb</i> , que indicaria o som causado pela pancada do objeto ao cair [...]”.
Estrutura morfológica: TES _{mas} [subst.]
Histórico: Não encontrado
Informações Enciclopédicas: ** “ tombo [...] designação comum às cachoeiras altas, volumosas, quase verticais [...]”. ***A comunidade quilombola Tombo teve a publicação de sua certificação no Diário Oficial da União, em 10/12/2004.
Contexto:
Fonte: Arquivos digitais do IBGE: mapas municipais estatísticos de escala 1:100.000. Malha territorial 2010. Edição: 7/19/2011.
Referências: * CUNHA, Antônio Geraldo da. <i>Dicionário etimológico da língua portuguesa</i> . 4. ed. revista pela nova ortografia. Rio de Janeiro: Lexikon, 2010. (p. 639). ** HOUAISS, Antonio; VILLAR, Mauro de Salles. <i>Dicionário Houaiss da língua portuguesa</i> . Versão eletrônica. Rio de Janeiro: Instituto Antônio Houaiss de Lexicografia, Banco de Dados da Língua Portuguesa S/C Ltda. Rio de Janeiro: Objetiva, 2009. *** BRASIL. Ministério da Cultura. Fundação Cultural Palmares. Certidões expedidas às comunidades remanescentes de quilombos. Disponível em: http://www.palmares.gov.br/wp-content/uploads/2013/06/1-crqs-certificadas-ate-10-06-2013.pdf . Acesso em: 05 maio 2018.
Pesquisadora: Lana Cristina Santana
Revisora: Marcela Moura Torres Paim

FICHA Nº 431
Localização/Município: Governador Mangabeira
Mesorregião: Metropolitana de Salvador
Microrregião: Santo Antônio de Jesus
Acidente: Humano
Elemento Geográfico: Povoado
Área: rural
Topônimo: Torto
Variante cartográfico-lexical: Não encontrada
Taxionomia: Morfotopônimo
Língua de origem: Portuguesa
Etimologia: * “torto <i>adj.</i> ‘vesgo, caolho’ ‘que não é certo’ ‘incorreto’ XIII. Do lat. <i>törtus</i> , part. de <i>tórquere</i> [...]”.
Estrutura morfológica: TES _{mas} [subst.]
Histórico: Não encontrado
Informações enciclopédicas: ** “torto adjetivo 1 que não é direito ou reto; retorcido, sinuoso Exs.: <i>nariz t. t. das pernas 2</i> posto de través; oblíquo, inclinado [...]”.
Contexto:
Fonte: Arquivos digitais do IBGE: mapas municipais estatísticos de escala 1:100.000. Malha territorial 2010. Edição: 7/06/2010.
Referências: * CUNHA, Antônio Geraldo da. <i>Dicionário etimológico da língua portuguesa</i> . 4. ed. revista pela nova ortografia. Rio de Janeiro: Lexikon, 2010. (p. 639). ** HOUAISS, Antonio; VILLAR, Mauro de Salles. <i>Dicionário Houaiss da língua portuguesa</i> . Versão eletrônica. Rio de Janeiro: Instituto Antônio Houaiss de Lexicografia, Banco de Dados da Língua Portuguesa S/C Ltda. Rio de Janeiro: Objetiva, 2009.
Pesquisadora: Lana Cristina Santana
Revisora: Marcela Moura Torres Paim

FICHA Nº 432
Localização/Município: Santo Amaro
Mesorregião: Metropolitana de Salvador
Microrregião: Santo Antônio de Jesus
Acidente: Humano
Elemento Geográfico: Povoado
Área: rural
Topônimo: Traripe
Variante cartográfico-lexical: Não encontrada
Taxionomia: Zootopônimo
Língua de origem: Indígena
<p>Etimologia:</p> <p>* “TRARIPE <i>corr.</i> Tarayr-y-pe, no rio das traíras. Antigamente se escrevia Tararipe. Bahia .”;</p> <p>* “Y a água, o líquido; o rio, a corrente [...]”;</p> <p>**“Be, pe, me valem pelo latim in [...]. Nas denominações de lugares é frequente o emprego desta preposição[...]”;</p> <p>** “traíra <i>s.f.</i> [...] [< T. tare’ira]. Peixe da família dos caracídeos.”.</p>
Estrutura morfológica: TEC _{fem} [subst. _{genit} + subst. + prep.]
Histórico: Não encontrado
<p>Informações Enciclopédicas:</p> <p>TRAÍRA “[...] peixe teleosteo, caraciforme, da fam. dos eritrínídeos (<i>Hoplias malabaricus</i>), encontrado em ambientes lênticos da América Central até a Argentina e de ampla distribuição no Brasil; com cerca de 60 cm de comprimento, coloração variando do negro ao pardo-escuro, ventre branco e manchas escuras espalhadas no corpo, dentes fortes com quatro incisivos muito afiados; cipó-de-viúva, dorme-dorme, jeju, maturaqué, peixe-preto, robafo, taraíra, tararira, tarira [...]”</p>
Contexto:
Fonte: Arquivos digitais do IBGE: mapas municipais estatísticos de escala 1:100.000. Malha territorial 2010. Edição: 7/21/2011.
<p>Referências:</p> <p>*SAMPAIO, Theodoro. <i>O Tupi na geografia nacional</i>. 5. ed. São Paulo: Editora Nacional, [1901] 1987. (p. 112; 332; 345).</p> <p>**CUNHA, Antônio Geraldo da. <i>Dicionário histórico das palavras portuguesas de origem tupi</i>. 4. ed. São Paulo: Companhia Melhoramentos; Brasília: Universidade de Brasília, 1998. (p. 295);</p> <p>***HOUAISS, Antonio; VILLAR, Mauro de Salles. <i>Dicionário Houaiss da língua portuguesa</i>. Versão eletrônica. Rio de Janeiro: Instituto Antônio Houaiss de Lexicografia, Banco de Dados da Língua Portuguesa S/C Ltda. Rio de Janeiro: Objetiva, 2009.</p>
Pesquisadora: Lana Cristina Santana
Revisora: Marcela Moura Torres Paim

FICHA Nº 433
Localização/Município: Cruz das Almas
Mesorregião: Metropolitana de Salvador
Microrregião: Santo Antônio de Jesus
Acidente: Humano
Elemento Geográfico: Povoado
Área: rural
Topônimo: Tuá
Variante cartográfico-lexical: Não encontrada
Língua de origem: Indígena
<p>Etimologia:</p> <p>Variação linguística de <i>tauá</i>:</p> <p>* “TAUÁ V. Taguá.”; “TAGUÁ <i>contr.</i> Taguaba, pedra ou argila de comer, barreiro [...]”;</p> <p>* “[...] A toda argila branca e pura davam o nome de tobatinga ou tabatinga; à amarela, tauá, ou tabuá [...]”.</p>
Estrutura morfológica: TES _{mas} [subst.]
Histórico: Não encontrado
<p>Informações Enciclopédicas:</p> <p>** “tauá [...] Regionalismo: Brasil. argila tingida por óxido de ferro, encontrada em terrenos erodidos por água corrente; taguá. [...]”.</p> <p>*** “TAGUÁ – nome popular das argilas pretas ou cozinhas escuras da parte superficial de banhados e alagadiços. É geralmente camada superposta à <i>tabatinga</i> [...]”.</p> <p>**** “TAGUÁ, tauá [...] xisto argiloso, argila sedimentar, amarela, própria para colorir desenhos na cerâmica [...]”</p>
Contexto:
Fonte: Arquivos digitais do IBGE: mapas municipais estatísticos de escala 1:100.000. Malha territorial 2010. Edição: 7/06/2010.
<p>Referências:</p> <p>* SAMPAIO, Theodoro. <i>O Tupi na geografia nacional</i>. 5. ed. São Paulo: Editora Nacional, [1901] 1987. (p. 327; 319).</p> <p>** HOUAISS, Antonio; VILLAR, Mauro de Salles. <i>Dicionário Houaiss da língua portuguesa</i>. Versão eletrônica. Rio de Janeiro: Instituto Antônio Houaiss de Lexicografia, Banco de Dados da Língua Portuguesa S/C Ltda. Rio de Janeiro: Objetiva, 2009.</p> <p>*** GUERRA, Antônio Teixeira. <i>Dicionário geológico-geomorfológico</i>. 8.ed. Rio de Janeiro: IBGE, 1993. (p.404)</p> <p>**** GREGÓRIO, Irmão José. <i>Contribuição indígena ao Brasil: lendas e tradições– usos e costumes– fauna e flora– língua– raízes– toponímia– vocabulário</i>. v. III. Belo Horizonte: União Brasileira de Educação e Ensino, 1980. (p. 1139).</p>
Pesquisadora: Lana Cristina Santana
Revisora: Marcela Moura Torres Paim

FICHA Nº 434
Localização/Município: Cruz das Almas
Mesorregião: Metropolitana de Salvador
Microrregião: Santo Antônio de Jesus
Acidente: Humano
Elemento Geográfico: Povoado
Área: rural
Topônimo: Umbaubeira
Variante cartográfico-lexical: Não encontrada
Taxionomia: Fitotopônimo
Língua de origem: Formação híbrida simples [termo indígena + sufixo português]
<p>Etimologia:</p> <p>* “AMBÁ = do verbo ema = esvaziar = vazio, oco.” “AMBAYBA = embaúba [...]”; “umbaúba (idem): planta medicinal para o coração, pulmões e rins.”;</p> <p>** “EMBÁYBA s.c. Emba-yba, a árvore de oco, ou cujo tronco é cheio de câmaras ou vazios. É a árvore da mata, vulgarmente chamada imbaúba (<i>Cecropia</i>). <i>Alt. Ambahiba, Embahyba, Embahuba, Imbahyba, Umbahuba.</i>”</p> <p>*** “-eiro, -eira <i>suf. nom.</i>, forma evolutiva normal do lat. <i>-ārius -āria</i>, que já se documenta em vocs. formados no próprio latim e que, desde as origens da língua portuguesa, vem sendo de extraordinária vitalidade na formação de derivados de cunho popular. [...]”.</p>
Estrutura morfológica: TES _{fem} [subst. (subst. + adj.) + suf.]
Histórico: Não encontrado
<p>Informações Enciclopédicas:</p> <p>* “AMBAYBA [...] nome genérico das Moráceas, dado também a uma espécie de figueira; chamada ainda “árvore de preguiça” pelo fato deste animal gostar de comer as folhas daquela.”; “umbaúba [...] planta medicinal para o coração, pulmões e rins.”; “umbaubeira: chamada ainda paraparaíba; a madeira reduzida a carvão é usada no fabrico da pólvora de fogueteiros.”</p> <p>**** Embaúba: “[...] design. comum às árvores do gên. <i>Cecropia</i>, da fam. das cecropiáceas, com troncos fistulosos, grandes folhas peltadas, ger. palmatífidas, ásperas e discolores, flores em espigas e pequenos frutos nuciformes [Ocorrem nas regiões tropicais americanas, várias no Brasil; as folhas são us. como lixas, e dos troncos, freq. habitados por formigas, extraem-se fibras e polpa para papel.] [...]”.</p>
Contexto:
Fonte: Arquivos digitais do IBGE: mapas municipais estatísticos de escala 1:100.000. Malha territorial 2010. Edição: 7/06/2010.
<p>Referências:</p> <p>* GREGÓRIO, Irmão José. <i>Contribuição indígena ao Brasil: lendas e tradições– usos e costumes– fauna e flora– língua– raízes– toponímia– vocabulário</i>. v. III. Belo Horizonte: União Brasileira de Educação e Ensino, 1980. (p. 392; 393).</p> <p>** SAMPAIO, Theodoro. <i>O Tupi na geografia nacional</i>. 5. ed. São Paulo: Editora Nacional, [1901] 1987. (p. 229).</p> <p>*** CUNHA, Antônio Geraldo da. <i>Dicionário etimológico da língua portuguesa</i>. 4. ed. revista pela nova ortografia. Rio de Janeiro: Lexikon, 2010. (p. 236).</p> <p>**** HOUAISS, Antonio; VILLAR, Mauro de Salles. <i>Dicionário Houaiss da língua portuguesa</i>. Versão eletrônica. Rio de Janeiro: Instituto Antônio Houaiss de Lexicografia, Banco de Dados da Língua Portuguesa S/C Ltda. Rio de Janeiro: Objetiva, 2009.</p>
Pesquisadora: Lana Cristina Santana
Revisora: Marcela Moura Torres Paim

FICHA Nº 435
Localização/Município: Maragogipe
Mesorregião: Metropolitana de Salvador
Microrregião: Santo Antônio de Jesus
Acidente: Humano
Elemento Geográfico: Povoado
Área: rural
Topônimo: Umbuzeiro
Variante cartográfico-lexical: Não encontrada
Taxionomia: Fitotopônimo
Língua de origem: Formação híbrida simples (termo indígena + sufixo português)
<p>Etimologia:</p> <p>* “UMBÚ V. Imbú.” ; “IMBÚ <i>corr.</i> Y-mb-ú, a árvore que dar de beber; alusão aos tubérculos grandes desta planta (<i>Spondias uberosa</i>), que, nas raízes, segregam água e matam a sede dos viajantes do sertão em tempo de seca. <i>Alt.</i> Umbú, Ombú, Ambú [...]”</p> <p>** “umbu, imbu (mbo, mo = fazer, transitivador + u por y) fazer água, isto é, dar água; nome de plantas cuja raiz tuberosa segrega água; fruto do umbuzeiro.”</p> <p>*** “-eiro, -eira <i>suf. nom.</i>, forma evolutiva normal do lat. <i>-ārius -āria</i>, que já se documenta em vocs. formados no próprio latim e que, desde as origens da língua portuguesa, vem sendo de extraordinária vitalidade na formação de derivados de cunho popular. [...]”</p>
Estrutura morfológica: TES _{mas} [subst. + suf.]
Histórico: Não encontrado
<p>Informações Enciclopédicas:</p> <p>** “umbuzeiro ou imbuzeiro: nome de pequena árvore copada da família das anacardiáceas “<i>Spondias tuberosa</i>”, por causa das raízes tuberosas, reservadoras de água; ou também “<i>Spondias purpurea</i>” ou cajá-vermelho; é própria das caatingas do Nordeste; nome de serras da Bahia, Ceará, Pernambuco, e de cidade da Paraíba, na Serra dos Cariris Velhos, Zona Agreste, antiga Barra da Natuba.”</p>
Contexto:
Fonte: Arquivos digitais do IBGE: mapas municipais estatísticos de escala 1:100.000. Malha territorial 2010. Edição: 7/21/2011.
<p>Referências:</p> <p>*SAMPAIO, Theodoro. <i>O Tupi na geografia nacional</i>. 5. ed. São Paulo: Editora Nacional, [1901] 1987. (p. 248; 339).</p> <p>** GREGÓRIO, Irmão José. <i>Contribuição indígena ao Brasil: lendas e tradições– usos e costumes– fauna e flora– língua– raízes– toponímia– vocabulário</i>. v. III. Belo Horizonte: União Brasileira de Educação e Ensino, 1980. (p. 804; 810).</p> <p>*** CUNHA, Antônio Geraldo da. <i>Dicionário etimológico da língua portuguesa</i>. 4. ed. Recurso eletrônico. Rio de Janeiro: Lexikon, 2012. (p. 236).</p>
Pesquisadora: Lana Cristina Santana
Revisora: Marcela Moura Torres Paim

FICHA Nº 436
Localização/Município: Castro Alves
Mesorregião: Metropolitana de Salvador
Microrregião: Santo Antônio de Jesus
Acidente: Humano
Elemento Geográfico: Povoado
Área: rural
Topônimo: Umbuzeiro dos Ovos
Variante cartográfico-lexical: Não encontrada
Taxionomia: Fitotopônimo
Língua de origem: Formação híbrida simples (termo indígena + sufixo português+ termo português)
<p>Etimologia:</p> <p>* “UMBÚ V. Imbú.”; “IMBÚ <i>corr.</i> Y-mb-ú, a árvore que dar de beber; alusão aos tubérculos grandes desta planta (<i>Spondias uberosa</i>), que, nas raízes, segregam água e matam a sede dos viajantes do sertão em tempo de seca. <i>Alt.</i> Umbú, Ombú, Ambú [...]”</p> <p>** “umbu, imbu (mbo, mo = fazer, transitivador + u por y) fazer água, isto é, dar água; nome de plantas cuja raiz tuberosa segrega água; fruto do umbuzeiro.”</p> <p>*** “-eiro, -eira <i>suf. nom.</i>, forma evolutiva normal do lat. <i>-ārius -āria</i>, que já se documenta em vocs. formados no próprio latim e que, desde as origens da língua portuguesa, vem sendo de extraordinária vitalidade na formação de derivados de cunho popular. [...]”</p> <p>*** “ovo <i>sm.</i> [...] <i>ouo</i> XIII Do lat. <i>ōvum -ī</i> [...]”.</p>
Estrutura morfológica: TEC _{mas} [subst. (subst. + suf.) + prep. + subst.]
Histórico: Não encontrado
<p>Informações Enciclopédicas:</p> <p>** “umbuzeiro ou imbuzeiro: nome de pequena árvore copada da família das anacardiáceas “<i>Spondias tuberosa</i>”, por causa das raízes tuberosas, reservadoras de água; ou também “<i>Spondias purpurea</i>” ou cajá-vermelho; é própria das caatingas do Nordeste; nome de serras da Bahia, Ceará, Pernambuco, e de cidade da Paraíba, na Serra dos Cariris Velhos, Zona Agreste, antiga Barra da Natuba.”</p>
Contexto:
Fonte: Arquivos digitais do IBGE: mapas municipais estatísticos de escala 1:100.000. Malha territorial 2010. Edição: 7/19/2011.
<p>Referências:</p> <p>*SAMPAIO, Theodoro. <i>O Tupi na geografia nacional</i>. 5. ed. São Paulo: Editora Nacional, [1901] 1987. (p. 248; 339).</p> <p>** GREGÓRIO, Irmão José. <i>Contribuição indígena ao Brasil: lendas e tradições– usos e costumes– fauna e flora– língua– raízes– toponímia– vocabulário</i>. v. III. Belo Horizonte: União Brasileira de Educação e Ensino, 1980. (p. 804; 810).</p>
Pesquisadora: Lana Cristina Santana
Revisora: Marcela Moura Torres Paim

FICHA Nº 437
Localização/Município: Maragogipe
Mesorregião: Metropolitana de Salvador
Microrregião: Santo Antônio de Jesus
Acidente: Humano
Elemento Geográfico: Povoado
Área: rural
Topônimo: Vale
Variante cartográfico-lexical: Não encontrada
Taxionomia: Geomorfotopônimo
Língua de origem: Portuguesa
Etimologia: * “vale <i>sm.</i> ‘depressão entre montanhas’ XIII. Do lat. <i>vallis</i> .”
Estrutura morfológica: TES _{mas} [subst.]
Histórico: Não encontrado
Informações Enciclopédicas: “VALE— corredor ou depressão de forma longitudinal (em relação ao relevo contíguo) que pode ter, por vezes, vários quilômetros de extensão. Os vales são formas topográficas constituídas por talwegues e duas vertentes com dois sistemas de declives convergentes. O vale é expresso pela relação entre as vertentes e os leitos (leito menor, leito maior e terraços).”
Contexto:
Fonte: Arquivos digitais do IBGE: mapas municipais estatísticos de escala 1:100.000. Malha territorial 2010. Edição: 7/21/2011.
Referências: * CUNHA, Antônio Geraldo da. <i>Dicionário etimológico da língua portuguesa</i> . 4. ed. revista pela nova ortografia. Rio de Janeiro: Lexikon, 2010. (p. 667). ** GUERRA, Antônio Teixeira. <i>Dicionário geológico-geomorfológico</i> . 8.ed. Rio de Janeiro: IBGE, 1993. (p. 427)
Pesquisadora: Lana Cristina Santana
Revisora: Marcela Moura Torres Paim

FICHA Nº 438
Localização/Município: Castro Alves
Mesorregião: Metropolitana de Salvador
Microrregião: Santo Antônio de Jesus
Acidente: Humano
Elemento Geográfico: Povoado
Área: rural
Topônimo: Vargem
Variante cartográfico-lexical: Não encontrada
Taxionomia: Geomorfotopônimo
Língua de origem: Origem controversa
Etimologia: * “varg-edo, -em → VÁRZEA” ; “ várzea <i>sf.</i> [...] <i>vargea</i> XV De origem obscura [...] vargem <i>sf.</i> ‘várzea’ 1813. [...]”.
Estrutura morfológica: TES _{fem} [subst.]
Histórico: Não encontrado
Informações Enciclopédicas: ** “VÁRZEA – terrenos baixos e mais ou menos planos que se encontram junto às margens dos rios. Constituem a rigor, na linguagem geomorfológica, o leito maior dos rios. Em certas regiões, as várzeas são aproveitadas para a agricultura.”
Contexto:
Fonte: Arquivos digitais do IBGE: mapas municipais estatísticos de escala 1:100.000. Malha territorial 2010. Edição: 7/19/2011.
Referências: * CUNHA, Antônio Geraldo da. <i>Dicionário etimológico da língua portuguesa</i> . 4. ed. revista pela nova ortografia. Rio de Janeiro: Lexikon, 2010. (p. 669). ** GUERRA, Antônio Teixeira. <i>Dicionário geológico-geomorfológico</i> . 8.ed. Rio de Janeiro: IBGE, 1993. (p. 433).
Pesquisadora: Lana Cristina Santana
Revisora: Marcela Moura Torres Paim

FICHA Nº 439
Localização/Município: Maragogipe
Mesorregião: Metropolitana de Salvador
Microrregião: Santo Antônio de Jesus
Acidente: Humano
Elemento Geográfico: Povoado
Área: rural
Topônimo: Viração
Variante cartográfico-lexical: Não encontrada
Taxionomia: Meteorotopônimo
Língua de origem: Portuguesa
Etimologia: * “vir-ação [...] → VIRAR”; “virar vb. [...] Do fr. <i>virer</i> , deriv. do lat. * <i>virāre</i> , que se supõe resultar do cruzamento de <i>gyrāre</i> ‘gírar’ com <i>vibrāre</i> ‘vibrar’ ou com <i>vertere</i> ‘voltar, virar’ [...] virAÇÃO sf. ‘vento brando, aragem, brisa’ XV. Provavelmente adapt. do it. <i>virazione</i> [...]”; * “-ação <i>suf. nom.</i> [...] deriv. do lat. <i>-ātiō -ōnis</i> , que forma substantivos abstratos deverbais com a noção básica de ação [...]”
Estrutura morfológica: TES _{fem.} [subst. (vb. +suf.)]
Histórico: Não encontrado
Informações Enciclopédicas:~ ** “ viração [...] aragem ou vento fresco e suave que costuma soprar à tarde do mar para a terra; brisa marinha [...]” *** O povoado Viração é citado na Enciclopédia dos Municípios (IBGE), como inserido em Maragogipe, cujo valor numérico da população, em 1957, era de 160 habitantes
Contexto:
Fonte: Arquivos digitais do IBGE: mapas municipais estatísticos de escala 1:100.000. Malha territorial 2010. Edição: 7/21/2011.
Referências: * CUNHA, Antônio Geraldo da. <i>Dicionário etimológico da língua portuguesa</i> . 4. ed. revista pela nova ortografia. Rio de Janeiro: Lexikon, 2010. (p. 6; 679). ** HOUAISS, Antonio; VILLAR, Mauro de Salles. <i>Dicionário Houaiss da língua portuguesa</i> . Versão eletrônica. Rio de Janeiro: Instituto Antônio Houaiss de Lexicografia, Banco de Dados da Língua Portuguesa S/C Ltda. Rio de Janeiro: Objetiva, 2009. *** FERREIRA, Jurandyr Pires. <i>Enciclopédia dos Municípios Brasileiros</i> .v. XXI. Rio de Janeiro: IBGE, 1958 (p.30).
Pesquisadora: Lana Cristina Santana
Revisora: Marcela Moura Torres Paim

FICHA Nº 440
Localização/Município: Conceição do Almeida
Mesorregião: Metropolitana de Salvador
Microrregião: Santo Antônio de Jesus
Acidente: Humano
Elemento Geográfico: Povoado
Área: rural
Topônimo: Viração
Variante cartográfico-lexical: Não encontrada
Taxionomia: Meteorotopônimo
Língua de origem: Portuguesa
<p>Etimologia:</p> <p>* “vir-ação [...] → VIRAR”; “virar <i>vb.</i> [...] Do fr. <i>virer</i>, deriv. do lat. *<i>virāre</i>, que se supõe resultar do cruzamento de <i>gyrāre</i> ‘gírar’ com <i>vibrāre</i> ‘vibrar’ ou com <i>vertere</i> ‘voltar, virar’ [...] virAÇÃO sf. ‘vento brando, aragem, brisa’ XV. Provavelmente adapt. do it. <i>virazione</i> [...]”;</p> <p>* “-ação <i>suf. nom.</i> [...] deriv. do lat. <i>-ātiō -ōnis</i>, que forma substantivos abstratos deverbais com a noção básica de ação [...]”</p>
Estrutura morfológica: TES _{fem.} [subst. (vb. +suf.)]
Histórico: Não encontrado
<p>Informações Enciclopédicas:~</p> <p>** “viração [...] aragem ou vento fresco e suave que costuma soprar à tarde do mar para a terra; brisa marinha [...]”</p>
Contexto:
Fonte: Arquivos digitais do IBGE: mapas municipais estatísticos de escala 1:100.000. Malha territorial 2010. Edição: 7/19/2011.
<p>Referências:</p> <p>* CUNHA, Antônio Geraldo da. <i>Dicionário etimológico da língua portuguesa</i>. 4. ed. revista pela nova ortografia. Rio de Janeiro: Lexikon, 2010. (p. 6; 679).</p> <p>** HOUAISS, Antonio; VILLAR, Mauro de Salles. <i>Dicionário Houaiss da língua portuguesa</i>. Versão eletrônica. Rio de Janeiro: Instituto Antônio Houaiss de Lexicografia, Banco de Dados da Língua Portuguesa S/C Ltda. Rio de Janeiro: Objetiva, 2009.</p>
Pesquisadora: Lana Cristina Santana
Revisora: Marcela Moura Torres Paim

FICHA Nº 441
Localização/Município: Cabaceiras do Paraguaçu
Mesorregião: Metropolitana de Salvador
Microrregião: Santo Antônio de Jesus
Acidente: Humano
Elemento Geográfico: Povoado
Área: rural
Topônimo: Viração
Variante cartográfico-lexical: Não encontrada
Taxionomia: Meteorotopônimo
Língua de origem: Portuguesa
<p>Etimologia:</p> <p>* “vir-ação [...] → VIRAR” ; “virar <i>vb.</i> [...] Do fr. <i>virer</i>, deriv. do lat. *<i>virāre</i>, que se supõe resultar do cruzamento de <i>gyrāre</i> ‘gitar’ com <i>vibrāre</i> ‘vibrar’ ou com <i>vertere</i> ‘voltar, virar’ [...] virAÇÃO sf. ‘vento brando, aragem, brisa’ XV. Provavelmente adapt. do it. <i>virazione</i> [...]”;</p> <p>* “-ação <i>suf. nom.</i> [...] deriv. do lat. <i>-ātiō -ōnis</i>, que forma substantivos abstratos deverbiais com a noção básica de ação [...]”</p>
Estrutura morfológica: TES _{fem.} [subst. (vb. +suf.)]
Histórico: Não encontrado
<p>Informações Enciclopédicas:~</p> <p>** “viração [...] aragem ou vento fresco e suave que costuma soprar à tarde do mar para a terra; brisa marinha [...]”</p>
Contexto:
Fonte: Arquivos digitais do IBGE: mapas municipais estatísticos de escala 1:100.000. Malha territorial 2010. Edição: 7/06/2010.
<p>Referências:</p> <p>* CUNHA, Antônio Geraldo da. <i>Dicionário etimológico da língua portuguesa</i>. 4. ed. revista pela nova ortografia. Rio de Janeiro: Lexikon, 2010. (p. 6; 679).</p> <p>** HOUAISS, Antonio; VILLAR, Mauro de Salles. <i>Dicionário Houaiss da língua portuguesa</i>. Versão eletrônica. Rio de Janeiro: Instituto Antônio Houaiss de Lexicografia, Banco de Dados da Língua Portuguesa S/C Ltda. Rio de Janeiro: Objetiva, 2009.</p>
Pesquisadora: Lana Cristina Santana
Revisora: Marcela Moura Torres Paim

FICHA Nº 442
Localização/Município: Castro Alves
Mesorregião: Metropolitana de Salvador
Microrregião: Santo Antônio de Jesus
Acidente: Humano
Elemento Geográfico: Povoado
Área: rural
Topônimo: Viração
Variante cartográfico-lexical: Não encontrada
Taxionomia: Meteorotopônimo
Língua de origem: Portuguesa
<p>Etimologia:</p> <p>* “vir-ação [...] → VIRAR” ; “virar vb. [...] Do fr. <i>virer</i>, deriv. do lat. *<i>virāre</i>, que se supõe resultar do cruzamento de <i>gyrāre</i> ‘gitar’ com <i>vibrāre</i> ‘vibrar’ ou com <i>vertere</i> ‘voltar, virar’ [...] virAÇÃO sf. ‘vento brando, aragem, brisa’ XV. Provavelmente adapt. do it. <i>virazione</i> [...]”;</p> <p>* “-ação suf. nom. [...] deriv. do lat. <i>-ātiō -ōnis</i>, que forma substantivos abstratos deverbiais com a noção básica de ação [...]”</p>
Estrutura morfológica: TES _{fem.} [subst. (vb. +suf.)]
Histórico: Não encontrado
<p>Informações Enciclopédicas:~</p> <p>** “viração [...] aragem ou vento fresco e suave que costuma soprar à tarde do mar para a terra; brisa marinha [...]”</p>
Contexto:
Fonte: Arquivos digitais do IBGE: mapas municipais estatísticos de escala 1:100.000. Malha territorial 2010. Edição: 7/19/2011.
<p>Referências:</p> <p>* CUNHA, Antônio Geraldo da. <i>Dicionário etimológico da língua portuguesa</i>. 4. ed. revista pela nova ortografia. Rio de Janeiro: Lexikon, 2010. (p. 6; 679).</p> <p>** HOUAISS, Antonio; VILLAR, Mauro de Salles. <i>Dicionário Houaiss da língua portuguesa</i>. Versão eletrônica. Rio de Janeiro: Instituto Antônio Houaiss de Lexicografia, Banco de Dados da Língua Portuguesa S/C Ltda. Rio de Janeiro: Objetiva, 2009.</p>
Pesquisadora: Lana Cristina Santana
Revisora: Marcela Moura Torres Paim

FICHA Nº 443
Localização/Município: Maragogipe
Mesorregião: Metropolitana de Salvador
Microrregião: Santo Antônio de Jesus
Acidente: Humano
Elemento Geográfico: Povoado
Área: rural
Topônimo: Volta do U
Variante cartográfico-lexical: Não encontrada
Taxionomia: Morfotopônimo
Língua de origem: Portuguesa
Etimologia: * “[...] volta <i>sf.</i> ‘ant.’ ‘tumulto, confusão’ ‘misturado, envolto’ XIII; ‘retorno, regresso’ XVI. Do lat. * <i>voltāre</i> (* <i>volvitāre</i>), interativo de <i>vōlvēre</i> [...]”. ** U substantivo masculino forma ou representação dessa letra
Estrutura morfológica: TEC _{fem} [subst. +prep. + subst.]
Histórico: Não encontrado
Informações Enciclopédicas: ** “ volta [...] sinuosidade de um percurso, estrada, curso de água etc.; meandro, volteio [...]”.
Contexto:
Fonte: Arquivos digitais do IBGE: mapas municipais estatísticos de escala 1:100.000. Malha territorial 2010. Edição: 7/21/2011.
Referências: * CUNHA, Antônio Geraldo da. <i>Dicionário etimológico da língua portuguesa</i> . 4. ed. revista pela nova ortografia. Rio de Janeiro: Lexikon, 2010. (p. 682). ** HOUAISS, Antonio; VILLAR, Mauro de Salles. <i>Dicionário Houaiss da língua portuguesa</i> . Versão eletrônica. Rio de Janeiro: Instituto Antônio Houaiss de Lexicografia, Banco de Dados da Língua Portuguesa S/C Ltda. Rio de Janeiro: Objetiva, 2009.
Pesquisadora: Lana Cristina Santana
Revisora: Marcela Moura Torres Paim

FICHA Nº 444
Localização/Município: Muniz Ferreira
Mesorregião: Metropolitana de Salvador
Microrregião: Santo Antônio de Jesus
Acidente: Humano
Elemento Geográfico: Povoado
Área: rural
Topônimo: Xangó
Variante cartográfico-lexical: Não encontrada
Taxionomia: Zootopônimo
Língua de origem: Africana
Etimologia: * “XANGÓ (banto) (<i>°BA</i>) -s.m. espécie de peixe miúdo do mar, petinga. [...] Kik. <i>nsangu</i> .”.
Estrutura morfológica: TES _{mas} [subst.]
Histórico: Não encontrado
Informações Enciclopédicas: * “ xangó substantivo masculino. Rubrica: ictiologia. Regionalismo: Brasil. m.q. <i>manjuba</i> (‘designação comum’); “parônimo de xangô”. * “ manjuba [...] design. comum aos peixes teleósteos clupeiformes da fam. dos engraulídeos, esp. os gên. <i>Anchoviella</i> e <i>Anchoa</i> , que possuem boca inferior, ampla e com uma evidente saliência na parte anterior da cabeça, o que os diferencia das sardinhas; aletria, arenque, enchova, petitinga, pipitinga, piquitinga, pititinga, xangó [Possuem grande valor comercial, formam grandes cardumes, realizam migrações periódicas, e certas spp. sobem os rios para desovar.]”.
Contexto:
Fonte: Arquivos digitais do IBGE: mapas municipais estatísticos de escala 1:100.000. Malha territorial 2010. Edição: 7/06/2010.
Referências: * CASTRO, Yeda Pessoa de. <i>Falares africanos na Bahia</i> : um vocabulário afro-brasileiro. 2. ed. Rio de Janeiro: Topbooks Editora; Academia Brasileira de Letras, 2005. (p. 350).
Pesquisadora: Lana Cristina Santana
Revisora: Marcela Moura Torres Paim

FICHA Nº 445
Localização/Município: São Felipe
Mesorregião: Metropolitana de Salvador
Microrregião: Santo Antônio de Jesus
Acidente: Humano
Elemento Geográfico: Povoado
Área: rural
Topônimo: Xangó
Variante cartográfico-lexical: Não encontrada
Taxionomia: Zootopônimo
Língua de origem: Africana
Etimologia: * “XANGÓ (banto) (<i>°BA</i>) -s.m. espécie de peixe miúdo do mar, petinga. [...] Kik. <i>nsangu</i> .”.
Estrutura morfológica: TES _{mas} [subst.]
Histórico: Não encontrado
Informações Enciclopédicas: * “ xangó substantivo masculino. Rubrica: ictiologia. Regionalismo: Brasil. m.q. <i>manjuba</i> (‘designação comum’); “parônimo de xangô”. * “ manjuba [...] design. comum aos peixes teleósteos clupeiformes da fam. dos engraulídeos, esp. os gên. <i>Anchoviella</i> e <i>Anchoa</i> , que possuem boca inferior, ampla e com uma evidente saliência na parte anterior da cabeça, o que os diferencia das sardinhas; aletria, arenque, enchova, petitinga, pipitinga, piquitinga, pititinga, xangó [Possuem grande valor comercial, formam grandes cardumes, realizam migrações periódicas, e certas spp. sobem os rios para desovar.]”.
Contexto:
Fonte: Arquivos digitais do IBGE: mapas municipais estatísticos de escala 1:100.000. Malha territorial 2010. Edição: 7/06/2010.
Referências: * CASTRO, Yeda Pessoa de. <i>Falares africanos na Bahia</i> : um vocabulário afro-brasileiro. 2. ed. Rio de Janeiro: Topbooks Editora; Academia Brasileira de Letras, 2005. (p. 350).
Pesquisadora: Lana Cristina Santana
Revisora: Marcela Moura Torres Paim

FICHA Nº 446
Localização/Município: São Felipe
Mesorregião: Metropolitana de Salvador
Microrregião: Santo Antônio de Jesus
Acidente: Humano
Elemento Geográfico: Povoado
Área: rural
Topônimo: Xangó São Felipe
Variante cartográfico-lexical: Não encontrada
Taxionomia: Zootopônimo
Língua de origem: Formação híbrida composta [termo africano + termo português]
<p>Etimologia:</p> <p>* “XANGÓ (banto) (<i>°BA</i>) -s.m. espécie de peixe miúdo do mar, petinga. [...] Kik. <i>nsangu</i>.”;</p> <p>** “<i>são</i>² → SANTO.”; * “santo <i>adj. sm.</i> ‘sagrado’ [...] ‘segundo a tradição judaico-cristã, atributo de Deus e um dos seus nomes, sublinhando a transcendência da natureza divina’ XIII. Do lat. <i>sanctus -a -um</i> [...]”;</p> <p>*** FILIPE ou FELIPE, gr. Philippos: ‘amigo (philos) de cavalos (hippos)’ [...]”.</p>
Estrutura morfológica: TEC _{mas} [subst. + subst. + susbt.]
Histórico: Não encontrado
<p>Informações Enciclopédicas:</p> <p>* “xangó substantivo masculino. Rubrica: ictiologia. Regionalismo: Brasil. m.q. <i>manjuba</i> (‘designação comum’); “parônimo de xangô”.</p> <p>* “manjuba [...] design. comum aos peixes teleósteos clupeiformes da fam. dos engraulídeos, esp. os gên. <i>Anchoiella</i> e <i>Anchoa</i>, que possuem boca inferior, ampla e com uma evidente saliência na parte anterior da cabeça, o que os diferencia das sardinhas; aletria, arenque, enchova, petitinga, pipitinga, piquitinga, pititinga, xangó [Possuem grande valor comercial, formam grandes cardumes, realizam migrações periódicas, e certas spp. sobem os rios para desovar.]”.</p>
Contexto:
Fonte: Arquivos digitais do IBGE: mapas municipais estatísticos de escala 1:100.000. Malha territorial 2010. Edição: 7/06/2010.
<p>Referências:</p> <p>* CASTRO, Yeda Pessoa de. <i>Falares africanos na Bahia: um vocabulário afro-brasileiro</i>. 2. ed. Rio de Janeiro: Topbooks Editora; Academia Brasileira de Letras, 2005. (p. 350).</p> <p>* CUNHA, Antônio Geraldo da. <i>Dicionário etimológico da língua portuguesa</i>. 4. ed. revista pela nova ortografia. Rio de Janeiro: Lexikon, 2010. (p. 580).</p> <p>*** GUÉRIOS, Rosário Farâni Mansur. <i>Dicionário etimológico de nomes e sobrenomes</i>. 3ed. São Paulo: Editora Ave Maria, 1981. (p. 121).</p>
Pesquisadora: Lana Cristina Santana
Revisora: Marcela Moura Torres Paim

FICHAS LEXICOGRÁFICO-TOPONÍMICAS
NATUREZA SEMÂNTICA- FÍSICA- OUTRAS FONTES

FICHA Nº 447
Localização/Município: Varzedo
Mesorregião: Metropolitana de Salvador
Microrregião: Santo Antônio de Jesus
Acidente: Humano
Elemento Geográfico: Povoado
Área: rural
Topônimo: Alto
Variante cartográfico-lexical: Não encontrada
Taxionomia: Dimensiotopônimo
Língua de origem: Portuguesa
Etimologia: * “alto <i>adj.sm.</i> ‘elevado’ XIII. Do lat. <i>altus</i> [...]”
Estrutura morfológica: TES _{mas} [subst.]
Histórico: Não encontrado
Informações Enciclopédicas: ** “ALTO – denominação dada, no Nordeste do Brasil, a alguns pontos de pegmatito que aparecem na paisagem.”
Contexto:
Fonte: BAHIA. Prefeitura Municipal de Varzedo. Diário Oficial. Lei Municipal nº 392/2017, de 22 de agosto de 2017. 22/08/2017. Ano IX. nº 1081.
Referências: * CUNHA, Antônio Geraldo da. <i>Dicionário etimológico da língua portuguesa</i> . 4. ed. Rio de Janeiro: Lexikon, 2010. (p. 30). ** GUERRA, Antônio Teixeira. <i>Dicionário geológico-geomorfológico</i> . 8.ed. Rio de Janeiro: IBGE, 1993. (p.21).
Pesquisadora: Lana Cristina Santana
Revisora: Marcela Moura Torres Paim

FICHA Nº 448
Localização/Município: Castro Alves
Mesorregião: Metropolitana de Salvador
Microrregião: Santo Antônio de Jesus
Acidente: Humano
Elemento Geográfico: Povoado
Área: rural
Topônimo: Alto da Maria Preta
Variante cartográfico-lexical: Não encontrada
Taxionomia: Dimensiotopônimo
Língua de origem: Portuguesa
Etimologia: * “ alto <i>adj.sm.</i> ‘elevado’ XIII. Do lat. <i>altus</i> [...]”; ** “MARIA, de uma língua semítica: ‘senhora’ (?)”; * preta: feminino de “ preto <i>adj.</i> [...] ‘negro’ XIII. Do lat. * <i>pretus</i> , por <i>pressus</i> .”
Estrutura morfológica: TEC _{fem} [subst.+ prep. + subst. + adj.]
Histórico: Não encontrado
Informações Enciclopédicas: *** “ maria-preta substantivo feminino 1 Rubrica: angiospermas. arbusto (<i>Blanchetia heterotricha</i>) da fam. das compostas, nativo do Brasil (BA), com propriedades diaforéticas e excitantes, folhas oblongas ou lanceoladas, flores purpúreas e aquênios glabros; erva-preá [...]”
Contexto:
Fonte: BAHIA. Prefeitura Municipal de Castro Alves. Diário Oficial. Ato administrativo. Edital de processo seletivo público nº 001/2008 agente comunitário de saúde. 31/03/2008. Ano I. nº 030.
Referências: * CUNHA, Antônio Geraldo da. <i>Dicionário etimológico da língua portuguesa</i> . 4. ed. revista pela nova ortografia. Rio de Janeiro: Lexikon, 2010. (p. 30; 520). ** GUÉRIOS, Rosário Farâni Mansur. <i>Dicionário etimológico de nomes e sobrenomes</i> . 3ed. Revista e aumentada. São Paulo: Editora Ave Maria, 1981. (p.171). *** HOUAISS, Antonio; VILLAR, Mauro de Salles. <i>Dicionário Houaiss da língua portuguesa</i> . Versão eletrônica. Rio de Janeiro: Instituto Antônio Houaiss de Lexicografia, Banco de Dados da Língua Portuguesa S/C Ltda. Rio de Janeiro: Objetiva, 2009.
Pesquisadora: Lana Cristina Santana
Revisora: Marcela Moura Torres Paim

FICHA Nº 449
Localização/Município: Santo Amaro
Mesorregião: Metropolitana de Salvador
Microrregião: Santo Antônio de Jesus
Acidente: Humano
Elemento Geográfico: Comunidade quilombola
Área: rural
Topônimo: Alto do Cruzeiro
Variante cartográfico-lexical: Não encontrada
Taxionomia: Dimensiotopônimo
Língua de origem: Portuguesa
<p>Etimologia:</p> <p>* “alto <i>adj.sm.</i> ‘elevado’ XIII. Do lat. <i>altus</i> [...]”;</p> <p>* “[...] CRUZEIRO <i>sm.</i> ‘orig. navegação feita em vários ramos, dentro de uma área limitada, para fins de policiamento’ [...]”. Derivado de “cruz <i>sf.</i> [...] XIII. Do lat. <i>crux crūcis</i>”.</p> <p>* “-eiro, -eira <i>suf. nom.</i>, forma evolutiva normal do lat. <i>-ārius -āria</i>, que já se documenta em vocs. formados no próprio latim e que, desde as origens da língua portuguesa, vem sendo de extraordinária vitalidade na formação de derivados de cunho popular. [...]”.</p>
Estrutura morfológica: TEC _{mas} [subst. + prep. + subst.]
Histórico: Não encontrado
<p>Informações Enciclopédicas:</p> <p>***A comunidade quilombola Alto Cruzeiro teve a publicação de sua certificação no Diário Oficial da União, em 04/11/2010.</p>
Contexto:
Fonte: BRASIL. Ministério da Cultura. Fundação Cultural Palmares. Certidões expedidas às comunidades remanescentes de quilombos.
<p>Referências:</p> <p>* CUNHA, Antônio Geraldo da. <i>Dicionário etimológico da língua portuguesa</i>. 4. ed. revista pela nova ortografia. Rio de Janeiro: Lexikon, 2010. (p. 30; 236).</p> <p>*** BRASIL. Ministério da Cultura. Fundação Cultural Palmares. Certidões expedidas às comunidades remanescentes de quilombos. Disponível em: < http://www.palmares.gov.br/wp-content/uploads/2016/06/COMUNIDADES-CERTIFICADAS.pdf>. Acesso em: 24 jun. 2018.</p>
Pesquisadora: Lana Cristina Santana
Revisora: Marcela Torres Paim

FICHA Nº 450
Localização/Município: Conceição do Almeida
Mesorregião: Metropolitana de Salvador
Microrregião: Santo Antônio de Jesus
Acidente: Humano
Elemento Geográfico: Povoado
Área: rural
Topônimo: Alto do Cruzeiro
Variante cartográfico-lexical: Não encontrada
Taxionomia: Dimensiotopônimo
Língua de origem: Portuguesa
Etimologia: <p>* “alto <i>adj.sm.</i> ‘elevado’ XIII. Do lat. <i>altus</i> [...]”;</p> <p>* “ [...] CRUZEIRO <i>sm.</i> ‘orig. navegação feita em vários ramos, dentro de uma área limitada, para fins de policiamento’ [...]”. Derivado de “crúz <i>sf.</i> [...] XIII. Do lat. <i>crux crūcis</i>”.</p> <p>* “-eiro, -eira <i>suf. nom.</i>, forma evolutiva normal do lat. <i>-ārius -āria</i>, que já se documenta em vocs. formados no próprio latim e que, desde as origens da língua portuguesa, vem sendo de extraordinária vitalidade na formação de derivados de cunho popular. [...]”.</p>
Estrutura morfológica: TEC _{mas} [subst.+ prep. + subst.]
Histórico: Não encontrado
Informações Enciclopédicas:
Contexto:
Fonte: BAHIA. Prefeitura Municipal de Conceição do Almeida. Diário Oficial. Ato oficial. Edital de processo seletivo público nº 001/2008 agente comunitário de saúde. 29/01/2008. Ano I. nº 013.
Referências: <p>* CUNHA, Antônio Geraldo da. <i>Dicionário etimológico da língua portuguesa</i>. 4. ed. revista pela nova ortografia. Rio de Janeiro: Lexikon, 2010. (p. 30; 236).</p>
Pesquisadora: Lana Cristina Santana
Revisora: Marcela Moura Torres Paim

FICHA Nº 451
Localização/Município: Conceição do Almeida
Mesorregião: Metropolitana de Salvador
Microrregião: Santo Antônio de Jesus
Acidente: Humano
Elemento Geográfico: Povoado
Área: rural
Topônimo: Andu
Variante cartográfico-lexical: Não encontrada
Taxionomia: Fititopônimo
Língua de origem: Africana
Etimologia: * “ANDU (banto) (<i>°BR</i>) -s.m. fruto do anduze(i)ro (<i>Cajanus Indicus</i> Lin.), leguminos, espécie de lentilha. [...] <i>Kik./Kimb./Umb. wandu, gwandu.</i>
Estrutura morfológica: TES _{mas} [subst.]
Histórico: Não encontrado
Informações Enciclopédicas:
Contexto:
Fonte: BAHIA. Prefeitura Municipal de Conceição do Almeida. Diário Oficial. Ato oficial. Edital de processo seletivo público nº 001/2008 agente comunitário de saúde. 29/01/2008. Ano I. nº 013.
Referências: * CASTRO, Yeda Pessoa de. <i>Falares africanos na Bahia: um vocabulário afro-brasileiro</i> . 2. ed. Rio de Janeiro: Topbooks Editora; Academia Brasileira de Letras, 2005. (p. 153)
Pesquisadora: Lana Cristina Santana
Revisora: Marcela Moura Torres Paim

FICHA Nº 452
Localização/Município: Conceição do Almeida
Mesorregião: Metropolitana de Salvador
Microrregião: Santo Antônio de Jesus
Acidente: Humano
Elemento Geográfico: Povoado
Área: rural
Topônimo: Araçá
Variante cartográfico-lexical: Não encontrada
Taxionomia:
Língua de origem: Indígena
Etimologia: * “ARAÇÁ s. O fruto do (<i>Psidium littorale</i>). Entre os índios designava também estação, época.”; ** “araçá s.m. [...] [< T. ara’as]”.
Estrutura morfológica: TES _{fem} [subst.]
Histórico: Não encontrado
Informações Enciclopédicas: *** “[...] design. comum a vários arbustos e árvores dos gêns. <i>Psidium</i> e <i>Campomanesia</i> e a alguns do gên. <i>Myrcia</i> , da fam. das mirtáceas, com o tronco malhado e frutos bacáceos, semelhantes aos da goiabeira (<i>Psidium guajava</i>) e ger. Comestíveis [...]”. **** O povoado de Araçá está registrado na Enciclopédia do Municípios Brasileiros como pertencente ao município de Conceição do Almeida, cuja estimativa de população para 1958 era de 256 habitantes.
Contexto:
Fonte: BAHIA. Prefeitura Municipal de Conceição do Almeida. Diário Oficial. Ato oficial. Edital de processo seletivo público nº 001/2008 agente comunitário de saúde. 29/01/2008. Ano I. nº 013.
REFERÊNCIAS: **SAMPAIO, Theodoro. <i>O Tupi na geografia nacional</i> . 5. ed. São Paulo: Editora Nacional, [1901] 1987. (p. 193; 194; 249). **CUNHA, Antônio Geraldo da. <i>Dicionário histórico das palavras portuguesas de origem tupi</i> . 4. ed. São Paulo: Companhia Melhoramentos; Brasília: Universidade de Brasília, 1998. (p.57). ***HOUAISS, Antonio; VILLAR, Mauro de Salles. <i>Dicionário Houaiss da língua portuguesa</i> . Versão eletrônica. Rio de Janeiro: Instituto Antônio Houaiss de Lexicografia, Banco de Dados da Língua Portuguesa S/C Ltda. Rio de Janeiro: Objetiva, 2009. **** FERREIRA, Jurandyr Pires. <i>Enciclopédia dos Municípios Brasileiros</i> .v. XXI. Rio de Janeiro: IBGE, 1958. (p. 179).
Pesquisadora: Lana Cristina Santana
Revisora: Marcela Moura Torres Paim

FICHA Nº 453
Localização/Município: Conceição do Almeida
Mesorregião: Metropolitana de Salvador
Microrregião: Santo Antônio de Jesus
Acidente: Humano
Elemento Geográfico: Povoado
Área: rural
Topônimo: Areia Fina
Variante cartográfico-lexical: Não encontrado
Taxionomia: Litotopônimo
Língua de origem: Portuguesa
Etimologia: * “areia <i>sf.</i> ‘conjunto de partículas finas, de rochas em decomposição, que se encontram nos rios, no mar e nos desertos arena XIII, arêa XIII, area XIII etc. Do lat. arēna areal XIV <i>aréal</i> XIII [...]’; * “[...] fino <i>adj.</i> ‘delgado, afilado’ [...] Do lat. <i>finis</i> ‘fim’”.
Estrutura morfológica: TEC _{fem} [subst.+ adj.]
Histórico: Não encontrado
Informações Enciclopédicas:
Contexto:
Fonte: BAHIA. Prefeitura Municipal de Conceição do Almeida. Diário Oficial. Ato oficial. Edital de processo seletivo público nº 001/2008 agente comunitário de saúde. 29/01/2008. Ano I. nº 013.
Referências: * CUNHA, Antônio Geraldo da. <i>Dicionário etimológico da língua portuguesa</i> . 4. ed. revista pela nova ortografia. Rio de Janeiro: Lexikon, 2010. (p. 54; 293).
Pesquisadora: Lana Cristina Santana
Revisora: Marcela Moura Torres Paim

FICHA Nº 454
Localização/Município: Cruz das Almas
Mesorregião: Metropolitana de Salvador
Microrregião: Santo Antônio de Jesus
Acidente: Humano
Elemento Geográfico: Comunidade quilombola
Área: rural
Topônimo: Baixa da Linha
Variante cartográfico-lexical: Não encontrada
Taxionomia: Geomorfotopônimo
Língua de origem: Portuguesa
Etimologia: * “ baixo <i>adj. sm.</i> ‘pouco elevado’ ‘a parte inferior’ XIII. Do lat. <i>bassus</i> (do séc. VIII) [...] baixa XV [...]”; * “ linha <i>sf.</i> [...] XIV, <i>linna</i> XIII, <i>lyna</i> XIII. Do lat. <i>līnĕa</i> , de <i>līnĕus</i> e, este, de <i>līnum</i> , ‘linho’ [...]”
Estrutura morfológica: TEC _{fem} [subst. + prep. +subst.]
Histórico: Não encontrado
Informações Enciclopédicas: ** A comunidade quilombola Baixa da Linha teve a publicação de sua certificação no Diário Oficial da União, em 04/11/2010
Contexto:
Fonte: BRASIL. Ministério da Cultura. Fundação Cultural Palmares. Certidões expedidas às 1 comunidades remanescentes de quilombos.
Referências: * CUNHA, Antônio Geraldo da. <i>Dicionário etimológico da língua portuguesa</i> . 4. ed. revista pela nova ortografia. Rio de Janeiro: Lexikon, 2010. (p. 20; 390). ** BRASIL. Ministério da Cultura. Fundação Cultural Palmares. Certidões expedidas às comunidades remanescentes de quilombos. Disponível em: < http://www.palmares.gov.br/wp-content/uploads/2016/06/COMUNIDADES-CERTIFICADAS.pdf >. Acesso em: 24 jun. 2018.
Pesquisadora: Lana Cristina Santana
Revisora: Marcela Moura Torres Paim

FICHA Nº 455
Localização/Município: Maragogipe
Mesorregião: Metropolitana de Salvador
Microrregião: Santo Antônio de Jesus
Acidente: Humano
Elemento Geográfico: Comunidade quilombola
Área: rural
Topônimo: Baixão do Guai
Variante cartográfico-lexical: Não encontrada
Taxionomia: Geomorfotopônimo
Língua de origem: Formação híbrida composta [termo português + termo indígena]
<p>Etimologia:</p> <p>* “baixo <i>adj. sm.</i> ‘pouco elevado’ ‘a parte inferior’ XIII. Do lat. <i>bassus</i> (do séc. VIII) [...] baixa XV [...]”; “-ão <i>suf. nom.</i>, do lat. <i>-ō -ōnis</i>, que forma: (i) substantivos oriundos de outros substantivos, com valor aumentativo [...]”.</p> <p>* “CUÁ [...], guá (...) = baía, enseada, seio, sinuosidade; baixada, depressão, vale; “guai (“ + y) = enseada, baía.”;</p> <p>** “Y <i>s.</i> A água, o líquido; o rio, a corrente. [...]”.</p>
Estrutura morfológica: TEC _{fem} [subst. + prep. +subst. (subst. _{genit} + subst.)]
Histórico: Não encontrado
<p>Informações Enciclopédicas:</p> <p>** A comunidade quilombola Baixa da Linha teve a publicação de sua certificação no Diário Oficial da União, em 04/11/2010</p>
Contexto:
Fonte: BRASIL. Ministério da Cultura. Fundação Cultural Palmares. Certidões expedidas às 1 comunidades remanescentes de quilombos.
<p>Referências:</p> <p>* CUNHA, Antônio Geraldo da. <i>Dicionário etimológico da língua portuguesa</i>. 4. ed. revista pela nova ortografia. Rio de Janeiro: Lexikon, 2010. (p. 46; 76).</p> <p>* GREGÓRIO, Irmão José. <i>Contribuição indígena ao Brasil: lendas e tradições– usos e costumes– fauna e flora– língua– raízes– toponímia– vocabulário</i>. v. II. Belo Horizonte: União Brasileira de Educação e Ensino, 1980. (p. 607; 608).</p> <p>** SAMPAIO, Theodoro. <i>O Tupi na geografia nacional</i>. 5. ed. São Paulo: Editora Nacional, [1901] 1987. (p. 345).</p> <p>** BRASIL. Ministério da Cultura. Fundação Cultural Palmares. Certidões expedidas às comunidades remanescentes de quilombos. Disponível em: < http://www.palmares.gov.br/wp-content/uploads/2016/06/COMUNIDADES-CERTIFICADAS.pdf>. Acesso em: 24 jun. 2018.</p>
Pesquisadora: Lana Cristina Santana
Revisora: Marcela Moura Torres Paim

FICHA Nº 456
Localização/Município: Castro Alves
Mesorregião: Metropolitana de Salvador
Microrregião: Santo Antônio de Jesus
Acidente: Humano
Elemento Geográfico: Povoado
Área: rural
Topônimo: Barra
Variante cartográfico-lexical: Não encontrada
Taxionomia: Geomorfotopônimo
Língua de origem: Portuguesa
Etimologia: * “barr- a, -aca, - ação, -aco → BARRO.”; “ barro [...] De origem pré-romana [...] barra <i>sf.</i> ‘debrum, fita’ ‘acúmulo de material aluviônico’ ‘entrada estreita de um porto’ [...]”.
Estrutura morfológica: TES _{fem} [subst.]
Histórico: Não encontrado
Informações Enciclopédicas:
Contexto:
Fonte: BAHIA. Prefeitura Municipal de Castro Alves. Diário Oficial. Ato administrativo. Edital de processo seletivo público nº 001/2008 agente comunitário de saúde. 31/03/2008. Ano I. nº 030.
Referências: * CUNHA, Antônio Geraldo da. <i>Dicionário etimológico da língua portuguesa</i> . 4. ed. revista pela nova ortografia. Rio de Janeiro: Lexikon, 2010. (p. 82).
Pesquisadora: Lana Cristina Santana
Revisora: Marcela Moura Torres Paim

FICHA Nº 457
Localização/Município: Varzedo
Mesorregião: Metropolitana de Salvador
Microrregião: Santo Antônio de Jesus
Acidente: Humano
Elemento Geográfico: Povoado
Área: rural
Topônimo: Berreira
Variante cartográfico-lexical: Não encontrada
Taxionomia: Sonotopônimo
Língua de origem: Origem onomatopaica
<p>Etimologia:</p> <p>* “berrar <i>vb.</i> ‘soltar berros, gritar, falar muito alto’ XVI. De provável origem onomatopaica [...] berrEIRO 1844 [...]”.</p> <p>* “-eiro, -eira <i>suf. nom.</i>, forma evolutiva normal do lat. <i>-ārius -āria</i>, que já se documenta em vocs. formados no próprio latim e que, desde as origens da língua portuguesa, vem sendo de extraordinária vitalidade na formação de derivados de cunho popular. [...]”;</p>
Estrutura morfológica: TES _{fem} [subst. + suf.]
Histórico: Não encontrado
<p>Informações Enciclopédicas:</p> <p>* “berreira substantivo masculino. 1 sequência de berros; gritaria, berraçada, berraria. 2 choro ruidoso [...]”.</p>
Contexto:
Fonte: BAHIA. Prefeitura Municipal de Varzedo. Diário Oficial. Lei Municipal nº 392/2017, de 22 de agosto de 2017. 22/08/2017. Ano IX. nº 1081.
<p>Referências:</p> <p>CUNHA, Antônio Geraldo da. <i>Dicionário etimológico da língua portuguesa</i>. 4. ed. revista pela nova ortografia. Rio de Janeiro: Lexikon, 2010. (p. 88; 379).</p>
Pesquisadora: Lana Cristina Santana
Revisora: Marcela Moura Torres Paim

FICHA Nº 458
Localização/Município: Cachoeira
Mesorregião: Metropolitana de Salvador
Microrregião: Santo Antônio de Jesus
Acidente: Humano
Elemento Geográfico: Comunidade quilombola
Área: rural
Topônimo: Brejo do Engenho da Guaíba
Variante cartográfico-lexical: Não encontrada
Taxionomia: Geomorfotopônimo
Língua de origem: Origem controversa
<p>Etimologia: * “brejo <i>sm.</i> ‘pântano’ XVI. De origem controvertida [...]”; * “engenho [...] estabelecimento industrial situado em zona canavieira e destinado à moagem da cana para o fabrico de açúcar, aguardente etc. [...]”. ** “CUÁ [...], guá (...) = baía, enseada, seio, sinuosidade; baixada, depressão, vale; “guaí (“ + y) = enseada, baía.”; “guaíba (“ + pe, be); *** “Y <i>s.</i> A água, o líquido; o rio, a corrente. [...]”; *** “Be, pe, me valem pelo latim in [...]. Nas denominações de lugares é frequente o emprego desta preposição[...]”.</p>
Estrutura morfológica: TEC _{mas} [subst. + prep. +subst. + prep.+ subst. (subst. _{genit} + subst.+ prep.)]
Histórico: Não encontrado
<p>Informações Enciclopédicas: **** “BREJO – terreno plano, encharcado, que aparece nas regiões de cabeceira ou em zonas de transbordamento de rios.”. ***** O topônimo Brejo, no mapa do IBGE, fica localizado próximo ao Alto da Valença da Guaíba, à Fazenda Guaíba e a Mercês da Guaíba. Na lista da Fundação Cultural Palmares, do Ministério da Cultura, de comunidades quilombolas certificadas, consta o topônimo Brejo do Engenho da Guaíba, com a publicação da certificação no Diário Oficial da União, em 13/12/2006.</p>
Contexto:
Fonte: BRASIL. Ministério da Cultura. Fundação Cultural Palmares. Certidões expedidas às comunidades remanescentes de quilombos.
<p>REFERÊNCIAS: * CUNHA, Antônio Geraldo da. <i>Dicionário etimológico da língua portuguesa</i>. 4. ed. revista pela nova ortografia. Rio de Janeiro: Lexikon, 2010. (p. 101; 246). ** GREGÓRIO, Irmão José. <i>Contribuição indígena ao Brasil: lendas e tradições– usos e costumes– fauna e flora– língua– raízes– toponímia– vocabulário</i>. v. II. Belo Horizonte: União Brasileira de Educação e Ensino, 1980. (p. 607; 608). ***SAMPAIO, Theodoro. <i>O Tupi na geografia nacional</i>. 5. ed. São Paulo: Editora Nacional, [1901] 1987. (p. 112; 345). **** GUERRA, Antônio Teixeira. <i>Dicionário geológico-geomorfológico</i>. 8.ed. Rio de Janeiro: IBGE, 1993. (p. 63). ***** BRASIL. Ministério da Cultura. Fundação Cultural Palmares. Certidões expedidas às comunidades remanescentes de quilombos. Disponível em: < http://www.palmares.gov.br/wp-content/uploads/2016/06/COMUNIDADES-CERTIFICADAS.pdf>. Acesso em: 24 jun. 2018.</p>
Pesquisadora: Lana Cristina Santana
Revisora: Marcela Moura Torres Paim

FICHA Nº 459
Localização/Município: Castro Alves
Mesorregião: Metropolitana de Salvador
Microrregião: Santo Antônio de Jesus
Acidente: Humano
Elemento Geográfico: Povoado
Área: rural
Topônimo: Buraco
Variante cartográfico-lexical: Não encontrada
Taxionomia: Geomorfotopônimo
Língua de origem: Portuguesa
Etimologia: * “buraco <i>sm.</i> [...] XVI, <i>furaco</i> XVI De origem controvertida [...]”; * “raposa <i>sf.</i> XIV. Do cast. <i>raposa</i> , variante do antigo e dialetal <i>rabosa</i> e, este, provavelmente de <i>рабо</i> [...]”
Estrutura morfológica: TES _{mas} [subst.]
Histórico: Não encontrado
Informações Enciclopédicas: * Buraco: “[...] ‘depressão natural ou artificial da superfície externa de um corpo’ [...]”.
Contexto:
Fonte: BAHIA. Prefeitura Municipal de Castro Alves. Diário Oficial. Ato administrativo. Edital de processo seletivo público nº 001/2008 agente comunitário de saúde. 31/03/2008. Ano I. nº 030.
Referências: * CUNHA, Antônio Geraldo da. <i>Dicionário etimológico da língua portuguesa</i> . 4. ed. revista pela nova ortografia. Rio de Janeiro: Lexikon, 2010. (p. 105).
Pesquisadora: Lana Cristina Santana
Revisora: Marcela Moura Torres Paim

FICHA Nº 460
Localização/Município: Cachoeira
Mesorregião: Metropolitana de Salvador
Microrregião: Santo Antônio de Jesus
Acidente: Humano
Elemento Geográfico: Povoado
Área: rural
Topônimo: Buraco da Narcisa
Variante cartográfico-lexical: Não encontrado
Taxionomia: Geomorfotopônimo
Língua de origem: Origem controvertida
Etimologia: * “buraco <i>sm.</i> [...] XVI, <i>furaco</i> XVI De origem controvertida [...]”; ** “NARCISO, -A, gr. <i>Nárkissos</i> : ‘narciso (flor)’, deriv. de <i>narkáo</i> : ‘entorpercer (-se)’.
Estrutura morfológica: TEC _{mas} [susbt. + prep. + subst.]
Histórico: Não encontrado
Informações Enciclopédicas:
Contexto:
Fonte: BAHIA. Prefeitura Municipal de Cachoeira. Lei Municipal 1.119/2014. 30/12/2014.
Referências: * CUNHA, Antônio Geraldo da. <i>Dicionário etimológico da língua portuguesa</i> . 4. ed. Recurso eletrônico. Rio de Janeiro: Lexikon, 2012. (p. 105); ** GUÉRIOS, Rosário Farâni Mansur. <i>Dicionário etimológico de nomes e sobrenomes</i> . 3ed. Revista e aumentada. São Paulo: Editora Ave Maria, 1981. (p.183).
Pesquisadora: Lana Cristina Santana
Revisora: Marcela Moura Torres Paim

FICHA Nº 461
Localização/Município: Maragogipe
Mesorregião: Metropolitana de Salvador
Microrregião: Santo Antônio de Jesus
Acidente: Humano
Elemento Geográfico: Comunidade quilombola
Área: rural
Topônimo: Buri
Variante cartográfico-lexical: Não encontrada
Taxionomia: Fitotopônimo
Língua de origem: Indígena
Etimologia: * “ MBURI , buri: nome de palmeira emburi , chamada ainda buriaçu ou patioba ou pati [...]”
Estrutura morfológica: TES _{fem} [subst.]
Histórico: Não encontrado
Informações Enciclopédicas: ** A comunidade quilombola Buri teve a publicação de sua certificação no Diário Oficial da União, em 05/05/2009.
Contexto:
Fonte: BRASIL. Ministério da Cultura. Fundação Cultural Palmares. Certidões expedidas às 1 comunidades remanescentes de quilombos.
Referências: * GREGÓRIO, Irãão José. <i>Contribuição indígena ao Brasil: lendas e tradições– usos e costumes– fauna e flora– língua– raízes– toponímia– vocabulário</i> . v. III. Belo Horizonte: União Brasileira de Educação e Ensino, 1980. (p. 933). ** BRASIL. Ministério da Cultura. Fundação Cultural Palmares. Certidões expedidas às comunidades remanescentes de quilombos. Disponível em: < http://www.palmares.gov.br/wp-content/uploads/2016/06/COMUNIDADES-CERTIFICADAS.pdf >. Acesso em: 24 jun. 2018.
Pesquisadora: Lana Cristina Santana
Revisora: Marcela Moura Torres Paim

FICHA Nº 462
Localização/Município: Conceição do Almeida
Mesorregião: Metropolitana de Salvador
Microrregião: Santo Antônio de Jesus
Acidente: Humano
Elemento Geográfico: Povoado
Área: rural
Topônimo: Cajazeira
Variante cartográfico-lexical: Não encontrada
Taxionomia: Fitotopônimo
Língua de origem: Formação híbrida simples (termo indígena + termo português)
<p>Etimologia:</p> <p>*“ACAJÁ, cajá = fruto da cajazeira.”;</p> <p>** “CAJÁ V. Acayá”; “ACAYÁ <i>s.c</i> Acã-ya, o fruto de caroço cheio, graúdo; fruto que é todo o caroço [...]”.</p> <p>*** “-eiro, -eira <i>suf. nom.</i>, forma evolutiva normal do lat. <i>-ārius -āria</i>, que já se documenta em vocs. formados no próprio latim e que, desde as origens da língua portuguesa, vem sendo de extraordinária vitalidade na formação de derivados de cunho popular. [...]”.</p>
Estrutura morfológica: TES _{fem} [subst. + suf.]
Histórico: Não encontrado
<p>Informações Enciclopédicas:</p> <p>* “cajazeira: nome de árvore da família das Anacardiáceas, chamada ainda cajá-mirim; fruto meio ácido, comestível, de que se faz apreciado doce e ‘vinho de taperebá’[...]”.</p> <p>**** O povoado de Cajazeira está registrado na Enciclopédia do Municípios Brasileiros como pertencente ao município de Conceição do Almeida, cuja estimativa de população para 1958 era de 145 habitantes.</p>
Contexto:
Fonte: BAHIA. Prefeitura Municipal de Conceição do Almeida. Diário Oficial. Ato oficial. Edital de processo seletivo público nº 001/2008 agente comunitário de saúde. 29/01/2008. Ano I. nº 013.
<p>REFERÊNCIAS:</p> <p>* GREGÓRIO, Irmão José. <i>Contribuição indígena ao Brasil: lendas e tradições– usos e costumes– fauna e flora– língua– raízes– toponímia– vocabulário</i>. v. III. Belo Horizonte: União Brasileira de Educação e Ensino, 1980. (p. 342; 343).</p> <p>** SAMPAIO, Theodoro. <i>O Tupi na geografia nacional</i>. 5. ed. São Paulo: Editora Nacional, [1901] 1987. (p. 191; 213).</p> <p>*** CUNHA, Antônio Geraldo da. <i>Dicionário etimológico da língua portuguesa</i>. 4. ed. revista pela nova ortografia. Rio de Janeiro: Lexikon, 2010. (p. 236).</p> <p>**** FERREIRA, Jurandy Pires. <i>Enciclopédia dos Municípios Brasileiros</i>.v. XX. Rio de Janeiro: IBGE, 1958. (p.179)</p>
Pesquisadora: Lana Cristina Santana
Revisora: Marcela Moura Torres Paim

FICHA Nº 463
Localização/Município: Cachoeira
Mesorregião: Metropolitana de Salvador
Microrregião: Santo Antônio de Jesus
Acidente: Humano
Elemento Geográfico: Comunidade quilombola
Área: rural
Topônimo: Calolé
Variante cartográfico-lexical: Não encontrada
Taxionomia: Fitotopônimo
Língua de origem: Indígena
Etimologia: Variação de: * “ CATOLÉ , catulé (do cariri) [...]”.
Estrutura morfológica: TES _{mas} [subst.]
Histórico: Não encontrado
Informações Enciclopédicas: * Catolé: “[...] nome de palmeira que dá óleo; (ver inajá) coqueiro de catolé, de palmito amargo ou guariroba do campo [...]”; “ INAJÁ: coco ou fruto da palmeira pindoba, da família das Ceroxilíneas; nome de elegante palmeira que ocorre sobretudo no Maranhão e recebe diversas denominações: anajá, indaiá, inaiá, catolé, catulé, perinã [...]” **A comunidade quilombola Calolé teve a publicação de sua certificação no Diário Oficial da União, em 10/12/2004.
Contexto:
Fonte: BRASIL. Ministério da Cultura. Fundação Cultural Palmares. Certidões expedidas às comunidades remanescentes de quilombos.
Referências: * GREGÓRIO, Irmão José. <i>Contribuição indígena ao Brasil: lendas e tradições– usos e costumes– fauna e flora– língua– raízes– toponímia– vocabulário</i> . v. II. Belo Horizonte: União Brasileira de Educação e Ensino, 1980. (p. 581; 749). ** BRASIL. Ministério da Cultura. Fundação Cultural Palmares. Certidões expedidas às comunidades remanescentes de quilombos. Disponível em: < Disponível em: < http://www.palmares.gov.br/wp-content/uploads/2016/06/COMUNIDADES-CERTIFICADAS.pdf >. Acesso em: 24 jun. 2018.
Pesquisadora: Lana Cristina Santana
Revisora: Marcela Moura Torres Paim

FICHA Nº 464
Localização/Município: Castro Alves
Mesorregião: Metropolitana de Salvador
Microrregião: Santo Antônio de Jesus
Acidente: Humano
Elemento Geográfico: Povoado
Área: rural
Topônimo: Campinho
Variante cartográfico-lexical: Não encontrada
Taxionomia: Geomorfotopônimo
Língua de origem: Portuguesa
<p>Etimologia:</p> <p>* “campo <i>sm.</i> ‘planície’ ‘terreno plano’ ‘terreno para plantio ou exercícios’ XIII. Do lat. <i>campus</i> -ī [...]”;</p> <p>* “-inho → INO”; “-ino, -ina <i>suf. nom.</i> de origem e funções distintas é adaptação do lat. <i>-īnus -īna -īnum</i>, que já se documenta em adjetivos formados no próprio latim [...]. Já no latim o <i>suf. -īnus -īna -īnum</i> assumira, também, uma função diminutiva, em decorrência da noção de ‘origem, descendência’ [...]”.</p>
Estrutura morfológica: TES _{mas} [subst. + suf.]
Histórico: Não encontrado
<p>Informações Enciclopédicas:</p> <p>** Campo: “[...] terreno plano, extenso, com poucos acidentes e poucas árvores; campina; [...] destinado à agricultura ou às pastagens; [...] plantação; [...] região além dos limites das cidades, e longe do litoral, na qual ger. se praticam atividades agrícolas e pecuárias ou onde estão situadas pequenas cidades us. para recreio e férias [...]”.</p>
Contexto:
Fonte: BAHIA. Prefeitura Municipal de Castro Alves. Diário Oficial. Ato administrativo. Edital de processo seletivo público nº 001/2008 agente comunitário de saúde. 31/03/2008. Ano I. nº 030.
<p>Referências:</p> <p>* CUNHA, Antônio Geraldo da. <i>Dicionário etimológico da língua portuguesa</i>. 4. ed. revista pela nova ortografia. Rio de Janeiro: Lexikon, 2010. (p. 119; 359).</p> <p>** HOUAISS, Antonio; VILLAR, Mauro de Salles. <i>Dicionário Houaiss da língua portuguesa</i>. Versão eletrônica. Rio de Janeiro: Instituto Antônio Houaiss de Lexicografia, Banco de Dados da Língua Portuguesa S/C Ltda. Rio de Janeiro: Objetiva, 2009.</p>
Pesquisadora: Lana Cristina Santana
Revisora: Marcela Moura Torres Paim

FICHA Nº 465
Localização/Município: Conceição do Almeida
Mesorregião: Metropolitana de Salvador
Microrregião: Santo Antônio de Jesus
Acidente: Humano
Elemento Geográfico: Povoado
Área: rural
Topônimo: Campo Formoso
Variante cartográfico-lexical: Não encontrada
Taxionomia: Geomorfotopônimo
Língua de origem: Portuguesa
Etimologia: * “ campo <i>sm.</i> ‘planície’ ‘terreno plano’ ‘terreno para plantio ou exercícios’ XIII. Do lat. <i>campus</i> -ī [...]”; * “ formoso <i>adj.</i> ‘de bela aparência, bonito’ XIV [...]. Do latim <i>formosus</i> [...]”.
Estrutura morfológica: TEC _{mas} [subst. + adj.]
Histórico: Não encontrado
Informações Enciclopédicas: ** Campo: “[...] terreno plano, extenso, com poucos acidentes e poucas árvores; campina; [...] destinado à agricultura ou às pastagens; [...] plantação; [...] região além dos limites das cidades, e longe do litoral, na qual ger. se praticam atividades agrícolas e pecuárias ou onde estão situadas pequenas cidades us. para recreio e férias [...]”.
Contexto:
Fonte: BAHIA. Prefeitura Municipal de Conceição do Almeida. Diário Oficial. Ato oficial. Edital de processo seletivo público nº 001/2008 agente comunitário de saúde. 29/01/2008. Ano I. nº 013.
Referências: * CUNHA, Antônio Geraldo da. <i>Dicionário etimológico da língua portuguesa</i> . 4. ed. revista pela nova ortografia. Rio de Janeiro: Lexikon, 2010. (p. 119; 359). ** HOUAISS, Antonio; VILLAR, Mauro de Salles. <i>Dicionário Houaiss da língua portuguesa</i> . Versão eletrônica. Rio de Janeiro: Instituto Antônio Houaiss de Lexicografia, Banco de Dados da Língua Portuguesa S/C Ltda. Rio de Janeiro: Objetiva, 2009.
Pesquisadora: Lana Cristina Santana
Revisora: Marcela Moura Torres Paim

FICHA Nº 466
Localização/Município: Conceição do Almeida
Mesorregião: Metropolitana de Salvador
Microrregião: Santo Antônio de Jesus
Acidente: Humano
Elemento Geográfico: Povoado
Área: rural
Topônimo: Canabrava
Variante cartográfico-lexical: Não encontrada
Taxionomia: Fitotopônimo
Língua de origem: Portuguesa
Etimologia: * “ cana <i>sf.</i> ‘caule de várias plantas da fam. das gramíneas, tais como o bambu, a cana-de-açúcar etc.’ XIII. Do lat. <i>canna</i> , deriv. Do gr. <i>kánna</i> [...]”; * brava feminino de “ bravo <i>adj.</i> ‘corajoso, valente, intrépido’ ‘feroz, selvagem’ XIII [...]. Do lat. <i>barbarus</i> [...]”.
Estrutura morfológica: TEC _{fem} [subst. + adj.]
Histórico: Não encontrado
Informações Enciclopédicas: ** “ cana-brava [...] erva de até 3 m (<i>Erianthus saccharoides</i>), da fam. das gramíneas, nativa do Brasil (BA até RS, MG, MT), de folhas lineares, serreadas, ásperas e cortantes, e inflorescências dispostas em panículas alvas e vistosas; cana-do-brejo, macega-brava, penachinho [As folhas são us. para cobertura de casas e obras trançadas.] [...]”.
Contexto:
Fonte: BAHIA. Prefeitura Municipal de Conceição do Almeida. Diário Oficial. Ato oficial. Edital de processo seletivo público nº 001/2008 agente comunitário de saúde. 29/01/2008. Ano I. nº 013.
Referências: * CUNHA, Antônio Geraldo da. <i>Dicionário etimológico da língua portuguesa</i> . 4. ed. revista pela nova ortografia. Rio de Janeiro: Lexikon, 2010. (p. 101; 119). ** HOUAISS, Antonio; VILLAR, Mauro de Salles. <i>Dicionário Houaiss da língua portuguesa</i> . Versão eletrônica. Rio de Janeiro: Instituto Antônio Houaiss de Lexicografia, Banco de Dados da Língua Portuguesa S/C Ltda. Rio de Janeiro: Objetiva, 2009.
Pesquisadora: Lana Cristina Santana
Revisora: Marcela Moura Torres Paim

FICHA Nº 467
Localização/Município: Castro Alves
Mesorregião: Metropolitana de Salvador
Microrregião: Santo Antônio de Jesus
Acidente: Humano
Elemento Geográfico: Povoado
Área: rural
Topônimo: Cana Brava
Variante cartográfico-lexical: Não encontrada
Taxionomia: Fitotopônimo
Língua de origem: Portuguesa
<p>Etimologia:</p> <p>* “cana <i>sf.</i> ‘caule de várias plantas da fam. das gramíneas, tais como o bambu, a cana-de-açúcar etc.’ XIII. Do lat. <i>canna</i>, deriv. Do gr. <i>kánna</i> [...]”;</p> <p>* brava feminino de “bravo <i>adj.</i> ‘corajoso, valente, intrépido’ ‘feroz, selvagem’ XIII [...]. Do lat. <i>barbarus</i> [...]”.</p>
Estrutura morfológica: TEC _{fem} [subst. + adj.]
Histórico: Não encontrado
<p>Informações Enciclopédicas:</p> <p>** “cana-brava [...] erva de até 3 m (<i>Erianthus saccharoides</i>), da fam. das gramíneas, nativa do Brasil (BA até RS, MG, MT), de folhas lineares, serreadas, ásperas e cortantes, e inflorescências dispostas em panículas alvas e vistosas; cana-do-brejo, macega-brava, penachinho [As folhas são us. para cobertura de casas e obras trançadas.] [...]”.</p>
Contexto:
Fonte: BAHIA. Prefeitura Municipal de Castro Alves. Diário Oficial. Ato administrativo. Edital de processo seletivo público nº 001/2008 agente comunitário de saúde. 31/03/2008. Ano I. nº 030.
<p>Referências:</p> <p>* CUNHA, Antônio Geraldo da. <i>Dicionário etimológico da língua portuguesa</i>. 4. ed. revista pela nova ortografia. Rio de Janeiro: Lexikon, 2010. (p. 101; 119).</p> <p>** HOUAISS, Antonio; VILLAR, Mauro de Salles. <i>Dicionário Houaiss da língua portuguesa</i>. Versão eletrônica. Rio de Janeiro: Instituto Antônio Houaiss de Lexicografia, Banco de Dados da Língua Portuguesa S/C Ltda. Rio de Janeiro: Objetiva, 2009.</p>
Pesquisadora: Lana Cristina Santana
Revisora: Marcela Moura Torres Paim

FICHA Nº 468
Localização/Município: Conceição do Almeida
Mesorregião: Metropolitana de Salvador
Microrregião: Santo Antônio de Jesus
Acidente: Humano
Elemento Geográfico: Povoado
Área: rural
Topônimo: Canto do Cedro
Variante cartográfico-lexical: Não encontrada
Taxionomia: Cardinotopônimo
Língua de origem: Portuguesa
Etimologia: * “ canto ² <i>sm.</i> ‘ângulo, aresta’ ‘esquina’ XIII. Do lat <i>cantus</i> , talvez de origem céltica [...]”; * “ cedro <i>sm.</i> [...] XIV. Do lat. <i>cedrus</i> -ī, deriv. Do gr. <i>kédros</i> .”
Estrutura morfológica: TEC _{mas} [subst.+ prep. + subst.]
Histórico: Não encontrado
Informações Enciclopédicas: ** “ canto substantivo masculino [...] 3 local onde se vive; morada [...]”.
Contexto:
Fonte: BAHIA. Prefeitura Municipal de Conceição do Almeida. Diário Oficial. Ato oficial. Edital de processo seletivo público nº 001/2008 agente comunitário de saúde. 29/01/2008. Ano I. nº 013.
Referências: * CUNHA, Antônio Geraldo da. <i>Dicionário etimológico da língua portuguesa</i> . 4. ed. revista pela nova ortografia. Rio de Janeiro: Lexikon, 2010. (p. 122; 139). ** HOUAISS, Antonio; VILLAR, Mauro de Salles. <i>Dicionário Houaiss da língua portuguesa</i> . Versão eletrônica. Rio de Janeiro: Instituto Antônio Houaiss de Lexicografia, Banco de Dados da Língua Portuguesa S/C Ltda. Rio de Janeiro: Objetiva, 2009.
Pesquisadora: Lana Cristina Santana
Revisora: Marcela Moura Torres Paim

FICHA Nº 469
Localização/Município: Castro Alves
Mesorregião: Metropolitana de Salvador
Microrregião: Santo Antônio de Jesus
Acidente: Humano
Elemento Geográfico: Povoado
Área: rural
Topônimo: Canto Escuro
Variante cartográfico-lexical: Não encontrada
Taxionomia: Cardinotopônimo
Língua de origem: Portuguesa
Etimologia: * “ canto ² <i>sm.</i> ‘ângulo, aresta’ ‘esquina’ XIII. Do lat <i>cantus</i> , talvez de origem céltica [...]”; * “ escuro <i>adj.</i> ‘sombrio [...] pouco claro’ XIII. Do lat. <i>obscurus</i> [...]”.
Estrutura morfológica: TEC _{mas} [subst.+ adj.]
Histórico: Não encontrado
Informações Enciclopédicas:
Contexto:
Fonte: BAHIA. Prefeitura Municipal de Castro Alves. Diário Oficial. Ato administrativo. Edital de processo seletivo público nº 001/2008 agente comunitário de saúde. 31/03/2008. Ano I. nº 030.
Referências: * CUNHA, Antônio Geraldo da. <i>Dicionário etimológico da língua portuguesa</i> . 4. ed. revista pela nova ortografia. Rio de Janeiro: Lexikon, 2010. (p. 122; 260).
Pesquisadora: Lana Cristina Santana
Revisora: Marcela Moura Torres Paim

FICHA Nº 470
Localização/Município: Cachoeira
Mesorregião: Metropolitana de Salvador
Microrregião: Santo Antônio de Jesus
Acidente: Humano
Elemento Geográfico: Comunidade
Área: rural
Topônimo: Caraconha
Variante cartográfico-lexical: Não encontrado
Taxionomia: fitotopônimo
Língua de origem: Indígena
<p>Etimologia:</p> <p>* “CARÁ, cará. Nome de planta trepadeira da família das Dioscoreáceas; dá tubérculos oblongos esquinados, adventícios ou da terra [...]”</p> <p>** “cará s.m. Var. [...] <i>cará, carazes</i> [...] quarazes (pl.) [...] [<T. ka'ra];</p> <p>*** “conha substantivo feminino ramo concrecente ou parte angulosa de uma árvore que ressalta a partir da raiz até o ponto em que o tronco começa a ser roliço.”</p>
Estrutura morfológica: TEC _{mas} [susbt _{genit.} + subst.]
Histórico: Não encontrado
Informações Enciclopédicas:
Contexto:
Fonte: BAHIA. Prefeitura Municipal de Cachoeira. Lei Municipal 1.119/2014. 30/12/2014.
<p>Referências:</p> <p>* GREGÓRIO, Irmão José. <i>Contribuição indígena ao Brasil: lendas e tradições– usos e costumes– fauna e flora– língua– raízes– toponímia– vocabulário</i>. v. II. Belo Horizonte: União Brasileira de Educação e Ensino, 1980. (p. 569).</p> <p>**CUNHA, Antônio Geraldo da. <i>Dicionário histórico das palavras portuguesas de origem tupi</i>. 4. ed. São Paulo: Companhia Melhoramentos; Brasília: Universidade de Brasília, 1998. (p.99);</p> <p>***HOUAISS, Antonio; VILLAR, Mauro de Salles. <i>Dicionário Houaiss da língua portuguesa</i>. Versão eletrônica. Rio de Janeiro: Instituto Antônio Houaiss de Lexicografia, Banco de Dados da Língua Portuguesa S/C Ltda. Rio de Janeiro: Objetiva, 2009.</p>
Pesquisadora: Lana Cristina Santana
Revisora: Marcela Moura Torres Paim

FICHA Nº 471
Localização/Município: Conceição do Almeida
Mesorregião: Metropolitana de Salvador
Microrregião: Santo Antônio de Jesus
Acidente: Humano
Elemento Geográfico: Povoado
Área: rural
Topônimo: Cedro
Variante cartográfico-lexical: Não encontrada
Taxionomia: Fitotopônimo
Língua de origem: Portuguesa
Etimologia: * “cedro <i>sm.</i> [...] XIV. Do lat. <i>cedrus</i> -ī, deriv. Do gr. <i>kédros</i> .”.
Estrutura morfológica: TES _{mas} [subst.]
Histórico: Não encontrado
Informações Enciclopédicas: * Cedro: “árvore de grande porte, sem ramificação, da fam. das meliáceas, que fornece madeira própria para marcenaria, escultura etc.”.
Contexto:
Fonte: BAHIA. Prefeitura Municipal de Castro Alves. Diário Oficial. Ato administrativo. Edital de processo seletivo público nº 001/2008 agente comunitário de saúde. 31/03/2008. Ano I. nº 030.
Referências: * CUNHA, Antônio Geraldo da. <i>Dicionário etimológico da língua portuguesa</i> . 4. ed. revista pela nova ortografia. Rio de Janeiro: Lexikon, 2010. (p. 139).
Pesquisadora: Lana Cristina Santana
Revisora: Marcela Moura Torres Paim

FICHA Nº 472
Localização/Município: Conceição do Almeida
Mesorregião: Metropolitana de Salvador
Microrregião: Santo Antônio de Jesus
Acidente: Humano
Elemento Geográfico: Povoado
Área: rural
Topônimo: Coqueiro
Variante cartográfico-lexical: Não encontrada
Taxionomia: Fitotopônimo
Língua de origem: Origem controversa
<p>Etimologia: * “coqueir-al, -o → COCO”; “coco <i>sm.</i> ‘orig. papão’ ‘<i>ext.</i> designação comum a várias espécies de palmeiras e aos seus frutos’ XVI. De origem controversa; o fruto do coqueiro foi assim denominado pelos portugueses em razão da sua semelhança com as figuras de cabeças com que se assustavam as crianças (os papões) [...] coqueiro 1813.” * “-eiro, -eira <i>suf. nom.</i>, forma evolutiva normal do lat. <i>-ārius -āria</i>, que já se documenta em vocs. formados no próprio latim e que, desde as origens da língua portuguesa, vem sendo de extraordinária vitalidade na formação de derivados de cunho popular. [...]”</p>
Estrutura morfológica: TES _{mas} [subst. +suf.]
Histórico: Não encontrado
<p>Informações Enciclopédicas: ** Coqueiro: “[...] palmeira de até 30 m (<i>Cocos nucifera</i>), prov. originária das ilhas do Pacífico, de estipe cilíndrico, mais largo na base e curvado, que ocorre e é cultivada em diversas regiões tropicais, esp. as litorâneas, por sua madeira, folhas (us. como cobertura, em cestaria etc.) e esp. pelos frutos, cujas fibras são empr. em cordoaria e como material acústico, de isolamento e de estofamento; sua semente é comestível e encerra albume líquido, a <i>água de coco</i>, que se torna sólido, carnoso, leitoso, dele obtendo-se a <i>copra</i>; coco, coco-da-baía, coqueiro-da-baía, inajá-guaçu [É a palmeira de maior importância econômica e de mais ampla distribuição geográfica.] [...]”</p>
Contexto:
Fonte: BAHIA. Prefeitura Municipal de Conceição do Almeida. Diário Oficial. Ato oficial. Edital de processo seletivo público nº 001/2008 agente comunitário de saúde. 29/01/2008. Ano I. nº 013.
<p>Referências: * CUNHA, Antônio Geraldo da. <i>Dicionário etimológico da língua portuguesa</i>. 4. ed. revista pela nova ortografia. Rio de Janeiro: Lexikon, 2010. (p. 159; 179; 236). ** HOUAISS, Antonio; VILLAR, Mauro de Salles. <i>Dicionário Houaiss da língua portuguesa</i>. Versão eletrônica. Rio de Janeiro: Instituto Antônio Houaiss de Lexicografia, Banco de Dados da Língua Portuguesa S/C Ltda. Rio de Janeiro: Objetiva, 2009.</p>
Pesquisadora: Lana Cristina Santana
Revisora: Marcela Moura Torres Paim

FICHA Nº 473
Localização/Município: Varzedo
Mesorregião: Metropolitana de Salvador
Microrregião: Santo Antônio de Jesus
Acidente: Humano
Elemento Geográfico: Povoado
Área: rural
Topônimo: Cova do Anjo
Variante cartográfico-lexical: Não encontrada
Taxionomia: Geomorfotopônimo
Língua de origem: Portuguesa
Etimologia: * “ cova <i>sf.</i> ‘buraco, cava’ XIII. Do lat. vulg. * <i>cōva</i> , do adj. <i>cōvus</i> , var. de <i>cavus</i> ‘oco’ [...]”; * “ anjo <i>sm.</i> Ser espiritual , mensageiro entre Deus e os homens’ XIII, anjo XIII, angeo XIII, angeo XIII etc. Do lat. ecles. <i>angēlus</i> , deriv. do gr. <i>dggelos</i> ‘mensageiro’ (de Deus), que traduz o hebr. <i>mal’ ak</i> [...]”.
Estrutura morfológica: TEC _{fem} [subst. + prep. + subst.]
Histórico: Não encontrado
Informações Enciclopédicas: ** Cova: “[...] cavidade profunda; caverna [...]; qualquer concavidade ou depressão num terreno ou superfície; buraco [...]”
Contexto:
Fonte: BAHIA. Prefeitura Municipal de Varzedo. Diário Oficial. Lei Municipal nº 392/2017, de 22 de agosto de 2017. 22/08/2017. Ano IX. nº 1081.
Referências: * CUNHA, Antônio Geraldo da. <i>Dicionário etimológico da língua portuguesa</i> . 4. ed. Recurso eletrônico. Rio de Janeiro: Lexikon, 2012. (p. 42; 186; 448). ** HOUAISS, Antonio; VILLAR, Mauro de Salles. <i>Dicionário Houaiss da língua portuguesa</i> . Versão eletrônica. Rio de Janeiro: Instituto Antônio Houaiss de Lexicografia, Banco de Dados da Língua Portuguesa S/C Ltda. Rio de Janeiro: Objetiva, 2009.
Pesquisadora: Lana Cristina Santana
Revisora: Marcela Moura Torres Paim

FICHA Nº 474
Localização/Município: Cachoeira
Mesorregião: Metropolitana de Salvador
Microrregião: Santo Antônio de Jesus
Acidente: Humano
Elemento Geográfico: Comunidade quilombola
Área: rural
Topônimo: Dendê
Variante cartográfico-lexical: Não encontrada
Taxionomia: Fitotopônimo
Língua de origem: Africana
Etimologia: * “ DENDÊ (banto) (BR) palmeira (<i>Elaeis guineenses</i>) ou o fruto da palmeira. [...] Kik./Kimb./Umb. (o) <i>ndende</i> .”.
Estrutura morfológica: TES _{mas} [subst.]
Histórico: Não encontrado
Informações Enciclopédicas: ** “ dendê [...] fruto do dendezeiro; óleo obtido desse fruto, de duas qualidades, um extraído da polpa, de cor avermelhada, sabor doce e consistência de manteiga, muito us. na culinária afro-brasileira, tb. empr. no fabrico de sabão, vela, graxas e lubrificantes e na indústria siderúrgica, e outro, da semente, tb. conhecido como <i>palmiste</i> ; azeite de cheiro, azeite de dendê.”. ***A comunidade quilombola Dendê teve a publicação de sua certificação no Diário Oficial da União, em 10/12/2004.
Contexto:
Fonte: BRASIL. Ministério da Cultura. Fundação Cultural Palmares. Certidões expedidas às comunidades remanescentes de quilombos.
Referências: * CASTRO, Yeda Pessoa de. <i>Falares africanos na Bahia</i> : um vocabulário afro-brasileiro. 2. ed. Rio de Janeiro: Topbooks Editora; Academia Brasileira de Letras, 2005. (p.219). ** HOUAISS, Antonio; VILLAR, Mauro de Salles. <i>Dicionário Houaiss da língua portuguesa</i> . Versão eletrônica. Rio de Janeiro: Instituto Antônio Houaiss de Lexicografia, Banco de Dados da Língua Portuguesa S/C Ltda. Rio de Janeiro: Objetiva, 2009. *** BRASIL. Ministério da Cultura. Fundação Cultural Palmares. Certidões expedidas às comunidades remanescentes de quilombos. Disponível em: < http://www.palmares.gov.br/wp-content/uploads/2016/06/COMUNIDADES-CERTIFICADAS.pdf >. Acesso em: 24 jun. 2018.
Pesquisadora: Lana Cristina Santana
Revisora: Marcela Moura Torres Paim

FICHA Nº 475
Localização/Município: Varzedo
Mesorregião: Metropolitana de Salvador
Microrregião: Santo Antônio de Jesus
Acidente: Humano
Elemento Geográfico: Povoado
Área: rural
Topônimo: Dendê
Variante cartográfico-lexical: Não encontrada
Taxionomia: Fitotopônimo
Língua de origem: Africana
Etimologia: * “ DENDÊ (banto) (<i>BR</i>) palmeira (<i>Elaeisis guineenses</i>) ou o fruto da palmeira. [...] Kik./Kimb./Umb. (o) <i>ndende</i> .”.
Estrutura morfológica: TES _{mas} [subst.]
Histórico: Não encontrado
Informações Enciclopédicas: ** “ dendê [...] fruto do dendezeiro; óleo obtido desse fruto, de duas qualidades, um extraído da polpa, de cor avermelhada, sabor doce e consistência de manteiga, muito us. na culinária afro-brasileira, tb. empr. no fabrico de sabão, vela, graxas e lubrificantes e na indústria siderúrgica, e outro, da semente, tb. conhecido como <i>palmiste</i> ; azeite de cheiro, azeite de dendê.”. ***A comunidade quilombola Dendê teve a publicação de sua certificação no Diário Oficial da União, em 10/12/2004.
Contexto:
Fonte: BAHIA. Prefeitura Municipal de Varzedo. Diário Oficial. Lei Municipal nº 392/2017, de 22 de agosto de 2017. 22/08/2017. Ano IX. nº 1081.
Referências: * CASTRO, Yeda Pessoa de. <i>Falares africanos na Bahia: um vocabulário afro-brasileiro</i> . 2. ed. Rio de Janeiro: Topbooks Editora; Academia Brasileira de Letras, 2005. (p.219). ** HOUAISS, Antonio; VILLAR, Mauro de Salles. <i>Dicionário Houaiss da língua portuguesa</i> . Versão eletrônica. Rio de Janeiro: Instituto Antônio Houaiss de Lexicografia, Banco de Dados da Língua Portuguesa S/C Ltda. Rio de Janeiro: Objetiva, 2009.
Pesquisadora: Lana Cristina Santana
Revisora: Marcela Moura Torres Paim

FICHA Nº 476
Localização/Município: Maragogipe
Mesorregião: Metropolitana de Salvador
Microrregião: Santo Antônio de Jesus
Acidente: Humano
Elemento Geográfico: Comunidade quilombola
Área: rural
Topônimo: Enseada do Paraguaçu
Variante cartográfico-lexical: Não encontrada
Taxionomia: Hidrotopônimo
Língua de origem: Formação híbrida composta [termo português + termo indígena]
<p>Etimologia:</p> <p>* “enseada → SEIO.”; “seio <i>sm.</i> ‘curvatura, sinuosidade, volta’ [...] <i>sēo</i> XIII, <i>seo</i> XIV etc. Do lat. <i>sinus</i> -ūs [...] ENSEADA XV [...]”;</p> <p>* “en- <i>pref.</i>, do gr. <i>en-</i>, que se documenta em vocs. Eruditos, com o sentido de ‘posição interior, movimento para dentro [...]’”;</p> <p>* “-ada feminino de “-ado <i>suf. nom.</i> [...] deriv. Do lat. <i>-ātūs</i> (fem. <i>-ātā</i>) [...]”.</p> <p>*Pará: “[...] No tupi – pará – é o rio volumoso, o caudal [...]”;</p> <p>* -uçu: uma das variações de “Açú “Grande, considerável”;</p> <p>** De acordo Edelweiss (In: SAMPAIO, [1901] 1987), esse adjetivo segue regras: “[...] o emprego de güaçú e uçú, as duas formas para grande. A primeira se usa no tupi, tão-só com oxítonos e uçú, com paroxítonos. Açú, tão comum no nheengatu, só aparece no tupi em raríssimos casos [...]”;</p> <p>**Para Sampaio ([1901] 1987), Paraguaçu significa “[...] o mar grande, o oceano [...]”, porém Edelweiss, nas notas feitas na 5ª ed. do livro “O tupi na geografia nacional”, de Teodoro Sampaio, afirma que “A designação de <i>mar</i> diverge do tupi para o guarani; neste é pará, naquele, paraná. No tupi, para é <i>rio caudaloso</i>. [...]”. Portanto, há um equívoco na tradução de Sampaio, nesse verbete, pois o mesmo, anteriormente, afirma que, em tupi, <i>pará</i> é rio volumoso. De acordo Edelweiss (In: SAMPAIO, [1901] 1987), Sampaio toma <i>pará</i> de <i>paraguaçu</i> como uma contração de <i>paraná</i>. Prefere, pois, negar sua própria definição e “[...] aceitar outras igualmente inconsistentes [...]”.</p>
Estrutura morfológica: TEC _{fem} [subst. (pref. + subst. + suf.) + subst. (subst. + adj.)]
Histórico: Não encontrado
<p>Informações Enciclopédicas:</p> <p>** A comunidade quilombola Enseada do Paraguaçu teve a publicação de sua certificação no Diário Oficial da União, em 20/01/2006.</p>
Contexto:
Fonte: BRASIL. Ministério da Cultura. Fundação Cultural Palmares. Certidões expedidas às 1 comunidades remanescentes de quilombos.
<p>Referências:</p> <p>* CUNHA, Antônio Geraldo da. <i>Dicionário etimológico da língua portuguesa</i>. 4. ed. revista pela nova ortografia. Rio de Janeiro: Lexikon, 2010. (p. 11; 247; 242; 586).</p> <p>*SAMPAIO, Theodoro. <i>O Tupi na geografia nacional</i>. 5. ed. São Paulo: Editora Nacional, [1901] 1987. (p. 191; 293).</p> <p>**EDELWEISS, Frederico G. Notas explicativas. In: SAMPAIO, Theodoro. <i>O Tupi na geografia nacional</i>. 5. ed. São Paulo: Editora Nacional, [1901] 1987. (p.135).</p> <p>*** BRASIL. Ministério da Cultura. Fundação Cultural Palmares. Certidões expedidas às 1 comunidades remanescentes de quilombos.</p>
Pesquisadora: Lana Cristina Santana
Revisora: Marcela Moura Torres Paim

FICHA Nº 477
Localização/Município: Castro Alves
Mesorregião: Metropolitana de Salvador
Microrregião: Santo Antônio de Jesus
Acidente: Humano
Elemento Geográfico: Povoado
Área: rural
Topônimo: Genipapinho
Variante cartográfico-lexical: Não encontrada
Taxionomia: Fitotopônimo
Língua de origem: Formação híbrida simples [termo indígena + sufixo português]
<p>Etimologia:</p> <p>* “JENIPAPO V. Genipapo”; “GENIPAPO <i>corr.</i> Yanipab ou yandipab, podendo escrever-se nhandipab, que se decompõe yandi-ipab, e significa fruto das extremidades que dá suco. O termo yandi ou nhandi exprime suco, óleo, o que ressuma, e o final ipab é o composto de ibápab, contrato em í-pab, que se traduz fruto da ponta, do extremo, ou fruto extremo, alusão a que os frutos do jenipapeiro são tantos quanto as extremidades dos seus galhos.”;</p> <p>** “JANYPABA, jandipab, nhandipab, nhandipá (guarani) = jenipapo, fruto do jenipapeiro [...]”;</p> <p>*** “jenipapo <i>s.m.</i> [...] [<T. ianĩ’paua [...]”;</p> <p>* “-inho → INO”; “-ino, -ina <i>suf. nom.</i> de origem e funções distintas é adaptação do lat. <i>-īnus -īna -īnum</i>, que já se documenta em adjetivos formados no próprio latim [...]. Já no latim o <i>suf. -īnus -īna -īnum</i> assumira, também, uma função diminutiva, em decorrência da noção de ‘origem, descendência’ [...]”.</p>
Estrutura morfológica: TES _{mas} [subst. + suf.]
Histórico: Não encontrado
<p>Informações Enciclopédicas:</p> <p>**** “Jenipapo ou Jenipabo.– <i>Genipa americana</i>, Linn.– <i>Fam. das Rubiaceas.</i> – O <i>Jenipapo</i> é um fructo agreste do paiz, proveniente do Jenipapeiro, que é uma arvore elevada, de 16 a 20 metros, de casca cinzenta e liza. Folhas opostas, espatuladas, oblongas, e luzidias, flores amarelas, um tanto grandes, formando um tubo [...]. Abaixo da flor está o fructo rudimentario, que, depois de desenvolvido, tem 12 a 15 centimetros de diâmetro [...]”.</p>
Contexto:
Fonte: BAHIA. Prefeitura Municipal de Castro Alves. Diário Oficial. Ato administrativo. Edital de processo seletivo público nº 001/2008 agente comunitário de saúde. 31/03/2008. Ano I. nº 030.
<p>Referências:</p> <p>* SAMPAIO, Theodoro. <i>O Tupi na geografia nacional</i>. 5. ed. São Paulo: Editora Nacional, [1901] 1987. (p. 232).</p> <p>** GREGÓRIO, Irmão José. <i>Contribuição indígena ao Brasil: lendas e tradições– usos e costumes– fauna e flora– língua– raízes– toponímia– vocabulário</i>. v. III. Belo Horizonte: União Brasileira de Educação e Ensino, 1980. (p. 822).</p> <p>*** CUNHA, Antônio Geraldo da. <i>Dicionário histórico das palavras portuguesas de origem tupi</i>. 4. ed. São Paulo: Companhia Melhoramentos; Brasília: Universidade de Brasília, 1998. (p. 177).</p> <p>****CUNHA, Antônio Geraldo da. <i>Dicionário etimológico da língua portuguesa</i>. 4. ed. revista pela nova ortografia. Rio de Janeiro: Lexikon, 2010. (p. 359).</p> <p>***** PINTO, Joaquim de Almeida; CÂMARA, Manuel Arruda da; PINTO, Zeferino de Almeida. <i>Diccionario de botanica brasileira</i>, 1873. (p. 254). Disponível em: < http://pt.wikisource.org/wiki/Galeria:Diccionario_de_botanica_brasileira.djvu>. Acesso em: 15 fev. 2018.</p>
Pesquisadora: Lana Cristina Santana
Revisora: Marcela Moura Torres Paim

FICHA Nº 478
Localização/Município: Castro Alves
Mesorregião: Metropolitana de Salvador
Microrregião: Santo Antônio de Jesus
Acidente: Humano
Elemento Geográfico: Povoado
Área: rural
Topônimo: Genipapo
Variante cartográfico-lexical: Não encontrada
Taxionomia: Fitotopônimo
Língua de origem: Indígena
Etimologia: <p>* “JENIPAPO V. Genipapo”; “GENIPAPO <i>corr.</i> Yanipab ou yandipab, podendo escrever-se nhandipab, que se decompõe yandi-ipab, e significa fruto das extremidades que dá suco. O termo yandi ou nhandi exprime suco, óleo, o que ressuma, e o final ipab é o composto de ibápab, contrato em í-pab, que se traduz fruto da ponta, do extremo, ou fruto extremo, alusão a que os frutos do jenipapeiro são tantos quanto as extremidades dos seus galhos.”;</p> <p>** “JANYPABA, jandipab, nhandipab, nhandipá (guarani) = jenipapo, fruto do jenipapeiro [...]”;</p> <p>*** “jenipapo <i>s.m.</i> [...] [<T. <i>ianĩ</i>’paua [...]]”.</p>
Estrutura morfológica: TES _{mas} [subst.]
Histórico: Não encontrado
Informações Enciclopédicas: <p>**** “Jenipapo ou Jenipabo.– <i>Genipa americana</i>, Linn.– <i>Fam. das Rubiaceas.</i> – O <i>Jenipapo</i> é um fructo agreste do paiz, proveniente do Jenipapeiro, que é uma arvore elevada, de 16 a 20 metros, de casca cinzenta e liza. Folhas opostas, espatuladas, oblongas, e luzidias, flores amarelas, um tanto grandes, formando um tubo [...]. Abaixo da flor está o fructo rudimentario, que, depois de desenvolvido, tem 12 a 15 centimetros de diâmetro [...]”.</p> <p>***** O povoado de Genipapo é citado na Enciclopédia dos Municípios Brasileiros como pertencente ao município de Castro Alves e, em 1950, possuía mais de 200 habitantes.</p>
Contexto:
Fonte: BAHIA. Prefeitura Municipal de Castro Alves. Diário Oficial. Ato administrativo. Edital de processo seletivo público nº 001/2008 agente comunitário de saúde. 31/03/2008. Ano I. nº 030.
Referências: <p>* SAMPAIO, Theodoro. <i>O Tupi na geografia nacional</i>. 5. ed. São Paulo: Editora Nacional, [1901] 1987. (p. 232).</p> <p>** GREGÓRIO, Irmão José. <i>Contribuição indígena ao Brasil: lendas e tradições– usos e costumes– fauna e flora– língua– raízes– toponímia– vocabulário</i>. v. III. Belo Horizonte: União Brasileira de Educação e Ensino, 1980. (p. 822).</p> <p>*** CUNHA, Antônio Geraldo da. <i>Dicionário histórico das palavras portuguesas de origem tupi</i>. 4. ed. São Paulo: Companhia Melhoramentos; Brasília: Universidade de Brasília, 1998. (p. 177).</p> <p>**** PINTO, Joaquim de Almeida; CÂMARA, Manuel Arruda da; PINTO, Zeferino de Almeida. <i>Diccionario de botanica brasileira</i>, 1873. (p. 254). Disponível em: < http://pt.wikisource.org/wiki/Galeria:Diccionario_de_botanica_brasileira.djvu>. Acesso em: 15 fev. 2018.</p> <p>***** FERREIRA, Jurandy Pires. <i>Enciclopédia dos Municípios Brasileiros</i>.v. XX. Rio de Janeiro: IBGE, 1958. (p. 152)</p>
Pesquisadora: Lana Cristina Santana
Revisora: Marcela Moura Torres Paim

FICHA Nº 479
Localização/Município: Castro Alves
Mesorregião: Metropolitana de Salvador
Microrregião: Santo Antônio de Jesus
Acidente: Humano
Elemento Geográfico: Povoado
Área: rural
Topônimo: Grotão
Variante cartográfico-lexical: Não encontrada
Taxionomia: Geomorfotopônimo
Língua de origem: Portuguesa
Etimologia: * “ grot –a, -ão, -esco → GRUTA”; “ gruta <i>sf.</i> [...] XVI. Do napolitano antigo <i>grutta</i> (it. <i>gròtta</i>) e, este, do lat. vulg. <i>crupta</i> (cláss. <i>crypta</i>), do gr. <i>krýpte</i> ‘cripta’ grota <i>sf.</i> [...] 1540. Do it. <i>gròtta</i> [...]”. * “-ão <i>suf. nom.</i> , do lat. -ō -ōnis, que forma: (i) substantivos oriundos de outros substantivos, com valor aumentativo [...]”.
Estrutura morfológica: TES _{mas} [subst. + suf.]
Histórico: Não encontrado
Informações Enciclopédicas: ** “ GROTA – termo regional usado para as depressões do solo que aparecem em encostas alcantiladas. Nas bordas dos chapadões são frequentes essas depressões cavadas pela erosão que, quando muito grandes, são denominadas grotões. [...]”. *** “ grotão Regionalismo: Brasil. 1 grande grota 2 depressão muito grande do solo, que aparece em encostas alcantiladas [...]”.
Etimologia: * “ grot –a, -ão, -esco → GRUTA”; “ gruta <i>sf.</i> [...] XVI. Do napolitano antigo <i>grutta</i> (it. <i>gròtta</i>) e, este, do lat. vulg. <i>crupta</i> (cláss. <i>crypta</i>), do gr. <i>krýpte</i> ‘cripta’ grota <i>sf.</i> [...] 1540. Do it. <i>gròtta</i> [...]”.
Histórico: Não encontrado
Informações Enciclopédicas:
Contexto:
Fonte: BAHIA. Prefeitura Municipal de Castro Alves. Diário Oficial. Ato administrativo. Edital de processo seletivo público nº 001/2008 agente comunitário de saúde. 31/03/2008. Ano I. nº 030.
Referências: * CUNHA, Antônio Geraldo da. <i>Dicionário etimológico da língua portuguesa</i> . 4. ed. revista pela nova ortografia. Rio de Janeiro: Lexikon, 2010. (p. 46; 325; 326).
Pesquisadora: Lana Cristina Santana
Revisora: Marcela Moura Torres Paim

FICHA Nº 480
Localização/Município: Maragogipe
Mesorregião: Metropolitana de Salvador
Microrregião: Santo Antônio de Jesus
Acidente: Humano
Elemento Geográfico: Comunidade quilombola
Área: rural
Topônimo: Guaraçu
Variante cartográfico-lexical: Não encontrada
Taxionomia: Zootopônimo
Língua de origem: Indígena
<p>Etimologia:</p> <p>* “GUARÁ s. A garça vermelha, a ave aquática [...]. É comum a troca de guirá, pássaro, ave, por guará.”;</p> <p>* “Açú “Grande, considerável”;</p> <p>** De acordo Edelweiss (In: SAMPAIO, [1901] 1987), esse adjetivo segue regras: “[...] o emprego de güaçú e uçú, as duas formas para grande. A primeira se usa no tupi, tão-só com oxítonos e uçú, com paroxítonos. Açú, tão comum no nheengatu, só aparece no tupi em raríssimos casos [...]”.</p>
Estrutura morfológica: TEC _{fem} [subst. + adj.]
Histórico: Não encontrado
<p>Informações Enciclopédicas:</p> <p>*** A comunidade quilombola Guaraçu teve a publicação de sua certificação no Diário Oficial da União, em 13/12/2006.</p>
Contexto:
Fonte: BRASIL. Ministério da Cultura. Fundação Cultural Palmares. Certidões expedidas às 1 comunidades remanescentes de quilombos.
<p>Referências:</p> <p>* SAMPAIO, Theodoro. <i>O Tupi na geografia nacional</i>. 5. ed. São Paulo: Editora Nacional, [1901] 1987. (p. 191; 237).</p> <p>****EDELWEISS, Frederico G. Notas explicativas. In: SAMPAIO, Theodoro. <i>O Tupi na geografia nacional</i>. 5. ed. São Paulo: Editora Nacional, [1901] 1987. (p. 132).</p> <p>*** BRASIL. Ministério da Cultura. Fundação Cultural Palmares. Certidões expedidas às 1 comunidades remanescentes de quilombos. Disponível em: < http://www.palmares.gov.br/wp-content/uploads/2016/06/COMUNIDADES-CERTIFICADAS.pdf>. Acesso em: 24 jun. 2018.</p>
Pesquisadora: Lana Cristina Santana
Revisora: Marcela Moura Torres Paim

FICHA Nº 481
Localização/Município: Varzedo
Mesorregião: Metropolitana de Salvador
Microrregião: Santo Antônio de Jesus
Acidente: Humano
Elemento Geográfico: Povoado
Área: rural
Topônimo: KM 10
Variante cartográfico-lexical: Não encontrada
Taxionomia: Cardinotopônimo
Língua de origem: Portuguesa
Etimologia: Km: símbolo de quilômetro * “quil(o) ¹ - <i>elem. comp.</i> , deriv. do lat. cient. <i>chil(o)-</i> , do gr. <i>chil(o)-</i> ‘lábio’, que se documenta em alguns vocs. eruditos introduzidos na linguagem científica internacional, a partir do séc. XIX [...]”. * “-metr(o)- <i>elem. comp.</i> Do gr. <i>métron</i> ‘medida’ [...], que se documenta em numerosíssimos vocs. eruditos e de larga difusão na linguagem científica internacional [...]”.
Estrutura morfológica: TES [subst. + num.]
Histórico: Não encontrado
Informações Enciclopédicas:
Contexto:
Fonte: BAHIA. Prefeitura Municipal de Varzedo. Diário Oficial. Lei Municipal nº 392/2017, de 22 de agosto de 2017. 22/08/2017. Ano IX. nº 1081.
Referências: * CUNHA, Antônio Geraldo da. <i>Dicionário etimológico da língua portuguesa</i> . 4. ed. revista pela nova ortografia. Rio de Janeiro: Lexikon, 2010. (p. 425; 539).
Pesquisadora: Lana Cristina Santana
Revisora: Marcela Moura Torres Paim

FICHA Nº 482
Localização/Município: Conceição do Almeida
Mesorregião: Metropolitana de Salvador
Microrregião: Santo Antônio de Jesus
Acidente: Humano
Elemento Geográfico: Povoado
Área: rural
Topônimo: Longuinho
Variante cartográfico-lexical: Não encontrada
Taxionomia: Dimensiotopônimo
Língua de origem: Portuguesa
Etimologia: * “ longo <i>adj.</i> ‘comprido, extenso’ XIII. Do lat. <i>lōngus</i> [...]”. * “ -inho → INO”; “-ino, -ina <i>suf. nom.</i> de origem e funções distintas é adaptação do lat. <i>-īnus -īna -īnum</i> , que já se documenta em adjetivos formados no próprio latim [...]. Já no latim o <i>suf. -īnus -īna -īnum</i> assumira, também, uma função diminutiva, em decorrência da noção de ‘origem, descendência’ [...]”.
Estrutura morfológica: TES _{fem} [adj.+ suf.]
Histórico: Não encontrado
Informações Enciclopédicas: ** “Nesse canto de boas terras, a meio caminho do velho município de Curralinho, hoje Castro Alves, está o Longuinho. Em fim do século XVIII, instalou-se Reinaldo Francisco de Almeida, filho de Manoel da Cunha Frões de Almeida e Ana Tereza de Jesus [...]. Éle nasceu em 1833, no Longuinho velho, casa grande assombrada, cujas baixas eram alojamento dos escravos. Ainda em 1910 estavam em pé as salas arruinadas, em que o guia aconselhou que não entrasse para correr.” “[...] vendendo o Longuinho ao cunhado Francisco Felix por vinte contos, que tinha sido o preço da construção do sobrado, ficando abandonada a terra que dava dez mil arrôbas de açúcar por ano [...]. As terras do Longuinho, arenosas, produziam cana, o milho e outros cereias [...]”
Contexto:
Fonte: BAHIA. Prefeitura Municipal de Conceição do Almeida. Diário Oficial. Ato oficial. Edital de processo seletivo público nº 001/2008 agente comunitário de saúde. 29/01/2008. Ano I. nº 013.
Referências: * CUNHA, Antônio Geraldo da. <i>Dicionário etimológico da língua portuguesa</i> . 4. ed. revista pela nova ortografia. Rio de Janeiro: Lexikon, 2010. (p. 359; 394). ** ALVES, Isaías. <i>Matas do sertão de baixo</i> . Rio de Janeiro: Reper, 1967. (p. 83, 84, 85).
Pesquisadora: Lana Cristina Santana
Revisora: Marcela Moura Torres Paim

FICHA Nº 483
Localização/Município: Varzedo
Mesorregião: Metropolitana de Salvador
Microrregião: Santo Antônio de Jesus
Acidente: Humano
Elemento Geográfico: Povoado
Área: rural
Topônimo: Malacacheta
Variante cartográfico-lexical: Não encontrada
Taxionomia: Litotopônimo
Língua de origem: Origem desconhecida
Etimologia: * “malacacheta <i>sf.</i> ‘mica’ 1813. De origem desconhecida.
Estrutura morfológica: TES _{fem} [subst.]
Histórico: Não encontrado
Informações Enciclopédicas:
Contexto:
Fonte: BAHIA. Prefeitura Municipal de Varzedo. Diário Oficial. Lei Municipal nº 392/2017, de 22 de agosto de 2017. 22/08/2017. Ano IX. nº 1081.
Referências: * CUNHA, Antônio Geraldo da. <i>Dicionário etimológico da língua portuguesa</i> . 4. ed. revista pela nova ortografia. Rio de Janeiro: Lexikon, 2010. (p. 403)
Pesquisadora: Lana Cristina Santana
Revisora: Marcela Moura Torres Paim

FICHA Nº 484
Localização/Município: Conceição do Almeida
Mesorregião: Metropolitana de Salvador
Microrregião: Santo Antônio de Jesus
Acidente: Humano
Elemento Geográfico: Povoado
Área: rural
Topônimo: Monte Alegre
Variante cartográfico-lexical: Não encontrada
Taxionomia: Geomorfotopônimo
Língua de origem: Portuguesa
Etimologia: * “ monte <i>sm.</i> ‘elevação considerável de terreno acima do solo que a rodeia’ [...] XIII. Do lat. <i>mons mōntis</i> [...]”; * “ alegre <i>adj.</i> ‘animado, vivo’ XIII. Do lat. vulg. * <i>alicer</i> * <i>alēcris</i> , correspondente ao clássico <i>alācer alācris</i> [...]”.
Estrutura morfológica: TEC _{mas} [subst. + adj.]
Histórico: Não encontrado
Informações Enciclopédicas:
Contexto:
Fonte: BAHIA. Prefeitura Municipal de Conceição do Almeida. Diário Oficial. Ato oficial. Edital de processo seletivo público nº 001/2008 agente comunitário de saúde. 29/01/2008. Ano I. nº 013.
Referências: * CUNHA, Antônio Geraldo da. <i>Dicionário etimológico da língua portuguesa</i> . 4. ed. revista pela nova ortografia. Rio de Janeiro: Lexikon, 2010. (p. 25; 435). ** GUERRA, Antônio Teixeira. <i>Dicionário geológico-geomorfológico</i> . 8.ed. Rio de Janeiro: IBGE, 1993. (p. 298).
Pesquisadora: Lana Cristina Santana
Revisora: Marcela Moura Torres Paim

FICHA Nº 485
Localização/Município: Castro Alves
Mesorregião: Metropolitana de Salvador
Microrregião: Santo Antônio de Jesus
Acidente: Humano
Elemento Geográfico: Povoado
Área: rural
Topônimo: Palmeira
Variante cartográfico-lexical: Não encontrada
Taxionomia: Fitotopônimo
Língua de origem: Portuguesa
Etimologia: * “ palma <i>sf.</i> [...] Do lat. <i>palma -ae</i> [...] palme EIRA <i>palmeyra</i> XIII [...]”; * “ -eiro, -eira <i>suf. nom.</i> , forma evolutiva normal do lat. <i>-ārius -āria</i> , que já se documenta em vocs. formados no próprio latim e que, desde as origens da língua portuguesa, vem sendo de extraordinária vitalidade na formação de derivados de cunho popular. [...]”
Estrutura morfológica: TES _{fem} [subst. + suf.]
Histórico: Não encontrado
Informações Enciclopédicas: ** “ Palmeira real [...] <i>Areca oleracea</i> , Willd e Pi- sou. Fa7n. das Palmeiras. Esta pal- meira de Cuba ; na Europa dam-lhe o nome de Côa palmito, e em Pernambuco de Palmeira real ou Imperial. Ella muito elegante. Sua altura de 9 metros pouco mais ou menos. Seu tronco no meio mais volu- moso, formando um bulbo pequeno. A cor cinzenta e lisa ; no alto ha uma braça , pouco mais ou menos, de tronco verde, liso, em cuja base sabe o cacbo das flores, e no topo o i’amalhete das palmeiras sendo suas palmas de foliolos estreitos, que se curvam. [...]”
Contexto:
Fonte: BAHIA. Prefeitura Municipal de Castro Alves. Diário Oficial. Ato administrativo. Edital de processo seletivo público nº 001/2008 agente comunitário de saúde. 31/03/2008. Ano I. nº 030.
Referências: * CUNHA, Antônio Geraldo da. <i>Dicionário etimológico da língua portuguesa</i> . 4. ed. revista pela nova ortografia. Rio de Janeiro: Lexikon, 2010. (p. 471; 236). ** PINTO, Joaquim de Almeida; CÂMARA, Manuel Arruda da; PINTO, Zeferino de Almeida. <i>Diccionario de botanica brasileira</i> , 1873. (p. 101). Disponível em: < http://pt.wikisource.org/wiki/Galeria:Diccionario_de_botanica_brasileira.djvu >. Acesso em: 15 fev. 2018. (338).
Pesquisadora: Lana Cristina Santana
Revisora: Marcela Moura Torres Paim

FICHA Nº 486
Localização/Município: São Sebastião do Passé
Mesorregião: Metropolitana de Salvador
Microrregião: Catu
Acidente: Humano
Elemento Geográfico: Comunidade quilombola
Área: rural
Topônimo: Palmeira da Água Boa
Variante cartográfico-lexical: Não encontrada
Taxionomia: Fitotopônimo
Língua de origem: Portuguesa
<p>Etimologia:</p> <p>* “palma <i>sf.</i> [...] XVI; ‘folha de palmeira’ [...] Do lat. <i>palma -ae</i> [...] palmeIRA <i>palmeyra</i> XIII”;</p> <p>* “-eiro, -eira <i>suf. nom.</i>, forma evolutiva normal do lat. <i>-ārius -āria</i>, que já se documenta em vocs. formados no próprio latim e que, desde as origens da língua portuguesa, vem sendo de extraordinária vitalidade na formação de derivados de cunho popular. [...]”;</p> <p>* “água <i>sf.</i> XIII, <i>agoa</i> XIII, <i>auga</i> XIII, <i>augua</i> XIII etc Do lat. <i>āqua</i> [...]”;</p> <p>* “bom, boa <i>adj.</i> ‘que tem as qualidades adequadas à sua natureza ou função’[...] XIV, <i>bon</i> XIII, <i>bõo</i> XIII, <i>boa</i> XIII Do lat. <i>bõnus bõna</i> [...]”.</p>
Estrutura morfológica: TEC _{fem} [subst. (subst. + suf.) +prep. + subst.+ adj.]
Histórico: Não encontrado
<p>Informações Enciclopédicas:</p> <p>** “Palmeira real [...] <i>Areca oleracea</i>, Willd e Pi- sou. Fa7n. das Palmeiras. Esta palmeira de Cuba ; na Europa dam-lhe o nome de Côa palmito, e em Pernambuco de Palmeira real ou Imperial. Ella muito elegante. Sua altura de 9 metros pouco mais ou menos. Seu tronco no meio mais volu- moso, formando um bulbo pequeno. A cor cinzenta e lisa ; no alto ha uma braça , pouco mais ou menos, de tronco verde, liso, em cuja base sabe o cacbo das flores, e no topo o i’amalhete das palmeiras sendo suas palmas de foliolos estreitos, que se curvam. [...]”</p>
Contexto:
Fonte: Arquivos digitais do IBGE: mapas municipais estatísticos de escala 1:100.000. Malha territorial 2010. Edição: 7/20/2011.
<p>Referências:</p> <p>* CUNHA, Antônio Geraldo da. <i>Dicionário etimológico da língua portuguesa</i>. 4. ed. Recurso eletrônico. Rio de Janeiro: Lexikon, 2012. (p. 19; 93; 471; 236).</p> <p>** PINTO, Joaquim de Almeida; CÂMARA, Manuel Arruda da; PINTO, Zeferino de Almeida. <i>Diccionario de botanica brasileira</i>, 1873. (p. 338). Disponível em: <http://pt.wikisource.org/wiki/Galeria:Diccionario_de_botanica_brasileira.djvu>. Acesso em: 15 fev. 2018.</p>
Pesquisadora: Lana Cristina Santana
Revisora: Marcela Moura Torres Paim

FICHA Nº 487
Localização/Município: Conceição do Almeida
Mesorregião: Metropolitana de Salvador
Microrregião: Santo Antônio de Jesus
Acidente: Humano
Elemento Geográfico: Povoado
Área: rural
Topônimo: Pedra Branca
Variante cartográfico-lexical: Não encontrada
Taxionomia: Litotopônimo
Língua de origem: Portuguesa
Etimologia: * “ pedra <i>sf.</i> [...] XIII. Do lat. <i>petra -ae</i> , deriv. Do gr. <i>pétra</i> [...]”; * branca: feminino de “ branco <i>adj.</i> ‘da cor da neve, do leite etc.’ XIII. Do germ. <i>blanck</i> [...]”.
Estrutura morfológica: TEC _{fem.} [subst. + adj.]
Histórico: Não encontrado
Informações Enciclopédicas: * Pedra: “ ‘matéria mineral, dura e sólida, da natureza das rochas’ [...]”.
Contexto:
Fonte: BAHIA. Prefeitura Municipal de Conceição do Almeida. Diário Oficial. Ato oficial. Edital de processo seletivo público nº 001/2008 agente comunitário de saúde. 29/01/2008. Ano I. nº 013.
Referências: * CUNHA, Antônio Geraldo da. <i>Dicionário etimológico da língua portuguesa</i> . 4. ed. revista pela nova ortografia. Rio de Janeiro: Lexikon, 2010. (p. 100; 484).
Pesquisadora: Lana Cristina Santana
Revisora: Marcela Moura Torres Paim

FICHA Nº 488
Localização/Município: Conceição do Almeida
Mesorregião: Metropolitana de Salvador
Microrregião: Santo Antônio de Jesus
Acidente: Humano
Elemento Geográfico: Povoado
Área: rural
Topônimo: Pedra Chorana
Variante cartográfico-lexical: Não encontrada
Taxionomia: Litotopônimo
Língua de origem: Português
Etimologia: * “ pedra <i>sf.</i> [...] XIII. Do lat. <i>petra -ae</i> , deriv. Do gr. <i>pétra</i> [...]”; * “choro XIII. Der. regress. de chorar [...]”; “ chorar <i>vb.</i> [...] Do lat. <i>plōrāre</i> [...]”; ** “ -ona fem. (ver -ão [2]) 1) desde as orig. da língua, embora provável refazimento de <i>-ōa</i> (ver em -oa); em grande número de exemplos, há certa afetividade pejorativa, talvez mais atribuível a cada pal. como um todo morfossemântico do que apenas ao suf., que fica puro em certos outros voc.: <i>acanhadona, acordeona, adivinhona, adulona</i> [...]”.
Estrutura morfológica: TEC _{fem.} [subst. + adj. (subst. + suf.)]
Histórico: Não encontrado
Informações Enciclopédicas: * Pedra: “ ‘matéria mineral, dura e sólida, da natureza das rochas’ [...]”.
Contexto:
Fonte: BAHIA. Prefeitura Municipal de Conceição do Almeida. Diário Oficial. Ato oficial. Edital de processo seletivo público nº 001/2008 agente comunitário de saúde. 29/01/2008. Ano I. nº 013.
Referências: * CUNHA, Antônio Geraldo da. <i>Dicionário etimológico da língua portuguesa</i> . 4. ed. revista pela nova ortografia. Rio de Janeiro: Lexikon, 2010. (p. 484). ** HOUAISS, Antonio; VILLAR, Mauro de Salles. <i>Dicionário Houaiss da língua portuguesa</i> . Versão eletrônica. Rio de Janeiro: Instituto Antônio Houaiss de Lexicografia, Banco de Dados da Língua Portuguesa S/C Ltda. Rio de Janeiro: Objetiva, 2009.
Pesquisadora: Lana Cristina Santana
Revisora: Marcela Moura Torres Paim

FICHA Nº 489
Localização/Município: Cachoeira
Mesorregião: Metropolitana de Salvador
Microrregião: Santo Antônio de Jesus
Acidente: Humano
Elemento Geográfico: Povoado
Área: rural
Topônimo: Pedra Furada
Variante cartográfico-lexical: Não encontrada
Taxionomia: Litotopônimo
Língua de origem: Portuguesa
Etimologia: * “ pedra <i>sf.</i> [...] XIII. Do lat. <i>petra -ae</i> , deriv. Do gr. <i>pétra</i> [...]”.
Estrutura morfológica: TEC _{fem.} [subst. + adj.]
Histórico: Não encontrado
Informações Enciclopédicas: * Pedra: “ ‘matéria mineral, dura e sólida, da natureza das rochas’ [...]”.
Contexto:
Fonte: BAHIA. Prefeitura Municipal de Cachoeira. Lei Municipal 1.119/2014. 30/12/2014.
Referências: * CUNHA, Antônio Geraldo da. <i>Dicionário etimológico da língua portuguesa</i> . 4. ed. revista pela nova ortografia. Rio de Janeiro: Lexikon, 2010. (p. 484).
Pesquisadora: Lana Cristina Santana
Revisora: Marcela Moura Torres Paim

FICHA Nº 490
Localização/Município: Varzedo
Mesorregião: Metropolitana de Salvador
Microrregião: Santo Antônio de Jesus
Acidente: Humano
Elemento Geográfico: Povoado
Área: rural
Topônimo: Pinha
Variante cartográfico-lexical: Não encontrada
Taxionomia: Fitotopônimo
Língua de origem: Portuguesa
Etimologia: * “[...] pinha <i>sf.</i> ‘fruto do pinheiro’ XVI. Do lat. <i>pīnĕa</i> [...]”
Estrutura morfológica: TES _{fem} [subst.]
Histórico: Não encontrado
Informações Enciclopédicas: * “ pinha 1 Rubrica: morfologia botânica. Uso: informal. estróbilo de diversas gimnospermas, esp. o dos pinheiros; cone. 2 Derivação: por metáfora (da acp. 1). Rubrica: angiospermas. design. comum a várias árvores e arbustos da fam. das anonáceas e a seus frutos, pela semelhança de sua estrutura sincárpica, aglomerada em torno a um eixo, e de sua forma geral (subglobosa, bulbosa, cônica ou cordiforme), como o estróbilo dos pinheiros, esp. o do pinheiro-do-paraná [...]”
Contexto:
Fonte: BAHIA. Prefeitura Municipal de Varzedo. Diário Oficial. Lei Municipal nº 392/2017, de 22 de agosto de 2017. 22/08/2017. Ano IX. nº 1081.
Referências: * CUNHA, Antônio Geraldo da. <i>Dicionário etimológico da língua portuguesa</i> . 4. ed. revista pela nova ortografia. Rio de Janeiro: Lexikon, 2010. (p. 497). ** HOUAISS, Antonio; VILLAR, Mauro de Salles. <i>Dicionário Houaiss da língua portuguesa</i> . Versão eletrônica. Rio de Janeiro: Instituto Antônio Houaiss de Lexicografia, Banco de Dados da Língua Portuguesa S/C Ltda. Rio de Janeiro: Objetiva, 2009.
Pesquisadora: Lana Cristina Santana
Revisora: Marcela Moura Torres Paim

FICHA Nº 491
Localização/Município: São Felipe
Mesorregião: Metropolitana de Salvador
Microrregião: Santo Antônio de Jesus
Acidente: Humano
Elemento Geográfico: Povoado
Área: rural
Topônimo: Pitinga
Variante cartográfico-lexical: Não encontrada
Taxionomia: Zootopônimo
Língua de origem: Formação híbrida composta (Indígena + português)
<p>Etimologia:</p> <p>* “PITINGA <i>s.c.</i> Pi-tinga, a pele branca [...] Se procedente de uma alteração de petinga (pé-tinga), significa de casca branca, pintado ou salpicado de branco.”;</p> <p>** “PITINGA = mancha branca na pele (ver pirá); “PIRA, pi = pele, couro, casca”;</p> <p>* “TINGA <i>adj</i> Branco, alvo, claro. Alt. Ti, Tin.”.</p>
Estrutura morfológica: TEC _{fem} [subst. + adj.]
Histórico: Não encontrado
<p>Informações Enciclopédicas:</p> <p>*** “petinga [...] peixe miúdo utilizado como isca; pitinga.”</p>
Contexto:
Fonte: JESUS, Simone Soares Batista de. Produção do espaço agrário do município de São Felipe (BA): agricultura familiar e as políticas públicas (PRONAF, PAA E PNAE) 1999 a 2015.
<p>Referências:</p> <p>*SAMPAIO, Theodoro. <i>O Tupi na geografia nacional</i>. 5. ed. São Paulo: Editora Nacional, [1901] 1987. (p. 305).</p> <p>** GREGÓRIO, Irmão José. <i>Contribuição indígena ao Brasil: lendas e tradições– usos e costumes– fauna e flora– língua– raízes– toponímia– vocabulário</i>. v. III. Belo Horizonte: União Brasileira de Educação e Ensino, 1980. (p. 1045; 1069).</p> <p>*** HOUAISS, Antonio; VILLAR, Mauro de Salles. <i>Dicionário Houaiss da língua portuguesa</i>. Versão eletrônica. Rio de Janeiro: Instituto Antônio Houaiss de Lexicografia, Banco de Dados da Língua Portuguesa S/C Ltda. Rio de Janeiro: Objetiva, 2009.</p>
Pesquisadora: Lana Cristina Santana
Revisora: Marcela Moura Torres Paim

FICHA Nº 492
Localização/Município: Conceição do Almeida
Mesorregião: Metropolitana de Salvador
Microrregião: Santo Antônio de Jesus
Acidente: Humano
Elemento Geográfico: Povoado
Área: rural
Topônimo: Ponto São José
Variante cartográfico-lexical: Não encontrada
Taxionomia: Cardinotopônimo
Língua de origem: Portuguesa
Etimologia: * “ ponto XIII. Do lat. <i>pūnctum</i> -ī [...]”. * “ são ² → SANTO.”; * “santo <i>adj. sm.</i> ‘sagrado’ [...] ‘segundo a tradição judaico-cristã, atributo de Deus e um dos seus nomes, sublinhando a transcendência da natureza divina’ XIII. Do lat. <i>sanctus -a -um</i> [...]”; ** “JOSÉ, hebr. Iosseph, Iehussef: ‘Ele (Deus) dê aumento, ou (Deus) aumente (com outro filho) [...]’.”
Estrutura morfológica: TEC _{fem} [subst.+ subst.+ subst.]
Histórico: Não encontrado
Informações Enciclopédicas: * “ ponto [...] 11 lugar determinado. Ex.: <i>em que p. da estrada devemos parar?</i> [...]”.
Contexto:
Fonte: BAHIA. Prefeitura Municipal de Conceição do Almeida. Diário Oficial. Ato oficial. Edital de processo seletivo público nº 001/2008 agente comunitário de saúde. 29/01/2008. Ano I. nº 013.
Referências: * CUNHA, Antônio Geraldo da. <i>Dicionário etimológico da língua portuguesa</i> . 4. ed. revista pela nova ortografia. Rio de Janeiro: Lexikon, 2010. (p. 511; 580). ** GUÉRIOS, Rosário Farâni Mansur. <i>Dicionário etimológico de nomes e sobrenomes</i> . 3ed. São Paulo: Editora Ave Maria, 1981. (p. 152).
Pesquisadora: Lana Cristina Santana
Revisora: Marcela Moura Torres Paim

FICHA Nº 493
Localização/Município: Maragogipe
Mesorregião: Metropolitana de Salvador
Microrregião: Santo Antônio de Jesus
Acidente: Humano
Elemento Geográfico: Comunidade quilombola
Área: rural
Topônimo: Porto da Pedra
Variante cartográfico-lexical: Portuguesa
Taxionomia: Hidrotopônimo
Língua de origem: Português
Etimologia: * “ porto <i>sm.</i> [...] XIII. Do lat. <i>pōrtus -ūs</i> [...]”; * “ pedra <i>sf.</i> [...] XIII. Do lat. <i>petra -ae</i> , deriv. Do gr. <i>pétra</i> [...]”.
Estrutura morfológica: TEC _{mas} [subst. + prep. + subst.]
Histórico: Não encontrado
Informações Enciclopédicas: ** “ porto [...] trecho de mar, rio ou lago, próximo à costa, que tem profundidade suficiente e é protegido por baía ou enseada, onde as embarcações podem fundear e ter acesso fácil à margem [...]”. *** A comunidade quilombola Porto da Pedra teve a publicação de sua certificação no Diário Oficial da União, em 19/08/2005.
Contexto:
Fonte: Arquivos digitais do IBGE: mapas municipais estatísticos de escala 1:100.000. Malha territorial 2010. Edição: 7/21/2011.
Referências: * CUNHA, Antônio Geraldo da. <i>Dicionário etimológico da língua portuguesa</i> . 4. ed. revista pela nova ortografia. Rio de Janeiro: Lexikon, 2010. (p. 484; 513). **HOUAISS, Antonio; VILLAR, Mauro de Salles. <i>Dicionário Houaiss da língua portuguesa</i> . Versão eletrônica. Rio de Janeiro: Instituto Antônio Houaiss de Lexicografia, Banco de Dados da Língua Portuguesa S/C Ltda. Rio de Janeiro: Objetiva, 2009. *** BRASIL. Ministério da Cultura. Fundação Cultural Palmares. Certidões expedidas às 1 comunidades remanescentes de quilombos. Disponível em: < http://www.palmares.gov.br/wp-content/uploads/2016/06/COMUNIDADES-CERTIFICADAS.pdf >. Acesso em: 24 jun. 2018.
Pesquisadora: Lana Cristina Santana
Revisora: Marcela Moura Torres Paim

FICHA Nº 494
Localização/Município: Castro Alves
Mesorregião: Metropolitana de Salvador
Microrregião: Santo Antônio de Jesus
Acidente: Humano
Elemento Geográfico: Povoado
Área: rural
Topônimo: Ramo
Variante cartográfico-lexical: Não encontrada
Taxionomia: Fitotopônimo
Língua de origem: Português
Etimologia: * “ramo [...] XIII. Do lat. <i>rāmus</i> -ī [...]”.
Estrutura morfológica: TES _{mas} [subst.]
Histórico: Não encontrado
Informações Enciclopédicas: “ramo <i>sm.</i> ‘subdivisão do caule das plantas, com a mesma constituição deste’ ‘galho’ [...]”.
Contexto:
Fonte: BAHIA. Prefeitura Municipal de Castro Alves. Diário Oficial. Ato administrativo. Edital de processo seletivo público nº 001/2008 agente comunitário de saúde. 31/03/2008. Ano I. nº 030.
Referências: * CUNHA, Antônio Geraldo da. <i>Dicionário etimológico da língua portuguesa</i> . 4. ed. revista pela nova ortografia. Rio de Janeiro: Lexikon, 2010. (p. 545). ** HOUAISS, Antonio; VILLAR, Mauro de Salles. <i>Dicionário Houaiss da língua portuguesa</i> . Versão eletrônica. Rio de Janeiro: Instituto Antônio Houaiss de Lexicografia, Banco de Dados da Língua Portuguesa S/C Ltda. Rio de Janeiro: Objetiva, 2009.
Pesquisadora: Lana Cristina Santana
Revisora: Marcela Moura Torres Paim

FICHA Nº 495
Localização/Município: Varzedo
Mesorregião: Metropolitana de Salvador
Microrregião: Santo Antônio de Jesus
Acidente: Humano
Elemento Geográfico: Povoado
Área: rural
Topônimo: Sapé
Variante cartográfico-lexical: Não encontrada
Taxionomia: Fitotopônimo
Língua de origem: Indígena
<p>Etimologia:</p> <p>* “SAPÉ <i>corr.</i> Eça-pé, ver caminho, aluminar. É a gramínea conhecida de que se fazem fachos e tetos de habitação.”;</p> <p>**“<i>s.m.</i> [...] [< T. iasa’pe ~VLB II:62: Palha carga = Yaça-pê]. Planta da família das gramíneas, cujas folhas são muito utilizadas para cobertura de habitações rústicas. Tal como ocorreu com a pindoba, o costume indígena de cobrir as choupanas com sapé foi transmitido aos primeiros colonizadores europeus e é ainda hoje comum no interior do Brasil.”</p>
Estrutura morfológica: TES _{mas} [subst.]
Histórico: Sapé do Rio da Dona > Sapé
<p>Informações Enciclopédicas:</p> <p>*** “Sapé. – <i>Anatherum bicorné</i>. – <i>Fam. das Gramíneas</i>. – A raiz é emolliente e diurética. Seu cosimento é alguma cousa sudorífico. Das raízes, que são longas, serve-se como de ligaduras para aplicar aos membros dos que são mordidos de cobra, afim de que o veneno não seja absorvido.”</p>
Contexto:
Fonte: BAHIA. Prefeitura Municipal de Varzedo. Diário Oficial. Lei Municipal nº 392/2017, de 22 de agosto de 2017. 22/08/2017. Ano IX. nº 1081.
<p>Referências:</p> <p>* SAMPAIO, Theodoro. <i>O Tupi na geografia nacional</i>. 5. ed. São Paulo: Editora Nacional, [1901] 1987. (p. 312).</p> <p>** CUNHA, Antônio Geraldo da. <i>Dicionário histórico das palavras portuguesas de origem tupi</i>. 4. ed. São Paulo: Companhia Melhoramentos; Brasília: Universidade de Brasília, 1998. (p. 258).</p> <p>*** PINTO, Joaquim de Almeida; CÂMARA, Manuel Arruda da; PINTO, Zeferino de Almeida. <i>Diccionario de botanica brasileira</i>, 1873. (p. 393). Disponível em: < http://pt.wikisource.org/wiki/Galeria:Diccionario_de_botanica_brasileira.djvu>. Acesso em: 15 fev. 2018.</p>
Pesquisadora: Lana Cristina Santana
Revisora: Marcela Moura Torres Paim

FICHA Nº 496
Localização/Município: Varzedo
Mesorregião: Metropolitana de Salvador
Microrregião: Santo Antônio de Jesus
Acidente: Humano
Elemento Geográfico: Povoado
Área: rural
Topônimo: Serra
Variante cartográfico-lexical: Não encontrada
Taxionomia: Geomorfotopônimo
Língua de origem: Portuguesa
Etimologia: * “[...] <i>serra</i> <i>sf.</i> ‘montanha’, XIII [...] Do lat. <i>sērra</i> – <i>ae</i> [...]”;
Estrutura morfológica: TES _{fem} [subst.]
Histórico: Não encontrado
Informações Enciclopédicas ** “ SERRA – termo usado na descrição da paisagem física de terrenos acidentados com fortes desníveis. No Brasil elas designam, às vezes, acidentes variados, como escarpas de planaltos com altura de 50 a 100 metros [...]”.
Contexto:
Fonte: BAHIA. Prefeitura Municipal de Varzedo. Diário Oficial. Lei Municipal nº 392/2017, de 22 de agosto de 2017. 22/08/2017. Ano IX. nº 1081.
Referências: * CUNHA, Antônio Geraldo da. <i>Dicionário etimológico da língua portuguesa</i> . 4. ed. Recurso eletrônico. Rio de Janeiro: Lexikon, 2012. (p. 236; 592; 618). ** GUERRA, Antônio Teixeira. <i>Dicionário geológico-geomorfológico</i> . 8.ed. Rio de Janeiro: IBGE, 1993. (p. 391; 404)
Pesquisadora: Lana Cristina Santana
Revisora: Marcela Moura Torres Paim

FICHA Nº 497
Localização/Município: Varzedo
Mesorregião: Metropolitana de Salvador
Microrregião: Santo Antônio de Jesus
Acidente: Humano
Elemento Geográfico: Povoado
Área: rural
Topônimo: Sucupira
Variante cartográfico-lexical: Não encontrada
Taxionomia: Fitotopônimo
Língua de origem: Portuguesa
Etimologia: * “SUCUPIRA V. Sibipira .”; “SIBIPIRA <i>corr.</i> Cibepyra , a alisada, a esfregada: à alusão à madeira pesada, rija [...] <i>Alt.</i> Sepipira , [...] Sapopira , [...] Sucupira [...]”.
Estrutura morfológica: TES _{fem} [subst.]
Histórico: Não encontrado
Informações Enciclopédicas * “ sucupira [...] Rubrica: angiospermas. 1 design. comum a muitas árvores de diferentes gên. da subfam. papilionoídea, da fam. das leguminosas, esp. a várias do gên. <i>Diptotropis</i> , ger. cultivadas pelas madeiras nobres ou como ornamentais; sapupira, sepipira, sibipira, sicupira, sipipira. 1.1 árvore de até 30 m (<i>Diptotropis incxis</i>), com folhas imparipenadas e flores violáceas, em panículas compactas, nativa do Brasil (BA e ES) e a mais explorada pela madeira pardo-escura, estriada, de grande durabilidade [...]”.
Contexto:
Fonte: BAHIA. Prefeitura Municipal de Varzedo. Diário Oficial. Lei Municipal nº 392/2017, de 22 de agosto de 2017. 22/08/2017. Ano IX. nº 1081.
Referências: * SAMPAIO, Theodoro. <i>O Tupi na geografia nacional</i> . 5. ed. São Paulo: Editora Nacional, [1901] 1987. (p. 314; 316). ** HOUAISS, Antonio; VILLAR, Mauro de Salles. <i>Dicionário Houaiss da língua portuguesa</i> . Versão eletrônica. Rio de Janeiro: Instituto Antônio Houaiss de Lexicografia, Banco de Dados da Língua Portuguesa S/C Ltda. Rio de Janeiro: Objetiva, 2009.
Pesquisadora: Lana Cristina Santana
Revisora: Marcela Moura Torres Paim

FICHA Nº 498
Localização/Município: Conceição do Almeida
Mesorregião: Metropolitana de Salvador
Microrregião: Santo Antônio de Jesus
Acidente: Humano
Elemento Geográfico: Povoado
Área: rural
Topônimo: Sururu
Variante cartográfico-lexical: Não encontrada
Taxionomia: Zootopônimo
Língua de origem: Indígena
Etimologia: * “SURURÚ <i>corr.</i> Çoó-rurú , o bicho úmido ou encharcado. [...] O vocábulo pode proceder também de çururú , que significa atolado. Bahia.”.
Estrutura morfológica: TES _{mas} [subst.]
Histórico: Não encontrado
Informações Enciclopédicas: * “ [...] O sururu é mexilhão que vive apinhado e metido na lama do mangue, onde denuncia a sua presença pela água que verte. (<i>Mytilus perna</i>).
Contexto:
Fonte: BAHIA. Prefeitura Municipal de Conceição do Almeida. Diário Oficial. Ato oficial. Edital de processo seletivo público nº 001/2008 agente comunitário de saúde. 29/01/2008. Ano I. nº 013.
Referências: **SAMPAIO, Theodoro. <i>O Tupi na geografia nacional</i> . 5. ed. São Paulo: Editora Nacional, [1901] 1987. (p. 317).
Pesquisadora: Lana Cristina Santana
Revisora: Marcela Moura Torres Paim

FICHA Nº 499
Localização/Município: Conceição do Almeida
Mesorregião: Metropolitana de Salvador
Microrregião: Santo Antônio de Jesus
Acidente: Humano
Elemento Geográfico: Povoado
Área: rural
Topônimo: Sussunga
Variante cartográfico-lexical: Não encontrada
Taxionomia: Fitotopônimo
Língua de origem: Indígena
Etimologia: * “SUASSUCANGA s.c. Sooaçu-canga , osso de veado. É o nome indígena do pau-marfim.[...]’; * “SUASSÚ <i>corr.</i> Coó-açú , o animal grande [...] o veado ou cervo [...]”; * “CANGA s. O osso, o caroço, o núcleo [...] Alt. Can, Cã. ”
Estrutura morfológica: TEC _{fem} [subst. _{genit} + subst.]
Histórico: Não encontrado
Informações Enciclopédicas: ** “[...] 3 árvore pequena (<i>Conarus fulvus</i>) da fam. das conaráceas, nativa do Brasil (PI, BA, MG, GO), de folhas compostas e flores em panículas. 4 árvore (<i>Melochia umbellata</i>) da fam. das esterculiáceas, de madeira clara, us. em obras de torno e cabos de ferramentas agrícolas, e casca com propriedades desobstruentes [...]”.
Contexto:
Fonte: BAHIA. Prefeitura Municipal de Conceição do Almeida. Diário Oficial. Ato oficial. Edital de processo seletivo público nº 001/2008 agente comunitário de saúde. 29/01/2008. Ano I. nº 013.
Referências: **SAMPAIO, Theodoro. <i>O Tupi na geografia nacional</i> . 5. ed. São Paulo: Editora Nacional, [1901] 1987. (p. 214; 317). ** HOUAISS, Antonio; VILLAR, Mauro de Salles. <i>Dicionário Houaiss da língua portuguesa</i> . Versão eletrônica. Rio de Janeiro: Instituto Antônio Houaiss de Lexicografia, Banco de Dados da Língua Portuguesa S/C Ltda. Rio de Janeiro: Objetiva, 2009.
Pesquisadora: Lana Cristina Santana
Revisora: Marcela Moura Torres Paim

FICHA Nº 500
Localização/Município: Castro Alves
Mesorregião: Metropolitana de Salvador
Microrregião: Santo Antônio de Jesus
Acidente: Humano
Elemento Geográfico: Povoado
Área: rural
Topônimo: Tabuleiro da Barra
Variante cartográfico-lexical: Não encontrada
Taxionomia: Geomorfotopônimo
Língua de origem: Portuguesa
<p>Etimologia:</p> <p>* “[...] tabular <i>adj.</i> 2g. 1874. Do lat. <i>tabularis -e</i> tabuleIRO -vo- XIII, -uolejro XIV, -uolhejro XIV [...]”</p> <p>* “-eiro, -eira <i>suf. nom.</i>, forma evolutiva normal do lat. -<i>ārius -āria</i>, que já se documenta em vocs. formados no próprio latim e que, desde as origens da língua portuguesa, vem sendo de extraordinária vitalidade na formação de derivados de cunho popular. [...]”</p> <p>* “barr- a, -aca, - ação, -aco → BARRO.”; “barro [...] De origem pré-romana [...] barra <i>sf.</i> ‘debrum, fita’ ‘acúmulo de material aluviônico’ ‘entrada estreita de um porto’ [...]”</p>
Estrutura morfológica: TEC _{mas} [subst. (subst.+suf.) + prep. + subst.]
Histórico: Não encontrado
<p>Informações Enciclopédicas</p> <p>** “TABULEIRO – forma topográfica de terreno que se assemelha a planaltos, terminando geralmente de forma abrupta. No Nordeste brasileiro aparecem de modo geral em toda costa. Paisagem de topografia plana, sedimentar e de baixa altitude também aparece na zona costeira da Bahia e do Espírito Santo.”</p>
Contexto:
Fonte: BAHIA. Prefeitura Municipal de Castro Alves. Diário Oficial. Ato administrativo. Edital de processo seletivo público nº 001/2008 agente comunitário de saúde. 31/03/2008. Ano I. nº 030.
<p>Referências:</p> <p>* CUNHA, Antônio Geraldo da. <i>Dicionário etimológico da língua portuguesa</i>. 4. ed. revista pela nova ortografia. Rio de Janeiro: Lexikon, 2010. (p. 82; 236; 618).</p> <p>** GUERRA, Antônio Teixeira. <i>Dicionário geológico-geomorfológico</i>. 8.ed. Rio de Janeiro: IBGE, 1993. (p. 404).</p>
Pesquisadora: Lana Cristina Santana
Revisora: Marcela Moura Torres Paim

FICHA Nº 501
Localização/Município: Conceição do Almeida
Mesorregião: Metropolitana de Salvador
Microrregião: Santo Antônio de Jesus
Acidente: Humano
Elemento Geográfico: Povoado
Área: rural
Topônimo: Tabuleiro das Almas
Variante cartográfico-lexical: Não encontrada
Taxionomia: Geomorfotopônimo
Língua de origem: Portuguesa
<p>Etimologia:</p> <p>* “[...] tabular <i>adj.</i> 2g. 1874. Do lat. <i>tabularis</i> -e tabuleIRO -vo- XIII, -uolejro XIV, -uolhejro XIV [...]”</p> <p>* “-eiro, -eira <i>suf. nom.</i>, forma evolutiva normal do lat. -<i>ārius</i> -<i>āria</i>, que já se documenta em vocs. formados no próprio latim e que, desde as origens da língua portuguesa, vem sendo de extraordinária vitalidade na formação de derivados de cunho popular. [...]”</p> <p>* “barr- a, -aca, - ação, -aco → BARRO.”; “barro [...] De origem pré-romana [...] barra <i>sf.</i> ‘debrum, fita’ ‘acúmulo de material aluviônico’ ‘entrada estreita de um porto’ [...]”</p> <p>* “alma <i>sf.</i> ‘essência imaterial do ser humano, espírito’ XIII. Do lat. <i>anima</i> [...]”.</p>
Estrutura morfológica: TEC _{mas} [subst. (subst.+suf.) + prep. + subst.]
Histórico: Não encontrado
<p>Informações Enciclopédicas</p> <p>** “TABULEIRO – forma topográfica de terreno que se assemelha a planaltos, terminando geralmente de forma abrupta. No Nordeste brasileiro aparecem de modo geral em toda costa. Paisagem de topografia plana, sedimentar e de baixa altitude também aparece na zona costeira da Bahia e do Espírito Santo.”</p>
Contexto:
Fonte: BAHIA. Prefeitura Municipal de Conceição do Almeida. Diário Oficial. Ato oficial. Edital de processo seletivo público nº 001/2008 agente comunitário de saúde. 29/01/2008. Ano I. nº 013.
<p>Referências:</p> <p>* CUNHA, Antônio Geraldo da. <i>Dicionário etimológico da língua portuguesa</i>. 4. ed. revista pela nova ortografia. Rio de Janeiro: Lexikon, 2010. (p. 27; 236; 618).</p> <p>** GUERRA, Antônio Teixeira. <i>Dicionário geológico-geomorfológico</i>. 8.ed. Rio de Janeiro: IBGE, 1993. (p. 404).</p>
Pesquisadora: Lana Cristina Santana
Revisora: Marcela Moura Torres Paim

FICHA Nº 502
Localização/Município: Conceição do Almeida
Mesorregião: Metropolitana de Salvador
Microrregião: Santo Antônio de Jesus
Acidente: Humano
Elemento Geográfico: Povoado
Área: rural
Topônimo: Tabuleiro do Rancho
Variante cartográfico-lexical: Não encontrada
Taxionomia: Geomorfotopônimo
Língua de origem: Portuguesa
<p>Etimologia:</p> <p>* “[...] tabular <i>adj.</i> 2g. 1874. Do lat. <i>tabularis -e</i> tabuleIRO -vo- XIII, -uolejro XIV, -uolhejro XIV [...]”</p> <p>* “-eiro, -eira <i>suf. nom.</i>, forma evolutiva normal do lat. <i>-ārius -āria</i>, que já se documenta em vocs. formados no próprio latim e que, desde as origens da língua portuguesa, vem sendo de extraordinária vitalidade na formação de derivados de cunho popular. [...]”</p> <p>* “barr- a, -aca, - ação, -aco → BARRO.”; “barro [...] De origem pré-romana [...] barra <i>sf.</i> ‘debrum, fita’ ‘acúmulo de material aluviônico’ ‘entrada estreita de um porto’ [...]”</p> <p>* “rancho <i>sm.</i> ‘grupo de pessoas em passeio, marcha, jornada ou trabalho’ [...] XVI. Do cast. <i>Rancho</i>, deriv. do verbo <i>rancharse</i> ou <i>ranchearse</i> e, este, do fr. <i>se ranger</i> [...]”.</p>
Estrutura morfológica: TEC _{mas} [subst. (subst.+suf.) + prep. + subst.]
Histórico: Não encontrado
<p>Informações Enciclopédicas</p> <p>** “TABULEIRO – forma topográfica de terreno que se assemelha a planaltos, terminando geralmente de forma abrupta. No Nordeste brasileiro aparecem de modo geral em toda costa. Paisagem de topografia plana, sedimentar e de baixa altitude também aparece na zona costeira da Bahia e do Espírito Santo.”</p>
Contexto:
Fonte: BAHIA. Prefeitura Municipal de Conceição do Almeida. Diário Oficial. Ato oficial. Edital de processo seletivo público nº 001/2008 agente comunitário de saúde. 29/01/2008. Ano I. nº 013.
<p>Referências:</p> <p>* CUNHA, Antônio Geraldo da. <i>Dicionário etimológico da língua portuguesa</i>. 4. ed. revista pela nova ortografia. Rio de Janeiro: Lexikon, 2010. (p. 236; 546; 618).</p> <p>** GUERRA, Antônio Teixeira. <i>Dicionário geológico-geomorfológico</i>. 8.ed. Rio de Janeiro: IBGE, 1993. (p. 404).</p>
Pesquisadora: Lana Cristina Santana
Revisora: Marcela Moura Torres Paim

FICHA Nº 503
Localização/Município: Conceição do Almeida
Mesorregião: Metropolitana de Salvador
Microrregião: Santo Antônio de Jesus
Acidente: Humano
Elemento Geográfico: Povoado
Área: rural
Topônimo: Tabuleiro do Sítio
Variante cartográfico-lexical: Não encontrada
Taxionomia: Geomorfotopônimo
Língua de origem: Portuguesa
<p>Etimologia:</p> <p>* “[...] tabular <i>adj.2g.</i> 1874. Do lat. <i>tabularis -e</i> tabuleIRO -vo- XIII,-uolejro XIV, -uolhejro XIV [...]”</p> <p>* “-eiro, -eira <i>suf. nom.</i>, forma evolutiva normal do lat. <i>-ārius -āria</i>, que já se documenta em vocs. formados no próprio latim e que, desde as origens da língua portuguesa, vem sendo de extraordinária vitalidade na formação de derivados de cunho popular. [...]”.</p> <p>* “sítio <i>sm.</i> [...] ‘lugar, local, ponto’ ‘chácara’ XVI. De origem incerta [...]”.</p>
Estrutura morfológica: TEC _{mas} [subst. (subst.+suf.) + prep. + subst.]
Histórico: Não encontrado
<p>Informações Enciclopédicas</p> <p>** “TABULEIRO – forma topográfica de terreno que se assemelha a planaltos, terminando geralmente de forma abrupta. No Nordeste brasileiro aparecem de modo geral em toda costa. Paisagem de topografia plana, sedimentar e de baixa altitude também aparece na zona costeira da Bahia e do Espírito Santo.”</p>
Contexto:
Fonte: BAHIA. Prefeitura Municipal de Conceição do Almeida. Diário Oficial. Ato oficial. Edital de processo seletivo público nº 001/2008 agente comunitário de saúde. 29/01/2008. Ano I. nº 013.
<p>Referências:</p> <p>* CUNHA, Antônio Geraldo da. <i>Dicionário etimológico da língua portuguesa</i>. 4. ed. revista pela nova ortografia. Rio de Janeiro: Lexikon, 2010. (p. 236; 546; 600).</p> <p>** GUERRA, Antônio Teixeira. <i>Dicionário geológico-geomorfológico</i>. 8.ed. Rio de Janeiro: IBGE, 1993. (p. 404).</p>
Pesquisadora: Lana Cristina Santana
Revisora: Marcela Moura Torres Paim